



Pós-Graduação
ZOOLOGIA
MPEG/UFPA



MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOLOGIA
CURSO DE DOUTORADO EM ZOOLOGIA

**AVIFAUNA DO ESTADO DO ACRE: COMPOSIÇÃO, DISTRIBUIÇÃO
GEOGRÁFICA E CONSERVAÇÃO**

EDSON GUILHERME DA SILVA

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Zoologia, Curso de Doutorado, do Museu Paraense Emílio Goeldi e Universidade Federal do Pará como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Zoologia.

Orientador: Prof. Dr. JOSÉ MARIA CARDOSO DA SILVA

Belém – PA

2009

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

EDSON GUILHERME DA SILVA

**AVIFAUNA DO ESTADO DO ACRE: COMPOSIÇÃO, DISTRIBUIÇÃO
GEOGRÁFICA E CONSERVAÇÃO**

APOIO:



EDSON GUILHERME DA SILVA

**AVIFAUNA DO ESTADO DO ACRE: COMPOSIÇÃO,
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E CONSERVAÇÃO**

Tese aprovada como requisito para obtenção do grau de Doutor no curso de Pós-graduação em Zoologia do Museu Paraense Emílio Goeldi e Universidade Federal do Pará, pela comissão formada pelos professores/pesquisadores:

Orientador:

Dr. José Maria Cardoso da Silva

Conservação Internacional

Dr^a. Patrícia Baião

Conservação Internacional

Dr. Sérgio Henrique Borges

Fundação Vitória Amazônica

Dr. David Conway Oren

Ministério da Ciência e Tecnologia

Dr. Alexandre Luis Padovan Aleixo

Museu Paraense Emílio Goeldi

Era meu último dia em campo. Estava ali, cansado, sentado num banco de madeira no alto de um terraço à margem esquerda do rio Envira. Era um fim de tarde ensolarado, quente e úmido. O vento fraco trazia um odor de terra e mato. Era a Amazônia, com todo seu esplendor. Bastou contemplar aquelas águas barrentas e calmas correndo em direção ao norte...Bastou olhar para a floresta, ao meu redor, com suas árvores emergentes e seus emaranhados de cipós...Bastou olhar para suas borboletas e libélulas; para seus exércitos de formigas e suas cigarras; para suas araras e seus araçaris cruzando o rio no horizonte...Bastou fechar os olhos e derramar uma lágrima! Foi então que eu percebi que nada em minha vida havia sido em vão!..

AGRADECIMENTOS

Durante os últimos quatro anos (2005-2009), desde que entrei no curso de doutorado do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), pude contar com a ajuda inestimável de inúmeras pessoas e instituições que, sem dúvida, foram os principais responsáveis por tornar possível a realização deste projeto rigorosamente dentro do prazo estabelecido. Por isso, dedicarei este espaço para nomeá-las no sentido de expressar a minha mais sincera gratidão e respeito:

À Universidade Federal do Acre (UFAC), representada pelo Reitor Prof. Dr. Jonas Pereira de Souza Filho, agradeço pelo importante apoio institucional.

À Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFAC e ao Centro de Ciências Biológicas e da Natureza (CCBN) pelo total apoio à minha liberação para o doutoramento.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de doutorado.

À Conservação Internacional – Belém, pela concessão de apoio financeiro a este projeto.

À Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Zoologia do MPEG, na pessoa da Dra. Teresa Cristina de Ávilla-Pires (2005-2007); do Dr. José Antônio Marin Fernandes (2008-2009) e da atual coordenadora Dra. Maria Cristina dos Santos Costa.

Ao Dr. José Maria Cardoso da Silva, meu orientador, pelo incentivo e pelas importantes sugestões dadas ao longo de todas as etapas de elaboração deste estudo.

Ao Dr. Alexandre Aleixo que, desde minha entrada no Programa de Pós Graduação do MPEG, foi bastante generoso e me proporcionou a logística necessária para que eu pudesse realizar com êxito o meu trabalho de campo e os estudos dentro do Laboratório de Ornitologia. Agradeço também pela paciência com que sempre me recebeu e pelas calorosas e entusiasmadas trocas de informações sobre as aves amazônicas.

Ao Dr. David C. Oren por ter-me dado a primeira oportunidade de participar de uma grande expedição ornitológica em 1994. Sem dúvida, a conclusão deste trabalho é um reflexo do gesto de confiança dado por este

experiente ornitólogo a um aluno que queria muito descobrir o fascinante mundo das Aves.

Aos técnicos em taxidermia do MPEG, Sr. Manoel Santa Brígida e José Nilton Santa Brígida, que com muita paciência e dedicação me auxiliaram durante os trabalhos de campo.

Aos meus amigos ornitólogos que, em um gesto de amizade e entusiasmo pela Amazônia, se dispuseram a participar comigo de importantes expedições pelo Acre: Dr. Sérgio Henrique Borges (campinas do alto Juruá); Dr. Marcos Pérsio Dantas Santos (tabocais do leste do Acre); MSc. Sidney de Melo Dantas (alto Purus). Agradeço também ao Dr. Alexandre Aleixo por ter me convidado a participar, como colaborador, de uma expedição à Estação Ecológica Rio Acre.

À assistente de curadoria do Laboratório de Ornitologia do MPEG, Sra. Fátima Lima, pela paciência dedicada não só a mim, mas a todos aqueles que necessitam da coleção ornitológica.

Aos integrantes da Conservação Internacional – Belém, Luis Barbosa pelas importantes e tranquilas aulas com o programa ArcGis, ao então estagiário Moisés Failache também pela ajuda com este *Software* e a Ana Célia Costa pela paciência e serenidade com que sempre me atendeu.

À Dorotéia Albuquerque e Nete, secretárias da Pós-Graduação, pela paciência e gentileza com que sempre me atenderam nas inúmeras vezes que precisei da Coordenação do Curso.

Aos curadores e pesquisadores que contribuíram com meu trabalho enviando fotos, bibliografia ou informações sobre as aves ou ambientes amazônicos: Alexandre Aleixo (MPEG); Andrew Whittaker; Bret Whitney; Bennett Hennessey (BirdLife Bolivia); Dante Buzetti; Göran Frisk (*Department of Vertebrate Zoology - Swedish Museum of Natural History*); Inês de Lima Serrano (IBAMA); José Hidasí (Museu de Ornitologia de Goiânia); José Fernando Pacheco; Luis Fábio Silveira (MZUSP); Joseph Tobias (*University of Oxford*); Marcos Raposo (UFRJ), Marcos Pérsio Dantas Santos (UFPI), Marcos Silveira (UFAC); Mário Cohn-Haft (INPA); Nate Rice (*Academy of Natural Sciences of Philadelphia*); Paul Sweet e Thomas J. Trombone (*American Museum of Natural History*), Steven W. Cardiff (*Louisiana State University Museum of Natural Science*) e Vitor Piacentini (USP).

Aos professores, alunos, ex-alunos da pós-graduação do MPEG e as novas amizades que fiz desde que troquei Rio Branco por Belém para cumprir com os compromissos da tese. Todas as pessoas aqui nominadas (em ordem

alfabética) participaram, de alguma forma, de minha formação: Adriano Oliveira Maciel, Adriana Maués, Alexandre Bonaldo, Alexandro Bastos, Alessandro Menks, Alexandre Aleixo, Alexsandra Carvalho, Amanda, Ana Prudente, Carla Bedran, Darlan, Davi Candiani e Nancy, Eduardo Portes, Elinete Rodrigues, Enrico Bernard, Fabíola Poletto, Fátima Lima, Fernanda Paim, Fernanda S. Santos, Francílio Rodrigues, Inês Serrano, Ivan Barbosa, Flávio Pimenta, João Lins, José de Souza e Silva Júnior (Cazuza), Juliana Araripe e Péricles, Laura Miglio, Leonardo, Lincoln Carneiro, Marcela Lima, Marcelo Castro, Marcelo Sturaro, Marcos Pérsio, Maria Luíza Videira Marceliano, Marlúcia Martins, Marina C. Ramos, Maya S. Faccio, Nayara Abraham, Orlando Tobias Silveira, Pedro Peloso, Pollyana R. B. de Queiroz, Ronaldo Borges Barthem, Renata Valente, Rodrigo Pena, Romana, Romina Batista, Sidclay C. Dias, Sidnei Dantas, Silvia Pavan, Sônia Gribler, Suely Aparecida Marques-Aguiar, Teresa Cristina Sauer de Ávila-Pires, Ulisses Galatti, Waldima e Wolmar Benjamin Wosiacki.

Aos ajudantes de campo e aos proprietários das dezenas de localidades visitadas durante nossas coletas de dados em campo: Clemildo Alves da Silva (ajudante de campo na Reserva Humaitá e Fazenda Catuaba); ao Prof. Aroldo Alechandre, pela permissão de trabalho na Colônia de sua propriedade, localizada no Ramal Novo Horizonte e aos ajudantes de campo, nesta localidade, Francisco das Chagas, Juventino (Nêgo) e Dona Irene Silva; ao Sr. Manoel Vieira (Toco) e seu genro Paulo (proprietários de uma Colônia no Km 60 da estrada transacreaana); ao Sr. Raimundo Alves, pela permissão de trabalho na Colônia de sua propriedade, localizada no Ramal Jarinal, e ao então estudante de biologia Liondon Johsons, pela assistência nos trabalhos de campo tanto nesta localidade quanto na anterior; ao Sr. Daminhão Gonçalves, pela permissão de trabalho na Colônia Dois Portos e aos mateiros José Leôncio e Geilson “Tetinha”; aos proprietários da Fazenda São Raimundo, Sr. Gentil, José Ivan, José Elias e Prof. Dr. Moisés Barbosa de Souza, pela permissão de trabalho na área e ao ajudante de campo na região - Cherdiney de Oliveira; ao Sr. Antônio Sabóia, proprietário de uma colônia na localidade Santa Cruz Velha; ao Sr. Pedro Cavalcante e seus filhos Francisco de Assis e “Sorriso” pela permissão de trabalho na colônia de sua propriedade, localizada no ramal “Oco do mundo”; ao Sr. Manoel José, proprietário de uma Colônia no ramal da Gameleira e ao ajudante de campo Alonso Cunha “Caróba” e finalmente, ao Sr. Silmar, sua esposa Dona Rosa e seu filho Nélio pela permissão de trabalho e pela hospitalidade que nos deu quando estivemos na Colônia de sua propriedade, localizada na foz do igarapé Paraná do ouro.

Aos professores, funcionários e amigos da UFAC que sempre me deram apoio e incentivo: Prof. Dr. Jonas Pereira de Souza Filho, Dr. Alceu Ranzi, Prof.

Dr. Marcos Silveira, Prof. Dr. Moisés Barbosa de Souza, Prof. Dr. Jean Claude y. Bocquentin, a Bióloga Andréa Maciente e ao Técnico e *Designer* Wagner Lima Vasconcelos.

A Alice S. Porto, pela compreensão, companheirismo e ajuda nos primeiros seis meses deste estudo.

Finalmente, agradeço ao “*Red Bull*” ao “*Chupim*” e ao “*Mormaço*”. Os dois primeiros me conduziram aos mais diferentes lugares do Acre e de Belém enquanto o último foi o responsável pela descontração, pelo carimbó e pelo pôr-do-sol nas tardes de domingo à beira da baía do Guajará.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURASx

LISTA DE TABELAS E APÊNDICES.....xvi

AVES DO ESTADO DO ACRE: COMPOSIÇÃO, DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E CONSERVAÇÃO**RESUMO**.....1**ABSTRACT**.....3**1. INTRODUÇÃO**.....5

1.1. Riqueza de Aves na Amazônia Brasileira.....7

1.1.2. Padrões de Distribuição de Espécies de Aves Amazônicas.....8

1.2. Estado de Conservação de Espécies de Aves Amazônicas.....11

2. ÁREA DE ESTUDO.....14

2.1. Área e Limites Geográficos.....14

2.2. Geologia e Geomorfologia.....14

2.3. Solos.....15

2.4. Bacias Hidrográficas.....15

2.4.1. Bacia do rio Purus.....17

2.4.2. Bacia do rio Juruá.....17

2.5. Clima.....17

2.6. Vegetação.....19

2.6.1. Floresta Ombrófila Densa (FOD).....20

2.6.2. Floresta Ombrófila Aberta (FOA).....20

2.6.3. Campinas e Campinaranas.....21

2.7. Ocupação Humana.....22

2.8. Áreas Protegidas.....	27
3. MATERIAL E MÉTODOS.....	31
3.1. Compilação da lista de espécies.....	31
3.1.1. Revisão bibliográfica.....	31
3.1.2. Espécimes depositados em Museus de História Natural.....	31
3.2. Estudos de campo.....	32
3.3. Localidades Ornitológicas.....	33
3.4. Nomenclatura taxonômica utilizada.....	34
3.5. <i>Status</i> das espécies.....	35
3.6. Lista comentada das espécies do Acre.....	36
3.6.1. Metodologia utilizada para compor a lista.....	36
3.6.2. Registros.....	36
3.6.3. Habitat.....	36
3.6.4. Distribuição.....	37
3.6.5. Taxonomia.....	37
3.6.6. Comentários.....	38
3.6.7. Abreviações utilizadas.....	38
3.6.7.1. Quanto aos Registros.....	38
3.6.7.2. Quanto às Localidades de coletas.....	39
3.7. Mapas de Distribuição Geográfica.....	39
3.8. Determinação da Distribuição Geográfica Potencial.....	40
3.9. Padrão de Distribuição Geográfica.....	41
3.10. Padrão de distribuição e a identificação de Zonas de contato/hibridização.....	42
3.11. Análise de Lacunas.....	43
4. RESULTADOS.....	45

4.1. História da Exploração Ornitológica no estado do Acre.....	45
4.1.1. As primeiras pesquisas no sudoeste amazônico (rios Juruá e Purus) entre 1900 e 1950.....	45
4.1.2. Início da Exploração Ornitológica no estado do Acre.....	47
4.1.3. Histórico de minhas atividades ornitológicas no Acre.....	54
4.2. Riqueza e composição de espécies.....	57
4.3. Espécies endêmicas.....	62
4.4. Espécies ameaçadas.....	63
4.5. Ambientes de ocorrência.....	63
4.6. Lista comentada das espécies do Acre.....	65
4.7. Padrões de Distribuição Geográfica.....	505
4.7.1. Registros de táxons Alopátridos.....	507
4.7.2. Registros de táxons Parapátridos.....	508
4.7.3. Zonas de contato.....	509
4.7.4. Zonas de hibridização.....	511
4.8. Distribuição potencial das espécies.....	513
4.9. Análise de Lacunas.....	515
4.9.1. Primeiro Cenário: Efetividade do sistema de áreas protegidas (UCs + Terras Indígenas) na preservação das aves residentes no estado do Acre.....	516
4.9.2. Segundo cenário: Efetividade das UCs de Proteção Integral na preservação das aves residentes no estado do Acre.....	517
4.9.3. Terceiro cenário: Efetividade das UCs de Proteção Integral + as UCs de Uso Sustentável (exclusas as Terras Indígenas) na preservação das aves residentes no estado do Acre.....	517

4.9.4. Teste da variação do número de táxons por classe de conservação entre os diferentes cenários.....	518
5. DISCUSSÃO.....	519
5.1. Quantas e quais são as espécies que ocorrem no estado do Acre?.....	519
5.2. Como as espécies residentes se distribuem dentro do Acre?.....	525
5.3. Qual o estado de conservação das espécies de aves do Acre?.....	535
6. CONCLUSÕES.....	542
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	543

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Localização geográfica do estado do Acre.....	14
Figura 2. Localização das duas principais bacias hidrográficas do estado do Acre.....	16
Figura 3. Distribuição das regiões climáticas no estado do Acre.....	18
Figura 4. Principais tipos de vegetação encontrados no estado do Acre...19	
Figura 5. Vista panorâmica da Serra do Divisor recoberta por Floresta ombrófila densa submontana.....	20
Figura 6. Fitofisionomias do estado do Acre: (a) Floresta ombrófila aberta das terras baixas com palmeiras e (b) Floresta ombrófila aberta das terras baixas com bambus.....	21
Figura 7. Fitofisionomias do estado do Acre: (a) Floresta ombrófila aberta aluvial e (b) Campina.....	22
Figura 8. Localização dos principais projetos de assentamento no leste do estado do Acre.....	24
Figura 9. Divisão geopolítica do estado do Acre.....	25
Figura 10. Localização das Áreas Protegidas do Estado do Acre (Unidades de Conservação + Terras Indígenas).....	28

Figura 11.	Classificação das Unidades de Conservação do estado do Acre por tipo de uso.....	29
Figura 12.	Divisão do estado do Acre em três sub-regiões geográficas tendo como base os interflúvios dos rios Purus e Juruá.....	41
Figura 13.	Localidades ornitológicas no estado do Acre entre 1951 e 2008	58
Figura 14.	Porcentagem de espécies de aves por ambiente de ocorrência no estado do Acre.....	64
Figura 15.	<i>Cnipodectes superrufus</i> , espécie recém descrita para a ciência e associada às florestas dominadas por bambus no sudoeste amazônico.....	65
Figura 16a.	Vista ventral - <i>Crypturellus s. cf. inconspicuus</i> (fêmea), MPEG – 63854, proveniente do leste do Acre.....	69
Figura 16b.	Vista ventral - Espécime tipo de <i>Crypturellus s. inconspicuus</i> (macho) proveniente do rio Beni, Bolívia. (Cortesia: Dr. Nate Rice, “Academy of Natural Sciences of Philadelphia” (A.N.S.P))..	69
Figura 17a.	Vista ventral - <i>Crypturellus u. undulatus</i> MPEG 60422 (esq.) e <i>Crypturellus u. yapura</i> , MPEG 58356 (dir.).....	71
Figura 17b.	Vista dorsal - <i>Crypturellus u. undulates</i> , MPEG 60422 (esq.) e <i>Crypturellus u. yapura</i> , MPEG 58356 (dir.).....	71
Figura 18a.	Vista ventral – <i>Crypturellus cf. brevirostris</i> , MPEG 52538, do Acre (esq.) e <i>Crypturellus brevirostris</i> , MPEG 29939, da reserva Ducke, Manaus (dir.).....	74
Figura 18b.	Vista dorsal - <i>Crypturellus cf. brevirostris</i> , MPEG 52538, do Acre (esq.) e <i>Crypturellus brevirostris</i> , MPEG 29939, da reserva Ducke, Manaus (dir.).....	74
Figura 18c.	Vista ventral - <i>Crypturellus brevirostris</i> – Espécime-tipo (esq.) e Síntipo (dir.). Foto: Dr. Marcos Raposo. Cortesia: Museu de Viena.....	75

Figura 18d.	Vista dorsal - <i>Crypturellus brevirostris</i> – Espécime-tipo (esq.) e Síntipo (dir.). Foto: Dr. Marcos Raposo. Cortesia: Museu de Viena.....	75
Figura 18e.	Vista dorsal - <i>Crypturellus brevirostris</i> (vista dorsal). Espécime estudado por Gyldenstolpe (1951), proveniente do médio Purus.....	76
Figura 19a.	Vista ventral – <i>Egretta caerulea</i> (esq.); <i>Egretta cf caerulea</i> (centro) e <i>Egretta thula</i> (dir.).....	95
Figura 19b.	Vista dorsal - <i>Egretta caerulea</i> (esq.); <i>Egretta cf. caerulea</i> (centro) e <i>Egretta thula</i> (dir.).....	95
Figura 20a.	Vista ventral – <i>Rupornis m. occiduus</i>	113
Figura 20b.	Vista ventral – <i>Rupornis m. cf. magnirostris</i>	113
Figura 21.	Vista ventral – <i>M. gilvicollis</i> , MPEG 34506, rio Trombetas (esq.); <i>M. gilvicollis</i> , MPEG 60438, leste do Acre (centro) e <i>M. mintoni</i> , MPEG 48490, de Santana do Araguaia – Pará (dir.).....	123
Figura 22a.	Vista ventral - <i>Laterallus fasciatus</i> . Notar a diferença no padrão geral de coloração do jovem (esq.) e adulto (dir.).....	131
Figura 22b.	Vista dorsal anterior- <i>Laterallus fasciatus</i> , jovem, MPEG 52883 (esq.) e <i>Laterallus fasciatus</i> , adulto, MPEG 52882 (dir.).....	131
Figura 23.	Vista frontal - <i>Brotogeris c. beniensis</i> (esq.) e <i>Brotogeris. c. cyanoptera</i> (dir.).....	161
Figura 24.	Vista ventral - <i>P. l. xanthomeria</i> . Espécime MPEG 63620 (esq.) e MPEG 52541 (dir.).....	164
Figura 25.	Vista ventral - <i>T. l. cervinicauda</i> (esquerda – retrizes ocráceas) e <i>T. l. rufigastra</i> (direita - retrizes brancas).....	198
Figura 26a.	Vista dorsal – <i>T. f. cf. boliviana</i> (MPEG 59781; 60488) (esq.) e <i>T. f.cf. jelskii</i> MPEG 52041; 48090 (dir.).....	208
Figura 26b.	Vista ventral – <i>T. f. cf. simoni</i> (MPEG 26950; Novaes, 1957) (esq.) e <i>T. f. cf. jelskii</i> (MPEG 48091) (dir.).....	208
Figura 27a.	Vista dorsal - <i>M. m. cf. nattereri</i> , MPEG 52555 (esq.) e <i>M. m. simplex</i> , MPEG 64355 (dir.).....	223

Figura 27b.	Vista ventral - <i>M. m. cf. nattereri</i> , MPEG 52555 (esq.) e <i>M. m. simplex</i> MPEG 64355 (dir.).....	223
Figura 28a.	Vista dorsal - <i>G. d. phainopepla</i> , MPEG 64517 (esq.) e <i>G. d. amazonum</i> , MPEG 64532 (dir.).....	228
Figura 28b.	Vista dorsal anterior - <i>G. d. phainopepla</i> , MPEG 64517 (esq.) e <i>G. d. amazonum</i> , MPEG 64532 (dir.).....	228
Figura 29a.	Vista dorsal anterior - <i>M. m. cf. rikeri</i> , MPEG 59793, do leste do Acre (esq.) e <i>M. m. rikeri</i> , MPEG 56595, de Juruti, no oeste do Pará (dir.).....	237
Figura 29b.	Vista ventral anterior - <i>M. m. cf. rikeri</i> , MPEG 59793, do leste do Acre (dir.) e <i>M. m. rikeri</i> , MPEG 56595, de Juruti, no oeste do Pará (esq.).....	237
Figura 30.	Vista ventral - <i>C. a. orosae</i> , fêmea, MPEG 63724 (esq.) e <i>C. a. insperatus</i> , fêmea, MPEG 63501 (dir.).....	240
Figura 31a.	Vista lateral anterior - <i>P. c. australis</i> (MPEG 62032) (acima) e <i>P. c. castanotis</i> (MPEG 63505) (abaixo).....	247
Figura 31b.	Vista ventral posterior - <i>P. c. australis</i> (MPEG 62032) (esq.) e <i>P. c. castanotis</i> (MPEG 63505) (dir.).....	247
Figura 32.	Vista ventral - <i>Celeus e. cf. citreopygius</i> , MPEG 63740 (esq.) e <i>Celeus e. jumanus</i> , MPEG 26841 (dir.).....	255
Figura 33a.	Vista ventral - <i>T. a. kapouni</i> , MPEG 60632 (esq.) e <i>T. a. juruanus</i> , MPEG 62070 (dir.).....	264
Figura 33b.	Vista lateral - <i>T. a. kapouni</i> , MPEG 60632 (esq.) e <i>T. a. juruanus</i> , MPEG 62070 (dir.).....	264
Figura 34.	Vista ventral. <i>Percnostola lophotes</i> , MPEG 52915 (esq.) e MPEG 61317 (dir.).....	292
Figura 35.	Vista dorsal anterior – <i>Myrmeciza sp.</i> (MPEG 62088) (esq.) e <i>M. h. hemimelaena</i> (MPEG 61431) (dir.).....	295
Figura 36.	Vista dorsal - <i>M. c. cf. modesta</i> (MPEG 61438) do leste do Acre (esq.) e <i>M. c. minor</i> (MPEG 24716) do oeste (dir.).....	309
Figura 37.	Vista dorsal - <i>F. a. analis</i> (MPEG 24683) (esq.) e <i>F. a. cf. analis</i> (MPEG 60740).....	312

Figura 38a.	Vista ventral - <i>D. f. atrirostris</i> (MPEG 60554) (esq.) e <i>D. f. neglecta</i> (MPEG 52889).....	317
Figura 38b.	Vista dorsal anterior - <i>D. f. atrirostris</i> (MPEG 60554) (esq.) e <i>D. f. neglecta</i> (MPEG 52889).....	317
Figura 39.	Vista ventral - <i>G. s. albigularis</i> , MPEG 58874 (esq.) e <i>G. s. castelnaudii</i> , MPEG 60570 (dir.).....	322
Figura 40a.	Vista dorsal - <i>D. c. polyzonus</i> , MPEG 62043 (esq.) e <i>D. c. juruanus</i> , MPEG 64541 (dir.).....	326
Figura 40b.	Vista ventral - <i>D. c. polyzonus</i> , MPEG 62043 (esq.) e <i>D. c. juruanus</i> , MPEG 64541 (dir.).....	326
Figura 41.	Vista dorsal - <i>X. minutus</i> (subs. indet.), MPEG 63526 (esq.) e <i>X. m. obsoletus</i> , MPEG 62066 (dir.).....	349
Figura 42.	Vista ventral - <i>C. f. duidae</i> , MPEG 62119 (esq.) e <i>C. f. cf. beniensis</i> , MPEG 60767 (dir.).....	378
Figura 43a.	Vista ventral - <i>Conioptilon mcilhennyi</i> , jovem, MPEG 64575 (esq.) e <i>C. mcilhennyi</i> , adulto, MPEG 52585.....	406
Figura 43b.	Vista dorsal - <i>Conioptilon mcilhennyi</i> , jovem, MPEG 64575 (esq.) e <i>C. mcilhennyi</i> , adulto, MPEG 52585.....	406
Figura 44a.	Vista dorsal - <i>L. c. coronata</i> , MPEG 60806, macho (esq.) e <i>L. c. exquisita</i> MPEG 63656, macho (dir.).....	414
Figura 44b.	Vista ventral - <i>L. c. coronata</i> , MPEG 60806, macho (esq.) e <i>L. c. exquisita</i> MPEG 63656 -macho (dir.).....	414
Figura 45.	Vista dorsal anterior - <i>V. o. chivi</i> , MPEG 36692 (esq.) e <i>V. o. solimoensis</i> , MPEG 63412 (dir.).....	429
Figura 46.	Vista ventral - <i>Pheugopedius genibarbis</i> (subs. Indet), MPEG 63597 (esq.) e <i>Pheugopedius g. juruanus</i> , MPEG 61363 (dir.)..	442
Figura 47.	Vista dorsal - <i>Turdus sp.</i> , MPEG 63654 (esq.) e <i>T. hauxwelli</i> , MPEG 63828 (dir.).....	451
Figura 48.	Vista ventral - <i>Arremon t. taciturnus</i> , MPEG 60858; 63607 (esq.) e <i>Arremon t. cf. nigrirostris</i> , MPEG 59983; 64404 (dir.).....	482
Figura 49a.	Vista ventral - <i>gen. et sp. incerta sedis</i> , macho jovem, MPEG 64581.....	504

Figura 49b.	Vista ventral – <i>gen. et sp. incerta sedis</i> , macho jovem, MPEG 64581 (esq.) e <i>Volatinia j. jacarina</i> , macho jovem, MPEG 49608 (dir.).....	504
Figura 50.	Exemplo de distribuição Alopátrida entre as espécies <i>Cnipodectes superrufus</i> e <i>Cnipodectes subbrunneus</i>	508
Figura 51.	Distribuição geográfica de dois pares de táxons parapátridos no oeste do Acre com a identificação das respectivas “zonas de contato secundário”. Legenda: (A) <i>Pipra filicauda/P. fasciicauda</i> ; (B) <i>Dendrocincla fuliginosa neglecta/atirostris</i>	510
Figura 52.	Distribuição geográfica de dois pares de táxons parapátridos na região leste do Acre com a identificação das respectivas “zonas de contato secundário”. Legenda: (A) <i>Xiphorhynchus chunchotambo/X. ocellatus</i> e (B) <i>Hypocnemis subflava/H. peruviana</i>	511
Figura 53.	Distribuição geográfica de dois pares de táxons parapátridos no leste do Acre com suas respectivas zonas de contato/hibridização. Legenda: (A) <i>Brotogeris cyanoptera cyanoptera/beniensis</i> e (B) <i>Momotus momota cf. nattereri/simplex</i>	512
Figura 54.	Distribuição geográfica dos táxons <i>Pteroglossus castanotis castanotis/australis</i> , indicando a zona de contato/hibridização no oeste do Acre.....	512
Figura 55.	Zonas de contato (A) e zonas de hibridização (prováveis) (B) identificadas no estado do Acre.....	513
Figura 56.	Representação da distribuição potencial de <i>Pipra fasciicauda</i> no estado do Acre.....	514
Figura 57.	Representação da distribuição potencial de <i>Cnipodectes superrufus</i> no estado do Acre.....	515
Figura 58.	<i>Status</i> de conservação dos 617 táxons de aves residentes no estado do Acre, tendo como base a porcentagem da área de distribuição de cada táxon coberta pela união das áreas de todas as UCs do Estado (incluindo as Terras Indígenas).....	516
Figura 59.	<i>Status</i> de conservação dos 617 táxons de aves residentes no estado do Acre, tendo como base apenas a porcentagem da área	

de distribuição de cada táxon coberta pelas UCs de Proteção Integral.....517

- Figura 60. *Status* de conservação dos 617 táxons de aves residentes no estado do Acre, tendo como base apenas a porcentagem da área de distribuição de cada táxon coberta pelas UCs de Proteção Integral + as UCs de Uso Sustentável.....518

LISTA DE TABELAS E APÊNDICES

- Tabela 1. Contagem da População do estado do Acre em 2007. População residente (¹), em 1^o de abril de 2007, segundo cada município.....26
- Tabela 2. Áreas Protegidas (Unidades de Conservação + Terras Indígenas) do Estado do Acre e suas respectivas extensões (em hectares).....30
- Tabela 3. Tabela 3. Espécies acrescentadas a avifauna do estado do Acre a partir da realização deste estudo.....59
- Tabela 4. Espécies que possuem registros no Brasil apenas no estado do Acre.....60
- Tabela 5. Espécies migratórias registradas no estado do Acre.....60
- Tabela 6. Táxons restritos ao Centro de endemismo Inambari.....62
- Tabela 7. Espécies associadas às florestas ombrófilas dominadas por bambus no estado do Acre.....64
- Tabela 8. Número de táxons residentes no estado do Acre distribuídos nas diferentes sub-regiões.....507
- Tabela 9. Avifauna registrada apenas na sub-região oeste do estado do Acre (margem esquerda do rio Juruá).....507
- Tabela 10. Avifauna registrada apenas na sub-região leste do Acre (margem direita do rio Purus).....508
- Tabela 11. Lista dos Táxons com distribuição Alopátrida no estado do Acre.....509

Tabela 12.	Lista dos Táxons com distribuição parapátrida no estado do Acre.....	510
APÊNDICE 1.	Localidades Ornitológicas do estado do Acre.....	575
APÊNDICE 2.	Lista das espécies de Aves confirmadas para o estado do Acre.....	584
APÊNDICE 3.	Lista secundária das Aves do Acre e as referências associadas a cada espécie.....	590
APÊNDICE 4.	Espécies registradas nas regiões de fronteira com o Acre e de potencial ocorrência no Estado.....	593
APÊNDICE 5.	Mapas com a distribuição geográfica das espécies de Aves confirmadas para o estado do Acre.....	595
APÊNDICE 6.	Análise de Lacuna (Primeiro Cenário). Lista dos táxons residentes no Estado do Acre, com a distribuição potencial, em Km ² , e as respectivas porções desta distribuição dentro das Unidades de Conservação de Proteção Integral (UC. PI), das Unidades de Conservação de Uso Sustentável (UC. US) e das Terras Indígenas.....	706

RESUMO

O estado do Acre faz fronteiras internacionais com o Peru e a Bolívia e nacionais com os estados do Amazonas e Rondônia. O Acre está localizado nas terras baixas da Amazônia sul-ocidental, próximo ao sopé dos Andes, dentro de uma região considerada megadiversa da Amazônia brasileira. Apesar disso, a região ainda é pouco conhecida e considerada prioritária para a realização de novos levantamentos biológicos. Com o intuito de contribuir para o conhecimento da avifauna do sudoeste amazônico, este estudo teve como principais objetivos responder as seguintes questões: (a) Quantas e quais são as espécies de aves do estado do Acre? (b) Como as espécies estão distribuídas dentro do estado do Acre? e (c) Qual o estado de conservação das espécies residentes no estado do Acre? A metodologia para responder a estas questões contemplou: (a) uma ampla revisão bibliográfica; (b) dois anos de levantamento em campo, incluindo registros e a coletas de espécimes testemunhos; (c) a confecção do mapa de distribuição de cada táxon (incluindo espécies e subespécies); (d) a distribuição dos táxons pelas três grandes regiões interfluviais do Estado (leste, central e oeste); (e) a identificação de zonas de contato e hibridização, baseada na distribuição dos táxons parapatridos dentro do Estado; (f) o cálculo da distribuição potencial dos táxons dentro do Acre, baseado na extrapolação da área ocupada por cada unidade ecológica (fitofisionomia) onde eles foram registrados; (g) o cálculo da meta de conservação de cada táxon residente no Estado e (h) uma análise de lacunas, baseada na sobreposição dos mapas de distribuição potencial de cada táxon com o das Áreas Protegidas do Estado. A análise de lacuna foi realizada tendo três diferentes cenários como referência: (a) primeiro cenário - levou em consideração todas as Áreas Protegidas; (b) o segundo cenário - levou em consideração apenas as Unidades de Conservação - UCs de Proteção Integral e (c) terceiro cenário - levou em consideração apenas as UCs de Proteção Integral + as de Uso Sustentável (exclusas as Terras Indígenas). A revisão bibliográfica e os levantamentos (históricos e de campo) tiveram início em agosto de 2005 e se estenderam até dezembro de 2007. Após o término da revisão bibliográfica e das expedições em campo, foram compilados 7.141 registros de aves para o todo o estado do Acre. Destes, 4.623 são de espécimes coletados, dos quais, 2.295 (49,6%) são oriundos de coletas feitas durante a realização deste estudo. Confirmou-se para o Acre a presença de 655 espécies biológicas, distribuídas em 73 Famílias e 23 Ordens. Como consequência direta deste estudo, cinco novas espécies foram acrescentadas à lista de aves brasileiras. Registrou-se também, 59 espécies migratórias, das quais, 30 (50,8%) são migrantes neárticas, 11 (18,6%) foram consideradas como migrantes intratropicais e 18 (30,5%) como migrantes austrais. De todas as espécies registradas no Estado, 44 são endêmicas do centro de endemismo Inambari. Dos 556 táxons de aves florestais residentes no Acre, 72,8% (405) distribuí-se nas três sub-regiões do Estado; 10,0% (56) foi registrado apenas na sub-região oeste; 5,3% (30) apenas na sub-região leste e 0,5% (03) apenas na sub-região central. Ao menos seis pares de táxons irmãos apresentaram padrão de distribuição alopátrida e 15 conjuntos de táxons apresentaram distribuição parapatrida dentro do Estado. Foram identificadas duas zonas de contato secundário (leste/oeste) e duas possíveis zonas de hibridização (leste/oeste) dentro do Estado. As análises de lacunas mostraram que no primeiro

cenário, 87,1% dos táxons atingiram 100% da meta de conservação; 12% ficaram em classes de conservação intermediárias, ou seja, em lacuna parcial de proteção e apenas 0,8% ficaram em lacuna total de proteção. No segundo cenário, apenas 0,6% dos táxons atingiram 100% da meta de conservação; 97,6% ficaram em lacuna parcial e 1,8% ficaram em lacuna total de proteção. No terceiro cenário, 73,5% dos táxons atingiram 100% da meta de conservação; 25,5% ficaram em lacuna parcial e apenas 0,8% ficaram em lacuna total de proteção. As principais conclusões obtidas a partir deste estudo foram: (a) que a riqueza avifaunística do estado do Acre é bastante expressiva, porém, o número de espécies detectadas deverá aumentar à medida que novos levantamentos forem realizados; (b) que os rios Purus e Juruá não são as barreiras físicas que determinam o padrão de distribuição da maioria das aves residentes no estado do Acre; (c) que a presença de zonas de contato secundário, não coincidentes com o curso dos dois principais rios do Estado, dá suporte a idéia de que fatores não ligados a uma barreira física devem estar atuando na manutenção do padrão de distribuição atual de alguns táxons de aves residentes no Acre; (d) que o número de espécies “desprotegidas” ou em “lacuna parcial de proteção” entre a avifauna do Acre é muito baixo quando todo o sistema de Áreas Protegidas é levado em consideração, porém este número aumenta com a exclusão das Unidades de Conservação de Uso Sustentável e das Terras Indígenas; (e) que as aves restritas às campinas e campinaranas do oeste do Acre são as únicas que se encontram em lacuna do sistema de áreas protegidas do Acre, indicando a necessidade de se criar uma ou mais Unidades de Conservação para proteger este habitat específico.

ABSTRACT

The Brazilian state of Acre borders Peru and Bolivia, and is located in the lowlands of the southwestern Amazon basin, close to the foothills of the Andes, in a region considered to be biologically megadiverse. Despite this, the region is still relatively poorly-known in scientific terms, and is considered to be a priority for further biological surveys. With the aim of contributing to the understanding of the bird fauna of southwestern Amazonia, the principal objective of the present study was to evaluate these three questions: (a) How many and which bird species are found in Acre? (b) How are the species distributed in the state? and (c) What is the conservation status of the resident species? These questions were evaluated through a number of different approaches: (a) a comprehensive review of the literature; (b) field surveys over a two-year period, including the recording and collection of voucher specimens; (c) production of distribution maps for each taxon (including species and subspecies); (d) distribution of the taxa among the state's three major interfluvia or subregions (east, central, and west); (e) identification of zones of contact and hybridization, based on the distribution of parapatric species within the state; (f) estimation of the potential distribution of the taxa within the state of Acre, based on the extrapolation of the area occupied by that of each ecological unit (phytophysionomy) in which they were recorded; (g) assessment of the conservation goals for each resident taxon; and (h) a gap analysis, based on the overlap of the potential distribution maps with the state's protected areas. The gap analysis was conducted with reference to three different scenarios: (a) inclusion of all the protected areas; (b) inclusion of only the fully-protected area exclusive sustainable-use units and indigenous reservations; and (c) including fully-protected and sustainable-use units, but excluding indigenous reservations. The literature review and surveys (historical and current fieldwork) began in August, 2005, and continued until December, 2007. At the end of this period, a total of 7.141 records of birds had been accumulated for the whole of the state of Acre. Of these, 4.623 are of museum specimens, 2.295 (49,6%) of which were collected during the present study. The presence of 655 biological species was confirmed for Acre, distributed among 73 families and 23 orders. One direct result of the study was the addition of five new species to the list of Brazilian birds. Fifty-nine migratory species were also recorded, including 30 (50,8%) Nearctic and 18 (30,5%) austral migrants, as well as 11 (18,6%) considered to be intratropical migrants. Forty-four of the species recorded in the study are endemic to the Inambari endemism center. Of the 556 taxa of forest birds resident in Acre, 405 (72,8%) are found in all three subregions, 56 (10,0%) were recorded only in the western subregion, 30 (5,3%) in the eastern subregion, whereas only three (0,5%) were exclusive to the central area. At least six pairs of sister taxa have an allopatric distribution in the state, while 15 sets of taxa present a parapatric distribution. Two zones of secondary contact (east-west) and two possible hybrid zones (east-west) were identified within the state. The gap analysis revealed that, under scenario (a), 87,1% of the taxa were fully protected (100% conservation target), and 12% were considered intermediate, that is, partially protected, whereas only 0,8% were completely unprotected. In scenario (b), by contrast, only 0,6% of the taxa were fully protected, 97,6% were partially protected, and 1,8% were totally unprotected. In the third scenario (c),

73,5% of taxa were fully protected, 25,5% partially protected, and only 0,8% completely unprotected. The principal conclusions reached in the present study were: (a) the Brazilian state of Acre has an extremely rich bird fauna, although the number of species recorded should still increase as new surveys are conducted; (b) the Purus and Juruá rivers do not constitute physical barriers to the dispersal of most bird species resident in Acre; (c) the existence of zones of secondary contact not related to the state's principal river systems supports the conclusion that factors other than physical barriers determine the present-day pattern of distribution of some of the resident bird taxa in Acre; (d) that the number of "gap" and "partial gap" bird species in Acre is very low when the full protected area network is considered, although this number increases with the exclusion of indigenous reservations, and in particular, sustainable-use conservation units; and (e) the only species completely unprotected by the state's conservation network are those restricted to the *campina* and *campinarana* ecosystems of western Acre, which indicates a clear need for the establishment of one or more conservation units in this region with the specific aim of protecting this distinct type of ecosystem.

1. INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios deste século para a humanidade é evitar a extinção de milhares de espécies de organismos, que hoje se encontram ameaçados pela crescente expansão das atividades humanas no planeta (Myers *et al.*, 2000). Os estudos realizados nas florestas tropicais têm mostrado que elas abrigam mais da metade das espécies de plantas e animais do planeta (WCMC, 1992). Além de concentrar tamanha biodiversidade, as florestas tropicais ajudam a manter a estabilidade climática do planeta (Goreau & Mello, 1988; Malhi & Wright, 2004; Lewis *et al.*, 2004). Estas florestas realizam a estocagem de carbono (retirada do CO₂ da atmosfera) (Vieira *et al.*, 2004) amenizando as conseqüências do efeito estufa (Brown & Alechandre, 2000; Fearnside, 2000). Além disso, promovem o balanço dos recursos hídricos através da evapotranspiração – precipitação, contribuindo de maneira significativa para a manutenção do estoque de água doce do planeta (Budowski, 1976).

Mesmo com tamanha importância, as florestas tropicais vêm sendo, nas últimas décadas, constantemente suprimidas pela ação do homem (Sayer & Whitmore, 1991; Schoen, 2004; Santilli *et al.*, 2005; Fearnside, 2005). As principais formas de destruição das florestas têm sido o desmatamento para agricultura ou pecuária (Schmink & Wood, 1984; Gradwohl & Greenberg, 1988; Moran, 1993; Whitmore, 1997; Ryder & Brown, 2000; Browder *et al.*, 2004; Brown *et al.*, 2005) e as queimadas sem controle (Nepstad *et al.*, 1999; Peres, 1999). As conseqüências diretas do desmatamento e das queimadas podem ser sentidas em escala regional através da lixiviação do solo (e.g., erosão e saída de nutrientes do sistema) e da perda de espécies vegetais e animais (i.e., extinções locais) (Myers, 1988; Southgate & Whitaker, 1992; Moutinho & Nepstad, 2001; Salati *et al.*, 1986). Já a soma de todas as áreas desmatadas traz conseqüências globais, tais como, o aumento da temperatura do planeta e a extinção total de espécies (Fearnside, 1995; Turner & Corlett, 1996; Fearnside, 2005; Joly, 2007).

Apesar de ser difícil estimar com precisão a atual taxa de extinção de espécies em um mundo dominado pelo homem, sabe-se que este número não é baixo. As causas diretas da perda da biodiversidade são complexas e múltiplos fatores podem

estar atuando em concerto neste processo. De modo geral, os principais fatores identificados incluem a destruição de hábitat, a alteração do hábitat, a fragmentação, a poluição, a introdução de espécies e doenças exóticas, e a exploração não-sustentável de espécies de plantas e animais (Myers *et al.*, 2000; Lowe *et al.*, 2004). Estes fatores determinam o desequilíbrio e instabilidade dos ecossistemas, levando a perda de serviços ambientais diversos e de recursos genéticos únicos com grande potencial econômico futuro.

Há várias estratégias para evitar a perda de espécie (Rylands & Pinto, 1998). Elas podem ser agrupadas em duas categorias: *ex situ* ou *in situ*. A estratégia *ex situ* consiste na manutenção de populações de organismos fora do seu ambiente natural, tal como é feito, por exemplo, em jardins botânicos, zoológicos, bancos de germoplasmas, e culturas de microorganismos (Rabb, 1994). Em contraste, na estratégia *in situ*, a conservação é feita no próprio ambiente natural da espécie. Naturalmente, a estratégia *in situ* é superior em termos de custo/benefício, pois muito mais espécies e processos ecológicos/evolutivos são conservados desta forma a um custo operacional infinitamente menor (Rylands & Pinto, 1998).

A conservação *in situ* da biodiversidade geralmente é feita através do estabelecimento de áreas protegidas. As áreas protegidas são áreas naturais e sítios ecológicos de relevância cultural, criadas pelo poder público especificamente para proteção e conservação de amostras representativas de cada tipo de fauna e flora existente (IUCN, 1994). Há no entanto, diferentes categorias de áreas protegidas que variam desde áreas de preservação total, ou seja, de uso indireto pelo homem, até áreas onde a presença humana é permitida, cujo objetivo, neste caso, seria compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável dos recursos naturais (IUCN, 1994; Medeiros, 2006). Os critérios de escolha utilizados para o estabelecimento de Unidades de Conservação - UCs são múltiplos, variando desde aqueles baseados exclusivamente em informações sobre espécies até aqueles que dão ênfase apenas a heterogeneidade ambiental (Fearnside & Ferraz, 1995, Rylands & Pinto, 1998, Jennings, 2000), mas um protocolo para o planejamento de conservação incorporando estes vários critérios já existe e envolve a utilização de uma “análise de lacunas” para identificar quais espécies não estão protegidas e assim direcionar os

esforços para aquelas áreas que maximizem o esforço da conservação (Margules & Pressey, 2000).

No Brasil, a criação de UCs não tem seguido um planejamento preestabelecido, sendo feita de acordo com oportunidades surgidas e baseado exclusivamente em questões de terra, sem levar em consideração a conservação da diversidade biológica em todos os níveis (Rylands & Pinto, 1998). Margules & Pressey (2000) afirmam que na escolha *ad hoc* de áreas para conservação, ou seja, escolha que levam em consideração apenas fatores como recreação, potencial turístico e outros fatores econômicos, existem desvantagens como a não escolha de áreas importantes para a proteção de determinadas espécies e ecossistemas.

A Amazônia é a maior, mais diversa e ainda a mais intacta das grandes regiões de florestas tropicais do planeta. Cobrindo mais de seis milhões de quilômetros quadrados em nove países do norte da América do Sul, a região abriga pelo menos 40.000 espécies de plantas, 427 de mamíferos, 1294 de aves, 378 de répteis, 427 de anfíbios e mais de 3000 espécies de peixes (Mittermeier *et al.*, 2003). Ainda assim, muitos dos planos de desenvolvimento propostos para a região não levam em conta esta extraordinária biodiversidade, ou seja, cerca de 10% da biodiversidade mundial (Mittermeier *et al.*, 2003). Na maioria das vezes, argumenta-se que há poucas informações disponíveis sobre biodiversidade para que este assunto seja levado em conta no processo de tomada de decisões estratégicas. Entretanto, poucos esforços de síntese foram feitos para catalogar as espécies e mapear suas distribuições com base nos dados existentes.

1.1. Riqueza de Aves na Amazônia Brasileira

O Brasil possui atualmente 1.822 espécies de aves e é um dos países mais ricos em espécies da América do Sul (CBRO, 2008; Silveira & Olmos, 2007). Apesar de tamanha riqueza avifaunística e da história ornitológica brasileira remontar ao século XVI, a primeira catalogação das aves brasileiras só foi realizada em meados do século XX (Pinto, 1938; 1944; 1978). Sick (1985, 1997) apresenta, em um livro síntese, informações históricas, ecológicas, comportamentais e biogeográficas de grande maioria das espécies conhecidas à época em território brasileiro.

As listas de aves estaduais são também importantes ferramentas para estudos comparativos sobre a riqueza, distribuição e grau de conservação das espécies em diferentes espaços e territórios subnacionais submetidos a distintos níveis de pressão antrópica. Estas listas e seus produtos podem se tornar a base para a definição de políticas públicas concretas que visam a proteção dos recursos naturais na escala de Estado. No Brasil, esforços de síntese sobre avifaunas estaduais já foram feitos para o Amapá (Novaes, 1974; 1978a), Bahia (Souza & Borges, 2008); Espírito Santo (Ruschi, 1967); Goiás (Hidasi, 1983); Maranhão (Oren, 1991), Minas Gerais (Mattos *et al.*, 1993); Paraná (Scherer-Neto & Straube, 1995), Pernambuco (Farias *et al.*, 1995); Santa Catarina (Naka & Rodrigues, 2000), São Paulo (CEO, 2009); Rio de Janeiro (Sick & Pabst, 1968); Rio Grande do Norte (IDEMA, 1999); Rio Grande do Sul (Belton, 1994) e Roraima (Santos, 2005; Naka *et al.*, 2006).

A riqueza de aves nas terras baixas da Amazônia varia bastante ao longo da região. Em um estudo de síntese, Haffer (1987; 1990) demonstrou que a riqueza de aves na escala local parece aumentar do leste para o oeste, seguindo um padrão que também é compartilhado, por exemplo, com primatas (Voss & Emmons, 1996; Silva *et al.*, 2005a) e plantas (Gentry, 1988). Algumas localidades do oeste amazônico, situadas próximo ao sopé dos Andes, revelaram a presença de mais de 500 espécies de aves, como por exemplo, em Cocha Cashu, Peru (526 espécies) (Terborgh *et al.*, 1984), em Tambopata, Peru (575 espécies) (Parker *et al.*, 1994) e na Reserva Extrativista do Alto Juruá, Acre (548 espécies) (Whittaker *et al.*, 2002). Em contrapartida, nos sítios mais bem inventariados da Amazônia central e oriental o número de espécies não passou de 450, como no Parque Nacional do Jaú, no Amazonas (445 espécies) (Borges *et al.*, 2001) e na Estação Científica Ferreira Pena, no Pará (367 espécies) (Valente, 2006). Os fatores que mais contribuem com esta diferença de diversidade são a precipitação, a topografia e a heterogeneidade ambiental (Cohn-Haft *et al.*, 1997; Rahbeck & Graves, 2001).

1.1.2. Padrões de Distribuição de Espécies de Aves Amazônicas

A distribuição dos animais em uma determinada região está fortemente relacionada aos fatores abióticos e bióticos ali encontrados. Isto implica em dizer que a

ocorrência de um organismo em uma dada região está ligada à sua capacidade de adaptação às condições climáticas (e.g., temperatura, umidade, etc.) e ecológicas (e.g., disponibilidade de habitat, alimento, etc.) do local (Krebs, 2001). Devido as diferenças na capacidade de dispersão e adaptação, algumas espécies tornam-se amplamente distribuídas, enquanto outras, restringe-se a porções específicas do planeta (Stattersfield *et al.*, 1998).

Entre os diversos fatores que afetam a distribuição e a riqueza de espécies nos ambientes terrestres, em diferentes escalas, estão a latitude, a temperatura, a precipitação, a topografia, o tamanho da área, a produtividade, e a heterogeneidade de habitats (Field *et al.*, 2009; Hillebrand, 2004; Rahbeck, 2005; Hawkins *et al.*, 2003; Rahbeck & Graves, 2001). De maneira geral, a ausência de uma barreira geográfica e a presença de um espaço livre a ser colonizado é que vão determinar o estabelecimento de uma espécie em um determinado ecossistema. Entretanto, para que isto ocorra é preciso que a espécie tenha capacidade de dispersão e habilidade em competir pelos recursos existentes no local de chegada (Krebs, 2001).

Na Amazônia, a rede hidrográfica atual parece ter um papel importante na delimitação do padrão de distribuição de muitas espécies de aves (Sick, 1968; Haffer, 1992b). A maioria das áreas de endemismo para aves é delimitada pelas margens dos grandes rios, como por exemplo, o Madeira, o Tapajós e o Xingu (Cracraft, 1985; Silva *et al.*, 2005). A observação de táxons irmãos com distribuição alopátrida na Amazônia, separados pelas margens do rio Amazonas e seus grandes tributários, foi relatada pelos primeiros exploradores que visitaram a região (Wallace, 1952). Outros autores, como Sneath (1910), relatam que em adição ao papel de barreira para algumas aves florestais, os rios funcionam também como corredores (através da vegetação ribeirinha) para avifauna campestre da Amazônia. Hellmayr (1910), ao estudar a avifauna do baixo rio Madeira, observou que algumas espécies só ocorriam em uma de suas margens enquanto outras possuíam táxons irmãos separados pelos dois lados daquele rio.

Os rios parecem ser barreiras efetivas para a distribuição de aves e outros grupos de vertebrados na Amazônia (Sick, 1967; Ayres & Clutton-Brock, 1992; Haffer, 1992b; Capparella, 1988; Aleixo, 2004, Hayes & Sewlal, 2004). No entanto, a

efetividade dos rios como barreira geográfica parece variar bastante de acordo com a cor de suas águas (Ayres & Clutton-Brock, 1992; Aleixo, 2004). Na Amazônia, os rios são classificados de acordo com a sua origem e cor de suas águas (Junk, 1983). Os rios originados na região andina carregam grande quantidade de sedimentos e, por isso, são chamados de rios de “água branca” enquanto que os rios originados no escudo das Guianas e escudo brasileiro são classificados como sendo de “água preta” e de “água clara” respectivamente (Junk, 1983). Alguns estudos têm mostrado que os rios de “água branca” não funcionam como barreira para o fluxo gênico entre indivíduos de diversos grupos, tais como: anfíbios (Gascon *et al.*, 2000) aves (Aleixo, 2004) e mamíferos (Ayres & Clutton-Brock, 1992; Patton *et al.*, 1994; Silva *et al.*, 1995; Peres *et al.*, 1996; Patton & Silva, 1998). Uma explicação para este padrão parece estar relacionada ao caráter meândrico destes rios, com mudanças constantes nos seus cursos (Toivonem *et al.*, 2007). As mudanças de curso acabam deixando um mosaico de meandros abandonados e ilhas ao longo do seu trajeto (desde a cabeceira até a foz). Esta configuração favorece a passagem ou a dispersão passiva de elementos da fauna de uma margem para a outra (Ayres & Clutton-Brock, 1992; Silva *et al.*, 1995; Haffer, 2001). Este é o caso, por exemplo, dos rios Purus e Juruá, que são dois afluentes da margem direita do Solimões, no sudoeste amazônico. Contudo, independente da cor, todos os grandes rios (e.g., Amazonas, Tapajós e Negro) deixam de atuar como barreiras efetivas próximo às suas cabeceiras devido ao estreitamento de suas margens (Haffer, 1992b; 2001; Hayes & Sewlal, 2004).

Na Amazônia, um padrão de distribuição comum é a presença de dois ou mais táxons aparentados em zonas de contato. Estas zonas podem ser caracterizadas pela presença, em uma área geralmente estreita e bem definida, de táxons irmãos com distribuição parapátrida (Haffer, 1987). Os táxons com distribuição parapátrida são aqueles cujas metapopulações ocupam áreas adjacentes em um determinado espaço (Haffer, 1992a). Em geral, estes táxons são limitados por algum tipo de barreira (física ou ecológica) porém, em alguns casos, as barreiras não são suficientes para impedir que haja contato entre eles, levando, desta forma, a uma sobreposição entre as suas distribuições geográficas (Haffer, 1992a; 1997; Aleixo, 2007). As zonas de contato entre as metapopulações de táxons parapátridos são marcadas, em alguns casos, pela

forte competição interespecífica (Haffer, 1986; 1987; 1992a; Price, 2008). Uma das conseqüências diretas advindas deste contato é a possibilidade de haver fluxo genético entre os indivíduos de ambas metapopulações (Price, 2008). Assim, dependendo do grau de similaridade genética entre os táxons irmãos envolvidos, poderá haver intercruzamento levando ao aparecimento de indivíduos híbridos (Haffer, 1986; 1997; Price, 2008) e a conseqüente formação das chamadas “zonas de hibridização”(Haffer, 1987). Segundo Aleixo (2007), as zonas de hibridização se caracterizam pela coexistência geográfica de indivíduos “puros” e “híbridos” (resultantes do intercruzamento) de metapopulações distintas.

As zonas de contato podem ser primárias ou secundárias. Primárias se elas surgiram como conseqüência da diferenciação de populações locais em resposta a pressões seletivas associadas a gradientes ambientais (Endler, 1982) e secundárias se elas são uma conseqüência do encontro de populações que se diferenciaram como conseqüência de isolamento geográfico prévio (Haffer, 1997). Para Haffer (1987; 1997) todas as zonas de contato entre aves amazônicas são secundárias, formadas pela expansão de populações de táxons irmãos, antes isolados em refúgios florestais, como conseqüência de mudanças climáticas globais. Segundo Haffer (1987) as zonas de contato podem indicar que, na região onde elas estão presentes, deveria haver uma antiga barreira ecológica que desapareceu ao longo do tempo.

1.2. Estado de Conservação de Espécies de Aves Amazônicas

O objetivo primordial das áreas protegidas é o de manter intacta (ou parcialmente intacta) uma parte dos ecossistemas naturais grande o suficiente para garantir a sobrevivência das espécies locais (especialmente aquelas raras ou endêmicas). Além disso, a preservação destes ambientes tornaria possível, tanto hoje, quanto no futuro, a descoberta e a utilização de recursos da biodiversidade em favor da própria humanidade (Dourojeanni & Pádua, 2007, p. 52). Na Amazônia brasileira, as áreas protegidas incluem as Terras Indígenas e as Unidades de Conservação. As Terras Indígenas cobrem 103 milhões de hectares, enquanto as Unidades de Conservação recobrem 116 milhões de hectares (Ricardo, 2001; Borges *et al.*, 2007). As Unidades de Conservação podem ser classificadas em UCs de proteção integral (Parques Nacionais,

Estações Ecológicas, Parques Estaduais, etc.), que têm como objetivo preservar a natureza, sendo permitido apenas o uso indireto de seus recursos naturais e as de Uso Sustentável (Reservas Extrativistas, Florestas Estaduais, Florestas Nacionais, Áreas de Proteção Ambiental, etc.) onde a presença humana é permitida e os recursos existentes devem ser explorados de forma sustentada (Medeiros, 2006). As unidades de proteção integral cobrem 45 milhões de hectares enquanto as de uso sustentável totalizam 70 milhões de hectares na Amazônia (Borges *et al.*, 2007).

Apesar dos objetivos nobres com os quais as áreas protegidas da Amazônia foram estabelecidas, ainda não se sabe exatamente quais são as espécies e, menos ainda, quais as interações ecológicas que a maioria destas UCs está “teoricamente” protegendo. As razões para isto são históricas. No caso do Brasil e, em especial da Amazônia, as primeiras grandes UCs (de uso restrito) foram criadas obedecendo primariamente a uma conveniência política (i.e., para satisfazer a pressão internacional) (Torres & Figueiredo, 2005, p. 347) ou, em alguns casos, foram escolhidas áreas que não se prestavam a nenhum tipo de atividade humana (Rylands & Brandon, 2005). Assim, ao invés da relevância biológica ou dos processos ecológicos presentes nos ecossistemas, foram estes critérios que nortearam, por décadas, a criação de áreas protegidas, não só na região amazônica, mas em diversas partes do planeta (Pressey, 1994).

Um método desenvolvido para avaliar o estado de conservação das espécies dentro de um sistema regional de unidades de conservação é denominado de Análise de Lacunas ou *Gap Analysis* (em inglês) (Scott *et al.*, 1993). Este método teve suas bases explicitadas e discutidas amplamente no final da década de 1980 e início dos anos 90 por Scott *et al.* (1993). A análise de lacunas tem sido utilizada atualmente com o intuito de identificar áreas importantes para a criação de novas Unidades de Conservação, tanto em escala regional quanto global, tendo como base o estado atual de proteção das espécies (Rodrigues *et al.*, 2003; Jennings, 2000; Kiester *et al.*, 1996; Fearnside & Ferraz, 1995).

A análise de lacunas pode ser utilizada também na avaliação de Unidades de Conservação com o intuito de determinar quais elementos da biodiversidade (tipos de vegetação, tipos de habitats, espécies, etc.) não estão representados ou são

pobremamente representados dentro dos limites de proteção. O objetivo é que as informações geradas por estas análises possam ser utilizadas no sentido de direcionar futuras ações conservacionistas regionais, como por exemplo, planejar melhor o tamanho e o desenho de novas reservas, bem como, adquirir novas áreas para complementar aquelas já protegidas (Jennings, 2000; Scott *et al.*, 1993).

A avaliação da efetividade das UCs na preservação da biodiversidade, em diversas escalas, tem sido feita a partir deste método em várias partes do planeta (Fearnside & Ferraz 1995; Araújo, 1999; Cadrin & Sacken, 2000; Paglia *et al.*, 2004; Rodrigues *et al.*, 2004). Na escala global, Rodrigues *et al.* (2003) demonstrou que o sistema global de áreas protegidas é insuficiente para proteger efetivamente todas as espécies de vertebrados terrestres altamente ameaçados de extinção. Este estudo alertou para a necessidade urgente de criação de novas áreas protegidas em todos os continentes, bem como, a consolidação das já existentes. Na Amazônia Legal, Fearnside & Ferraz (1995) utilizaram com sucesso o método de análise de lacunas para avaliar o grau de preservação das tipologias florestais presentes no bioma Amazônia. Os resultados deste estudo mostraram que apenas um terço dos tipos de vegetação da Amazônia brasileira encontram-se, de alguma forma, protegidos dentro de Unidades de Conservação.

O Acre é um dos Estados mais bem protegidos do Brasil, com 47,8% do seu território coberto por 17 Unidades de Conservação e 35 Terras Indígenas (ISA, 2009). O Estado lançou um programa ambicioso de desenvolvimento que busca conciliar a conservação da natureza com o desenvolvimento social e econômico (Governo do Acre, 2009). Os governantes pretendem, em longo prazo, construir uma economia estadual forte baseada no uso sustentável dos recursos naturais. Diante disso, informações de qualidade sobre a biodiversidade do Estado são fundamentais, porém, nenhuma grande síntese sobre qualquer grupo de organismo que compõem a biodiversidade acreana foi feita até o momento. Esta tese visa preencher esta lacuna e servir de base para sínteses posteriores. Ela não segue o modelo hipotético-dedutivo das teses tradicionais. Ela tenta sintetizar e descrever da forma mais acurada possível a diversidade e a distribuição de um grupo animal específico, aves, ao longo do Acre. Estas informações são usadas, então, para responder três questões importantes: (a) quantas e quais são as espécies de aves do estado do Acre? (b) Como as espécies estão

distribuídas dentro do estado do Acre? e (c) Qual o estado de conservação das espécies residentes no estado do Acre?

2. ÁREA DE ESTUDO

2.1. Área e Limites Geográficos

O estado do Acre está localizado na região Sul-Occidental da Amazônia Legal e faz fronteira internacional com o Peru e a Bolívia e, nacional com os estados do Amazonas e Rondônia (Figura 1). A superfície territorial do Estado é de 164.221,36 Km², correspondente a 4,26% da Região Norte e a 1,92% do território nacional (Governo do Acre, 2009).

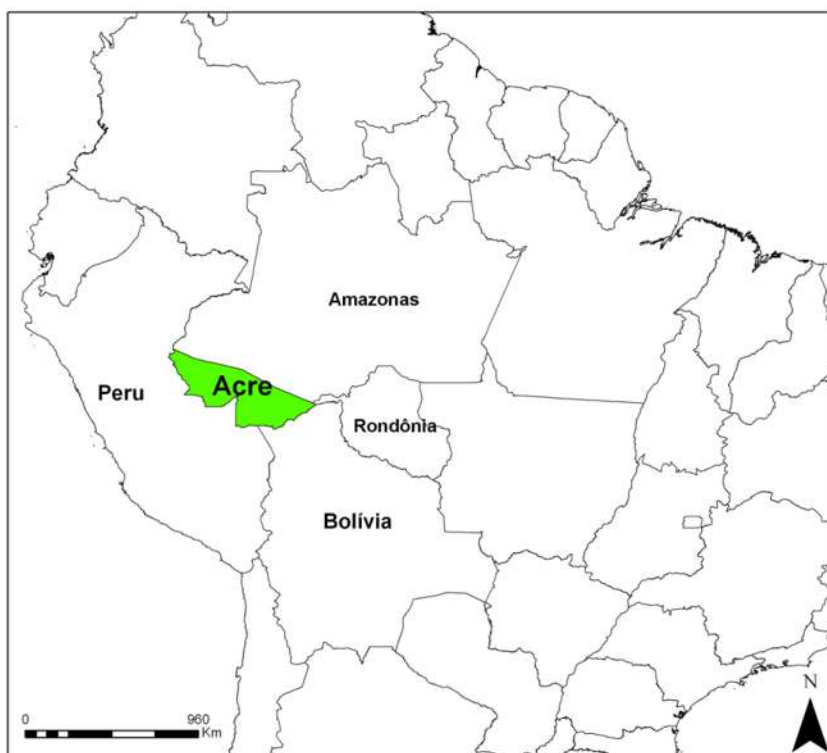


Figura 1. Localização geográfica do estado do Acre

2.2. Geologia e Geomorfologia

O relevo é composto, predominantemente, por rochas sedimentares de origem terciária e quaternária (Cavalcante, 2006; Latrubesse *et al.*, 1997). Exceção se faz apenas no oeste do Estado, no Complexo Fisiográfico da Serra do Divisor, onde há presença de rochas mais antigas de idade cretácica (Latrubesse *et al.*, 1994). As

unidades geomorfológicas presentes no Acre são: Depressão Amazônica, Planalto Rebaixado e Planície Amazônica. A Depressão Amazônica é caracterizada pela dissecação e pelo posicionamento intermediário logo acima da Planície Amazônica e abaixo dos relevos mais conservados da área; a feição de relevo mais comum desta unidade é a colinosa. O Planalto Rebaixado é representado no Acre por baixos platôs, localizados nos interflúvios dos principais rios. Já a Planície Amazônica, localiza-se às margens dos grandes rios do Estado. Esta unidade morfoestrutural comporta extensas áreas alagadas e de inundações onde ocorrem os ambientes conhecidos como paranás, igapós e várzeas, além de uma grande quantidade de lagos (Acre, 2000). As altitudes nas depressões variam entre 130 a 440 m acima do nível do mar. No entanto, é no Planalto Residual da Serra do Divisor, que inclui as Serras da Jaquirana, do Moa, do Juruá-Mirim e do Rio Branco, onde estão presentes as maiores altitudes do Acre e também da Amazônia Ocidental (entre 270 e 750 m) (Cavalcante, 2006).

2.3. Solos

Os principais tipos de solos encontrados no Acre são: Argissolos, Alissolos, Luvisolos, Latossolos, Cambissolos, Vertissolos, Neossolos e Gleissolos. Em termos percentuais, os Argissolos predominam, ocupando cerca de 64% do território (Acre 2000). Segundo dados divulgados pelo Zoneamento Ecológico Econômico do Acre, apenas 2% das terras do Estado têm aptidão boa para a produção intensiva de grãos. A totalidade das terras com esta característica está no leste do Estado. Por isso, é nesta região que está concentrada quase toda a sua produção agropecuária. Os demais tipos de solos do Estado (cerca de 85%) são aptos tão-somente para exploração de culturas perenes e de espécies florestais e frutíferas em sistemas agroflorestais (Acre, 2000).

2.4. Bacias Hidrográficas

O estado do Acre é formado basicamente por duas grandes Bacias Hidrográficas: a do rio Purus, localizada na região central e leste; e a do rio Juruá, localizada no oeste do Estado (Figura 2). Todos os rios e igarapés das duas Bacias pertencem a rede hidrográfica do rio Amazonas. A rede de drenagem no Estado é bem

distribuída, sendo que os rios possuem forma meândrica com pequenos trechos retilíneos que correm sobre rochas sedimentares na direção sudoeste-nordeste.



Figura 2. Localização das duas principais bacias hidrográficas do estado do Acre.

Os rios do Acre são o principal meio de transporte para as populações que vivem no interior do Estado. Inclusive, o surgimento dos povoados que deram origem a quase todas as cidades do Acre, como Rio Branco, Cruzeiro do Sul, Brasiléia, Tarauacá entre outras, está ligado à rede de drenagem da região.

2.4.1. Bacia do rio Purus

O Purus é um rio sinuoso e meândrico que nasce no Peru e entra em território brasileiro através do estado do Acre. Trata-se do segundo maior representante da drenagem do Estado. Este rio corta o Acre na sua porção central, no sentido sudoeste-nordeste, em direção ao estado do Amazonas. Trata-se da principal ligação entre os municípios de Santa Rosa do Purus e Manoel Urbano com a cidade de Sena Madureira. Possui como principais afluentes, em sua margem direita, o rio Chandless, no município de Santa Rosa do Purus; o rio Iaco, na fronteira do Acre com o Amazonas e o rio Acre, que corta a cidade de Rio Branco e deságua em suas águas na cidade de Boca do Acre, dentro do estado do Amazonas.

2.4.2. Bacia do rio Juruá

O rio Juruá nasce no Peru e adentra no Brasil pelo município do Marechal Taumaturgo no Acre. É o maior rio do Estado em drenagem com uma bacia hidrográfica total de 250 Km². Possui um curso totalmente navegável por pequenas embarcações, entre Marechal Taumaturgo e Cruzeiro do Sul, durante todo o ano e, por grandes embarcações, na época chuvosa, de novembro a abril. Isto faz do Juruá o principal meio de comunicação entre os cinco municípios do extremo oeste do Estado. Seus principais afluentes da margem esquerda são: o Amônia, o Aparição, o São Luiz, o Paratari, o rio das Minas, o Ouro Preto, o Juruá Mirim, o Paraná dos Mouras e o rio Moa. Já em sua margem direita os principais afluentes são: o Breu, o Caipora, o São João, o Acuriá, o Tejo, o Grajaú, o Natal, o Humaitá e o Valparaíso (Acre, 2000).

2.5. Clima

O clima do estado do Acre é quente, com umidade relativa do ar variando torno de 80 a 90%. Como nas demais regiões da Amazônia, no Acre há duas estações distintas: uma seca, caracterizada pela diminuição da precipitação, que se estende de maio a outubro; e outra chuvosa, caracterizada por chuvas constantes, que vai de outubro a abril (Duarte & Marcarenhas, 2007). Durante a estação seca é comum acontecer uma queda brusca da temperatura na região. Este fenômeno é conhecido localmente como “friagem” e é o resultado do avanço da Frente Polar que, impulsionada pela Massa de Ar Polar Atlântica, avança sobre a planície do Chaco chegando até a Amazônia ocidental (Acre 2000). A pluviosidade do Estado varia em

torno de 1600 mm e 2750 mm. No Acre, os maiores índices pluviométricos são registrados na sua porção oeste, mais próxima do equador e mais preservada, enquanto os menores índices estão na região leste, mais desmatada (Cunha & Duarte, 2005). Três subtipos climáticos, segundo a classificação de Köpen, foram identificados para o Estado: Af3 (no vale do Juruá) com média das chuvas, no mês mais seco, superior a 60 mm e total anual de chuvas entre 2000 e 2500 mm; Am3 (no vale do Purus) com média das chuvas, no mês mais seco, superior a 30 mm e inferior a 60 mm, e total anual de chuvas entre 2000 e 2500 mm; e Am4 (no Vale do Acre) com média das chuvas, no mês mais seco, em torno de 30 mm e total anual das chuvas entre 1500 e 2000 mm (Cunha & Duarte, 2005; Duarte, 2008; Figura 3). A temperatura média anual do Estado está em torno de 24,5°C, sendo que a máxima varia em torno de 32°C (Acre, 2000).



Figura 3. Distribuição das regiões climáticas no estado do Acre. Fonte: Duarte (2008).

2.6. Vegetação

O Zoneamento Ecológico Econômico do Acre – ZEE (Acre 2000), reconheceu três regiões fitoecológicas para o Estado, são elas: região de domínio da Floresta Ombrófila Densa; região de domínio da Floresta Ombrófila Aberta e a região das Campinas e Campinaranas (Figura 4). Esta classificação será adotada na identificação dos principais habitats das aves do Acre. A seguir, serão descritas as principais características de cada uma dessas regiões:

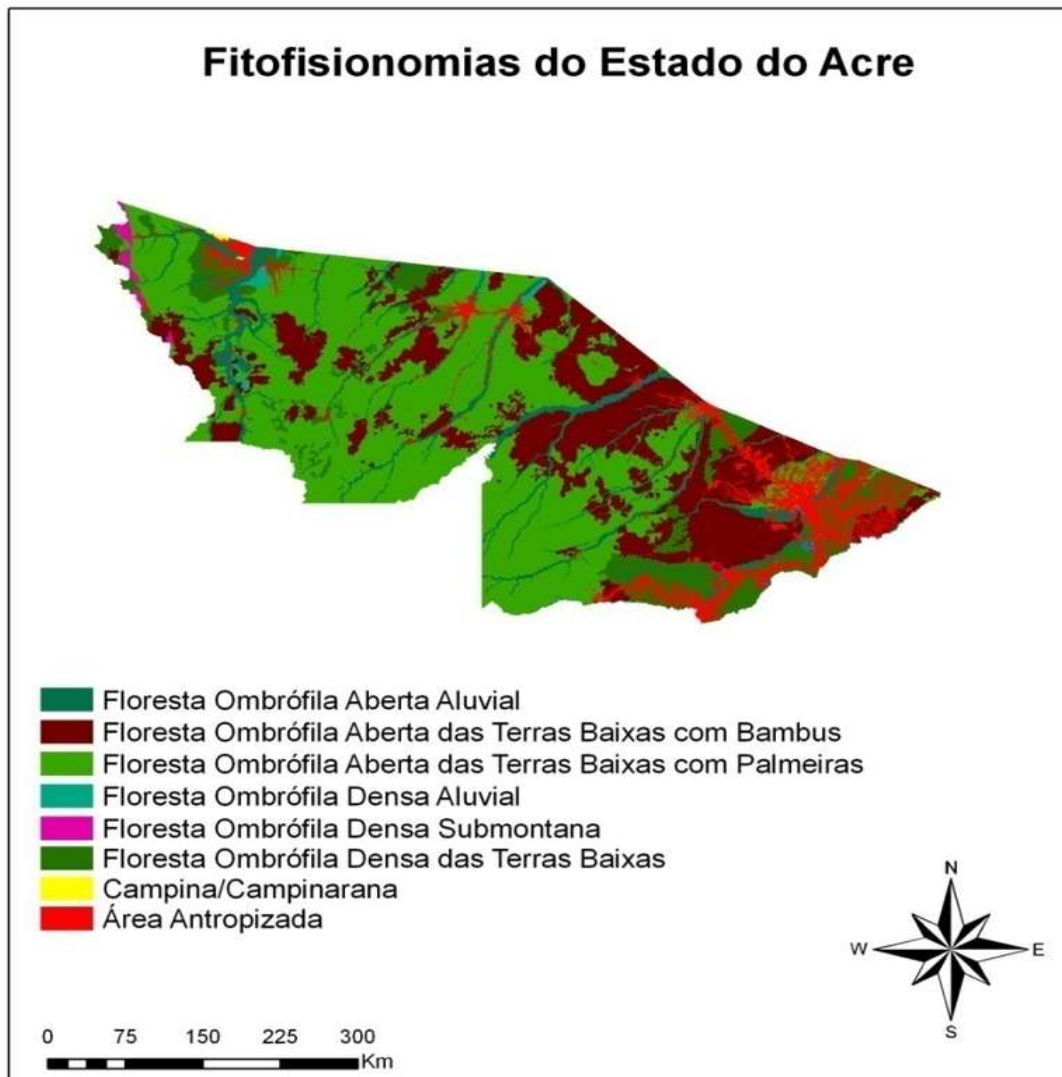


Figura 4. Principais tipos de vegetação encontrados no estado do Acre. Fonte: Acre (2000).

2.6.1. Floresta Ombrófila Densa (FOD): É constituída basicamente por árvores de grande porte (entre 20 e 50 m), além de lianas e epífitas. A sua distribuição dentro do estado do Acre está relacionada as condições geológicas (sedimentos terciários e quaternários) em áreas com precipitação anual acima de 2300 mm e temperatura média girando em torno de 22° e 23°C (IBGE, 2005). É no oeste do Estado onde tais características geomorfológicas e climáticas são mais evidentes. Nesta região, o clima é chamado de ombrotérmico, ou seja, o período de estiagem é muito curto ou quase inexistente. A característica tipológica deste tipo de floresta é a presença de um dossel emergente ou uniforme e sub-bosque ralo ou ausente (Acre, 2000). De acordo com as características edáficas e altimétricas as FODs foram subdivididas em três formações: Aluvial, das Terras baixas e Submontana (IBGE, 2005; Figuras 4 e 5).



Figura 5. Vista panorâmica da Serra do Divisor recoberta por Floresta ombrófila densa submontana. Fonte: Governo do Acre (IMAC).

2.6.2. Floresta Ombrófila Aberta (FOA): É constituída por meso e macrofanerófitos, como na Floresta Densa, porém, apresenta uma dominância de formas biológicas de fanerófitas rosuladas e lianas lenhosas (IBGE, 2005). As FOAs estão associadas as rochas sedimentares de idade Plio-Pleistocênica da sub-região dos baixos platôs da Amazônia, dissecada na forma de interflúvios colinosos ou em relevo ondulado (Formação Solimões) (Acre, 2000). As FOAs ocorrem na maior parte do estado do Acre e ocupam distintas unidades geomorfológicas. De acordo com critérios edáficos e altimétricos as FOAs foram subdivididas em duas formações: Terras Baixas e Aluvial

(IBGE, 2005; Figuras 4; 6a,b e 7a). Estas formações são ainda diferenciadas em diversas tipologias florestais de acordo com a relativa dominância de palmeiras, bambus e/ou cipós (IBGE, 2005; Acre, 2000; Figura 6a,b).



Figura 6. Fitofisionomias do estado do Acre: (a) Floresta ombrófila aberta das terras baixas com palmeiras e (b) Floresta ombrófila aberta das terras baixas com bambus.

2.6.3. Campinas e Campinaranas: São formações vegetais encontradas na Amazônia e que se desenvolvem sobre solos de areia branca (Anderson, 1981; IBGE, 2005; Silveira, 2003). Estes solos são extremamente pobres em nutrientes, com subsolo bastante impermeável (Jirka *et al.*, 2007). Por isso, as campinaranas apresentam proporcionalmente uma camada mais espessa de raízes superficiais, quando comparada com outros tipos de florestas da Amazônia (Jirka *et al.*, 2007; Silveira, 2003). As campinas são caracterizadas pela vegetação com sub-bosque de porte baixo e irregularmente aberto. Neste ambiente há poucas árvores emergentes e uma densidade alta de árvores pequenas e finas (Silveira, 2003). No Acre, as campinaranas só foram encontradas na bacia do rio Juruá, sobretudo nos municípios de Cruzeiro do Sul e Mâncio Lima (Figura 4). Em geral, estão presentes em áreas drenadas por rios de água preta, como os rios Bagé e o Machadinho (Acre, 2000). Silveira (2003) descreveu quatro tipologias para a vegetação que cresce sobre solo de areia branca no sudoeste amazônico, são elas: Campina aberta arbustiva, Campina dominada por *Mauritia flexuosa* (buriti), Campina gramíneo-lenhosa e Campinarana lato sensu. Além das campinaranas localizadas próximo à fronteira com o Amazonas, foi amostrada uma pequena mancha deste tipo de vegetação localizada no município de Porto Walter, na margem esquerda do igarapé Cruzeiro do Vale (Figura 7b).



Figura 7. Fitofisionomias do estado do Acre: (a) Floresta ombrófila aberta aluvial e (b) Campina.

2.7. Ocupação Humana

Evidências sugerem que as terras baixas da Amazônia são ocupadas por ameríndios, caçadores e coletores nômades, desde o final do Pleistoceno, a cerca de 11 mil anos antes do presente (Cleary, 2001). No sudoeste amazônico, região onde hoje se localiza os limites do estado do Acre, o vestígio mais antigo da presença humana foi revelado a partir da datação de fragmentos cerâmicos encontrados em um sítio arqueológico no município de Xapuri. Os fragmentos de vasos e urnas, encontrados em estruturas de terra circulares (Geoglífos), naquela área revelou que a região teria sido ocupada entre 3 e 2 mil anos antes do presente (Nícole, 2000).

Mesmo não havendo um consenso entre os arqueólogos sobre a data precisa da chegada ameríndia na Amazônia sul-ocidental (Nícole, 2000), o fato é que, muito antes do homem europeu aportar por aqui, vários grupos indígenas já habitavam esta região. Atualmente, ao menos 12 etnias ainda sobrevivem no Acre, sendo a dos Kaxinawá a que possui o maior número de indivíduos (Pimenta, 2003).

A história da colonização moderna do estado do Acre está estritamente ligada à extração de látex. Antes da década de 1870, o sudoeste da Amazônia era conhecido apenas por alguns exploradores solitários, como o geógrafo inglês William Chandless que subiu o rio Purus em 1864/65 (Pimenta, 2003) e o rio Acre em 1866 (Rancy, 1985). Porém, nenhum destes exploradores chegara a estabelecer qualquer núcleo de

povoamento. Até então, as populações indígenas na região viviam totalmente isoladas do mundo moderno. Foi somente a partir do final do Século XIX que vieram para o Acre uma grande quantidade de nordestinos em busca de explorar uma riqueza abundante na região, a seringueira. Estes nordestinos se estabeleceram na região e formaram ali os primeiros povoados e vilas cuja economia baseava-se na extração gumífera. Este período ficou conhecido como o “ciclo da borracha”. Foi nesta época que iniciou-se os conflitos com a Bolívia pelo domínio e posse das terras do Acre.

A partir de então, o ritmo de colonização do Estado não parou mais, alternando períodos com alto fluxo migratório e períodos de estagnação. Em meados do Século XX, após já ter resolvido seus conflitos de fronteira com os países vizinhos (Bolívia e Peru), o Acre sofreu dois ciclos migratórios bem marcados.

O primeiro destes ciclos se deu na década de 1940, durante a Segunda Guerra Mundial. Nesta época, os seringais asiáticos haviam sido tomados pelos japoneses. Isto fez da Amazônia brasileira a única alternativa de fornecimento de látex para suprir a indústria bélica americana. Assim, o Brasil, em acordo com os Estados Unidos da América, incentivou maciçamente a ida de nordestinos para a Amazônia e, em particular, para o estado do Acre, onde já existiam inúmeros seringais praticamente abandonados. No entanto, com o fim da Segunda Guerra, o governo americano parou de enviar os recursos financeiros que subsidiavam a produção de látex na Amazônia. Desta forma, os seringais acreanos entraram novamente em franco declínio.

O segundo ciclo migratório ao Acre ocorreu a partir das décadas de 1960 e 1970, através das políticas desenvolvimentistas e de integração dos governos militares. Desde então, passaram a chegar à região imigrantes vindos das regiões sul, centro-oeste e sudeste do país, em busca de grandes extensões de terras de baixo custo para serem utilizadas, sobretudo, em atividade pecuária. A chegada dos chamados “sulistas” ao Acre provocou diversos conflitos com os seringueiros que ainda viviam do extrativismo no interior da floresta. Muitos foram expulsos de suas colocações e tiveram como destino a periferia das cidades acreanas.

É nesta época que surgem os primeiros projetos de assentamentos no Acre. Destes, o primeiro e maior Projeto de Assentamento Dirigido (PAD) foi chamado de

Pedro Peixoto, abrangendo uma área significativa do extremo leste do Estado. Segundo o ZEE-Acre (Acre, 2000), existem hoje 53 projetos destinados a ocupação de terras no Acre o que corresponde a uma área de 9% do território acreano. A grande maioria destes assentamentos está localizada no leste do Estado (Figura 8). Aliado a isto, há nesta porção do Estado a influência das BRs 317 e 364 o que faz dela a região com maior concentração de terras desmatadas do Acre (Figura 8).

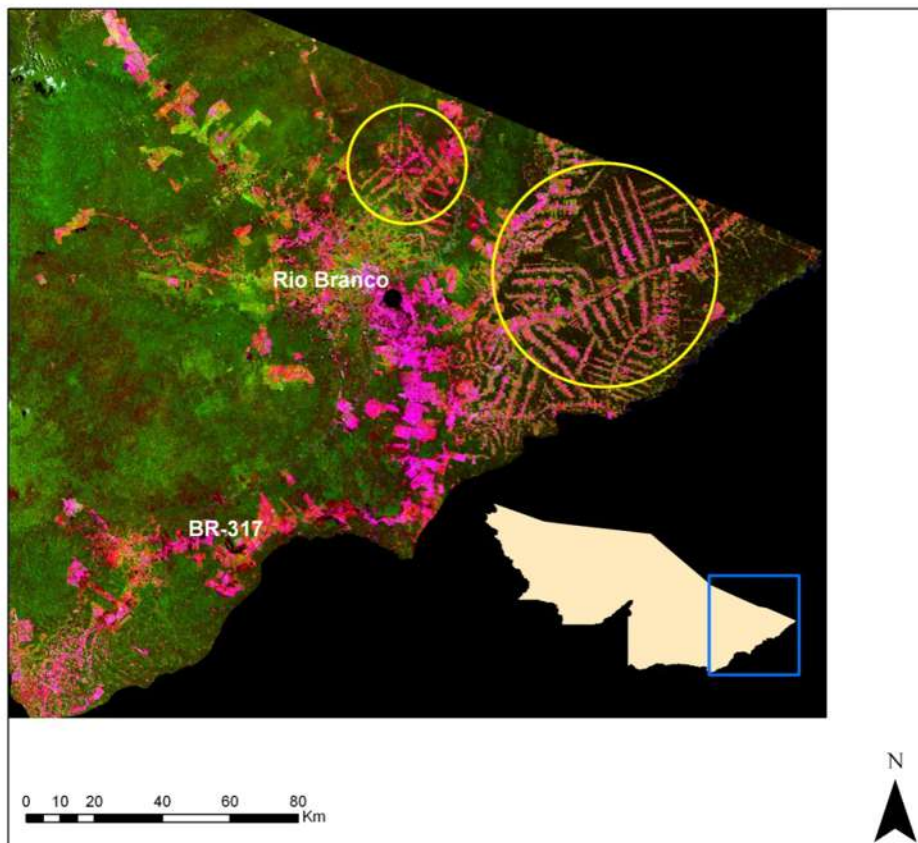


Figura 8. Localização dos principais projetos de assentamento no leste do estado do Acre. As linhas vermelhas observadas no interior dos círculos em destaque indicam a localização dos assentamentos do INCRA.

De acordo com o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE no ano 2000, no estado do Acre havia 557.526 habitantes. Destes, 65% estavam na zona urbana e os 35% restantes na zona rural. Entretanto, em uma contagem recente realizada pelo IBGE no ano de 2007, foi estimada uma população de 655.385 habitantes para o Estado (www.ibge.gov.br).

O estado do Acre possui 22 municípios tendo a cidade de Rio Branco como sua capital (Figura 9, Tabela 1). De acordo com a última contagem feita pelo IBGE (op. cit.) em Rio Branco há 288.614 habitantes (ver, Tabela 1). Este percentual corresponde a 44% de toda a população do Acre.

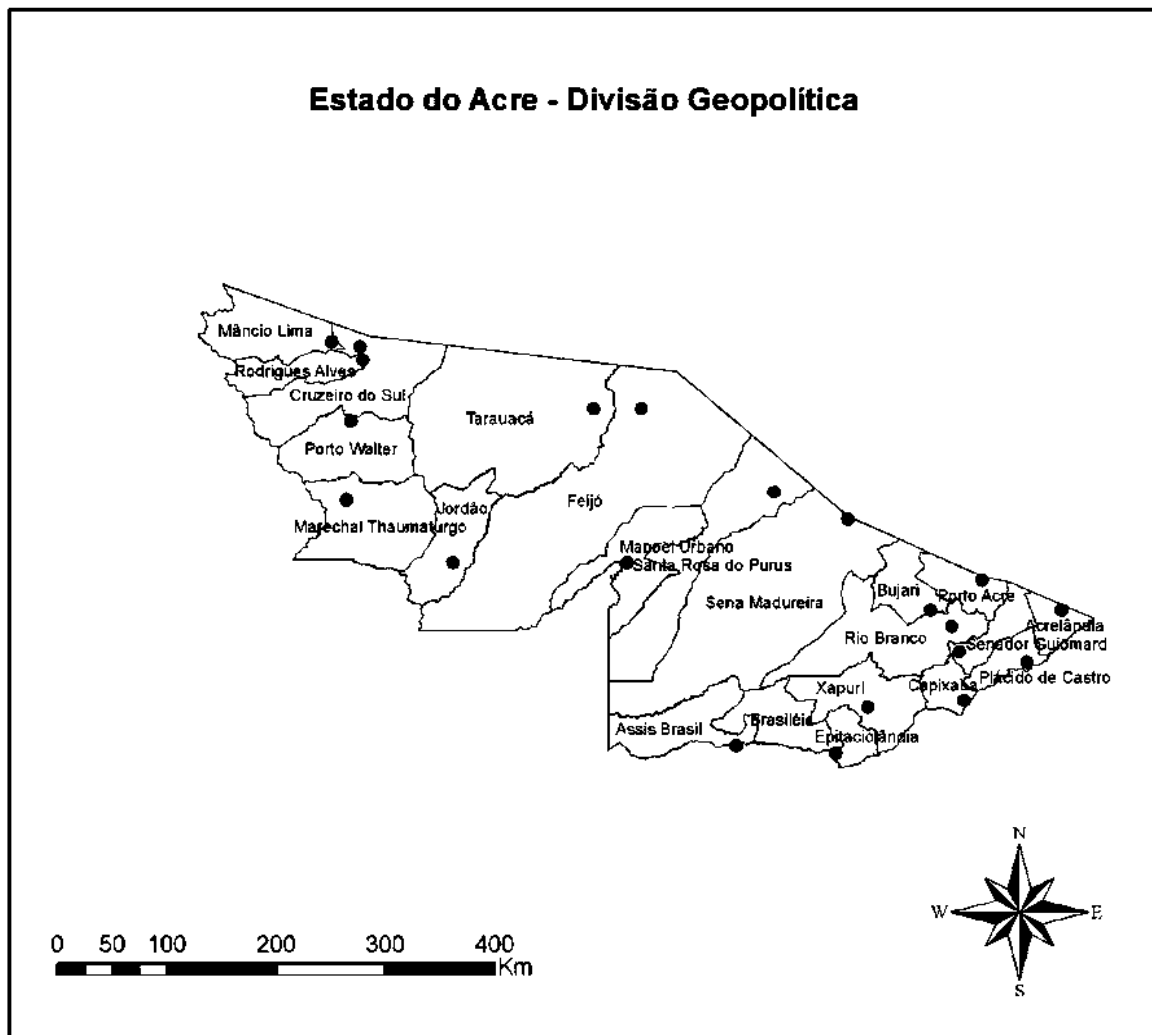


Figura 9. Divisão geopolítica do estado do Acre. Os pontos negros indicam a localização das sedes municipais.

Tabela 1 - Contagem da População do estado do Acre em 2007. População residente (¹), em 1º de abril de 2007, segundo cada município.

UF:Acre		
ORDEM	MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO
0001	Acrelândia	11.739
0002	Assis Brasil	5.413
0003	Brasiléia	19.064
0004	Bujari	6.311
0005	Capixaba	8.456
0006	Cruzeiro do Sul	74.101
0007	Epitaciolândia	13.344
0008	Feijó	31.257
0009	Jordão	6.081
0010	Mâncio Lima	13.753
0011	Manoel Urbano	7114
0012	Marechal Thaumaturgo	13.144
0013	Plácido de Castro	17.234
0014	Porto Acre	13.845
0015	Porto Walter	8.040
0016	Rio Branco	288.614
0017	Rodrigues Alves	12.305
0018	Santa Rosa do Purus	3.963
0019	Sena Madureira	34.221
0020	Senador Guiomard	18.899
0021	Tarauacá	32.311
0022	Xapuri	14.411

Fonte: IBGE, Contagem da População 2007. (¹) Publicada no Diário Oficial da União de 05/10/2007.

O estado do Acre está dividido em cinco regiões de desenvolvimento. Estas regiões foram organizadas obedecendo os limites da rede hidrográfica do Estado, são elas: Regional do Baixo Acre, Alto Acre, Juruá, Purus e Tarauacá/Envira (ver, Acre, 2000). A Regional do Baixo Acre é a que concentra maior densidade populacional e também a que apresenta maior desenvolvimento econômico. A economia do Estado está baseada no “setor primário” com a unidade produtiva predominantemente familiar, concentrada, sobretudo, nas atividades extrativistas (madeira, borracha e

castanha) e agropecuárias (agricultura e pecuária). O setor industrial no Estado ainda é muito pouco desenvolvido. A maioria são microempresas, ou empresas familiares, sendo quase 70% delas concentradas no município de Rio Branco. A principal atividade destas microempresas está ligada à transformação da madeira (serrarias e marcenarias). Já o restante das pequenas indústrias do Estado está associado ao beneficiamento de produtos alimentares (produção de farinha, beneficiamento de castanha, fábricas de biscoitos, etc.) (Acre, 2000).

2.8. Áreas Protegidas

O estado do Acre possui atualmente 15 Unidades de Conservação (referimos apenas as unidades federais e estaduais) e 35 Terras Indígenas (TI) (Figura 10; Tabela 2). Das UCs, três são de proteção integral (que não podem ser habitadas) e 12 de uso sustentável (i.e., onde a presença e as atividades humanas são permitidas) (Figura 11). As UCs de proteção integral estão representadas por um Parque Nacional (PN) (Serra do Divisor); um Parque Estadual (PE) (Chandless) e uma Estação Ecológica (Rio Acre). Já as Unidades de uso sustentável estão representadas por três Florestas Nacionais (FLONAs) (Macauã, Santa Rosa do Purus e São Francisco); quatro Florestas Estaduais (FE) (Antimary, rio Liberdade, Mogno e rio Gregório); cinco Reservas Extrativistas (RESEX) (Alto Juruá, Alto Tarauacá, Cazumbá-Iracema, Chico Mendes e Riozinho da Liberdade) (Figura 10; Tabela 2). Não estão incluídas aqui as áreas de proteção ambiental criadas e mantidas pelos municípios; as pequenas APAs (Áreas de Proteção Ambiental) estaduais e uma Área de Relevante Interesse Ecológico (Seringal Nova Esperança) (ver, ISA, 2009). A área ocupada por cada Área Protegida é apresentada na Tabela 2.

As Unidades de Conservação de proteção integral do Acre (Figura 11) ocupam 9,3% do território do Estado. Trata-se do tipo de UC mais importante no que diz respeito à conservação da diversidade biológica, uma vez que não há permissão para a residência humana em seus limites. Das três UCs de proteção integral do Acre, o Parque Nacional da Serra do Divisor (PNSD) e a Estação Ecológica Rio Acre (ESEC – Rio Acre) já tiveram seus planos de manejo concluídos (www.sosamazonia.org.br) sendo, desta forma, as duas unidades mais bem conhecidas em relação as suas aves (Whitney

et al., 1997; Aleixo & Poletto 2004; Whitney *et al.*, 2004; Aleixo & Guilherme, 2006; 2008). Já o Parque Estadual Chandless, criado em 2004 pelo Governo do Acre, encontra-se em processo de elaboração do seu plano de manejo (SEIAM, 2009).

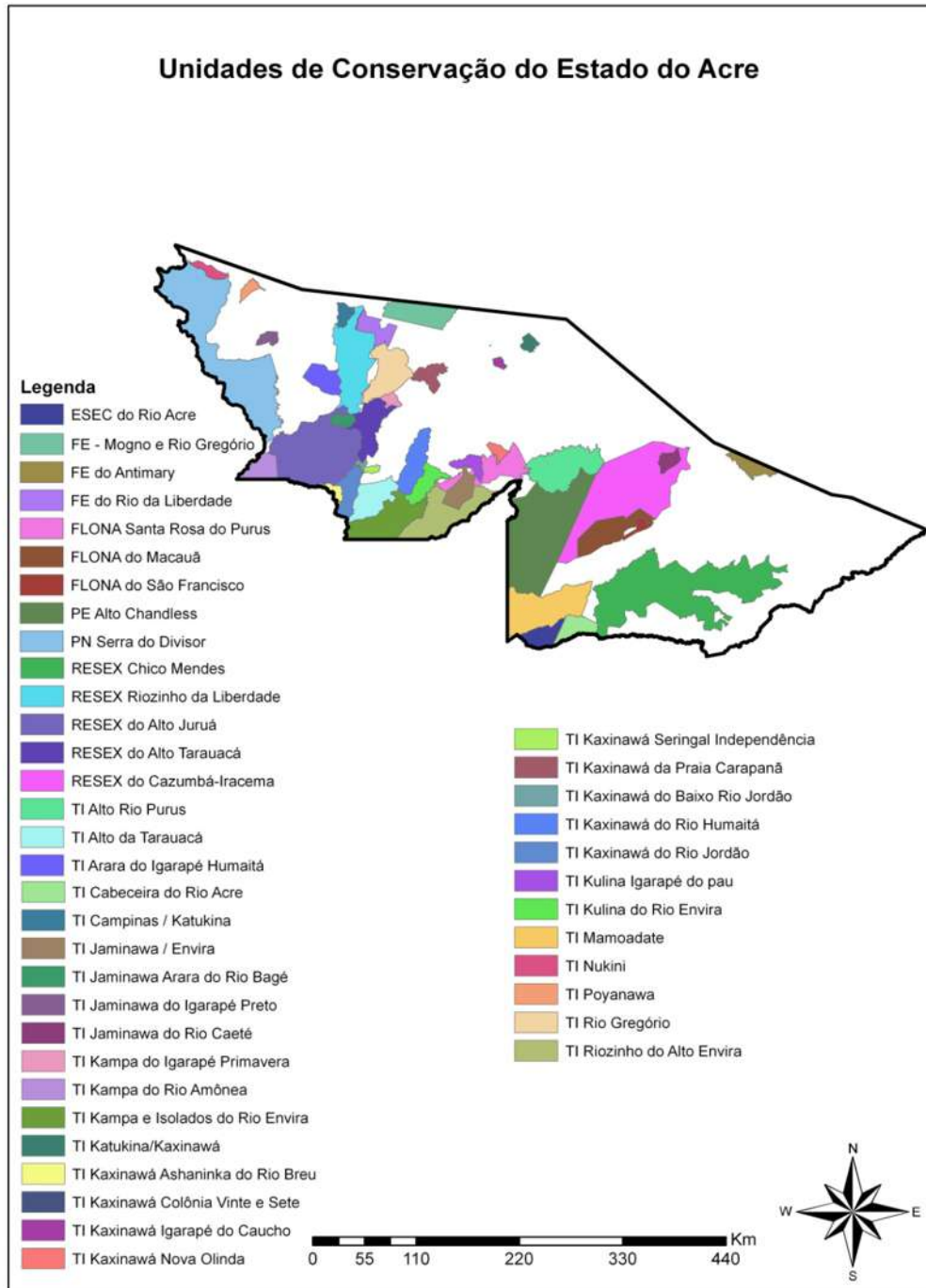


Figura 10. Localização das Áreas Protegidas do estado do Acre (Unidades de Conservação + Terras Indígenas). Apenas as Terras Indígenas homologadas estão representadas nesta figura.

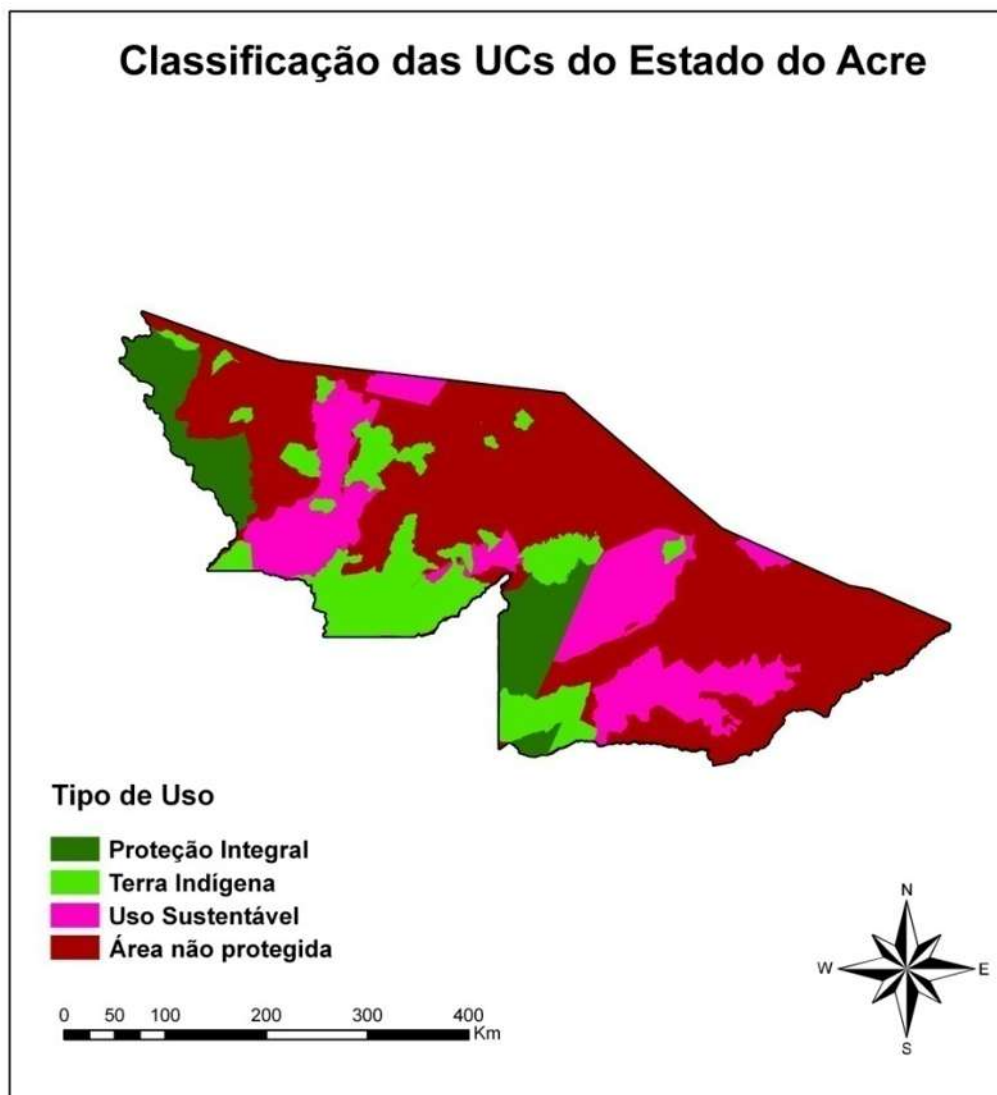


Figura 11. Classificação das Unidades de Conservação do estado do Acre por tipo de uso.

As Unidades de Conservação de Uso Sustentável (Figura 11) ocupam 15.3% do território do Acre. Deste total, mais de 76% da área é representada pelas Reservas Extrativistas (RESEX), sendo que a RESEX Chico Mendes (Figura 10) é a maior delas em extensão territorial (Tabela 1). As RESEX do Acre têm como função primária a extração de látex e a coleta de produtos florestais (e.g., castanha). Porém, há dentro destas UCs a produção agrícola de subsistência, a pecuária e a criação, em pequena escala, de animais domésticos (Cavalcanti, 2002; Ruiz-Pérez *et al.*, 2005). Do ponto de vista da biodiversidade, a RESEX do Alto Juruá é a mais bem conhecida (ver, Cunha & Almeida, 2002).

Segundo o Zoneamento Ecológico Econômico do Acre, o conjunto das Terras Indígenas ocupa um total de 14,2% do território do Estado. A maior parte das Terras Indígenas do Acre está concentrada na bacia do rio Juruá (região centro-oeste) (Figura 11). A estimativa é de que a população indígena do Estado, em todas as Terras demarcadas, não passe de 10.000 pessoas (Acre, 2000). As principais atividades desenvolvidas pelos índios em suas terras são a agricultura de subsistência e o artesanato (Acre, 2000). O conhecimento da biodiversidade dentro das Terras Indígenas do Acre ainda é bastante escasso.

Tabela 2. Áreas Protegidas (Unidades de Conservação + Terras Indígenas) do estado do Acre com suas respectivas extensões (em hectares).

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	Área (ha)	TERRAS INDÍGENAS (Cont..)	Área (ha)
FEDERAIS		Jaminawa do Igarapé Preto	25651
ESEC Rio Acre	77.500	Jaminawa/Envira	80.618
Flona Macauã	173.475	Jaminawa do Rio Caeté*
Flona Santa Rosa do Purus	230.257	Kampa do Igarapé Primavera	21.987
Flona São Francisco	21.600	Kampa do Rio Amônia	87.205
PARNA Serra do Divisor	846.633	Kampa e Isolados do Rio Envira	232.795
RESEX Alto Juruá	506.186	Katukina/Kaxinawa	23.474
RESEX Alto Tarauacá	151.200	Kaxinawa/Ashaninka do Rio	31.277
RESEX Cazumbá - Iracema	750.795	Kaxinawa da Colônia Vinte e	105
RESEX Chico Mendes	970.570	Kaxinawa do Baixo Jordão	8.726
RESEX Riozinho da Liberdade	325.603	Kaxinawa do Rio Humaitá	127.383
ESTADUAIS		Kaxinawa do Rio Jordão	87.293
Floresta Estadual Antimary	65.965	Kaxinawa Nova Olinda	27.533
Floresta Estadual Mogno	143.897	Kaxinawa Igarapé do Caucho	12.318
Floresta Estadual Rio Gregório	216.062	Kaxinawa Praia do Carapanã	60.698
Floresta Estadual rio Liberdade	126.360	Kaxinawa Seringal	14.750
Parque Estadual Chandless	695.303	Kulina do Igarapé do Pau	45.590
TERRAS INDÍGENAS		Kulina do Médio Juruá*
Alto Rio Purus	263.129	Kulina do Rio Envira	84.365
Alto Tarauacá	142.619	Mamoadate	313.647
Arara do Rio Amônia	20.764	Manchineri do Seringal*
Arara/Igarapé Humaitá	87.572	Nukini	27.263
Cabeceira do Rio Acre	78.512	Nawa*
Campinas/Katukina	32.623	Poyanawa	24.499
Igarapé Taboca do Alto Tarauacá	287	Rio Gregório	187.400
Jaminawa/Arara do Rio Bagé	28.9266	Riozinho do Alto Envira	260.970
Jaminawa do Rio Caeté*		

* Em processo de Identificação e Homologação - Fonte: (Instituto Socioambiental - ISA)

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1. Compilação da lista de espécies

3.1.1. Revisão bibliográfica

Para compor uma lista preliminar das espécies de aves que ocorrem no estado do Acre, realizou-se, como primeiro passo, uma ampla revisão bibliográfica. Após reunir todas as referências contidas na literatura, foi montada uma base de dados contendo todos os registros de aves feitos previamente dentro do Estado. Para cada registro foi verificado: o local preciso da observação e/ou coleta, a identificação da espécie, o(s) observador(es) e/ou coletor(es), a data da coleta e a instituição onde os espécimes foram depositados. A partir de então, foi montada uma planilha (no programa de computador *Microsoft Office Excel*) onde cada linha representou um registro e cada coluna conteve uma das informações acima citadas. O passo seguinte foi atualizar a nomenclatura científica, tendo em vista que, algumas espécies/subespécies tiveram seu nome mudado em resposta às subseqüentes revisões taxonômicas.

As obras bibliográficas referenciais utilizadas para compor a lista preliminar de espécies de aves do estado do Acre foram: Pinto & Camargo (1954), Novaes (1957; 1958), Whitney *et al.* (1997), Whittaker & Oren (1999), Guilherme (2001), Whittaker *et al.* (2002), Aleixo (2003), Aleixo & Poletto (2004) e Rasmussen *et al.* (2005).

3.1.2. Espécimes depositados em Museus de História Natural

A partir do conhecimento das expedições ornitológicas realizadas no estado do Acre, foi possível rastrear o destino de praticamente todos os espécimes coletados no Estado. Os museus nacionais e internacionais, cujas coleções científicas abrigam espécimes oriundos do Acre são: Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP), Museu Nacional do Rio de Janeiro (MNRJ), *Lousiana State University Museum of Natural Science* (LSUMZ), *Florida Museum of Natural History* (FMNH) e *American Museum of Natural History* (AMNH). Há, também,

34 espécimes depositados na coleção particular do Prof. José Hidasi (CPJH), em Goiânia, Goiás.

A grande maioria dos espécimes coletados no Acre está depositada na coleção ornitológica “Dr. Fernando C. Novaes” do Museu Paraense Emílio Goeldi. Todos estes espécimes foram examinados. Quanto aos espécimes depositados nos demais museus, obtivemos as informações, via correio eletrônico, através dos curadores responsáveis por cada coleção. Sempre que houve alguma dúvida quanto à identificação ou procedência de algum espécime, os curadores foram novamente contatados. Nestes casos, as dúvidas foram sanadas, ou pelo envio de fotos dos espécimes, ou por esclarecimento textual.

3.2. Estudos de campo

Durante os anos de 2006 e 2007, foram realizadas diversas expedições ao Acre com o objetivo de registrar e coletar aves. As regiões escolhidas para os novos inventários foram aquelas onde havia pouco ou quase nenhum levantamento ornitológico prévio. Ao todo, foram realizadas vinte excursões de campo, sendo doze na região leste do Estado (Municípios de Bujari, Rio Branco, Senador Guiomard, Plácido de Castro, Capixaba e Assis Brasil) e oito na região centro-oeste (Municípios de Manoel Urbano, Santa Rosa do Purus, Feijó, Tarauacá, Mâncio Lima e Porto Walter). O período de amostragem em cada localidade variou entre 10 e 20 dias de campo. O inventário das espécies foi feito utilizando-se duas metodologias: (a) coleta de espécimes e (b) registros visuais e auditivos. As coletas foram feitas utilizando-se redes de captura e, eventualmente, arma de fogo (e.g., espingardas e rifles). Foram utilizadas redes-de-neblina (*mist-nets*) de 12 m de comprimento por 2 m de altura e malhas de 36 mm. As redes foram dispostas em transectos abertos nos principais ambientes de cada localidade e permaneceram, em média, por três dias em cada ponto. A abertura das redes se deu logo ao raiar do sol, a partir das 05h30min da manhã e, para maximizar as capturas, permaneceram abertas até as 16:00 horas. As observações em campo foram realizadas com auxílio de binóculo e aconteceram preferencialmente no período da

manhã entre 06:00 e 10:00 horas. Neste período, foram percorridos trilhas dentro dos principais habitats existentes nas localidades visitadas. Nas quatro maiores e mais importantes expedições realizadas ao Estado, tivemos a companhia de um ornitólogo experiente na detecção de espécies através da vocalização. Os ornitólogos colaboradores e as respectivas localidades visitadas foram: A. Aleixo (ESEC – Rio Acre – Munc. Assis Brasil), M.P.D. Santos (Ramal Jarinal – Munic. Rio Branco), S.H. Borges (Campinarana – Munc. Porto Walter) e S.M. Dantas (rio Purus, Munc. Manoel Urbano e Santa Rosa do Purus). Nestas localidades, a maioria das espécies foi identificada utilizando-se a técnica de gravação e *play-back* (atração da ave a partir da repetição do seu canto). Para tanto, foi utilizado gravadores Sony TCM 5000® e Marantz®, todos adaptados com microfone direcional Sennheiser ME66®. As coletas com arma de fogo foram seletivas e realizadas, sob nossa orientação, por colonos contratados em cada localidade. Excetuam-se aqui as expedições realizadas à ESEC- Rio Acre e ao Ramal Jarinal, onde os respectivos ornitólogos A. Aleixo e M.P.D. Santos foram responsáveis pelos espécimes coletados através desta metodologia.

Todos os espécimes coletados foram taxidermizados e encontram-se depositados na coleção ornitológica “Dr. Fernando C. Novaes – MPEG”. Amostras de tecido (e.g., muscular) de cada espécime foram retiradas. Para cada espécime também foram anotadas as informações sobre a coloração das partes nuas (bico, tarso, íris, região perioftálmica, entre outras), assim como os dados referentes às medidas biométricas (e.g., massa e comprimento total).

3.3. Localidades Ornitológicas

Foi elaborada uma base de dados com todas as localidades do Acre onde pelo menos uma ave tenha sido registrada (i.e., citada na literatura), ou coletada e depositada em algum museu. As localidades ornitológicas anteriores à década de 1990 foram rastreadas através do *Ornithological Gazetteer of Brazil* (Paynter & Taylor, 1991). Foi deste mesmo *Gazetteer* que obtivemos as coordenadas geográficas de cada localidade neste período. No caso das localidades visitadas por ornitólogos após o ano

de 1991, os dados foram obtidos a partir de relatórios técnicos (e.g., Whitney *et al.*, 1997; Aleixo, 2003; Aleixo & Poletto, 2004), artigos científicos (e.g., Whittaker & Oren, 1999; Whittaker *et al.*, 2002) e das informações contidas nas etiquetas dos espécimes depositados na coleção “Dr. Fernando C. Novaes - MPEG” e no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. No caso das expedições realizadas durante este estudo, as coordenadas geográficas foram tiradas diretamente nas localidades utilizando-se um equipamento de GPS modelo *Garmin 72*[®].

3.4. Nomenclatura taxonômica utilizada

A nomenclatura utilizada segue aquela proposta pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2008). Atualmente, o Comitê reconhece a presença de 1.882 espécies de Aves para o Brasil, divididas em 26 Ordens e 95 Famílias (CBRO, 2008). A maioria das espécies de aves forma um grupo monofilético denominado Ordem Passeriformes (Sick, 1997). Dentro deste grupo, há duas Subordens irmãs: (a) Tyranni (ou Suboscines) que inclui todas as famílias (em ordem linear) de *Thamnophilidae* a *Tityridae* e (b) Passeri (ou Oscines) que inclui todas as famílias de *Vireonidae* a *Passeridae* (Sick, 1997). As demais Ordens (da Família *Tinamidae* até *Picidae*) não formam um grupo filogenético natural (Hackett *et al.*, 2008). Contudo, para efeito de simplificação das análises, nos referiremos a este conjunto de Ordens como “não-Passeriformes”, visando diferenciá-lo da Ordem Passeriformes.

No Acre, foram identificadas a presença de várias espécies politípicas, com subespécies bem distintas, em situação de parapatría. Para efeito das análises biogeográficas e de conservação, considereirei todas as subespécies diagnosticáveis e parapatrídas como táxons distintos. A justificativa para este procedimento é dada por Aleixo (2007), que sugere que dois táxons reciprocamente diagnosticáveis devem ser considerados como entidades únicas, ou seja, como espécies distintas, segundo o Conceito Filético Geral de Espécie – CFGE.

3.5. Status das espécies

As aves registradas no Acre foram classificadas como residentes ou migrantes. Foram consideradas como residentes aquelas espécies que se reproduzem dentro dos limites territoriais do estado do Acre. Dentre as residentes, foram identificados três grupos: nativas (originárias da Amazônia), invasoras (originárias de outros biomas sul-americanos) e introduzidas (originárias de outro continente). Como invasoras, foram consideradas todas aquelas espécies que historicamente não ocorriam na região e que só chegaram após a modificação do meio ambiente pela ação do homem (e.g., desmatamento, formação de pastagem, etc.).

A identificação das espécies residentes foi realizada a partir da observação do desenvolvimento das gônadas (no caso de espécime coletado) e também por meio de informações disponíveis na literatura. Algumas obras referenciais, tais como: Hilty & Brown (1986), Ridgely & Tudor (1994), Stotz *et al.* (1996), e Sick (1997), trazem informações sobre o comportamento reprodutivo das espécies amazônicas.

As aves consideradas aqui como migratórias são aquelas cujos sítios de reprodução localizam-se reconhecidamente fora do bioma Amazônia. Segundo a definição de Hayes (1995), foram reconhecidos três grupos de aves migratórias no Acre: as migrantes neárticas, as migrantes intratropicais e as migrantes austrais. As aves migrantes neárticas são aquelas que se reproduzem na América do Norte (e.g., EUA e Canadá) e migram para a América do Sul durante o inverno boreal (Hayes, 1995). Já as migrantes intratropicais são aquelas espécies que se reproduzem nos trópicos (no nosso caso a América do Sul) e regularmente migram para outra área dentro do mesmo continente (Jahn *et al.*, 2006; Hayes, 1995). Neste caso, estou considerando como migrantes Intratropicais somente aquelas espécies que se reproduzem em outros biomas (e.g., Cerrado, Pantanal, Chaco, etc.) e fazem migrações de média e curta distância para a Amazônia, em busca, provavelmente, de novos sítios de alimentação. Quanto às migrantes austrais, estou considerando aquelas espécies que se reproduzem no sul da América do Sul e se deslocam para o norte do continente durante o inverno

austral (Sick, 1984; Stotz *et al.*, 1996, Chesser, 1997). A classificação das espécies nas categorias acima foi feita baseada em observações pessoais realizadas em campo e também em obras referenciais sobre a avifauna da América do Sul, tais como: Ridgely & Tudor (1994); Stotz *et al.* (1996); Sick (1997), Chesser (1997); Restall *et al.* (2006).

3.6. Lista comentada das espécies do Acre

3.6.1. Metodologia utilizada para compor a lista

A seguir, serão descritos os critérios utilizados na composição de cada item da lista comentada das espécies do Acre.

3.6.2. Registros: Para cada espécie registrada no Estado são apresentadas as seguintes informações: (a) Localidades – indica o nome do local onde a espécie foi vista. Neste caso, as localidades serão apresentadas em seqüência cronológica, da mais antiga visitada (ou publicada) para a mais recente. Entretanto, essa regra não será aplicada em casos de espécies que apresentam duas ou mais subespécies e cujas distribuições geográficas sejam claramente separadas. Nestas situações, julgou-se mais didático que as respectivas localidades fossem agrupadas por subespécies. O detalhamento de cada localidade, contendo os municípios e as coordenadas geográficas, está explicitado no Apêndice 1; (b) Autoria do registro – o(s) autor(es) de cada registro aparecem entre parênteses. Nos casos de registros publicados, é citada a referência acompanhada do ano da publicação. Já nos casos de registros não publicados, serão apresentados apenas os nomes abreviados dos autores e o tipo de registro (observação pessoal, foto, gravação); (c) Espécimes testemunho - quando o registro é seguido de um espécime coletado, é citado o nome abreviado dos coletores (ou autores da publicação) seguido da sigla da instituição depositária e o número de tombo dos espécimes; (d) A indicação do mapa com os pontos de distribuição espacial do táxon dentro do estado do Acre (Apêndice 5).

3.6.3. Habitat: Todas as espécies foram associadas aos seus principais habitats de ocorrência dentro do Estado. Há dois grandes grupos de habitats no Acre: os florestais

(com florestas ombrófilas densas, florestas ombrófilas abertas e as campinaranas) e os abertos (margem de rios, desmatamentos, ambientes urbanos, entre outros). Visando uma padronização, os dois grupos ficaram assim divididos: **Ambientes florestais:** Floresta ombrófila aberta das terras baixas com palmeiras; Floresta ombrófila aberta das terras baixas com bambus, Floresta ombrófila aberta das terras baixas com palmeiras e bambus; Floresta ombrófila aberta/densa aluvial (várzea), Floresta ombrófila densa submontana, Floresta ombrófila densa das terras baixas, Campinas e Campinaranas; **Ambientes abertos:** Área aberta com cultivares (roçados e plantações); Área aberta com pastagens (fazendas, chácaras e sítios); Ambientes urbanos (cidades e vilarejos); Praias fluviais arenosas e margens de rios, lagos e açudes. A classificação de cada espécie dentro das categorias acima foi baseada nas informações contidas nas etiquetas dos espécimes anteriormente coletados, na literatura específica sobre as aves do Acre e nas observações pessoais feitas em campo.

3.6.4. Distribuição: Apresenta-se aqui a distribuição geral conhecida de cada espécie. Para tanto, utilizou-se obras de referência sobre a avifauna global ou sul-americana (Hoyo *et al.*, 1992-2006; Ridgely & Tudor 1994; Isler & Isler, 1999). Em alguns casos, indica-se também, nesta seção, se a espécie é migratória, endêmica, ou restrita a algum tipo específico de habitat (e.g., campinas, florestas com bambus, etc.).

3.6.5. Taxonomia: Todos os espécimes oriundos do Acre, depositados na coleção ornitológica “Dr. Fernando C. Novaes - MPEG”, foram estudados na tentativa de se chegar a identificação mais acurada possível. Desta forma, tentou-se identificar todos os táxons não-monotípicos a nível subespecífico. A identificação subespecífica se justifica aqui porque, em futuras revisões taxonômicas, utilizando-se como parâmetro os conceitos: (a) filogenético de espécie (Silveira & Olmos, 2007; Price, 2008 p. 06) ou (b) Filético Geral de Espécie (Aleixo, 2007; CBRO, 2008), muitas das subespécies de aves amazônicas serão elevadas a categoria de espécie plena, o que, certamente, deverá alterar o número de espécies que ocorrem na região. Para identificar as subespécies, utilizou-se as descrições formais dos táxons, contidas na literatura, sobre a

diferenciação subespecífica de cada táxon não monotípico. Estas informações foram então conferidas, espécime por espécime, através de comparações na coleção. Quando não havia espécime disponível para comparação, optou-se por não fazer a identificação subespecífica. Tomou-se esta decisão porque, sem o material testemunho, não houve como conferir se os caracteres, das formas assinaladas para a região, realmente estavam presentes naquelas espécies que foram registradas apenas através da visualização ou pelo reconhecimento sonoro.

3.6.6. Comentários: Nesta seção, são apresentados os detalhes sobre a natureza dos registros (no caso de registros não confirmados), bem como os diferentes nomes que o táxon foi citado em publicações anteriores. Apresenta-se também, sucintas descrições de espécimes ou táxons que merecem ser investigados com mais detalhes no futuro.

3.6.7. Abreviações utilizadas

3.6.7.1. Quanto aos Registros:

Neste item, as localidades de coletas foram assim abreviadas:

PNSD – Parque Nacional da Serra do Divisor;

REAJ – Reserva Extrativista do Alto Juruá;

ESEC rio Acre – Estação Ecológica Rio Acre.

PZ – Parque Zoobotânico da Universidade Federal do Acre.

As instituições e as coleções que abrigam espécimes oriundos do Acre aparecem abreviadas da seguinte forma:

AMNH - *American Museum of Natural History*;

CPJH – Coleção Particular do Sr. José Hidasi (Goiânia-GO);

FMNH - *Florida Museum of Natural History*;

LSUMZ - *Lousiana State University Museum of Natural Science*;

MNRJ - Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro – MNRJ;

MPEG – Museu Paraense Emílio Goeldi;

MZUSP – Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo;

UFAC – Universidade Federal do Acre/Laboratório de Paleontologia.

3.6.7.2. Quanto às Localidades de coletas

Habitat: Neste item, os ambientes florestados tiveram as seguintes abreviações:

FOA com palmeiras - Floresta ombrófila aberta das terras baixas com palmeiras;

FOA com bambus - Floresta ombrófila aberta das terras baixas com bambus

FOA com palmeiras/bambus - Floresta ombrófila aberta das terras baixas com palmeiras e bambus;

FOA/FOD aluvial - Floresta ombrófila aberta/densa aluvial (várzea);

FOD - Floresta ombrófila densa das terras baixas;

FOD Submontana – Floresta Ombrófila Densa Submontana.

3.7. Mapas de Distribuição Geográfica

Foi elaborado um mapa de distribuição geográfica para cada espécie de ave identificada no estado do Acre (Apêndice 5). Em cada mapa apresenta-se todas as localidades onde a espécie foi registrada. No caso de espécies politípicas com uma ou mais subespécies presentes no Acre, os pontos para cada táxon (subespécie) foram diferenciados por símbolos. Esta diferenciação só foi feita para as localidades onde os registros foram acompanhados de espécime testemunho. Por exemplo, se uma espécie apresentou mais de uma subespécie, a diferenciação simbólica entre elas foi feita apenas para as localidades onde houve a coleta de espécime testemunho. Assim, em

localidades onde não houve coleta de espécime os pontos permaneceram não diferenciados. A confecção dos mapas foi feita com o auxílio do Programa ArcGis®, versão 9.2 (ESRI, 2007).

3.8. Determinação da Distribuição Geográfica Potencial

Para cada táxon identificado dentro do estado do Acre foi gerado um mapa contendo a distribuição dos pontos onde ele foi registrado (ver, item anterior). Para determinar a distribuição potencial de cada táxon foi empregada a metodologia proposta por Scott *et al.* (1993) e Jennings (2000). O método prevê duas etapas. A primeira foi identificar em quais as unidades ecológicas (fitofisionomias) o táxon foi registrado. A segunda foi extrapolar a ocorrência do táxon para toda a área da unidade ecológica onde ele foi observado. As unidades ecológicas do Acre foram determinadas pela sobreposição e integração dos mapas de fitofisionomias com as três grandes regiões interfluviais do Acre: leste (toda região a direita do rio Purus), central (toda a região entre os rios Purus e Juruá) e oeste (toda região a esquerda do rio Juruá) (Figura 12). Para cada táxon foi calculada a área (em km²) da distribuição potencial. Todos os mapas e cálculos foram feitos com o auxílio do Programa ArcGis®, versão 9.2 (ESRI, 2007).

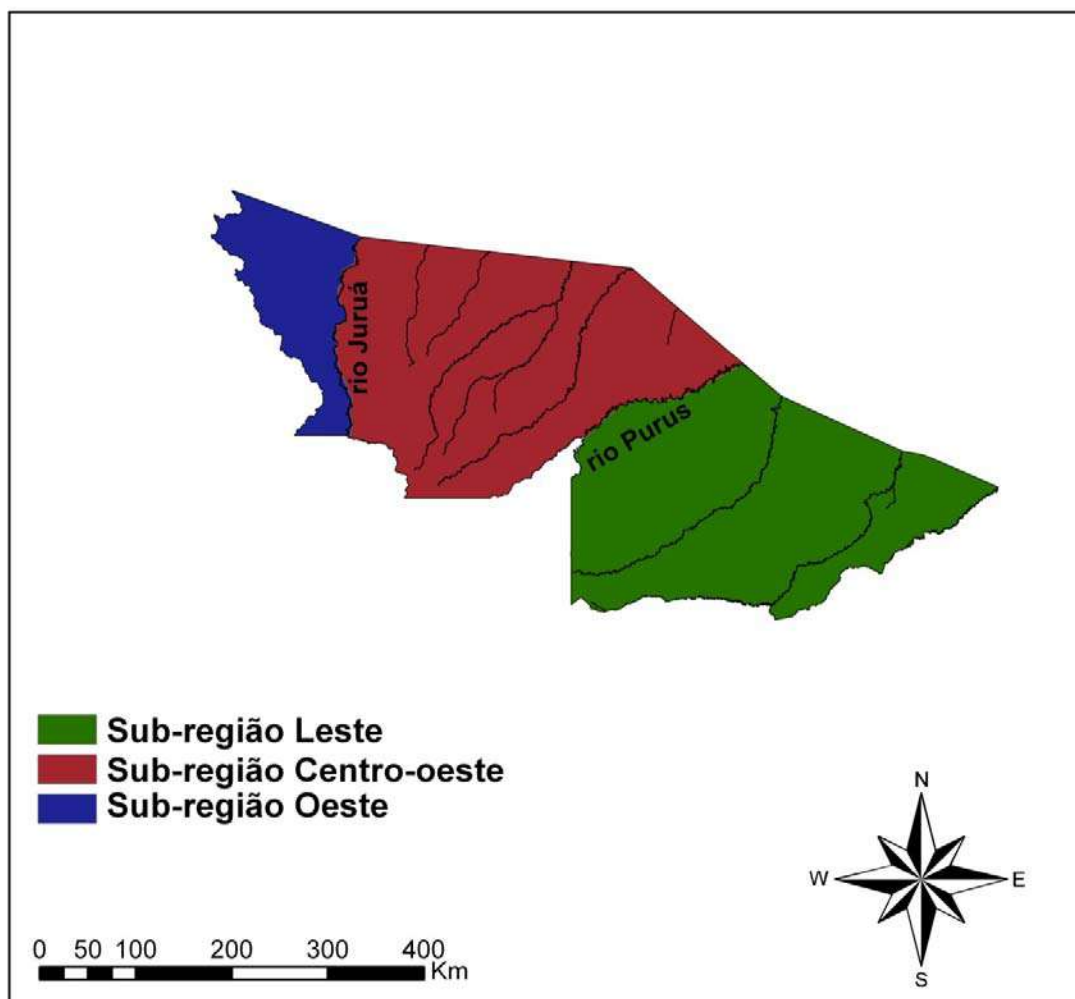


Figura 12. Divisão do estado do Acre em três sub-regiões geográficas tendo como base os interflúvios dos rios Purus e Juruá.

3.9. Padrão de Distribuição Geográfica

Para determinar os padrões de distribuição dos táxons de aves florestais residentes no Acre, foi elaborada uma matriz de presença/ausência deles nas três sub-regiões interfluviais do Estado: leste, central e oeste (Figura 12). Como o foco da análise biogeográfica foi apenas às aves florestais residentes no Estado, não foram incluídas na matriz as aves migratórias nem as famílias cujas espécies estão associadas a ambientes aquáticos: os Anatidae, Podicipedidae, Phalacrocoracidae, Anhingidae, Ardeidae,

Ciconidae, Aramidae, Heliornithidae, Jacanidae, Sternidae, Rynchopidae e os Alcedinidae. Utilizou-se o programa de computador *Microsoft Office Excel* para elaboração e análise da matriz.

3.10. Padrão de distribuição e a identificação de Zonas de contato/hibridização

Para a detecção das possíveis “zonas de contato” entre táxons relacionados, foram selecionados todos os táxons irmãos (espécies biológicas assumidas como irmãs ou subespécies diferenciadas assumidas como irmãs) com distribuição parapátrida dentro do Acre. Os táxons com distribuição parapátrida são aqueles cujas metapopulações ocupam áreas adjacentes em um determinado espaço (Haffer, 1997; Aleixo, 2007). A identificação das zonas de contato foi feita utilizando a mesma metodologia usada por Haffer (1987; 1997), através da qual se observa a região “core” de distribuição total de cada táxon e a direção dos seus limites de distribuição. Considerou-se como “zona de contato” a região onde os pontos de registros (entre os táxons parapátridos) se encontravam dentro dos limites do Acre. A posição horizontal ou vertical da “zona de contato” foi definida baseada na direção da expansão de distribuição de cada táxon, ou seja, táxons com expansão de distribuição no sentido norte/sul ou leste/oeste (e vice-versa). Para a verificação da distribuição geral de cada táxon foi utilizado guias especializados para a América do Sul, tais como: Pinto (1978); Ridgely & Tudor (1994); Hoyo *et al.* (1992-2006), InfoNatura (2007) entre outros.

Para cada zona de contato, os espécimes foram analisados com o intuito de verificar se o contato se dá com ou sem hibridização. As “zonas de hibridização” podem ser detectadas através da presença de espécimes híbridos próximos às zonas de contato. A identificação dos “possíveis” espécimes híbridos foi feita a partir da observação de caracteres de plumagem e partes exteriores (e.g., forma do bico). Entretanto, é importante salientar que o caráter híbrido dos espécimes observados dependerá de estudos genéticos futuros. Para a identificação dos híbridos foram analisados apenas os espécimes de táxons irmãos coletados no estado do Acre e depositados na coleção ornitológica “Dr. Fernando C. Novaes – MPEG”. A indicação dos

possíveis espécimes híbridos encontra-se na lista comentada das espécies do Acre (item 4.6).

3.11. Análise de Lacunas

Realizou-se uma análise de lacunas para verificar o estado de conservação de todos táxons residentes no estado do Acre. A análise de lacunas é composta por três etapas principais: (a) determinação das metas de proteção; (b) sobreposição dos mapas de distribuição com os mapas de áreas protegidas e (c) análises dos resultados.

Para determinarmos as metas de proteção de cada táxon, seguimos as orientações de outros estudos (e.g., Rodrigues *et al.*, 2003; Paglia *et al.*, 2004) e determinamos que a meta seria uma porcentagem da área de ocorrência do táxon que deveria estar coberta pelo sistema de áreas protegidas do Estado. Utilizamos os critérios de Rodrigues *et al.* (2003), nos quais os táxons com distribuição menor que 1.000 km² são considerados com sendo de distribuição restrita e, portanto, devem ter 100% de sua área protegida, enquanto os táxons com distribuição considerada ampla, ou seja, aqueles cuja área de distribuição supera os 250.000 km² deveriam ter pelo menos 10% da área da sua distribuição protegida. Para táxons com distribuição intermediária (maior que 1.000 e menor que 250.000 km²), a meta de proteção foi estimada por meio de uma função logarítmica, cuja fórmula é: $Y = \log(\text{área}) * (-37,53) + 212,6$. (Rodrigues *et al.*, 2003).

Posteriormente, foi feita a sobreposição do mapa de distribuição potencial de cada táxon com o mapa das áreas protegidas do Estado. Com isto, foi possível: (a) calcular, para cada táxon, a proporção da área de ocorrência que deve estar protegida; (b) calcular, para cada táxon, a proporção da área de ocorrência que se encontra, efetivamente, preservada dentro do sistema de áreas protegidas do Estado; (c) Identificar a efetividade das áreas protegidas (por categoria) na proteção de cada táxon e (c) identificar os táxons que não estão representados dentro do sistema de áreas protegidas. Por fim, o conjunto destas análises nos possibilitou identificar as áreas que são “lacunas” do sistema de proteção e, por conseguinte, prioritárias para a criação de

novas áreas protegidas dentro do estado do Acre. A sobreposição dos mapas e o cálculo da área de distribuição dos táxons dentro e fora do sistema de UCs foram realizados com o auxílio do programa ArcGis®, versão 9.2 (ESRI, 2007), aliado à extensão *XTools*.

Sabe-se que grau de proteção à biodiversidade varia de acordo com o tipo de uso ao qual uma determinada área protegida é destinada (IUCN, 2000). Teoricamente, uma unidade de conservação de proteção integral (por não permitir a extração de elementos da biodiversidade) deve proteger melhor a fauna e a flora do que uma unidade de conservação de uso sustentável ou uma Terra Indígena. Por esse motivo, resolvemos testar a efetividade das áreas protegidas na proteção da avifauna dentro do Acre utilizando-se três cenários distintos. No primeiro cenário, verificou-se o quanto da meta de conservação de cada táxon é atingida utilizando-se como referência todo o sistema de áreas protegidas do Estado. No segundo cenário, utilizou-se como referência apenas as unidades de conservação de Proteção Integral. Por fim, no terceiro cenário, foi utilizada como referência apenas as unidades de conservação de proteção integral + as Unidades de Conservação de Uso Sustentável. Os táxons que atingiram 100% da meta de conservação foram considerados como “protegidos”. Os táxons com 0% de proteção foram considerados como “lacunas”. Já os táxons que tiveram apenas uma porcentagem da meta de conservação atingida foram considerados como sendo “parcialmente protegidos”. Seguindo este raciocínio, foram definidas seis classes de conservação, de acordo com o cumprimento das metas, onde: 1 (espécie lacuna, com 0% da meta de conservação), 2 (meta > 0% a 25% atingida), 3 (meta > 25% a 50% atingida), 4 (meta > 50 a 75% atingida), 5 (meta > 75% a 99% atingida) e 6 (meta 100% atingida). Para verificar se houve diferença estatística na distribuição do número de táxons pelas diferentes classes de conservação (entre os três cenários descritos) foi utilizado o teste do Qui-Quadrado.

4. RESULTADOS

4.1. História da Exploração Ornitológica no estado do Acre

4.1.1. As primeiras pesquisas no sudoeste amazônico (rios Juruá e Purus) entre 1900 e 1950

Desde o início do Século XIX (ano de 1800) que a Amazônia brasileira vem recebendo a visita de exploradores e naturalistas interessados na sua exuberante avifauna (Sick, 1997). Apesar disso, demorou praticamente um século para que Amazônia sul-ocidental recebesse a visita dos primeiros exploradores e naturalistas interessados em sua ornitofauna. Desta forma, as primeiras grandes expedições ornitológicas ao sudoeste amazônico só vieram a ocorrer no início do Século XX (entre 1900 e 1940).

O primeiro conhecimento que se tem sobre as aves do vale do Juruá foi baseado na expedição realizada pelo naturalista e coletor do Museu Paulista Sr. Ernesto Garbe. Durante um ano, entre novembro de 1901 e novembro de 1902, o Sr. Garbe permaneceu coletando animais de diversos grupos, incluindo as aves, na região do médio rio Juruá (estado do Amazonas), onde hoje é a cidade de Eirunepé (antiga vila S. Felipe e João Pessoa). Durante esta expedição, foram coletados 399 espécimes distribuídos em 188 espécies diferentes de aves. Os espécimes coletados pelo Sr. Garbe encontram-se depositados no atual Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo e foram estudados pelo alemão, naturalizado brasileiro, Sr. Hermann Friedrich Albrecht von Ihering (Ihering, 1904). Da coleção reunida pelo Sr. Garbe foram descritas sete novas espécies para a ciência e divulgados 18 novos registros de aves para o território brasileiro (Ihering, 1904).

Entre julho de 1936 e fevereiro de 1937, o naturalista e coletor colombiano Sr. Afonso M. Olalla, sua esposa, e mais quatro colaboradores, fizeram uma expedição a localidade João Pessoa (hoje Eirunepé), no médio Juruá (mesma localidade visitada pelo Sr. Garbe). Esta expedição foi realizada a pedido do Conde sueco Nils Gyldenstolpe do Museu de Estocolmo (*Royal Natural History Museum in Stockholm*), com recursos da “*Knut & Alice Wallenberg Foundation*” (Gyldenstolpe, 1945b). Os resultados desta coleta foram impressionantes. Ao todo foram coletados 4.516

espécimes de aves, sendo que destes, mais da metade (2.785) foram enviados ao Museu de Estocolmo (Olalla, 1937). Todos estes espécimes foram posteriormente estudados e os resultados divulgados pelo Conde N. Gyldenstolpe em uma bela e extensa monografia (Gyldenstolpe, 1945b).

A bacia do rio Purus, a exemplo da do Juruá, também recebeu suas primeiras grandes expedições ornitológicas no início do Século XX. Duas expedições científicas, realizadas entre junho e setembro de 1903 e fevereiro e maio de 1904, pela equipe de técnicos do Museu Paraense Emílio Goeldi, exploraram o médio curso do rio Purus dentro do estado do Amazonas (região entre Lábrea e Boca do Acre). Durante estas expedições, foram coletados, além de material botânico, 565 espécimes de aves. O estudo destes espécimes ficou a cargo da então pesquisadora do Goeldi, Dr. Emilia Snethlage. Em seu manuscrito, Snethlage revelou a presença de 193 espécies de aves para a região. Destas, ao menos 16 eram novos registros para o Brasil e quatro representavam novos táxons para a ciência (Snethlage, 1908).

Entre dezembro de 1921 e o final do ano de 1922 o coletor profissional Samuel M. Klages do "*Carnegie Museum*" de Pittsburgh nos EUA, permaneceu coletando material zoológico no médio Purus, principalmente na localidade conhecida como Huitanaã (ou Hyutanahán), entre Lábrea e Boca do Acre. Cerca de 4.198 espécimes de aves foram coletados e enviados ao "*Carnegie Museum*". Segundo Gyldenstolpe (1951), o material coletado por Klages nunca foi estudado em conjunto. Ao que parece, dentre a magnífica série coletada pelo Sr. S. M. Klages, só foram realizadas (por diversos pesquisadores, entre eles o ornitólogo W. E. C. Todd) pequenas revisões e descrições de alguns táxons isolados.

Entre setembro de 1935 e janeiro de 1936 o Sr. Afonso M. Olalla e seus assistentes coletaram muitos espécimes de aves no baixo e médio Purus. Parte dos espécimes (cerca de 1.600 peles) foi vendida ao Museu de Estocolmo. De posse destes espécimes, o Conde Gyldenstolpe reuniu todas as informações disponíveis sobre a avifauna da bacia do Purus e publicou um extenso compêndio sobre as aves daquela região (Gyldenstolpe, 1951). Embora já tenha percorrido mais de meio Século (58

anos), desde a publicação da monografia de Gyldenstolpe, ela ainda continua sendo o trabalho mais completo sobre a avifauna da bacia do rio Purus.

Seguindo a cronologia das expedições ao sudoeste amazônico, até o ano de 1950, nenhum técnico, naturalista ou mesmo ornitólogo profissional havia coletado aves em território acreano. Por consequência disso, o conhecimento da avifauna do acre ficou, por diversas vezes, sendo referido a partir da extensão da distribuição geográfica das espécies identificadas no médio e baixo Juruá e Purus como resultado das expedições mencionadas acima (Pacheco & Parrini, 2002).

4.1.2. Início da Exploração Ornitológica no estado do Acre

A história ornitológica do Acre só tem início a partir de 1950. Nesta década, duas expedições zoológicas pioneiras, realizadas ao então Território do Acre, representaram o marco inicial do conhecimento de sua avifauna.

A primeira destas expedições ocorreu em agosto de 1951 e foi idealizada pelo herpetólogo, do Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura do estado de São Paulo (hoje Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo), Dr. Paulo E. Vanzolini. O objetivo desta expedição foi a coleta de material zoológico em geral (Vanzolini, 1952). Nesta viagem ao Acre o Dr. Vanzolini teve a companhia de três técnicos da sua Instituição. Durante 24 dias, entre os meses de agosto e setembro daquele ano, a equipe permaneceu coletando no leste do Estado (na estrada que liga a cidade de Rio Branco a Plácido de Castro) (Vanzolini, 1952). Ao todo, foram obtidos 324 espécimes de aves. Todos estes espécimes foram depositados no Museu Paulista e o seu estudo ficou sobre a responsabilidade do ornitólogo Olivério M. de Oliveira Pinto.

A identificação dos espécimes revelou a presença das primeiras 140 espécies de aves de ocorrência comprovada para o estado do Acre (Pinto & Camargo, 1954). Destas, ao menos quatro táxons (entre espécies e subespécies) eram novos para o território brasileiro (ver, Pinto & Camargo, 1954).

A segunda expedição pioneira ao Acre aconteceu em 1956, na porção oeste do Estado. Esta expedição foi realizada sob os auspícios do Instituto Nacional de Pesquisas

da Amazônia – INPA tendo a colaboração do Museu Paraense Emílio Goeldi, da equipe paleontológica do Museu Americano de História Natural de Nova York (*American Museum of Natural History - AMNH*) e do Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM, do Rio de Janeiro. Desta expedição participaram o ornitólogo do Museu Goeldi, Dr. Fernando da Costa Novaes, e os Paleontólogos George Gaylord Simpson, do AMNH e Llewellyn Ivor Price, do DNPM. Durante três meses, de junho a setembro, os pesquisadores navegaram pelo rio Juruá, de Cruzeiro do Sul à foz do rio Breu, próximo a fronteira com o Peru. O F. Novaes concentrou suas coletas ornitológicas em basicamente dois pontos: (a) nos arredores de Cruzeiro do Sul (quase todo o mês de junho) e (b) no Seringal Oriente, próximo de Marechal Taumaturgo (agosto e setembro). Ao final desta expedição, Novaes e seu taxidermista M. Moreira haviam coletado os primeiros espécimes de aves para o extremo oeste do Acre (377 no total). Destes espécimes, 96% encontram-se depositados no MPEG e o restante está no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo e no *Louisiana State University Museum of Natural Science – LSU-MZ*.

O próprio Novaes estudou as peles oriundas do Juruá. Neste estudo, foi revelando a ocorrência das primeiras 180 espécies de aves para o extremo oeste do Acre (Novaes, 1957). Um ano após ter divulgado a lista de espécies do Juruá, Novaes publicou um segundo manuscrito, ainda como resultado da sua viagem ao Acre. Neste artigo, o autor procurou associar as aves observadas no alto Juruá aos seus ambientes de ocorrência (Novaes, 1958). Considero esse manuscrito como um marco na história da ornitologia do sudoeste amazônico, pois é o primeiro com enfoque eminentemente ecológico. Nele, Novaes nos brinda com informações detalhadas sobre a estratificação vertical das aves na floresta de várzea. Além disso, o autor descreve os principais habitats ribeirinhos e as aves associadas a eles em diversos trechos do rio Juruá.

Em 1968, o coletor particular José Hidasí realizou uma breve visita ao estado do Acre. Durante os meses de maio e junho deste ano, J. Hidasí parece ter coletado mais de 250 espécimes no leste do Estado (J. Hidasí *in litt.*). Suas coletas foram concentradas no Seringal Nova Empresa (nos arredores de Rio Branco) e na Fazenda Campo Lindo (arredores da atual cidade de Capixaba). Segundo Sr. Hidasí (*in litt.*), o material por ele coligido foi distribuído (muitas vezes por permuta) a diversas

Instituições nacionais e estrangeiras. De fato, em uma tentativa de rastrear todo este material, encontramos espécimes oriundos de suas coletas no Acre depositados no *Louisiana State University Museum of Natural Science – LSUMZ*, no *Florida Museum of Natural History – FMNH*, no Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro – MNRJ e na coleção particular do próprio coletor (CPJH), sediada em Goiânia.

Na excelente coleção reunida por J. Hidasi havia ao menos uma espécie nova para o Brasil (*Pyrrhura rupicola*), reportada anos depois (Sick, 1997); diversas espécies novas para a região do Acre (e.g., *Chaetura brachyura*, *Ramphotrigon megacephalum*, *Dacnis lineata*, entre outras) e, espécies que representavam um significativo aumento da sua distribuição geográfica em território brasileiro (e.g., *Hemitriccus iohannis*, *Todirostrum chrysocrotaphum* e *Inezia inornata*). Porém, a exceção de *P. rupicola*, os demais registros (op. cit.) jamais foram divulgados. Acredito que isto aconteceu porque seus espécimes foram distribuídos em diversas instituições, o que, evidentemente, inviabilizou o seu estudo em conjunto. Desta forma, apenas relatos esparsos sobre algumas espécies coletadas no Acre por J. Hidasi podem ser encontrados na literatura científica, como, por exemplo, nos artigos divulgados por: Pierpont & Fitzpatrick (1983); Teixeira *et al.* (1994); Hidasi & Bankovics (1997) e Sick (1997).

No ano de 1976, o funcionário do Instituto Evandro Chagas (Belém), Sr. Geraldo Pereira da Silva, coletou aves na região de Sena Madureira e Manoel Urbano. A finalidade primordial desta coleta foi a detecção, nas aves silvestres, de arboviroses. A coleção reunida por G. P. Silva no Acre foi modesta, com apenas 44 espécimes. Estes espécimes foram depositados no Museu Paraense Emílio Goeldi e, posteriormente, estudados por F. Novaes. Apesar do pequeno número de espécimes obtidos, dois importantes registros foram detectados: (a) a presença da espécie migratória *Catharus minimus* (primeiro registro para o Estado) e (b) a presença da subespécie *Automolus rubiginosus watkinsi* (primeiro registro para o Brasil) (ver, Novaes, 1978b).

Entre o material coletado por G. P. Silva em diversas localidades amazônicas, a presença de um indivíduo pertencente à espécie *Simoxenops ucayalae*, causou certa polêmica quanto a sua origem. O espécime estava conservado em álcool e foi

encontrado em um balde com etiqueta de Santarém - Pará. Na época, aquele indivíduo representava o primeiro registro desta espécie para o Brasil. Até então, a espécie era considerada endêmica da Amazônia peruana. Por este motivo, Novaes (1978), lançou dúvida sobre a presença de *S. ucayalae* no Pará. A sugestão de Novaes era a de que o espécime poderia ter sido coletado no Acre ou em Rondônia e ter sido acondicionado em um recipiente com indivíduos de outras localidades. No entanto, com a divulgação recente da presença desta espécie na região da Serra dos Carajás e de Altamira no Pará (Aleixo *et al.*, 2000), ficou claro que o espécime coletado por G. P. Silva pode mesmo ter vindo da região de Santarém no leste do estado do Pará (ver, Aleixo *et al.*, 2000).

Após 10 anos sem qualquer visita de ornitólogos ao Acre, Theodore A. Parker III, em 1986, fez uma pequena viagem pela BR-317, no trecho entre Brasiléia e Rio Branco. Na ocasião, entre 09 de junho e 08 de agosto daquele ano, T. A. Parker realizava, em companhia com J. V. Remsen, Jr., um levantamento avifaunístico no Departamento de Pando, na Bolívia (Parker & Remsen, 1987). Assim, nos dias 26 e 27 de junho, T. A. Parker realizou um breve deslocamento até a cidade de Rio Branco. Durante o trajeto, o experiente ornitólogo americano observou, nos arredores da cidade de Capixaba, a “maracanã-de-cabeça-azul” (*Primolius couloni*). Aquele registro foi a primeiro para esta espécie em território brasileiro (Parker & Remsen, 1987).

Três anos depois, em 1989, o inglês Bruce Forrester (observador de aves amador) realizou uma curta viagem entre Brasiléia, Rio Branco e Plácido de Castro. Logo em seguida, no ano de 1992, Forrester retorna a mesma região e também faz uma breve visita a cidade de Cruzeiro do Sul e seus arredores. Como resultado de suas observações no Acre, e em diversas localidades do Brasil, Forrester publicou, no ano seguinte, o livro intitulado: “*Birding Brazil – A Check-list and Site Guide*”. Em seu livro, destinado a ornitólogos amadores (conhecidos fora do Brasil como *Birders*), Forrester lista (apenas com os nomes em inglês) a ocorrência de 286 espécies para o estado do Acre. Alguns de seus registros foram importantes, tais como: “*Emerald Toucanet*” - *Aulacorhynchus prasinus* (o primeiro para o Brasil); “*Sclater’s Antwren*” - *Myrmotherula sclateri* e “*Peruvian Recurvebill*” - *Simoxenops ucayalae* (os primeiros para o Estado). No entanto, outros registros foram duvidosos, como por exemplo: “*Rio*

Suno Antwren” - *Myrmotherula sunensis*. Neste caso, trata-se de uma espécie de difícil identificação em campo e, até hoje, a sua presença no Estado não foi confirmada por nenhum registro documental.

A década de 1990 foi marcada pela redescoberta do Acre como área prioritária para realização de novos levantamentos ornitológicos. O interesse científico por uma região de alta biodiversidade e a necessidade de realização do Plano de Manejo de duas grandes unidades de Conservação, localizadas no alto Juruá, levaram para o oeste do Acre notáveis e experientes ornitólogos do Brasil e do exterior.

Entre julho 1991 e junho 1992, uma grande expedição zoológica multidisciplinar foi realizada, com apoio financeiro da “*New York Zoological Society*” e da “*National Geographic Society*”, ao longo de toda a extensão nacional do rio Juruá (Peres, 1993; Patton *et al.*, 1994). Esta expedição teve como principal objetivo determinar a importância do rio Juruá como barreira biogeográfica para diversos grupos zoológicos (Gascon *et al.*, 2000). Para acompanhar a equipe de herpetólogos e mastozoólogos nesta viagem, Carlos Peres (que à época prestava serviços ao Museu Goeldi) convidou o ornitólogo inglês Andrew Whittaker. Desta forma, ao final da expedição, A. Whittaker conseguiu reunir, em território acreano, 527 espécimes de aves coletadas basicamente entre as cidades de Porto Walter e Marechal Taumaturgo (localidades Porongaba e Sobral). Todos estes espécimes estão depositados na coleção ornitológica “Dr. Fernando C. Novaes – MPEG” e parte dos resultados foi divulgado em Whittaker & Oren (1999).

No final de 1994, o ornitólogo do Museu Paraense Emílio Goeldi, David Oren, coordenou uma expedição de coleta e observações ornitológicas dentro da Reserva Extrativista do Alto Juruá - REAJ. Esta expedição foi custeada pela Fundação John D. e Catherine T. MacArthur, dentro do projeto intitulado “É possível populações tradicionais gerenciarem áreas de conservação ambiental? Um projeto-piloto na Reserva Extrativista do Alto Juruá” (Cunha & Almeida, 2002). Da equipe de ornitologia que participou daquela expedição, faziam parte, além do coordenador, o ornitólogo Andrew Whittaker, eu, então estudante de biologia da UFAC, e o técnico em taxidermia, Dionísio C. Pimentel Neto. Entre 16 de novembro e 05 de dezembro

daquele ano foram coletados 237 espécimes no trecho compreendido entre a foz do rio Tejo e a localidade conhecida como “Restauração”. Esta localidade situa-se na margem esquerda do rio Tejo, aproximadamente 85 km a montante de sua foz. Todos os espécimes coletados na REAJ foram depositados na coleção ornitológica “Dr. Fernando C. Novaes – MPEG”. Na época, detectou-se 12 novos registros de aves para o território brasileiro e obteve-se um grande número de espécies, endêmicas do sudoeste amazônico, cuja representação em coleções científicas no Brasil era quase inexistente (Whittaker & Oren 1999).

Ainda dentro do projeto mencionado acima, A. Whittaker retornou a REAJ em 1995. Nos anos seguintes, outros ornitólogos também visitaram aquela Unidade de Conservação, tais como: Fernando Pacheco e Ricardo Parrini (de agosto a setembro de 1997), e Ricardo Parrini em companhia de Jeremy C. Minns (de setembro a outubro de 1999) (Pacheco & Parrini, 2002). Contudo, durante estas expedições foram realizadas apenas observações e gravações. Ao final das campanhas de campo, todas as observações realizadas dentro da REAJ foram reunidas em uma lista de espécies. Nesta lista, há 543 espécies de aves confirmadas e 73 espécies que necessitam de algum tipo de registro documental (Whittaker *et al.*, 2002). As espécies confirmadas para a REAJ faz dela a localidade de maior riqueza avifaunística da Amazônia brasileira (Pacheco & Parrini 2002, Brown & Freitas, 2002).

Além da REAJ, uma outra Unidade de Conservação do Juruá foi inventariada praticamente na mesma época. Trata-se do Parque Nacional da Serra do Divisor – PNSD, que recebeu a visita, em 1996 e 1997, dos ornitólogos D. C. Oren e Bret M. Whitney. O objetivo da ida destes ornitólogos ao PNSD foi o de realizar uma avaliação ecológica rápida - AER da sua avifauna. Esta AER foi parte integrante do Plano de Manejo do PNSD, coordenado pela organização não-governamental S.O.S Amazônia, com auspícios da *The Nature Conservancy* (Scarcello, 1999). Foram realizadas duas expedições, uma na época seca, de 02 a 30 de junho de 1996, na parte norte do Parque, e outra na época chuvosa, de 14 a 30 de março de 1997, na região sul do PNSD. Registrou-se, entre observações e capturas, mais de 400 espécies durante estas expedições (Whitney *et al.*, 1997). Ao final dos trabalhos, mais de 300 espécimes haviam sido coletados. Todos estes espécimes foram depositados no MPEG. Contudo,

o resultado mais importante desta expedição foi a descoberta de uma espécie nova para a ciência. Trata-se de um tamnofílido do gênero *Thamnophilus* que foi observado e gravado pela primeira vez na Serra da Jaquirana, porção norte do Parque. Esta espécie acabou sendo batizada de *Thamnophilus divisorius*, em homenagem ao local do encontro (Serra do Divisor), e seu nome em português ficou assinalado como “choca-do-Acre”, em alusão ao Estado do Brasil onde foi descoberta (Whitney *et al.*, 2004).

Terminada a década de 1990, o PNSD só volta a ser visitado em 2004, desta vez pelos ornitólogos do Museu Goeldi, Alexandre Aleixo e Fabíola Poletto. Nesta época, duas expedições foram realizadas como parte do projeto de pesquisa intitulado: “Caracterização ecológica, biogeográfica e conservação da avifauna do Parque Nacional da Serra do Divisor”, coordenado pela SOS Amazônia com recursos das ONGs TNC/Fundação Moore (A. Aleixo *in litt.*). As campanhas de campo ocorreram em duas etapas: de 19 a 30 de maio de 2004 e de 30 de outubro a 14 de novembro do mesmo ano (Aleixo & Poletto 2004). Durante as duas campanhas, poucos espécimes foram coletados porém, registrou-se mais de 300 espécies de aves, sendo que destas, nove eram registros novos para o Parque (Aleixo & Poletto 2004).

Um ano antes, em 2003, os mesmos ornitólogos acima citados realizaram um levantamento avifaunístico em um enclave de campinarana localizado na fronteira do Acre com o Amazonas. Este levantamento foi financiado pelo Governo Federal dentro do “Programa Áreas Protegidas da Amazônia – ARPA”. Segundo Aleixo (2003), a campinarana inventariada localizava-se no polígono JU-008, entre os Municípios de Mâncio Lima (no estado do Acre) e Guajará (no estado do Amazonas). Os principais resultados desta expedição podem ser encontrados em Poletto & Aleixo (2005).

Enquanto o extremo oeste do Estado recebia a visita de diversos ornitólogos (na década de 1990), a região central do Acre permaneceu totalmente desconhecida. Quanto ao leste do Estado, esparsos levantamentos voltaram a acontecer somente a partir de 1998.

Em março de 1998, o ornitólogo Paulo Martuscelli é convidado pelo IBAMA e pelo CTA (Centro dos Trabalhadores da Amazônia) para coordenar um inventário de

fauna na Floresta Nacional do rio Macauã, Município de Sena Madureira. Segundo P. Martuscelli (*in litt.*) este inventário teria como principal objetivo avaliar a possibilidade de se implantar uma exploração madeireira na Flona. Durante o inventário, ocorrido em março do mesmo ano, P. Martuscelli coletou dentro da Flona cerca de 220 espécimes de aves. Posteriormente, estes espécimes foram doados ao Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. Ao dar entrada no MZUSP, o seu curador, Dr. Luis Fábio Silveira, percebeu que tinha em mãos uma coleção de extrema importância, pois a maioria dos espécimes coletados por P. Martuscelli era de aves associadas às florestas com bambus do sudoeste amazônico. Em nosso país, a representatividade destas espécies nas coleções ornitológicas ainda é muito baixa. O estudo da série coletada na Flona Macauã revelou a presença de dois novos registros para o Brasil, a saber: *Picumnus subtilis* (Rego *et al.*, no prelo) e *Poecilotriccus albifacies* (L. F. Silveira, *in litt.*).

4.1.3. Histórico de minhas atividades ornitológicas no Acre

O início do meu trabalho com aves no Acre se dá em 1992, ainda na graduação. Nesta época, era estagiário no Laboratório de Pesquisas Paleontológicas – LPP, da Universidade Federal do Acre. Em um dado momento, fui incentivado, pelos pesquisadores do Laboratório, a escolher um grupo zoológico, dentre os quais ainda não havia um pesquisador do LPP engajado, para começar um trabalho pioneiro. Desta feita, entre a Ictiologia, a herpetologia e a ornitologia, optei pela última. A minha primeira missão foi a de dissecar aves para formar uma coleção óssea neornitológica no Laboratório. No início foi difícil, principalmente pela falta de um orientador que conhecesse o grupo das Aves, porém, a cada esqueleto limpo, fui aprendendo um pouco mais.

A formação desta pequena coleção óssea no LPP me deu a oportunidade de participar pela primeira vez de um Congresso Brasileiro de Ornitologia - CBO. Tratava-se do III CBO, que foi realizado em Pelotas-RS no ano de 1993. Na oportunidade, apresentei, em co-autoria com o paleontólogo e orientador Dr. Jean C. Y. Bocquentin, o meu primeiro resumo (Silva & Bocquentin, 1993). Durante este evento, tive a oportunidade de conhecer ornitólogos famosos como Willian Belton, Fernando

Pacheco, Jacques Viellard, entre outros. Na época, fiz amizade com alguns estudantes de biologia que mais tarde viriam a se tornar importantes e respeitados ornitólogos brasileiros, entre eles, cito o Alexandre Aleixo (Museu Goeldi) e o Sérgio Henrique Borges (Fundação Vitória Amazônica, Manaus).

No ano seguinte, em 1994, o pesquisador do Museu Goeldi, David C. Oren, faz uma visita ao LPP na companhia do paleontólogo Dr. Alceu Ranzi. Ao ser apresentado, por Ranzi, ao Dr. Oren, tive a oportunidade de mostrá-lo a minha pequena coleção óssea de aves reunida no laboratório até aquele momento. Ao ver o material que tinha em mãos e, ao se ver questionado por um turbilhão de dúvidas quanto as identificações, Dr. Oren decidiu convidar-me a participar de uma grande expedição ornitológica ao alto Juruá que ocorrera nos últimos dois meses daquele ano. Esta viagem, já comentada acima, foi um divisor de águas em minha carreira. Foi nesta expedição que aprendi a trabalhar com redes de captura e também aprendi as técnicas de preparação de espécimes em campo. A partir de então, decidi, em definitivo, que me dedicaria também às aves atuais.

Em 1995 passei no curso de mestrado em Ecologia do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. O curso começou no ano seguinte e lá, tive a oportunidade de trabalhar com anilhamento de aves em uma área de corte seletivo de madeira, sob a orientação do ecólogo Dr. Renato Cintra (ver, Guilherme & Cintra, 2001).

De volta ao Acre em 1998, fui aprovado no concurso para Professor da UFAC. Desde então, comecei a anilhar aves no Parque Zoobotânico da Universidade, dentro do projeto “Anilhamento de aves em fragmentos urbanos e rurais no Município de Rio Branco, Acre, Brasil” aprovado pelo CEMAVE/IBAMA. Os resultados obtidos com a realização deste projeto foram divulgados no VIII Congresso Brasileiro de Ornitologia, ocorrido em Florianópolis (Guilherme, 2000a; Tavares & Guilherme, 2000). Um ano depois, divulguei a lista da avifauna do Parque Zoobotânico e do *Campus* da Universidade Federal do Acre como resultado dos estudos realizados ali desde que retornei ao Acre após o mestrado (ver, Guilherme, 2001).

A experiência adquirida na graduação com a dissecação de aves atuais no LPP, permitiu-me, não só localizar, mas também reidentificar os fósseis deste grupo que

encontravam-se “perdidos” dentro da coleção de paleovertebrados do Laboratório de Paleontologia. Devido à grande semelhança morfológica, alguns dos fósseis de aves haviam sido identificados como sendo de répteis. Por esse motivo, foram armazenados nas prateleiras junto a centenas de fragmentos fósseis pertencentes, na sua maioria, ao grupo dos jacarés. Assim, após uma ampla revisão de toda coleção do LPP, e tendo em mãos importantes fragmentos fósseis de aves, convidei o renomado estudioso das aves fósseis sul-americanas, Dr. Herculano Alvarenga, para, em parceria, estudarmos o material. Em nosso estudo, descobrimos que aqueles fósseis descobertos no Laboratório pertenciam a duas novas espécies de aves (fósseis) para a ciência. Estas espécies foram então batizadas como *Anhinga minuta* (a menor das anhingas) e *Macranhinga ranzii* (em homenagem ao Dr. Alceu Ranzi, pioneiro nos estudos dos fósseis do Acre) (Alvarenga & Guilherme, 2003).

Em maio de 2002, recebo no Acre a visita do ornitólogo Henrique Rocha Nobre, de Belo Horizonte - MG. Na oportunidade, realizamos uma breve excursão à Fazenda Experimental Catuaba; um fragmento florestal pertencente à Universidade Federal do Acre, localizada próximo de Rio Branco. Ao passarmos por uma mancha de bambus, localizada no interior da Fazenda, tivemos a sorte de observar e fotografar a espécie “maria-de-cauda-escura” (*Ramphotringon fuscicauda*), cuja distribuição na amazônia é esparsa e pouco conhecida. O resultado deste registro foi publicado, através de uma nota científica, na revista Lundiana (Guilherme *et al.*, 2003).

Nos meses de junho e agosto de 2002 e 2003, o Paleontólogo David Tab Rasmussen, da *Washington University in St. Louis*, esteve no Acre e ficou estabelecido dentro da Fazenda Experimental Catuaba - FEC. O objetivo principal de sua estada na Fazenda era o de acompanhar sua esposa, a Primatóloga Jennifer Alexis Rehg, que na época coletava dados sobre o comportamento de alguns primatas da reserva para compor a sua tese de doutorado. Desta forma, D. T. Rasmussen aproveitou o tempo que esteve na FEC para fazer um levantamento preliminar das aves presentes nos limites da reserva. Após o seu retorno aos EUA, o Dr. Rasmussen foi convidado pela Dr^a. Patricia M. Drumond (da Embrapa/Acre) a contribuir com um livro, que ela estava organizando, sobre a fauna do Acre. A Patrícia solicitou a ele que elaborasse um manuscrito sobre a avifauna observada na FEC. Assim, as observações do de T.

Rasmussen, aliadas as de J. A. Rehg e também algumas que realizei lá em anos anteriores, foram reunidas e publicadas em um capítulo dentro do livro intitulado “Fauna do Acre”, lançado em 2005 pela Editora da Universidade Federal do Acre - EDUFAC (ver, Rasmussen *et al.*, 2005).

4.2. Riqueza e composição de espécies

Foram compilados 7.141 registros de aves para o todo o estado do Acre. Destes, 4.623 são de espécimes coletados, dos quais, 2.295 (49,6%), são oriundos de coletas realizadas durante a realização deste estudo. Desta forma, foi possível confirmar para o Acre a presença de 655 espécies biológicas (Apêndice 2). Entre as espécies registradas para o Acre, 17 possuem duas subespécies (exceto *Thalurania furcata* que possui três – Tabela 12) bastante diferenciadas e com distribuição alopátrida ou parapátrida dentro do Estado (Tabelas 11 e 12). Assumindo que estas unidades correspondem a espécies filogenéticas distintas, então temos 673 espécies filogenéticas no Acre. As espécies biológicas distribuem-se em 73 famílias e 23 ordens. As cinco famílias com maior número de espécies são Accipitridae (29), Thamnophilidae (61), Furnariidae (26); Tyrannidae (91) e Thraupidae (38), totalizando 37,3% das espécies (Apêndice 2). Os não-Passeriformes apresentam 291 espécies e os Passeriformes 364. Entre os Passeriformes, os Sub-oscines apresentam 247 espécies e os Oscines 117 espécies.

De todas as espécies biológicas presentes no Acre, 78,6% (516) possuem registro confirmado através de espécime testemunho. Em relação aos espécimes coletados, o Museu Paraense Emílio Goeldi abriga a grande maioria 84,4% (3.903), seguido do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo com 12,1% (560) dos espécimes. Os outros espécimes, cerca de 3,6%, encontram-se espalhados em museus do Brasil e Exterior.

Foram compiladas 113 localidades ornitológicas no estado do Acre (Apêndice 1, Figura 13). Destas, oito possuem mais de 200 espécies registradas (Figura 13; Apêndice 1) e 19 tiveram mais de 100 espécimes coletados (Apêndice 1).

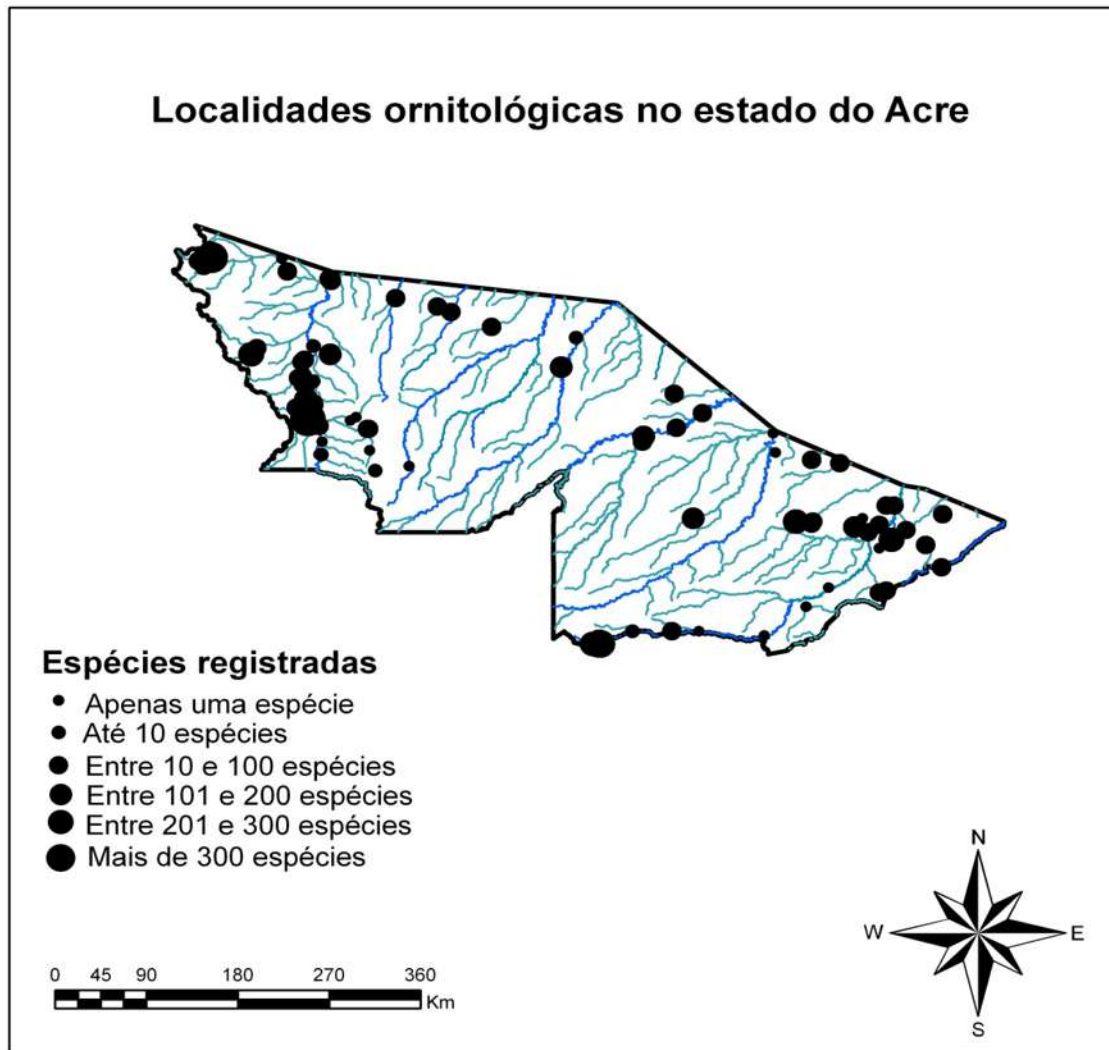


Figura 13. Localidades ornitológicas registradas no estado do Acre entre 1951 e 2008.

De um total de 48 espécies citadas pela primeira vez para o Estado, cujos registros necessitavam de confirmação (Whittaker *et al.*, 2002, Lista suplementar), 20 (41,6%) foram confirmadas (Tabela 3). Em relação a 11 espécies cuja ocorrência no Acre era baseada apenas nos mapas de distribuição divulgados por Ridgely & Tudor (1994), apenas uma foi detectada (*Conirostrum speciosum*). Por outro lado, 10 espécies, que figuravam na literatura como de ocorrência confirmada para o Estado, tiveram que ser excluídas da lista primária por falta de registro documental. Por isso, foi criada uma lista secundária para abrigar os registros que ainda permanecem com dúvida. Nesta lista, constam atualmente 48 espécies distribuídas em 23 famílias (Apêndice 3). Uma revisão dos registros de aves feitos nas regiões de fronteira com o Acre revelou que ao menos 51 espécies, ainda não registradas dentro dos seus limites

territoriais, poderão ser acrescentadas a lista das aves do Acre a medida que novos levantamentos forem realizados dentro do Estado (Apêndice 4).

Tabela 3. Espécies acrescentadas a avifauna do estado do Acre a partir da realização deste estudo.

Espécies	
<i>Crypturellus cf. brevirostris</i>	<i>Caprimulgus sericocaudatus</i>
<i>Anhima cornuta</i> *	<i>Caprimulgus parvulus</i>
<i>Dendrocygna viduata</i> *	<i>Chaetura meridionalis</i>
<i>Nomonyx dominica</i> *	<i>Chrysolampis mosquitus</i>
<i>Amazonetta brasiliensis</i> *	<i>Nonnula rubecula</i> *
<i>Tachybaptus dominicus</i> *	<i>Picumnus subtilis</i> **
<i>Nycticorax nycticorax</i> *	<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>
<i>Egretta caerulea</i> *	<i>Formicivora grisea</i>
<i>Ciconia maguari</i> *	<i>Hypocnemis subflava</i>
<i>Mycteria americana</i> *	<i>Hylophylax punctulatus</i>
<i>Phoenicoparrus jamesi</i> **	<i>Xiphorhynchus chunchotambo</i> **
<i>Buteo albicaudatus</i> *	<i>Synallaxis rutilans</i>
<i>Caracara plancus</i> *	<i>Hemitriccus minor</i> *
<i>Aramus guarauna</i> *	<i>Cnipodectes superrufus</i> **
<i>Laterallus viridis</i> *	<i>Tyrannus albogularis</i>
<i>Vanellus chilensis</i>	<i>Casiornis rufus</i>
<i>Columbina picui</i> *	<i>Xenopipo atronitens</i>
<i>Patagioenas speciosa</i>	<i>Heterocercus linteatus</i>
<i>Amazona amazonica</i> *	<i>Pachyramphus xanthogenys</i> **
<i>Dromococcyx pavoninus</i> *	<i>Conirostrum speciosum</i>
<i>Tyto alba</i> *	<i>Euphonia chlorotica</i>
<i>Athene cunicularia</i>	
<i>Rhinoptynx clamator</i> *	

* Espécies novas para o Acre constante na Lista Suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002) só confirmadas a partir deste estudo; ** Novos registros para o Brasil.

Durante o período de 2005 a 2008, cinco novas espécies (*Phoenicoparrus jamesi*, *Picumnus subtilis*, *Xiphorhynchus chunchotambo*, *Cnipodectes superrufus* {Figura 15} e *Pachyramphus xanthogenys*) foram acrescentadas a avifauna brasileira por influência direta deste estudo (Tabela 3). Ressalto que a espécie *Picumnus subtilis* já havia sido coletada em anos anteriores, porém, não havia informação na literatura sobre esse registro até o momento em que esta espécie foi observada em uma de nossas expedições de campo. Ainda neste período, a avifauna acreana sofreu um acréscimo de 45 espécies (Tabela 3). De todas as espécies confirmadas para o Estado,

22 só são conhecidas em território brasileiro a partir dos registros feitos no Acre (Tabela 4).

Tabela 4. Espécies que possuem registros no Brasil apenas no estado do Acre.

Espécies	
<i>Crypturellus atrocapillus</i>	<i>Grallaria eludens</i>
<i>Phoenicoparrus jamesi</i>	<i>Formicarius rufifrons</i>
<i>Pyrrhura rupicola</i>	<i>Xiphorhynchus chunchotambo</i>
<i>Nannopsittaca dachilleae</i>	<i>Poecilotriccus albifacies</i>
<i>Eubucco tucinkae</i>	<i>Myiodynastes luteiventris</i>
<i>Aulacorhynchus prasinus</i>	<i>Conioptilon mcilhennyi</i>
<i>Picumnus subtilis</i>	<i>Pipra chloromeros</i>
<i>Celeus spectabilis</i>	<i>Pachyramphus xanthogenys</i>
<i>Thamnophilus divisorius</i>	<i>Conothraupis speculigera</i>
<i>Hypocnemis subflava</i>	<i>Sporophila luctuosa</i>
<i>Pernostola lophotes</i>	<i>Cacicus koepckeae</i>

Das 655 espécies presentes no Estado, 596 (90,9%) são residentes. Destas, cinco foram consideradas como invasoras (*Bubulcus ibis*, *Buteo albicaudatus*, *Caracara plancus*, *Vanellus chilensis* e *Athene cunicularia*) e três introduzidas (*Columba livia*, *Passer domesticus* e *Estrilda astrild*). As demais são nativas da região.

Registrou-se 59 espécies migratórias, das quais, 30 (50,8%) são migrantes neárticas, 11 (18,6%) foram consideradas como migrantes intratropicais e 18 (30,5%) como migrantes austrais. Uma única espécie foi considerada como migrante acidental (*Phoenicoparrus jamesi*) (Tabela 5).

Tabela 5. Espécies migratórias registradas no estado do Acre.

Espécies	Neárticas*	Intratropicais**	Austrais**
<i>Mycteria americana</i>		X	
<i>Phoenicoparrus jamesi</i>			Acidental
<i>Pandion haliaetus</i>	X		
<i>Elanoides forficatus</i>		X	
<i>Buteo swainsoni</i>	X		
<i>Pluvialis dominica</i>	X		
<i>Gallinago paraguayiae</i>			X
<i>Tringa melanoleuca</i>	X		

(Cont...)

Espécies	Neárticas*	Intratropicais**	Austrais**
<i>Tringa flavipes</i>	X		
<i>Tringa solitária</i>	X		
<i>Actitis macularius</i>	X		
<i>Calidris minutilla</i>	X		
<i>Calidris bairdii</i>	X		
<i>Calidris melanotos</i>	X		
<i>Calidris himantopus</i>	X		
<i>Tryngites subruficollis</i>	X		
<i>Phalaropus tricolor</i>	X		
<i>Larus atricilla</i>	X		
<i>Micrococcyx cinereus</i>			X
<i>Coccyzus erythrophthalmus</i>	X		
<i>Podager nacunda</i>		X	
<i>Chaetura meridionalis</i>			X
<i>Chrysolampis mosquito</i>		X	
<i>Myiopagis viridicata</i>			X
<i>Elaenia flavogaster</i>			X
<i>Elaenia spectabilis</i>			X
<i>Elaenia albiceps</i>			X
<i>Elaenia parvirostris</i>			X
<i>Sublegatus modestus</i>			X
<i>Inezia inornata</i>		X	
<i>Myiophobus fasciatus</i>			X
<i>Lathrotriccus euleri</i>			X
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>			X
<i>Empidonax alnorum</i>	X		
<i>Contopus cooperi</i>	X		
<i>Contopus virens</i>	X		
<i>Contopus cinereus</i>	X		
<i>Pyrocephalus rubinus</i>			X
<i>Fluvicola albiventer</i>			X
<i>Myiodynastes luteiventris</i>	X		
<i>Tyrannus albogularis</i>		X	
<i>Tyrannus savana</i>			X
<i>Tyrannus tyrannus</i>	X		
<i>Casiornis rufus</i>		X	
<i>Myiarchus swainsoni</i>			X
<i>Vireo olivaceus</i>	X		
<i>Vireo flavoviridis</i>	X		
<i>Progne subis</i>	X		
<i>Hirundo rustica</i>	X		
<i>Catharus minimus</i>	X		
<i>Catharus ustulatus</i>	X		
<i>Turdus amaurochalinus</i>			X
<i>Piranga rubra</i>	X		
<i>Piranga olivacea</i>	X		

(Cont..)

Espécies	Neárticas*	Intratropicais**	Austrais**
<i>Sporophila bouvronides</i>		X	
<i>Sporophila lineola</i>		X	
<i>Sporophila caerulea</i>		X	
<i>Sporophila luctuosa</i>		X	
<i>Wilsonia canadensis</i>	X		

* Espécies vindas da América do Norte; ** Espécies que migram dentro da América do Sul; *** Espécies que migram do sul da América do Sul em direção ao norte do continente.

4.3. Espécies endêmicas

O estado do Acre está localizado dentro de um centro de endemismo avifaunístico denominado Inambari (Haffer, 1978; Cracraft, 1985; Silva *et al.*, 2005b). Entre os 57 táxons citados por Cracraft (1985) e os 45 citados por Haffer (1978), como sendo endêmicos deste centro, 41 foram registrados no Estado (Tabela 6). Saliento, no entanto, que as espécies *Odontophorus stellatus*, *Phaethornis phillipii*, *Pteroglossus beauharnaesii*, *Simoxenops ucayalae* e *Hemitriccus flammulatus* não foram incluídas na Tabela 6 porque estudos posteriores ampliaram as suas distribuições para além dos limites do centro Inambari. Em contrapartida, acrescentei três espécies recém descritas para ciência (*Nannopsittaca dachilleae*, *Thamnophilus divisorius* e *Cnipodectes superrufus* {Figura 15}) como endêmicas deste centro (Tabela 6).

Tabela 6. Táxons restritos ao Centro de endemismo Inambari.

Espécies	
<i>Crypturellus bartletti</i>	<i>Picumnus subtilis</i> *
<i>Psophia leucoptera</i>	<i>Celeus spectabilis exsul</i> *
<i>Primolius couloni</i>	<i>Celeus torquatus occidentalis</i> **
<i>Pyrrhura rupicola</i>	<i>Thamnophilus divisorius</i> ***
<i>Nannopsittaca dachilleae</i> ***	<i>Thamnomanes schistogynus</i>
<i>Hylocharis cyanus rostrata</i> *	<i>Myrmotherula iheringi heteroptera</i> *
<i>Amazilia lactea bartletii</i> **	<i>Percnostola lophotes</i>
<i>Galbalcyrhynchus purusianus</i> *	<i>Myrmeciza goeldii</i>
<i>Brachygalba albogularis</i>	<i>Gymnopithys salvini</i>
<i>Galbula cyanescens</i>	<i>Rhegmatorhina melanosticta purusiana</i>
<i>Malacoptila semicineta</i>	<i>Grallaria eludens</i>
<i>Nonnula sclateri</i>	<i>Formicarius rufifrons</i>
<i>Nonnula r. ruficapilla</i>	<i>Hylexetastes stresemanni</i>
<i>Eubucco tucinkae</i>	<i>Mionectes amazonus</i>
<i>Selenidera reinwardtii langsdorffii</i>	<i>Lophotriccus eulophotes</i>
<i>Pteroglossus mariaae</i>	<i>Poecilatriccus albifacies</i> **
<i>Picumnus aurifrons borbae</i> **	<i>Cnipodectes superrufus</i> ***

(Cont...)

Espécies	
<i>Myiobius barbatus amazonicus</i> **	<i>Cyphorhinus aradus modulator</i>
<i>Muscisaxicola fluviatilis</i> **	<i>Tachyphonus rufiventer</i>
<i>Ramphotrigon fuscicauda</i> (populações do Peru e Acre)*	<i>Cacicus koepckeae</i>
<i>Conioptilon mcilhennyi</i>	
<i>Neopelma sulphureiventer</i>	
<i>Lepidothrix coronata exquisita</i>	
<i>Pipra chloromeros</i>	

* Táxon presente apenas na lista de Haffer (1978); ** Táxon presente apenas na lista de Cracraft (1985);

*** Novo táxon incluído.

4.4. Espécies ameaçadas

Apenas uma espécie registrada no Acre (*Sporophila maximiliani*) está presente na lista das aves brasileiras ameaçadas de extinção divulgada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Olmos, 2005; IBAMA, 2003). No entanto, se levarmos em consideração a lista vermelha de espécies ameaçadas, divulgada pela IUCN (*International Union for Conservation of Nature*), há no Acre 10 espécies enquadradas na categoria “Quase Ameaçada” (em inglês, *Near Threatened*), são elas: *Harpia harpyja*, *Morphnus guianensis*, *Primolius couloni*, *Nannopsittaca dachilleae*, *Formicarius rufifrons*, *Grallaria eludens*, *Synallaxis cherriei*, *Simoxenops ucayalae*, *Conothraupis speculigera* e *Cacicus koepckeae*.

4.5. Ambientes de ocorrência

Quanto aos ambientes de ocorrência, a maioria das aves do Acre (74,4%) habitam as Florestas ombrófilas abertas de terras baixas, sejam elas dominadas por palmeiras e/ou bambus (Figura 14; item 4.6). A exceção de uma pequena parcela da avifauna que é restrita às florestas dominadas por bambus (Tabela 7), todas as demais espécies florestais registradas no Acre estão associadas às Florestas ombrófilas dominadas por palmeiras.

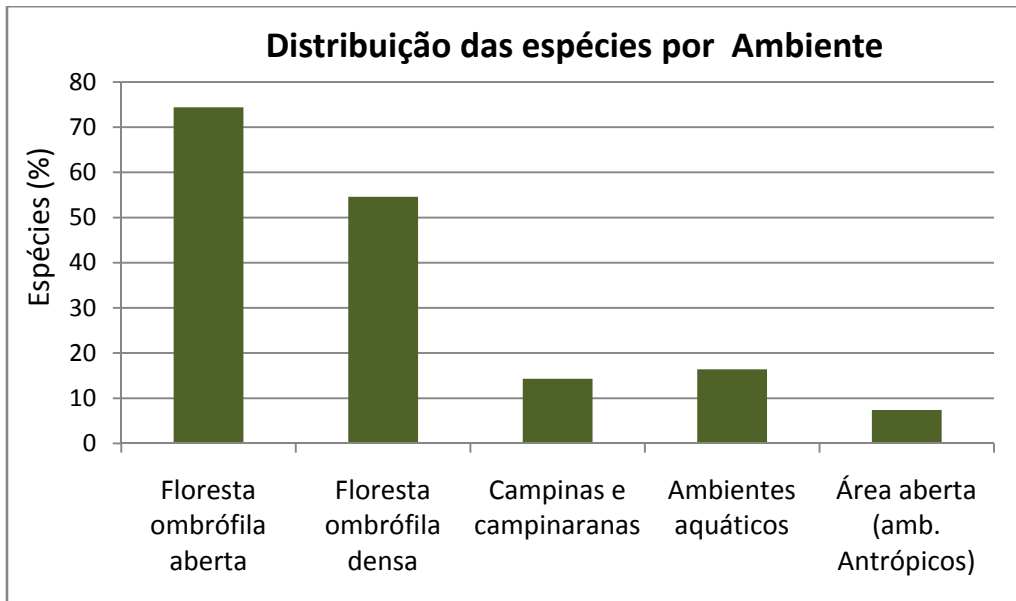


Figura 14. Porcentagem de espécies de aves por ambiente de ocorrência no estado do Acre.

Uma pequena parcela, porém não menos importante, das aves do Acre (14,3%) está associada a vegetação que cresce sobre solos arenosos, ou seja, as campinas e campinaranas (Figura 14). No Estado, de todas as aves associadas a este tipo de ambiente, ao menos quatro podem ser consideradas como restritas (*Formicivora grisea*, *Myrmeciza sp.* e *Xenopipo atronitens*) ou parcialmente restrita (*Heterocercus linteatus*) a ele.

Tabela 7. Espécies associadas às florestas ombrófilas dominadas por bambus no estado do Acre.

Espécies	
<i>Dromococcyx pavoninus</i>	<i>Percnostola lophotes</i>
<i>Nonnula sclateri</i>	<i>Myrmeciza goeldii</i>
<i>Nonnula ruficapilla</i>	<i>Campylorhamphus trochilirostris</i>
<i>Monasa flavirostris</i>	<i>Synallaxis cherriei</i>
<i>Picumnus rufiventris</i>	<i>Simoxenops ucayalae</i>
<i>Celeus spectabilis</i>	<i>Anabazenops dorsalis</i>
<i>Cymbilaimus sanctaemariae</i>	<i>Automolus melanopezus</i>
<i>Epinecrophylla ornata</i>	<i>Lophotriccus eulophotes</i>
<i>Myrmotherula iheringi</i>	<i>Hemitriccus flammulatus</i>
<i>Microrhophias quixensis</i>	<i>Poecilatriccus capitalis</i>
<i>Drymophila devillei</i>	<i>Poecilatriccus albifacies</i>
<i>Cercomacra manu</i>	<i>Cnipodectes superrufus</i>
<i>Hypocnemis subflava</i>	<i>Ramphotrigon megacephalum</i>

Cont...

Espécies

Ramphotrigon fuscicauda

Neopelma sulphureiventer

Machaeropterus pyrocephalus

Sporophila schistacea



Figura 15. *Cnipodectes superrufus*, espécie recém descrita para a ciência e associada às florestas dominadas por bambus no sudoeste amazônico.

4.6. Lista comentada das espécies do Acre

TINAMIFORMES

FAMÍLIA TINAMIDAE

***Tinamus tao* Temminck, 1815**

Mapa: 01

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., obs. pess.).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus; FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Ocorre em quase toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia. No Brasil, ocorre no norte (Amazônia legal) e no centro-oeste, nos estados de Mato Grosso e Goiás (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1992; Sick, 1997).

Comentários: Todos os registros desta espécie no Acre foram feitos a partir do reconhecimento de sua vocalização (Whitney *et al.*, 1997; Guilherme, 2001; Whittaker *et al.*, 2002; Aleixo & Guilherme, 2006).

***Tinamus major* (Gmelin, 1789)**

Mapa: 02

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, 1958, MPEG 13992); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Rio Paratari, margem sul, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58819); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63461); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63671).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD.

Distribuição Geográfica: Espécie de ampla distribuição, desde o México à Bolívia. Ocorre em toda a Amazônia brasileira (Hoyo *et al.*, 1992; Sick, 1997).

Taxonomia: São reconhecidas doze subespécies. A forma que ocorre no estado do Acre é a *Tinamus m. peruvianus* (Novaes, 1957; Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1992).

***Tinamus guttatus* Pelzeln, 1863**

Mapa: 03

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, 1958, MPEG 13993); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004, MPEG 58355); Ramal Nabor Júnior, Km 26 (Guilherme, E., MPEG 60421); Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., obs. pess.); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 61972).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial; FOD; FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Ocorre nas terras baixas da Amazônia (Hoyo *et al.*, 1992; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1992).

***Crypturellus cinereus* (Gmelin, 1789)**

Mapa: 04

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, 1958, MPEG 13995, 13996); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52704); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76350); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004, MPEG 58357); Fazenda Experimental Catuaba – UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Estrada Transacreana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61213).

Habitat: FOA com bambus/palmeiras, FOA aluvial; FOD; FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Ocorre em toda a Amazônia (Hoyo *et al.*, 1992; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1992).

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MZUSP 42178); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba – UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 63854).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD.

Distribuição Geográfica: Espécie de ampla distribuição, desde o México até a Bolívia. Ocorre desde a Amazônia brasileira até o Espírito Santo e o Rio de Janeiro (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1992; Sick, 1997).

Taxonomia: São reconhecidas quatorze subespécies, muitas delas parecem ser claramente formas de transição (Hoyo *et al.*, 1992). Isto nos dá uma indicação de que esta espécie necessita de uma ampla revisão taxonômica a partir dos métodos modernos de sistemática. Gyldenstolpe (1951) e Novaes (1957) atribuíram os seus exemplares de *C. soui*, oriundos respectivamente do médio Purus e alto Juruá, à forma *C. s. albigularis*, porém, com ressalvas. Ambos autores não descartaram a possibilidade de seus espécimes pertencerem à forma *C. s. inconspicuus*, conhecida do norte da Bolívia. A forma *C. s. inconspicuus* se diferencia de *C. s. albigularis* por possuir o píleo enegrecido e o dorso mais escuro. Ao comparar o espécime fêmea do leste do Acre (MPEG 63854) com uma fêmea de *C. s. albigularis* (MPEG 48478) de Santana do Araguaia, Pará, foi possível perceber claramente estas diferenças. Além disso, a semelhança de plumagem entre a fêmea do Acre (Figura 16a) e o espécime-tipo de *C. s. inconspicuus* (um macho), proveniente do rio Beni, na Bolívia (comparação feita através da foto digital do tipo, Figura 16b), indica que o espécime coletado no leste do Acre pertence, de fato, à forma *C. s. inconspicuus*. A distribuição de *C. s. inconspicuus* se estende da região central e leste do Peru em direção as terras baixas da Amazônia brasileira e boliviana (Hoyo *et al.*, 1992).



Figura 16a. Vista ventral - *Crypturellus s. cf. inconspicuus* (fêmea), MPEG – 63854, proveniente do leste do Acre.



Figura 16b. Vista ventral - Espécime tipo de *Crypturellus s. inconspicuus* (macho) proveniente do rio Beni, Bolívia. (Cortesia: Dr. Nate Rice, “Academy of Natural Sciences of Philadelphia” (A.N.S.P).

***Crypturellus obsoletus* (Temminck, 1815)**

Mapa: 06

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2008).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Ocorre no sudeste do Brasil, do sul da Bahia até o Rio Grande do Sul. Possui populações isoladas na Amazônia (Rondônia, Mato Grosso e Pará) e também no sopé dos Andes (Bolívia, Peru, Equador) (Hoyo *et al.*, 1992; Sick 1997).

Comentários: Os dois únicos registros desta espécie no Acre foram feitos a partir do reconhecimento de sua vocalização (Whittaker *et al.*, 2002; Aleixo & Guilherme, 2006). Mesmo assim, Aleixo & Guilherme (2008) sugeriram que a forma registrada por eles na ESEC - Rio Acre fosse a *C. o. ochraceiventris*.

***Crypturellus undulatus* (Temminck, 1815)**

Mapa: 07

Registros: *C. u. yapura* - Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004, MPEG 58356); Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 61973); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007). *C. u. undulatus* - Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76351); Parque Zoobotânico e Campus da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001, MPEG 60422); Fazenda Experimental Catuaba – UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59764); Igarapé Cruzeiro do Vale, Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63460).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Ocorre no norte da América do Sul (Amazônia), em direção ao sul do continente (Bolívia, Brasil, Paraguai e Argentina) (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1992; Sick, 1997).

Taxonomia: São reconhecidas seis subespécies (Hoyo *et al.*, 1992). Duas formas ocorrem no estado do Acre: *C. u. yapura*, que só foi registrada na bacia do rio Juruá (MPEG 58356, 61973, Mapa 07) e *C. u. undulatus*, que só foi registrada na bacia do rio Purus (MPEG 59764, 63460; Pinto & Camargo, 1954; Mapa 07). *C. u. yapura* difere de *C. u. undulatus* com base nos seguintes caracteres: possui o píleo escuro; apresenta coloração da região ventral acinzentada; não possui estrias conspícuas, a exceção das coberteiras inferiores da cauda e do calção (Todd, 1942, Gyldenstolpe, 1951, Schulenberg *et al.*, 2007; Figuras 17a,b). *C. u. yapura* ocorre do sudeste da Colômbia, leste do Equador e do Peru ao Brasil oeste-setentrional extremo (ao norte e ao sul do rio Solimões) enquanto que *C. u. undulatus* ocorre no nordeste da Argentina, Paraguai,

sudeste da Bolívia, sudeste do Peru e oeste do Brasil, do Acre ao Mato Grosso (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1992; Schulenberg *et al.*, 2007).



Figura 17a. Vista ventral - *Crypturellus u. undulatus*, MPEG 60422 (esq.) e *Crypturellus u. yapura*, MPEG 58356 (dir.). Notar a coloração cinza da região ventral do espécime da direita.



Figura 17b. Vista dorsal - *Crypturellus u. undulatus*, MPEG 60422 (esq.) e *Crypturellus u. yapura*, MPEG 58356 (dir.). Notar as estrias conspícuas no dorso do espécime da esquerda.

Comentários: As diferenças morfológicas e a distribuição aparentemente disjunta destas duas formas são tão evidentes que, certamente, uma revisão taxonômica deste grupo (utilizando métodos modernos de genética molecular) poderá elevar *Crypturellus u. yapura* a espécie plena.

***Crypturellus strigulosus* (Temminck, 1815)**

Mapa: 08

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., obs. pess.).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Ocorre na margem sul do Solimões/Amazonas, do sopé dos Andes no Peru ao norte da Bolívia e do Brasil. Ocorre também nas faixas litorâneas do nordeste brasileiro (Hoyo *et al.*, 1992; Sick, 1997).

Comentários I: Todos os registros desta espécie no estado do Acre foram baseados no reconhecimento de sua vocalização (Whitney *et al.*, 1997; Aleixo & Poletto, 2004). A gravação da vocalização desta espécie foi feita durante nossa pesquisa à Colônia Dois Portos e os arquivos encontram-se no acervo pessoal do ornitólogo S. H. Borges (Manaus).

Comentários II: Embora nenhum espécime tenha sido coletado no estado do Acre, Whitney *et al.* (1997), argumentaram que a forma registrada por eles no PNSD poderia ser a pouco conhecida *C. s. tambopatae*.

***Crypturellus atrocapillus* (Tschudi, 1844)**

Mapa: 09

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker & Oren, 1999, Whittaker *et al.*, 2002); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2008); BR-364, Seringal Sardinha (Guilherme, E, obs. pess.); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, E. obs. pess.); Estrada Transacreana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., obs. pess.); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme & Dantas, 2008a).

Habitat: FOA com bambus/Palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Restrita ao extremo oeste amazônico (Peru, Bolívia e Brasil). No Brasil, esta espécie só foi registrada no estado do Acre (Sick, 1997; Whittaker & Oren, 1999).

Comentários: Todos os registros desta espécie no estado do Acre foram feitos a partir do reconhecimento de sua vocalização.

***Crypturellus variegatus* (Gmelin, 1789)**

Mapa: 10

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 28225); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52537); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Em toda Amazônia. Ocorre também no Brasil oriental, sul da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e leste de Minas Gerais (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1992; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1992).

***Crypturellus cf. brevirostris* (Pelzeln, 1863)**

Mapa: 11

Registros: Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Oren, D. C. e equipe, MPEG 52538).

Habitat: FOA com bambus/palmeiras.

Distribuição Geográfica: Centro-oeste amazônico. Ocorre também no estado do Amapá e na Guiana Francesa (Hoyo *et al.*, 1992; Sick, 1997).

Taxonomia: Com o reconhecimento atual de *C. bartletti* como espécie plena (ver o item Taxonomia em *C. bartletti*, abaixo), este táxon passou a ser monotípico (Hoyo *et al.*, 1992).

Comentários I: O espécime macho adulto MPEG 52538, coletado por D. C. Oren e equipe em 1996, dentro do Parque Nacional da Serra do Divisor (PNSD), havia sido identificado como *Crypturellus soui*. Entretanto, durante o estudo das peles oriundas do Acre, verifiquei que este espécime possui grandes afinidades com *C. brevirostris*. O espécime foi comparado com um macho do rio Maracá (estado do Amapá); uma

fêmea de Mazagão (estado do Amapá, Figura 18a); um macho da Reserva Ducke, Manaus (estado do Amazonas) e com as fotos do espécime-tipo e sítipo depositados no Museu de Viena, na Austria (Figura 18c,d). O espécime do PNSD difere dos demais por apresentar estrias inconspícuas, tanto no dorso quanto nas asas (Figura 18b). Na região dorsal do exemplar do Acre as barras negras são praticamente indistintas, ao contrário do padrão fortemente barrado observado em todos os demais exemplares utilizados para comparação (Figura 18b, d, e). Esta diferença, tão evidente, indica que o espécime do Acre deva pertencer ou a uma forma intermediária, talvez um híbrido entre *C. brevirostris* e *C. bartletti*, ou mesmo a um novo táxon para a ciência.



Figura 18a. Vista ventral – *Crypturellus cf. brevirostris*, MPEG 52538, do Acre (esq.) e *Crypturellus brevirostris*, MPEG 29939, da reserva Ducke, Manaus (dir.).



Figura 18b. Vista dorsal - *Crypturellus cf. brevirostris*, MPEG 52538, do Acre (esq.) e *Crypturellus brevirostris*, MPEG 29939, da reserva Ducke, Manaus (dir.). Notar o dorso com estrias inconspícuas no espécime do Acre.



Figura 18c. Vista ventral - *Crypturellus brevirostris*, Espécime-tipo (esq.) e Síntipo (dir.). Foto: Dr. Marcos Raposo. Cortesia: Museu de Viena.



Figura 18d. Vista dorsal - *Crypturellus brevirostris*, Espécime-tipo (esq.) e Síntipo (dir.). Foto: Dr. Marcos Raposo. Cortesia: Museu de Viena.

Comentários II: Gyldenstolpe (1951) descreveu como *C. brevirostris* um espécime fêmea proveniente da localidade Jaburu, no médio rio Purus. Ao descrever o espécime, o conde Gyldenstolpe chama atenção para as semelhanças de plumagem existentes entre a fêmea que ele tinha em mãos e os espécimes de *C. brevirostris* oriundos da margem norte do rio Amazonas. Ao observar a foto do espécime estudado por Gyldenstolpe (1951) (gentilmente cedida pelo Museu de Estocolmo, Figura 18e), verifiquei que ele é idêntico aos da calha norte do Amazonas (Figura 18d) e, por conseguinte, diferente também do espécime do Acre. O fato do espécime estudado por Gyldenstolpe ser idêntico aos da calha norte do Solimões/Amazonas é interessante porque confirma a presença de *C. brevirostris* também para a calha sul do Solimões (bacia do Purus). A constatação da presença de *C. brevirostris* na bacia do rio Purus reforça a idéia de que o espécime coletado no Acre pode mesmo pertencer a uma forma distinta, cujo estudo sistemático e ecológico necessita ser feito.



Figura 18e. Vista dorsal - *Crypturellus brevirostris* (vista dorsal). Espécime estudado por Gyldenstolpe (1951), proveniente do médio Purus. Notar a semelhança deste espécime com o Tipo, Síntipo e o da calha norte do Solimões (Figuras 17b,d). Imagem gentilmente cedida por: Göran Frisk - *Department of Vertebrate Zoology - Swedish Museum of Natural History*.

***Crypturellus bartletti* (Sclater & Salvin, 1873)**

Mapa: 12

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, 1958; MZUSP 42176, 42177); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker & Oren, 1999, Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 48028); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2008); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme & Dantas, 2008a, MPEG 63243, 63244); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme & Dantas, 2008a, MPEG 63242); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63672).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial.

Comentários: Segundo Stotz *et al.* (1996), esta é uma espécie típica das florestas inundadas periodicamente (FOA aluviais).

Distribuição Geográfica: Restrita a Amazônia sul-ocidental (Hoyo *et al.*, 1992). Espécie pertencente ao centro de endemismo Inambari (Haffer, 1978; Crraft, 1985).

Taxonomia: Este táxon era, até bem pouco tempo, considerado como subespécie de *Crypturellus brevirostris* (Novaes, 1957; Pinto, 1978; Sick, 1997). Parece não haver dúvida de que *C. brevirostris* e *C. bartletti* são táxons irmãos (Bertelli & Porzecanski, 2004). Entretanto, a despeito de qualquer discussão sobre a validade deste táxon, seguimos aqui a recomendação do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos que considera *C. bartletti* como espécie plena.

ANSERIFORMES

FAMÍLIA ANHIMIDAE

***Anhima cornuta* (Linnaeus, 1766)**

Mapa: 13

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme & Dantas, 2007).

Habitat: Praias fluviais arenosas, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: América do sul, da Colômbia ao norte da Argentina (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1992; Sick, 1997).

Comentários: O único registro desta espécie para o estado do Acre necessitava de confirmação, pois havia sido divulgado apenas na lista suplementar de Whittaker *et al.* (2002) para a Reserva Extrativista do Alto Juruá. No entanto, durante viagem ao alto rio Purus, tivemos a oportunidade de observar e fotografar vários bandos de *A. cornuta*, em praias arenosas, no trecho compreendido entre Manuel Urbano e a foz do rio Chandless (Guilherme & Dantas, 2007). Nossas observações mostraram que esta espécie é bastante comum no alto Purus confirmando, em definitivo, a sua ocorrência no estado do Acre.

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1992).

FAMÍLIA ANATIDAE

Sub-Família Dendrocygninae Reichenbach, 1850

***Dendrocygna viduata* (Linnaeus, 1766)**

Mapa: 14

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento). Município de Rio Branco, zona urbana (Guilherme, E., AC 0158); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 61515); Estrada Transacreana (AC-090) Km 60, margem esquerda (Guilherme, E., MPEG 6151); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., obs. pess.).

Habitat: Rios, açudes e lagos.

Distribuição Geográfica: América Central e do Sul, da Costa Rica ao Uruguai. Ocorre também em quase toda a África (Hoyo *et al.*, 1992; Sick, 1997).

Comentários: Esta espécie consta na lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002), como sendo de ocorrência duvidosa na Reserva Extrativista do Alto Juruá. Nossas observações e coletas no leste do Acre confirmaram, em definitivo, a sua ocorrência no Estado.

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1992).

***Dendrocygna autumnalis* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento).

Habitat: Rios, açudes e lagos.

Distribuição Geográfica: Desde o Texas (EUA), até o norte da Argentina (Hoyo *et al.*, 1992; Sick, 1997).

Comentários: A única citação desta espécie para o estado do Acre é a da lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002). Sua ocorrência não foi confirmada no decorrer deste estudo. Por isso, esta espécie constará da lista secundária das aves do Acre (Apêndice 3) até que sua presença seja confirmada através de algum registro documental.

Sub-Família Anatinae Leach, 1820

***Cairina moschata* (Linnaeus, 1758)**

Mapa: 15

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007).

Habitat: Rios, açudes e lagos.

Distribuição Geográfica: América tropical, desde o México até o norte do Uruguai (Hoyo *et al.*, 1992).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1992).

Comentários: Todos os registros desta espécie dentro do Estado foram visuais.

***Nomonyx dominica* (Linnaeus, 1766)**

Mapa: 16

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento); Arredores da cidade de Feijó (Guilherme, E. obs. pess.).

Habitat: Açudes e lagos.

Distribuição Geográfica: Desde o sul dos Estados Unidos (Texas) até o norte da Argentina (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1992; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1992).

Comentários: Espécie constante da lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002). Confirmei a sua ocorrência no Estado através da observação de um casal forrageando em um açude dentro de uma fazenda situada na margem esquerda da BR-364 (Sent. Feijó – Tarauacá), a aproximadamente 15 Km da cidade de Feijó.

***Amazonetta brasiliensis* (Gmelin, 1789)**

Mapa: 17

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., obs. pess.).

Habitat: Açudes e lagos.

Distribuição Geográfica: Desde as Guianas até a Argentina e em todo o Brasil (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1992; Sick, 1997).

Comentários: Espécie constante da lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002). Sua presença foi confirmada a partir da realização deste estudo. Confirmei a sua ocorrência através da observação, em junho de 2007, de um indivíduo forrageando próximo a um açude dentro da Fazenda São Raimundo, nos arredores da cidade de Rio Branco.

***Anas discors* Linnaeus, 1766**

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento).

Habitat: Rios, açudes e lagos (provável).

Distribuição Geográfica: Migrante setentrional. Durante as incursões migratórias pode ser registrada com mais frequência no norte da América do Sul, podendo chegar até o Chile e Uruguai (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1992; Sick, 1997).

Comentários: Espécie citada apenas na lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002). Sua ocorrência não foi confirmada no decorrer deste estudo. Por isso, esta

espécie constará da lista secundária das aves do Acre (Apêndice 3) até que sua presença seja confirmada através de algum registro documental.

GALLIFORMES

FAMÍLIA CRACIDAE

***Ortalis guttata* (Spix, 1825)**

Mapa: 18

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 28033); Rio Juruá, Estirão do Carmo, próximo à foz do Rio Grajaú (Novaes, 1957, MPEG 28034, 28035); Rio Juruá, margem direita, localidade Pedra Preta (Novaes, 1957, MPEG 28036, 28032); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A., MPEG 48033); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76352, 76353, 76354, 76355); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001, ver comentários); Alto rio Acre, foz do igarapé dos Patos (Guilherme, E. AC 0033); Arredores da cidade de Assis Brasil (Guilherme, 2004); BR-364, Seringal Sardinha (Guilherme, E., AC 0070); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); BR-364 a 40 Km da ponte sobre o rio Liberdade, margem direita (sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60423); Estrada Transacreana (AC-090) Km 60, margem direita (Guilherme, E., MPEG 61386); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63245); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63462); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 63855).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Porção amazônica da Colômbia, do Equador, da Bolívia e do Brasil. Ocorre também no nordeste e sudeste do Brasil (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1994).

Taxonomia: São reconhecidas cinco subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *O. g. guttata* (Novaes, 1957; Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1994).

Comentários: Guilherme (2001), cita a presença de *O. motmot* no Parque Zoobotânico da UFAC. Contudo, após o estudo dos espécimes coletados em vários pontos do Acre, constatei que a espécie que ocorre na região é a *Ortalis guttata*.

***Penelope jacquacu* Spix, 1825**

Mapa: 19

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 40677, 40676); Rio Ouro Preto, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52940); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A., MPEG 48034; Whittaker *et al.* 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 63856); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63673).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD.

Distribuição Geográfica: Centro-oeste amazônico, desde a Guiana Inglesa e Venezuela até a Bolívia (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1994).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *P. j. jacquacu* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1994).

***Aburria cumanensis* (Jacquin, 1784)**

Mapa: 20

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Alto rio Acre, foz do igarapé dos Patos (Guilherme, E. AC 0034); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76359, 76360, 76361); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus; FOA aluvial; FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Ocorre no centro-oeste amazônico, desde as Guianas até o Peru, a Bolívia e o Paraguai. No Brasil, esta espécie ocorre desde a margem norte do Solimões até o pantanal mato-grossense (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1994).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *A. c. cumanensis* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1994).

Comentários: Em Whittaker *et al.* (2002) esta espécie foi nominada como *Pipile cumanensis*, sua antiga denominação.

***Crax globulosa* Spix, 1825**

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento).

Habitat: FOA com palmeiras (provável).

Distribuição Geográfica: Porção amazônica do Equador, do Peru e da Bolívia. Ocorre também na Amazônia ocidental brasileira (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Comentários: Espécie citada apenas na lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002). Sua ocorrência não foi confirmada no decorrer deste estudo. Por isso, esta espécie constará da lista secundária das aves do Acre (Apêndice 3) até que sua presença seja confirmada através de algum registro documental.

***Pauxi tuberosa* (Spix, 1825)**

Mapa: 21

Registros: Alto rio Moa, Igarapé Ramon, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52818, 52819); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76356, 76357, 76358); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial; FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Ocorre no extremo sudeste da Colômbia, no leste do Peru e da Bolívia. No Brasil, ocorre a partir da calha sul do rio Amazonas até o Mato Grosso (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1994).

Comentários: Em todos os registros (op. cit.) este táxon foi nominado como *Mitu tuberosum*.

***Nothocrax urumutum* (Spix, 1825)**

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento).

Habitat: FOA aluvial (provável).

Distribuição Geográfica: Ocorre no centro-oeste amazônico (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Comentários: Espécie citada apenas na lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002). Sua ocorrência não foi confirmada no decorrer deste estudo. Por isso, esta espécie constará da lista secundária das aves do Acre (Apêndice 3) até que sua presença seja confirmada através de algum registro documental.

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1994).

FAMÍLIA ODONTOPHORIDAE

***Odontophorus stellatus* (Gould, 1843)**

Mapa: 22

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, 1958, MPEG 28042, 28043); Igarapé Preto, afluente do rio Juruá-mirim, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52879); BR-364, Seringal Sardinha (Guilherme, E. AC 0127); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58822); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru

(Guilherme, E., MPEG 60424); Estrada Transacreeana (AC-090) Km 60, margem esquerda (Guilherme, E., MPEG 61514); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007).

Habitat: FOA com bambus; FOA com palmeiras/bambus; FOA aluvial, FOD.

Distribuição Geográfica: Amazônia sul-ocidental brasileira. Ocorre também no extremo leste do Equador, leste do Peru e no noroeste da Bolívia (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1994).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1994).

***Odontophorus gujanensis* (Gmelin, 1789)**

Mapa: 23

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: FOA com palmeiras; FOA aluvial; FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Ocorre na porção norte da América do Sul cisandina (Pinto, 1978; Sick, 1997).

Comentários: Os dois registros desta espécie no Acre foram feitos a partir do reconhecimento da sua vocalização. Inclusive, B. Whitney, argumentou que não tinha certeza se o canto que ele escutava no Parque Nacional da Serra do Divisor pertencia mesmo a *O. gujanensis* (Whitney *et al.*, 1997).

PODICIPEDIFORMES

FAMÍLIA PODICIPEDIDAE

***Podilymbus podiceps* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento).

Habitat: Açudes e lagos.

Distribuição Geográfica: Ocorre da América do Norte até o Chile e Argentina (Patagônia). Possui distribuição esparsa no Brasil oriental (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1992; Sick, 1997).

Comentários: Espécie citada apenas na lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002). Sua ocorrência não foi confirmada no decorrer deste estudo. Por isso, esta espécie constará da lista secundária das aves do Acre (Apêndice 3) até que sua presença seja confirmada através de algum registro documental.

***Tachybaptus dominicus* (Linnaeus, 1766)**

Mapa: 24

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento); Estrada Transacreana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., obs. pess.); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 63857).

Habitat: Açudes e lagos.

Distribuição Geográfica: Ocorre do sul dos Estados Unidos ao Norte da Argentina (Hoyo *et al.*, 1992; Sick, 1997).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies. A forma que ocorre na América do Sul é a *T. d. speciosus* (Hoyo *et al.*, 1992).

Comentários: Espécie constante da lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002). Sua ocorrência no estado do Acre foi confirmada a partir de nossas observações e coletas em campo.

PELECANIFORMES

FAMÍLIA PHALACROCORACIDAE

***Phalacrocorax brasilianus* (Gmelin, 1789)**

Mapa: 25

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Alto rio Acre, foz do igarapé dos Patos (Guilherme, E. obs. pess.); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006).

Habitat: Margem de rios, açudes e lagos.

Distribuição Geográfica: Ocorre no sul dos Estados Unidos, na América Central e em toda a América do Sul (Hoyo *et al.*, 1992; Sick, 1997).

Comentários: Nenhum espécime foi coletado. Todos os registros desta espécie no estado do Acre foram visuais.

FAMÍLIA ANHINGIDAE

***Anhinga anhinga* (Linnaeus, 1766)**

Mapa: 26

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76368); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., AC 0052); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005).

Habitat: Margem de rios, açudes e lagos.

Distribuição Geográfica: Ocorre no sul dos Estados Unidos, na América Central e em toda América do Sul cisandina (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1992; Sick, 1997).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma sul americana é a *A. a. anhinga* (Hoyo *et al.*, 1992).

CICONIIFORMES

FAMÍLIA ARDEIDAE

***Tigrisoma lineatum* (Boddaert, 1783)**

Mapa: 27

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76367); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., MPEG 60425); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, E., obs. pess.); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63463).

Habitat: Rios, açudes e lagos.

Distribuição Geográfica: Ocorre na América Central e América do Sul cisandina (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1992; Sick, 1997).

Taxonomia: Duas subespécies são reconhecidas. A forma que ocorre no Acre é *T. l. lineatum* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1992).

***Agamia agami* (Gmelin, 1789)**

Mapa: 28

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: Rios, açudes e lagos

Distribuição Geográfica: Ocorre América Central e norte da América do Sul cisandina (Amazônia) (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1992).

Comentários: Os dois únicos registros desta espécie no Acre foram visuais.

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1992).

***Cochlearius cochlearius* (Linnaeus, 1766)**

Mapa: 29

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Alto rio Acre, foz do igarapé dos Patos (Guilherme, E. obs. pess.); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63464).

Habitat: Margem de rios e lagos, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Ocorre na América Central e na América do Sul cisandina, da Colômbia ao nordeste da Argentina (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1992; Sick, 1997).

Taxonomia: Cinco subespécies são reconhecidas. A forma que ocorre no Acre é a *C. c. cochlearius* (Hoyo *et al.*, 1992).

***Zebrilus undulatus* (Gmelin, 1789)**

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento).

Habitat: Margem de rios, açudes e lagos.

Distribuição Geográfica: Ocorre na Amazônia oriental. Foi registrada também no leste do Peru e no nordeste da Bolívia (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1992; Sick, 1997).

Comentários: Espécie citada apenas na lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002). Sua ocorrência não foi confirmada no decorrer deste estudo. Por isso, esta espécie constará da lista secundária das aves do Acre (Apêndice 3) até que sua presença seja confirmada através de algum registro documental.

***Nycticorax nycticorax* (Linnaeus, 1758)**

Mapa: 30

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63465).

Habitat: Margem de rios, açudes e lagos.

Distribuição Geográfica: Ocorre do Canadá à Terra do Fogo na Argentina. Ocorre também em parte da Europa, da Ásia e da África (Hoyo *et al.*, 1992; Sick, 1997).

Comentários: Espécie constante da lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002). Confirmamos a presença desta espécie para o Acre através da observação de sete indivíduos nos arredores de Rio Branco (Fazenda São Raimundo).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *N. n. hoactli* (Hoyo *et al.*, 1992).

***Butorides striata* (Linnaeus, 1758)**

Mapa: 31

Registros: Rio Abunã, margem esquerda (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35562); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 40665); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Estrada Transacreaana (AC-090) Km 60, margem esquerda (Guilherme, E., MPEG 61518); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 61981); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs.pess.).

Habitat: Margem de rios, açudes e lagos.

Distribuição Geográfica: Ocorre no sul da América do Norte, em quase toda América do Sul, inclusive em todo o Brasil. Distribui-se também pela África, Ásia e Oceania (Hoyo *et al.*, 1992; Sick, 1997).

Taxonomia: São reconhecidas trinta subespécies em todo o mundo. A forma Sul-Americana é a *B. s. striatus* (Hoyo *et al.*, 1992).

***Bubulcus ibis* (Linnaeus, 1758)**

Mapa: 32

Registros: Arredores da cidade de Rio Branco (Silva & Bocquentin, 1994); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Estrada Transacreana (AC-090) Km 60, margem direita (Guilherme, obs. pess.); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005). Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs.pess.); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., obs. pess.).

Habitat: Área aberta com pastagem e Margens de rios.

Distribuição Geográfica: Ocorre no sul da América do Norte, em quase toda América do Sul, incluindo todo o Brasil. Distribui-se também pela África, parte da Europa, Ásia e Oceania (Hoyo *et al.*, 1992; Sick, 1997).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Brasil é *B. i. ibis* (Hoyo *et al.*, 1992).

Comentários: Esta espécie é originária do Velho Mundo e é de fácil identificação (Sick, 1997). Pode ser encontrada em quase todo o Estado, comumente nas pastagens, acompanhando o gado. Agrupam-se, ao entardecer, em dormitórios localizados próximos a açudes e áreas alagadiças. É vista também, em companhia de *Egretta thula* e *Ardea alba*, nas praias arenosas dos principais rios (e.g., rio Purus).

***Ardea cocoi* Linnaeus, 1766)**

Mapa: 33

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Estrada do Quixadá, Fazenda São

Raimundo (Guilherme, E. AC 0050, 0051); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63674).

Habitat: Rios, açudes e lagos.

Distribuição Geográfica: Ocorre em toda América do Sul, a exceção da cordilheira andina (Hoyo *et al.*, 1992).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1992).

***Ardea alba* Linnaeus, 1758)**

Mapa: 34

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 61980); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs.pess.).

Habitat: Rios, açudes e lagos.

Distribuição Geográfica: Ocorre no sul dos Estados Unidos, na América Central e em quase toda a América do Sul. Distribui-se também em parte da Europa, Ásia e Oceania (Hoyo *et al.*, 1992).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies. A forma que ocorre no Brasil é a *A. a. egretta* (Hoyo *et al.*, 1992).

Comentários: Espécie muito comum em todo o Estado. É vista, geralmente, forrageando sozinha na calha dos rios e igarapés (na época de estiagem). Durante a estação chuvosa, pode ser encontrada em companhia de *Bubulcus íbis* e *Egretta thula* forrageando em pastagens e outras áreas desmatadas que tenham corpos d' água.

***Pilherodius pileatus* (Boddaert, 1783)**

Mapa: 35

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., obs. pess).

Habitat: Rios, açudes e lagos.

Distribuição Geográfica: Ocorre desde o Panamá até o Paraguai e em quase todo o Brasil (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1992; Sick, 1997).

Comentários: Todos os registros desta espécie no estado do Acre foram visuais.

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1992).

***Egretta thula* (Molina, 1782)**

Mapa: 36

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., obs. pess.). Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs.pess.).

Habitat: Rios, açudes e lagos.

Distribuição Geográfica: Ocorre no sul dos Estados Unidos e em quase toda América do Sul (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1992; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1992).

Comentários: Esta espécie ocorre em todo o estado do Acre e, a exemplo de *Bubulcus ibis* e *Ardea alba*, pode ser vista tanto nas margens dos rios quanto em pastagens e em áreas desmatadas que tenham corpos d'água.

***Egretta caerulea* (Linnaeus, 1758)**

Mapa: 37

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63466).

Habitat: Rios, açudes e lagos.

Distribuição Geográfica: Ocorre do sul dos Estados Unidos até o Peru, a Bolívia e o Uruguai (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1992; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1992).

Comentários I: Espécie constante da lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002). Sua ocorrência no estado do Acre foi confirmada a partir de nossas observações e coletas em campo.

Comentários II: O único espécime coletado no Acre (MPEG 63466), uma fêmea provavelmente adulta (ovário granuloso e convoluto, crânio 100% ossificado), possui uma plumagem mesclada de cinza e branco. Não descarto a possibilidade de ser uma fêmea jovem cuja plumagem esteja mudando para a fase adulta. Entretanto, levando-se em consideração a ossificação craniana (100%) e o desenvolvimento das gônadas, pode-se aventar a possibilidade de tratar-se de um indivíduo adulto e, portanto, híbrido, entre *E. caerulea* e *E. thula* (ver, Sprunt, 1954; Figuras 19a,b).



Figura 19a. Vista ventral – *Egretta caerulea* (esq.); *Egretta cf. caerulea* (centro) e *Egretta thula* (dir.).



Figura 19b. Vista dorsal - *Egretta caerulea* (esq.); *Egretta cf. caerulea* (centro) e *Egretta thula* (dir.).

FAMÍLIA THRESKIORNITHIDAE

***Cercibis oxycerca* (Spix, 1825)**

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento).

Habitat: Margem de rios e lagos.

Distribuição Geográfica: Leste da Colômbia, Venezuela, Guiana. É encontrado na Amazônia brasileira em Roraima e também Rondônia e noroeste de Mato Grosso (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1992; Sick, 1997).

Comentários: Espécie citada apenas na lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002). Sua ocorrência não foi confirmada no decorrer deste estudo. Por isso, esta espécie constará da lista secundária das aves do Acre (Apêndice 3) até que sua presença seja confirmada através de algum registro documental.

***Mesembrinibis cayennensis* (Gmelin, 1789)**

Mapa: 38

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., MPEG 63241); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63611); BR-364, Km 80, Ramal "Oco do Mundo", Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64340).

Habitat: Margens de rios, açudes e lagos, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Ocorre no leste da Costa Rica, no Panamá e na América do Sul cisandina (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1992; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1992).

***Phimosus infuscatus* (Lichtenstein, 1823)**

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento).

Habitat: Margens de rios, açudes e lagos.

Distribuição Geográfica: Ocorre da Venezuela ao Uruguai e em quase todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1992; Sick, 1997).

Comentários: Espécie citada apenas na lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002). Sua ocorrência não foi confirmada no decorrer deste estudo. Por isso, esta espécie foi incluída na lista secundária das aves do Acre (Apêndice 3), aguardando a comprovação de sua presença no Estado através de algum registro documental.

***Platalea ajaja* Linnaeus, 1758**

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento).

Habitat: Rios, açudes e lagos.

Distribuição Geográfica: Ocorre do sudeste dos EUA até a Argentina. Quase todo o Brasil (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1992; Sick, 1997).

Comentários: Espécie citada apenas na lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002). Sua ocorrência não foi confirmada no decorrer deste estudo. Por isso, esta espécie constará da lista secundária das aves do Acre (Apêndice 3) até que sua presença seja confirmada através de algum registro documental. É possível que só apareça na região, sazonalmente, durante seu movimento migratório.

FAMÍLIA CICONIIDAE

***Ciconia maguari* (Gmelin, 1789)**

Mapa: 39

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005).

Habitat: Margens de rios e Lagos.

Distribuição Geográfica: Ocorre na América do Sul cisandina, da Venezuela até a Argentina (Hoyo *et al.*, 1992).

Comentários: Os dois únicos registros desta espécie no Acre foram visuais.

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1992).

***Jabiru mycteria* (Lichtenstein, 1819)**

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento).

Habitat: Margem de rios, açudes e lagos.

Distribuição Geográfica: Ocorre do México ao norte da Argentina e Uruguai (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1992; Sick, 1997).

Comentários: Espécie citada apenas na lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002). Sua ocorrência não foi confirmada no decorrer deste estudo. Por isso, esta espécie constará da lista secundária das aves do Acre (Apêndice 3) até que sua presença seja confirmada através de algum registro documental. É possível que ela só apareça na região sazonalmente, durante seu movimento migratório.

***Mycteria americana* Linnaeus, 1758**

Mapa: 40

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E. AC 0041); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme & Dantas, 2007).

Habitat: Margem de rios, açudes e lagos.

Distribuição Geográfica: Ocorre no sudeste dos Estados Unidos, na América Central e na América do Sul cisandina (Hoyo *et al.*, 1992).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1992).

PHOENICOPTERIFORMES

FAMÍLIA PHOENICOPTERIDAE

***Phoenicoparrus jamesi* (Sclater, 1886)**

Mapa: 41

Registros: Arredores do Aeroporto Internacional de Rio Branco (Guilherme *et al.*, 2005, MPEG, 58950).

Habitat: Lagos salgados em grande altitude (apenas em sua área de ocorrência natural) (Hoyo *et al.*, 1992).

Distribuição Geográfica: Ocorre em uma área limitada na Cordilheira andina peruana, boliviana, chilena e argentina (Hoyo *et al.*, 1992).

Comentários: Este é o primeiro registro desta espécie para o território brasileiro. A sua presença no Brasil foi considerada inusitada e de *status* vagante (Guilherme *et al.*, 2005).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1992).

CATHARTIFORMES

FAMÍLIA CATHARTIDAE

***Cathartes aura* (Linnaeus, 1758)**

Mapa: 42

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: Dossel e borda de FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana, FOD, Área aberta (desmatada), Pastagens.

Distribuição Geográfica: Ocorre do Canadá a Argentina e em todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1994).

Comentários: Espécie de fácil identificação, é encontrada em todo o estado do Acre.

***Cathartes burrovianus* Cassin, 1845**

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial (provável).

Distribuição Geográfica: Ocorre do México ao norte da Argentina. Esta espécie é encontrada localmente em diversas regiões do Brasil (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Comentários: Espécie citada apenas na lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002). Sua ocorrência não foi confirmada no decorrer deste estudo. Por isso, esta espécie constará da lista secundária das aves do Acre (Apêndice 3) até que sua presença seja confirmada através de algum registro documental.

***Cathartes melambrotus* Wetmore, 1964**

Mapa: 43

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 48029); Município de Mâncio Lima, Campina (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: Dossel e borda de FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana, FOD, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Espécie de ocorrência amazônica (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Comentários: Trata-se de uma espécie de fácil identificação. É comumente vista às margens dos principais rios que cortam o estado do Acre.

***Coragyps atratus* (Bechstein, 1793)**

Mapa: 44

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Estrada Transacrea (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61214); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: Área aberta, Pastagens, Margens de rios, Ambientes urbanos.

Distribuição Geográfica: Ocorre no sul dos Estados Unidos, na América Central e em quase toda América do Sul cisandina (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é *C. a. brasiliensis* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1994).

Comentários: Espécie bem adaptada a ambientes urbanos. Ocorre em todo o estado do Acre.

***Sarcoramphus papa* (Linnaeus, 1758)**

Mapa: 45

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Arredores da cidade de Assis Brasil (Guilherme, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme 2006); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Área aberta.

Distribuição Geográfica: Ocorre na América Central e na América do Sul, do México ao norte da Argentina (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1994).

***Vultur gryphus* Linnaeus, 1758**

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento).

Habitat: Terras altas, nas proximidades da Cordilheira Andina (provável).

Distribuição Geográfica: Ocorre em toda a Cordilheira Andina (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Comentários: A ocorrência desta espécie no Acre foi citada apenas na lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002). Acredito que o registro desta espécie no Juruá, feito por moradores locais, seja um provável erro de identificação. Mesmo assim, incluirei esta espécie na Lista secundária das aves do Acre (Apêndice 3) até que haja algum registro documental de sua presença no estado do Acre.

FALCONIFORMES

FAMÍLIA PANDIONIDAE

***Pandion haliaetus* (Linnaeus, 1758)**

Mapa: 46

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., & Santos, M. P. D., MPEG 61216); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: Margens de Rios, açudes e lagos.

Distribuição Geográfica: Ocorre em todos os continentes (Hoyo *et al.*, 1994).

Comentários: Os registros desta espécie feitos no Acre são de migrantes vindos da América do Norte.

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies. A forma que ocorre no Acre é *P. h. carolinensis* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1994).

FAMÍLIA ACCIPITRIDAE

***Leptodon cayanensis* (Latham, 1790)**

Mapa: 47

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Ocorre na América Central e na América do Sul cisandina (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1994).

Comentários: Todos os registros desta espécie no estado do Acre foram visuais.

***Chondrohierax uncinatus* (Temminck, 1822)**

Mapa: 48

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus.

Distribuição Geográfica: Ocorre na América Central e na América do Sul cisandina (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1994).

Comentários: O único registro desta espécie no estado do Acre foi visual.

***Elanoides forficatus* (Linnaeus, 1758)**

Mapa: 49

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., obs. pess.); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: Dossel de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Área aberta com pastagens, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Ocorre da América do Norte a Argentina e em todo o Brasil (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1994).

Comentários: Espécie migratória, provavelmente, setentrional. É de fácil reconhecimento e pode ser encontrada em todo o estado do Acre.

***Gampsonyx swainsonii* Vigors, 1825**

Mapa: 50

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento); Arredores da cidade de Assis Brasil (Guilherme, 2004, AC 0077); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 61388).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus; Borda de FOD, Áreas abertas com pastagens.

Distribuição Geográfica: Ocorre na América Central e na América do Sul cisandina até o Paraguai e o norte da Argentina (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1994).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *G. s. swainsonii* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1994).

Comentários: Espécie presente na lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002) e que foi confirmada a partir deste estudo.

***Rostrhamus sociabilis* (Vieillot, 1817)**

Mapa: 51

Registros: Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E. AC 0042).

Habitat: Rios, açudes e lagos, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Ocorre na América Central e em quase toda América do Sul cisandina (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *R. s. sociabilis* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1994).

***Helicolestes hamatus* (Temminck, 1821)**

Mapa: 52

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); BR-364, Seringal Sardinha (Guilherme, E. AC 0112); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63676).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Ocorre no leste do Panamá e na porção oeste da América do Sul cisandina. (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1994).

***Harpagus bidentatus* (Latham, 1790)**

Mapa: 53

Registros: Rio Juruá, margem direita, cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957; 1958, MPEG 34438); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48030, Whittaker *et al.*, 2002); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59765); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 61974).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Ocorre na América Central e no norte da América do Sul. (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *H. b. bidentatus* (Novaes, 1957, Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1994).

***Ictinia plumbea* (Gmelin, 1788)**

Mapa: 54

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); Estrada Transacreana (AC-090) Km 60, margem esquerda (Guilherme, E., MPEG 61387, 64529); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63675).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD submontana, Área aberta com pastagem.

Distribuição Geográfica: Ocorre na América Central (México) e na América do Sul cisandina até o norte da Argentina (Hoyo *et al.*, 1994).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1994).

***Accipiter poliogaster* (Temminck, 1824)**

Registros: Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker & Oren, 1999) – Registro inválido (ver comentários).

Habitat: FOA com palmeiras (provável).

Distribuição Geográfica: Ocorre do norte da América do Sul até a Bolívia e Argentina (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Comentários: O único registro desta espécie para o Acre havia sido baseado em uma pele de uma fêmea jovem (MPEG 48030), coletada por A. Whittaker em 1992 na localidade Porongaba, oeste do Estado. Esta pele foi descrita por Whittaker & Oren (1999) como tendo um tipo de plumagem ainda não reportado para *Accipiter poliogaster*. No entanto, ao procurar o espécime na coleção, verifiquei que a técnica do Laboratório, Sra. M. F. Lima, havia constatado que o espécime em questão tratava-se, na verdade, de um indivíduo imaturo de *Harpagus bidentatus*. Diante desta constatação, o único registro de *A. poliogaster* para o Acre tornou-se inválido. Por isso, esta espécie foi incluída na lista secundária das aves do Acre (Apêndice 3) até que algum registro documental confirme a sua ocorrência no Estado.

***Accipiter superciliosus* (Linnaeus, 1766)**

Mapa: 55

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); BR-364 a 40 Km da ponte sobre o rio Liberdade, margem direita (sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60426).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Ocorre da América Central a Argentina (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Duas subespécies são reconhecidas. A forma que ocorre no Acre é a *A. s. superciliosus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1994).

***Accipiter striatus* Vieillot, 1808**

Registros: Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus.

Distribuição Geográfica: Da América do Norte à Argentina (Sick, 1997).

Comentários: No ano de 2000, observei um pequeno gavião de dorso cinza e que possuía a plumagem do calção castanha-avermelhada. O indivíduo estava pousado no sub-bosque alto de uma mata secundária, dentro do Parque Zoobotânico da Universidade Federal do Acre (Guilherme, 2001). Na época, identifiquei-o como pertencente a *A. striatus*. Contudo, não descarto hoje a possibilidade de aquele animal tratar-se de *A. bicolor*. Isto porque, naquela oportunidade, não foi possível visualizar bem a região ventral do animal o que me permitiria diferenciar as duas espécies. Como até hoje nenhum espécime foi coletado e, desde então, nenhum outro registro de *A. striatus* foi feito no estado do Acre, incluirei esta espécie na lista secundária (Apêndice 3) até que sua presença no Estado seja confirmada através de algum registro documental.

***Accipiter bicolor* (Vieillot, 1817)**

Mapa: 56

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005).

Habitat: FOA com palmeiras, FOD submontana, FOD.

Distribuição Geográfica: Ocorre na América Central e em quase toda a América do Sul cisandina (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Comentários: Todos os registros desta espécie no estado do Acre foram visuais.

***Geranospiza caerulescens* (Vieillot, 1817)**

Mapa: 57

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63468).

Habitat: FOA com palmeiras, FOD submontana, Área aberta com pastagem.

Distribuição Geográfica: Ocorre na América Central e na América do Sul cisandina. (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Seis subespécies são reconhecidas. A forma que ocorre no Acre é *G. c. caerulescens* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1994).

***Leucopternis schistaceus* (Sundevall, 1851)**

Mapa: 58

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76364); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Estrada Transacrea (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61215); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD submontana, Área aberta com pastagem.

Distribuição Geográfica: Ocorre na Amazônia, da Venezuela à Bolívia (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1994).

***Leucopternis kuhli* Bonaparte, 1850)**

Mapa: 59

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 28112); Alto rio Moa, Igarapé Amil, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52705); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); Ramal Nabor Júnior, Km 26 (Guilherme, E., MPEG 60427, 60428).

Habitat: FOA com palmeiras, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Ocorre na margem sul do rio Solimões/Amazonas, desde o leste do Peru e norte da Bolívia até o estado do Pará (Brasil) (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1994).

***Leucopternis albicollis* (Latham, 1790)**

Mapa: 60

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Ocorre na América Central e na Amazônia cisandina (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Comentários: Os dois únicos registros desta espécie no Acre foram visuais.

***Buteogallus urubitinga* (Gmelin, 1788)**

Mapa: 61

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006; MPEG 59831); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Ocorre do México à Argentina e em todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *B.u. urubitinga* (Hoyo *et al.*, 1994).

***Heterospizias meridionalis* (Latham, 1790)**

Mapa: 62

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: FOA com palmeiras.

Distribuição Geográfica: Ocorre do Panamá à Argentina e em todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Comentários: O único registro desta espécie no Acre foi visual.

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1994).

***Busarellus nigricollis* (Latham, 1790)**

Mapa: 63

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63467).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana, Área aberta com pastagem.

Distribuição Geográfica: Ocorre no sul da América Central e na América do Sul cisandina (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *B. n. nigricollis* (Hoyo *et al.*, 1994).

***Percnohierax leucorrhous* (Quoy & Gaimard, 1824)**

Mapa: 64

Registros: ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006).

Habitat: FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Aparentemente disjunta. Ocorre ao longo da Cordilheira andina, da Venezuela ao noroeste da Bolívia e também no sudeste do Brasil até o Paraguai e norte da Argentina (Hoyo *et al.*, 1994).

Comentários: O único registro desta espécie no Acre foi visual.

***Rupornis magnirostris* (Gmelin, 1788)**

Mapa: 65

Registros: Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35563); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoobotânico e *Campus* da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Município de Mâncio Lima, Campina (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Ramal Nabor Júnior, Km 26 (Guilherme, E., MPEG 60429); Rio Liberdade, margem direita, próximo à Foz do igarapé “Novena” (Guilherme, 2007, MPEG 60430, 60431); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63469, 63470); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63471); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M. obs. pess.); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., obs. pess.).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Área aberta com pastagens, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Ocorre na América Central e na América do Sul cisandina, do México a Argentina e em todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: São reconhecidas doze subespécies (Hoyo *et al.*, 1994). Ao comparar os seis espécimes coletados no Acre com as formas de provável ocorrência na região, percebi que no Estado ocorre ao menos duas formas: *R. m. occiduus* e *R. m. cf. magnirostris*. A forma *R. m. occiduus* foi identificada por Pinto e Camargo (1954) a partir de um indivíduo coletado no leste do Acre. A esta forma também estou

atribuindo os espécimes MPEG 63469, 63471 (Figura 20a) oriundos do leste do Estado (Mapa: 65). Já *R. m. magnirostris* foi registrada no médio Purus (estado do Amazonas) por Gyldenstolpe (1951) porém, com ressalvas. Atribuí a *R. m. cf. magnirostris* os espécimes MPEG 60429, 60430, 60431, 63470 (Figura 20b), oriundos de diversas regiões do Estado (Mapa: 65). *R. m. occiduus* difere de *R. m. magnirostris* com base nos seguintes caracteres: comprimento total maior (entre 371 e 385 mm) e estrias bege-ocráceas (Figura 20a). *R. m. occiduus* ocorre no leste do Peru, na Amazônia sul-occidental brasileira (a oeste do rio Madeira) e no norte da Bolívia enquanto que *R. m. magnirostris* ocorre no sul da Colômbia, oeste do Equador, leste da Venezuela até as Guianas e na porção sul da Amazônia brasileira (Hoyo *et al.*, 1994).



Figura 20a. Vista ventral – *Rupornis m. occiduus*



Figura 20b. Vista ventral – *Rupornis m. cf. magnirostris*

Comentários I: Trata-se do gavião mais comumente visto em todo o Estado, podendo ser encontrado em quase todos os ambientes, inclusive em áreas urbanas.

Comentários II: Os espécimes atribuídos à forma *R. m. occiduus* foram todos coletados no leste do Acre (bacia do rio Purus, Mapa 64). No entanto, em relação aos quatro

espécimes atribuídos à forma *R. m. cf. magnirostris*, dois são oriundos do oeste do Estado (rio Liberdade, MPEG 60430, 60431, Mapa 64) e dois do leste (MPEG 60429, 63470, Mapa 64). Inclusive, no leste do Estado, as duas formas foram registradas em uma mesma localidade (e.g., Fazenda São Raimundo) configurando uma situação clara de parapatria.

***Buteo albicaudatus* Vieillot, 1816**

Mapa: 66

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60432); BR-364, Km 80, Ramal “Oco do Mundo”, Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64341, 64342); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., obs. pess.).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, Área aberta com pastagens.

Distribuição Geográfica: Ocorre do México à Argentina. Na Amazônia sua ocorrência é local, geralmente em áreas campestres ou desmatadas (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Três subespécies são reconhecidas. A forma que ocorre no Acre é *B. a. albicaudatus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1994).

Comentários: Espécie constante da lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002). Sua ocorrência no estado do Acre foi confirmada a partir deste estudo. Trata-se de uma espécie recém-chegada e que tem aumentado sua área de ocorrência na região, aproveitando-se, sobretudo, das áreas desmatadas que foram transformadas em pastagens para a criação bovina.

***Buteo nitidus* (Latham, 1790)**

Mapa: 67

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*,

2005); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60433, 61389); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M. obs. pess.).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD, Área aberta com pastagens.

Distribuição Geográfica: Ocorre do sul dos Estados Unidos até a América do Sul cisandina. (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *B. n. nitidus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1994).

Comentários: Em Whittaker *et al.* (2002), este táxon foi nominado como *Asturina nitida*.

***Buteo swainsoni* Bonaparte, 1838**

Mapa: 68

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004).

Habitat: FOA com palmeiras.

Distribuição Geográfica: Ocorre na América do Norte, do Alaska ao sul dos Estados Unidos. Migra para a América do Sul durante o inverno setentrional (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Comentários: Espécie migrante setentrional. Os dois únicos registros desta espécie no estado do Acre foram visuais.

***Buteo brachyurus* Vieillot, 1816**

Mapa: 69

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005).

Habitat: FOA com palmeiras, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Ocorre do México à Argentina e em todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Comentários I: Guilherme (2004), cita a ocorrência desta espécie nos arredores de Assis Brasil, sudeste do Acre. Entretanto, após uma análise dos dois espécimes coletados à época, concluiu-se que eles pertenciam a espécie *B. albonotatus*, tornando inválido o registro de *B. brachyurus* para aquela localidade.

Comentários II: Todos os registros de *B. brachyurus* para o estado do Acre foram visuais.

***Buteo albonotatus* Kaup, 1847**

Mapa: 70

Registros: Rio Juruá, arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Whittaker & Oren, 1999); Rio Juruá, arredores da cidade de Porto Walter (Whittaker & Oren, 1999); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Arredores da cidade de Assis Brasil (Guilherme, E.; MPEG 58951, 58952); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60434).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD, Área aberta com pastagens.

Distribuição Geográfica: Ocorre do sul dos Estados Unidos ao Paraguai. No Brasil, esta espécie ocorre localmente (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1994).

Comentários: O estudo mais detalhado de duas peles coletadas em 2004, nos arredores da cidade de Assis Brasil, revelou que a espécie identificada, *a priori*, como *B. brachyurus* (Guilherme, 2004) tratava-se, na verdade, das primeiras peles de *B. albonotatus* para o estado do Acre.

***Morphnus guianensis* (Daudin, 1800)**

Mapa: 71

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Fazenda Experimental Catuaba (Rasmussen *et al.*, 2005).

Habitat: FOA com palmeiras.

Distribuição Geográfica: Ocorre na América Central e na América do Sul, desde a Guatemala até o nordeste da Argentina (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Comentários: Os dois únicos registros desta espécie no Acre foram visuais.

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1994).

***Harpia harpyja* (Linnaeus, 1758)**

Mapa: 72

Registros: Município de Sena Madureira, Igarapé Xiburema (Peres, 1990); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento); Município de Senador Guimard, Ramal Nabor Jr. (Guilherme, E. obs. pess.).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Ocorre na América Central e na América do Sul cisandina, do México ao nordeste da Argentina (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1994).

Comentários: Em 2006, um indivíduo jovem desta espécie foi resgatado vivo pelo IBAMA em um assentamento do INCRA localizado na BR-364, a aproximadamente 70 Km de Rio Branco (sent. Porto Velho). Este animal foi entregue ao Parque Ambiental Chico Mendes (Zoológico Municipal) onde se encontra até hoje.

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1994).

***Spizaetus tyrannus* (Wied, 1820)**

Mapa: 73

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76363); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Ocorre na América Central e na América do Sul cisandina, do México a Argentina (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Comentários: Todos os registros desta espécie no estado do Acre foram visuais.

***Spizaetus melanoleucus* (Vieillot, 1816)**

Mapa: 74

Registros: Arredores da cidade de Rio Branco (Silva & Bocquentin, 1993); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Arredores da cidade de Senador Guiomard (Guilherme, E.; AC 0096); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Ocorre na América Central e na América do Sul, do México à Argentina, com ocorrências esparsas em território brasileiro (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1994).

***Spizaetus ornatus* (Daudin, 1800)**

Mapa: 75

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Município de Mâncio Lima, Campina (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre

(Aleixo & Guilherme, 2006); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD submonana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Ocorre na América Central e América do Sul cisandina, do México à Argentina e em todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Comentários: Todos os registros desta espécie no estado do Acre foram visuais.

FAMÍLIA FALCONIDAE

***Daptrius ater* Vieillot, 1816**

Mapa: 76

Registros: Alto rio Tarauacá (Peres, 1996); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Parque Zoobotânico – UFAC (Guilherme, E., obs. pess.); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Ocorre em toda a Amazônia, do Maranhão ao leste do Peru e nordeste da Bolívia (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1994).

Comentários: Todos os registros desta espécie no estado do Acre foram visuais ou pelo reconhecimento de sua vocalização.

***Ibycter americanus* (Boddaert, 1783)**

Mapa: 77

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35564); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Ocorre na América Central (sul do México) e na América do Sul cisandina (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1994).

***Caracara plancus* (Miller, 1777)**

Mapa: 78

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento); Ramal Nabor Júnior, Km 26 (Guilherme, E., obs. pess.); BR-364, Km 80, Ramal “Oco do Mundo”, Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64343); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., obs. pess.).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras, Área aberta com pastagens.

Distribuição Geográfica: Ocorre no sul dos Estados Unidos, na América Central e em toda América do Sul (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é *C. p. plancus* (Hoyo *et al.*, 1994).

Comentários: Espécie constante da lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002). Sua ocorrência no estado do Acre foi confirmada a partir deste estudo. Trata-se de uma espécie recém-chegada ao Estado, e tem colonizado, sobretudo, as fazendas e

colônias onde há pastagens para a criação bovina. Hoje, esta espécie já é comumente vista às margens das principais rodovias, estradas e ramais da porção leste do Acre.

***Milvago chimachima* (Vieillot, 1816)**

Mapa: 79

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras, Áreas abertas.

Distribuição Geográfica: Ocorre da América Central ao Uruguai e em todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1994).

Comentários: O único registro desta espécie no Acre foi visual.

***Herpetotheres cachinnans* (Linnaeus, 1758)**

Mapa: 80

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.). Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., obs. pess).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana, Área aberta com pastagens.

Distribuição Geográfica: Ocorre do México à Argentina e em todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Comentários: Os registros desta espécie no Acre foram feitos a partir do reconhecimento de sua vocalização (de fácil identificação) ou de observações visuais.

***Micrastur ruficollis* (Vieillot, 1817)**

Mapa: 81

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Rio Tejo, a aprox. 5 Km da foz, REAJ (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52016); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48032, 48031); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76366); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60436); Floresta Estadual do Antimary, localidade Limoeiro (Guilherme, E., MPEG 60435); Estrada Transacreana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61217, 61218); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., obs. pess.); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63472).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Ocorre do México à Argentina e nas regiões florestadas do Brasil (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: São reconhecidas seis subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *M. r. ruficollis* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1994).

***Micrastur gilvicollis* (Vieillot, 1817)**

Mapa: 82

Registros: Arredores da cidade de Rio Branco, Seringal Nova Empresa (Hidasi, J., CPJH 970); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76365); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60437, 60438); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Ocorre em toda a Amazônia cisandina e também nos Estados da Bahia e Espírito Santo (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1994).

Comentários: Os dois espécimes coletados no Acre (MPEG 60437, 60438) possuem a plumagem da região ventral diferente da dos espécimes atribuídos a *M. gilvicollis* oriundos de outras regiões da Amazônia. Nos espécimes do Acre, a região peitoral apresenta estrias mais largas e espaçadas, a barriga é branca e o calção não possui estrias, ao contrário do observado, por exemplo, no exemplar MPEG 34506 (atribuído a *M. gilvicollis*, Figura 21), oriundo do rio Trobetas, no Pará. Whittaker (2002), registra a distribuição de *M. gilvicollis* para a margem esquerda do rio Madeira e a da espécie críptica *M. mintoni* para a margem direita. Contudo, saliento que, embora os espécimes coletados no Acre tenham sido oriundos da margem esquerda do Madeira, o padrão da plumagem dos nossos espécimes lembra mais aquele de *M. mintoni* do que o de *M. gilvicollis* (Figura 21).



Figura 21. Vista ventral – *M. gilvicollis*, MPEG 34506, rio Trombetas (esq.); *M. gilvicollis*, MPEG 60438, leste do Acre (centro) e *M. mintoni*, MPEG 48490, de Santana do Araguaia no Pará (dir.). Notar a semelhança entre o espécime do Acre (centro) com o do Pará (direita), atribuído a *M. mintoni*.

***Micrastur mirandollei* (Schlegel, 1862)**

Mapa: 83

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Guilherme, E., 61522).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA com palmeiras/bambus, FOA submontana.

Distribuição Geográfica: Ocorre no sul da América Central (Costa Rica), na Amazônia cisandina e no leste do Brasil (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1994).

***Micrastur semitorquatus* (Vieillot, 1817)**

Mapa: 84

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição: Ocorre do México a Argentina e em todas as regiões florestadas do Brasil (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Comentários: Todos os registros desta espécie no Acre foram baseados no reconhecimento de sua vocalização ou através de visualização.

***Micrastur buckleyi* Swann, 1919**

Mapa: 85

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: FOA com bambus/palmeiras, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Ocorre na região oeste da Amazônia (Hoyo *et al.*, 1994).

Comentários: Todos os registros desta espécie no Acre foram baseados no reconhecimento de sua vocalização.

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1994).

***Falco sparverius* Linnaeus, 1758**

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento).

Habitat: Campinarana (provável).

Distribuição Geográfica: Ocorre desde América do Norte (Alaska) à Terra do Fogo (Argentina) e em todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Comentários: A única citação desta espécie para o estado do Acre é a da lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002). Por isso, esta espécie constará da lista secundária das aves do Acre (Apêndice 3) até que sua presença seja confirmada através de algum registro documental.

***Falco ruficularis* Daudin, 1800**

Mapa: 86

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Floresta Estadual do Mogno, BR-364, a 6 Km da ponte sobre o rio Tauari (Sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60439); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63677).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Em toda América Central e América do Sul até a Bolívia e norte da Argentina. Ocorre em quase todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é *F. r. rufigularis* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1994).

***Falco femoralis* Temminck, 1822**

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento).

Habitat: Área aberta (provável).

Distribuição Geográfica: Ocorre no sul dos Estados Unidos, na América Central e em toda América do Sul (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Comentários: A única citação desta espécie para o estado do Acre é a da lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002). Sua ocorrência não foi confirmada no decorrer deste estudo. Por isso, esta espécie constará da lista secundária das aves do Acre (Apêndice 3) até que sua presença seja confirmada através de algum registro documental.

GRUIFORMES

FAMÍLIA ARAMIDAE

***Aramus guarauna* (Linnaeus, 1766)**

Mapa: 87

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E. AC 0095).

Habitat: Rios, açudes e lagos.

Distribuição Geográfica: Do sul dos Estados Unidos (Flórida) à Bolívia e em todo o Brasil (Sick, 1997, Hoyo *et al.*, 1996).

Comentários: Espécie constante da lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002). Sua ocorrência no estado do Acre foi confirmada a partir deste estudo.

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *A. g. guarauna* (Hoyo *et al.*, 1996).

FAMÍLIA PSOPHIIDAE

***Psophia leucoptera* Spix, 1825**

Mapa: 88

Registros: Rio Juruá-Mirim, margem direita, Porto Walter, Santo Antônio do Comprido, Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 53966); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76362); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58820, 58821); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 61975); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme & Dantas, 2008a); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63246).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Margem sul do Solimões, do leste do Peru e norte da Bolívia até a margem esquerda do rio Madeira no Brasil (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1996).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *P. l. leucoptera* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1996).

FAMÍLIA RALLIDAE

***Aramides cajanea* (Statius Muller, 1776)**

Mapa: 89

Registros: Rio Juruá, localidade São Salvador, próximo à foz do Rio Grajaú (Novaes, 1957, MPEG 40726, 40725); Rio Juruá, margem esquerda, Cruzeiro do Sul, Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48035); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); BR-364, Seringal Sardinha (Guilherme, E. AC 0124); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Ramal Nabor Júnior, Km 26 (Guilherme, E., MPEG 60440); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 61976); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., obs.pess.).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Margens de rios e Lagos.

Distribuição Geográfica: Do Mexido à Argentina e em todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1996; Sick, 1997).

Taxonomia: São reconhecidas oito subespécies. A forma que ocorre no Acre é *A. c. cajanea* (Novaes, 1957; Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1996).

***Aramides calopterus* Sclater & Salvin, 1878**

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: FOA aluvial, Margens de rios e Lagos (provável).

Distribuição Geográfica: Leste do Equador, nordeste do Peru e sudoeste da Amazônia brasileira (Hoyo *et al.*, 1996).

Comentários: O único registro desta espécie no Acre foi feito pelo ornitólogo A. Whittaker, no alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002). No entanto, o autor deste registro

me informou (in litt.) que não tinha certeza se o espécime registrado na época tratava-se mesmo de *A. calopterus*. Desta forma, por sugestão do próprio autor do registro (in litt.) esta espécie foi retirada da lista principal das aves do Acre e incluída na lista secundária (Apêndice 3), até que sua presença no Estado possa ser confirmada através de algum registro documental.

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1996).

***Amaurolimnas concolor* (Gosse, 1847)**

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento).

Habitat: FOA aluvial, Margem de rios e lagos (provável).

Distribuição Geográfica: Do México ao Equador, na Amazônia e leste do Brasil (Hoyo *et al.*, 1996; Sick, 1997).

Comentários: A única citação desta espécie para o estado do Acre é a da lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002). Sua ocorrência não foi confirmada no decorrer deste estudo. Por isso, esta espécie constará da lista secundária das aves do Acre (Apêndice 3) até que sua presença seja confirmada através de algum registro documental.

***Anurolimnas castaneiceps* (Sclater & Salvin, 1869)**

Mapa: 90

Registros: Rio das Minas, margem direita, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52884); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004).

Habitat: FOA aluvial, Margens de rios e lagos.

Distribuição Geográfica: Amazônia ocidental, do sul da Colômbia ao norte do Peru (Hoyo *et al.*, 1996).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *A. c. castaneiceps* (Hoyo *et al.*, 1996).

***Laterallus viridis* (Statius Muller, 1776)**

Mapa: 91

Registros: Rio Juruá, arredores de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, MPEG 40735, 40736, 40737); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento); Cidade de Rio Branco, Bairro Estação Experimental (Guilherme, E., MPEG 59834); BR-364, Km 80, Ramal “Oco do Mundo”, Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64344).

Habitat: Área pantanosa, Margens de lagos, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Região central e norte da América do Sul cisandina (Hoyo *et al.*, 1996).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *L. v. viridis* (Novaes, 1957; Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1996).

***Laterallus fasciatus* (Sclater & Salvin, 1868)**

Mapa: 92

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MZUSP 42175); Rio Juruá, localidade Nossa Senhora Aparecida (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52882, 52883); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: Margens de açudes e lagos, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Na Amazônia, da Colômbia ao Peru e no noroeste do Brasil (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1996; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1996).

Comentários: Hoyo *et al.* (1996), assinala que a descrição do indivíduo jovem e/ou imaturo desta espécie ainda não havia sido reportada. Ao examinar os espécimes

oriundos do Acre detectamos que o indivíduo (MPEG 52883), coletado no alto Juruá por D. C. Oren e equipe, tratava-se de um macho jovem cuja plumagem é bastante diferenciada daquela observada no indivíduo adulto (Figura 22a). Neste espécime, a plumagem é cinza-escura com duas faixas supra-oculares negras (Figura 21b). A garganta é levemente mesclada de negro e cinza (Figura 22a).



Figura 22a. Vista ventral - *Laterallus fasciatus*. Notar a diferença no padrão geral de coloração do jovem (esq.) e adulto (dir.).



Figura 22b. Vista dorsal anterior-*Laterallus fasciatus*, jovem, MPEG 52883 (esq.) e *Laterallus fasciatus*, adulto, MPEG 52882 (dir.). Notar as faixas negras supra-oculares no indivíduo jovem (esq.).

***Laterallus melanophaius* (Vieillot, 1819)**

Mapa: 93

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); BR-364 a 40 Km da ponte sobre o rio Liberdade, margem direita (sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60441); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 61390); Estrada Transacrea (AC-090) Km 60, margem direita (Guilherme, E., MPEG 61391); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64417); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63678).

Habitat: Margens de Rios, açudes e lagos, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: América do Sul cisandina, desde o Suriname até o Uruguai (Hoyo *et al.*, 1996).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é, provavelmente, a *Laterallus m. oenops* (Hoyo *et al.*, 1996).

***Laterallus exilis* (Temminck, 1831)**

Mapa: 94

Registros: Rio Juruá, localidade Nossa Senhora Aparecida (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52880, 52881); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Campus da UFAC, Rio Branco (Guilherme, E., AC 141); Floresta Estadual do Rio Gregório, próximo à ponte sobre o rio Acuraua (Guilherme, 2007, MPEG 60442); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63612).

Habitat: Margens de açudes e lagos, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: América Central (Guatemala) e norte da América do Sul. No Brasil, ocorre na Amazônia e em alguns Estados do nordeste (Pernambuco) (Hoyo *et al.*, 1996; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1996).

***Neocrex erythrops* (Sclater, 1867)**

Mapa: 95

Registros: Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: Margens de lagos e açudes, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Da Colômbia à Argentina. Esta espécie é encontrada pontualmente no Brasil (Hoyo *et al.*, 1996; Sick, 1997).

Comentários: O único registro desta espécie no Campus da UFAC (região leste do estado do Acre) foi baseado em um indivíduo atropelado e em estado avançado de decomposição. Por esse motivo, só consegui aproveitar deste espécime, os ossos.

Como não mais observei esta espécie nas dependências do Campus, suspeito que a identificação daquele indivíduo não tenha sido suficientemente precisa. Desta forma, coloco em dúvida a presença de *N. erythrops* no extremo leste do Acre.

***Pardirallus nigricans* (Vieillot, 1819)**

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento).

Habitat: Margens de Rios, açudes e lagos (provável).

Distribuição Geográfica: Do sudoeste da Colômbia ao norte da Bolívia. Ocorre também no Brasil, Paraguai e nordeste da Argentina (Hoyo *et al.*, 1996).

Comentários: A única citação desta espécie para o estado do Acre é a da lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002). Sua ocorrência não foi confirmada no decorrer deste estudo. Por isso, esta espécie constará da lista secundária das aves do Acre (Apêndice 3) até que sua presença seja confirmada através de algum registro documental.

***Gallinula chloropus* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento).

Habitat: Margens de Rios, açudes e lagos (provável).

Distribuição Geográfica: América do Norte, América do Sul e no Velho Mundo (África, Europa e Ásia) (Hoyo *et al.*, 1996; Sick, 1997).

Comentários: A única citação desta espécie para o estado do Acre é a da lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002). Sua ocorrência não foi confirmada no decorrer deste estudo. Por isso, esta espécie constará da lista secundária das aves do Acre (Apêndice 3) até que sua presença seja confirmada através de algum registro documental.

***Porphyrio martinica* (Linnaeus, 1766)**

Mapa: 96

Registros: Parque Zoobotânico e *Campus* da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001, MPEG 59902, 59903, 59904, 59905; AC 0027, 0048, 0155, 0168) Reserva Humaitá - UFAC (Guilherme, E., MPEG 59901); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., obs. pess.); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., obs. pess.).

Habitat: Margens de rios, açudes e lagos, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Dos sul dos Estados Unidos à Argentina e em todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1996; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1996).

***Porphyrio flavirostris* (Gmelin, 1789)**

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento).

Habitat: Margens de rios, açudes e lagos (provável).

Distribuição Geográfica: Das Guianas à Argentina e, em quase toda a Amazônia brasileira (Hoyo *et al.*, 1996; Sick, 1997).

Comentários: A única citação desta espécie para o estado do Acre é a da lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002). Sua ocorrência não foi confirmada no decorrer deste estudo. Por isso, esta espécie constará da lista secundária das aves do Acre (Apêndice 3) até que sua presença seja confirmada através de algum registro documental.

FAMÍLIA HELIORNITHIDAE

***Heliornis fulica* (Boddaert, 1783)**

Mapa: 97

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., obs. pess.); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., obs. pess.).

Habitat: Rios, açudes e lagos, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Do sudeste do México ao nordeste da Argentina (Hoyo *et al.*, 1996).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1996).

FAMÍLIA EURYPYGIDAE

***Eurypyga helias* (Pallas, 1781)**

Mapa: 98

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 40722); Rio Juruá, Seringal Flora (Novaes, 1957, MPEG 40721); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A., MPEG 48036); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 61977); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M. obs. pess.).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Do México à Bolívia e em toda a Amazônia (Hoyo *et al.*, 1996).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é *E. h. helias* (Novaes, 1957, Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1996).

CHARADRIIFORMES

FAMÍLIA CHARADRIIDAE

***Vanellus cayanus* (Latham, 1790)**

Mapa: 99

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 14064); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Rio Liberdade, margem direita, próximo à foz do igarapé “Novena” (Guilherme, 2007, MPEG 60443); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63613); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63248); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63679, 63680).

Habitat: Praias arenosas de rios, Margens de açudes e lagos.

Distribuição Geográfica: América do Sul cisandina, desde a Colômbia até o nordeste da Argentina.

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1996).

Comentários: Espécie bastante comum em todo o estado do Acre. Durante a época seca, pode ser vista nas praias arenosas de praticamente todos os rios do Estado. Na época chuvosa, quando as margens dos rios estão submersas, migra para áreas mais altas podendo ser vista nas pastagens e nas margens de açudes das fazendas e colônias da região.

***Vanellus chilensis* (Molina, 1782)**

Mapa: 100

Registros: BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 61513); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., & Santos, M. P. D., MPEG 61225);

Floresta Estadual do Antimary, localidade Limoeiro (Guilherme, E., obs. pess.); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.); BR-364, Km 80, Ramal "Oco do Mundo", Km 16 (Guilherme, E., obs. pess.).

Habitat: Área aberta com pastagem, Margens de açudes e lagos, Praias arenosas de rios.

Distribuição Geográfica: Da América Central ao sul da Argentina e, em todo o Brasil (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1996; Sick, 1997).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies. A forma que ocorre no Acre parece ser a *V. c. lampronotus* (Hoyo *et al.*, 1996).

Comentários: Espécie registrada para o Acre apenas a partir deste estudo. Trata-se de uma espécie recém-chegada a região e que, aos poucos, vêm colonizando as áreas abertas da região (e.g., as pastagens).

***Pluvialis dominica* (Statius Muller, 1776)**

Mapa: 101

Registros: Município de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954 MZUSP 35569); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004).

Habitat: Praias arenosas de rios.

Distribuição Geográfica: No Alaska e no Canadá (no Ártico). Migra para América do Sul durante o inverno setentrional (Hoyo *et al.*, 1996; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1996).

***Charadrius collaris* Vieillot, 1818**

Mapa: 102

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 14016); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); *Campus* da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari,

comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63249, 63250).

Habitat: Praias arenosas de rios, Margens de açudes e lagos, Poças d'água em terra-firme.

Distribuição Geográfica: Do México ao Chile e Argentina (Hoyo *et al.*, 1996; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1996).

FAMÍLIA SCOLOPACIDAE

***Gallinago paraguayae* (Vieillot, 1816)**

Mapa: 103

Registros: *Campus* da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento).

Habitat: Praias arenosas de rios, Poças d'água em terra-firme, Margens de açudes e lagos.

Distribuição Geográfica: Em quase toda a América do Sul (Hoyo *et al.*, 1996; Sick, 1997). Esta é uma espécie vinda do sul do continente e só aparece no Acre, sazonalmente, durante o inverno austral

***Bartramia longicauda* (Bechstein, 1812)**

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento).

Habitat: Área aberta com pastagem (provável).

Distribuição: América do Norte. Aparece na América do Sul durante o inverno setentrional (Hoyo *et al.*, 1996; Sick, 1997).

Comentários: A única citação desta espécie para o estado do Acre é a da lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002). Sua ocorrência não foi confirmada no decorrer deste estudo. Por isso, esta espécie constará da lista secundária das aves do Acre (Apêndice 3) até que sua presença seja confirmada através de algum registro documental.

***Tringa melanoleuca* (Gmelin, 1789)**

Mapa: 104

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: Praias arenosas de rios.

Distribuição Geográfica: Norte da América do Norte (Alaska, Canadá e nordeste dos EUA). Migra para a América Central e do Sul durante o inverno setentrional (Hoyo *et al.*, 1996; Sick, 1997).

Comentários: O registro feito no Alto rio Juruá por Whittaker *et al.* (2002) é o único, até o momento, para o estado do Acre.

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1996).

***Tringa flavipes* (Gmelin, 1789)**

Mapa: 105

Registros: Arredores da cidade de Rio Branco (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35577, 35578); Município de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35579); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Estrada Transacreaana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61222); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme & Dantas, 2007).

Habitat: Praias arenosas de rios, Margens de lagos e açudes, Poças d'água em terra-firme.

Distribuição Geográfica: Norte da América do Norte (Alaska, Canadá e EUA). Migra para o sul dos EUA, América Central e do Sul durante o inverno setentrional (Hoyo *et al.*, 1996; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1996).

***Tringa solitaria* Wilson, 1813**

Mapa: 106

Registros: Arredores da cidade de Rio Branco (Pinto & Camargo, 1954); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 14025, 14026); *Campus* da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); BR-364, Seringal Sardinha (Guilherme, E., MPEG 61475); Estrada Transacreana (AC-090) Km 60, margem esquerda (Guilherme, E., MPEG 61392); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 61979); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63252); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64418).

Habitat: Praias arenosas de rios, Margens de lagos e açudes, Poças d'água em terra-firme.

Distribuição Geográfica: Norte da América do Norte (Alaska, Canadá e EUA). Migra para o sul dos EUA, América Central e do Sul durante o inverno setentrional (Hoyo *et al.*, 1996; Sick, 1997).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma coletada no Acre é a *T. s. solitaria* (Pinto & Camargo, 1954; Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 1996).

***Actitis macularius* (Linnaeus, 1766)**

Mapa: 107

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 14028); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48037); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD

(Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59770); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63681).

Habitat: Praias arenosas de Rios, Margens de Açudes e Lagos.

Distribuição Geográfica: Centro-Norte da América do Norte. Migra para o sul dos EUA, América Central e do Sul durante o inverno setentrional (Hoyo *et al.*, 1996; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1996).

***Calidris minutilla* (Vieillot, 1819)**

Mapa: 108

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: Praias arenosas de rios, Margens de açudes e lagos.

Distribuição Geográfica: Centro-norte da América do Norte. Migra para o sul dos EUA, América Central e centro-norte da América do Sul durante o inverno setentrional (Hoyo *et al.*, 1996; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1996).

***Calidris fuscicollis* (Vieillot, 1819)**

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento).

Habitat: Praias arenosas de Rios, Margens de Açudes e Lagos (provável).

Distribuição Geográfica: Extremo norte da América do Norte. Migra para a América do Sul durante o inverno setentrional (Hoyo *et al.*, 1996).

Comentários: A única citação desta espécie para o estado do Acre é a da lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002). Sua ocorrência não foi confirmada no decorrer deste estudo. Por isso, esta espécie constará da lista secundária das aves

do Acre (Apêndice 3) até que sua presença seja confirmada através de algum registro documental.

***Calidris bairdii* (Coues, 1861)**

Mapa: 109

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: Praias arenosas de Rios.

Distribuição Geográfica: Extremo norte da América do Norte. Migra para o oeste da América do Sul durante o inverno setentrional (Hoyo *et al.*, 1996).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1996).

***Calidris melanotos* (Vieillot, 1819)**

Mapa: 110

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35576); Arredores da cidade de Rio Branco (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35573, 35574, 35575); Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35570, 35571, 35572); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG {14058 = MZUSP 42198}, 14059, 14060, 14061); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., & Santos, M. P. D., MPEG 61223, 61224); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63251).

Habitat: Praias arenosas de rios, Margens de açudes e lagos.

Distribuição Geográfica: Extremo norte da América do Norte e nordeste da Ásia (Sibéria). Migra para a América do Sul, Austrália e Nova Zelândia durante o inverno setentrional (Hoyo *et al.*, 1996).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1996).

Comentários: Em publicações mais antigas como, por exemplo, em Pinto & Camargo (1954) e Novaes (1957) esta espécie foi atribuída ao Gênero *Erolia*.

***Calidris himantopus* (Bonaparte, 1826)**

Mapa: 111

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: Praias arenosas de rios, Margens de açudes e lagos.

Distribuição Geográfica: Extremo norte da América do Norte (Alaska). Migra para América do Sul durante o inverno setentrional (Hoyo *et al.*, 1996).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1996).

***Tryngites subruficollis* (Vieillot, 1819)**

Mapa: 112

Registros: Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35580); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: Praias arenosas de rios, Margens de açudes e lagos.

Distribuição Geográfica: Extremo norte da América do Norte e nordeste da Ásia (Sibéria). Migra para a América do Sul durante o inverno setentrional (Hoyo *et al.*, 1996).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1996).

***Phalaropus tricolor* (Vieillot, 1819)**

Mapa: 113

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: Praias arenosas de rios, Margens de açudes e lagos.

Distribuição Geográfica: Centro-norte da América do Norte. Migra para América do Sul durante o inverno setentrional (Hoyo *et al.*, 1996).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1996).

FAMÍLIA JACANIDAE

***jacana jacana* (Linnaeus, 1766)**

Mapa: 114

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35565, 35566, 35567, 35568); Parque Zoobotânico e *Campus* da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 61978); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63621); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.); BR-364, Km 80, Ramal "Oco do Mundo", Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64345).

Habitat: Margens de rios, açudes e lagos.

Distribuição Geográfica: América do Sul cisandina e em todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1996; Sick, 1997).

Taxonomia: São reconhecidas seis subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *J. j. jacana* (Pinto & Camargo, 1954; Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1996).

Comentários: Em Pinto & Camargo (1954) este táxon foi nominado como *Jacana spinosa jacana*.

FAMÍLIA LARIDAE

***Leucophaeus atricilla* (Linnaeus, 1758)**

Mapa: 115

Registros: Arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Whittaker & Oren, 1999).

Habitat: Praias arenosas de rios.

Distribuição Geográfica: Ocorre no litoral sul da América do Norte, na América Central e na América do Sul (Hoyo *et al.*, 1996).

Comentários: Este é o único registro desta espécie para o estado do Acre. Neste registro, ela aparece nominada como *Larus atricilla*.

FAMÍLIA STERNIDAE

***Sternula superciliaris* (Vieillot, 1819)**

Mapa: 116

Registros: Rio Juruá, localidade São Salvador, próximo á foz do Rio Grajaú (Novaes, 1957, MPEG 27404); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 27403); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: Rios e Praias fluviais arenosas.

Distribuição Geográfica: América do Sul cisandina (Hoyo *et al.*, 1996).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1996).

***Phaetusa simplex* (Gmelin, 1789)**

Mapa: 117

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: Rios e Praias fluviais arenosas.

Distribuição Geográfica: América do Sul cisandina (Hoyo *et al.*, 1996).

Comentários: Todos os registros desta espécie foram visuais.

FAMÍLIA RYNCHOPIDAE

***Rynchops niger* Linnaeus, 1758**

Mapa: 118

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63247).

Habitat: Rios e Praias fluviais arenosas.

Distribuição Geográfica: Sul da América do Norte e, em toda a América Central e do Sul (Hoyo *et al.*, 1996).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *R. n. cinerascens* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1996).

COLUMBIFORMES

FAMÍLIA COLUMBIDAE

***Columbina talpacoti* (Temminck, 1811)**

Mapa: 119

Registros: Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954); Parque Zoobotânico e *Campus* da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60444, 60908); Estrada Transacreaana (AC-090) Km 60, margem esquerda (Guilherme, E., MPEG 61393); Estrada Transacreaana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61219); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 61982); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63682).

Habitat: Área aberta com cultivares ou pastagens, Borda de FOA com palmeiras, Borda de FOA aluvial, Ambientes urbanos.

Distribuição Geográfica: Do México à Argentina e em todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies. A forma que ocorre no Acre é *C. t. talpacoti* (Pinto & Camargo, 1954; Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1997).

Comentários: Espécie muito comum em todo o estado do Acre. Pode ser encontrada em qualquer área aberta, inclusive em ambientes urbanos. Espécie nominada em Pinto & Camargo (1954) como *Columbigallina talpacoti*.

***Columbina picui* (Temminck, 1813)**

Mapa: 120

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., obs. pess.).

Habitat: Área aberta com pastagens ou cultivares, Borda de FOA com palmeiras.

Distribuição Geográfica: Do nordeste do Brasil ao Chile e Argentina (Hoyo *et al.*, 1997).

Comentários: Espécie constante da lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002). Sua presença foi confirmada através de nossas observações em campo.

***Claravis pretiosa* (Ferrari-Perez, 1886)**

Mapa: 121

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35582, 35583, 35584); Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35585); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras, FOD.

Distribuição Geográfica: Do México à Argentina e em todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Taxonomia Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1997).

***Patagioenas speciosa* (Gmelin, 1789)**

Mapa: 122

Registros: Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003).

Habitat: Campinaranas, Campinas.

Comentários: Este é o único registro desta espécie para o estado do Acre.

Distribuição Geográfica: Do México à Argentina e em quase todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1997).

***Patagioenas cayennensis* (Bonnaterre, 1792)**

Mapa: 123

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 53966); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Do México ao Uruguai e em todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Comentários: Todos os registros desta espécie no Acre foram visuais ou pelo reconhecimento de sua vocalização.

***Patagioenas plumbea* (Vieillot, 1818)**

Mapa: 124

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35581); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48038); Arredores da cidade de Assis Brasil (Guilherme, 2004); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58823); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos

(Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 61983); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63473). Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63253).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Desde a Colômbia até o Paraguai e em quase todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Taxonomia: São reconhecidas cinco subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *P. p. pallescens* (Pinto & Camargo, 1954; Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1997).

***Patagioenas subvinacea* (Lawrence, 1868)**

Mapa: 125

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Arredores da cidade de Assis Brasil (Guilherme, E., MPEG 61486); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Rio Branco; ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Do Panamá à Bolívia e, em toda a Amazônia brasileira (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Taxonomia: São reconhecidas seis subespécies. A forma que ocorre no Acre é *P. s. bogotensis* (Hoyo *et al.*, 1997).

***Leptotila verreauxi* Bonaparte, 1855**

Mapa: 126

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP

76385, 76386); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., MPEG 60450); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 61987); Município de Mâncio Lima, estrada do Barão, comunidade São Domingos (Guilherme, E., MPEG 61986); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.); BR-364, Km 80, Ramal "Oco do Mundo", Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64407).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, Campinas, Campinaranas.

Distribuição Geográfica: Do sul dos Estados Unidos à Argentina e em quase todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Taxonomia: São reconhecidas quatorze subespécies. A forma que ocorre no Acre e a *L. v. decipiens* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1997).

***Leptotila rufaxilla* (Richard & Bernard, 1792)**

Mapa: 127

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 14141, 14142); Município de Porto Walter, Igarapé São Luiz (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52539); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006 MPEG 58824, 59766, 59767); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60445, 60446); Floresta Estadual do Antimary, localidade Limoeiro (Guilherme, E., MPEG 60449); Rio Liberdade, margem direita, próximo à Foz do igarapé "Novena" (Guilherme, 2007, MPEG 60447); BR-364 a 40 Km da ponte sobre o rio Liberdade, margem direita (sent. CZS-RB) (Guilherme, E., MPEG 60448); Estrada Transacrea (AC-090) Km 60, margem esquerda (Guilherme, E., MPEG 61394); Estrada Transacrea (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61220, 61221); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 61985); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63622; 63623); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., &

Dantas, S. M., MPEG 63254); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63683).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, Campinarana, Área aberta com cultivares.

Distribuição Geográfica: Da Venezuela ao Uruguai e em quase todo do Brasil (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Taxonomia: São reconhecidas seis subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *L. r. dubusi* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1997).

***Geotrygon montana* (Linnaeus, 1758)**

Mapa: 128

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35586); Rio Juruá, arredores de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, 1958, MPEG 27507); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, 1958, MPEG 27509); Rio Tejo, margem esquerda, a aproximadamente 5 Km da foz (Whittaker *et al.*, 2002; MPEG 52017); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52018); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48042, 48043); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A., MPEG 48039, 48040, 48041); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba – UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005, Guilherme, E., MPEG 59910, 61523); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006 MPEG 59768, 59769); Reserva Humaitá – UFAC, entrada principal (Guilherme, E., MPEG 59906, 59907, 59908, 59909); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., MPEG 60451); Rio Liberdade, margem direita, próximo à Foz do igarapé “Novena” (Guilherme, 2007, MPEG 60453); BR-364 a 40 Km da ponte sobre o rio Liberdade, margem direita (sent. CZS-RB) (Guilherme, E., MPEG 60452); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 61984); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63255); BR-364, Km

80, Ramal “Oco do Mundo”, Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64346); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63684).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Do México e Ilhas do Caribe até a Argentina. Ocorre em quase todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *G. m. montana* (Pinto & Camargo, 1954; Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1997).

Comentários: Em Pinto & Camargo (1954) e Novaes (1957) esta espécie foi nominada como *Oreopeleia montana*.

PSITTACIFORMES

FAMÍLIA PSITTACIDAE

***Ara ararauna* (Linnaeus, 1758)**

Mapa: 129

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: Dossel de FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana.

Comentários: Do Panamá ao Paraguai e em quase todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1997).

***Ara macao* (Linnaeus, 1758)**

Mapa: 130

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Rio Paratari, margem sul, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., MPEG 60931); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Ramal Nabor Júnior, Km 26 (Guilherme, E., obs. pess.); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: Dossel de FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Do México à Bolívia. No Brasil, pode ser encontrada em toda a Amazônia (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *A. m. macao* (Hoyo *et al.*, 1997).

***Ara chloropterus* Gray, 1859**

Mapa: 131

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, 1958, MPEG 27412); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Rio Paratari, margem sul, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Do Panamá ao norte da Argentina (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1997).

***Ara severus* (Linnaeus, 1758)**

Mapa: 132

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60454); Floresta Estadual do Antimary, localidade Limoeiro (Guilherme, E., MPEG 60455); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64419); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., obs. pess.).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Área aberta com pastagens ou cultivares, Ambientes urbanos.

Distribuição Geográfica: Do Panamá à Bolívia. Ocorre em toda a Amazônia brasileira (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1997).

Comentários: Entre as araras de médio porte, esta espécie é a mais comumente vista em todos os ambientes dentro do Estado, inclusive em fragmentos florestais urbanos.

***Orthopsittaca manilata* (Boddaert, 1783)**

Mapa: 133

Registros: Rio Juruá-Mirim, margem direita, localidade Santo Antônio do Comprido (Oren, D. C., MPEG 53967 – penas); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., MPEG 60456); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD.

Distribuição Geográfica: Da Venezuela à Bolívia e em toda a Amazônia brasileira (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1997).

***Primolius couloni* (Sclater, 1876)**

Mapa: 134

Registros: Arredores da cidade de Capixaba (Parker & Remsen, 1987, observada); Arredores da cidade de Plácido de Castro (Forrester, 1993, observada); Rio Juruá, Município de Cruzeiro do Sul, localidade Porongaba (Whittaker & Oren, 1999, observada); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Whittaker & Oren, 1999, MPEG 52019); Rio Juruá, Igarapé São Luiz, localidade Valparaiso (Whittaker & Oren, 1999, observada); BR-364, Seringal Sardinha (Guilherme, E. AC 0116; Tobias & Brightsmith, 2007); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2008); Estrada Transacrea (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., obs. pess.); Arredores da cidade de Rio Branco, Parque Ambiental Chico Mendes (Tobias & Brightsmith, 2007); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., obs. pess.).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, Área desmatada com cultivares (roçados).

Distribuição Geográfica: Leste do Peru, norte da Bolívia e na Amazônia sul-ocidental brasileira. Espécie restrita ao centro de endemismo Inambari (Haffer, 1978, Cracraft, 1985).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1997).

Comentários: Espécie de distribuição geográfica restrita. A exceção de um único registro feito na fronteira Bolívia/Rondônia (Abunã), todos os demais registros desta espécie em território brasileiro, até o momento, foram dentro do estado do Acre (Tobias & Brightsmith, 2007).

***Aratinga leucophthalma* (Statius Muller, 1776)**

Mapa: 135

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 53966); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006). Arredores da cidade de Feijó (Guilherme, E., obs. pess.); Município de Xapuri, BR-317, próximo ao entroncamento que dá acesso à cidade de Xapuri (Guilherme, E., MPEG 59917); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60457); Estrada Transacreaana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61232); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63477); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63475, 63476); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.). BR-364, Km 80, Ramal "Oco do Mundo", Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64347, 64408); Reserva Humaitá (Guilherme, E., MPEG 63461); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63685, 63686).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Área aberta com pastagens e cultivares (roçados).

Distribuição Geográfica: Das Guianas à Argentina e em quase todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *A. l. callogeny*s (Hoyo *et al.*, 1997).

***Aratinga weddellii* (Deville, 1851)**

Mapa: 136

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35592, 35593, 35594, 35595, 35596, 35597); Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35598); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52540); Alto rio Moa, margem esquerda, Serra da Jaquirana (Whitney *et al.*, 1997,

MPEG 52707, 52708); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52020); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48044); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76371, 76372, 76373); Parque Zoobotânico e *Campus* da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001, AC 148, 159; MPEG 59913, 59914); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Arredores da cidade de Assis Brasil (Guilherme, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005, Guilherme, E., MPEG 59912); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Estrada Transacrea (AC-090) Km 60, margem direita (Guilherme, E., MPEG 61398); Estrada Transacrea (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61233); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 61990, 63478, 63479); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 61988, 61989); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Área aberta com pastagem e/ou cultivares (roçados), Ambientes urbanos.

Distribuição Geográfica: Noroeste da América do Sul. Desde o sudeste da Colômbia ao nordeste da Bolívia. No Brasil, ocorre apenas na Amazônia ocidental (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1997).

Comentários: Trata-se do psitacídeo mais comumente visto e em todo o estado do Acre. Ocorre em todos os ambientes, inclusive nas áreas urbanas, nos quintais e praças públicas.

***Pyrrhura roseifrons* (Gray, 1859)**

Mapa: 137

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, 1958, MPEG 28152); Alto rio Moa, margem esquerda, Igarapé Amil (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52706); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 48046); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Rio Paratari, margem sul,

PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Município de Mâncio Lima, estrada do Barão, comunidade São Domingos (Guilherme, E., MPEG 61993); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63687).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Amazônia sul-ocidental, do leste do Peru até a margem esquerda do alto rio Solimões (Pinto, 1978).

Taxonomia: Em Hoyo *et al.* (1997) este táxon foi nominado como uma subespécie de *P. picta*. Contudo, foi adotada aqui a classificação proposta pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO 2007) que considera *P. roseifrons* como espécie válida.

ComentáriosI: O espécime MPEG 28152, oriundo do alto rio Juruá, foi classificado por Novaes (1957), como *Pyrrhura picta luciani*. Ao comparar este espécime, com os demais coletados na mesma região, verifiquei que ele também pertence ao táxon *P. roseifrons*.

ComentáriosII: Em Whittaker *et al.* (2002), este táxon foi nominado como *Pyrrhura picta*.

***Pyrrhura rupicola* (Tschudi, 1844)**

Mapa: 138

Registros: Município de Capixaba, Fazenda Campo Lindo (Hidasi, J., CPJH 800); Arredores da cidade de Plácido de Castro (Forrester, 1993, observada); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Rio Tejo, REAJ (Whittaker & Oren, 1999; Whittaker *et al.*, 2002); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2008, MPEG 58825); BR-364, Km 80, Ramal "Oco do Mundo", Km 16 (Guilherme, E., obs. pess.).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Região central e sudeste do Peru, norte da Bolívia e extremo oeste da Amazônia brasileira (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997). Espécie restrita ao centro de endemismo Inambari (Haffer, 1978, Cracraft, 1985). No Brasil, esta espécie só tem sido registrada no estado do Acre (Sick, 1997).

Taxonomia: Duas subespécies são reconhecidas. A forma que ocorre no Acre é a *P. r. sandiae* (Hoyo *et al.*, 1997).

***Forpus modestus* (Cabanis, 1848)**

Mapa: 139

Registros: Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35599, 35600); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76375, 76376); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64421).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Em toda Amazônia (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Taxonomia: São reconhecidas duas supespécies. A forma que ocorre no Acre é *F. m. sclateri* (Pinto & Camargo, 1954; Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1997).

Comentários: Em Pinto & Camargo (1954), Pinto (1978), Hoyo *et al.* (1997) e Guilherme (2001), esta espécie aparece nominada como *Forpus sclateri*.

***Brotogeris cyanoptera* (Pelzeln, 1870)**

Mapa: 140

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35601, 35602, 35603, 35604, 35605, 35606, 35607, 35608); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48045); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76377, 76378, 76379); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Arredores da cidade de Assis Brasil (Guilherme, 2004); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal,

PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005, Guilherme, E., MPEG 59915, 59916); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58826, 58827, 59771). Arredores da cidade de Rio Branco (Guilherme, E., AC 0023, 0024); Estrada Transacreaana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61234); Município de Mâncio Lima, estrada do Barão, comunidade São Domingos (Guilherme, E., MPEG 61991, 61992); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63480, 63617, 63618); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63619); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63256); BR-364, Km 80, Ramal "Oco do Mundo", Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64349); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64420).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: América do Sul oeste-setentrional cisandina (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1997).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies (Hoyo *et al.*, 1997). Ao comparar os espécimes coletados em diversas localidades do Estado, percebi que pelo menos duas formas ocorrem na região: *B. c. beniensis* e *B. c. cyanoptera*. *B. c. beniensis* difere de *B. c. cyanoptera* com base nos seguintes caracteres: coloração geral da plumagem verde-escuro e píleo quase que totalmente verde-azulado (Gyldenstolpe, 1941; Hoyo *et al.*, 1997; Figura 23). *B. c. beniensis* ocorre no norte da Bolívia (Hoyo *et al.*, 1997) e nas terras baixas adjacentes da Amazônia brasileira (Acre), enquanto que *B. c. cyanoptera* ocorre no oeste da Amazônia, do sudeste da Colômbia e sul da Venezuela ao norte da Bolívia, através da porção amazônica do Equador, do nordeste do Peru e extremo noroeste do Brasil, em ambas as margens do rio Solimões (Pinto & Camargo, 1954; Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1997).



Figura 23. Vista frontal - *Brotoyeris c. beniensis* (esq.) e *Brotoyeris c. cyanopectera* (dir.). Notar a coloração verde-azulada no píleo do espécime da esquerda.

Comentários: Atribuímos à forma *B. c. beniensis* os espécimes MPEG 59711, 59915, 59916, 63617, 63618, 63619, 63480, 64349, 64420 e à forma *B. c. cyanopectera* os espécimes MPEG 48045, 58826, 58827, 61234, 61991, 61992, 63256. Ambas as formas ocorrem em parapatría no leste do estado do Acre (Mapa 140). Entretanto, alguns espécimes (e.g., MPEG 58826) apresentam caracteres de plumagem intermediários entre ambas as formas. Isto nos dá uma indicação de que possa estar havendo contato entre *B. c. beniensis* e *B. c. cyanopectera* no leste do Acre.

***Brotoyeris sanctithomae* (Statius Muller, 1776)**

Mapa: 141

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 27380, 27381, 27382); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76380, 76381); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001, AC 0022); Arredores da cidade de Assis Brasil (Guilherme, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004, MPEG 58358, 58359); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo &

Guilherme, 2006, MPEG 58828); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Porção amazônica do Equador, do Peru e da Bolívia. No Brasil, pode ser encontrada ao longo de toda a calha do rio Amazonas (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *B. s. sanctithomae* (Novaes, 1957; Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1997).

***Nannopsittaca dachilleae* O'Neill, Munn & Franke, 1991**

Mapa: 142

Registros: Alto rio Moa, margem direita, Município de Mâncio Lima (Whitney *et al.*, 1997; Whitney & Oren, 2001a, MPEG 52709 52710, 52711, 52712, 52713); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2008).

Habitat: FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Sudeste do Peru, noroeste da Bolívia e no extremo oeste do Brasil amazônico (Acre) (Hoyo *et al.*, 1997).

Comentários: Espécie com distribuição geográfica restrita. Em território brasileiro só foi registrada, até o momento, no estado do Acre.

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1997).

***Touit huetii* (Temminck, 1830)**

Mapa: 143

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Rio Juruá, foz do rio Tejo (Whittaker & Oren, 1999; Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52022).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: América do Sul oeste-setentrional cisandina. Espécie de distribuição disjunta, ocorre na Venezuela, Colômbia, Guiana, Peru, Bolívia e Brasil. No Brasil, é encontrada localmente, desde o Maranhão até o Acre (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1997).

***Pionites leucogaster* (Kuhl, 1820)**

Mapa: 144

Registros: Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35609); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 27397); Município de Capixaba, Fazenda Campo Lindo (Hidasi, J., CPJH 853); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52021); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52541); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63620); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63688); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64424).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD, Área aberta com pastagem ou cultivares, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Ocorre ao sul do rio Amazonas, desde o Pará até a Bolívia (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997)

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *P. l. xanthomeria* (Pinto & Camargo, 1954; Novaes, 1957; Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1997).

Comentários: O espécime MPEG 52541, coletado no alto Juruá, possui a borda interna das retrizes amarela, sugerindo uma forma intermediária entre *P. l. xanthomeria* e *P. l. xanthurus*. Merece destaque também o espécime MPEG 63620 que possui o peito

inferior e a barriga amarela. Este espécime difere de todos os demais *P. leucogaster* depositados no MPEG, cujas regiões mencionadas são inteiramente brancas (Figura 24).



Figura 24. Vista ventral - *P. l. xanthomeria*. Espécime MPEG 63620 (esq.) e MPEG 52541 (dir.). Notar a região ventral amarela do espécime da esquerda.

***Pyrilia barrabandi* (Kuhl, 1820)**

Mapa: 145

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 53966); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76374); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme & Dantas, 2007).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Porção oeste-setentrional da América do Sul cisandina (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Comentários: Todos os registros desta espécie no Acre foram visuais. Nos registros (op. cit.) esta espécie aparece nominada como *Pionopsitta barrabandi* ou como *Gypopsitta barrabandi*.

***Pionus menstruus* (Linnaeus, 1766)**

Mapa: 146

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60458); Ramal Nabor Júnior, Km 26 (Guilherme, E., MPEG 60459); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., MPEG 63852, 63853); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63689); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64422).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Área aberta com pastagens ou cultivares.

Distribuição Geográfica: Do sul da América Central à Bolívia. No Brasil, pode ser encontrada em toda Amazônia. Ocorre também do Mato Grosso ao Espírito Santo (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1997).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *P. m. menstruus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1997).

***Amazona festiva* (Linnaeus, 1758)**

Mapa: 147

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); cidade de Rio Branco, Parque Ambiental Chico Mendes (Guilherme, E. obs. pess./vários espécimes em cativeiro).

Habitat: FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Em quase toda a Amazônia (Hoyo *et al.*, 1997).

Comentários: Os registros desta espécie no alto Juruá foram todos visuais. No leste do Acre, foram vistos apenas animais em cativeiro ou domesticados, sugerindo que a espécie pode ocorrer em estado silvestre na região.

***Amazona ochrocephala* (Gmelin, 1788)**

Mapa: 148

Registros: Rio Juruá, localidade São Salvador, próximo à foz do Rio Grajaú (Novaes, 1957, 1958, MPEG 27386); Rio Juruá-Mirim, margem direita, localidade Santo Antônio do Comprido (Oren, D. C., MPEG 53968); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76369, 76370); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Arredores da cidade de Assis Brasil (Guilherme, 2004, AC 0078); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63474); BR-364, Km 80, Ramal "Oco do Mundo", Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64351); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64423).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: América Central e norte da América do Sul. (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Taxonomia: São reconhecidas dez subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *A. o. nattereri* (Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 1997).

Comentários: Eberhard & Bermingham (2004), realizaram um estudo filogenético e biogeográfico do grupo *A. ochrocephala*. Neste estudo, foi mostrado que as subespécies da América do Sul (*ochrocephala*, *xantholaema* e *nattereri*) não refletiam um padrão de variação genética suficiente para serem consideradas como formas distintas dentro da espécie.

***Amazona amazonica* (Linnaeus, 1766)**

Mapa: 149

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005).

Habitat: FOA com palmeiras.

Distribuição Geográfica: Centro-norte da América do Sul cisandina. Desde a Colômbia até o estado do Paraná no Brasil (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Comentários: Espécie presente na lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002). Sua presença no Acre foi confirmada e divulgada por Rasmussen *et al.* (2005).

***Amazona farinosa* (Boddaert, 1783)**

Mapa: 150

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35608); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Parque Nacional da Serra do Divisor, 106 Km a sudoeste de Cruzeiro do Sul (Aleixo, A. & Polleto, F., MPEG 58006); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63257).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Área aberta com pastagens ou cultivares.

Distribuição Geográfica: Sul da América Central e América meridional cisandina. No Brasil, ocorre na Amazônia e do extremo leste da Bahia ao leste de Minas (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *A. f. farinosa* (Pinto & Camargo, 1954; Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1997).

OPISTHOCOMIFORMES

FAMÍLIA OPISTHOCOMIDAE

***Opisthocomus hoazin* (Statius Muller, 1776)**

Mapa: 151

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Arredores da cidade de Assis Brasil (Guilherme, 2004, AC 0071); BR-364, Seringal Sardinha (Guilherme, E., obs. pess.); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59832); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Floresta Estadual do Antimary, localidade Limoeiro (Guilherme, E., obs. pess.); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63697, 63698).

Habitat: FOA aluvial, Margem de rios, açudes e lagos.

Distribuição Geográfica: Em toda a Amazônia. No Brasil, pode ser encontrada também no Tocantins, em parte do Piauí e no Maranhão (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1997).

Comentários: Os espécimes MPEG 59832 e MPEG 63697, possuem uma estreita faixa branca na borda esquerda das penas terciárias. Esse detalhe não foi observado nos demais espécimes depositados na coleção ornitológica do MPEG.

CUCULIFORMES

FAMÍLIA CUCULIDAE

Sub-Família Cuculinae Leach, 1820

***Micrococcyx cinereus* (Vieillot, 1817)**

Mapa: 152

Registros: Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63485).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Do norte da Argentina à Bolívia. Ocorre nas regiões Sul e Central do Brasil. Na Amazônia é considerada como migrante austral e só foi registrada pontualmente (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1997).

Comentários: Em Rasmussen *et al.* (2005) este táxon foi nominado como *Coccyzus cinereus*.

***Coccyzus erythrophthalmus* (Wilson, 1811)**

Mapa: 153

Registros: Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker & Oren, 1999, MPEG 48047).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus.

Distribuição Geográfica: América do Norte. Migra para a América do Sul durante o inverno setentrional (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Comentários: Único registro no estado do Acre.

***Coccyzus melacoryphus* Vieillot, 1817**

Mapa: 154

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 40689); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); Floresta Estadual do Rio Gregório, próximo à ponte sobre o rio Acuraua (Guilherme, 2007, MPEG 60460).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOD submontana.

Comentários: Do norte da América do Sul até a Argentina e em todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1997).

***Piaya cayana* (Linnaeus, 1766)**

Mapa: 155

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35587); Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35588, 35589); Rio Juruá, margem direita, arredores de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, MPEG 40694); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 40693); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52023); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48048); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76383); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005, Guilherme, E., MPEG 59911);

ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Floresta Estadual do Antimary, localidade Limoeiro (Guilherme, E., MPEG 60461); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63483); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63484, 64562); BR-364, Km 80, Ramal "Oco do Mundo", Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64531); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64433).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD.

Distribuição Geográfica: Do México à Argentina e em todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Taxonomia: São reconhecidas quatorze subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *P. c. obscura* (Pinto & Camargo, 1954; Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1997).

***Piaya melanogaster* (Vieillot, 1817)**

Mapa: 156

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, 1958, MPEG 35828); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Rio Juruá, margem direita, localidade Mato Grosso (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52024); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60462); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63258).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Em toda Amazônia (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1997).

***Coccyua minuta* (Vieillot, 1817)**

Mapa: 157

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63630, 63482); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., MPEG 63286); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64518).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: América do Sul cisandina, da Colômbia ao Peru. Ocorre no Brasil amazônico e central (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *C. m. minuta* (Hoyo *et al.*, 1997).

Comentários: Os espécimes do Acre apresentam a coloração do dorso e das retrizes externas mais vermelho-vináceo do que os espécimes do Brasil central (e.g., Goiás). Nos espécimes do Brasil central a coloração destas regiões é mais alaranjada.

Sub-Família Crotophaginae Swainson, 1837

***Crotophaga major* Gmelin, 1788**

Mapa: 158

Registros: Rio Juruá, arredores de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, 1958, MPEG 27661, 27665); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62019, 62020); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63690).

Habitat: FOA aluvial, Margem de lagos e açudes.

Distribuição Geográfica: Do Panamá ao norte da Argentina (Hoyo *et al.*, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1997).

***Crotophaga ani* Linnaeus, 1758**

Mapa: 159

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35591); Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35590); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 27536, 27539); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76382); Parque Zoobotânico e *Campus* da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001, AC 0097); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); Floresta Estadual do Antimary, localidade Limoeiro (Guilherme, E., obs. pess.); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62018); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63481); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.); BR-364, Km 80, Ramal "Oco do Mundo", Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64410).

Habitat: Área aberta com pastagem, Borda de FOA com palmeiras, Borda de FOA aluvial, Margem de rios e igarapés, Ambientes urbanos.

Distribuição Geográfica: Do sul da Flórida até a Argentina e em todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1997).

Sub-Família Neomorphinae Shelley, 1891

***Tapera naevia* (Linnaeus, 1766)**

Mapa: 160

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004).

Habitat: FOA com palmeiras, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Do México à Argentina e em todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Comentários: Todos os registros desta espécie no Acre foram visuais.

***Dromococcyx phasianellus* (Spix, 1824)**

Mapa: 161

Registros: Arredores da cidade de Plácido de Castro (Forrester, 1993, observada); Igarapé Preto, afluente do rio Juruá-Mirim (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52941-penas); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Estrada Transacrea (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61236, 61237).

Habitat: FOA com bambus, FOA aluvial com bambus.

Distribuição Geográfica: Do México à Bolívia e Argentina. Ocorre localmente em todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1997).

***Dromococcyx pavoninus* Pelzeln, 1870**

Mapa: 162

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Estrada Transacrea (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61235).

Habitat: FOA com bambus, FOA aluvial com bambus.

Distribuição Geográfica: Desde as Guianas ao noroeste da Argentina. No Brasil, é encontrada desde a Amazônia até o estado do Paraná (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997). Espécie associada às Florestas com bambus no sudoeste amazônico (Stotz *et al.*, 1996).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1997).

***Neomorphus geoffroyi* (Temminck, 1820)**

Mapa: 163

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: FOA com palmeiras.

Distribuição Geográfica: Da América Central à Bolívia. No Brasil, ocorre na Amazônia e também no extremo leste da América do Sul (sudeste de Minas Gerais e Espírito Santo) (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Comentários: O Único registro desta espécie no Acre foi visual.

STRIGIFORMES

FAMÍLIA TYTONIDAE

***Tyto alba* (Scopoli, 1769)**

Mapa: 164

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); BR-317, próximo ao entroncamento que dá acesso à cidade de Xapuri (Guilherme, E., & Santos, M. P. D., MPEG 61245); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64430, 64431).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras, FOD, Área aberta com pastagem, Ambientes urbanos.

Distribuição Geográfica: Na região central da América do Norte, em toda a América Central e do Sul, na Europa, na África, no sul da Ásia e na Oceania (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas vinte e oito subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *T. a. tuidara* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1999).

FAMÍLIA STRIGIDAE

***Megascops choliba* (Vieillot, 1817)**

Mapa: 165

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Parque Zoobotânico e *Campus* da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001, AC 0047); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63259); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64425).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Ambientes urbanos.

Distribuição Geográfica: Da Costa Rica à Argentina e, em todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas nove subespécies (Hoyo *et al.*, 1999). Ao comparar os caracteres de plumagem dos espécimes coletados no Acre com os de diversas localidades brasileiras, verifiquei que o padrão dos indivíduos do Estado se aproxima bastante daquele apresentado pelos indivíduos pertencentes à forma *O. c. decussatus*. Apesar disso, diversos autores indicam a forma *O. c. crucigerus* como sendo aquela que ocorre em toda a Amazônia (Gyldenstolpe 1945b, 1951; Pinto 1978; Hoyo *et al.* 1999).

***Megascops usta* (Sclater, 1858)**

Mapa: 166

Registros: Rio Juruá, localidade São Salvador, próximo à foz do Rio Grajaú (Novaes, 1957, MPEG 15998); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Parque Zoobotânico e *Campus* da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Floresta Estadual do Antimary, localidade Limoeiro (Guilherme, E., MPEG 60463); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 61521); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 61994); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., obs. pess.); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64426, 64427, 64587); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63691); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63692).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Leste do Peru, norte da Bolívia e no Brasil oeste-setentrional (Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: Esta espécie foi, por algum tempo, considerada como uma subespécie de *O. watsonii* (Novaes, 1957; Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1999). No entanto, Heidrich *et al.* (1995), com base em estudos genéticos (gene citocromo b), recomendaram o reconhecimento de *M. usta* como espécie válida.

***Lophostrix cristata* (Daudin, 1800)**

Mapa: 167

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 15978); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Da Venezuela à Bolívia. No Brasil pode ser encontrada em toda a Amazônia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *L. c. cristata* (Novaes, 1957; Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1999).

***Pulsatrix perspicillata* (Latham, 1790)**

Mapa: 168

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35610); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76387); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Do México ao norte da Argentina e, em todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas seis subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *P. p. perspicillata* (Pinto & Camargo, 1954; Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1999).

***Strix virgata* (Cassin, 1849)**

Mapa: 169

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Do México ao norte da Argentina e em quase todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários: Todos os registros desta espécie no Acre foram feitos através do reconhecimento de sua vocalização ou por visualização.

***Strix huhula* Daudin, 1800**

Mapa: 170

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: FOA com palmeiras.

Distribuição Geográfica: Da Venezuela à Argentina e em todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários: Todos os registros desta espécie no Acre foram feitos através do reconhecimento de sua vocalização ou por visualização.

***Glaucidium hardyi* Vielliard, 1990**

Mapa: 171

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: América do Sul setentrional. Das Guianas à Bolívia. No Brasil, ocorre na Amazônia e também na Mata Atlântica (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários: Todos os registros desta espécie no Acre foram feitos através de visualização ou pelo reconhecimento de sua vocalização.

***Glaucidium brasilianum* (Gmelin, 1788)**

Mapa: 172

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35611); Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP. 35612); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52542, 52543); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52025; Whittaker *et al.*, 2002); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76388); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Floresta Estadual do Rio Gregório, próximo à ponte sobre o rio Acuraua (Guilherme, 2007, MPEG 60464); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., obs. pess.); Estrada Transacreana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., obs. pess.).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD.

Distribuição Geográfica: Do sul dos Estados Unidos ao norte do Chile e Argentina. Ocorre em todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas 12 subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *G. b. ucayalae* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1999). É possível que os espécimes MZUSP 35611, 35612, referidos em Pinto & Camargo (1954) como sendo *G. b. brasilianum*, também pertençam à forma *G. b. ucayalae*.

***Athene cunicularia* (Molina, 1782)**

Mapa: 173

Registros: Floresta Estadual do Antimary, localidade Limoeiro (Guilherme, E., MPEG 60465); Estrada Transacreana (AC-090) Km 60, margem esquerda (Guilherme, E., MPEG 61517); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63496); BR-364, Km 55, próximo à Vila Campinas (Guilherme, E., MPEG 64364); BR-364, Km 80, Ramal “Oco do Mundo”, Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64353); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64432).

Habitat: Área aberta com pastagens.

Distribuição Geográfica: Do Canadá ao sul da Argentina e, em todo o Brasil. Ocorre localmente na Amazônia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas dezenove subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *A. c. grallaria* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários: Espécie recém registrada no Acre. Certamente tem aumentado sua área de distribuição no oeste amazônico acompanhando o desmatamento e a formação de pastagens.

***Rhinoptynx clamator* (Vieillot, 1808)**

Mapa: 174

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento); Arredores da cidade de Rio Branco (Guilherme, E., AC 0029, 0175); BR-364, Seringal Sardinha (Guilherme, E., AC 0128); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, Área aberta com pastagens.

Distribuição Geográfica: Do México à Argentina e em todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *R. c. clamator* (Hoyo *et al.*, 1999).

***Asio stygius* (Wagler, 1832)**

Mapa: 175

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: FOA com palmeiras.

Distribuição Geográfica: Do México à Argentina. Ocorre localmente em diversas regiões do Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários: O único registro desta espécie no Acre foi a partir do reconhecimento de sua vocalização.

CAPRIMULGIFORMES

FAMÍLIA NYCTIBIIDAE

***Nyctibius grandis* (Gmelin, 1789)**

Mapa: 176

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: América Central e norte da América do Sul (Amazônia). Ocorre também no leste do Brasil (Bahia, Minas Gerais) (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários: Todos os registros desta espécie no Acre foram a partir do reconhecimento de sua vocalização.

***Nyctibius aethereus* (Wied, 1820)**

Mapa: 177

Registros: Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker & Oren, 1999; Whittaker *et al.*, 2002); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004).

Habitat: FOA com palmeiras, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Da Venezuela ao Paraguai. Ocorre no norte e leste do Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: Embora todos os registros desta espécie no Acre tenham sido através do reconhecimento de sua vocalização, Whittaker & Oren (1999) assinalam a forma *N. a. longicaudatus* como a de provável ocorrência na região.

***Nyctibius griseus* (Gmelin, 1789)**

Mapa: 178

Registros: Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 48049, 48050); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60466); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD.

Distribuição Geográfica: Da Nicarágua ao Uruguai e em todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *N. g. griseus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1999).

***Nyctibius leucopterus* (Wied, 1821)**

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial (provável).

Distribuição Geográfica: Sul da Guiana Inglesa e norte do Brasil (Amazônia) (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários: A única citação desta espécie para o estado do Acre é a da lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002). Sua ocorrência não foi confirmada no decorrer deste estudo. Por isso, esta espécie constará da lista secundária das aves do Acre (Apêndice 3) até que sua presença seja confirmada através de algum registro documental.

***Nyctibius bracteatus* Gould, 1846**

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial (provável).

Distribuição Geográfica: Em toda a Amazônia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários: A única citação desta espécie para o estado do Acre é a da lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002). Sua ocorrência não foi confirmada no decorrer deste estudo. Por isso, esta espécie constará da lista secundária das aves do Acre (Apêndice 3) até que sua presença seja confirmada através de algum registro documental.

FAMÍLIA CAPRIMULGIDAE

***Lurocalis semitorquatus* (Gmelin, 1789)**

Mapa: 179

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Do Panamá à Argentina e em quase todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários: Todos os registros desta espécie no Acre foram feitos a partir do reconhecimento de sua vocalização.

***Chordeiles rupestris* (Spix, 1825)**

Mapa: 180

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 15987, 15988, 15989, 15990); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004).

Habitat: FOA aluvial, Margens de rios e igarapés.

Distribuição Geográfica: Da Venezuela à Bolívia e em toda Amazônia brasileira (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *C. r. rupestris* (Novaes, 1957; Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1999).

***Podager nacunda* (Vieillot, 1817)**

Mapa: 181

Registros: *Campus* da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63615, 63616).

Habitat: Área aberta com pastagens, Margens de açude e lagos.

Distribuição Geográfica: Da Venezuela à Argentina e em todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários: No Acre esta espécie é uma migratória austral e só aparece sazonalmente na região.

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *P. n. nacunda* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1999).

***Nyctidromus albicollis* (Gmelin, 1789)**

Mapa: 182

Registros: Rio Juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48051); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76390, 76391); BR-317, próximo a cidade de Assis Brasil (Guilherme, E., AC 0062); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Município de Rio Branco, *Campus* da UFAC, Rio Branco (Guilherme, E., MPEG 59918); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60468); Floresta Estadual do Antimary, localidade Limoeiro (Guilherme, E., MPEG 60469); Floresta Estadual do Rio Gregório, próximo à ponte sobre o rio Acuraua (Guilherme, 2007, MPEG 60470); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63693).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Área aberta com pastagens ou cultivares, Margens de rios e lagos.

Distribuição Geográfica: Do sul dos Estados Unidos até a Argentina e em todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas sete subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *N. a. albicollis* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1999).

***Nyctiphrynus ocellatus* (Tschudi, 1844)**

Mapa: 183

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35614); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Da Colômbia à Argentina e em quase todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre e a *N. o. ocellatus* (Pinto & Camargo, 1954; Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1999).

***Caprimulgus rufus* Boddaert, 1783**

Mapa: 184

Registros: Alto rio Moa, margem esquerda, Serra da Jaquirana (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52714).

Habitat: FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Da Costa Rica à Argentina. Ocorre pontualmente no Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas cinco subespécies (Hoyo *et al.*, 1999). No entanto, Hoyo *et al.* (1999) comenta que algumas populações do noroeste da América do Sul e do Brasil central possuem *status* incerto e raça indefinida. O espécime macho MPEG 52714, oriundo do Acre, foi comparado com outro macho proveniente da Serra do Cachimbo – PA (MPEG 57310) e não apresentou diferença significativa, nem no tamanho e nem na plumagem. Ao comparar ambos os espécimes com uma fêmea de *C. r. rufus*, proveniente do Amapá, notei que ambos possuem tamanho compatível, porém, no espécime do Acre, a plumagem é um pouco mais enegrecida. É possível que

esta diferença de plumagem esteja relacionada ao dimorfismo sexual e que o espécime do Acre pertença à forma *C. r. rufus*.

***Caprimulgus sericocaudatus* (Cassin, 1849)**

Mapa: 185

Registros: ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006).

Habitat: FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Ocorre pontualmente no Brasil e também na Argentina, no Paraguai, na Bolívia e no Peru (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários: O único registro desta espécie no Acre foi feito a partir do reconhecimento de sua vocalização.

***Caprimulgus maculicaudus* (Lawrence, 1862)**

Mapa: 186

Registros: Município de Rio Branco, Parque Zoobotânico e *Campus* da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Floresta Estadual do Rio Gregório, próximo à ponte sobre o rio Acuraua (Guilherme, 2007, MPEG 60471).

Habitat: FOA aluvial, Borda de açudes e lagos.

Distribuição Geográfica: Do México ao Paraguai. Ocorre pontualmente em quase todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1999).

***Caprimulgus parvulus* Gould, 1837**

Mapa: 187

Registros: BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60467); BR-364, Km 80, Ramal “Oco do Mundo”, Km 16 (Guilherme, E., 64354); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63493); Município de Rio Branco, Centro da capital (Guilherme, E., MPEG 63494).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOD, Área aberta com pastagens ou cultivares, Zona Urbana.

Distribuição Geográfica: Da Venezuela à Argentina e em quase todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999);

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *C. p. parvulus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1999).

***Caprimulgus nigrescens* Cabanis, 1848**

Mapa: 188

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003).

Habitat: FOA com palmeiras, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Da Colômbia à Bolívia e no norte do Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários: Todos os registros desta espécie no Acre foram feitos a partir do reconhecimento de sua vocalização ou através de visualização.

***Hydropsalis climacocerca* (Tschudi, 1844)**

Mapa: 189

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 15984, 27365, 27366, 27367); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76389); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58829); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63260); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63614); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63694, 63695, 63696).

Habitat: Borda de FOA aluvial, Margens de rios, igarepés, lagos e açudes.

Distribuição Geográfica: Da Venezuela à Bolívia e norte do Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas cinco subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *H. c. climacocerca* (Novaes, 1957; Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1999).

***Hydropsalis torquata* (Gmelin, 1789)**

Mapa: 190

Registros: Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35613).

Habitat: Margem de rios e igarapés.

Distribuição Geográfica: Da margem sul do rio Amazonas até o Uruguai (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *H. t. furcifera* (Pinto & Camargo, 1954; Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários: Em Pinto & Camargo (1954) esta espécie foi nominada como *Hydropsalis brasiliana*.

APODIFORMES

FAMÍLIA APODIDAE

***Streptoprocne zonaris* (Shaw, 1796)**

Mapa: 191

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Do México à Argentina e em todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários: O único registro confirmado desta espécie no Acre foi visual (ver, Whitney *et al.*, 1997).

***Chaetura spinicaudus* (Temminck, 1839)**

Mapa: 192

Registros: Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Sul da América Central e norte da América do Sul (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários: Os únicos registros desta espécie no Acre foram visuais.

***Chaetura cinereiventris* Sclater, 1862**

Mapa: 193

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35618); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); BR-364, Seringal Sardinha (Guilherme, E., MPEG 61477); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD, Área aberta com pastagens, Campinaranas.

Distribuição Geográfica: Sul da América Central e pontualmente na América do Sul desde a Colômbia até a Argentina (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas sete subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *C. c. sclateri* (Pinto & Camargo, 1954; Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1999).

***Chaetura egregia* Todd, 1916**

Mapa: 194

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35615, 35616, 35617); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Rio Juruá, arredores da cidade de Porto Valter (Whittaker & Oren, 1999); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Leste do Peru e nordeste da Bolívia. No Brasil ocorre no Acre, em Rondônia e no Mato Grosso (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1999).

***Chaetura pelagica* (Linnaeus, 1758)**

Mapa: 195

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Rio Juruá, arredores da cidade de Porto Valter (Whittaker & Oren, 1999); Rio Juruá, Município de Cruzeiro do Sul, localidade Grajaú (Whittaker & Oren, 1999); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Sudeste da América do Norte (EUA). Migra para o noroeste da América do sul durante o inverno setentrional (Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários: Todos os registros desta espécie no Acre foram visuais.

***Chaetura viridipennis* Cherrie, 1916**

Mapa: 196

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35619, 35620, 35621, 35622, 35623, 35624; Dente, E., AMNH 785786, 785787); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); BR-364, Seringal Sardinha (Guilherme, E., MPEG 61476); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Área aberta com pastagens.

Distribuição Geográfica: Leste do Peru, região central e leste da Bolívia e Amazônia sul-ocidental brasileira (Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: Este táxon foi considerado, até bem pouco tempo, como uma subespécie de *Chaetura chapmani* (Pinto & Camargo, 1954). No entanto, Marin (1997), baseado em análises morfológicas externas, propôs tratá-lo como espécie válida. Desde então, o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO) acatou tal sugestão e passou a incluir *C. viridipennis* em sua lista primária de Aves brasileiras (CBRO, 2008).

Comentários: Dos seis espécimes deste táxon que foram coletados durante a expedição realizada por P. Vanzolini ao Acre em 1951 (Vanzolini, 1952, Pinto & Camargo, 1954), dois foram permutados com o *American Museum of Natural History* onde encontram-se depositados atualmente (AMNH 785786, 785787).

***Chaetura meridionalis* Hellmayr, 1907**

Mapa: 197

Registros: ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006).

Habitat: FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Sudeste da Bolívia e do Paraguai e no norte da Argentina. No Brasil, ocorre nas regiões Sul e Central. Migra para o norte da América do sul durante o inverno austral (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários: O único registro desta espécie no Acre foi visual.

***Chaetura brachyura* (Jardine, 1846)**

Mapa: 198

Registros: Município de Capixaba, Fazenda Campo Lindo (Hidasi, J., LSUMZ 64970, 68106); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Rio Juruá, Município de Cruzeiro do Sul, localidade Grajaú (Whittaker & Oren, 1999); Reserva

Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Área aberta.

Distribuição Geográfica: Sul da América Central e Norte da América do Sul. No Brasil, ocorre em toda a Amazônia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *C. b. brachyura* (Hoyo *et al.*, 1999).

***Tachornis squamata* (Cassin, 1853)**

Mapa: 199

Registros: Rio Juruá, Município de Cruzeiro do Sul, localidade Grajaú (Whittaker & Oren, 1999); Parque Zoobotânico e *Campus* da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Município de Mâncio Lima, Campina (Aleixo, 2003); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., obs. pess.); Município de Mâncio Lima, estrada do Barão, comunidade São Domingos (Guilherme, E., obs. pess.); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., obs. pess.).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, Campinarana, Área aberta.

Distribuição Geográfica: Norte e nordeste da América do Sul cisandina (Pinto, 1978; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários Espécie muito comum em todo o estado do Acre, inclusive em ambientes urbanos.

***Panyptila cayennensis* (Gmelin, 1789)**

Mapa: 200

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Do México ao sudeste do Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários: Todos os registros desta espécie no Acre foram visuais.

FAMÍLIA TROCHILIDAE

Sub-Família Phaethornithinae Jardine, 1833

***Glaucis hirsutus* (Gmelin, 1788)**

Mapa: 201

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35625); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52546, 52547); Parque Zoobotânico e *Campus* da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001, AC 0031); Rio Tejo, a aprox. 5 Km da foz, REAJ (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52026); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., 48094, 48095, 48096); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48093); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80143, 80144, 80145, 80146); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005, Guilherme, E., MPEG 61529); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59780); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60472, 60473); Ramal Nabor Júnior, Km 26 (Guilherme, E., MPEG 60474); BR-364 a 40 Km da ponte sobre o rio Liberdade, margem direita (sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60475); Floresta Estadual do Mogno, BR-364, a 6 Km da ponte sobre o rio Tauari (Sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60476); Floresta Estadual do Rio Gregório, próximo à ponte sobre o rio Acuraua (Guilherme, 2007,

MPEG 60479); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., MPEG 60477, 60478); Estrada Transacreeana (AC-090) Km 60, margem esquerda (Guilherme, E., MPEG 61396, 61397); Estrada Transacreeana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61228); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., MPEG 63270, 63271, 63425); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63267, 63268, 63269); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64428); BR-364, Km 80, Ramal “Oco do Mundo”, Km 16 (Guilherme, E., 64352); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63699; 63700).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA/FOD aluvial, FOD, Área aberta com cultivares.

Distribuição Geográfica: Do Panamá à Bolívia e em quase todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *G. h. hirsutus* (Pinto & Camargo, 1954; Hoyo *et al.*, 1999).

***Threnetes leucurus* (Linnaeus, 1766)**

Mapa: 202

Registros: Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52544, 52545); Rio Tejo, a aprox. 5 Km da foz, REAJ (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52038, 52039, 52040); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52037; Whittaker *et al.*, 2002); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48109, 48110); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48097, 48098, 48099, 48100, 48101, 48102, 48103, 48104, 48105, 48106, 48107, 48108); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80147); Parque Nacional da Serra do Divisor, 106 Km a sudoeste de Cruzeiro do Sul (Aleixo, A. & Polleto, F., MPEG 58007); Baixo rio Paratari, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004, MPEG 58361); Estação Ecológica Ecológica do Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59777); Floresta Estadual do Rio Gregório, próximo à ponte sobre o rio Acuraua (Guilherme, 2007, MPEG 60480); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru

(Guilherme, E., MPEG 60481, 60482); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63261, 63262); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63701, 63702, 63703, 63704).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Das Guianas à Bolívia e em toda a Amazônia brasileira (Sick, 1997).

Taxonomia: São reconhecidas seis subespécies (Hoyo *et al.*, 1999). Destas, identifiquei duas formas no estado do Acre: *T. l. cervinicauda*, que só foi registrada na bacia do rio Juruá (interflúvio Juruá/Purus, Mapa: 202) e *T. l. rufigastra*, registrada apenas na bacia do rio Purus (interflúvio Purus/Madeira, Mapa: 202). *T. l. rufigastra* se diferencia de *T. l. cervinicauda* pelos seguintes caracteres: apresenta os flancos e abdomen banhado de marron-ocráceo, que também os diferencia da forma nominal, e coloração interna das retrizes branca (Gyldenstolpe, 1945a; Zimmer, 1950a; Hoyo *et al.*, 1999; Schulenberg *et al.*, 2007; Figura 25). *T. l. rufigastra* ocorre da região central do Peru ao norte da Bolívia (Hoyo *et al.*, 1999) enquanto que *T. l. cervinicauda* ocorre na porção amazônica da Colômbia, leste do Equador, nordeste do Peru e oeste extremo do Brasil amazônico (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1999).



Figura 25. Vista ventral - *T. l. cervinicauda* (esquerda – retrizes ocráceas) e *T. l. rufigastri* (direita - retrizes brancas). Notar a diferença na coloração das retrizes internas.

Comentários: Hoyo *et al.* (1999), nomina este táxon como *T. niger*. Segundo estes autores, no oeste da Amazônia existe duas zonas de intergradação entre as formas: *T. n. rufigastri* e *T. n. cervinicauda* e entre *T. n. leucurus* e *T. n. rufigastri*. Para eles, esta intergradação se dá principalmente em relação à coloração do ventre e da cauda. Isto pode explicar, em parte, o fato de alguns espécimes de nossa série possuir caracteres intermediários entre estas raças.

***Phaethornis ruber* (Linnaeus, 1758)**

Mapa: 203

Registros: Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52550); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52034; Whittaker *et al.*, 2002); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80148); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Arredores da cidade de Assis Brasil (Guilherme, 2004);

Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59782); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); BR-364, Km 80, Ramal "Oco do Mundo", Km 16 (Guilherme, E., obs. pess.); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 64565).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Das Guianas à Bolívia e em quase todas as regiões do Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies (Hoyo *et al.*, 1999). A forma que ocorre no Acre é a *P. ruber ruber* (Hoyo *et al.*, 1999).

***Phaethornis hispidus* (Gould, 1846)**

Mapa: 204

Registros: Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52035, 52036; Whittaker *et al.*, 2002); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48083, 48084, 48085, 48086); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48087, 48088); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80149, 80150, 80151, 80152, 80153, 80154, 80155); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001, AC 0170, MPEG 59925); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59775, 59776, 58830, 58831, 58832, 58833); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., MPEG 60491); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60492, 60493, 60494); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Guilherme, E., MPEG 61525, 61526); Floresta Estadual do Rio Gregório, próximo à ponte sobre o rio Acuraua (Guilherme, 2007, MPEG 60489, 60490); Estrada Transacreana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61226); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63263, 63264); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63495, 63513, 63514, 63627); BR-364, Km 80, Ramal "Oco do Mundo", Km 16 (Guilherme, E., MPEG

64534); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64429); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63705, 63706).

Habitat: FOA com bambus/palmeiras, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: América do Sul oeste-setentrional cisandina (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários: Este é um dos trochilídeos mais capturados em redes de neblina dentro do sub-bosque das florestas do estado do Acre.

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1999).

***Phaethornis philippii* (Bourcier, 1847)**

Mapa: 205

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 26892); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A., MPEG 48076, 48077, 48078, 48079, 48080, 48081, 48082); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48062, 48063, 48064, 48065, 48066, 48067, 48068, 48069, 48070, 48071, 48072, 48073, 48074); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005; Guilherme, E., MPEG 61395, 61528); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 61995, 61996, 61997, 61998, 61999, 62000, 62001); Município de Mâncio Lima, estrada do Barão, comunidade São Domingos (Guilherme, E., MPEG 62002, 62003, 62004).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOD, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Ocorre no leste do Peru, no norte da Bolívia e na Amazônia ocidental brasileira (Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários: Em Novaes (1957) este táxon foi nominado como *Ametrornis philippii*.

***Phaethornis bourcierii* (Lesson, 1832)**

Mapa: 206

Registros: Rio Tejo, margem esquerda, a aproximadamente 5 Km da foz (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52033, 52034, Whittaker *et al.*, 2002); Parque Nacional da Serra do Divisor, Alto rio Moa, margem direita, igarapé Ramon (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52716); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52548, 52549); Parque Nacional da Serra do Divisor, 106 Km a sudoeste de Cruzeiro do Sul (Aleixo, A. & Polleto, F., MPEG 58008); Reserva Humaitá – UFAC, entrada principal (Guilherme, E., MPEG 59922, 59923); Floresta Estadual do Rio Gregório, próximo à ponte sobre o rio Acuraua (Guilherme, 2007, MPEG 60487); Estrada Transaccreana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61227); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63265); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63707).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Ocorre das Guianas ao Peru, acompanhando a calha do rio Solimões/ Amazonas (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *P. b. bourcierii* (Hoyo *et al.*, 1999).

***Phaethornis malaris* (Nordmann, 1835)**

Mapa: 207

Registros: Rio Tejo, margem esquerda, a aproximadamente 5 Km da foz (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52027, 52028, 52029, Whittaker *et al.*, 2002); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52030, 52031; Whittaker *et al.*, 2002); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A., MPEG 48059); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48052, 48053, 48054, 48055, 48056, 48057, 48061); Rio Paratari, margem sul, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004, MPEG 58362, 58363,

58364); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59779); Rio Branco, Fazenda Experimental Catuaba – UFAC (Guilherme, E., MPEG 59919, 59920, 59921, 61527); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., MPEG 60483); BR-364 a 40 Km da ponte sobre o rio Liberdade, margem direita (sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60484, 60485); Floresta Estadual do Mogno, BR-364, a 6 Km da ponte sobre o rio Tauari (Sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60486); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63266).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Porção oeste-setentrional da América do Sul (Colômbia, Equador, Peru, Bolívia e Brasil) (Hinkelmann, 1996).

Taxonomia: São reconhecidas seis subespécies. A forma que ocorre no Acre parece ser a *P. m. ochraceiventris* (Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários: Em diversas publicações este táxon aparece nominado como *P. superciliosus* (Whitney *et al.*, 1997; Aleixo & Poletto 2004b; Guilherme 2007). No entanto, Hinkelmann (1996), a partir de uma ampla revisão sistemática e biogeográfica feita no complexo *Phaethornis superciliosus-malaris-longirostris*, mostrou que a espécie deste grupo que ocorre na Amazônia ocidental é a *P. malaris*. Por essa razão, acatando a recomendação do autor (op cit.), todos os registros de *P. superciliosus* para o Acre foram transferidos para *P. malaris*.

Sub-Família Trochilinae Vigors, 1825

***Campylopterus largipennis* (Boddaert, 1783)**

Mapa: 208

Registros: Arredores da cidade de Rio Branco, Seringal Nova Empresa (Hidasi, J., CPJH 2036); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52042; Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52551, 52552); Arredores da cidade de Assis Brasil (Guilherme, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59773, 59774); Reserva Humaitá –

UFAC, entrada principal (Guilherme, E., MPEG 59924); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 64563).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD.

Distribuição Geográfica: Norte da América do Sul cisandina, da Guiana à Bolívia. Ocorre em toda a Amazônia e no sudeste brasileiro (Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *C. l. aequatorialis* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1999).

***Florisuga mellivora* (Linnaeus, 1758)**

Mapa: 209

Registros: Rio Juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 48089); Alto rio Moa, igarapé Amil, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52717); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59778).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Do México à Bolívia. No Brasil ocorre em toda a Amazônia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *F. m. mellivora* (Hoyo *et al.*, 1999).

***Anthracothorax nigricollis* (Vieillot, 1817)**

Mapa: 210

Registros: Arredores da cidade de Rio Branco (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35626); Parque Zoobotânico e *Campus* da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001, AC 0093); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63708, 63709, 63710).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, Área aberta com cultivares, Ambientes urbanos.

Distribuição Geográfica: Do Panamá à Argentina e em todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1999).

***Topaza pyra* (Gould, 1846)**

Mapa: 211

Registros: Alto rio Moa, Igarapé Amil, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52719, 52720, 52721); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62008).

Habitat: FOA aluvial, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Do sul da Venezuela e da Colômbia ao norte do Peru. Ocorre no extremo oeste do Brasil amazônico (Sick, 1997).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies (Hu *et al.*, 2000). Hu *et al.*, (2000) estudaram os três espécimes coletados no PNSD. Entretanto, não chegaram a uma conclusão sobre a que forma eles pertencem. Para estes autores, a forma que ocorre na Amazônia sul-ocidental ainda está indeterminada.

Comentários: Este táxon foi considerado por Hoyo *et al.* (1999) como subespécie de *T. pella*.

***Chrysolampis mosquitus* (Linnaeus, 1758)**

Mapa: 212

Registros: Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme & Dantas, 2008b).

Habitat: Borda de FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Norte da América do Sul, da Venezuela à Bolívia. Ocorre em quase todas as regiões do Brasil (Sick, 1997).

***Lophornis chalybeus* (Vieillot, 1823)**

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento).

Habitat: FOA com palmeiras (provável).

Distribuição Geográfica: Da Venezuela à Bolívia. Ocorre no norte e sudeste do Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários: A única citação desta espécie para o estado do Acre é a da lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002). Sua ocorrência não foi confirmada no decorrer deste estudo. Por isso, esta espécie constará da lista secundária das aves do Acre (Apêndice 3) até que sua presença seja confirmada através de algum registro documental.

***Discosura langsdorffi* (Temminck, 1821)**

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento).

Habitat: FOA com palmeiras (provável).

Distribuição Geográfica: América do Sul oeste-setentrional e sudeste do Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários: A única citação desta espécie para o estado do Acre é a da lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002). Sua ocorrência não foi confirmada no decorrer deste estudo. Por isso, esta espécie constará da lista secundária das aves do Acre (Apêndice 3) até que sua presença seja confirmada através de algum registro documental.

***Chlorostilbon notatus* (Reich, 1793)**

Mapa: 213

Registros: Rio Juruá, margem direita, cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, MPEG 26928); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Da Venezuela à Guiana e no Brasil oriental. Ocorre também no nordeste do Peru e no Brasil oeste-amazônico (Pinto, 1978; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *C. n. puruensis* (Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários: Em Novaes (1957) e Whittaker *et al.* (2002) este táxon foi nominado como *Chlorestes notata*.

***Chlorostilbon mellisugus* (Linnaeus, 1758)**

Mapa: 214

Registros: Rio Juruá, foz do rio Tejo (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043; Whittaker *et al.*, 2002); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., MPEG 63272).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Do México à Bolívia. No Brasil, ocorre da margem esquerda do Amazonas, para oeste, até as fronteiras com Peru e a Bolívia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas dezessete subespécies. A forma que ocorre no Acre é, provavelmente, a *C. m. phoeopygus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1999).

***Thalurania furcata* (Gmelin, 1788)**

Mapa: 215

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, 1958, MPEG 26950); Rio Tejo, margem esquerda, a aproximadamente 5 Km da foz (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52041); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48090, 48091); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48092); Parque Nacional da Serra do Divisor, Alto rio Moa, margem direita, igarapé Ramon

(Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52715); Alto rio Acre, foz do igarapé dos Patos (Guilherme, E., obs. pess.); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, E., AC 0173); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59781); Floresta Estadual do Rio Gregório, próximo à ponte sobre o rio Acuraua (Guilherme, 2007, MPEG 60488); Estrada Transacrea (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61228, 61229, 61230, 61231); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., MPEG 63273); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64445); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63711, 63713).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Da Venezuela à Argentina e, em todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas treze subespécies (Hoyo *et al.*, 1999). Ao menos três formas ocorrem na região: *T. f. cf. boliviana*, *T. f. cf. jelskii* e *T. f. simoni*. As diferenças básicas entre elas estão na garganta e no píleo. Assim, *T. f. cf. boliviana* se diferencia de *T. f. cf. jelskii* e *T. f. simoni* por possuírem (os machos) o píleo verde-escuro, mesclado com uma tonalidade dourada brilhante (Figura 26a). Já *T. f. cf. jelskii* se diferencia de *T. f. simoni* por não possuir uma separação abrupta entre o verde da garganta e o azul do peito (Zimmer, 1950b; Figura 26b). Segundo Hoyo *et al* (1999), *T. f. boliviana* ocorre no sudeste do Peru e nordeste da Bolívia; *T. f. jelskii* ocorre no leste peruano e nas terras baixas adjacentes da Amazônia brasileira, enquanto que *T. f. simoni* ocorre na margem sul do Solimões, no extremo leste peruano e sudoeste da Amazônia brasileira.



Figura 26a. Vista dorsal – *T. f. cf. boliviana*, MPEG 59781; 60488 (esq.) e *T. f. cf. jelskii* (MPEG 52041; 48090) (dir.). Notar a diferença na coloração do plexo nas duas formas.



Figura 26b. Vista ventral – *T. f. cf. simoni* (MPEG 26950; Novaes, 1957) (esq.) e *T. f. cf. jelskii* (MPEG 48091) (dir.). Notar, no espécime da esquerda, a separação bem definida entre o verde da garganta e o azul-violeta do peito.

Comentários I: Zimmer (1950b) discute a possibilidade do espécime oriundo do rio Juruá, atribuído a *T. f. simoni* por Gyldenstolpe (1945b), pertencer à forma *T. f. jelskii*. Novaes (1957) a exemplo de Gyldenstolpe, atribuiu o espécime coletado por ele no alto Juruá à forma *T. f. simoni*. Segundo Zimmer (1950b), em alguns espécimes de *T. f. jelskii* do Peru há uma transição gradual entre o verde da garganta e o azul-violeta do peito, ao contrário da transição bem definida observada em *T. f. simoni*, oriunda da localidade tipo (Tefé, no Amazonas). Esta característica (transição gradual) está presente em alguns espécimes do Juruá (e.g., MPEG 48091; 52041) e não em outros (e.g., MPEG 48092), incluindo o espécime reportado por Novaes (1957; MPEG 26950) cuja área de transição é bem definida (Figura 26b). Desta forma, se levarmos em consideração a transição entre o verde da garganta e o azul-violeta do peito como sendo a diagnose válida para separar *T. f. jelskii* e *T. f. simoni* (Figura 26b), podemos confirmar, de fato, a presença das duas formas no alto Juruá. De acordo com Hoyo *et al.* (1999), há no sudoeste amazônico uma intergradação entre as três formas aqui citadas. Assim, para esclarecer as reais afinidades filogenéticas entre estas formas será preciso realizar uma ampla revisão taxonômica do complexo *T. furcata* e seus inúmeros táxons associados.

Comentários II: Zimmer (1950b), argumenta que alguns espécimes machos, atribuídos por ele à forma *T. f. boliviana*, possuem a margem das coberteiras inferiores da cauda branca. Este carácter está presente em alguns espécimes (e.g., MPEG 59781, 61229 e 63713) da série coletada no estado do Acre. Por isso, embora os tenha identificado com ressalva, acredito que todos os espécimes com o píleo dourado oriundos do Acre, devam pertencer, de fato, à forma *T. f. boliviana*.

***Hylocharis sapphirina* (Gmelin, 1788)**

Mapa: 216

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: Borda de FOA aluvial (provável).

Distribuição Geográfica: Norte e sudeste da América do Sul (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários: O único registro desta espécie no estado do Acre foi visual.

***Hylocharis cyanus* (Vieillot, 1818)**

Mapa: 217

Registros: Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35627); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); Município de Mâncio Lima, estrada do Barão, comunidade São Domingos (Guilherme, E., MPEG 62005); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63277).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOD, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Norte da América do Sul. Ocorre em toda a Amazônia e no litoral brasileiro (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas cinco subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *H. c. rostrata* (Pinto & Camargo, 1954; Hoyo *et al.*, 1999).

***Chrysuronia oenone* (Lesson, 1832)**

Mapa: 218

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62006).

Habitat: FOA aluvial, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: América do Sul oeste-setentrional (Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *C. o. josephinae* (Pinto, 1978; Clements & Shany, 2001; Hoyo *et al.*, 1999).

***Amazilia fimbriata* (Gmelin, 1788)**

Mapa: 219

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: FOA com palmeiras.

Distribuição Geográfica: Da Colômbia ao Paraguai. Ocorre em toda Amazônia e sudeste brasileiro (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários: Os únicos registros desta espécie no Acre foram visuais.

***Amazilia lactea* (Lesson, 1832)**

Mapa: 220

Registros: Cidade de Rio Branco (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35630; Oren, D. C., MPEG 44214); Arredores da cidade de Rio Branco, Seringal Nova Empresa (Hidasi, J., LSUMZ 68108); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001, AC 0174); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Arredores da cidade de Assis Brasil (Guilherme, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60495, 60496); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63626); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., MPEG 63274; 63275; 63276).

Habitat: FOA aluvial, FOD, Área aberta com cultivares.

Distribuição Geográfica: Extremo norte (Venezuela) e oeste (Peru, Bolívia, Brasil) da América do Sul e também no sudeste brasileiro (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *A. l. bartletti* (Pinto & Camargo, 1954; Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários: Espécie nominada em Pinto & Camargo (1954) como *Thaumantias bartletti* e em Hoyo *et al.* (1999), como *Polyerata lactea*.

***Heliothryx auritus* (Gmelin, 1788)**

Mapa: 221

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Norte e nordeste da América do Sul. Ocorre em toda a Amazônia brasileira (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários: Os únicos registros desta espécie no Acre foram visuais.

***Heliodoxa aurescens* (Gould, 1846)**

Mapa: 222

Registros: Alto rio Moa, igarapé Amil, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52718); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006).

Habitat: FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Noroeste da América do Sul (Venezuela, Brasil e Peru) (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1999).

***Helimaster longirostris* (Audebert & Vieillot, 1801)**

Mapa: 223

Registros: Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35628, 35629); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62007); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63712).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Na América Central e no norte da América do Sul (Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *H. l. longirostris* (Pinto & Camargo, 1954; Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1999).

***Calliphlox amethystina* (Boddaert, 1783)**

Mapa: 224

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: FOA aluvial (provável).

Distribuição Geográfica: Das Guianas à Argentina e, em todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários: O único registro desta espécie no Acre foi visual.

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 1999).

TROGONIFORMES

FAMÍLIA TROGONIDAE

***Trogon viridis* Linnaeus, 1766**

Mapa: 225

Registros: Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48111); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59783); Ramal Nabor Júnior, Km 26 (Guilherme, E., MPEG 60504); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62011, 62012); Município de Mâncio Lima, estrada do Barão, comunidade São Domingos (Guilherme, E., MPEG 62013); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63624).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submonana.

Distribuição Geográfica: Sul da América Central; norte e sudeste da América do Sul (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2001).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *T. v. viridis* (Pinto 1978; Hoyo *et al.*, 2001).

***Trogon curucui* Linnaeus, 1766**

Mapa: 226

Registros: Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48112); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52045; Whittaker *et al.*, 2002); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Arredores da cidade de Assis Brasil (Guilherme, 2004); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58834); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60497); Ramal Nabor Júnior, Km 26 (Guilherme, E., MPEG 60498); BR-364 a 40 Km da ponte sobre o rio Liberdade, margem direita (sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60499, 60500); Rio Liberdade, margem direita, próximo à foz do igarapé

“Novena” (Guilherme, E., MPEG 60501); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63492); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., MPEG 63288); BR-364, Km 80, Ramal “Oco do Mundo”, Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64409); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64441); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63714, 63715).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Da Colômbia à Argentina e em quase todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2001).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *T. c. peruvianus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2001).

***Trogon violaceus* Gmelin, 1788**

Mapa: 227

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 14237); Rio Juruá, margem direita, localidade Mato Grosso (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52044, Whittaker *et al.*, 2002); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58835); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63491).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA/FOD aluvial, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: América Central e norte da América do Sul (Amazônia) (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2001).

Taxonomia: São reconhecidas seis subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *T. v. ramonianus* (Novaes, 1957; Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2001).

***Trogon collaris* Vieillot, 1817**

Mapa: 228

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35659); Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35660); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004, MPEG 58365); Arredores da cidade de Assis Brasil (Guilherme, E., AC 0075); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005; Guilherme, E., MPEG 59926, 59927); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., MPEG 60502); Ramal Nabor Júnior, Km 26 (Guilherme, E., MPEG 60503); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64440); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63716).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Ocorre na América Central, no norte e no sudeste da América do Sul (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2001).

Taxonomia: São reconhecidas oito subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *T. c. collaris* (Pinto & Camargo, 1957; Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2001).

***Trogon rufus* Gmelin, 1788**

Mapa: 229

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 14242, 14243); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Baixo rio Paratari, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62010); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Ocorre no sul da América Central e no norte e sudeste da América do Sul (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2001).

Taxonomia: São reconhecidas seis subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *T. r. sulphureus* (Novaes, 1957; Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2001).

***Trogon melanurus* Swainson, 1838**

Mapa: 230

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 15991, 15992, 15993); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76384); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59784); Reserva Humaitá – UFAC, entrada principal (Guilherme, E., MPEG 59928); Estrada Transacreana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61250); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62009); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63497); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63289).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Ocorre no sul da América Central (Panamá) e no norte da América do Sul (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2001).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *T. m. eumorphus* (Novaes, 1957; Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2001).

***Pharomachrus pavoninus* (Spix, 1824)**

Mapa: 231

Registros: Alto rio Moa, Igarapé Amil, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52722); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Em toda a Amazônia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2001).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2001).

CORACIIFORMES

FAMÍLIA ALCEDINIDAE

***Ceryle torquatus* (Linnaeus, 1766)**

Mapa: 232

Registros: Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35656); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Parque Zoológico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63290).

Habitat: Margens de rios, açudes e lagos, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Do México à Terra do Fogo (Argentina) e em todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2001).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *C. t. torquatus* (Pinto & Camargo, 1954; Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2001).

***Chloroceryle amazona* (Latham, 1790)**

Mapa: 233

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35657, 35658); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Parque Zoobotânico e *Campus* da UFAC, Rio Branco (Guilherme, E., AC 0060); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007).

Habitat: Margens de rios, açudes e lagos, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Do México à Argentina e em todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2001).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2001).

***Chloroceryle americana* (Gmelin, 1788)**

Mapa: 234

Registros: Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52553); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); BR-364, Km 80, Ramal "Oco do Mundo", Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64356, 64357).

Habitat: Margens de rios, açudes e lagos, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Do Texas à Argentina e em todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2001).

Taxonomia: São reconhecidas cinco subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *C. a americana* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2001).

***Chloroceryle inda* (Linnaeus, 1766)**

Mapa: 235

Registros: Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48121); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48119, 48120); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); BR-364, Seringal Sardinha (Guilherme, E. AC 0113, 0119); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., MPEG 60511); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63499, 63500).

Habitat: Margens de igarapés no interior de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOA submontana.

Distribuição Geográfica: Da América Central (Nicarágua) ao Paraguai. Ocorre no norte e sudeste do Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2001).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2001).

***Chloroceryle aenea* (Pallas, 1764)**

Mapa: 236

Registros: Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48122, 48123, 48124); Rio Tejo, a aprox. 5 Km da foz, REAJ (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52046); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76396); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E. 63268); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64519); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63717).

Habitat: Margens de igarapés no interior de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Do México à Argentina e em quase todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2001).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *C. a. aenea* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2001).

FAMÍLIA MOMOTIDAE

***Electron platyrhynchum* (Leadbeater, 1829)**

Mapa: 237

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 27326, 27327); Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35667, 35668, 35669, 35670); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48113); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., 48114); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52047; Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52554); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59788); Reserva Humaitá – UFAC, entrada principal (Guilherme, E., MPEG 59929); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60505, 60506); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63718).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD.

Distribuição Geográfica: América Central e norte da América do Sul (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2001).

Taxonomia: São reconhecidas seis subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *E. p. orienticola* (Pinto & Camargo, 1954; Novaes, 1957, Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2001).

***Baryphthengus martii* (Spix, 1824)**

Mapa: 238

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 27328, 27329); Alto rio Moa, Igarapé Amil, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52723); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Arredores da cidade de Assis Brasil (Guilherme, 2004, AC 0073); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59787); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60507, 60508); Floresta Estadual do Mogno, BR-364, a 6 Km da ponte sobre o rio Tauari (Sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60509); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., MPEG 60510).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: América Central e noroeste da América do Sul (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2001).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *B. m. martii* (Novaes, 1957, Pinto 1978, Hoyo *et al.*, 2001).

***Momotus momota* (Linnaeus, 1766)**

Mapa: 239

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, 1958, MPEG 27332); Rio Juruá, localidade Grajauzinho, próximo à foz do Rio Grajaú (Novaes, 1957, 1958, MPEG 27333, 27335); Rio Juruá, arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, 1958, MPEG 27334); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52555); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48115); Rio Juruá, foz do rio Tejo (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52049); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52048); Parque Zoológico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001, AC 0026); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); BR-364, Seringal Sardinha (Guilherme, E. AC 0129); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba -

UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005, Guilherme, E., MPEG 59930, 61524); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58837, 59786); Estrada Transacrea (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61238, 61239); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62021); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63498); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63278); BR-364, Km 80, Ramal "Oco do Mundo", Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64355); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64434, 64435); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63719).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Do México à Argentina e em quase todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2001).

Taxonomia: São reconhecidas vinte subespécies (Hoyo *et al.*, 2001). Identifiquei duas formas para o estado do Acre: *M. m. cf. nattereri*, registrada em todo o Estado (Mapa: 239) e *M. m. simplex*, registrada apenas na porção leste do Acre (Mapa: 239). *M. m. cf. nattereri* se diferencia de *M. m. simplex* com base nos seguintes caracteres: partes inferiores castanho-esverdeado; dorso verde-oliva; face dorsal do pescoço castanha e nódoa nugal aparente (Figura 27a,b). *M. m. nattereri* ocorre a partir da região central e norte da Bolívia em direção as terras baixas amazônicas (Hoyo *et al.*, 2001) enquanto que *M. m. simplex* ocorre no Brasil oeste-amazônico, na margem direita do baixo Solimões (Pinto, 1978).



Figura 27a. Vista dorsal - *M. m. cf. nattereri*, MPEG 52555 (esq.) e *M. m. simplex*, MPEG 64355 (dir.). Notar a presença da nódula nugal castanha no espécime da esquerda.



Figura 27b. Vista ventral - *M. m. cf. nattereri*, MPEG 52555 (esq.) e *M. m. simplex*, MPEG 64355 (dir.). Notar o ventre mais castanho no espécime da esquerda.

Comentários I: Novaes (1957) atribuiu os espécimes coletados por ele no alto Juruá à forma *M. m. bartletii*. Entretanto, verifiquei que o padrão de plumagem dos espécimes oriundos do centro oeste do Acre concorda mais com aquele descrito para a forma *M. m. nattereri* (Chapman, 1923; Gyldenstolpe, 1945a). Por esse motivo, identifiquei como *M. m. cf. nattereri* todos os espécimes provenientes daquela região.

Comentários II: Embora a existência de duas formas distintas dentro do estado nos dê a impressão de que sejam substitutas geográficas, alguns espécimes coletados no leste do Acre (e.g., MPEG 58837, 59786, 61238, 61239 e 63498) apresentam caracteres intermediários entre as duas formas (*nattereri*/*simplex*). Isto nos dá uma indicação clara de que há uma zona de contato e hibridização entre ambas as formas na região leste do Estado, a partir da margem direita rio Purus.

GALBULIFORMES

FAMÍLIA GALBULIDAE

***Galbalcyrhynchus purusianus* Goeldi, 1904**

Mapa: 240

Registros: Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52053; Whittaker *et al.*, 2002); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76392, 76393, 76394); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2008, MPEG 59789, 59790); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme & Dantas, 2008, MPEG 63287).

Habitat: FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Restrita a Amazônia sul-ocidental (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002). Espécie pertencente ao centro de endemismo Inambari (Haffer, 1978).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2002).

***Brachygalba albogularis* (Spix, 1824)**

Mapa: 241

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá, Município de Marechal Thaumaturgo, Rio Tejo, margem esquerda a aproximadamente 4 Km da foz (Whittaker & Oren, 1999; Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52054, 52055); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76395); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2008, MPEG 58838, 58839, 58840); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60516, 60517, 60518, 60519); Estrada Transacrea (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61240); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Restrita a Amazônia sul-ocidental (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002). Espécie pertencente ao centro de endemismo Inambari (Haffer, 1978; Cracraft, 1985).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2002).

***Galbula albirostris* Latham, 1790**

Mapa: 242

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento).

Habitat: FOA com palmeiras, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Margem norte do rio Solimões, das Guianas em direção à margem sul do Solimões, até o Peru (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Comentários: Os dois únicos registros desta espécie no Acre foram visuais ou a partir do reconhecimento de sua vocalização.

***Galbula cyanicollis* Cassin, 1851**

Mapa: 243

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 26756); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 49621, 48117); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62016, 62017); Município de Mâncio Lima, estrada do Barão, comunidade São Domingos (Guilherme, E., MPEG 62014, 62015).

Habitat: FOA aluvial, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Margem sul do Solimões/Amazonas. Do leste do Peru até Belém do Pará no Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2002).

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35665, 35666); Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35662, 35663, 35664; Forrester, 1993); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 52556); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52556); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76400, 76401, 76402); Parque Zoológico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004, MPEG 58366, 58367); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58841, 58842, 58843); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., MPEG 60512); Rio Liberdade, margem direita, próximo à Foz do Igarapé “Novena” (Guilherme, 2007, MPEG 60513); Floresta Estadual do Antimary, localidade Limoeiro (Guilherme, E., MPEG 60514); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60515); Estrada Transacarana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61241, 61242, 61243); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63486, 63625); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme & Dantas, 2008a); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64446); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63720, 63721).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Restrita a Amazônia sul-ocidental (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002). Espécie pertencente ao centro de endemismo Inambari (Haffer, 1978; Cracraft, 1985).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2002).

Comentários: Em Pinto & Camargo (1954) esta espécie foi nominada como *Galbula tombacea cyanescens*. Guilherme (2001), assinalou *G. tombacea* para o Parque Zoológico da UFAC no entanto, a nomenclatura correta para este táxon na região é *G. cyanescens*.

***Galbula leucogastra* Vieillot, 1817**

Mapa: 245

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: FOA com palmeiras.

Distribuição: Em quase toda a Amazônia (Guiana Inglesa, Venezuela, Peru e Brasil) (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Comentários: O único registro desta espécie no Acre foi visual ou a partir do reconhecimento de sua vocalização.

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2002).

***Galbula dea* (Linnaeus, 1758)**

Mapa: 246

Registros: Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35661); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); BR-364, Km 80, Ramal "Oco do Mundo", Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64532); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64517).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Em toda a Amazônia, desde as Guianas até a Bolívia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies (Hoyo *et al.*, 2002). Os dois únicos espécimes coletados por nós no leste do Acre pertencem a duas formas distintas: *G. d. phainopepla* e *G. d. amazonum*. *G. d. phainopepla* se diferencia de *G. d. amazonum* com base nos seguintes caracteres: possui o bico mais curto e as retrizes centrais

completamente verdes (Todd, 1943; Pinto & Camargo, 1954; Hoyo *et al.*, 2002; Figura 28a,b). Segundo Pinto (1978) a subespécie *G. d. phainopepla* ocorre no Brasil ocidental extremo, ao sul do alto Solimões (rio Juruá e Purus) enquanto que *G. d. amazonum* ocorre na margem direita do baixo Amazonas (do rio Madeira para o leste).



Figura 28a. Vista dorsal - *G. d. phainopepla*, MPEG 64517 (esq.) e *G. d. amazonum*, MPEG 64532 (dir.). Notar a diferença na coloração da cauda em ambos espécimes.



Figura 28b. Vista dorsal anterior - *G. d. phainopepla*, MPEG 64517 (esq.) e *G. d. amazonum*, MPEG 64532 (dir.). Notar a diferença no tamanho do bico em ambos espécimes.

Comentários: Ambas as formas ocorrem em parapatria no leste do Acre. Apesar de *G. d. amazonum* ter sido registrada por Gyldenstolpe (1945a) em Riberalta, no norte da Bolívia, o ornitólogo Olivério Pinto, em seu catálogo das Aves brasileiras (Pinto, 1978), não fez menção de sua ocorrência na margem esquerda do rio Madeira. Desta forma, o registro de *G. d. amazonum* no leste do Acre confirma a extensão de sua distribuição geográfica para além da margem oeste do Madeira, na Amazônia sul-ocidental brasileira.

***Jacamerops aureus* (Statius Muller, 1776)**

Mapa: 247

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 26772); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A., MPEG 48118); Rio Juruá, margem direita, localidade Mato Grosso (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52051; Whittaker *et al.*, 2002); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: No sul da América Central e no norte da América do Sul (Amazônia) (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *J. a. isidori* (Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2002).

FAMÍLIA BUCCONIDAE

***Notharchus hyperrhynchus* (Sclater, 1856)**

Mapa: 248

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana; FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Do sul do México ao norte da Bolívia. Ocorre no extremo oeste da Amazônia brasileira (Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: Hoyo *et al.* (2002), considera esse táxon como subespécie de *N. macrorhynchos*.

Comentários I: Todos os registros desta espécie no Acre foram visuais ou pelo reconhecimento de sua vocalização.

Comentários II: Em Whittaker *et al.* (2002) este táxon foi nominado como *Notharchus macrorhynchos*.

***Notharchus ordii* (Cassin, 1851)**

Mapa: 249

Registros: Alto rio Moa, margem esquerda, localidade Morro Queimado, Serra da Jaquirana (Whitney *et al.*, 1997; Alvarez-Alonso & Whitney, 2003, MPEG 52726, 52727); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62025).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Ocorre localmente no norte da América do Sul (Venezuela, Brasil, Peru e Bolívia) (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2002).

***Notharchus tectus* (Boddaert, 1783)**

Mapa: 250

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997).

Habitat: FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Sul da América Central e norte da América do Sul (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Comentários: O único registro desta espécie no Acre foi visual.

***Bucco macrodactylus* (Spix, 1824)**

Mapa: 251

Registros: Arredores da cidade de Rio Branco (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35672); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52559, 52560); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Arredores da cidade de Assis Brasil (Guilherme, 2004, AC 0079); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60520); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62022, 62023, 62024); Estrada Transacreana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., obs. pess.); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63629); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63280); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63490, 63489); BR-364, Km 80, Ramal "Oco do Mundo", Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64533); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64438).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD.

Distribuição Geográfica: Em toda a Amazônia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2002).

Comentários: Em Hoyo *et al.* (2002) este táxon foi nominado como *Argicus macrodactylus*.

***Bucco tamatia* Gmelin, 1788**

Mapa: 252

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004, MPEG 58372).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Em toda a Amazônia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *B. t. pulmentum* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2002).

Comentários: Em Hoyo *et al.* (2002) este táxon foi nominado como *Nystactes tamatia*.

***Bucco capensis* Linnaeus, 1766**

Mapa: 253

Registros: Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52557, 52558); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48129); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76399); BR-364, Seringal Sardinha (Guilherme, E. AC 0110); Parque Nacional da Serra do Divisor, 106 Km a sudoeste de Cruzeiro do Sul (Aleixo, A. & Polleto, F, MPEG 58009); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD.

Distribuição Geográfica: Norte da América do Sul (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2002).

***Nystalus striolatus* (Pelzeln, 1856)**

Mapa: 254

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35673, 35674, 35675); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62026, 62027, 62028); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63279); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64437).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Disjunta, Amazônia ocidental (Brasil e Bolívia) e foz do Amazonas (estado do Pará) (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *N. s. striolatus* (Pinto & Camargo, 1954; Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2002).

Comentários: Em Pinto & Camargo (1954) este táxon foi nominado como *Bucco striolatus*.

***Malacoptila semicincta* Todd, 1925**

Mapa: 255

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MZUSP 42185); Alto rio Moa, margem esquerda, Serra da Jaquirana (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52728); Rio Tejo, a aprox. 5 Km da foz, REAJ (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52052); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2008, MPEG 58846, 59792); Floresta Estadual do Mogno, BR-364, a 6 Km da ponte sobre o rio Tauari (Sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60522); BR-364 a 40 Km da ponte sobre o rio Liberdade, margem direita (sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60523, 60524); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., MPEG 60525); Estrada Transacrea (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61246, 61247); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63283, 63284); BR-364, Km 80, Ramal "Oco do Mundo", Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64358).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Na Amazônia sul-ocidental brasileira e no sudeste do Peru e norte da Bolívia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002). Espécie pertencente ao centro de endemismo Inambari (Haffer, 1978; Crraft, 1985).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2002).

Comentários: Em Novaes (1957) esta espécie foi nominada como *M. fusca semicincta*.

***Nonnula rubecula* (Spix, 1824)**

Mapa: 256

Registros: Alto rio Moa, margem direita (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52724, 52725); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Disjunta; no norte da América do Sul (Amazônia) e no sudeste do Brasil até o Paraguai e Argentina (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: São reconhecidas sete subespécies. A forma que ocorre no Acre é, provavelmente, a *N. r. cineracea* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2002).

***Nonnula sclateri* Hellmayr, 1907**

Mapa: 257

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MZUSP 42186, 42187); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker & Oren, 1999, MPEG 48125, 48126, 48134); Rio Ouro Preto, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52885); Igarapé Preto, afluente do rio Juruá-mirim, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52886); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004, MPEG 58368, 58369, 58370); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2008); Floresta Estadual do Mogno, BR-364, a 6 Km da ponte sobre o rio Tauari (Sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60521); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62029); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme & Dantas, 2008a); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64439).

Habitat: FOA com bambus, FOA/FOD aluvial com bambus, FOD com bambus.

Distribuição Geográfica: Amazônia sul-ocidental (Brasil, Peru e Bolívia) (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002). Espécie pertencente ao centro de endemismo Inambari (Haffer, 1978; Crraft, 1985). Esta espécie está associada às florestas com bambus no sudoeste amazônico (Stotz *et al.*, 1996).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2002).

***Nonnula ruficapilla* (Tschudi, 1844)**

Mapa: 258

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP

76409); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59791); Estrada Transaccreana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61249).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Margem sul do Amazonas no Brasil e também no sudeste do Peru e norte da Bolívia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002). Espécie associada às florestas com bambus no sudoeste amazônico (Stotz *et al.*, 1996).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *N. r. ruficapilla* (Hoyo *et al.*, 2002).

***Monasa nigrifrons* (Spix, 1824)**

Mapa: 259

Registros: Arredores da cidade de Rio Branco (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35683); Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35684, 35685, 35686, 35687); Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35688, 35689, 35690); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 27047, 27048, 27050, 27051); Rio Juruá, Arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, MPEG 27049, 27055); Município de Capixaba, Fazenda Campo Lindo (Hidasi, J., CPJH 1189); Rio Juruá, foz do rio Tejo (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52050; Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52561); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76397); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58844); Floresta Estadual do Antimary, localidade Limoeiro (Guilherme, E., MPEG 60526); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62030); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63488); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.); BR-364, Km 80, Ramal "Oco do Mundo", Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64359); BR-317, Km

164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64436); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63722).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, Área aberta com cultivares.

Distribuição Geográfica: Norte da América do Sul, da Colômbia à Bolívia e em quase todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *M. n. nigrifrons* (Pinto & Camargo, 1954; Novaes, 1957; Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2002).

***Monasa morphoeus* (Hahn & Küster, 1823)**

Mapa: 260

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35676, 35677, 35678, 35679, 35680, 35681, 35682); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 27034, 27035, 27036); Município de Capixaba, Fazenda Campo Lindo (Hidasi, J., CPJH 1190); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48130); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52562, 52563); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59793); Ramal Nabor Júnior, Km 26 (Guilherme, E., MPEG 60527, 60528); Município de Rio Branco, estrada Transacreaana (AC-090) Km 60 (Guilherme, E., MPEG 61402, 61403, 61519, 61520, 61399, 61400, 61401); Estrada Transacreaana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61248); Município de Mâncio Lima, estrada do Barão, comunidade São Domingos (Guilherme, E., MPEG 62031); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD.

Distribuição Geográfica: Disjunta, América Central, norte e sudeste da América do Sul (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: São reconhecidas sete subespécies (Hoyo *et al.*, 2002). Segundo Hoyo *et al.*, (2002), a forma que ocorre no sudoeste da Amazônia é a *M. m. peruana*. Esta forma foi, inclusive, reconhecida por Novaes (1957) como de ocorrência no oeste do

Acre. Contudo, Pinto & Camargo (1954) identificaram os espécimes coletados no leste do Acre (rio Iquiri) como pertencentes à forma *M. m. rikeri*.

Comentários: Ao examinar todos espécimes oriundos do Acre, observei que não há diferença nem na coloração geral nem na extensão do branco da fronte e do mento (Figura 29a,b) que justifique a separação dos espécimes do Estado em duas formas distintas. Segundo Pinto (1947) e Pinto & Camargo (1954), não há diferença significativa entre os espécimes do baixo Amazonas, identificados como *M. m. rikeri* e aqueles do rio Juruá que são referidos à forma *M. m. peruana*. Assim, seguindo a orientação de Pinto (1947), estou atribuindo todos os espécimes do Acre à forma *M. m. cf. rikeri*.

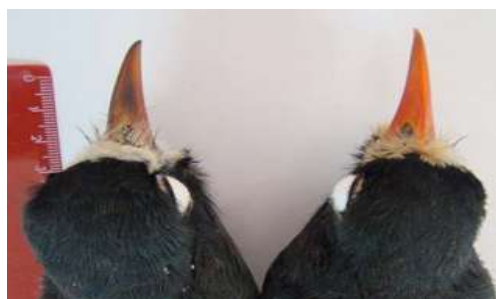


Figura 29a. Vista dorsal anterior - *M. m. cf. rikeri*, MPEG 59793, do leste do Acre (esq.) e *M. m. rikeri*, MPEG 56595, de Juruti no oeste do Pará (dir.). Notar a semelhança na extensão do branco da fronte entre ambos espécimes (ver, Pinto, 1947).



Figura 29b. Vista ventral anterior - *M. m. cf. rikeri*, MPEG 59793, do leste do Acre (dir.) e *M. m. rikeri*, MPEG 56595, de Juruti no oeste do Pará (esq.). Notar a semelhança na extensão do branco do mento entre ambos espécimes (ver, Pinto, 1947).

***Monasa flavirostris* Strickland, 1850**

Mapa: 261

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme 2008); Estrada Transacreeana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61244).

Habitat: FOA com bambus.

Distribuição Geográfica: Amazônia ocidental (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002). Espécie associada às florestas com bambus no sudoeste amazônico (Stotz *et al.*, 1996).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2002).

***Chelidoptera tenebrosa* (Pallas, 1782)**

Mapa: 262

Registros: Rio Juruá, Estirão do Carmo, próximo à foz do Rio Grajaú (Novaes, 1957, MPEG 27249); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 27241, 27250, 27252); Arredores da cidade de Rio Branco (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35695); Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35696); Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35691, 35692, 35693, 35694); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76398); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63487); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63282); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., MPEG 63285); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63723).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Área aberta com cultivares.

Distribuição Geográfica: Centro-norte da América do Sul (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *C. t. tenebrosa* (Pinto & Camargo, 1954; Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2002).

PICIFORMES

FAMÍLIA CAPITONIDAE

***Capito auratus* (Dumont, 1816)**

Mapa: 263

Registros: *C. a. orosae* - Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 26773, 26774, 26775, 26776, 26777, 26778); Rio Juruá, Arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, MPEG 26779); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48131, 48132, 48133); Rio Tejo, margem esquerda a aproximadamente 5 Km da foz (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52056); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52057); Rio Juruá, margem direita, localidade Mato Grosso (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52058, Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63724, 63725). *C. a. insperatus* - Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35671); Arredores da cidade de Manoel Urbano (Silva, G. P., MPEG 32991, 35335, 37471); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63501, 64566).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Leste do Peru, Norte da Bolívia e Amazônia sul-ocidental brasileira (Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: São reconhecidas dez subespécies (Pinto, 1978). Identifiquei duas formas no estado do Acre: *C. a. orosae*, registrada apenas na bacia do rio Juruá (interflúvio Juruá/Purus) (Novaes, 1957, Mapa: 264) e *C. a. insperatus*, registrada na bacia do rio Purus (interflúvio Purus/Madeira) (Pinto & Camargo, 1954; Mapa: 264). *C. a. orosae* difere de *C. a. insperatus* com base nos seguintes caracteres: garganta amarela; região do peito e da barriga amarelo claro com máculas negras (Figura 30). A subespécie *C. a.*

orosae ocorre na porção sul do rio Solimões a partir da margem esquerda do rio Purus em direção ao oeste enquanto que *C. a. insperatus* ocorre no sudeste do Peru, centro da Bolívia e adjacente porção do Brasil amazônico (Pinto, 1978).



Figura 30. Vista ventral - *C. a. orosae*, fêmea, MPEG 63724 (esq.) e *C. a. insperatus*, fêmea, MPEG 63501 (dir.). Notar a diferença na coloração da garganta entre ambos espécimes.

Comentários I: Alguns autores consideram este táxon (*Capito auratus*) como parte integrante do complexo *Capito niger* (ver, Hoyo *et al.*, 2002). Contudo, seguimos aqui a recomendação do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos que considera *C. auratus* como espécie plena (CBRO, 2008; ver também Armenta *et al.*, 2005).

Comentários II: Uma reconstrução filogenética dentro do complexo *Capito niger* (incluindo *C. auratus* e *C. brunneipectus*), baseada nas divergências encontradas no DNA mitocondrial (mtDNA), mostrou que as subespécies *C. a. orosae* e *C. a. insperatus* são parafiléticas (Armenta *et al.*, 2005).

***Eubucco richardsoni* (Gray, 1846)**

Mapa: 264

Registros: Arredores da cidade de Plácido de Castro (Forrester, 1993, observada); Rio Juruá, foz do rio Tejo (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52059, 52060 Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52564, 52565); Parque Nacional da Serra do Divisor, 106 Km a sudoeste de Cruzeiro do Sul (Aleixo, A. & Polleto, F, MPEG 58010, 58011); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., obs. pess.); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63726, 63727).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD.

Distribuição Geográfica: Amazônia ocidental (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies. A forma que ocorre no Acre parece ser a *E. r. purusianus* (Hoyo *et al.*, 2002).

***Eubucco tucinkae* (Seilern, 1913)**

Mapa: 265

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá, médio Rio Tejo (Whittaker & Oren, 1999; Whittaker *et al.*, 2002); Rio Juruá, foz do Igarapé São João (Whittaker & Oren, 1999); Parque Nacional da Serra do Divisor, Município de Porto Walter, Igarapé São Luiz (Whittaker & Oren, 1999); Parque Nacional da Serra do Divisor, alto rio Moa (Whitney *et al.*, 1997; Whitney & Oren, 2001b, MPEG 52729); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2008); Floresta Estadual do Mogno, BR-364, a 6 Km da ponte sobre o rio Tauari (Sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60529).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD submontana, FOD.

Distribuição Geográfica: Restrita ao leste do Peru, sudoeste da Bolívia e sudoeste da Amazônia brasileira. No Brasil, só foi registrada no estado do Acre (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002). Espécie restrita ao centro de endemismo Inambari (Haffer, 1978, Cracraft, 1985).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2002).

FAMÍLIA RAMPHASTIDAE

***Ramphastos tucanus* Linnaeus, 1758**

Mapa: 266

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, 1958, MPEG 26739); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52065; Whittaker *et al.*, 2002); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Arredores da cidade de Assis Brasil (Guilherme, 2004, AC 0055); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58845, 59833); BR-364 a 40 Km da ponte sobre o rio Liberdade, margem direita (sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60534); Estrada Transacreeana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61251); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63506); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63728).

Habitat: Dossel e borda de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Norte da América do Sul (Amazônia) (Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *R. t. cuvieri* (Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2002).

***Ramphastos vitellinus* Lichtenstein, 1823**

Mapa: 267

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 26743, 26744); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52566); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Arredores da cidade de Assis Brasil (Guilherme, 2004, AC 0040); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Floresta Estadual do Rio Gregório, próximo à ponte sobre o rio Acuraua (Guilherme, 2007, MPEG 60535, 60536); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63296).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Norte e sudeste da América do Sul (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *R. v. culminatus* (Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2002).

***Aulacorhynchus prasinus* (Gould, 1834)**

Mapa: 268

Registros: Arredores da cidade de Plácido de Castro (Forrester, 1993, observada); Rio Tejo, a aprox. 5 Km da foz, REAJ (Whittaker & Oren, 1999; Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52064); Rio Juruá, margem direita, Município de Mâncio Lima (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52730, 52731); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2008); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62034); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., MPEG 63299); Reserva Extrativista Chico Mendes (Mestre, L. A. & Silva, G. T., MPEG 66988, 66989).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: América Central e extremo oeste da América do Sul (Venezuela, Colômbia, Equador, Peru e Bolívia) (Hoyo *et al.*, 2002). No Brasil só foi registrada, até o momento, no estado do Acre (Sick, 1997; Whittaker & Oren, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas quatorze subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *A. p. dimidiatus* (Whittaker & Oren, 1999; Hoyo *et al.*, 2002).

***Selenidera reinwardtii* (Wagler, 1827)**

Mapa: 269

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, 1958, MPEG 26647); Rio Juruá, Arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, 1958, MPEG 26648); Município de Rio Branco, Fazenda Campo Lindo (Hidasi, J., LSUMZ 64940, 64941); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52567, 52568); Rio Tejo, a aprox. 5 Km da foz, REAJ (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52061; Whittaker *et al.*, 2002); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52062); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63293, 63292); BR-364, Km 80, Ramal “Oco do Mundo”, Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64360, 64361).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD.

Distribuição Geográfica: Amazônia ocidental, da Colômbia ao norte da Bolívia e noroeste do Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *S. r. langsdorffii* (Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2002).

***Pteroglossus inscriptus* Swainson, 1822**

Mapa: 270

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35698, 35699); Rio Abunã, margem esquerda (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35700); Município de Capixaba, Fazenda Campo Lindo (Hidasi, J., CPJH 1217); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., obs. pess.). Estrada Transacrea (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D.,

MPEG 61252); BR-364, Km 80, Ramal “Oco do Mundo”, Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64362, 64413, 64414); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 64564).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Norte da América do Sul. Ocorre na Amazônia, ao sul do Solimões/Amazonas e na Mata Atlântica (Pernambuco e Alagoas) (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *P. i. humboldti* (Pinto & Camargo, 1954; Hoyo *et al.*, 2002).

Comentários: Em Pinto & Camargo (1954) este táxon foi nominado como *P. viridis humboldti*.

***Pteroglossus mariae* Gould, 1854**

Mapa: 271

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 26640, 26641); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48135, 48136); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58847, 59794); Reserva Humaitá – UFAC, entrada principal (Guilherme, E., MPEG 59935); Floresta Estadual do Mogno, BR-364, a 6 Km da ponte sobre o rio Tauari (Sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60530); BR-364 a 40 Km da ponte sobre o rio Liberdade, margem direita (sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60532. 60533); Floresta Estadual do Antimary, localidade Limoeiro (Guilherme, E., MPEG 60531); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63295, 63294); BR-364, Km 80, Ramal “Oco do Mundo”, Km 16 (Guilherme, E., obs. pess.); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., obs. pess.).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: No noroeste da América do Sul, da Colômbia à Bolívia e na Amazônia ocidental brasileira (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: Hoyo *et al.* (2002) classificam este táxon como uma subespécie dentro do complexo *Pteroglossus azara*.

Comentários: Em Rasmussen *et al.* (2005) este táxon foi nominado como *Pteroglossus azara*.

***Pteroglossus castanotis* Gould, 1834**

Mapa: 272

Registros: *P. c. australis* - Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 26747); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Município de Mâncio Lima, estrada do Barão, comunidade São Domingos (Guilherme, E., MPEG 62032, 62033). *P. c. castanotis* - Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35697); Arredores da cidade de Rio Branco, Seringal Nova Empresa (Hidasi, J., CPJH 2301); Parque Zoobotânico e *Campus* da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001, MPEG 59933); BR-364, Seringal Sardinha (Guilherme, E. AC 0121); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Reserva Humaitá – UFAC, entrada principal (Guilherme, E., MPEG 59934); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63505); BR-364, Km 80, Ramal “Oco do Mundo”, Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64411, 64412); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63729).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA/FOD aluvial, FOD, FOD submontana, Área aberta com cultivares.

Distribuição Geográfica: Oeste da América do Sul, da Colômbia à Argentina (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies (Hoyo *et al.*, 2002). Ambas as formas foram registradas no Acre: *P. c. australis* registrada apenas no extremo oeste do Estado (Novaes, 1957, Mapa: 273) e *P. c. castanotis* registrada no centro-leste (Pinto & Camargo, 1954; Mapa: 273). *P. c. australis* difere de *P. c. castanotis* com base nos seguintes caracteres: bico mais curto e robusto; porção lateral da maxilar marrom-amarelada e penas do calção de cor esverdeada (Figura 31a,b). *P. c. australis* ocorre do nordeste da Argentina (Misiones) e Paraguai em direção ao norte, inclusive no Brasil central e este-meridional (Pinto, 1978), enquanto *P. c. castanotis* ocorre do noroeste extremo do Brasil amazônico para o leste, até o rio Negro e rio Madeira, em ambas as margens do Solimões (Pinto, 1978).



Figura 31a. Vista lateral anterior - *P. c. australis* (MPEG 62032) (acima) e *P. c. castanotis* (MPEG 63505) (abaixo). Notar a diferença no padrão e tamanho do bico de ambos espécimes.



Figura 31b. Vista ventral posterior - *P. c. australis* (MPEG 62032) (esq.) e *P. c. castanotis* (MPEG 63505) (dir.). Notar a diferença na coloração das penas do calção em ambos espécimes.

Comentários: O espécime MPEG 26747, proveniente do Seringal Oriente, apresenta caracteres intermediários entre as duas formas. Isto nos dá uma indicação de que pode estar havendo hibridização entre ambas as formas no centro oeste do Acre.

***Pteroglossus beauharnaesii* Wagler, 1832**

Mapa: 273

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52063; Whittaker *et al.*, 2002);

Arredores da cidade de Assis Brasil (Guilherme, 2004, AC 0058); Parque Nacional da Serra do Divisor, 106 Km a sudoeste de Cruzeiro do Sul (Aleixo, A. & Polleto, F, MPEG 58013, 58014, 58015); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63502, 63503, 63504); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme & Dantas, 2008a); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64500); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63723, 63730, 63731).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Amazônia ocidental, Peru, Brasil e Bolívia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2002).

FAMÍLIA PICIDAE

***Picumnus aurifrons* Pelzeln, 1870**

Mapa: 274

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento).

Habitat: FOA com palmeiras, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Margem sul do rio Solimões/Amazonas (Brasil e Peru) (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Comentários I: Os dois únicos registros desta espécie no Acre foram visuais.

Comentários II: Em Whittaker *et al.* (2002) este táxon foi nominado como *P. borbae*.

***Picumnus rufiventris* Bonaparte, 1838**

Mapa: 275

Registros: Arredores da cidade de Rio Branco (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35644); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48141); Alto rio Moa, margem direita, igarapé Ramon, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52732); Parque Zoobotânico e *Campus* da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001, AC 0004); BR-364, Seringal Sardinha (Guilherme, E. AC 136, 137); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63507, 63508, 63509); Rio Chandless, margem esquerda, a aproximadamente 3 Km da foz (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63298).

Habitat: FOA com bambus e/ou cipós, FOA aluvial com bambus, FOD com bambus.

Distribuição Geográfica: Noroeste da América do Sul, da Colômbia à Bolívia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: Três subespécies são reconhecidas. A forma que ocorre no Acre parece ser a *P. r. grandis* (Hoyo *et al.*, 2002).

***Picumnus subtilis* Stager, 1968**

Mapa: 276

Registros: Flona Macauã (Rego *et al.*, no prelo, MZUSP 76408); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Rego *et al.*, no prelo).

Habitat: FOA com bambus.

Distribuição Geográfica: Ocorre localmente no sudeste do Peru (Schulenberg *et al.*, 2007) e nas terras baixas da Amazônia sul-ocidental brasileira (Acre). Espécie pertencente ao centro de endemismo Inambari (Haffer, 1978).

Comentários: Esta espécie era considerada endêmica do Peru (Schulenberg *et al.*, 2007). Os registros feitos no Acre são os primeiros para o Brasil (Rego *et al.*, no prelo).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2002).

***Melanerpes cruentatus* (Boddaert, 1783)**

Mapa: 277

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35631, 35632, 35633, 35634, 35635, 35636); Rio Abunã, margem esquerda (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35637); Rio Juruá, Estirão do Carmo, próximo à foz do Rio Grajaú (Novaes, 1957, MPEG 26790); Rio Juruá, margem direita, localidade Mato Grosso (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52071, Whittaker *et al.*, 2002); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76403); Parque Zoobotânico e *Campus* da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005; Guilherme, E., MPEG59931); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Floresta Estadual do Mogno, BR-364, a 6 Km da ponte sobre o rio Tauari (Sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60541); Floresta Estadual do Antimary, localidade Limoeiro (Guilherme, E., MPEG 60542); Estrada Transacreana (AC-090) Km 60, margem direita (Guilherme, E., MPEG 61406); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62039); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63511, 63512); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63634); BR-364, Km 80, Ramal "Oco do Mundo", Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64535); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63733).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Campinarana, Área aberta com pastagem ou cultivares.

Distribuição Geográfica: Em toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2002).

***Veniliornis passerinus* (Linnaeus, 1766)**

Mapa: 278

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76407); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Estrada Transacreana (AC-090) Km 60, margem esquerda (Guilherme, E., MPEG 61404); Estrada Transacreana (AC-090),

Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61259, 61260, 61261, 61262); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63550); BR-364, Km 80, Ramal "Oco do Mundo", Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64536); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64442); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63734).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD.

Distribuição Geográfica: Região central e norte da América do Sul, da Venezuela ao Paraguai. Ocorre em todo o Brasil central e amazônico (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: São reconhecidas nove subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *V. p. agilis* (Hoyo *et al.*, 2002).

Comentários: A região ventral do espécime MPEG 63734 apresenta um padrão de estrias e coloração relativamente diferente do padrão observado nos outros espécimes coletados no Estado. É preciso coletar novos espécimes na margem esquerda do rio Envira para identificar se esse padrão está presente em outros indivíduos ou reflete, tão somente, uma variação individual.

***Veniliornis affinis* (Swainson, 1821)**

Mapa: 279

Registros: Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35643); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52570); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76406); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58850); Estrada Transacreana (AC-090) Km 60, margem esquerda e direita (Guilherme, E., MPEG 61530, 61405).

Habitat: FOA com bambus, FOA aluvial, FOD.

Distribuição Geográfica: Na Amazônia (Colômbia, Venezuela, Brasil, Equador, Peru e Bolívia) e na Mata Atlântica (Alagoas e Bahia) (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *V. a. hilaris* (Pinto & Camargo, 1954; Hoyo *et al.*, 2002). No entanto, chamo atenção para o espécime MPEG 61530 coletado no leste do Acre, cujo padrão de plumagem, sobretudo da região ventral, lembra mais aquele dos indivíduos atribuídos à forma *V. a. ruficeps*.

***Piculus leucolaemus* (Natterer & Malherbe, 1845)**

Mapa: 280

Registros: Igarapé Preto, afluente do rio Juruá-mirim, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52887); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52068; Whittaker *et al.*, 2002); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Norte da América do Sul (Amazônia) (Hoyo *et al.*, 2002). No Brasil, ocorre do Acre ao Pará (Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2002).

***Piculus flavigula* (Boddaert, 1783)**

Mapa: 281

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52068; Whittaker *et al.*, 2002); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Norte da América do Sul (Amazônia) e na Mata Atlântica brasileira (Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *P. f. magnus* (Hoyo *et al.*, 2002).

***Piculus chrysochloros* (Vieillot, 1818)**

Mapa: 282

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35638, 35639); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48139); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62036).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Do Panamá à Argentina e em quase todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: São reconhecidas nove subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *P. c. laemostictus* (Pinto & Camargo, 1954; Hoyo *et al.*, 2002).

***Colaptes punctigula* (Boddaert, 1783)**

Mapa: 283

Registros: Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48140); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76404); Parque Zoobotânico e *Campus* da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001, Guilherme, E., MPEG 59932); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60543); Estrada Transacrea (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61258); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62035); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.); BR-364, Km 80, Ramal "Oco do Mundo", Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64363); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63735, 63736).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Norte da América do Sul (Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: São reconhecidas seis subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *C. p. guttatus* (Hoyo *et al.*, 2002).

***Celeus grammicus* (Natterer & Malherbe, 1845)**

Mapa: 284

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 26822); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62037); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63737, 63738, 63739).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Noroeste da América do Sul (Amazônia) (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies. A forma que ocorre no Acre é, provavelmente, a *C. g. grammicus* (Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2002).

***Celeus elegans* (Stadius Muller, 1776)**

Mapa: 285

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 26841); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52569); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52066; Whittaker *et al.*, 2002); BR-364, Seringal Sardinha (Guilherme, E. AC 0109); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., MPEG 60540); Estrada Transacarana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61253); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62038). Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63740).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Norte da América do Sul (Amazônia) (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: São reconhecidas seis subespécies (Hoyo *et al.*, 2002). Duas formas parecem ocorrer no Acre. Um espécime coletado no alto Juruá (MPEG 26841) foi atribuído a *C. e. jumanus* (Novaes 1957). Entretanto, a maioria dos espécimes do Acre apresenta a coloração do píleo e das partes superiores e inferiores mais escura do que a do espécime coletado por F. Novaes no Seringal Oriente (Figura 32). A presença deste padrão escuro da plumagem torna estes espécimes mais semelhantes à descrição da forma *C. e. citreopygius* do que a de *C. e. jumanus* (Hoyo *et al.*, 2002).



Figura 32. Vista ventral - *Celeus e. cf. citreopygius*, MPEG 63740 (esq.) e *Celeus e. jumanus*, MPEG 26841 (dir.). Notar a coloração mais escura do espécime da esquerda.

***Celeus flavus* (Statius Muller, 1776)**

Mapa: 286

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 26820); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48137, 48138); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Floresta Estadual do Rio Gregório, próximo

à ponte sobre o rio Acuraua (Guilherme, 2007, MPEG 60537); Ramal Nabor Júnior, Km 26 (Guilherme, E., MPEG 60538, 60539); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63297).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Norte da América do Sul (Amazônia) e no norte da mata Atlântica brasileira (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *C. f. peruvianus* (Novaes, 1954; Hoyo *et al.*, 2002).

***Celeus spectabilis* Sclater & Salvin, 1880**

Mapa: 287

Registros: Rio Tejo, localidade Machadinho (Whittaker & Oren, 1999); Rio Juruá, margem esquerda, localidade Tartaruga (Whittaker & Oren, 1999); Rio Tejo, localidade Santo Antônio (Whittaker & Oren, 1999); Rio Amônia, localidade Quietos (Whittaker & Oren, 1999); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76405); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004, MPEG 58371); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2008); Estrada Transacrea (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61254, 61255, 61256, 61257); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme & Dantas, 2008a); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64443).

Habitat: FOA com bambus, FOA aluvial com bambus.

Distribuição Geográfica: Noroeste da América do Sul (Equador, Brasil, Peru e Bolívia) (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *C. s. exsul* (Whittaker & Oren, 1999; Hoyo *et al.*, 2002).

***Celeus torquatus* (Boddaert, 1783)**

Mapa: 288

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); BR-364, Seringal Sardinha

(Guilherme, E., AC 0130); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59795); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Norte da América do Sul (Amazônia) e em parte da mata Atlântica brasileira (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *C. t. occidentalis* (Hoyo *et al.*, 2002).

***Dryocopus lineatus* (Linnaeus, 1766)**

Mapa: 289

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); BR-364 a 40 Km da ponte sobre o rio Liberdade, margem direita (sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60545); Floresta Estadual do Mogno, BR-364, a 6 Km da ponte sobre o rio Tauari (Sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60544); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64444).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Do México à Argentina e em todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: São reconhecidas cinco subespécies (Hoyo *et al.*, 2002). No Acre, o padrão das estrias da região ventral dos espécimes parece representar uma forma intermediária entre *D. l. lineatus* e *D. l. fuscipennis*.

***Campephilus rubricollis* (Boddaert, 1783)**

Mapa: 290

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35640, 35641); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 26860); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Rio Juruá, margem direita, localidade Mato Grosso (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52070, Whittaker *et al.*, 2002); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58848, 58849); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., obs. pess); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., obs. pess.).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Área aberta com pastagens ou cultivares.

Distribuição Geográfica: Em toda a Amazônia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *C. r. trachelopyrus* (Pinto & Camargo, 1954; Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2002).

Comentários: Em Pinto & Camargo (1954) este táxon foi nominado como *Scapanus rubricollis* e em Novaes (1957), como *Phloeoceastes rubricollis*.

***Campephilus melanoleucos* (Gmelin, 1788)**

Mapa: 291

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35642); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52069; Whittaker *et al.*, 2002); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58851, 58852, 58853); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., MPEG 60546); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62040); Complexo de

florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E. 63631); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63632); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63741).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Área aberta com pastagem ou cultivares.

Distribuição Geográfica: Do Panamá à Argentina e em quase todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *C. m. melanoleucos* (Pinto & Camargo, 1954; Hoyo *et al.*, 2002).

Comentários: Em Pinto & Camargo (1954) este táxon foi nominado como *Scapanus melanoleucos*.

PASSERIFORMES

TYRANNI (SUBOSCINES)

FAMÍLIA THAMNOPHILIDAE

***Cymbilaimus lineatus* (Leach, 1814)**

Mapa: 292

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004);

Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59835); Estrada Transacreaana (AC-090) Km 60, margem esquerda (Guilherme, E., MPEG 61532); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Floresta Estadual do Antimary, localidade Limoeiro (Guilherme, E., MPEG 60626); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64455).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus; FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Ocorre na América Central (a partir de Honduras) e no norte da América do Sul (das Guianas à Bolívia) (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *C. l. intermedius* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

***Cymbilaimus sanctaemariae* Gyldenstolpe, 1941**

Mapa: 293

Registros: Arredores da cidade de Rio Branco, Seringal Nova Empresa (Pierpont & Fitzpatrick, 1983; LSUMZ 68109); Rio Juruá, localidade Arara (Whittaker & Oren, 1999); Rio Amônia, localidade Quieto (Whittaker & Oren, 1999); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2008, MPEG 58888, 58889); Estrada Transacreaana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61293, 61294, 61295); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: FOA com bambus, FOA aluvial com bambus.

Distribuição Geográfica: Amazônia sul-ocidental (sudeste do Peru e norte da Bolívia). No Brasil é encontrada no Acre e no estado de Rondônia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003). Esta espécie está associada às florestas com bambus no sudoeste amazônico (Stotz *et al.*, 1996).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2003).

***Frederickena unduligera* (Pelzeln, 1868)**

Mapa: 294

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MZUSP 42283); Alto rio Moa, margem direita, igarapé Ramon, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52742); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Região oeste-setentrional da América do Sul (Colômbia, Brasil, Equador, Peru e Bolívia) (Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *F. u. pallida* (Novaes, 1957; Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

***Taraba major* (Vieillot, 1816)**

Mapa: 295

Registros: Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35709, 35710, 35711, 35712); Rio Juruá, Arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, 1958, MPEG 26662); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957); Parque Nacional da Serra do Divisor, Alto rio Moa, margem direita, igarapé Ramon (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52743); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76440, 76441, 76442); Arredores da cidade de Assis Brasil (Guilherme, 2004); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59836); Floresta Estadual do Antimary, localidade Limoeiro (Guilherme, E., MPEG 60621); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60622); *Campus* da UFAC, Rio Branco (Guilherme, E., MPEG 60623); Rio Liberdade, margem direita, próximo à Foz do igarapé “Novena” (Guilherme, 2007, MPEG 60624, 60623); Estrada Transacreana (AC-090),

Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61292); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62073, 62074).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus; FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Do México à Argentina e em quase todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas dez subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *T. m. melanurus* (Pinto & Camargo, 1954; Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2003).

***Thamnophilus doliatus* (Linnaeus, 1764)**

Mapa: 296

Registros: Arredores da cidade de Rio Branco (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35713); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 14258); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76443); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); Floresta Estadual do Antimary, localidade Limoeiro (Guilherme, E., MPEG 60627); Floresta Estadual do Mogno, BR-364, a 6 Km da ponte sobre o rio Tauari (Sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60628); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60629); Estrada Transacrea (AC-090) Km 60, margem esquerda (Guilherme, E., MPEG 61534); Estrada Transacrea (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61296); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63529); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., MPEG 63330); BR-364, Km 80, Ramal "Oco do Mundo", Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64380, 64381).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Área aberta com cultivares.

Distribuição Geográfica: Do México à Argentina e em quase todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas doze subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *T. d. radiatus* (Hoyo *et al.*, 2003). Pinto & Camargo (1954) e Novaes (1957) consideram a forma existente no Acre como sendo a *T. d. subradiatus*. Entretanto, estou adotando a classificação de Hoyo *et al.* (2003) que considera a forma *T. d. subradiatus* como sinônimo de *T. d. radiatus*.

***Thamnophilus aethiops* Sclater, 1858**

Mapa: 297

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 14187, 14188, 14189); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 49642, 49643); Rio das Minas, margem esquerda, Município de Porto Walter, localidade Gustavo (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52909); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48226); Rio Tejo, margem esquerda, a aproximadamente 5 Km da foz (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52118, 52119; Whittaker *et al.*, 2002); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52120); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80177); Parque Nacional da Serra do Divisor, 106 Km a sudoeste de Cruzeiro do Sul (Aleixo, A. & Polleto, F, MPEG 58016); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); BR-364, Seringal Sardinha (Guilherme, E., MPEG 61479); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59837); Reserva Humaitá – UFAC, entrada principal (Guilherme, E., MPEG 59961, 59962, 59963, 59964, 59965); Rio Branco, Fazenda Experimental Catuaba – UFAC (Guilherme, E., MPEG 59966, 59970); BR-364 a 40 Km da ponte sobre o rio Liberdade, margem direita (sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60630, 60631, 60632); Floresta Estadual do Antimary, localidade Limoeiro (Guilherme, E., MPEG 60633, 60634, 60635, 60636); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60638); Ramal Nabor Júnior, Km 26 (Guilherme, E., MPEG 60637); Estrada Transacreana (AC-090) Km 60, margem esquerda e direita (Guilherme, E., MPEG 61419, 61420, 61418); Estrada Transacreana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61297, 61298, 61299, 61300); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., &

Borges, S. H., MPEG 62071); Município de Mâncio Lima, estrada do Barão, comunidade São Domingos (Guilherme, E., MPEG 62069, 62070); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63336, 63337); BR-364, Km 80, Ramal “Oco do Mundo”, Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64547, 64548); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64505).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Norte da América do Sul (Amazônia) e na Mata Atlântica brasileira (Pernambuco e Alagoas) (Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas dez subespécies (Hoyo *et al.*, 2003). Duas formas ocorrem no Acre: *T. a. kapouni* encontrada na porção oeste (Novaes, 1957) e extremo sudeste do estado (fronteira com Peru) e *T. a. juruanus*, encontrada em todo o Estado. *T. a. kapouni* difere de *T. a. juruanus* com base nos seguintes caracteres: plumagem dos machos de coloração cinza-escura; não possui máculas brancas na porção terminal das pequenas e médias coberteiras superiores das asas (Zimmer, 1933; Hoyo *et al.*, 2003, Figura 33a,b). *T. a. kapouni* ocorre no leste do Peru, norte da Bolívia e no sudoeste da Amazônia brasileira enquanto que *T. a. juruanus* ocorre na Amazônia sul-ocidental brasileira dentro do interflúvio Purus/Juruá (Hoyo *et al.*, 2003).



Figura 33a. Vista ventral - *T. a. kapouni*, MPEG 60632 (esq.) e *T. a. juruanus*, MPEG 62070 (dir.). Notar a coloração cinza mais escura no espécime da esquerda.



Figura 33b. Vista lateral - *T. a. kapouni*, MPEG 60632 (esq.) e *T. a. juruanus*, MPEG 62070 (dir.). Notar, no espécime da direita, o branco na porção terminal das pequenas e médias coberteiras superiores da asa.

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35714, 35715); Rio Juruá, arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes 1957, 1958, MPEG 14180, 14181, 14182); Arredores da cidade de Manoel Urbano (Silva G. P., MPEG 47761); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 49638, 49639, 49640, 49641); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoológico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Arredores da cidade de Assis Brasil (Guilherme, 2004); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59838, 59839, 58892); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60639, 60640, 60641); Ramal Nabor Júnior, Km 26 (Guilherme, E., MPEG 60643); Rio Liberdade, margem direita, próximo à Foz do igarapé "Novena" (Guilherme, 2007, MPEG 60642); Estrada Transacrea (AC-090) Km 60, margem direita (Guilherme, E., MPEG 61535); Estrada Transacrea (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61301, 61302, 61303); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63540, 63544); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64521); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63742).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Ocorre da Colômbia à Bolívia, na calha sul do rio Solimões/Amazonas e, localmente, na calha norte. (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *T. s. schistaceus* (Pinto & Camargo, 1954; Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários: Novaes (1957) identificou seus espécimes do alto Juruá como pertencentes à forma *T. s. capitalis*. Ao comparar os espécimes coletados por F. Novaes no oeste do Acre, com aqueles coletados no leste, não observei diferença significativa que justificasse classificar os espécimes do oeste como pertencentes à forma *T. s. capitalis*.

***Thamnophilus murinus* Sclater & Salvin, 1868**

Mapa: 299

Registros: Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48228, 48229); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 49683); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004, MPEG 58374); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Ramal Nabor Júnior, Km 26 (Guilherme, E., MPEG 60644, 60645); Estrada Transacreaana (AC-090) Km 60, margem direita (Guilherme, E., MPEG 61417); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62072); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63752).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Em quase toda a Amazônia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *T. m. canipennis* (Hoyo *et al.*, 2003).

***Thamnophilus amazonicus* Sclater, 1858**

Mapa: 300

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Norte da América do Sul (Amazônia) (Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários: Os dois únicos registros desta espécie no Acre foram visuais e também pelo reconhecimento de sua vocalização.

***Thamnophilus divisorius* Whitney, Oren & Brumfield, 2004**

Mapa: 301

Registros: Alto rio Moa, localidade Morro Queimado, Serra da Jaquirana, PNSD (Whitney *et al.*, 1997; Whitney *et al.*, 2004, MPEG 52748, 52749, 52750, 52751, 52752, 52753, 52754, 52755).

Habitat: FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Extremo oeste da Amazônia sul-ocidental (Brasil e Peru) (Whitney *et al.*, 2004; Schulenberg *et al.*, 2007). Espécie descrita recentemente a partir de espécimes coletados no extremo oeste do estado do Acre (Whitney *et al.*, 2004).

Taxonomia: Espécie monotípica (Whitney *et al.*, 2004).

***Neoctantes niger* (Pelzeln, 1859)**

Mapa: 302

Registros: Rio Juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48230); Rio Tejo, margem esquerda, a aproximadamente 5 Km da foz (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52121, 52122; Whittaker & Oren, 1999; Whittaker *et al.*, 2002); Alto rio Moa, margem direita (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52740, 52741); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76444).

Habitat: FOA com palmeiras e cipós; FOA com bambus; FOA aluvial com helicônias, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Amazônia ocidental (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2003).

***Thamnomanes ardesiacus* (Sclater & Salvin, 1867)**

Mapa: 303

Registros: Arredores da cidade de Manoel Urbano (Silva, G. P., MPEG 40617); Rio Tejo, margem esquerda, a aproximadamente 5 Km da foz (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52131; Whittaker *et al.*, 2002); Arredores da cidade de Assis Brasil (Guilherme, 2004, AC 0064); Reserva Humaitá – UFAC, entrada principal (Guilherme, E., MPEG 59969, 59972, 59973); Fazenda Experimental Catuaba – UFAC (Guilherme, E., MPEG

59971); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60648); Ramal Nabor Júnior, Km 26 (Guilherme, E., MPEG 60646); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., MPEG 60647); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62075); Município de Mâncio Lima, estrada do Barão, comunidade São Domingos (Guilherme, E., MPEG 62076, 62077); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63338); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., MPEG 63332, 63428); BR-364, Km 80, Ramal "Oco do Mundo", Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64545); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63748).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD.

Distribuição Geográfica: Norte do Solimões/Amazonas e localmente na Amazônia sul-ocidental (Brasil, Peru e Bolívia) (Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é *a T. a. ardesiacus* (Hoyo *et al.*, 2003).

***Thamnomanes saturninus* (Pelzeln, 1878)**

Mapa: 304

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 14307, 14308, 14309); Rio Juruá, Estirão do Carmo, próximo à foz do Rio Grajaú (Novaes, 1957, MPEG 14310); Rio Juruá, arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, MPEG 14311); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48231, 48232, 48233, 48234, 49648, 49652, 49653, 49654, 49655, 49656); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 49647, 49649, 49650, 49651); Rio Tejo, margem esquerda, a aproximadamente 5 Km da foz (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52129, 52130, Whittaker *et al.*, 2002); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52128); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52606, 52607, 52631, 52605); Alto rio Moa, margem direita, igarapé Ramon, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52745); Rio das Minas, margem esquerda, Município de Porto Walter, localidade Gustavo (Whitney *et al.*,

1997, MPEG 52910); Alto rio Moa, margem esquerda, Serra da Jaquirana (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52746, 52747); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); BR-364 a 40 Km da ponte sobre o rio Liberdade, margem direita (sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60653, 60654, 60655); Município de Mâncio Lima, estrada do Barão, comunidade São Domingos (Guilherme, E., MPEG 62078).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Amazônia sul-ocidental (Brasil, Peru e Bolívia) (Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *T. s. huallagae* (Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários: Em Novaes (1957), este táxon foi nominado como *Dysithamnus saturninus*.

***Thamnomanes schistogynus* Hellmayr, 1911**

Mapa: 305

Registros: Rio Juruá, arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, MPEG 24563, 24564, 24566, 24567); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 24562, 24565, 24568); Arredores da cidade de Plácido de Castro (Forrester, 1993, observada); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 49645, 49646); Rio Tejo, margem esquerda, a aproximadamente 5 Km da foz (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52123; Whittaker *et al.*, 2002); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52124, 52125, 52126, 52127); Igarapé Preto, afluente do rio Juruá-mirim, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52911); Alto rio Moa, margem direita, igarapé Ramon, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52744); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76445, 76446, 76447, 76448); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Arredores da cidade de Assis Brasil (Guilherme, 2004, AC 0063, 0085); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004, MPEG 58375); Fazenda

Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59840, 59841, 58890, 58891); Reserva Humaitá – UFAC, entrada principal (Guilherme, E., MPEG 59967, 59968); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60649, 60650, 60651); Floresta Estadual do Mogno, BR-364, a 6 Km da ponte sobre o rio Tauari (Sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60652); Estrada Transacreama (AC-090) Km 60, margem esquerda (Guilherme, E., MPEG 61421; 61422); Estrada Transacreama (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61335); Rio Chandless, margem esquerda, a aproximadamente 3 Km da foz (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63333, 63334); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., MPEG 63331); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 65530); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64456, 64492); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63749, 63750, 63751).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Ocorre no leste do Peru, no norte da Bolívia e na Amazônia sul-ocidental brasileira. Espécie restrita ao centro de endemismo Inambari (Haffer, 1978, Cracraft, 1985).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *T. s. schistogynus* (Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários: Em Novaes (1957), este táxon foi nominado como *Thamnomanes caesius schistogynus*.

***Pygoptila stellaris* (Spix, 1825)**

Mapa: 306

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 24559, 24560); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Floresta Estadual do Rio Gregório, próximo à ponte sobre o rio Acuraua (Guilherme, 2007, MPEG 60656); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs.

pers.); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63545, 63637, 63638).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Em quase toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *P. s. stellaris* (Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários I: Novaes (1957) identificou os espécimes coletados por ele no alto Juruá como *P. s. purusiana*. No entanto, Hoyo *et al.* (2003) não reconhecem a validade desta subespécie por considerá-la indistinguível da forma nominativa.

Comentários II: Ao comparar os espécimes fêmeas coletados no Acre com os de outras localidades da margem sul do Amazonas (e.g., Rondônia), não foi notada nenhuma diferença de plumagem que justificasse a separação dos nossos exemplares em uma raça geográfica diferente de *P. s. stellaris*.

***Epinecrophylla leucophthalma* (Pelzeln, 1868)**

Mapa: 307

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957); Município de Capixaba, Fazenda Campo Lindo (Hidasi, J., CPJH 1354); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48269, 48270, 48271); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48268, 48272, 48273); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52612); Alto rio Acre, margem esquerda, localidade Cachoeira do Bandeira (Guilherme, E., MPEG 61488); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63348); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63635, 63636).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD.

Distribuição Geográfica: Ao sul do Solimões/Amazonas (Brasil, Peru e Bolívia) (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *E. l. leucophthalma* (Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários: Estudos moleculares demonstraram que o gênero *Myrmotherula* é polifilético (Hackett & Rosenberng, 1990). Segundo estes estudos, as espécies deste gênero em que ao menos um dos sexos possuem a garganta negra com estrias brancas ou bege; região dorsal marron-alaranjada e cauda longa imaculada, formam um grupo separado de suas congêneres. Assim, baseados nesta constatação e em características vocais e de comportamento, Isler *et al.* (2006) atribuíram estas espécies a um novo gênero, chamado por eles de *Epinecrophylla*. Esta denominação foi recentemente aceita pelo CBRO (2008) e, por essa razão, está sendo adotada aqui.

***Epinecrophylla haematonota* (Sclater, 1857)**

Mapa: 308

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 24583, 24584); Município de Rio Branco, Seringal Nova Emprsa (Hidasi, J., LSUMZ 68112); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48263, 48264, 48265, 48266, 48267; 49720); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48261, 48262); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52613, 52614); Alto rio Moa, igarapé Amil, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52765, 52766); Alto rio Moa, margem direita, igarapé Ramon, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52763, 52764); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Ramal Nabor Júnior, Km 26 (Guilherme, E., MPEG 60672, 60673); BR-364 a 40 Km da ponte sobre o rio Liberdade, margem direita (sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60676); Município de Mâncio Lima, estrada do Barão, comunidade São Domingos (Guilherme, E., MPEG 62090, 62091, 62092, 62093); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63747).

Habitat: FOA com palmeiras, FOD, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Oeste da Amazônia, da Venezuela à Bolívia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *E. h. amazonica* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários: Em todas os registros (op. cit.) este táxon aparece nominado como *Myrmotherula haematonota*.

***Epinecrophylla ornata* (Sclater, 1853)**

Mapa: 309

Registros: Alto rio Moa, igarapé Amil, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52906); Parque Nacional da Serra do Divisor, Alto rio Moa, margem direita, igarapé Ramon (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52762); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80199, 80200, 80201, 80202, 80203, 80204); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59866); Reserva Humaitá – UFAC, entrada principal (Guilherme, E., MPEG 59986); Floresta Estadual do Mogno, BR-364, a 6 Km da ponte sobre o rio Tauari (Sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60668); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005; Guilherme, E., MPEG 61423, 61424); Estrada Transacrea (AC-090) Km 60, margem esquerda (Guilherme, E., MPEG 61425); Estrada Transacrea (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61345, 61346, 61347, 61348).

Habitat: FOA com bambus/palmeiras, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Na Amazônia, ao sul do Solimões/Amazonas (Brasil, Peru e Bolívia) e ao norte do Solimões, na região centro-sul da Colômbia e leste do Equador (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003). Espécie associada às Florestas com bambus no sudoeste amazônico (Stotz *et al.*, 1996).

Taxonomia: São reconhecidas cinco subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *E. o. meridionalis* (Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários I: Hoyo *et al.* (2003) citam também a ocorrência da forma *E. o. atrogulares* para o oeste do Acre. Entretanto, todos os espécimes coletados tanto no

oeste quanto no leste do Estado são indistintos em relação à plumagem. Por isso, acredito que todos eles devam pertencer à forma *E. o. meridionalis*.

Comentários II: Em todas os registros (op. cit.) este táxon aparece nominado como *Myrmotherula ornata*.

***Epinecrophylla erythrura* Sclater, 1890**

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento).

Habitat: FOA com palmeiras (provável).

Distribuição Geográfica: Amazônia ocidental (Colômbia, Equador, Peru e Brasil) (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários: A única citação desta espécie para o estado do Acre é a da lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002). Sua ocorrência não foi confirmada no decorrer deste estudo. Por isso, esta espécie constará da lista secundária das aves do Acre (Apêndice 3) até que sua presença seja confirmada através de algum registro documental.

***Myrmotherula brachyura* (Hermann, 1783)**

Mapa: 310

Registros: Rio Juruá, arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, MPEG 14248, 14249); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52140); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Em quase toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2003).

***Myrmotherula ignota* Griscom, 1929**

Mapa: 311

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Sul da América Central (Panamá) e noroeste da América do Sul (Colômbia, Equador, Brasil e Peru) (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários: Os dois únicos registros desta espécie no Acre foram a partir do reconhecimento de sua vocalização.

***Myrmotherula sclateri* Sneathlaga, 1912**

Mapa: 312

Registros: Arredores da cidade de Plácido de Castro (Forrester, 1993, observada); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64489).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Amazônia, ao sul do Solimões/Amazonas (Brasil, Peru e Bolívia) (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2003).

***Myrmotherula multostriata* Sclater, 1858**

Mapa: 313

Registros: Rio Juruá, margem esquerda, arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Whittaker, A., MPEG 48284); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et*

al., 1997, MPEG 52615, 52616); Parque Nacional da Serra do Divisor, setor norte (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Ocorre na Amazônia, na calha sul do Solimões/Amazonas e, pontualmente, na calha norte (Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2003).

***Myrmotherula hauxwelli* (Sclater, 1857)**

Mapa: 314

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 24582); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48279, 48280, 48281, 49719); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48274, 48275, 48276, 48277, 48278); Rio Tejo, a aprox. 5 Km da foz, REAJ (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52132, 52133); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52608, 52609); Arredores da cidade de Assis Brasil (Guilherme, 2004, AC 0087); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Reserva Humaitá – UFAC, entrada principal (Guilherme, E., MPEG 59981, 59982, 59983, 59984, 59985); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60657, 60658, 60659); Ramal Nabor Júnior, Km 26 (Guilherme, E., MPEG 60671); Floresta Estadual do Antimary, localidade Limoeiro (Guilherme, E., MPEG 60662); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., MPEG 60660, 60661); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63541); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63349, 63350, 63351, 63352); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., MPEG 63353); BR-364, Km 80, Ramal “Oco do Mundo”, Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64382, 64383); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64488); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63743, 63744).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Da margem sul do Solimões/Amazônas para o oeste, até a Bolívia, o Peru, o Equador e a Colômbia (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *M. h. hauxwelli* (Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2003).

***Myrmotherula axillaris* (Vieillot, 1817)**

Mapa: 315

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 24596, 24597); Rio Juruá, Estirão do Carmo, próximo à foz do Rio Grajaú (Novaes, 1957, MPEG 24595); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48289); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48285, 48286, 48287, 48288); Rio Tejo, a aprox. 5 Km da foz, REAJ (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52134, 52135); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52136); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52610, 52611); Alto rio Moa, margem direita, igarapé Ramon, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52761); Rio das Minas, margem esquerda, Município de Porto Walter, localidade Gustavo (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52907); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001, AC 0015); Parque Nacional da Serra do Divisor, 106 Km a sudoeste de Cruzeiro do Sul (Aleixo, A. & Polleto, F, MPEG 58018); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005; Guilherme, E., MPEG 59975); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58894, 59863, 59864, 59865); Reserva Humaitá – UFAC, entrada principal (Guilherme, E., MPEG 59976, 59977, 59978, 59979, 59980); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60666); Rio Liberdade, margem direita, próximo à Foz do igarapé “Novena” (Guilherme, 2007, MPEG 60664, 60665); Floresta Estadual do Mogno, BR-364, a 6 Km da ponte sobre o rio Tauari (Sent. CZS-RB) (Guilherme, E., MPEG 60667); Floresta Estadual do Antimary, localidade Limoeiro (Guilherme, E., MPEG 60663); Estrada Transacreaana (AC-090) Km 60, margem esquerda e direita (Guilherme, E.,

MPEG 61540, 61539); Estrada Transacreeana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61339, 61340, 61341); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62085, 62086, 62087); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63339, 63340, 63341, 63342); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63542, 63543); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64460); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63745, 63746)

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Na América Central, no norte da América do Sul (Amazônia) e no extremo leste do Brasil, da Paraíba ao Rio de Janeiro (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas seis subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *M. a. heterozyga* (Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2003).

***Myrmotherula sunensis* Chapman, 1925**

Registros: Arredores da cidade de Plácido de Castro (Forrester, 1993).

Habitat: Floresta de terra-firme (Provável).

Distribuição Geográfica: Ocorrência pontual no extremo oeste da Amazônia (Hoyo *et al.*, 2003; Schulenberg *et al.*, 2007).

Comentários: Este é o único registro desta espécie para o estado do Acre. Como este registro foi apenas visual e como se trata de uma espécie de difícil indentificação no campo, podendo ser visualmente confundida com *M. longipennis*, *M. ornata* ou mesmo *M. iheringi*, incluirei este táxon na lista secundária (Apêndice 3) até que sua presença possa ser confirmada através de algum registro documental.

***Myrmotherula longipennis* Pelzeln, 1868**

Mapa: 316

Registros: Rio Juruá, arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, MPEG 24602); Rio Juruá, margem direita, localidade Pedra Preta (Novaes, 1957, MPEG 24601); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48282, 48283); Parque Nacional da Serra do Divisor, Alto rio Moa, margem direita, igarapé Ramon (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52759, 52760); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80196); Arredores da cidade de Assis Brasil (Guilherme, 2004, MPEG 61487); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Reserva Humaitá – UFAC, entrada principal (Guilherme, E., MPEG 59987, 59988, 59989); Ramal Nabor Júnior, Km 26 (Guilherme, E., MPEG 60674); BR-364 a 40 Km da ponte sobre o rio Liberdade, margem direita (sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60675); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63343, 63344, 63345, 63346, 63347).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Em toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas seis subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *M. l. garbei* (Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2003).

***Myrmotherula iheringi* Sneath, 1914**

Mapa: 317

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 24609); Rio Juruá, foz do rio Tejo (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52138; Whittaker *et al.*, 2002); Alto rio Moa, margem direita, Município de Mâncio Lima (Whitney *et al.*, 1997; MPEG 52757); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80194, 80195, 80196, 80197, 80198); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Estrada Transacrea (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61342, 61343, 61344); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62094).

Habitat: FOA com bambus/palmeiras, FOA aluvial com bambus, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Margem sul do Amazonas, a oeste do rio Tapajós até o leste do Peru e norte da Bolívia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003). Espécie associada às Florestas com bambus no sudoeste amazônico (Stotz *et al.*, 1996).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *M. i. heteroptera* (Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2003).

***Myrmotherula menetriesii* (d'Orbigny, 1837)**

Mapa: 318

Registros: Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48256, 48257); Rio Tejo, a aprox. 5 Km da foz, REAJ (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52139); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52137); Rio Ouro Preto, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52905); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Ramal Nabor Júnior, Km 26 (Guilherme, E., MPEG 60670); Floresta Estadual do Mogno, BR-364, a 6 Km da ponte sobre o rio Tauari (Sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60669); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64495).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Em toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas cinco subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *M. m. menetriesii* (Hoyo *et al.*, 2003).

***Dichrozona cincta* (Pelzeln, 1868)**

Mapa: 319

Registros: Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 49708); Rio Tejo, margem esquerda, a aproximadamente 5 Km da foz (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52017); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG

52143); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58904).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA/FOD aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Margem sul do rio Amazonas, da foz para o noroeste, até a Colômbia e Venezuela (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2003).

***Herpsilochmus rufimarginatus* (Temminck, 1822)**

Mapa: 320

Registros: ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2008, MPEG 59861, 59862).

Habitat: Dossel de FOA com palmeiras.

Distribuição Geográfica: Do Panamá ao norte da Argentina e em quase todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies. A forma que ocorre no Acre é *a H. r. frater* (Hoyo *et al.*, 2003).

Herpsilochmus sp.

Registros: Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003).

Habitat: Campinarana.

Comentários: O Dr. Alexandre Aleixo relatou-me que durante pesquisa em um enclave de campina/campinarana, localizado no noroeste do Acre e sudoeste do Amazonas, observou e gravou a vocalização de um *Herpsilochmus* cuja identificação a nível específico, naquele momento, não foi possível ser realizada. Segundo ele, o *Herpsilochmus* observado pode ser um táxon novo para a ciência. Como não há espécime deste táxon coletado naquela região, incluirei na lista secundária das Aves do Acre a ocorrência de uma espécie indeterminada do gênero *Herpsilochmus*. É possível que este táxon seja endêmico das campinas e campinaranas do sudoeste Amazonico.

***Microrhophias quixensis* (Cornalia, 1849)**

Mapa: 321

Registros: Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A., MPEG 48308); Rio Tejo, a aprox. 5 Km da foz, REAJ (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52146); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80171, 80172); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004, MPEG 58378, 58379); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59856).

Habitat: FOA com bambus/palmeiras, FOA aluvial, FOD.

Distribuição Geográfica: América Central e norte da América do Sul (Amazônia) (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas dez subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *M. q. intercedens* (Hoyo *et al.*, 2003).

***Formicivora grisea* (Boddaert, 1783)**

Mapa: 322

Registros: Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003).

Habitat: Campinarana.

Distribuição Geográfica: Sul da América Central (Panamá) e norte da América do Sul (Venezuela e Colômbia). Ocorre pontualmente no norte e nordeste brasileiro (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários: O único registro desta espécie no Acre foi feito a partir da visualização e do reconhecimento de sua vocalização.

***Drymophila devillei* (Menegaux & Hellmayr, 1906)**

Mapa: 323

Registros: Rio Tejo, a aprox. 5 Km da foz, REAJ (Bates *et al.*, 1999; Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52144, 52145); Margens dos rios Juruá, Tejo e Amônia (Whittaker & Oren, 1999); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Flona Macauã

(Matuscelli, P., MZUSP 80173, 80174); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004, MPEG 58380, 58381, 58382, 58383); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Estrada Transacreaana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61349, 61350).

Habitat: FOA com bambus, FOA aluvial com bambus.

Distribuição Geográfica: Ao sul do Solimões/Amazonas (Brasil, Peru e Bolívia). É encontrada pontualmente também ao norte do Solimões (Equador e Colômbia) (Hoyo *et al.*, 2003). Espécie restrita às florestas com predominância de bambus no sudoeste amazônico (Stotz *et al.*, 1996; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *D. d. devillei* (Hoyo *et al.*, 2003)

***Terenura humeralis* Sclater & Salvin, 1880**

Mapa: 324

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Rio Juruá, foz do rio Tejo (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52141); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004).

Habitat: FOA com palmeiras. FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Noroeste da Amazônia (Equador, Brasil, Peru e Bolívia) (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2003).

***Cercomacra cinerascens* (Sclater, 1857)**

Mapa: 325

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35721, 35722); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A., MPEG 49637); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80175); Baixo

rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Estrada Transacreaana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61338); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64457).

Habitat: FOA com bambus/palmeiras, FOA aluvial, FOD, FOD submontana

Distribuição Geográfica: Em toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *C. c. sclateri* (Pinto & Camargo, 1954; Hoyo *et al.*, 2003).

***Cercomacra nigrescens* (Cabanis & Heine, 1859)**

Mapa: 326

Registros: Arredores da cidade de Rio Branco (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35719); Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35720); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A., MPEG 49696); Parque Nacional da Serra do Divisor, Alto rio Moa, margem direita, igarapé Ramon (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52767); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80176); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62083).

Habitat: FOA com bambus/palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Na Amazônia, das Guianas à Bolívia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas seis subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *C. n. fuscicauda* (Pinto & Camargo, 1954; Hoyo *et al.*, 2003).

***Cercomacra serva* (Sclater, 1858)**

Mapa: 327

Registros: Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A., MPEG 48239); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52147); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Guilherme, E., MPEG 59974); Estrada Transacreaana (AC-090) Km 60, margem esquerda (Guilherme, E., MPEG 61426, 61427, 61428, 61429); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63549).

Habitat: FOA com bambus/palmeiras, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Amazônia ocidental, da Colômbia à Bolívia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2003).

***Cercomacra manu* Fitzpatrick & Willard, 1990**

Mapa: 328

Registros: Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker & Oren, 1999 MPEG 48238); Rio Amônia, localidade Quieto (Whittaker & Oren, 1999); Rio Juruá, margem esquerda, localidade Tartaruga (Whittaker & Oren, 1999); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Estrada Transacreaana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61336, 61337).

Habitat: FOA com bambus.

Distribuição Geográfica: Amazônia sul-ocidental (Brasil, Peru e Bolívia). Encontrada com frequência no estado do Acre e, pontualmente, no interflúvio Xingu/Tapajós, na Amazônia brasileira (Hoyo *et al.*, 2003). Espécie associada às Florestas com bambus no sudoeste amazônico (Stotz *et al.*, 1996).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2003).

***Myrmoborus leucophrys* (Tschudi, 1844)**

Mapa: 329

Registros: Rio Juruá, arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, MPEG 24647); Rio Tejo, a aprox. 5 Km da foz, REAJ (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52150, 52151); Alto rio Moa, margem direita, igarapé Ramon, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52769); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80166, 80167, 80168, 80169, 80170); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001, AC 0007); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59860, 58897, 58898); Reserva Humaitá – UFAC, entrada principal (Guilherme, E., MPEG 60010); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60684); Rio Liberdade, margem direita, próximo à Foz do igarapé “Novena” (Guilherme, 2007, MPEG 60742, 60684, 60685, 60686, 60687); Estrada Transacreana (AC-090) Km 60, margem esquerda (Guilherme, E., MPEG 61430); Estrada Transacreana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61304, 61305); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., MPEG 63429); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64493).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Em quase toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *M. l. leucophrys* (Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2003).

***Myrmoborus myotherinus* (Spix, 1825)**

Mapa: 330

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 24648, 24649, 24650); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 49684, 49685, 49686); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 49686,

49687, 49688, 49689, 49690, 49691, 49692, 49693, 49694); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52148, 52149); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52624, 52625); Alto rio Moa, margem direita, igarapé Ramon, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52768); Igarapé Preto, afluente do rio Juruá-mirim, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52912); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80187); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); BR-364, Seringal Sardinha (Guilherme, E., AC 0101, 0115, 0132, 0135); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005, Guilherme, E., MPEG 60002, 60003, 60004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Reserva Humaitá – UFAC, entrada principal (Guilherme, E., MPEG 60005, 60006, 60007, 60008, 60009); BR-364 a 40 Km da ponte sobre o rio Liberdade, margem direita (sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60677); Floresta Estadual do Mogno, BR-364, a 6 Km da ponte sobre o rio Tauari (Sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60679, 60680); Floresta Estadual do Antimary, localidade Limoeiro (Guilherme, E., MPEG 60681, 60682); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., MPEG 60678); Estrada Transacreaana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61306); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62095); Município de Mâncio Lima, estrada do Barão, comunidade São Domingos (Guilherme, E., MPEG 62096, 62097); Rio Chandless, margem esquerda, a aproximadamente 3 Km da foz (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63359); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63360, 63361); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63753, 63754, 63755).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Em quase toda a Amazônia, da Venezuela à Bolívia (Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas sete subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *M. m. myotherinus* (Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2003).

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35723); Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35724); Rio Juruá, arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, MPEG 24653); Arredores da cidade de Manoel Urbano, BR-364 (Humphrey, P. S., MPEG 47801); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 24652); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48252); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80192, 80193); Parque Zoológico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60713, 60714, 60715, 60716, 60717); Rio Liberdade, margem direita, próximo à Foz do igarapé “Novena” (Guilherme, 2007, MPEG 60712); Floresta Estadual do Rio Gregório, próximo à ponte sobre o rio Acuraua (Guilherme, 2007, MPEG 60711); Floresta Estadual do Antimary, localidade Limoeiro (Guilherme, E., MPEG 60718); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62102); Município de Mâncio Lima, estrada do Barão, comunidade São Domingos (Guilherme, E., MPEG 62101); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63547, 63548); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63370, 63371); BR-364, Km 80, Ramal “Oco do Mundo”, Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64384, 64550); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64494).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Sudeste do Peru, norte da Bolívia e no extremo oeste da Amazônia sul-ocidental brasileira (Hoyo *et al.*, 2003)

Taxonomia: Este táxon era considerado como subespécie de *H. cantator* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003). Contudo, Isler *et al.* (2007a) baseando-se nas diferenças morfológicas e de vocalização deste grupo, propuseram elevar o táxon *H. c. peruviana* à categoria de espécie plena. O mesmo foi proposto para o táxon *H. cantator subflava*.

***Hypocnemis subflava* (Cabanis, 1873)**

Mapa: 332

Registros: Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001 – táxon citado como *Hypocnemis hypoxantha*); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2008, MPEG 59855, 58903); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Isler *et al.*, 2007a); Estrada Transacreana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61308).

Habitat: FOA com bambus, FOA aluvial com bambus.

Distribuição Geográfica: Ocorre na região central e sudeste do Peru, no norte e nordeste da Bolívia e nas terras baixas da Amazônia sul-ocidental brasileira (Acre) (Hoyo *et al.*, 2003). Espécie associada às florestas com bambus no sudoeste amazônico.

Taxonomia: Segundo Isler *et al.* (2007a), a forma que ocorre no Acre é a *H. subflava collinsi*.

Comentários: Em Guilherme (2001), esta espécie foi citada como *Hypocnemis hypoxantha*.

***Hypocnemis hypoxantha* Sclater, 1869**

Mapa: 333

Registros: Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 49717, 49718); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 49711, 49712, 49713, 49714, 49715, 49716); Rio Juruá, margem direita, localidade Mato Grosso (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52142, Bates *et al.*, 1999; Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52627); Alto rio Moa, margem direita, igarapé Ramon, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52770); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Floresta Estadual do Mogno, BR-364, a 6 Km da ponte sobre o rio Tauari (Sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007., MPEG 60889); Município de Mâncio Lima, estrada do Barão, comunidade São Domingos (Guilherme, E., MPEG 62100).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Ocorre na Amazônia, do rio Xingu para o oeste até a Colômbia, Equador e o Peru (Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *H. h. hypoxantha* (Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários: Guilherme (2001) cita a ocorrência desta espécie para o Parque Zoológico da UFAC. No entanto, minhas observações posteriores indicaram que a espécie que ocorre na área é *Hypocnemis subflava*.

***Hypocnemoides maculicauda* (Pelzeln, 1868)**

Mapa: 334

Registros: Rio Juruá, arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, MPEG 24654, 24655); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48236, 49698); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 49697); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004, MPEG 58376).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Ao sul do rio Solimões/Amazonas, do estado do Pará no Brasil, para o oeste, até o Peru e a Bolívia (Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2003).

***Sclateria naevia* (Gmelin, 1788)**

Mapa: 335

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35725, 35726); Rio Juruá, arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, MPEG 24662); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48235, 49699); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 49700); Rio Tejo, margem

esquerda a aproximadamente 5 Km da foz (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52164); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Floresta Estadual do Antimary, localidade Limoeiro (Guilherme, E., MPEG 60683); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63756).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Em quase toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia (Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *S. n. argentata* (Pinto & Camargo, 1954; Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2003).

***Percnostola lophotes* Hellmayr & Seilern, 1914**

Mapa: 336

Registros: Rio Juruá, foz do rio Tejo (Whittaker & Oren, 1999, MPEG 52153); Rio Tejo, localidade Machadinho (Whittaker & Oren, 1999); Rio Tejo, base de pesquisa Restauração (Whittaker & Oren, 1999); Rio Juruá, localidade Nossa Senhora Aparecida (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52915); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80188, 80189, 80190, 80191); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2008); Estrada Transacreana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61317).

Habitat: FOA com bambus, FOA aluvial com bambus.

Distribuição Geográfica: Sudoeste da Amazônia (Peru, Brasil e Bolívia) (Hoyo *et al.*, 2003). Espécie pertencente ao centro de endemismo Inambari (Haffer, 1978; Crafft, 1985) e também associada às Florestas com bambus no sudoeste amazônico (Stotz *et al.*, 1996).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários: O espécime macho MPEG 61317, coletado no leste do Acre, possui o ventre cinza. Esta característica é diferente daquela observada no outro espécime coletado no oeste do Estado, cuja coloração do ventre é negra (Figura 34). É preciso obter novos espécimes deste táxon na região oeste e leste do Estado para verificar se esta diferença é apenas uma variação individual ou se há, na verdade, duas populações diferenciadas deste táxon no estado do Acre.



Figura 34. Vista ventral. *Percnostola lophotes*, MPEG 52915 (esq.) e MPEG 61317 (dir.). Notar a diferença de coloração do ventre em ambos espécimes.

***Schistocichla schistacea* (Sclater, 1858)**

Mapa: 337

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 24658, 24659, 24660, 24661); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48237, 49679, 49680, 49681, 49682); Rio Juruá, margem direita, localidade Mato Grosso (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52152, Whittaker *et al.*, 2002); Floresta Estadual do Mogno, BR-364, a 6 Km da ponte sobre o rio Tauari (Sent. CZS-RB) (Guilherme, E., MPEG 60898).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Noroeste da Amazônia (Colômbia, Equador, Peru e Brasil) (Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2003).

***Schistocichla humaythae* (Hellmayr, 1907)**

Mapa: 338

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); BR-364, Seringal Sardinha (Guilherme, E., MPEG 61480, AC 0120); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); Reserva Humaitá – UFAC, entrada principal (Guilherme, E., MPEG 60012); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63851).

Habitat: FOA com bambus/palmeiras, FOA submontana.

Distribuição Geográfica: Em quase toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia (Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: Este táxon foi considerado por Hoyo *et al.* (2003) como subespécie de *Schistocichla leucostigma*. Entretanto, Isler *et al.* (2007b), baseados nas vocalizações e nas distribuições geográficas dos táxons que compõe o complexo *S. leucostigma* na Amazônia, elevaram a forma *S. l. humaythae* (ver, Hoyo *et al.* 2003) a espécie plena.

Comentários: Em todas as referências acima este táxon foi citado como *Schistocichla leucostigma*.

***Myrmeciza hemimelaena* Sclater, 1857**

Mapa: 339

Registros: Rio Abunã, margem esquerda (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35717); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48251, 49632, 49633); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 49634, 49635, 49636); Rio Tejo, a aprox. 5 Km da foz, REAJ (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52157, 52158, 52159); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52156); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG

52632); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80178, 80179, 80180, 80181, 80182, 80183, 80184) Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001, AC 0005, 0008); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005, Guilherme, E., MPEG 60015, 60016, 60017, 60018); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59847, 58905); Reserva Humaitá – UFAC, entrada principal (Guilherme, E., MPEG 60013, 60014); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60698); Ramal Nabor Júnior, Km 26 (Guilherme, E., MPEG 60696); Floresta Estadual do Mogno, BR-364, a 6 Km da ponte sobre o rio Tauari (Sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60699); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., MPEG 60697); Estrada Transacrea (AC-090) Km 60, margem esquerda e direita (Guilherme, E., MPEG 61431, 61432, 61433, 61434); Estrada Transacrea (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61309, 61310); Município de Mâncio Lima, estrada do Barão, comunidade São Domingos (Guilherme, E., MPEG 62089); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63537, 63538); Rio Chandless, margem esquerda, a aproximadamente 3 Km da foz (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63358); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63357); BR-364, Km 80, Ramal “Oco do Mundo”, Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64549).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Margem sul do rio Solimões/Amazonas, do sudoeste do Pará até o nordeste da Bolívia (Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *M. h. hemimelaena* (Pinto & Camargo, 1954; Hoyo *et al.*, 2003).

Registros: Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62088).

Habitat: Campinarana.

Distribuição Geográfica: Ocorre possivelmente nas campinas e campinaranas da calha sul do Solimões.

Comentários I: Ao analisar a série de espécimes machos do grupo *Myrmeciza hemimelaena*, proveniente de todo o estado do Acre, observei que o exemplar MPEG 62088 (coletado na borda de uma campinarana no oeste do Estado) possui o píleo bastante negro, ao contrário de cinza, como nos demais espécimes de *M. hemimelaena* (Figura 35). Este padrão também foi observado no espécime MPEG 57134 (proveniente de Tefé no Amazonas). Assim, ao checar a literatura do complexo *M. hemimelaena*, percebi que os caracteres observados, tanto no espécime do Acre quanto no do Amazonas, concordam com a descrição da forma *Myrmeciza hemimelaena castanea* (Zimmer 1932a) oriunda de Loreto, no noroeste do Peru. Inclusive, um estudo recente feito nas campinas e campinaranas de Loreto, mostrou, com base em caracteres morfológicos e de vocalização, que a forma *M. h. castanea* é uma espécie válida e separada de *M. hemimelaena* (Isler *et al.*, 2002).



Figura 35. Vista dorsal anterior – *Myrmeciza sp.* (MPEG 62088) (esq.) e *M. h. hemimelaena* (MPEG 61431) (dir.). Notar a coloração negra do píleo no espécime da esquerda.

Comentários II: Após perceber que o espécime macho MPEG 62088 pode pertencer ao grupo *M. castanea*, realizei, junto com o Dr. Alexandre Aleixo, uma revisão de todos os espécimes de *M. hemimelaena* depositados no MPEG e oriundos da calha sul do Solimões. Surpreendentemente, encontramos diversos indivíduos (nove fêmeas e cinco machos) cujos caracteres concordam com aqueles descritos para o grupo *M. castanea* (Isler *et al.*, 2002). O fato que mais nos chamou a atenção foi que a maioria dos espécimes reidentificados provém de localidades onde há vegetação que cresce sobre solo de areia branca (campinas e campinaranas).

Comentários III: O espécime MPEG 62088 não foi atribuído a espécie *M. castanea* porque acreditamos que é preciso investigar melhor os indivíduos oriundos das campinas e campinaranas da calha sul do Solimões. Por esse motivo, sugerimos que os espécimes agora reidentificados sejam estudados levando-se em consideração os aspectos morfológicos e genéticos. É preciso realizar também um estudo detalhado (em campo) da ecologia e da vocalização dos indivíduos que apresentam estas características morfológicas. Para tanto, devem ser realizadas novas expedições às localidades onde eles foram coletados visando obter informações sobre a vocalização da espécie e seus requerimentos ecológicos. A partir da obtenção destes dados será possível comparar com os de *M. castanea* do Peru (Isler *et al.*, 2002) e determinar, com segurança, a que táxon específico ou subespecífico pertence os espécimes coletados em território brasileiro.

***Myrmeciza atrothorax* (Boddaert, 1783)**

Mapa: 341

Registros: Arredores da cidade de Rio Branco (Teixeira *et al.*, 1994, MNRJ 31073); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80185, 80186); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Floresta Estadual do Rio Gregório, próximo à ponte sobre o rio Acuraua (Guilherme, 2007, MPEG 60709, 60710); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia

Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62084); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., obs. pess.).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Em quase toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia (Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas cinco subespécies (Hoyo *et al.*, 2003). A forma que ocorre no Acre parece ser a *M. a. tenebrosa*.

***Myrmeciza melanoceps* (Spix, 1825)**

Mapa: 342

Registros: Rio Juruá, arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, MPEG 24679) Rio Juruá, Estirão do Carmo, próximo à foz do Rio Grajaú (Novaes, 1957, MPEG 24678).

Habitat: FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Amazônia ocidental (Colômbia, Equador, Peru e Brasil) (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2003).

***Myrmeciza goeldii* (Snethlage, 1908)**

Mapa: 343

Registros: Rio Tejo, a aprox. 5 Km da foz, REAJ (Whittaker & Oren, 1999; Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52155); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76433, 76434, 76435, 76436, 76437, 76438, 76439); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2008, MPEG 58906, 58907, 59844, 59845); Reserva Humaitá – UFAC, entrada principal (Guilherme, E., MPEG 60011); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Guilherme, E., MPEG 61536); Estrada Transacreaana (AC-090) Km 60, margem esquerda (Guilherme, E., MPEG 61537); Estrada Transacreaana (AC-090), Ramal Jarinal

(Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61311, 61312, 61314, 61315); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63535, 63536); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., MPEG 63354);

Habitat: FOA com bambus, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Amazônia sul-ocidental (Brasil, Peru e Bolívia) (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003). Espécie restrita ao centro de endemismo Inambari (Haffer, 1978, Cracraft, 1985).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2003).

***Myrmeciza hyperythra* (Sclater, 1855)**

Mapa: 344

Registros: Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35716); Rio Juruá, arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, MPEG 24664, 24665, 24666, 24667, 24668, 24669, 24670, 24671, 24672); Arredores da cidade de Rio Branco, Seringal Nova Empresa (Hidasi, J., CPJH 422); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 49627, 49628); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 49626); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59842, 59843, 58908); Estrada Transacreana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61313); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 64567); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63531, 63532, 63533 63534); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63758, 63759).

Habitat: FOA com bambus/palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Amazônia ocidental (Colômbia, Equador, Peru, Brasil e Bolívia) (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2003).

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35708); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 24674, 24675, 24676, 24677); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48250, 49629, 49630); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 49631); Rio Tejo, a aprox. 5 Km da foz, REAJ (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52160, 52161, 52162, 52163); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52633); Rio Ouro Preto, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52904); Arredores da cidade de Manoel Urbano, BR-364 (Silva, G. P., MPEG 47811, 47812); BR-364, Seringal Sardinha (Guilherme, E., MPEG 61481); Parque Nacional da Serra do Divisor, 106 Km a sudoeste de Cruzeiro do Sul (Aleixo, A. & Polleto, F, MPEG 58017); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59846); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60707, 60708); BR-364 a 40 Km da ponte sobre o rio Liberdade, margem direita (sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60701, 60702, 60703, 60704, 60730); Floresta Estadual do Mogno, BR-364, a 6 Km da ponte sobre o rio Tauari (Sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60700); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., MPEG 60705, 60706); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63539, 63639, 63640); Rio Chandless, margem esquerda, a aproximadamente 3 Km da foz (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63355); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63356); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63760).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD.

Distribuição Geográfica: Amazônia ocidental (Colômbia, Equador, Peru, Brasil e Bolívia) (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *M. f. fortis* (Hoyo *et al.*, 2003).

Registros: Rio Juruá, arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, 1958, MPEG 24691, 24692); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 24693, 24694, 24695); Arredores da cidade de Manoel Urbano, BR-364 (Silva, G. P., MPEG 31546, 31547, 47862, 47863); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48290, 48291, 48305, 48306, 48307, 49677, 49678); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48292, 48293, 48294, 48295, 48296, 48297, 48298, 48299, 48300, 48301, 48302, 48436, 48303, 48304); Rio Tejo, a aprox. 5 Km da foz, REAJ (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52165, 52166, 52167, 52168, 52169, 52170, 52171); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52628, 52629, 52630, 52634, 52635); Rio Ouro Preto, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52900, 52901); Alto rio Moa, margem direita, igarapé Ramon, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52775); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59848, 59849, 59850, 58895, 58896); Reserva Humaitá – UFAC, entrada principal (Guilherme, E., MPEG 60019, 60020); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60722, 60723, 60724); Ramal Nabor Júnior, Km 26 (Guilherme, E., MPEG 60721); Floresta Estadual do Mogno, BR-364, a 6 Km da ponte sobre o rio Tauari (Sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60725, 60726); Floresta Estadual do Antimary, localidade Limoeiro (Guilherme, E., MPEG 60719, 60720); Estrada Transacreana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61316); Município de Mâncio Lima, estrada do Barão, comunidade São Domingos (Guilherme, E., MPEG 62098, 62099); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63546); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63368, 63369); Rio Chandless, margem esquerda, a aproximadamente 3 Km da foz (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63367); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64458, 64506);

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Ao sul do Solimões, do rio Madeira para o oeste, até o Peru e a Bolívia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários: Novaes (1957) identificou seus espécimes do alto rio Juruá como pertencente à forma *G. s. maculata*. No entanto, estou adotando aqui a classificação de Hoyo *et al.* (2003), que considera este táxon como monotípico.

***Rhegmatorhina melanosticta* (Sclater & Salvin, 1880)**

Mapa: 347

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 24696); Arredores da cidade de Manoel Urbano, BR-364 (Silva, G. P., MPEG 31545, 47837); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 49672, 49673, 49674); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 49675, 49676); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52172, 52173); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Reserva Humaitá – UFAC, entrada principal (Guilherme, E., MPEG 60021); BR-364 a 40 Km da ponte sobre o rio Liberdade, margem direita (sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60727, 60728, 60729).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Amazônia ocidental, do oeste do rio Madeira até a Colômbia, Equador, Peru e Bolívia (Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *R. m. purusiana* (Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários: Novaes (1957) identificou o espécime coletado ele no alto rio Juruá como pertencente à forma *R. m. badia*. Segundo Hoyo *et al.* (2003), a forma *R. m. badia* intergrada com *R. m. purusiana* em suas áreas de ocorrência. Como ambas as

formas ocorrem próximas uma da outra no extremo oeste da Amazônia, torna-se difícil uma separação clara entre *R. m. purusiana* e *R. m. badia* no oeste do Acre.

***Hylophylax naevius* (Gmelin, 1789)**

Mapa: 348

Registros: Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 49704, 49705, 49706, 49707); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 49702, 49703); Rio Tejo, a aprox. 5 Km da foz, REAJ (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52180, 52181, 52182); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52184, 52185); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52621, 52622, 52623); Alto rio Moa, margem direita, igarapé Ramon, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52771, 52772); Arredores da cidade de Assis Brasil (Guilherme, 2004, AC 0088, 0089); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004, MPEG 58377); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58899, 58900, 58901, 59853, 59854); Reserva Humaitá – UFAC, entrada principal (Guilherme, E., MPEG 59998, 59999); Rio Liberdade, margem direita, próximo à Foz do igarapé “Novena” (Guilherme, 2007, MPEG 60688, 60689); Estrada Transacreana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61307); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63362); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., MPEG 63430); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63764).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Em quase toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia (Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas cinco subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *H. n. inexpectatus* (Hoyo *et al.*, 2003).

***Hylophylax punctulatus* (Des Murs, 1856)**

Mapa: 349

Registros: Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 49701).

Habitat: FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Ocorre pontualmente em quase toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia (Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2003).

***Willisornis poecilinotus* (Cabanis, 1847)**

Mapa: 350

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 24697, 24698); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48253, 48254, 48255); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 49709, 49710); Rio Tejo, a aprox. 5 Km da foz, REAJ (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52177, 52178, 52179); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52174, 52175, 52176); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52617, 52618, 52619, 52620); Rio das Minas, margem esquerda, Município de Porto Walter, localidade Gustavo (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52908); Alto rio Moa, margem esquerda, Serra da Jaquirana (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52773); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58902, 59851, 59852); Reserva Humaitá – UFAC, entrada principal (Guilherme, E., MPEG 59990, 59991, 59992, 59993, 59994, 59995, 59996, 59997); Ramal Nabor Júnior, Km 26 (Guilherme, E., MPEG 60695); BR-364 a 40 Km da ponte sobre o rio Liberdade, margem direita (sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60693, 60694); Floresta Estadual do Antimary, localidade Limoeiro (Guilherme, E., MPEG 60692); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., MPEG 60690, 60691); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62081, 62082); Município de Mâncio Lima, estrada do Barão, comunidade São Domingos (Guilherme,

E., MPEG 62079, 62080); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63363, 63365, 63364, 63366); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64459); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63757).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Em toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas sete subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *W. p. griseiventris* (Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários: Estudos moleculares mostraram que a espécie *Hylophylax poecilnotus* (antigo nome deste táxon) estava mais aparentada aos seguidores obrigatórios de formigas de correição (e.g., *Phlegopsis*, *Rhegmatorhina*, *Pithys*, *Gymnopithys*) que aos seus congêneres (Brumfield *et al.*, 2007). Desta forma, foi necessário incluir *H. poecilnotus* em um outro gênero. Como o gênero *Dichropogon*, descrito anteriormente para este táxon (Chubb 1918), já estava pré-ocupado, Agne & Pacheco (2007) criaram o gênero *Willisornis*.

Comentários II: Em todas os registros acima citados esta espécie foi nominada como *Hylophylax poecilnotus*.

***Phlegopsis nigromaculata* (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)**

Mapa: 351

Registros: Rio Juruá, arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, MPEG 24706, 24707, 24708, 24709, 24710); Arredores da cidade de Rio Branco (Oren, D. C. 44218); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48243, 49671); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48240, 48241, 48242, 49670); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52638); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80156, 80157, 80158, 80159, 80160, 80161, 80162, 80163, 80164); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco

(Guilherme, 2001); BR-364, Seringal Sardinha (Guilherme, E., obs. pess.); Rio Tejo, a aprox. 5 Km da foz, REAJ (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52187, 52188, 52189, 52190, 52191); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52186); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004, MPEG 58385); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59867, 59868); Reserva Humaitá – UFAC, entrada principal (Guilherme, E., MPEG 60022, 60023, 60024, 60025); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60735, 60736); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., MPEG 60733, 60734); Estrada Transacrea (AC-090) Km 60, margem esquerda (Guilherme, E., MPEG 61436, 61437); Estrada Transacrea (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61318, 61319, 61320); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63550, 63551); Rio Chandless, margem esquerda, a aproximadamente 3 Km da foz (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63373); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63372); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64461); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63761).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD.

Distribuição Geográfica: Da margem sul do Amazonas (Pará) para o oeste, até a Colômbia e o Equador (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *P. n. nigromaculata* (Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2003).

***Phlegopsis erythroptera* (Gould, 1855)**

Mapa: 352

Registros: Rio Juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48245, 48246, 48247, 48248); BR-364 a 40 Km da ponte sobre o rio Liberdade, margem direita (sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60731, 60732); Floresta Estadual do Mogno,

BR-364, a 6 Km da ponte sobre o rio Tauari (Sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60737).

Habitat: FOA com palmeiras.

Distribuição Geográfica: Em ambas as margens do rio Solimões, da margem esquerda do rio Madeira, para o oeste, até a Colômbia, o Equador, o Peru e o norte da Bolívia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *P. e. ustulata* (Hoyo *et al.*, 2003).

FAMÍLIA CONOPOPHAGIDAE

***Conopophaga aurita* (Gmelin, 1789)**

Mapa: 353

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62103, 62104); Município de Mâncio Lima, estrada do Barão, comunidade São Domingos (Guilherme, E., MPEG 62105).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Em quase toda a Amazônia, das Guianas ao Peru (Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas seis subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *C. a. australis* (Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários: Whittaker & Oren (1999), indicam a presença desta espécie na localidade Porongaba (alto Juruá) porém, ao checar o espécime MPEG 49695, identificado por eles como *Conopophaga aurita*, verifiquei que se tratava de uma fêmea de *Conopophaga peruviana*.

***Conopophaga peruviana* Des Murs, 1856**

Mapa: 354

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 26650, 26651); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker & Oren, 1999, MPEG 49695); Alto rio Moa, margem direita, igarapé Ramon, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52776); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Alto rio Acre, foz do igarapé dos Patos (Guilherme, E. AC 0036, 0037); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60885); BR-364, Km 80, Ramal “Oco do Mundo”, Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64385).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Ocorre na Amazônia ocidental, da bacia do rio Purus no Brasil para o oeste, até o Equador, o Peru e o norte da Bolívia (Hoyo *et al.*, 2003)

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2003).

FAMÍLIA GRALLARIIDAE

***Grallaria eludens* Lowery & O'Neill, 1969**

Mapa: 355

Registros: Rio Juruá, margem esquerda, localidade Tartaruga (Whittaker & Oren, 1999); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: FOA com bambus/palmeiras, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Amazônia sul-ocidental (Peru e Brasil) (Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários: Os únicos registros desta espécie no Acre foram feitos a partir do reconhecimento de sua vocalização (Whitney *et al.*, 1997; Whittaker *et al.*, 2002).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2003).

***Hylopezus berlepschi* (Hellmayr, 1903)**

Mapa: 356

Registros: Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 49669); Rio Juruá, localidade Nossa Senhora Aparecida (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52916, 52917); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, E., AC 0140); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD.

Distribuição Geográfica: Margem sul do rio Solimões/Amazonas, da bacia do rio Xingu para o oeste, até o Peru e a Bolívia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *H. b. berlepschi* (Hoyo *et al.*, 2003).

***Myrmothera campanisona* (Hermann, 1783)**

Mapa: 357

Registros: Rio Juruá, arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, MPEG 24717); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 24715, 24716); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 49668); Rio Juruá, margem direita, localidade Mato Grosso (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52198); Rio Juruá, localidade Nossa Senhora Aparecida (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52918); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Estrada Transacrea (AC-090) Km 60, margem esquerda (Guilherme, E., MPEG 61438).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Em toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas seis subespécies (Hoyo *et al.*, 2003). Acredito que duas formas ocorrem no Acre: *M. c. minor*, na bacia do rio Juruá (Novaes, 1957, Mapa: 358)

e *M. c. cf. modesta*, na bacia do rio Purus (Mapa: 358). *M. c. minor* difere de *M. c. cf. modesta* com base nos seguintes caracteres: possui comprimento total menor; coloração do dorso e cauda oliva-ferrugínea (Figura 36) e flancos oliva-acinzentado. *M. c. minor* ocorre no leste do Peru e na calha sul do Amazonas, desde a margem esquerda do rio Purus para o oeste enquanto que *M. c. cf. modesta* só é conhecida da Colômbia, da base leste do Andes em direção ao sul daquele país (Hoyo *et al.*, 2003).



Figura 36. Vista dorsal - *M. c. cf. modesta* (MPEG 61438) do leste do Acre (esq.) e *M. c. minor* (MPEG 24716) do oeste (dir.). Notar a diferença de coloração da plumagem em ambos espécimes.

Comentários: Zimmer (1934) examinou espécimes oriundos da margem oeste do rio Madeira (Rosarinho) e relatou as mesmas características que observei no espécime MPEG 61438, do leste do Acre. Para este autor, os espécimes de Rosarinho pertencem à forma *M. c. modesta*. Por esta razão, é possível que o espécime coletado no leste do Acre também pertença a esta forma.

FAMÍLIA RHINOCRYPTIDAE

***Liosceles thoracicus* (Sclater, 1865)**

Mapa: 358

Registros: Rio Tejo, a aprox. 5 Km da foz, REAJ (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52214); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); BR-364 a 40 Km da ponte sobre o rio Liberdade, margem direita (sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60873).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus.

Distribuição Geográfica: Da margem esquerda do rio Tapajós para o oeste, até o Peru, o Equador e a Colômbia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *L. t. thoracicus* (Hoyo *et al.*, 2003).

FAMÍLIA FORMICARIIDAE

***Formicarius colma* Boddaert, 1783**

Mapa: 359

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35727); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, 1958, MPEG 24686, 24687); Rio Juruá, localidade Grajazinho, próximo à foz do Rio Grajaú (Novaes, 1957, MPEG 24688); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 49657); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 49658, 49659, 49660, 49661); Rio Tejo, a aprox. 5 Km da foz, REAJ (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52195, 52196, 52197); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52194); Igarapé Preto, afluente do rio Juruá-mirim, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52913); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59870); Complexo de

florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63376, 63377).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD.

Distribuição Geográfica: Em toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia e também na Mata Atlântica, de Pernambuco ao Rio Grande do Sul (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *F. c. nigrifrons* (Pinto & Camargo, 1954; Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2003).

***Formicarius analis* (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)**

Mapa: 360

Registros: Rio Juruá, arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, MPEG 13963, 24685); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 24682, 24683); Rio Juruá, localidade Grajauzinho, próximo à foz do Rio Grajaú (Novaes, 1957, MPEG 24684); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48249, 49662, 49663, 49664); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 49665, 49666, 49667); Rio Tejo, a aprox. 5 Km da foz, REAJ (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52192); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52193); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52636, 52637); Rio Ouro Preto, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52914); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80165); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59869); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60740); Rio Liberdade, margem direita, próximo à Foz do igarapé “Novena” (Guilherme, 2007, MPEG 60739); Floresta Estadual do Mogno, BR-364, a 6 Km da ponte sobre o rio Tauari (Sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60738); Estrada Transacreana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61321); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63375); Rio

Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., MPEG 63374); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64462); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63762, 63763).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD.

Distribuição Geográfica: América Central e norte a América do Sul (Amazônia) (Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas onze subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *F. a. analis* (Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários: O espécime MPEG 60740, coletado no leste do Estado, destaca-se entre os demais pela coloração verde-oliva da plumagem do dorso e das coberteiras superiores da cauda (Figura 37). Esse padrão é bem diferente daquele observado nos espécimes oriundos do oeste da Amazônia (e.g., Rondônia e Acre) (Figura 37). É preciso coletar mais indivíduos no leste do Estado para checar se há, de fato, uma população com esse padrão de plumagem ou se esse carácter não passa de mera variação individual.



Figura 37. Vista dorsal - *F. a. analis* (MPEG 24683) (esq.) e *F. a. cf. analis* (MPEG 60740). Notar a diferença de coloração entre os dois espécimes.

***Formicarius rufifrons* Blake, 1957**

Mapa: 361

Registros: Rio Juruá, margem direita, localidade Caipora (Whittaker & Oren, 1999); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2008).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Restrita a algumas localidades do sudoeste da Amazônia (Peru, Bolívia e Brasil). No Brasil, só foi registrada no estado do Acre (Hoyo *et al.*, 2003). Espécie pertencente ao centro de endemismo Inambari (Haffer, 1978, Cracraft, 1985).

Comentários: Os únicos registros desta espécie no Acre foram visuais e também pelo reconhecimento de sua vocalização (Whittaker *et al.*, 2002; Aleixo & Guilherme, 2006).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2003).

FAMÍLIA SCLERURIDAE

***Sclerurus mexicanus* Sclater, 1857**

Mapa: 362

Registros: Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52604); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58883, 59825); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., MPEG 63326).

Habitat: FOA com bambus/palmeiras.

Distribuição Geográfica: Na América Central, no norte da América do Sul (Amazônia) e na Mata Atlântica brasileira (Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas sete subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *S. m. peruvianus* (Hoyo *et al.*, 2003).

***Sclerurus ruficularis* Pelzeln, 1868**

Mapa: 363

Registros: Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A., MPEG 48225); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997).

Habitat: FOA com palmeiras, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Em quase toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia (Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *S. r. ruficularis* (Hoyo *et al.*, 2003).

***Sclerurus caudacutus* (Vieillot, 1816)**

Mapa: 364

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 26600, 26601, 26602); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48223, 48224); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52602, 52603); Rio Ouro Preto, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52898); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59826); Reserva Humaitá – UFAC, entrada principal (Guilherme, E., MPEG 59959); BR-364 a 40 Km da ponte sobre o rio Liberdade, margem direita (sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60620); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., MPEG 60619); Estrada Transacreana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61290); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63327, 63328, 63329); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64454).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOD.

Distribuição Geográfica: Em toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia e na Mata Atlântica, do estado de Alagoas ao Espírito Santo (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas cinco subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *S. c. brunneus* (Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2003).

***Sclerurus albigularis* Sclater & Salvin, 1869**

Mapa: 365

Registros: Rio Juruá, margem esquerda, localidade Tartaruga (Whittaker & Oren, 1999); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2008, MPEG 58881, 58882); Estrada Transacreeana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61291).

Habitat: FOA com bambus/palmeiras.

Distribuição Geográfica: Sul da América Central (Costa Rica e Panamá) e na encosta andina da América do Sul, da Colômbia à Bolívia (Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas seis subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *S. a. albicollis* (Hoyo *et al.*, 2003).

FAMÍLIA DENDROCOLAPTIDAE

***Dendrocincla fuliginosa* (Vieillot, 1818)**

Mapa: 366

Registros: *D. f. neglecta* - Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 25965); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48166, 48167, 48168, 48169); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48164, 48165); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52571, 52572); Igarapé Preto, afluente do rio Juruá-mirim, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52889); Alto rio Moa, margem direita, Município de Mâncio Lima (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52739) Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Município de Mâncio Lima, estrada do Barão, comunidade São Domingos (Guilherme, E., MPEG 62048). *D. f. atrirostris* - Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76421); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, E., obs. pess.); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E. obs. pess.); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005, Guilherme, E., MPEG 59938, 59939); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58879, 58880, 59796, 59797, 59798, 59799, 59800); Ramal Nabor Júnior, Km 26 (Guilherme, E., MPEG 60553, 60554); Floresta Estadual do Mogno, BR-364, a 6 Km da ponte sobre o rio Tauari (Sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007,

MPEG 60556); Floresta Estadual do Antimary, localidade Limoeiro (Guilherme, E., MPEG 60555); Estrada Transacreeana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61263); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63652); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63522, 63523); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63300, 63301, 63302, 63303); Rio Chandless, margem esquerda, a aproximadamente 3 Km da foz (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63304); BR-364, Km 80, Ramal "Oco do Mundo", Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64537, 64365, 64366, 64367); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64449, 64502, 64503); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63765, 63766, 63767).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Na América Central, norte da América do Sul (Amazônia) e na Mata Atlântica (Estados de Pernambuco e Alagoas) (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas doze subespécies (Hoyo *et al.*, 2003). Duas formas ocorrem no estado do Acre: *D. f. atrirostris*, registrada na região centro-leste do estado (Mapa: 367) e *D. f. neglecta* encontrada apenas no extremo oeste (margem esquerda do rio Juruá, Mapa: 367). *D. f. atrirostris* difere de *D. f. neglecta* com base nos seguintes caracteres: tamanho menor (comprimento total entre 200 e 230 mm) e estrias do pescoço, peito e coroa conspícuas (Figura 38a,b). *D. f. atrirostris* ocorre no sudeste do Peru, região central, norte e nordeste da Bolívia e no sudoeste da Amazônia brasileira (Hoyo *et al.*, 2003) enquanto que *D. f. neglecta* ocorre no leste do Equador, leste do Peru e no oeste da Amazônia brasileira, em ambas as margens do rio Solimões, da margem direita do rio Negro e esquerda do Madeira para o oeste (Hoyo *et al.*, 2003).



Figura 38a. Vista ventral - *D. f. atrirostris* (MPEG 60554) (esq.) e *D. f. neglecta* (MPEG 52889). Notar a diferença de tamanho entre os dois espécimes.



Figura 38b. Vista dorsal anterior - *D. f. atrirostris* (MPEG 60554) (esq.) e *D. f. neglecta* (MPEG 52889). Notar as estrias conspícuas no píleo do espécime da esquerda.

Comentários: Novaes (1957) identificou uma fêmea coletada no alto Juruá como pertencente à forma *D. f. phaeochroa*. Entretanto, uma análise mais acurada deste espécime revelou tratar-se de *D. f. neglecta*.

***Dendrocincla merula* (Lichtenstein, 1829)**

Mapa: 367

Registros: Município de Porto Acre, localidade Humaitá, AC 010, Km 27 (Oren, D. C., MPEG 44215, 44216); Igarapé Preto, afluente do rio Juruá-mirim, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52888); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52573, 52574); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48170, 48171, 48172); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba

(Whittaker, A. MPEG 48173, 48174, 48175); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76422, 76423, 76424, 76425); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Rio Tejo, a aprox. 5 Km da foz, REAJ (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52072); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); Reserva Humaitá – UFAC, entrada principal (Guilherme, E., MPEG 59936); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60548, 60549); Ramal Nabor Júnior, Km 26 (Guilherme, E., MPEG 60550, 60551, 60552); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., MPEG 60547); Estrada Transacrea (AC-090) Km 60, margem esquerda (Guilherme, E., MPEG 61411, 61412); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62045, 62046); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., 63520); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63521); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63306); Rio Chandless, margem esquerda, a aproximadamente 3 Km da foz (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63305); BR-364, Km 80, Ramal “Oco do Mundo”, Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64538); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64448); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63768).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD.

Distribuição Geográfica: Em toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia (Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas sete subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *D. m. bartletti* (Hoyo *et al.*, 2003).

***Deconychura longicauda* (Pelzeln, 1868)**

Mapa: 368

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35655); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52579, 52580); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48182, 48183, 48184); Rio Tejo, a aprox. 5 Km da foz, REAJ (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52076); Parque Nacional da Serra do Divisor, 106 Km a sudoeste de Cruzeiro do Sul (Aleixo, A. & Polleto, F, MPEG

58281); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60559, 60560); Ramal Nabor Júnior, Km 26 (Guilherme, E., MPEG 60561); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., MPEG 60557, 60558); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.); BR-364, Km 80, Ramal "Oco do Mundo", Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64368).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOD.

Distribuição Geográfica: Ocorre na América Central (Honduras, Costa Rica e Panamá) e em toda a Amazônia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas sete subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *D. l. pallida* (Pinto & Camargo, 1954; Hoyo *et al.*, 2003).

***Deconychura stictolaema* (Pelzeln, 1868)**

Mapa: 369

Registros: Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52581, 52582); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48185); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48186); Parque Zoobotânico e *Campus* da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Município de Mâncio Lima, estrada do Barão, comunidade São Domingos (Guilherme, E., MPEG 62047, 62055).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Em quase toda a Amazônia, das Guianas ao Peru (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *D. s. secunda* (Hoyo *et al.*, 2003).

***Sittasomus griseicapillus* (Vieillot, 1818)**

Mapa: 370

Registros: Rio Juruá, localidade Nossa Senhora Aparecida (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52892); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48188); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG. 48187); Rio Tejo, a aprox. 5 Km da foz, REAJ (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52075); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76410, 76411, 76412); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005, Guilherme, E., MPEG 59940); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59807, 59808, 59809, 58875, 58876, 58877, 58878); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60576); Rio Liberdade, margem direita, próximo à Foz do igarapé “Novena” (Guilherme, 2007, MPEG 60575); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., MPEG 60574); Estrada Transacrea (AC-090) Km 60, margem esquerda e direita (Guilherme, E., MPEG 61409, 61410, 61408); Estrada Transacrea (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61264); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63307); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63515); BR-364, Km 80, Ramal “Oco do Mundo”, Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64369); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63769).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Do México à Argentina e em quase todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas quinze subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *S. g. amazonus* (Hoyo *et al.*, 2003).

***Glyphorhynchus spirurus* (Vieillot, 1819)**

Mapa: 371

Registros: Alto rio Moa, margem direita, igarapé Ramon, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52733, 52734); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997,

MPEG 52583); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48189, 48190, 48191, 48192, 48193, 48194, 48195, 48196, 48197, 48198, 49622, 49623, 49624); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48199, 48200, 48201, 48202, 48203, 48204, 48205); Rio Tejo, a aprox. 5 Km da foz, REAJ (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52077); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52078, 52079; Whittaker *et al.*, 2002); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E, Capturada e fotografada); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., obs. pess.); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005, Guilherme, E., MPEG 59941); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2008, MPEG 59810, 58874); Reserva Humaitá – UFAC, entrada principal (Guilherme, E., MPEG 59942); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60567, 60568, 60569); Ramal Nabor Júnior, Km 26 (Guilherme, E., MPEG 60562, 60563, 60564); Rio Liberdade, margem direita, próximo à Foz do igarapé “Novena” (Guilherme, 2007, MPEG 60565, 60566); BR-364 a 40 Km da ponte sobre o rio Liberdade, margem direita (sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60570); Floresta Estadual do Mogno, BR-364, a 6 Km da ponte sobre o rio Tauari (Sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60571); Floresta Estadual do Antimary, localidade Limoeiro (Guilherme, E., MPEG 60572); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., MPEG 60573); Estrada Transacreana (AC-090) Km 60, margem esquerda (Guilherme, E., MPEG 61413); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62060, 62061); Município de Mâncio Lima, estrada do Barão, comunidade São Domingos (Guilherme, E., MPEG 62056, 62057, 62058, 62059); BR-364, Km 80, Ramal “Oco do Mundo”, Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64370, 64371, 64539); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64450, 64504); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63770, 63771).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: América Central, norte da América do Sul (Amazônia) e na Mata Atlântica brasileira (Estados da Bahia e Espírito Santo) (Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas treze subespécies (Hoyo *et al.*, 2003). No Acre, ocorrem duas formas: *G. s. albigularis*, só encontrada no extremo sudeste do Estado (Aleixo & Guilherme, 2008, Mapa: 372) e *G. s. castelnaudii*, distribuída em todas as demais partes do Acre (Mapa: 372). *G. s. albigularis* difere de *G. s. castelnaudii* por possuir a garganta com penas brancas margeadas de marron (Figura 39). *G. s. albigularis* ocorre no sudeste do Peru e norte da Bolívia (Hoyo *et al.*, 2003) enquanto que *G. s. castelnaudii* ocorre no leste e nordeste do Peru e no sudoeste da Amazônia brasileira, da margem esquerda do rio Madeira para o oeste (Hoyo *et al.*, 2003).



Figura 39. Vista ventral - *G. s. albigularis*, MPEG 58874 (esq.) e *G. s. castelnaudii*, MPEG 60570 (dir.). Notar a garganta mais clara do espécime da esquerda.

***Nasica longirostris* (Vieillot, 1818)**

Mapa: 372

Registros: Rio Juruá, margem direita, cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957; 1958, MPEG 25845); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52584); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Alto rio Acre, foz do igarapé dos Patos (Guilherme, E. obs. pess.); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Em quase toda a Amazônia, da Venezuela à Bolívia (Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2003).

***Dendrexetastes rufigula* (Lesson, 1844)**

Mapa: 373

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Rio Tejo, a aprox. 5 Km da foz, REAJ (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52093); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58872, 58873); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62041).

Habitat: FOA com bambus/palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana, Campinarana

Distribuição Geográfica: Em quase toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia (Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *D. r. devillei* (Hoyo *et al.*, 2003).

***Hylexetastes stresemanni* Snethlage, 1925**

Mapa: 374

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35647); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); BR-364, Km 80, Ramal "Oco do Mundo", Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64374).

Habitat: FOA com bambus/palmeiras, FOD, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Amazônia ocidental (Colômbia, Peru, Brasil e Bolívia) (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *H. s. undulatus* (Pinto & Camargo, 1954; Hoyo *et al.*, 2003).

***Xiphocolaptes promeropirhynchus* (Lesson, 1840)**

Mapa: 375

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006).

Habitat: FOA com bambus/palmeiras, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: América Central e norte da América do Sul (Amazônia) (Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários: Todos os registros desta espécie no estado do Acre foram visuais ou a partir do reconhecimento de sua vocalização.

***Dendrocolaptes certhia* (Boddaert, 1783)**

Mapa: 376

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35645, 35646); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, 1958, MPEG 20433, 20434); Município de Capixaba, Fazenda Campo Lindo (Hidasi, J., CPJH 1251); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48142); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48143); Rio Tejo, a aprox. 5 Km da foz, REAJ (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52088); Rio Juruá, margem direita, localidade Mato Grosso (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52089); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76419); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58869, 58870, 58871, 59801); Ramal Nabor Júnior, Km 26 (Guilherme, E., MPEG 60588); Floresta Estadual do Mogno, BR-364, a 6 Km da ponte sobre o rio Tauari (Sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60586); Floresta

Estadual do Antimary, localidade Limoeiro (Guilherme, E., MPEG 60587); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., MPEG 60585); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62042, 62043, 62044); BR-364, Km 80, Ramal "Oco do Mundo", Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64372, 64373, 64541); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64447, 64501).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Em toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia. Ocorre também no nordeste brasileiro (Estados de Pernambuco e Alagoas) (Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas seis subespécies (Hoyo *et al.*, 2003). Ao menos duas formas ocorrem no Acre: *D. c. polyzonus*, registrada apenas no oeste do estado e *D. c. juruanus* registrada em praticamente todo o Acre (Pinto & Camargo, 1954; Novaes, 1957). *D. c. polyzonus* difere de *D. c. juruanus* com base nos seguintes caracteres: plumagem de coloração mais nítida; píleo, manto e garganta com estrias negras definidas e conspícuas (Hoyo *et al.*, 2003; Figura 40a,b). *D. c. polyzonus* ocorre no sudoeste da Amazônia, na região central da Bolívia e nas terras baixas do sudeste do Peru (Hoyo *et al.*, 2003) enquanto *D. c. juruanus* ocorre no leste do Peru, norte da Bolívia e na Amazônia sul-ocidental brasileira (Hoyo *et al.*, 2003).



Figura 40a. Vista dorsal - *D. c. polyzonus*, MPEG 62043 (esq.) e *D. c. juruanus*, MPEG 64541 (dir.). Notar as estrias inconspícuas no píleo e no manto do espécime da direita.



Figura 40b. Vista ventral - *D. c. polyzonus*, MPEG 62043 (esq.) e *D. c. juruanus*, MPEG 64541 (dir.). Notar a diferença na coloração e no padrão das estrias em ambos os espécimes.

Comentários: Alguns espécimes da série oriunda do Acre apresentam caracteres intermediários entre as duas formas. Isto indica que pode estar havendo uma intergradação entre ambas as formas nesta região da Amazônia sul-ocidental.

***Dendrocolaptes picumnus* Lichtenstein, 1820**

Mapa: 377

Registros: Rio Juruá, margem direita, cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957; 1958, MPEG 20436); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48144); Rio Tejo, a aprox. 5 Km da foz, REAJ (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52087); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76420); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58868); Floresta Estadual do Antimary, localidade Limoeiro (Guilherme, E., MPEG 60584); Estrada Transacreana (AC-090) Km 60, margem

esquerda (Guilherme, E., MPEG 61533); Estrada Transacreana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61265); BR-364, Km 80, Ramal “Oco do Mundo”, Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64540).

Habitat: FOA com bambus/palmeiras, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: América Central e norte e sudoeste da América do Sul, das Guianas à Argentina (Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas 10 subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *D. p. validus* (Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2003).

***Dendroplex picus* (Gmelin, 1788)**

Mapa: 378

Registros: Arredores da cidade de Rio Branco (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35648); Parque Zoobotânico e *Campus* da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001, AC 0012; MPEG 60594); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); Rio Liberdade, margem direita, próximo à Foz do igarapé “Novena” (Guilherme, 2007, MPEG 60595); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63516, 63517, 63518, 63519); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63772).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD submontana, Área aberta com pastagem e/ou cultivares.

Distribuição Geográfica: Do Panamá à Bolívia e, no norte e nordeste do Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas treze subespécies. A forma que ocorre no Acre é, provavelmente, a *D. p. peruvianus* (Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários: Pinto & Camargo (1954), classificaram o espécime coletado no leste do Acre como pertencente ao táxon *Dendroplex picus kienerii*. Entretanto, o Dr. Marcos

Raposo (do MNRJ) teve contato com este espécime e me confirmou (in litt.) que o mesmo pertence à espécie *D. picus*. Desta forma, pela localidade de coleta do espécime depositado no MZUSP acredito que ele deva também pertencer à forma *D. p. peruvianus*.

Comentários: Em todos os registros (op. cit.) este táxon aparece nominado como *Xiphorhynchus picus*.

***Xiphorhynchus chunchotambo* (Tschudi, 1844)**

Mapa: 379

Registros: Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme & Aleixo, 2008; MPEG 58953); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2008, Guilherme & Aleixo, 2008; MPEG 58864, 58865, 59806); Estrada Transacrea (AC-090) Km 60, margem direita (Guilherme & Aleixo, 2008; MPEG 61407); Estrada Transacrea (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61266, 61267, 61268, 61269); Rio Chandless, margem esquerda, a aproximadamente 3 Km da foz (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63314); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., MPEG 63313).

Habitat: FOA com bambus/palmeiras, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Noroeste da América do Sul. Ocorre próximo ao sopé dos Andes e das terras baixas adjacentes, desde a Colômbia até a Bolívia (Hoyo *et al.*, 2003). No Brasil, só foi registrada, até o momento, no estado do Acre (Guilherme & Aleixo, 2008).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *X. c. brevisrostris*.

***Xiphorhynchus ocellatus* (Spix, 1824)**

Mapa: 380

Registros: Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35653); Rio Juruá, Arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, 1958, MPEG

26628); Rio Branco, Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); Rio Liberdade, margem direita, próximo à Foz do Igarapé “Novena” (Guilherme & Aleixo, 2008; Guilherme, 2007, MPEG 60596); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63773, 63774, 63775).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus.

Distribuição Geográfica: Em quase toda a Amazônia, da Venezuela à Bolívia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *X. o. perplexus* (Pinto & Camargo, 1954; Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2003).

***Xiphorhynchus elegans* (Pelzeln, 1868)**

Mapa: 381

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35654; Raposo & Höfling 2003); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 25841; Raposo & Höfling 2003); Rio Ouro Preto, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52891); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52575, 52576); Rio Juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48155, 48156, 48157, 48158); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48159, 48160, 48161, 48162, 48163); Rio Tejo, a aprox. 5 Km da foz, REAJ (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52086); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005, Guilherme, E., AC 0098, 0099; MPEG 59947); Reserva Humaitá – UFAC, entrada principal (Guilherme, E., MPEG 59943, 59944, 59945, 59946); Ramal Nabor Júnior, Km 26 (Guilherme, E., MPEG 60589, 60590, 60591); BR-364 a 40 Km da ponte sobre o rio Liberdade, margem direita (sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60592); Floresta Estadual do Antimary, localidade Limoeiro (Guilherme, E., MPEG 60593); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62051, 62052); Município de Mâncio Lima, estrada do Barão, comunidade São Domingos (Guilherme, E., MPEG 62049, 62050); Reserva Humaitá - UFAC, setor

leste (Guilherme, E., MPEG 63524); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63308, 63609); BR-364, Km 80, Ramal "Oco do Mundo", Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64376, 64377).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Na Amazônia, da margem esquerda do rio Tapajós para o oeste, até a Colômbia, o Equador, o Peru e a Bolívia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas cinco subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *X. e. juruanus* (Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários I: Em Pinto & Camargo (1954) e Novaes (1957) este táxon foi nominado como *Xiphorhynchus spixii juruanus*.

Comentários II: Raposo & Höfling (2003), ao analisarem a morfometria e os caracteres de plumagem dos táxons que compõe o complexo *Xiphorhynchus spixii*, elevaram o táxon *X. elegans juruanus* a espécie válida. Entretanto, saliento que neste estudo seguimos a recomendação do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2008) que não reconhece *X. juruanus* como um táxon válido de ocorrência no Brasil.

***Xiphorhynchus spixii* (Lesson, 1830)**

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento). Registro inválido (ver comentários).

Habitat: FOA com palmeiras (provável).

Distribuição Geográfica: Amazônia Oriental, da margem direita do rio Tapajós, para o leste, até o Maranhão (Sick, 1997; Raposo & Höfling 2003).

Comentários: A única citação desta espécie para o estado do Acre é a da lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002) para a Reserva Extrativista do Alto Juruá. Como este suposto registro encontra-se totalmente fora da área de ocorrência desta espécie (ver, Sick, 1997; Raposo & Höfling 2003) estou considerando-o apenas como um erro de identificação. Por esse motivo, o registro deste táxon torna-se

inválido e não constará das listas (primária e secundária) das Aves que ocorrem, ou mesmo, de provável ocorrência no estado do Acre.

***Xiphorhynchus obsoletus* (Lichtenstein, 1820)**

Mapa: 382

Registros: Rio Juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48145); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997).

Habitat: FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Em toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *X. o. palliatus* (Hoyo *et al.*, 2003).

***Xiphorhynchus guttatus* (Lichtenstein, 1820)**

Mapa: 383

Registros: Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35652); Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35649, 35650, 35651); Rio Juruá, arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, MPEG 26622, 26623); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 26617, 26618, 26619, 26620, 26621); Arredores da cidade de Rio Branco, Seringal Nova Empresa (Hidasi, J., CPJH 1256); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52577, 52578); Rio Juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48146, 48147, 48148, 48149, 48150); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48151, 48152); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76413, 76414, 76415, 76416, 76417, 76418); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001, AC 162; MPEG 59948); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58866, 58867, 59802, 59803, 59804, 59805); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60577, 60578, 60579); Ramal Nabor

Júnior, Km 26 (Guilherme, E., MPEG 60580); Rio Liberdade, margem direita, próximo à Foz do Igarapé “Novena” (Guilherme, 2007, MPEG 60581); BR-364 a 40 Km da ponte sobre o rio Liberdade, margem direita (sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60582); Floresta Estadual do Antimary, localidade Limoeiro (Guilherme, E., MPEG 60583); Estrada Transacrea (AC-090) Km 60, margem esquerda (Guilherme, E., MPEG 61531); Estrada Transacrea (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61270, 61271, 61272); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62053, 62054); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63525); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63310, 63311, 63312); BR-364, Km 80, Ramal “Oco do Mundo”, Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64375, 64415); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63776, 63777, 63778, 63779).

Habitat: FOA com bambus/palmeiras, FOA aluvial, FOD.

Distribuição Geográfica: Em quase toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia e no extremo leste do Brasil, do Ceará ao Rio de Janeiro (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas oito subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *X. g. guttatoides* (Pinto & Camargo, 1954; Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2003).

***Lepidocolaptes albolineatus* (Lafresnaye, 1845)**

Mapa: 384

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957; MZUSP 42699); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52094); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006).

Habitat: FOA com bambus/palmeiras, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Em toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia (Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas cinco subespécies. A forma que ocorre no Acre parece ser a *L. a. fuscicapillus* (Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários: Rodrigues (2008), baseado em caracteres morfológicos, genéticos e vocais, demonstrou que as aves do centro de endemismo Inambari, historicamente tratadas como *L. a. fuscicapillus*, pertencem, na realidade, a um táxon novo para a ciência.

***Campylorhamphus trochilirostris* (Lichtenstein, 1820)**

Mapa: 385

Registros: Igarapé Preto, afluente do rio Juruá-mirim, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52890); Rio Tejo, a aprox. 5 Km da foz, REAJ (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52092); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52090, 52091; Whittaker *et al.*, 2002); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48154); BR-364, Seringal Sardinha (Guilherme, E., MPEG 61478); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59811, 59812, 59813, 59814, 59815); Reserva Humaitá – UFAC, entrada principal (Guilherme, E., MPEG 59949); Floresta Estadual do Mogno, BR-364, a 6 Km da ponte sobre o rio Tauari (Sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60597); Estrada Transacreana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61273, 61274, 61275, 61276); Reserva Extrativista Chico Mendes (Mestre, L. A. & Silva, G. T., MPEG 66990).

Habitat: FOA com bambus/palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Do Panamá à Argentina e em quase todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas 12 subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *C. t. devius* (Hoyo *et al.*, 2003).

***Campylorhamphus procurvoides* (Lafresnaye, 1850)**

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005).

Habitat: FOA com palmeiras (provável).

Distribuição Geográfica: Em quase toda a Amazônia, das Guianas ao Peru (Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários: Portes (2008), realizou uma ampla revisão sistemática e biogeográfica desta espécie em toda a Amazônia. Durante este estudo, os espécimes do Gênero *Campylorhamphus* coletados no Acre foram analisados e nenhum mostrou tratar-se de *C. procurvoides*. Todos os indivíduos oriundos do Estado foram identificados pelo autor (op. cit.) como *C. trochilirostris*. Por isso, apesar dos registros citados em Whittaker *et al.* (2002) e Rasmussen *et al.* (2005), vou transferir *C. procurvoides* para uma “Lista secundária” (Apêndice 3) até que sua presença no Acre seja confirmada através de algum registro documental.

FAMÍLIA FURNARIIDAE

***Furnarius leucopus* Swainson, 1838**

Mapa: 386

Registros: Arredores da cidade de Rio Branco (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35702); Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35701); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52597, 52598); Rio Juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48206); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Rio Juruá, foz do rio Tejo (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52102; Whittaker *et al.*, 2002); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Arredores da cidade de Assis Brasil (Guilherme, 2004, AC 0072); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58863, 59829, 59830); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60607, 60608); Estrada Transacreaana (AC-090) Km 60, margem direita (Guilherme, E., MPEG 61416); Estrada Transacreaana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61277); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62062, 62063); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); BR-364, Km 80, Ramal “Oco do Mundo”, Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64542); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63780).

Habitat: Margens de Rios, açudes e lagos, FOA aluvial, FOD.

Distribuição Geográfica: Em toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia e no nordeste do Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas sete subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *F. l. tricolor* (Pinto & Camargo, 1954; Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

***Synallaxis albigularis* Sclater, 1858**

Mapa: 387

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004).

Habitat: FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Ocorre na Amazônia brasileira, da foz do rio Negro para o oeste até a Colômbia, o Equador e o Peru (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários: Todos os registros desta espécie no Acre foram visuais ou a partir do reconhecimento de sua vocalização.

***Synallaxis rutilans* Temminck, 1823**

Mapa: 388

Registros: Reserva Humaitá – UFAC, entrada principal (Guilherme, E., MPEG 59950); Rio Branco, Fazenda Experimental Catuaba – UFAC (Guilherme, E., MPEG 59951, 59952); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60741); BR-364, Km 80, Ramal “Oco do Mundo”, Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64543).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOD.

Distribuição Geográfica: Em toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia (Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários: Esses são os primeiros registros desta espécie para o estado do Acre.

Taxonomia: São reconhecidas sete subespécies. A forma que ocorre no Acre, parece ser, a *S. r. caquetensis* (Hoyo *et al.*, 2003).

***Synallaxis cherriei* Gyldenstolpe, 1930**

Mapa: 389

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2008); Estrada Transacreaana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61278).

Habitat: FOA com bambus.

Distribuição Geográfica: Ocorre pontualmente na Amazônia. No Brasil foi registrada no sudoeste do Pará, norte de Mato Grosso e nos Estados de Rondônia e Acre. Ocorre também no Peru, Equador e Colômbia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é, provavelmente, a *S. c. saturata* (Hoyo *et al.*, 2003).

***Synallaxis gujanensis* (Gmelin, 1789)**

Mapa: 390

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Rio Juruá, foz do rio Tejo (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52103; Whittaker *et al.*, 2002); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76427, 76428, 76429).

Habitat: FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Em quase toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia (Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas seis subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *S. g. huallagae* (Hoyo *et al.*, 2003).

***Cranioleuca gutturata* (d'Orbigny & Lafresnaye, 1838)**

Mapa: 391

Registros: Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35718); Alto rio Moa, margem esquerda, Serra da Jaquirana (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52738); Rio Juruá, foz do rio Tejo (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52104; Whittaker *et al.*, 2002); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63315).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Em quase toda a Amazônia, da Guiana Francesa à Bolívia (Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários: Embora este táxon seja tratado por Hoyo *et al.* (2003) como monotípico, gostaria de salientar que os espécimes do Acre possuem o dorso cinza-oliváceo e a região ventral marron-amarelada e quase imaculada. Esse padrão difere daquele observado nos espécimes oriundos da margem norte do rio Solimões. É possível que os espécimes do Acre pertençam à forma *C. g. peruviana* descrita para o leste do Peru (ver comentário para este táxon em Hoyo *et al.*, 2003).

***Metopothrix aurantiaca* Sclater & Salvin, 1866**

Mapa: 392

Registros: Alto rio Moa, margem direita, Município de Mâncio Lima (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52813); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58884, 58885).

Habitat: FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Amazônia ocidental, da Colômbia à Bolívia (Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2003).

***Berlepschia rikeri* (Ridgway, 1886)**

Mapa 393

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., obs. pess.).

Habitat: FOA aluvial com buritizais, FOD submontana, Campinarana com buritizais.

Distribuição Geográfica: Em quase toda a Amazônia, da Venezuela à Bolívia. No Brasil esta espécie é encontrada também na região Nordeste (Piauí) e no Sudeste (Mato Grosso, Goiás e Bahia) (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários: Os dois registros desta espécie no Acre foram através do reconhecimento de sua vocalização. A vocalização desta espécie na Colônia Dois Portos encontra-se no acervo pessoal do ornitólogo S. H. Borges.

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2003).

***Simoxenops ucayalae* (Chapman, 1928)**

Mapa: 394

Registros: Arredores da cidade de Plácido de Castro (Forrester, 1993, observada); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Rio Juruá, foz do rio Tejo (Whittaker & Oren, 1999, MPEG 52095, 52096); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Whittaker & Oren, 1999, MPEG 52097, 52098, 52099); Rio Juruá, margem esquerda, localidade Tartaruga (Whittaker & Oren, 1999; Whittaker *et al.*, 2002); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76426); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58862); Estrada Transacreeana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61287).

Habitat: FOA com bambus, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Amazônia sul-ocidental (Peru, Brasil e Bolívia). No Brasil, além do estado do Acre, esta espécie é encontrada pontualmente no norte de Mato Grosso e no interflúvio Tapajós/Xingu no Pará (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003). Espécie associada às Florestas com bambus no sudoeste amazônico (Stotz *et al.*, 1996).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2003).

***Ancistrops strigilatus* (Spix, 1825)**

Mapa: 395

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35703, 35704); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52589); Rio Tejo, a aprox. 5 Km da foz, REAJ (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52100, 52101); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59818).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Da margem esquerda do rio Tapajós para o oeste, até a Colômbia, o Equador, o Peru e a Bolívia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2003).

***Hyloctistes subulatus* (Spix, 1824)**

Mapa: 396

Registros: Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52599); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48213); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A., MPEG 48214, 48215); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59816, 59817); Reserva Humaitá – UFAC, entrada principal (Guilherme, E., MPEG 59958); Floresta Estadual do Mogno, BR-364, a 6 Km da ponte sobre o rio Tauari (Sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60617); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., MPEG 60618).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: América Central e noroeste da América do Sul (Amazônia) (Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas seis subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *H. s. subulatus* (Hoyo *et al.*, 2003).

***Philydor ruficaudatum* (d'Orbigny & Lafresnaye, 1838)**

Mapa: 397

Registros: Rio Juruá, margem direita, localidade Pedra Preta (Novaes, 1957, MPEG 26589); Rio Juruá, localidade Nossa Senhora Aparecida (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52893); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59819); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63316).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOD submontana.

Distribuição: Em quase toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *P. r. ruficaudatum* (Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2003).

***Philydor erythrocerum* (Pelzeln, 1859)**

Mapa: 398

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35706); Rio Abunã, margem esquerda (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35707) Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 26572, 26573); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52593, 52594); Rio Juruá, margem direita, localidade Mato Grosso (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52105, 52106); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); Floresta Estadual do Antimary, localidade Limoeiro (Guilherme, E., MPEG 60888); Município de Mâncio Lima, estrada do Barão, comunidade São Domingos (Guilherme, E., MPEG, 62068); BR-364, Km 80, Ramal "Oco do Mundo", Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64544, 64378); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64520, 64451).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOD, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Em quase toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia (Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas cinco subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *P. e. lyra* (Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2003).

***Philydor erythropterum* (Sclater, 1856)**

Mapa: 399

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35705); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 26579, 26580, 26581); Município de Capixaba, Fazenda Campo Lindo (Hidasi, J., CPJH 1299); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52595, 52596); Rio das Minas, margem esquerda, Município de Porto Walter, localidade Gustavo (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52894); Rio Tejo, a aprox. 5 Km da foz, REAJ (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52107); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Floresta Estadual do Mogno, BR-364, a 6 Km da ponte sobre o rio Tauari (Sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60616); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62064).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD.

Distribuição Geográfica: Ao longo da calha do rio Solimões/Amazonas, da região próximo a Belém para o oeste, até a Venezuela, a Colômbia, o Equador, o Peru e a Bolívia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *P. e. erythropterum* (Pinto & Camargo, 1954; Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2003).

***Philydor rufum* (Vieillot, 1818)**

Mapa 400

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2008, MPEG 58861).

Habitat: FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Do Panamá à Argentina. No Brasil, é mais comumente encontrada na região centro-sul (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas sete subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *P. r. bolivianum* (Aleixo & Guilherme, 2008; Hoyo *et al.*, 2003).

***Philydor pyrrhodes* (Cabanis, 1848)**

Mapa 401

Registros: Rio Juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48216); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A., MPEG 48217, 48218, 49625); Alto rio Moa, margem direita, igarapé Ramon, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52737); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76430); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63317, 63318); BR-364, Km 80, Ramal “Oco do Mundo”, Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64379); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63781, 63782);

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Em toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia (Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2003).

***Anabazenops dorsalis* (Sclater & Salvin, 1880)**

Mapa 402

Registros: Rio Juruá, margem esquerda, localidade Tartaruga (Whittaker & Oren, 1999); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2008).

Habitat: FOA com bambus.

Distribuição Geográfica: Extremo noroeste da Amazônia, da Colômbia à Bolívia. No Brasil, há registros pontuais no Acre, Rondônia e Mato Grosso (Whittaker & Oren, 1999; Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários: Os dois registros desta espécie no Acre foram visuais e também pelo reconhecimento de sua vocalização.

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2003).

***Automolus ochrolaemus* (Tschudi, 1844)**

Mapa 403

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957); Arredores da cidade de Manoel Urbano (Silva, G. P., MPEG 47728, 47729); Município de Porto Acre, localidade Humaitá, AC 010, Km 27, (Oren, D. C., MPEG 44217); Igarapé Preto, afluente do rio Juruá-mirim, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52897); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52591, 52592); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48212); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A., 48210, 48211); Rio Tejo, a aprox. 5 Km da foz, REAJ (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52108); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52109); BR-364, Seringal Sardinha (Guilherme, E., AC 0134); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004, MPEG 58373); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005, Guilherme, E., MPEG 59953); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58854, 58855, 58856, 58857, 59820, 59821, 59822, 59823); Reserva Humaitá – UFAC, entrada principal (Guilherme, E., MPEG 59954, 59955, 59956, 59957); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60604, 60605, 60606); Floresta Estadual do Rio Gregório, próximo à ponte sobre o rio Acuraua (Guilherme, 2007, MPEG 60603); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., MPEG 60602, 60890); Estrada Transacreana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61285, 61286); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63319); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., MPEG 63426, 63427).

Habitat: FOA com bambus/palmeiras, FOA aluvial, FOD.

Distribuição Geográfica: Na América Central e no norte da América do Sul (Amazônia) (Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas sete subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *A. o. ochrolaemus* (Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2003).

***Automolus infuscatus* (Sclater, 1856)**

Mapa 404

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 26587, 26588); Rio das Minas, margem esquerda, Município de Porto Walter, localidade Gustavo (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52895, 52896); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52590); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48207, 48208); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48209); Rio Tejo, a aprox. 5 Km da foz, REAJ (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52115, 52116, 52117); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52114); Município de Mâncio Lima, Campina (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60609); BR-364 a 40 Km da ponte sobre o rio Liberdade, margem direita (sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60598, 60599); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63320); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64452).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA/FOD aluvial, FOD, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Em toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia (Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas cinco subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *A. i. infuscatus* (Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários: Ao comparar os espécimes oriundos de diversas regiões do Acre com um macho de *A. i purusianus* (MPEG 57059), proveniente de Tefé no Amazonas, verifiquei que nossos espécimes se aproximam mais da descrição da forma nominal

(principalmente em relação à coloração do píleo). Nos espécimes do Acre, o píleo é bem mais oliváceo do que nos espécimes atribuídos à forma *A. i purusianus* (ver revisão feita por Zimmer, 2002).

***Automolus melanopezus* (Sclater, 1858)**

Mapa 405

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, F., & Moreira, M., MZUSP 42330); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76431); Parque Nacional da Serra do Divisor, 106 Km a sudoeste de Cruzeiro do Sul (Aleixo, A. & Polleto, F, MPEG 58019); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2008, MPEG 59824); Estrada Transacrea (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61280).

Habitat: FOA com bambus, FOA aluvial com bambus.

Distribuição Geográfica: Noroeste da Amazônia (Colômbia, Equador, Brasil, Peru e Bolívia) (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2003).

***Automolus rubiginosus* (Sclater, 1857)**

Mapa 406

Registros: Município de Manoel Urbano, BR-364, Km 8 (Novaes, 1978b, MPEG 31537, 34619); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2008; MPEG 58858, 58859); Estrada Transacrea (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61279).

Habitat: FOA com bambus/palmeiras, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Na América Central e no norte da América do Sul (Regiões andina e amazônica) (Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas quatorze subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *A. r. watkinsi* (Novaes, 1978b; Hoyo *et al.*, 2003; Aleixo & Guilherme, 2008).

***Automolus rufipileatus* (Pelzeln, 1859)**

Mapa 407

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, 1958, MZUSP 42331); Alto rio Moa, margem direita, igarapé Ramon, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52736); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52112, 52113); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 76432); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006 MPEG 58860); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60610, 60615); Rio Liberdade, margem direita, próximo à Foz do igarapé “Novena” (Guilherme, 2007, MPEG 60612, 60613, 60614); Floresta Estadual do Mogno, BR-364, a 6 Km da ponte sobre o rio Tauari (Sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60611); Estrada Transacreana (AC-090) Km 60, margem esquerda (Guilherme, E., MPEG 61414); Estrada Transacreana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61281, 61282, 61283, 61284); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63321, 63322).

Habitat: FOA com bambus/palmeiras, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Em quase toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia (Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies (Hoyo *et al.*, 2003). Novaes (1957) indentificou o espécime coletado por ele em Cruzeiro do Sul como pertencente à forma *A. r. consobrinus*. No entanto, ao comparar os nossos espécimes com aqueles pertencentes à forma nominal, oriundos do estado do Pará, não observei qualquer diferença entre eles. Por isso, acredito que os espécimes do Acre pertençam à forma *A. r. rufipileatus*.

***Xenops milleri* (Chapman, 1914)**

Mapa 408

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Em quase toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia (Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários: Os dois únicos registros desta espécie no Acre foram visuais.

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2003),

***Xenops tenuirostris* Pelzeln, 1859**

Mapa 409

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus.

Distribuição Geográfica: Em quase toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia (Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários: Todos os registros desta espécie no Acre foram visuais ou pelo reconhecimento de sua vocalização.

***Xenops minutus* (Sparrman, 1788)**

Mapa 410

Registros: Alto rio Moa, margem direita, igarapé Ramon, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52735); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52600, 52601); Rio Ouro Preto, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52899); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., 48221, 48222); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48219, 48220);

Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52110, 52111); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59827, 58886, 58887); Reserva Humaitá – UFAC, entrada principal (Guilherme, E., MPEG 59960); Estrada Transacreaana (AC-090) Km 60, margem esquerda (Guilherme, E., MPEG 61415); Estrada Transacreaana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61288, 61289); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62065); Município de Mâncio Lima, estrada do Barão, comunidade São Domingos (Guilherme, E., MPEG 62066, 62067); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63527, 63528, 63653); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63526); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63323, 63324); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., MPEG 63325); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64453); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 62065, 63783).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: América Central, Norte da América do Sul (Amazônia) e em quase todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: São reconhecidas dez subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *X. m. obsoletus* (Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários: O espécime MPEG 63526 é o único que apresenta diferenças significativas em relação à série de indivíduos oriundos de todo o Estado. Neste espécime, a coloração geral da plumagem, incluindo o píleo, é mais olivácea; as estrias do píleo são inconspícuas e a maxila é de comprimento menor (Figura 41). Como não foi coletado outros indivíduos com os mesmos caracteres, optei por deixar aqui apenas

a indicação de que tal indivíduo (caso não seja apenas um imaturo) possa pertencer a um táxon diferente de *X. m. obsoletus*.



Figura 41. Vista dorsal - *X. minutus* (subs. indet.) - MPEG 63526 (esq.) e *X. m. obsoletus* MPEG 62066 (dir.). Notar a coloração mais olivácea e as estrias inconspícuas do píleo, além do comprimento menor da maxila, presente no espécime da esquerda.

***Xenops rutilans* Temminck, 1821**

Mapa 411

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Da costa Rica à Argentina e em quase todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários: Todos os registros desta espécie no estado do Acre foram visuais ou através do reconhecimento de sua vocalização.

FAMÍLIA TYRANNIDAE

Sub-Família Pipromorphinae Bonaparte, 1853

***Mionectes oleagineus* (Lichtenstein, 1823)**

Mapa 412

Registros: Alto rio Moa, margem direita, igarapé Ramon, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52777); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52651, 52652, 52653); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., 48414, 48415, 48416, 48417, 48418, 48419, 48420, 49729); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48421, 48422); Rio Tejo, margem esquerda, a aproximadamente 5 Km da foz (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52212, 52213); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52211); Arredores da cidade de Assis Brasil (Guilherme, 2004, AC 0091); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Reserva Humaitá – UFAC, entrada principal (Guilherme, E., MPEG 60035, 60036); Ramal Nabor Júnior, Km 26 (Guilherme, E., MPEG 60744); Rio Liberdade, margem direita, próximo à Foz do igarapé “Novena” (Guilherme, 2007, MPEG 60743); Floresta Estadual do Mogno, BR-364, a 6 Km da ponte sobre o rio Tauari (Sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60747); Floresta Estadual do Rio Gregório, próximo à ponte sobre o rio Acuraua (Guilherme, 2007, MPEG 60745, 60746); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62109, 62110); Município de Mâncio Lima, estrada do Barão, comunidade São Domingos (Guilherme, E., MPEG 62106, 62107, 62108); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63785); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63572).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Na América Central, no norte da América do Sul (Amazônia) e na Mata Atlântica brasileira (de Alagoas ao Rio de Janeiro) (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas sete subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *M. o. oleagineus* (Hoyo *et al.*, 2004).

***Mionectes amazonus* (Todd, 1921)**

Mapa 413

Registros: Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52654).

Habitat: FOA com palmeiras.

Distribuição Geográfica: No sudeste do Peru, nordeste da Bolívia e nas terras baixas da Amazônia sul-ocidental brasileira (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: Este táxon era considerado como subespécie de *M. macconnelli* (ver, Hoyo *et al.*, 2004). Contudo, Miller *et al.* (2008), ao reconstruíram a filogenia do gênero *Mionectes*, baseados em genes nuclear e mitocondrial, mostraram que as populações do oeste amazônico, atribuídas a *M. macconnelli*, são geneticamente diferentes daquelas do escudo das Guianas atribuídas ao mesmo táxon. Os resultados deste estudo não deixaram dúvidas de que a forma do oeste amazônico (*M. m. amazonus*) era, de fato, uma espécie válida. Em concordância com este estudo, a espécie *Mionectes amazonus* foi recentemente incorporada à lista das aves do Brasil (ver, CBRO, 2008).

***Leptopogon amaurocephalus* Tschudi, 1846**

Mapa 414

Registros: Arredores da cidade de Manoel Urbano (Silva, G. P., MPEG 31538, 47922); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52645, 52646); Alto rio Moa, margem direita, igarapé Ramon, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52778, 52779); Alto rio Moa, margem esquerda, Serra da Jaquirana (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52780); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48428); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52204, 52205); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80220); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Arredores da cidade de Assis Brasil (Guilherme, 2004, MPEG 61489); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005, Guilherme, E., MPEG 61543); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59871, 58909, 58910); Reserva

Humaitá – UFAC, entrada principal (Guilherme, E., MPEG 60032, 60033, 60034); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60753, 60754, 60755); Rio Liberdade, margem direita, próximo à Foz do igarapé “Novena” (Guilherme, 2007, MPEG 60751, 60752); Floresta Estadual do Mogno, BR-364, a 6 Km da ponte sobre o rio Tauari (Sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007., MPEG 60748, 60749); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., MPEG 60750); Estrada Transacreana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61323, 61324, 61325); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62111); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63575); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63574, 64572); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63392).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Do México ao norte da Argentina e em quase todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas seis subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *L. a. peruvianus* (Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Da série de espécimes coletados no Acre, um indivíduo macho (MPEG 61323) destaca-se pela diferente plumagem em relação aos demais. Este indivíduo possui o píleo quase que totalmente oliváceo ao contrário do forte marron-oliváceo observado nos outros da série. Por isso, recomendo que mais espécimes sejam coletados na mesma área visando esclarecer se este padrão é típico de uma população local ou se tal característica representa, tão somente, uma variação individual.

***Corythopsis torquatus* (Tschudi, 1844)**

Mapa 415

Registros: Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48309, 48310, 48311); Rio Tejo, margem esquerda, a aproximadamente 5 Km da foz (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52230); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52228, 52229); Parque Zoológico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001);

Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59872, 59873); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60756); Floresta Estadual do Antimary, localidade Limoeiro (Guilherme, E., MPEG 60757); Estrada Transacrea (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61322); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63559); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63390, 63391); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., MPEG 63432); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63784).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Em toda a Amazônia (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *C. t. torquatus* (Hoyo *et al.*, 2004).

***Lophotriccus vitiosus* (Bangs & Penard, 1921)**

Mapa 416

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 25738); Rio das Minas, margem esquerda, Município de Porto Walter, localidade Gustavo (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52924); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52207; Whittaker *et al.*, 2002); Parque Nacional da Serra do Divisor, 106 Km a sudoeste de Cruzeiro do Sul (Aleixo & Poletto, 2004, MPEG 58022).

Habitat: FOA com palmeiras.

Distribuição Geográfica: Da margem norte do Amazonas (Guiana Francesa e Amapá no Brasil) para o oeste, até o Equador e o Peru (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *L. v. congener* (Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Em Novaes (1957) este táxon foi nominado como *L. congener*.

***Lophotriccus eulophotes* Todd, 1925**

Mapa 417

Registros: Igarapé Preto, afluente do rio Juruá-mirim, PNSD (Whittaker *et al.*, 1997, MPEG 52925); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker & Oren, 1999, MPEG 48400); Rio Juruá, foz do rio Tejo (Whittaker & Oren, 1999); Rio Amônia, localidade Quieto (Whittaker & Oren, 1999); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004, MPEG 58387); Parque Nacional da Serra do Divisor, 106 Km a sudoeste de Cruzeiro do Sul (Aleixo, A. & Polleto, F, MPEG 58021); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005, Guilherme, E., MPEG 60029); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2008, MPEG 59876, 59877); Reserva Humaitá – UFAC, entrada principal (Guilherme, E., MPEG 60030, 60031); Floresta Estadual do Antimary, localidade Limoeiro (Guilherme, E., MPEG 60758); Estrada Transacrea (AC-090) Km 60, margem esquerda (Guilherme, E., MPEG 61443); Estrada Transacrea (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61327); Rio Chandless, margem esquerda, a aproximadamente 3 Km da foz (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63400); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63641).

Habitat: FOA com bambus/palmeiras.

Distribuição Geográfica: Amazônia sul-ocidental, interflúvio Madeira/Juruá (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

***Hemitriccus minor* (Snethlage, 1907)**

Mapa 418

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Ramal Nabor Júnior, Km 26 (Guilherme, E., MPEG 60759); BR-364, Km 80, Ramal “Oco do Mundo”, Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64388, 64554).

Habitat: FOA com bambus/palmeiras, Campinarana(?).

Distribuição Geográfica: Da margem sul do Amazonas (baixo rio Xingu) para o oeste, até o Peru e a Bolívia (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *H. m. pallens* (Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: A ocorrência de *H. minor* para o leste do Acre está comprovada através de espécimes testemunhos. No entanto, Whittaker *et al.* (2002, suplemento) e Aleixo (2003), citam a ocorrência de *H. minor* para o oeste do Acre (bacia do rio Juruá). Porém, nenhum espécime do gênero *Hemitriccus* oriundo daquela região, até o momento, revelou tratar-se de *H. minor*. Como não há nenhum registro documental que comprove a ocorrência desta espécie no oeste do estado, estou considerando-a como sendo restrita à porção centro-leste do Acre (bacia do rio Purus).

***Hemitriccus flammulatus* Berlepsch, 1901**

Mapa 419

Registros: Rio das Minas, margem esquerda, Município de Porto Walter, localidade Gustavo (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52923); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48399); Rio Tejo, margem esquerda, a aproximadamente 5 Km da foz (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52208; Whittaker *et al.*, 2002); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80231); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001, AC 0006); Parque Nacional da Serra do Divisor, 106 Km a sudoeste de Cruzeiro do Sul (Aleixo, A. & Polleto, F, MPEG 58020); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Guilherme *et al.*, 2003; Rasmussen *et al.*, 2005, Guilherme, E., MPEG 61541, 61542); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2008, MPEG 59874, 59875, 58919); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Estrada Transacreaana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme & Santos, 2008); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63552, 63553, 63554); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme & Dantas, 2008a); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64507).

Habitat: FOA com bambus com bambus, FOA aluvial com bambus.

Distribuição Geográfica: Amazônia sul-ocidental (Brasil, Peru e Bolívia) (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *H. f. flammulatus* (Hoyo *et al.*, 2004).

***Hemitriccus griseipectus* (Snethlage, 1907)**

Mapa 420

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35786); Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP. 35787); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 25635); Rio Juruá, localidade Nossa Senhora Aparecida (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52920, 52921); Rio das Minas, margem esquerda, Município de Porto Walter, localidade Gustavo (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52922); Alto rio Moa, margem esquerda, localidade Morro Queimado, Serra da Jaquirana (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52781, 52782, 52783, 52784, 52785); Rio Juruá, margem direita, localidade Mato Grosso (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52209; Whittaker *et al.*, 2002); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62116).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOD, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Margem sul do rio Solimões/Amazonas, da margem esquerda do rio Xingu para o oeste até o Peru e a Bolívia (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Em Pinto & Camargo (1954) e Novaes (1957), este táxon foi nominado como *Euscarthmornis zosterops griseipectus*. Já em Whitney *et al.* (1997) e Whittaker *et al.* (2002), este táxon aparece nominado como *H. zosterops*.

***Hemitriccus iohannis* (Snethlage, 1907)**

Mapa 421

Registros: Arredores da cidade de Rio Branco, Seringal Nova Empresa (Hidasi, J., CPJH 1509); Arredores da cidade de Plácido de Castro (Forrester, 1993, observada); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, E., Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus .

Distribuição Geográfica: Sudoeste da Amazônia, da margem esquerda do rio Madeira para o oeste, até a Colômbia, o Equador, o Peru e a Bolívia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

***Hemitriccus minimus* (Todd, 1925)**

Mapa 422

Registros: Alto rio Moa, margem esquerda, localidade Morro Queimado, Serra da Jaquirana (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52786); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62117); Estrada Transacreana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61326).

Habitat: FOA com bambus/palmeiras, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Esta espécie é encontrada pontualmente em diversas regiões da Amazônia (Equador, Brasil, Peru e Bolívia) (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

***Poecilotriccus capitalis* (Sclater, 1857)**

Mapa 423

Registros: Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus.

Distribuição Geográfica: Oeste da Amazônia (Brasil, Colômbia, Equador e Peru). No Brasil, já foi registrada também em Rondônia e no Pará (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: O único registro desta espécie no estado do Acre foi visual.

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

***Poecilotriccus latirostris* (Pelzeln, 1868)**

Mapa 424

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Oeste da América do Sul, da Colômbia à Bolívia. No Brasil, ocorre na região Norte, Centro-oeste e parte do Sudeste (Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Todos os registros desta espécie no Acre foram visuais ou pelo reconhecimento de sua vocalização. Este taxon foi nominado pelos autores (op. cit.) como *Todirostrum latirostre*.

***Poecilotriccus albifacies* (Blake, 1959)**

Mapa 425

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80226, 80227).

Habitat: FOA com bambus.

Distribuição Geográfica: Sudeste do Peru (Clements & Shany, 2001; Schulenberg *et al.*, 2007) e região centro-oeste do estado do Acre. Espécie restrita ao centro de endemismo Inambari (Haffer, 1978, Cracraft, 1985). Esta espécie está associada às florestas dominadas por bambus no sudoeste amazônico (Stotz *et al.*, 1996).

Comentários: Os dois espécimes coletados na Flona Macauã confirmaram a presença de *P. albifacies* em território brasileiro.

***Todirostrum maculatum* (Desmarest, 1806)**

Mapa 426

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 25630); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Estrada Transacreaana (AC-090) Km 60, margem direita (Guilherme, E., MPEG 61441); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63788).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD submontana, Área aberta com cultivares ou pastagens.

Distribuição Geográfica: Em toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia.

Comentários: Espécie de vocalização facilmente reconhecível. Ocorre em todo o estado do Acre, inclusive em ambientes urbanos (quintais e praças).

Taxonomia: São reconhecidas cinco subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *T. m. signatum* (Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2004).

***Todirostrum chrysocrotaphum* Strickland, 1850**

Mapa 427

Registros: Arredores da cidade de Rio Branco, Seringal Nova Empresa (Hidasi, J., CPJH 1506); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52643); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, E., Dantas, S. M., obs. pess.); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 64568, 64574); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64509); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., obs. pess.).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, borda de FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Da foz do Amazonas para o oeste, até a Colômbia, o Peru, o Equador e a Bolívia (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas cinco subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *T. c. neglectum* (Hoyo *et al.*, 2004).

Sub-Família Elaeniinae Cabanis & Heine, 1856

***Tyrannulus elatus* (Latham, 1790)**

Mapa 428

Registros: Rio Juruá, localidade Walkiria (Novaes, 1957, MPEG 25737); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 61439); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62114, 62115); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63644, 64573).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, borda de FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: No sul da América Central e no norte da América do Sul (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

***Myiopagis gaimardii* (d'Orbigny, 1839)**

Mapa 429

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Ramal Nabor Júnior, Km 26 (Guilherme, E., MPEG 60760); Estrada Transacreana (AC-090) Km 60, margem direita (Guilherme, E., MPEG 61440); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs.pess.); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62112, 62113).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Campinarana, Área aberta com cultivares, Ambientes urbanos.

Distribuição Geográfica: Sul da América Central e norte da América do Sul (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas cinco subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *M. g. gaimardii* (Hoyo *et al.*, 2004).

***Myiopagis caniceps* (Swainson, 1835)**

Mapa 430

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Do Panamá à Argentina e em quase todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Todos os registros desta espécie no Acre foram visuais ou pelo reconhecimento de sua vocalização (ver, Whittaker *et al.*, 2002; Rasmussen *et al.*, 2005).

***Myiopagis flavivertex* (Sclater, 1887)**

Mapa 431

Registros: Rio Juruá, arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, 1958, MPEG 25685); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 64571).

Habitat: FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Das Guianas ao Peru, ao longo da calha do rio Solimões/Amazonas, em ambas as margens (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

***Myiopagis viridicata* (Vieillot, 1817)**

Mapa 432

Registros: Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60761).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus.

Distribuição Geográfica: Do México à Argentina. Ocorre localmente em quase todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Esta espécie é, no estado do Acre, uma visitante austral (ver, Stotz *et al.*, 1996).

Taxonomia: São reconhecidas dez subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *M. v. viridicata* (Hoyo *et al.*, 2004).

***Elaenia flavogaster* (Thunberg, 1822)**

Mapa 433

Registros: Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35789).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus.

Distribuição Geográfica: Do México à Argentina. Ocorre em todas as regiões do Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Este é o único registro desta espécie para o estado do Acre. Trata-se, na região, de uma espécie considerada como visitante austral (Stotz *et al.*, 1996).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *E. f. flavogaster* (Pinto & Camargo, 1954; Hoyo *et al.*, 2004).

***Elaenia spectabilis* Pelzeln, 1868**

Mapa 434

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 24504, 25599); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Arredores da cidade de Rio Branco (Guilherme, E., MPEG 61484); BR-364 a 40 Km da ponte sobre o rio Liberdade, margem direita (sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60765); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63389); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., MPEG 63388, 63431).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, FOD submontana, Área aberta com cultivares ou pastagens.

Distribuição Geográfica: Da Argentina e Uruguai para o norte, até a Colômbia. Ocorre pontualmente em quase todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Esta espécie é, no estado do Acre, uma visitante austral (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

***Elaenia albiceps* (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)**

Mapa 435

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, Área aberta com cultivares ou pastagens.

Distribuição Geográfica: Em quase toda a América do Sul (Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Os dois únicos registros desta espécie no Acre foram visuais ou pelos reconhecimento de sua vocalização. Trata-se de uma visitante austral em nossa região (Hoyo *et al.*, 2004).

***Elaenia parvirostris* Pelzeln, 1868**

Mapa 436

Registros: Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52642); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60764); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64463).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, Área aberta com cultivares ou pastagens.

Distribuição Geográfica: Da Argentina em direção ao norte da América do Sul, até as Guianas (Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Esta espécie é uma visitante austral no estado do Acre (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

***Ornithion inerme* Hartlaub, 1853**

Mapa 437

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, E., Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Norte da América do Sul (Amazônia) e também no extremo leste do Brasil (Mata Atlântica) (Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Todos os registros desta espécie no Acre foram visuais ou a partir do reconhecimento de sua vocalização.

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

***Camptostoma obsoletum* (Temminck, 1824)**

Mapa 438

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras, FOD submontana, Área aberta com cultivares ou pastagens.

Distribuição Geográfica: Da Costa Rica à Argentina. Ocorre em todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Todos os registros desta espécie no Acre foram visuais ou pelo reconhecimento de sua vocalização.

***Phaeomyias murina* (Spix, 1825)**

Mapa 439

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Parque Zoológico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.); BR-364, Km 80, Ramal “Oco do Mundo”, Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64386, 64387); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63786).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras, FOA aluvial, Área aberta com cultivares ou pastagens, Ambientes urbanos.

Distribuição Geográfica: Do Panamá ao norte da Argentina e em quase todo do Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas sete subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *P. m. wagrae* (Hoyo *et al.*, 2004).

***Zimmerius gracilipes* (Sclater & Salvin, 1868)**

Mapa 440

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Rio Tejo, a aprox. 5 Km da foz, REAJ (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52210); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras, FOD submontana, Área aberta com cultivares ou pastagens.

Distribuição Geográfica: Norte da América do Sul (Amazônia) e, também nos Estados do Ceará e Alagoas no Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *Z. g. gilvus* (Hoyo *et al.*, 2004).

***Sublegatus modestus* (Wied, 1831)**

Mapa 441

Registros: Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35790); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoológico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana, Área aberta com cultivos ou pastagens.

Distribuição Geográfica: Da Argentina ao Peru. Ocorre em quase todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Esta espécie é uma visitante austral no estado do Acre (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *S. m. modestus* (Pinto & Camargo, 1954; Hoyo *et al.*, 2004).

***Inezia inornata* (Salvadori, 1897)**

Mapa 442

Registros: Arredores da cidade de Rio Branco, Seringal Nova Empresa (Hidasi, J., CPJH 1515); Arredores da cidade de Plácido de Castro (Forrester, 1993, observada); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Do norte da Argentina até o Peru (Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Esta espécie é, provavelmente, uma visitante austral no estado do Acre (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

***Myiornis ecaudatus* (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)**

Mapa 443

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35788); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64491).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, FOD, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Norte da América do Sul (Amazônia) (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: Duas subespécies são reconhecidas. A forma que ocorre no Acre é a *M. e. ecaudatus* (Pinto & Camargo, 1954; Hoyo *et al.*, 2004).

***Cnipodectes subbrunneus* (Sclater, 1860)**

Mapa 444

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 25597, 25598); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48393, 48394); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52202; Whittaker *et al.*, 2002); Parque Nacional da Serra do Divisor, 106 Km a sudoeste de Cruzeiro do Sul (Aleixo, A. & Polleto, F, MPEG 58025); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62126); Município de Mâncio Lima, estrada do Barão, comunidade São Domingos (Guilherme, E., MPEG 62127, 62128); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63395, 63396); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63794).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: No sul da América Central (Panamá) e no noroeste da Amazônia (Colômbia, Equador, Brasil e Peru) (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *C. s. minor* (Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Guilherme (2001), cita a ocorrência de *C. subbrunneus* para o Parque Zoobotânico da UFAC. No entanto, a análise de uma pele coletada por mim em 2003 (MPEG 60001) revelou que a espécie presente no PZ é *C. superrufus* (ver, Tobias *et al.*, 2008). Tratava-se, na verdade, de um táxon novo, recém descrito para a ciência (ver, Lane *et al.*, 2007; próximo “account”).

***Cnipodectes superrufus* Lane, Servat, Valqui & Lambert, 2007**

Mapa 445

Registros: Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Tobias *et al.*, 2008, {Guilherme, 2001 – táxon citado como *Cnipodectes subbrunneus* }, MPEG 60000, 60001); ESEC - Rio Acre (Tobias *et al.*, 2008, Aleixo & Guilherme, 2008); Estrada Transacrea (AC-090), Ramal Jarinal (Tobias *et al.*, 2008, MPEG 61351); Reserva Extrativista Chico Mendes (Mestre, L. A. & Silva, G. T., MPEG 66991).

Habitat: FOA com bambus.

Distribuição Geográfica: Noroeste da Bolívia (Pando) e Sudeste do Peru. No Brasil, só foi registrada no estado do Acre (Lane *et al.*, 2007; Tobias *et al.*, 2008).

Comentários: Esta espécie foi recentemente descrita para a ciência. Trata-se de uma ave associada às florestas com bambus na Amazônia sul-ocidental. É, certamente, mais uma espécie restrita ao centro de endemismo Inambari. As primeiras informações sobre o seu comportamento, distribuição geográfica e conservação podem ser encontradas em Lane *et al.* (2007) e Tobias *et al.* (2008).

Taxonomia: Espécie monotípica (Lane *et al.*, 2007; Tobias *et al.*, 2008).

Comentários: É provável que o *Cnipodectes sp.*, citado por Rasmussen *et al.* (2005), para a Fazenda Experimental Catuaba, seja *C. superrufus*.

***Rhynchocyclus olivaceus* (Temminck, 1820)**

Mapa 446

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48390, 48391); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52206); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001, MPEG 60026); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58915, 58916); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., MPEG 60773); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63386); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63555, 63556, 63557, 63558); BR-364, Km 80, Ramal “Oco do Mundo”, Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64389, 64390); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63792, 63793);

Habitat: FOA com bambus/palmeiras, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Sul da América Central e norte da América do Sul, do Panamá à Bolívia. Ocorre também no leste do Brasil, do Pernambuco ao Rio de Janeiro (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas nove subespécies. A forma que ocorre no Acre é, possivelmente, a *R. o. sordidus* (Hoyo *et al.*, 2004).

***Tolmomyias sulphurescens* (Spix, 1825)**

Mapa 447

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus.

Distribuição Geográfica: Do México à Argentina e em quase todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: O único registro desta espécie para o estado do Acre foi visual ou pelo reconhecimento de sua vocalização.

***Tolmomyias assimilis* (Pelzeln, 1868)**

Mapa 448

Registros: Igarapé Preto, afluente do rio Juruá-mirim, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52927, 52928); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004, MPEG 58389); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Estrada Transacrea (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61332); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 64569).

Habitat: FOA com bambus/palmeiras, FOA aluvial, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Na América Central e no norte da América do Sul (Amazônia) (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas oito subespécies. A forma que ocorre no Acre é, possivelmente, a *T. a. assimilis* (Hoyo *et al.*, 2004).

***Tolmomyias poliocephalus* (Taczanowski, 1884)**

Mapa 449

Registros: Arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, 1958); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52647); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A., MPEG 48427); Parque Nacional da Serra do Divisor, 106 Km a sudoeste de Cruzeiro do Sul (Aleixo, A. & Polleto, F, MPEG 58024); Rio Paratari, margem sul, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus.

Distribuição Geográfica: Norte da América do Sul (Amazônia) e também na Mata Atlântica brasileira (do Pernambuco ao Espírito Santo) (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies (Hoyo *et al.*, 2004). Novaes (1957), registrou para o Acre a forma *T. p. poliocephalus*. No entanto, devido ao tom mais

acinzentado da garganta, acredito que os espécimes do Acre pertençam à forma *T. p. sclateri* (Hoyo *et al.*, 2004).

***Tolmomyias flaviventris* (Wied, 1831)**

Mapa 450

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80221, 80222); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64469).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, Borda de FOA aluvial, FOD submontana, Área aberta com pastagens ou cultivares.

Distribuição Geográfica: Das Guianas à Bolívia. Ocorre em toda a Região Norte, Nordeste e parte do Sudeste do Brasil (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas seis subespécies. A forma que ocorre no Acre parece ser a *T. f. viridiceps* (Hoyo *et al.*, 2004).

***Platyrinchus coronatus* Sclater, 1858**

Mapa 451

Registros: Alto rio Moa, margem esquerda, Serra da Jaquirana (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52792, 52793); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48402, 48403, 48404, 48405); Rio Tejo, margem esquerda a aproximadamente 5 Km da foz (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52201); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., MPEG 63384, 63385); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63790, 63791).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: América Central e norte da América do Sul (Amazônia) (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *P. c. coronatus* (Hoyo *et al.*, 2004).

***Platyrrinchus platyrhynchos* (Gmelin, 1788)**

Mapa 452

Registros: Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52648); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59878).

Habitat: FOA com palmeiras, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Em toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies. Uma das formas que ocorrem no Acre parece ser a *P. p. senex* (Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Pela localização geográfica é possível que o espécime MPEG 59878, coletado na ESEC Rio Acre, pertença à forma *P. p. nattereri* (Hoyo *et al.*, 2004). Contudo, não consegui enxergar nele os caracteres que pudesse diferenciá-lo do espécime coletado no alto Juruá (MPEG 52648) cuja forma estou atribuindo à *P. p. senex*.

Sub-Família Fluvicolinae Swainson, 1832

***Onychorhynchus coronatus* (Statius Muller, 1776)**

Mapa 453

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A., MPEG 48423, 48425); Parque Zoológico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); BR-364, Seringal Sardinha (Guilherme, E., AC 0138, 0139);

Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58920, 58921); Reserva Humaitá – UFAC, entrada principal (Guilherme, E., MPEG 60037, 60038); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60762, 60763); Estrada Transacreeana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61334); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63393).

Habitat: FOA com bambus/palmeiras, FOD, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: América Central, norte da América do Sul (Amazônia) e na região Sudeste do Brasil (da Bahia ao Paraná) (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas seis subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *O. c. castelnaui* (Hoyo *et al.*, 2004).

***Myiophobus fasciatus* (Statius Muller, 1776)**

Mapa 454

Registros: Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35785); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Floresta Estadual do Rio Gregório, próximo à ponte sobre o rio Acuraua (Guilherme, 2007, MPEG 60771); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63394).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras, FOD submontana, Área aberta com cultivares ou pastagens.

Distribuição Geográfica: Da Costa Rica à Argentina e em quase todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas sete subespécies (Hoyo *et al.*, 2004). Pinto & Camargo (1954), identificaram um espécime oriundo do leste do Acre como pertencente à forma *M. f. flammiceps*. Entretanto, os espécimes oriundos da região central e oeste do Estado possuem a região dorsal e as estrias do peito marron-escuro, características que correspondem com a descrição da forma *M. f. auriceps* (ver, Hoyo *et al.*, 2004).

***Myiobius barbatus* (Gmelin, 1789)**

Mapa 455

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 25581); Alto rio Moa, igarapé Amil, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52796); Rio Ouro Preto, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52931); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Norte da América do Sul (Amazônia) e no leste do Brasil (Mata Atlântica) (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas cinco subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *M. b. amazonicus* (Novaes, 1957, Hoyo *et al.*, 2004).

***Myiobius atricaudus* Lawrence, 1863**

Mapa 456

Registros: Alto rio Moa, margem direita, igarapé Ramon, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52795); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: FOA aluvial, FOD subontana.

Distribuição Geográfica: Da Costa Rica ao Peru. Ocorre em quase todas as regiões do Brasil (Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Os dois únicos registros desta espécie no Acre foram visuais ou a partir do reconhecimento de sua vocalização.

***Terenotriccus erythrurus* (Cabanis, 1847)**

Mapa 457

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 25579, 25580); Alto rio Moa, margem direita, igarapé Ramon, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52794); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52649, 52650); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48409, 48410,

48411, 48412, 48413); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48406, 48407, 48408); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52203, Whittaker *et al.*, 2002); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80223, 80224); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Reserva Humaitá – UFAC, entrada principal (Guilherme, E., MPEG 60039); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., MPEG 60772); Município de Mâncio Lima, estrada do Barão, comunidade São Domingos (Guilherme, E., MPEG 62129, 62130); Rio Chandless, margem esquerda, a aproximadamente 3 Km da foz (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63398, 63399); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63573); BR-364, Km 80, Ramal “Oco do Mundo”, Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64391); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64470); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63789).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Do México à Bolívia (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas oito subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *T. e. brunneifrons* (Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2004).

***Neopipo cinnamomea* (Lawrence, 1869)**

Mapa 458

Registros: Arredores da cidade de Plácido de Castro (Forrester, 1993, observada); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003).

Habitat: FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Em quase toda a Amazônia, das Guianas ao Peru (Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Os únicos registros desta espécie no Acre foram visuais. Como se trata de uma espécie normalmente rara na Amazônia, considero como duvidoso o registro de *N. cinnamomea* feito por Forrester (1993) para a região leste do Acre.

***Lathrotriccus euleri* (Cabanis, 1868)**

Mapa 459

Registros: Rio Juruá, arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, MPEG 25577); Rio Juruá, localidade Nossa Senhora Aparecida (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52919); Rio Ouro Preto, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52932); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52644); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48395, 48396); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A., MPEG 48398); Rio Paratari, margem sul, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004, MPEG 58390); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58911); Floresta Estadual do Mogno, BR-364, a 6 Km da ponte sobre o rio Tauari (Sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60766); Estrada Transacreana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61333).

Habitat: FOA com bambus/palmeiras, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Da Venezuela à Argentina e em quase todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas cinco subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *E. e. bolivianus* (Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Em Novaes (1957) este táxon foi nominado como *Empidonax lawrencei bolivianus*. Em seu artigo, F. Novaes cita a localidade do espécime coletado por ele como sendo proveniente do Seringal Oriente. Contudo, ao revisarmos a etiqueta do espécime MPEG 25577, verifiquei que nela, a localidade de coleta deste indivíduo aparece como sendo em Cruzeiro do Sul. Como tive acesso ao caderno de campo do Dr. F. Novaes, foi possível confirmar que o espécime em questão provém mesmo dos arredores da cidade de Cruzeiro do Sul.

Registros: *C. f. duidae* - Alto rio Moa, margem esquerda, localidade Morro Queimado, Serra da Jaquirana (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52797); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62119, 62175). *C. f. cf. beniensis* - Rio Branco, Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60767); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63562, 63563, 63564, 63565, 63566).

Habitat: FOA com bambus/palmeiras, FOA aluvial com bambus e cipós, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Das Guianas à Argentina e em todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas sete subespécies (Hoyo *et al.*, 2004). Duas formas ocorrem no Acre: *C. f. duidae* proveniente do oeste do Estado e *C. f. cf. beniensis* oriunda do leste. *C. f. duidae* difere de *C. f. cf. beniensis* com base nos seguintes caracteres: peito marron-oliváceo e barriga amarelada (Zimmer, 1938; Figura 42). *C. f. duidae* ocorre no sul da Venezuela e no noroeste da Amazônia brasileira (Hoyo *et al.*, 2004) enquanto que *C. f. beniensis* só é conhecida a partir do espécime tipo proveniente proveniente do norte da Bolívia (ver, Gyldenstolpe, 1945a; Hoyo *et al.*, 2004).



Figura 42. Vista ventral - *C. f. duidae*, MPEG 62119 (esq.) e *C. f. cf. beniensis*, MPEG 60767 (dir.). Notar a diferença na coloração do peito e da barriga em ambos os espécimes.

Comentários: Estou atribuindo os espécimes do leste do Acre à forma *C. f. cf. beniensis* porque a morfologia geral corresponde, em parte, com a descrição deste táxon feita por Gyldenstolpe (1945a). Saliento ainda que, embora os nossos espécimes guardem alguma semelhança morfológica com aqueles atribuídos à forma *C. f. bimaculatus*, há, no entanto, diferenças significativas entre ambos. Nos espécimes do leste do Acre a barriga é esbranquiçada, ao contrário de amarelada, e o dorso é oliva-escuro, diferente de castanho-oliváceo presente em *C. f. bimaculatus*. Estas diferenças podem ser observadas, por exemplo, ao comparar os espécimes do leste do Acre com os de *C. f. bimaculatus* (e.g., MPEG 41207, 41208) oriundos de Minas Gerais.

***Empidonax alnorum* Brewster, 1895**

Mapa 461

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Rio Tejo, REAJ (Whittaker & Oren, 1999; Whittaker *et al.*, 2002); BR-364, Seringal Sardinha (Guilherme, E., MPEG 61482); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63796).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Do Alasca ao norte da Argentina (provável) (Hoyo *et al.*, 2004). Trata-se de uma espécie migrante setentrional (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Em Whittaker *et al.* (2002) este táxon foi nominado como *E. traillii*.

***Contopus cooperi* (Nuttall, 1831)**

Mapa 462

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras.

Distribuição Geográfica: Do Alasca ao Sudeste do Brasil. Esta é uma espécie visitante setentrional na América do Sul (Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Todos os registros desta espécie no Acre foram visuais.

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

***Contopus virens* (Linnaeus, 1766)**

Mapa 463

Registros: Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A., MPEG 48429); Igarapé Preto, afluente do rio Juruá-mirim, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52926); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52200); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62118); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63795).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras.

Distribuição Geográfica: Ocorre no leste da América do Norte e no norte da América do Sul (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004). Esta é uma espécie visitante setentrional na América do Sul (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Whittaker *et al.* (2002), citam a presença de *Contopus nigrescens* para a região do alto Juruá. No entanto, ao analisar o espécime no qual o registro foi baseado (MPEG 48429) percebi que ele pertence a espécie *C. virens*.

***Contopus cinereus* (Spix, 1825)**

Mapa 464

Registros: BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64508).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras.

Distribuição Geográfica: Do México à Argentina. Ocorre em quase todas as regiões do Brasil porém, com poucos registros para a Região Norte (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas oito subespécies. A forma que ocorre no Acre é, provavelmente, a *C. c. punensis* (Hoyo *et al.*, 2004).

***Pyrocephalus rubinus* (Boddaert, 1783)**

Mapa 465

Registros: Arredores da cidade de Rio Branco (Pinto & Camargo, 1954 MZUSP 35746); Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954 MZUSP 35747, 35748); Rio Juruá, localidade Apertada Hora, próximo á foz do Rio Grajaú (Novaes, 1957, MPEG 25982); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80232); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Rio Branco, Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58918); Floresta Estadual do Rio Gregório, próximo à ponte sobre o rio Acuraua (Guilherme, 2007, MPEG 60882); Estrada Transacreana (AC-090) Km 60, margem direita (Guilherme, E., MPEG 61473); BR-364, Km 80, Ramal "Oco do Mundo", Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64555).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras, Borda de FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Área aberta com pastagens ou cultivares, Ambientes urbanos.

Distribuição Geográfica: Do sul dos Estados Unidos (Califórnia) até a Argentina (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas 12 subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *P. r. rubinus* (Pinto & Camargo, 1954; Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: No Acre esta espécie é considerada como migrante austral (Sick, 1997; Guilherme, 2001).

***Ochthornis littoralis* (Pelzeln, 1868)**

Mapa 466

Registros: Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954 MZUSP 35749, 35750, 35751, 35752, 35753, 35754); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 26009, 26010, 26012); Rio Juruá, localidade Tabocal (Novaes, 1957, MPEG 26011); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52656) Rio Juruá, arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Whittaker, A., MPEG 48425); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80228, 80229, 80230); Arredores da cidade de Assis Brasil (Guilherme, 2004); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58917); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., obs. pess).

Distribuição Geográfica: FOA aluvial, Margem de rios e igarapés.

Distribuição Geográfica: Das Guianas à Bolívia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

***Muscisaxicola fluviatilis* Sclater & Salvin, 1866**

Mapa 467

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: Borda de FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Noroeste da Amazônia (Colômbia, Peru, Equador, Brasil e Bolívia) (Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: O único registro desta espécie no Acre foi visual.

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

***Fluvicola albiventer* (Spix, 1825)**

Mapa 468

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35745); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: Margem de rios, igarapés, açudes e lagos, borda de FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Do Sudeste do Peru até a Argentina. Ocorre em quase todo do Brasil (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Em Pinto & Camargo (1954) este táxon foi nominado como *Fluvicola pica albiventer*.

***Arundinicola leucocephala* (Linnaeus, 1764)**

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento).

Habitat: Margem de rios, igarapés, açudes e lagos.

Distribuição Geográfica: Em quase toda a América do Sul cisandina, das Guianas ao norte da Argentina e em quase todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: A única citação desta espécie para o estado do Acre é a da lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002). Sua ocorrência não foi confirmada no decorrer deste estudo. Por isso, esta espécie constará da lista secundária das aves do Acre (Apêndice 3) até que sua presença seja confirmada através de algum registro documental.

***Colonia colonus* (Vieillot, 1818)**

Mapa 469

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S.

M., obs. pess); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., obs. pess).

Habitat: Margem de rios, igarapés, açudes e lagos.

Distribuição Geográfica: Ocorre de Honduras (América Central) ao norte da Argentina (Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Todos os registros desta espécie no Acre foram visuais.

***Machetornis rixosa* (Vieillot, 1819)**

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras, Área aberta com pastagem (provável).

Distribuição Geográfica: Do Panamá ao Uruguai. Ocorre em quase todo o Brasil, porém, com raros registros na região Norte do país (Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: A única citação desta espécie para o estado do Acre é a da lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002). Sua ocorrência não foi confirmada no decorrer deste estudo. Por isso, esta espécie constará da lista secundária das aves do Acre (Apêndice 3) até que sua presença seja confirmada através de algum registro documental.

Sub-Família Tyranninae Vigors, 1825

***Legatus leucophaeus* (Vieillot, 1818)**

Mapa 470

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35770); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen

et al., 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63787).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras, FOD, FOD submontana, Área aberta com cultivos ou pastagens.

Distribuição Geográfica: Do México à Argentina e em quase todas as regiões do Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *L. l. leucophaius* (Pinto & Camargo, 1954; Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2004).

***Myiozetetes cayanensis* (Linnaeus, 1766)**

Mapa 471

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001, MPEG 60777); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); Estrada Transacrea (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61354); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., obs. pess.); BR-364, Km 80, Ramal "Oco do Mundo", Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64395).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Área aberta com cultivos ou pastagem, Ambientes urbanos.

Distribuição Geográfica: Do Panamá à Bolívia. Ocorre do norte ao sudeste do Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *M. c. cayanensis* (Hoyo *et al.*, 2004).

***Myiozetetes similis* (Spix, 1825)**

Mapa 472

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 26551); Arredores da cidade de Rio Branco, Seringal Nova Empresa (Hidasi, J., CPJH 3770); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001, AC 0032, MPEG 60778); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58922); Estrada Transacreeana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61353); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63651); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., obs. pess.); BR-364, Km 80, Ramal "Oco do Mundo", Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64552, 64553); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, MPEG 63801).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Área aberta com cultivares ou pastagem, Ambientes urbanos.

Distribuição Geográfica: Do México ao norte da Argentina. Ocorre em quase todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas sete subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *M. s. similis* (Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Novaes (1957) cita a ocorrência da forma *M. s. connivens* para a região do Ato Juruá. No entanto, esta forma foi considerada por Hoyo *et al.* (2004) como indistinta da forma nominal.

***Myiozetetes granadensis* Lawrence, 1862**

Mapa 473

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A., MPEG 48392); Município de

Marechal Taumaturgo, foz do Rio Tejo (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52199); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2008, MPEG 59879); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62123).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras, FOA aluvial, Campinarana.

Distribuição Geográfica: De Honduras à Bolívia (no noroeste da América do Sul) (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *M. g. obscurior* (Hoyo *et al.*, 2004).

***Myiozetetes luteiventris* (Sclater, 1858)**

Mapa 474

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35770, 35771); Rio Juruá, Seringal Oriente (MPEG 14247); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana, Área aberta com cultivares ou pastagens.

Distribuição Geográfica: Norte da América do Sul, das Guianas à Bolívia (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *M. l. luteiventris* (Pinto & Camargo, 1954; Hoyo *et al.*, 2004).

***Pitangus sulphuratus* (Linnaeus, 1766)**

Mapa 475

Registros: Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35778); Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35775, 35776, 35777); Município de Capixaba, Fazenda Campo Lindo (Hidasi, J., CPJH 1479); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60781, 60782); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63404); BR-364, Km 80, Ramal “Oco do Mundo”, Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64394); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63803).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Área aberta com cultivares ou pastagens, Ambientes urbanos.

Distribuição Geográfica: Do Sul dos Estados Unidos à Argentina. Ocorre em todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas 10 subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *P. s. maximiliani* (Pinto & Camargo, 1954; Hoyo *et al.*, 2004).

***Philohydor lictor* (Lichtenstein, 1823)**

Mapa 476

Registros: Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35774); Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35773); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); BR-364, Km 80, Ramal “Oco do Mundo”, Km 16 (Guilherme, E., obs. pess.).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD, Área aberta com cultivares ou pastagens.

Distribuição Geográfica: Do Panamá à Bolívia (Amazônia) e na região Sudeste do Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *P. l. lictor* (Pinto & Camargo, 1954; Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Em Pinto & Camargo (1954) este táxon foi nominado como *Pitangus lictor*.

***Conopias trivirgatus* (Wied, 1831)**

Mapa 477

Registros: Juruá, Cachoeira do Rio Bajé (Whittaker & Oren, 1999); Rio Juruá, localidade Tapuara (Whittaker & Oren, 1999); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Ocorre localmente no norte da América do Sul (Amazônia) e no Sudeste do Brasil, até o Paraguai e Argentina (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Todos os registros desta espécie no Acre foram visuais ou pelo reconhecimento de sua vocalização.

***Conopias parvus* (Pelzeln, 1868)**

Mapa 478

Registros: Rio Juruá, localidade Paraíso Dois (Whittaker & Oren, 1999); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Pontual, em todo o norte da América do Sul (Amazônia) (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Todos os registros desta espécie no Acre foram visuais ou pelo reconhecimento de sua vocalização.

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

***Myiodynastes luteiventris* Sclater, 1859**

Mapa 479

Registros: Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker & Oren, 1999); Reserva extrativista do alto Juruá, Rio Tejo (Whittaker & Oren, 1999; Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Na América Central e no noroeste da América do Sul, do México à Bolívia (Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Esta espécie é uma visitante setentrional no estado do Acre (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004). Todos os registros realizados no Acre foram visuais ou pelo reconhecimento de sua vocalização.

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

***Myiodynastes maculatus* (Statius Muller, 1776)**

Mapa 480

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Arredores da cidade de Assis Brasil (Guilherme, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005, Guilherme, E., MPEG 60028); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60886); Estrada Transacreana (AC-090) Km 60, margem direita (Guilherme, E., MPEG 61442); Complexo de florestas

públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63650); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64473, 64466).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Área aberta com pastagem ou cultivares, Área Urbana.

Distribuição Geográfica: Do México à Argentina e Uruguai. Ocorre em todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas sete subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *M. m. solitarius* (Hoyo *et al.*, 2004).

***Megarynychus pitangua* (Linnaeus, 1766)**

Mapa 481

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 26504, 26506); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Arredores da cidade de Assis Brasil (Guilherme, 2004, AC 0080); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Estrada Transacreeana (AC-090) Km 60, margem esquerda (Guilherme, E., MPEG 61451); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 62132); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., MPEG 63387); BR-364, Km 80, Ramal "Oco do Mundo", Km 16 (Guilherme, E., obs. pess.); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., obs. pess.).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Área aberta com pastagem ou cultivares, Ambientes urbanos.

Distribuição Geográfica: Do México à Argentina e em quase todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas seis subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *M. p. pitangua* (Hoyo *et al.*, 2004).

***Tyrannopsis sulphurea* (Spix, 1825)**

Mapa 482

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento); Rio Branco, *Campus* da Universidade Federal do Acre (Guilherme, E., AC 0126); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras, FOD submontana, Área aberta com pastagem ou cultivares, Ambientes urbanos.

Distribuição Geográfica: Norte da América do Sul (Amazônia) (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

***Empidonomus varius* (Vieillot, 1818)**

Mapa: 483

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus.

Distribuição Geográfica: Das Guianas à Argentina e em todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Os únicos registros desta espécie no Acre foram visuais ou pelo reconhecimento de sua vocalização.

***Griseotyrannus aurantioatrocristatus* (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)**

Mapa: 484

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80225); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64465).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, FOD, FOD submontana, Área aberta com pastagem ou cultivares, Ambientes urbanos.

Distribuição Geográfica: Da Venezuela à Argentina e Uruguai. Ocorre em quase todas as regiões do Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *G. a. aurantioatrocristatus* (Hoyo *et al.*, 2004).

***Tyrannus albogularis* Burmeister, 1856**

Mapa: 485

Registros: Rio Branco, *Campus* da Universidade Federal do Acre (Guilherme, E., AC 0142; MPEG 61483); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, Área aberta com pastagem ou cultivares, Ambientes urbanos.

Distribuição Geográfica: Das Guianas à Bolívia. Ocorre nas regiões norte, centro-oeste e sudeste do Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: No Acre esta espécie é uma visitante austral (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

***Tyrannus melancholicus* Vieillot, 1819**

Mapa: 486

Registros: Arredores da cidade de Rio Branco (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35764); Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35765, 35766); Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35767, 35768, 35769); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 26446, 26448, 26449, 26450); Rio Juruá, localidade Esperança (Novaes, 1957, MPEG 26447); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52639); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001, MPEG 60779); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Estrada Transacreeana (AC-090) Km 60, margem esquerda (Guilherme, E., MPEG 61449, 61450); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63405); BR-364, Km 80, Ramal "Oco do Mundo", Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64393); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64467); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63802).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Campinarana, Área aberta com pastagem ou cultivares, Ambientes urbanos.

Distribuição Geográfica: Do Arizona (EUA) à Argentina e em todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *T. m. melancholicus* (Pinto & Camargo, 1954; Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2004).

***Tyrannus savana* Vieillot, 1808**

Mapa: 487

Registros: Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35755, 35756, 35757, 35758, 35759, 35760, 35761, 35762); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme,

2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, Área aberta com pastagem ou cultivares, Ambientes urbanos.

Distribuição Geográfica: Do México à Argentina e Uruguai. Ocorre em todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *T. s. savana* (Pinto & Camargo, 1954; Hoyo *et al.*, 2004).

ComentáriosI: No Acre esta espécie é uma visitante austral.

ComentáriosII: Em Pinto & Camargo (1954) este táxon foi nominado como *Muscivora tyrannus tyrannus*.

***Tyrannus tyrannus* (Linnaeus, 1766)**

Mapa: 488

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá, Rio Tejo (Whittaker & Oren, 1999; Whittaker *et al.*, 2002); Rio Juruá, a 10 Km da cidade de Porto Valter (Whittaker & Oren, 1999); Arredores da cidade de Assis Brasil (Guilherme, 2004); Município de Marechal Thaumaturgo, comunidade Tabocal, baixo Rio Paratari (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006).

Habitat: Dossel e borda de FOA com palmeiras, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Do Canadá ao norte da Argentina. Trata-se de uma espécie visitante setentrional na América do Sul (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

***Rhytipterna simplex* (Lichtenstein, 1823)**

Mapa: 489

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35728); Arredores da cidade de Manoel Urbano (Silva, G. P., MPEG 40618); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58933, 58934); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., MPEG 60774); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63648, 63649).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Em toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia e também no extremo leste do Brasil (Mata Atlântica) (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *R. s. frederici* (Pinto & Camargo, 1954; Hoyo *et al.*, 2004).

***Sirystes sibilator* (Vieillot, 1818)**

Mapa: 490

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35763); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 26485, 26486); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Parque Nacional da Serra do Divisor, 106 Km a sudoeste de Cruzeiro do Sul (Aleixo, A. & Polleto, F, MPEG 58026); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Do Panamá à Argentina e em quase todas as regiões do Brasil (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas cinco subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *S. s. albocinereus* (Pinto & Camargo, 1954; Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2004).

***Casiornis rufus* (Vieillot, 1816)**

Mapa: 491

Registros: Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63645).

Habitat: Borda de FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Da Bolívia à Argentina. No Brasil, ocorre nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e parte da região Sul (Paraná). Algumas populações migram para o Norte durante o inverno austral (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Este é o primeiro registro desta espécie para o estado do Acre. Acredito tratar-se de uma migrante austral na região.

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

***Myiarchus tuberculifer* (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)**

Mapa: 492

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58923, 58924); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63642, 63643); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63397); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63800).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD submontana, Área aberta com pastagem ou cultivares.

Distribuição Geográfica: Do Arizona (EUA) ao norte da Argentina (Tucuman). Ocorre em quase todo do Brasil (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas 13 subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *M. t. tuberculifer* (Hoyo *et al.*, 2004).

***Myiarchus swainsoni* Cabanis & Heine, 1859**

Mapa: 493

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35784); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Das Guianas à Argentina e em quase todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies. A forma que ocorre no Acre é, provavelmente, a *M. s. pelzelni* (Pinto & Camargo, 1954; Hoyo *et al.*, 2004).

***Myiarchus ferox* (Gmelin, 1789)**

Mapa: 494

Registros: Arredores da cidade de Rio Branco (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35781); Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35782, 35783); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 25524, 25525); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Floresta Estadual do Antimary, localidade Limoeiro (Guilherme, E., MPEG 60887); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Estrada Transacreana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61352); BR-364, Km 80, Ramal "Oco do Mundo", Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64392, 64551); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 64570); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64464); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63798, 63799).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Área aberta com pastagem ou cultivares, Ambientes urbanos.

Distribuição Geográfica: Das Guianas à Argentina e em quase todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *M. f. ferox* (Pinto & Camargo, 1954; Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2004).

***Myiarchus tyrannulus* (Statius Muller, 1776)**

Mapa: 495

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35780); Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35779); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 25550).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, FOD aluvial, FOD.

Distribuição Geográfica: Do sul dos Estados Unidos (Califórnia) à Argentina. Ocorre em quase todo do Brasil (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas sete subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *M. t. tyrannulus* (Hoyo *et al.*, 2004).

***Ramphotrigon megalcephalum* (Swainson, 1835)**

Mapa: 496

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, F., & Moreira, M., MZUSP 42722); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80235); Parque Nacional da Serra do Divisor, 106 Km a sudoeste de Cruzeiro do Sul (Aleixo, A. & Polleto, F, MPEG 58023); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Estrada Transacrea (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61328, 61329); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 64403); Rio Chandless, margem esquerda, a aproximadamente 3 Km da foz (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63401, 63402); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas,

S. M., MPEG 63433); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64468);

Habitat: FOA com bambus/palmeiras, FOA/FOD aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: No norte (Amazônia ocidental) e no extremo Sudeste da América do Sul (Brasil Paraguai e Argentina) (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *R. m. bolivianum* (Hoyo *et al.*, 2004).

***Ramphotrigon ruficauda* (Spix, 1825)**

Mapa: 497

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35791, 35792, 35793); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 25606, 25607, 25609, 25611); Município de Capixaba, Fazenda Campo Lindo (Hidasi, J., LSUMZ 65067); Alto rio Moa, margem direita, igarapé Ramon, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52790, 52791); Igarapé Preto, afluente do rio Juruá-mirim, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52929, 52930); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52641); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); Ramal Nabor Júnior, Km 26 (Guilherme, E., MPEG 60884); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62120, 62121, 62122); Município de Mâncio Lima, estrada do Barão, comunidade São Domingos (Guilherme, E., MPEG 62131).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOD, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Em toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

***Ramphotrigon fuscicauda* Chapman, 1925**

Mapa: 498

Registros: Alto rio Moa, margem direita, igarapé Ramon, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52788, 52789); Parque Nacional da Serra do Divisor, Alto rio Moa, margem direita, Mâncio Lima (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52787); Reserva Extrativista do Alto Juruá, Rio Tejo, localidade Alegria (Whittaker & Oren, 1999, Whittaker *et al.*, 2002); Reserva Extrativista do Alto Juruá, Rio Amônia, localidade Quieto (Whittaker & Oren, 1999); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80233, 80234); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004, MPEG 58388); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Guilherme *et al.*, 2003; Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58912, 58913, 58914); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60768); Floresta Estadual do Rio Gregório, próximo à ponte sobre o rio Acuraua (Guilherme, 2007, MPEG 60769, 60770); Estrada Transacrea (AC-090) Km 60, margem esquerda (Guilherme, E., MPEG 61444, 61445, 61446); Estrada Transacrea (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61330, 61331); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63567, 63568, 63569); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63570, 63646, 63647); Reserva Extrativista Chico Mendes (Mestre, L. A. & Silva, G. T., MPEG 66994).

Habitat: FOA com bambus/palmeiras. FOA/FOD com bambus, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Na Amazônia ocidental, da Colômbia à Bolívia. No Brasil, já foi registrada pontualmente nos estados do Pará, Mato Grosso, Rondônia e Acre (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

***Attila cinnamomeus* (Gmelin, 1789)**

Mapa: 499

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 27179); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: Borda de FOA/FOD aluvial.

Distribuição Geográfica: Em toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

***Attila citriniventris* Sclater, 1859**

Mapa: 500

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62124, 62125).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Noroeste da Amazônia, da Venezuela ao Peru (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

***Attila bolivianus* Lafresnaye, 1848**

Mapa: 501

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 27175); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58930, 59880); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., MPEG 60787); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63560; 63561); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.); Parque Zoológico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., obs. pess.).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Margem sul do rio Amazonas/Solimões, da sua foz para o oeste, até a Colômbia e a Bolívia (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *A. b. bolivianus* (Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2004).

***Attila spadiceus* (Gmelin, 1789)**

Mapa: 502

Registros: Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52640); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48387); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A., MPEG 48386); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58931, 58932); BR-364 a 40 Km da ponte sobre o rio Liberdade, margem direita (sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60788, 60789); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Guilherme, E., MPEG 61544); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63571); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63406); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63797); Reserva Extrativista Chico Mendes (Mestre, L. A. & Silva, G. T., MPEG 66993).

Habitat: FOA com bambus/palmeiras, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Do México à Bolívia e na região Sudeste do Brasil (de Alagoas ao Rio de Janeiro) (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas doze subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *A. s. spadiceus* (Hoyo *et al.*, 2004).

FAMÍLIA COTINGIDAE

Sub-Família Cotinginae Bonaparte, 1849

***Cotinga maynana* (Linnaeus, 1766)**

Mapa: 503

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: Dossel de FOA com palmeiras/bambus, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Noroeste da Amazônia, da Colômbia à Bolívia (Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Os dois únicos registros desta espécie para o Acre foram visuais.

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

***Cotinga cayana* (Linnaeus, 1766)**

Mapa: 504

Registros: Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52587); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: Dossel de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Em toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

***Lipaugus vociferans* (Wied, 1820)**

Mapa: 505

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35729, 35730, 35731, 35732, 35733, 35734); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 27200); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Rio Juruá, margem direita, localidade Mato Grosso (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52216, Whittaker *et al.*, 2002); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Ramal Nabor Júnior, Km 26

(Guilherme, E., MPEG 60791); BR-364 a 40 Km da ponte sobre o rio Liberdade, margem direita (sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60790); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., MPEG 60792); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess); BR-364, Km 80, Ramal "Oco do Mundo", Km 16 (Guilherme, E., MPEG 63557).

Habitat: Dossel de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Norte da América do Sul (Amazônia), das Guianas à Bolívia. Ocorre também no extremo leste do Brasil (Mata Atlântica), de Pernambuco ao Espírito Santo (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

***Conioptilon mcilhennyi* Lowery & O'Neill, 1966**

Mapa: 506

Registros: Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whittaker & Oren, 1999, MPEG 52585, 52586); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Whittaker & Oren, 1999; Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52215); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2008, MPEG 58938); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme & Dantas, 2007); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., obs. pess.); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63657, 64575); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., obs. pess.).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD.

Distribuição Geográfica: No leste do Peru, norte da Bolívia e na Amazônia sul-ocidental brasileira (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004). Espécie restrita ao centro de endemismo Inambari (Haffer, 1978, Cracraft, 1985).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários I: No Brasil esta espécie só tem sido registrada no estado do Acre.

Comentários II: Há pouca ou quase nenhuma informação sobre os indivíduos imaturos desta espécie (Hoyo *et al.*, 2004; Schulenberg *et al.*, 2007). Por isso, como o espécime MPEG 64575 (não sexado) é um indivíduo jovem, farei aqui uma sucinta descrição do aspecto geral de sua plumagem. Este espécime difere dos outros cinco adultos presentes na coleção ornitológica do MPEG pelos seguintes caracteres: garganta mesclada de negro e cinza; pescoço, peito e flancos cinza intenso e de aspecto escamoso. No espécime jovem, as penas de cor cinza do ventre e da região anterior do dorso, possuem a porção apical margeadas de branco (Figura 43a,b). É esta característica que confere a plumagem do indivíduo imaturo um aspecto de escamas sobrepostas. No caso dos indivíduos adultos, a cabeça e a garganta são negras e as demais partes (e.g, ventre e manto) são uniformemente tingidas de cinza (Figura 43a,b).



Figura 43a. Vista ventral - *Conioptilon mcilhennyi*, jovem, MPEG 64575 (esq.) e *C. mcilhennyi*, adulto, MPEG 52585. Notar as penas com a porção apical branca na região ventral do indivíduo jovem.



Figura 43b. Vista dorsal - *Conioptilon mcilhennyi*, jovem, MPEG 64575 (esq.) e *C. mcilhennyi*, adulto, MPEG 52585. Notar as penas com a porção apical branca no dorso do indivíduo jovem.

***Porphyrolaema porphyrolaema* (Deville & Sclater, 1852)**

Mapa: 507

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: Dossel de FOA com palmeiras/bambus.

Distribuição Geográfica: Noroeste da Amazônia (Colômbia, Equador, Peru e Brasil) (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: O único registro desta espécie no Acre foi visual ou pelo reconhecimento de sua vocalização.

***Gymnoderus foetidus* (Linnaeus, 1758)**

Mapa: 508

Registros: Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52588); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., obs. pess.); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 62133); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63591, 64576); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64474).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD.

Distribuição Geográfica: Em quase toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

***Querula purpurata* (Statius Muller, 1776)**

Mapa: 509

Registros: Município de Capixaba, Fazenda Campo Lindo (Hidasi, J., CPJH 1419); Reserva Extrativista do Alto Juruá, Foz do rio Tejo (Whittaker & Oren, 1999; Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52217); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A., MPEG 48430); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60793, 60794); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E. & Dantas, obs. pess.); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., obs. pess.); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64475, 64476).

Habitat: Dossel de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: América Central e norte da América do Sul (Amazônia), da Nicarágua à Boívia (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

***Cephalopterus ornatus* Geoffroy Saint-Hilaire, 1809**

Mapa: 510

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48431; Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Em quase toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

FAMÍLIA PIPRIDAE

***Neopelma sulphureiventer* (Hellmayr, 1903)**

Mapa: 511

Registros: Arredores da cidade de Sena Madureira (Silva, G. P., MPEG 32456, 47883); Rio Juruá, margem direita, localidade Caipora (Whittaker & Oren, 1999); Parque Nacional da Serra do Divisor, Alto rio Moa, margem direita, Mâncio Lima (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52804, 52805); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80205, 80206, 80207, 80208); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58927, 58928, 58929); Estrada Transacrea (AC-090) Km 60, margem esquerda (Guilherme, E., MPEG 61452, 61453, 61454, 61455); Estrada Transacrea (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61358); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63576, 63577, 63578, 63579, 63580); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., MPEG 63383)

Habitat: FOA com bambus/palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Sudoeste da Amazônia (Peru, Bolívia e Brasil) (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

***Tyranneutes stolzmanni* (Hellmayr, 1906)**

Mapa: 512

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., MPEG 64530).

Habitat: FOA com bambus/palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Em quase toda a Amazônia, da Venezuela à Bolívia (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

***Piprites chloris* (Temminck, 1822)**

Mapa: 513

Registros: Alto rio Moa, margem direita, igarapé Ramon, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52800); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52668, 52669); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80219); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Estrada Transacrea (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61356, 61357); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63581, 63582); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 64586); Rio Chandless, margem esquerda, a aproximadamente 3 Km da foz (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63382); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63807).

Habitat: FOA com bambus/palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: No norte da América do Sul (Amazônia), das Guianas à Bolívia e também no sul da América do Sul (Paraguai, Brasil e Argentina) (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas sete subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *P. c. boliviana* (Hoyo *et al.*, 2004).

***Machaeropterus striolatus* (Bonaparte, 1838)**

Mapa: 514

Registros: Arredores da cidade de Manoel Urbano (Silva, G. P., MPEG 47881, 47882); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, Whittaker & Oren, 1999, MPEG 52667); Rio Ouro Preto, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997,

MPEG 52934); Parque Nacional da Serra do Divisor, Alto rio Moa, margem direita, Mâncio Lima (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52798); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., 48365, 48366, 48367); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48368, 48369, 48370, 48371, 48373, 48374); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52226; Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62135, 62136, 62137, 62138, 62139).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Noroeste da Amazônia, da Guiana Inglesa e Venezuela ao Peru (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas cinco subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *M. s. striolatus* (Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Em Whittaker & Oren (1999) e Whittaker *et al.* (2002), esta espécie foi nominada como *Machaeropterus regulus*.

***Machaeropterus pyrocephalus* (Sclater, 1852)**

Mapa: 515

Registros: Arredores da cidade de Manoel Urbano (Silva, G. P., MPEG 31543, 31544, 32993, 35336, 47879, 47880); Alto rio Moa, margem direita, igarapé Ramon, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52799); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, Whittaker & Oren, 1999, MPEG 52666); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80218); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001, AC 0010, 0014); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., 48364); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48357, 48358, 48359, 48360, 48361, 48362, 48363); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52227; Whittaker *et al.*, 2002); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80218); Parque Nacional da Serra do Divisor, 106 Km a sudoeste de Cruzeiro do Sul (Aleixo, A. & Polleto, F, MPEG 58027); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et*

al., 2005); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60809); Floresta Estadual do Rio Gregório, próximo à ponte sobre o rio Acuraua (Guilherme, 2007, MPEG 60808); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., MPEG 60810, 60811); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62140); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63585, 63586, 63587, 63588); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63589, 63655).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Ao sul do rio Solimões/Amazonas (Brasil, Peru e Bolívia). Ocorre também pontualmente em algumas localidades de Roraima e Venezuela (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas duas supespécies. A forma que ocorre no Acre é a *M. p. pyrocephalus* (Hoyo *et al.*, 2004).

***Lepidothrix coronata* (Spix, 1825)**

Mapa: 516

Registros: *L. c. coronata* - Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 25811, 25812, 25813, 25814); Arredores da cidade de Manoel Urbano (Silva, G. P., MPEG 31541, 31542, 47874, 47875); Rio Ouro Preto, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52935); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52662, 52663, 52664, 52665); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48345, 48346, 48347, 48348, 48349, 48350, 48351, 48352, 48353, 48354, 49721, 49722, 49723, 49724, 49725); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A., MPEG 48355, 48356); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52220, 52221; Whittaker *et al.*, 2002); Parque Nacional da Serra do Divisor, 106 Km a sudoeste de Cruzeiro do Sul (Aleixo, A. & Polleto, F, MPEG 58028); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); BR-364 a 40 Km da ponte sobre o rio Liberdade, margem direita (sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60805, 60806); Floresta Estadual do Rio Gregório, próximo à ponte sobre o rio Acuraua (Guilherme, 2007, MPEG 60807); Município de

Mâncio Lima, estrada do Barão, comunidade São Domingos (Guilherme, E., MPEG 62153, 62154, 62155, 62156); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63811, 63812, 63813). *L. c. exquisita* - Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35743); Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35744); Arredores da cidade de Rio Branco, Seringal Nova Empresa (Hidasi & Bankovics, 1997; CPJH 1433); Município de Capixaba, Fazenda Campo Lindo (Hidasi & Bankovics, 1997, CPJH 4712); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Ramal Nabor Júnior, Km 26 (Guilherme, E., MPEG 60803, 60804); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63656, 63590).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Sul da América Central (Costa Rica e Panamá) e noroeste da Amazônia, da Venezuela à Bolívia (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas oito subespécies (Hoyo *et al.*, 2004). Ao menos duas formas ocorrem no Acre. *L. c. coronata*, registrada no oeste do estado (Novaes, 1957, Mapa: 517) e *L. c. exquisita*, registrada no leste (bacia do rio Purus, Mapa: 517). *L. c. coronata* difere de *L. c. exquisita* com base nos seguintes caracteres: plumagem da região dorsal e ventral dos machos adultos nigro-azulada (Figura 44a,b). *L. c. coronata* ocorre no leste do Equador, nordeste do Peru e no sudoeste amazônico brasileiro (Hoyo *et al.*, 2004) enquanto que *L. c. exquisita* ocorre ao leste dos Andes a partir da região central do Peru em direção as terras baixas adjacentes (Hoyo *et al.*, 2004; Schulenberg *et al.*, 2007).



Figura 44a. Vista dorsal - *L. c. coronata*, MPEG 60806, macho (esq.) e *L. c. exquisita*, MPEG 63656, macho (dir.). Notar a diferença na coloração do dorso em ambos espécimes.

Figura 44b. Vista ventral - *L. c. coronata*, MPEG 60806, macho (esq.) e *L. c. exquisita*, MPEG 63656, macho (dir.). Notar a diferença na coloração de ambos espécimes.

Comentários I: Pinto & Camargo (1954) citam para o leste do Acre a presença das formas *Pipra coronata caelestipileata* e *Pipra coronata arimensis*. No entanto, ao comparar os nossos espécimes oriundos da mesma região, com as formas reconhecidas por Hoyo *et al.* (2004), cheguei ao consenso de que os espécimes do leste do Acre correspondem perfeitamente com a descrição da forma *L. c. exquisita*.

Comentários II: Em Hidasi & Bankovics (1997, p. 5) o espécime CPJH 4.712, proveniente do leste do Acre, aparece identificado como *Pipra pipra*. Entretanto, a partir de uma solicitação nossa, o Sr. J. Hidasi revisou a identificação deste espécime e nos confirmou (in litt.) tratar-se de *L. coronata*.

***Manacus manacus* (Linnaeus, 1766)**

Mapa: 517

Registros: Rio Ouro Preto, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52933); Alto rio Moa, margem direita, igarapé Ramon, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52801, 52802, 52803); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A. 48376); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48375); Floresta Estadual do Mogno, BR-364, a 6 Km da ponte sobre o rio Tauari

(Sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60802); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62147); Município de Mâncio Lima, estrada do Barão, comunidade São Domingos (Guilherme, E., MPEG 62148, 62149, 62150, 62151, 62152).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Das Guianas à Argentina. Ocorre em quase todas as regiões do Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas quinze subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *M. m. expectatus* (Hoyo *et al.*, 2004).

***Chiroxiphia pareola* (Linnaeus, 1766)**

Mapa: 518

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004).

Habitat: FOA com palmeiras, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: No norte da América do Sul (em quase toda a Amazônia) e no sudeste do Brasil (do Rio Grande do Norte ao Espírito Santo) (Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Todos os registros desta espécie no Acre foram visuais ou pelo reconhecimento de sua vocalização.

***Xenopipo atronitens* Cabanis, 1847**

Mapa: 519

Registros: Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme & Borges, 2008; MPEG 62141, 62142, 62143, 62144, 62145, 62146).

Habitat: Campinarana.

Distribuição Geográfica: Nordeste da Amazônia, do leste da Colômbia ao Pará. Ocorre pontualmente no extremo oeste da Amazônia (Peru, Brasil e Bolívia) (Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: No oeste amazônico esta espécie é restrita ao tipo de vegetação que cresce sob solos arenosos, conhecida localmente como Campina e Campinarana (Stotz *et al.*, 1996, Poletto & Aleixo, 2005). No Acre, *Xenopipo atronitens* só foi registrada nas manchas de Campinas e Campinaranas do oeste do Estado.

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

***Heterocercus linteatus* (Strickland, 1850)**

Mapa: 520

Registros: Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003).

Habitat: Campinarana.

Distribuição Geográfica: Margem sul do rio Solimões/Amazonas, do nordeste do Peru e Bolívia para o leste, até os estados de Mato Grosso e Pará no Brasil (Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: O único registro desta espécie no Acre foi feito em um enclave de Campina no Município de Mâncio Lima. É possível que esta espécie seja encontrada nas FOA aluviais formadas pelas florestas ombrófilas densas submontanas e em outras manchas de Campinas e Campinaranas no oeste do Estado.

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

***Dixiphia pipra* (Linnaeus, 1758)**

Mapa: 521

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 27065, 27066, 27067, 27068, 27069, 27070, 27071, 27072); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52657, 52658); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 49728, 48336, 48337, 48338, 48339, 48340, 48341, 48342, 48343, 48344, 49726, 49727); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba

(Whittaker, A. MPEG 48330, 48331, 48332, 48333, 48334, 48335); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52218, 52219; Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); BR-364 a 40 Km da ponte sobre o rio Liberdade, margem direita (sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60797, 60798, 60798); Floresta Estadual do Mogno, BR-364, a 6 Km da ponte sobre o rio Tauari (Sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60801); Floresta Estadual do Rio Gregório, próximo à ponte sobre o rio Acuraua (Guilherme, 2007, MPEG 60800); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62158, 62159); Município de Mâncio Lima, estrada do Barão, comunidade São Domingos (Guilherme, E., MPEG 62157); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63808, 63809, 63810).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, Campinarana.

Distribuição Geográfica: No sul da América Central (Costa Rica e Panamá), norte da América do Sul (das Guianas ao leste do Peru) e no extremo leste do Brasil (da Bahia ao Rio de Janeiro) (Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Em Hidasi & Bankovics (1997), foi divulgada a presença desta espécie na Fazenda Campo Lindo (leste do Acre). Contudo, uma revisão do espécime CPJH 4.712, identificado como *Pipra pipra*, mostrou tratar-se de uma fêmea de *Lepidothrix coronata* (ver Comentários II em *L. coronata*).

Taxonomia: São reconhecidas treze subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *D. p. microlopha* (Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2004).

***Pipra filicauda* Spix, 1825**

Mapa: 522

Registros: Rio Juruá, arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, MPEG 27093, 27094, 27095, 27096); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 27097); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48379, 48380, 48381, 48382).

Habitat: FOA/FOD aluvial.

Distribuição Geográfica: Noroeste da América do Sul, da Venezuela ao Peru (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *P. f. filicauda* (Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Em Novaes (1957), esta espécie foi nominada como *Teleonema f. filicauda*.

***Pipra fasciicauda* Hellmayr, 1906**

Mapa: 523

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 25809, 25810); Arredores da cidade de Manoel Urbano (Silva, G. P., MPEG 40615, 40616, 31540); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52659, 52660, 52661); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48322, 48323); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48312, 48313, 48314, 48315, 48316, 48317, 48318, 48319, 48320, 48321); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001, AC 0002, 0003, 0013, 0106); Rio Tejo, margem esquerda, a aproximadamente 5 Km da foz (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52223, 52224, 52225; Whittaker *et al.*, 2002); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52222); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80209, 80210, 80211, 80212, 80213, 80214, 80215, 80216, 80217); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005, Guilherme, E., MPEG 60050); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58935, 58936, 58937, 59881, 59882, 59883); Reserva Humaitá – UFAC, entrada principal (Guilherme, E., MPEG 60040, 60041, 60042, 60043, 60044, 60045, 60046, 60047, 60048, 60049); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60814, 60815, 60816); Ramal Nabor Júnior, Km 26 (Guilherme, E., MPEG 60820); Floresta Estadual do Antimary, localidade Limoeiro (Guilherme, E., MPEG 60818, 60819); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., MPEG 60812, 60813);

Estrada Transacreana (AC-090) Km 60, margem esquerda e direita (Guilherme, E., MPEG 61456, 61545, 61457); Estrada Transacreana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61359, 61360); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63583, 63584); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., obs. pess.); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63378, 63379, 63380, 63381); BR-364, Km 80, Ramal "Oco do Mundo", Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64397, 64398); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64472, 64497, 64510); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63814, 63815, 63816, 63817, 63818, 63819).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD.

Distribuição Geográfica: A partir da margem sul do rio Solimões/Amazonas, do Pará ao norte da Argentina (Misiones). Ocorre pontualmente no nordeste brasileiro (Ceará e Alagoas) (Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Este é o piprídeo mais comumente capturado em redes de neblina em todo o estado do Acre.

Taxonomia: São reconhecidas cinco subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *P. f. purusiana* (Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2004).

***Pipra rubrocapilla* Temminck, 1821**

Mapa: 524

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35742); Município de Senador Guiomard, Fazenda Campo Limpo (Hidasi, J., LSUMZ 65063); Arredores da cidade de Manoel Urbano (Silva, G. P., MPEG 40614); Igarapé Preto, afluente do rio Juruá-mirim, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52936); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48324, 48325, 48326, 48328); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A., MPEG 48329); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005, Guilherme, E., MPEG 61546); Reserva Humaitá – UFAC, entrada principal (Guilherme, E., MPEG 60051); Ramal Nabor Júnior, Km 26 (Guilherme, E., MPEG 60821); BR-364 a 40 Km da ponte sobre o rio Liberdade, margem direita (sent. CZS-RB)

(Guilherme, 2007, MPEG 60822); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62160); BR-364, Km 80, Ramal “Oco do Mundo”, Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64556).

Habitat: FOA com bambus/palmeiras, FOD, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Margem sul do rio Solimões/Amazonas, do Pará em direção ao oeste, até o Peru e a Bolívia. Ocorre também no extremo leste do Brasil (do Pernambuco ao Rio de Janeiro) (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Em Pinto & Camargo (1954), está espécie foi nominada como *Pipra erythrocephala rubrocapilla*.

***Pipra chloromeros* Tschudi, 1844**

Mapa: 525

Registros: Rio Juruá, localidade Tapuara (Whittaker & Oren, 1999); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48327); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2008, MPEG 58949, 59884).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Amazônia sul-ocidental, no leste do Peru, norte da Bolívia e no extremo sudoeste da Amazônia brasileira (Acre) (Hoyo *et al.*, 2004). Espécie pertencente ao centro de endemismo Inambari (Haffer, 1978; Crraft, 1985).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

FAMÍLIA TITYRIDAE

***Schiffornis major* Des Murs, 1856**

Mapa: 526

Registros: Rio Juruá, arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, MPEG 27160); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48384); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A., MPEG 48385); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Rio Liberdade, margem direita, próximo à Foz do Igarapé “Novena” (Guilherme, 2007, MPEG 60795, 60796); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63805, 63806).

Habitat: FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Noroeste da Amazônia, da margem esquerda do rio Tapajós para o oeste, até a Calômbia, Equador, Peru e Bolívia (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *S. m. major* (Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2004).

***Schiffornis turdina* (Wied, 1831)**

Mapa: 527

Registros: Rio das Minas, margem esquerda, Município de Porto Walter, localidade Gustavo (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52937); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48377); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62163, 62164); Município de Mâncio Lima, estrada do Barão, comunidade São Domingos (Guilherme, E., MPEG 62165).

Habitat: FOA com palmeiras, Campinarana.

Distribuição Geográfica: América Central, norte da América do Sul, das Guianas à Bolívia e no extremo leste do Brasil, da Paraíba ao Espírito Santo (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas treze subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *S. t. amazona* (Hoyo *et al.*, 2004).

***Laniocera hypopyrra* (Vieillot, 1817)**

Mapa: 528

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 27186); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48388); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005, Guilherme, E., MPEG 60027); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60780); Ramal Nabor Júnior, Km 26 (Guilherme, E., MPEG 60775, 60776); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62161).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, Campinarana.

Distribuição Geográfica: No norte da América do Sul (Amazônia) e no sudeste do Brasil (Mata Atlântica), da Bahia ao Espírito Santo (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

***Iodopleura isabellae* Parzudaki, 1847**

Mapa: 529

Registros: Rio Juruá, Igarapé São Luiz, localidade Valparaíso (Whittaker & Oren, 1999); Juruá, Cachoeira do Rio Bajé (Whittaker & Oren, 1999); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62134); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64516).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras, FOD, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Em quase toda a Amazônia, da Venezuela à Bolívia (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é *a l. i. isabellae* (Hoyo *et al.*, 2004).

***Tityra inquisitor* (Lichtenstein, 1823)**

Mapa: 530

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); BR-364 a 40 Km da ponte sobre o rio Liberdade, margem direita (sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60883).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Do México ao norte da Argentina (Misiones). Ocorre em quase todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas seis subespécies. A forma que ocorre no Acre parece ser a *T. i. albitorques* (Zimmer, 1936; Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Como só dispunha de uma única fêmea coletada no estado do Acre e como no MPEG não há nenhum espécime atribuído à forma de provável ocorrência na região (*T. i. albitorques*), a identificação subespecífica do espécime do Acre não foi suficientemente precisa. A dúvida, neste caso, foi gerada porque o espécime do Acre lembra bastante a descrição da forma *T. i. pelzelni* que tem ocorrência prevista para o norte e sudeste da Bolívia (Hoyo *et al.*, 2004). Segundo Zimmer (1936), há bastante variação na plumagem entre os indivíduos das seis subespécies que compõe o complexo *T. inquisitor*. Por esse motivo, a identificação subespecífica fica bastante prejudicada quando não há uma boa série de espécimes para comparação.

***Tityra cayana* (Linnaeus, 1766)**

Mapa: 531

Registros: Arredores da cidade de Rio Branco, Seringal Nova Empresa (Hidasi, J., FMNH: 344679); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.); BR-364, Km 80, Ramal "Oco do Mundo", Km 16 (Guilherme, E., obs. pess.); Parque Zoológico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, E., obs. pess.).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD.

Distribuição Geográfica: Das Guianas ao norte da Argentina. Ocorre em quase todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *T. c. cayana* (Hoyo *et al.*, 2004).

***Tityra semifasciata* (Spix, 1825)**

Mapa: 532

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35737, 35738, 35739); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); BR-364, Km 80, Ramal “Oco do Mundo”, Km 16 (Guilherme, E. MPEG 64396); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64498).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD.

Distribuição Geográfica: Do México ao Paraguai. No Brasil, esta espécie ocorre a partir da margem sul do rio Amazonas até o estado do Tocantins e Piauí (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas nove subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *T. s. semifasciata* (Pinto & Camargo, 1954; Hoyo *et al.*, 2004).

***Pachyramphus xanthogenys* Salvadori & Festa, 1898**

Mapa: 533

Registros: ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2008, Aleixo *et al.*, 2008, MPEG 58925); Estrada Transacreana (AC-090) Km 60, margem esquerda (Aleixo *et al.*, 2008, MPEG 61447).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus.

Distribuição Geográfica: Extremo oeste da Amazônia, do leste do Equador à região central e sudeste do Peru (Hoyo *et al.*, 2004). Estes são os primeiros registros desta espécie em território brasileiro (Aleixo *et al.*, 2008).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies (Hoyo *et al.*, 2004). A forma que ocorre no Acre é a *P. x. peruanus* (Aleixo *et al.*, 2008).

***Pachyramphus rufus* (Boddaert, 1783)**

Mapa: 534

Registros: Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus.

Distribuição Geográfica: Do Panamá ao Peru. No Brasil, ocorre do estado do Maranhão e Pará em direção ao oeste, em ambas as margens do rio Amazonas (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: O único registro desta espécie no estado do Acre foi visual.

***Pachyramphus castaneus* (Jardine & Selby, 1827)**

Mapa: 535

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus.

Distribuição Geográfica: Disjunta, da Venezuela ao norte da Argentina (Misiones) (Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: O único registro desta espécie no estado do Acre foi visual ou pelo reconhecimento de sua vocalização.

***Pachyramphus polychopterus* (Vieillot, 1818)**

Mapa: 536

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35735); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52655); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80236); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58926); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60783, 60784, 60785, 60786); Estrada Transacrea (AC-090) Km 60, margem esquerda (Guilherme, E., MPEG 61448); Estrada Transacrea (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61355); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62162); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M. obs. pess.); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64496, 64528); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63804).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, FOD.

Distribuição Geográfica: Da Guatemala à Argentina e, em todo o Brasil (Sick, 1997, Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas oito subespécies. A forma que ocorre no Acre, parece ser a *P. p. nigriventris* (Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Pinto & Camargo (1954) citam a ocorrência da forma *P. p. niger*, para o leste do Acre. Contudo, esta forma não foi reconhecida como válida em Hoyo *et al.* (2004).

***Pachyramphus marginatus* (Lichtenstein, 1823)**

Mapa: 537

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35736); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo &

Guilherme, 2006); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M. obs. pess.); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Disjunta, na Amazônia, das Guianas à Bolívia e no extremo leste do Brasil (Mata Altântica) (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *P. m. nanus* (Pinto & Camargo, 1954; Hoyo *et al.*, 2004).

***Pachyramphus minor* (Lesson, 1830)**

Mapa: 538

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35740, 35741); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 23938); Município de Capixaba, Fazenda Campo Lindo (Hidasi, J., CPJH 1412); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64471).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOD.

Distribuição Geográfica: Em toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Em Pinto & Camargo (1954) e Novaes (1957) este táxon foi nominado como *Platypsaris minor*.

SUBORDEM PASSERI (OSCINES)

FAMÍLIA VIREONIDAE

***Cyclarhis gujanensis* (Gmelin, 1789)**

Mapa: 539

Registros: Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35814, 35815); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoológico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Ambientes urbanos.

Distribuição Geográfica: América Central, do México ao Panamá e em quase toda a América do Sul, das Guianas à Argentina (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Foram descritas vinte e uma subespécies (Paynter, 1968). A forma que ocorre no Acre é a *C. g. gujanensis* (Pinto & Camargo, 1954).

***Vireolanius leucotis* (Swainson, 1838)**

Mapa: 540

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Parque Nacional da Serra do Divisor, 106 Km a sudoeste de Cruzeiro do Sul (Aleixo, A. & Polleto, F, MPEG 58029); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Em quase toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Foram descritas quatro subespécies (Paynter, 1968). É possível que a forma do espécime coletado no Acre seja *V. l. simplex* (ver, Gyldenstolpe, 1951).

Registros: Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35815, 35816); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 36692); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60830); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., MPEG 63412).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Em quase toda a América do Sul, das Guianas à Argentina (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Foram descritas dezesseis subespécies (Paynter, 1968). Duas formas ocorrem no Acre: *V. o. solimoensis*, registrada na região centro-leste do Estado (Pinto & Camargo, 1954) e *V. o. chivi*, subespécie migratória, encontrada no extremo oeste (bacia do rio Juruá) (Whittaker & Oren, 1999). *V. o. solimoensis* difere de *V. o. chivi* por apresentar o píleo marcadamente cinza (Figura 45). *V. o. solimoensis* ocorre no leste do Equador, nordeste do Peru e no noroeste da Amazônia brasileira, em ambas as margens do Solimões (Paynter, 1968), enquanto que *V. o. chivi* ocorre no noroeste da Argentina, oeste do Paraguai, na Bolívia, região central do Peru e no centro-oeste do Brasil. Migra, durante o inverno austral, para o nordeste da Colômbia, sul da Venezuela e para a região norte do Brasil (sul do Amazonas) (Paynter, 1968).



Figura 45. Vista dorsal anterior - *V. o. chivi*, MPEG 36692 (esq.) e *V. o. solimoensis*, MPEG 63412 (dir.). Notar a diferença na coloração do píleo em ambos os espécimes.

Comentários: Em Pinto & Camargo (1954), este táxon foi nominado como *Vireo virescens solimoensis*. Novaes (1957), nominou o espécime MPEG 36692, coletado por ele no alto Juruá, como *Vireo olivaceus solimoensis*. Contudo, pelas diferenças de plumagem deste espécime em relação àqueles coletados no centro-leste do estado (Figura 45), nos pareceu plausível considerá-lo como pertencente à forma *V. o chivi*.

***Vireo flavoviridis* (Cassin, 1851)**

Mapa: 542

Registros: Rio Juruá, fóz do Igarapé São João (Whittaker & Oren, 1999); Rio Amônia, localidade Quieto (Whittaker & Oren, 1999); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997, Whitney & Pacheco, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62172); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63820).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: América Central, do México ao Panamá. Migra para o noroeste da América do Sul (Amazônia) durante o inverno setentrional (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Restall *et al.*, 2006).

Comentários: Coletou-se, neste estudo, os primeiros espécimes deste táxon (MPEG 62172 e 63820) para o estado do Acre.

Taxonomia: Três subespécies migram da América do Norte para o norte da América do Sul (Restall *et al.*, 2006). A forma dos espécimes coletados no Acre parece ser a *V. f. forreri* (ver descrição em Restall *et al.*, 2006).

***Hylophilus thoracicus* Temminck, 1822**

Mapa: 543

Registros: Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35817); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Baixo rio Paratari,

comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOD.

Distribuição Geográfica: Das Guianas e Venezuela ao alto rio Solimões, incluindo o sudeste do Peru e o norte da Bolívia. Ocorre também no sudeste do Brasil, no Espírito Santo, em Minas e no Rio de Janeiro (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Foram descritas três subespécies (Paynter, 1968). A forma que ocorre no leste do Acre é a *H. t. griseiventris* (Pinto & Camargo, 1954).

***Hylophilus hypoxanthus* Pelzeln, 1868**

Mapa: 544

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Município de Mâncio Lima, Campina (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006).

Habitat: FOA com bambus/palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Na Amazônia, do sul da Venezuela ao norte da Bolívia. No Brasil, ocorre da foz rio Amazonas (margem sul) para o oeste, até os Estados do Amazonas e Acre (Ridgely & Tudor, 1994).

Comentários: Todos os registros desta espécie no estado do Acre foram visuais ou pelo reconhecimento de sua vocalização.

***Hylophilus ochraceiceps* Sclater, 1859**

Mapa: 545

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 23796); Alto rio Moa, margem direita, igarapé Ramon, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52814, 52815); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48453, 48454); Rio

Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A., MPEG 48452); Rio Tejo, a aprox. 5 Km da foz, REAJ (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52242, 52243); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52240, 52241; Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59885, 59886); Reserva Humaitá – UFAC, entrada principal (Guilherme, E., MPEG 60052, 60053).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Na América Central, do México ao Panamá e no norte da América do Sul, das Guianas à Bolívia (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Foram descritas nove subespécies (Paynter, 1968). A forma que ocorre no Acre é a *H. o. ferrugineifrons* (Novaes, 1957).

FAMÍLIA CORVIDAE

***Cyanocorax violaceus* Du Bus, 1847**

Mapa: 546

Registros: Rio Juruá, arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, MPEG 23165); Rio Juruá, localidade São Salvador, próximo à foz do Rio Grajaú (Novaes, 1957, MPEG 23164); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52231; Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); BR-364 a 40 Km da ponte sobre o rio Liberdade, margem direita (sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60900, 60901); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62171); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63824).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: No oeste da Amazônia, do oeste da Guiana Inglesa ao norte da Bolívia (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Foram descritas duas subespécies (Mayr & Greenway, 1962; Restall *et al.*, 2006). A forma que ocorre no Acre é a *C. v. violaceus* (Novaes, 1957).

FAMÍLIA HIRUNDINIDAE

***Tachycineta albiventer* (Boddaert, 1783)**

Mapa: 547

Registros: Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35805); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 24471, 24472, 24473); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Estrada Transacreaana (AC-090) Km 60, margem esquerda e direita (Guilherme, E., MPEG 61459, 61458); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., MPEG 63410).

Habitat: Margens de rios, lagos e igarapés.

Distribuição Geográfica: Das Guianas ao norte da Argentina. Ocorre em quase todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Em Pinto & Camargo (1954) e Novaes (1957) este táxon foi nominado como *Iridoprocne albiventer*.

***Progne tapera* (Vieillot, 1817)**

Mapa: 548

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 24439); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58941); Floresta Estadual do Rio Gregório, próximo à ponte sobre o rio Acuraua (Guilherme, 2007, MPEG 60829, 60881); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 62173, 62174); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63407); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., MPEG 63408, 63409); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64525).

Habitat: Áreas abertas, próximos a corpos d' água, Margens de rios lagos e igarapés.

Distribuição Geográfica: Do Panamá à Argentina e em quase todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *P. t. tapera* (Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Em Novaes (1957) este táxon foi nominado como *Phaeoprogne t. tapera*.

***Progne subis* (Linnaeus, 1758)**

Mapa: 549

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: Borda de FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: América do Norte e norte da América Central, do Canadá ao México. Esta espécie migra para a América do Sul durante o inverno setentrional (Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: O único registro desta espécie no estado do Acre foi visual.

***Progne chalybea* (Gmelin, 1789)**

Mapa: 550

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35794); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007).

Habitat: Área aberta, próximo a corpos d' água, Ambientes urbanos, Borda de FOA com palmeiras.

Distribuição Geográfica: Do México à Argentina e Uruguai. Ocorre em todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *P. c. chalybea* (Pinto & Camargo, 1954; Hoyo *et al.*, 2004).

***Pygochelidon cyanoleuca* (Vieillot, 1817)**

Mapa: 551

Registros: Rio Juruá, Município de Cruzeiro do Sul, localidade Moura (Whittaker & Oren, 1999); Rio Juruá, margem direita, localidade Caipora (Whittaker & Oren, 1999); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: Margens de rios, lagos e igarapés, Borda de FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Sul da América Central (Costa Rica e Panamá) e em quase toda a América do Sul (Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários I: Todos os registros desta espécie no Acre foram visuais.

Comentários II: Em Whittaker & Oren (1999), este táxon foi nominado como *Notiochelidon cyanoleuca*.

***Atticora fasciata* (Gmelin, 1789)**

Mapa: 552

Registros: Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35798, 35799, 35800, 35801, 35802, 35803); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 24465, 24466); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52672, 52673); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80238); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Floresta Estadual do Mogno, BR-364, a 6 Km da ponte sobre o rio Tauari (Sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60828); Floresta Estadual do Antimary, localidade Limoeiro (Guilherme, E., MPEG 60827); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., MPEG 63411).

Habitat: Margens de rios, lagos e igarapés, Borda de FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Em toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2004).

***Atticora tibialis* (Cassin, 1853)**

Mapa: 553

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35795); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997).

Habitat: Borda de FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Sul da América Central (Panamá) e oeste da América do Sul (Amazônia), da Colômbia à Bolívia. Ocorre também no extremo leste do Brasil, da Bahia a São Paulo (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *A. t. griseiventris* (Pinto & Camargo, 1954; Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Nos registros (op. cit.) este táxon foi nominado como *Neochelidon tibialis*.

***Stelgidopteryx ruficollis* (Vieillot, 1817)**

Mapa: 554

Registros: Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35796, 35797); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 24457, 24458); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52670, 52671); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80237); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60823, 60824, 60880); Floresta Estadual do Antimary, localidade Limoeiro (Guilherme, E., MPEG 60825); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63658); BR-364, Km 80, Ramal "Oco do Mundo", Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64416, 64399).

Habitat: Margens de rios lagos e igarapés, Área aberta, próximo a corpos d' água, Ambientes urbanos.

Distribuição Geográfica: Sul da América Central (Costa Rica e Panamá) e em quase toda a América do Sul. Ocorre em todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *S. r. ruficollis* (Pinto & Camargo, 1954; Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2004).

***Riparia riparia* (Linnaeus, 1758)**

Mapa: 555

Registros: Rio Juruá, margem direita, localidade Caipora (Whittaker & Oren, 1999); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004).

Habitat: Borda de FOA aluvial, Áreas abertas, nas proximidades de rios e lagos.

Distribuição Geográfica: Esta espécie é residente na América do Norte, Europa e Ásia. As populações da América do Norte migram para a América Central e do Sul durante o inverno setentrional (Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Todos os registros desta espécie no Acre foram visuais.

***Hirundo rustica* Linnaeus, 1758**

Mapa: 556

Registros: Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35804); Rio Juruá, margem direita, localidade Caipora (Whittaker & Oren, 1999); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997).

Habitat: Margens de rios lagos e igarapés.

Distribuição Geográfica: Esta espécie é residente na América do Norte, Europa, norte da África e Ásia. As populações da América do Norte migram para a América Central e do Sul durante o inverno setentrional (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: São reconhecidas oito subespécies. A forma registrada no Acre foi a *H. r. erythrogaster* (Pinto & Camargo, 1954; Hoyo *et al.*, 2004).

FAMÍLIA TROGLODYTIDAE

***Microcerculus marginatus* (Sclater, 1855)**

Mapa: 557

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 23757, 23758, 23759); Arredores da cidade de Manoel Urbano (Silva, G. P., MPEG 47939); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Rio Tejo, a aprox. 5 Km da foz, REAJ (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52236); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); BR-364, Seringal Sardinha (Guilherme, E., AC 0114); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58942, 59887, 59888,

59889); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., MPEG 60872); Município de Mâncio Lima, estrada do Barão, comunidade São Domingos (Guilherme, E., MPEG 62166); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63416, 63417); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64477).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Da Costa Rica à Bolívia. Ocorre em quase toda a Amazônia, exceto na margem norte do baixo rio Amazonas (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2005).

Taxonomia: São reconhecidas cinco subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *M. m. marginatus* (Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2005).

***Microcerculus bambla* (Boddaert, 1783)**

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento).

Habitat: FOA com palmeiras (provável).

Distribuição Geográfica: Margem norte do baixo rio Amazonas, do extremo leste da Venezuela à Guiana Francesa e Amapá no Brasil. Ocorre pontualmente no extremo oeste amazônico (Equador, Peru e oeste da Amazônia brasileira) (Hoyo *et al.*, 2005).

Comentários: A única citação desta espécie para o estado do Acre é a da lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002). Sua ocorrência não foi confirmada no decorrer deste estudo. Por isso, esta espécie constará da lista secundária das aves do Acre (Apêndice 3) até que sua presença seja confirmada através de algum registro documental.

***Troglodytes musculus* Naumann, 1823**

Mapa: 558

Registros: Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35808); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoológico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); Estrada Transacrea (AC-090) Km 60, margem esquerda (Guilherme, E., MPEG 61460); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63598).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, Borda de FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Área aberta com cultivares ou pastagens, Ambientes urbanos.

Distribuição Geográfica: Do sul do México à Argentina (Hoyo *et al.*, 2005).

Comentários: Espécie de canto facilmente reconhecível. É encontrada em todo o estado do Acre, inclusive em ambientes urbanos.

Taxonomia: São reconhecidas vinte e cinco subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *T. m. clarus* (Pinto & Camargo, 1954; Hoyo *et al.*, 2005).

ComentáriosII: Em Guilherme (2001) e Whittaker *et al.* (2002), este táxon foi nominado como *T. aedon*.

***Campylorhynchus turdinus* (Wied, 1831)**

Mapa: 559

Registros: Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35806, 35807); Arredores da cidade de Rio Branco, Seringal Nova Empresa (Hidasi, J., CPJH 1565); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A., MPEG 48433); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Estrada Transacrea (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61361, 61362); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme,

E., obs. pess.); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64524).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Disjunta, da Colômbia à Argentina e no extremo leste do Brasil (Bahia e Espírito Santo) (Hoyo *et al.*, 2005).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *C. t. hypostictus* (Pinto & Camargo, 1954; Hoyo *et al.*, 2005).

Comentários: Em Pinto & Camargo (1954), este táxon foi nominado como *Heleodytes turdinus hypostictus*.

***Pheugopedius genibarbis* (Swainson, 1838)**

Mapa: 560

Registros: Arredores da cidade de Rio Branco, Seringal Nova Empresa (Hidasi, J., LSUMZ 68113); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52674, 52675); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001, AC 0154); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80240); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60864, 60865, 60866, 60867); Rio Liberdade, margem direita, próximo à Foz do igarapé “Novena” (Guilherme, 2007, MPEG 60868, 60869); Estrada Transacrea (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61363); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62169, 62170); Município de Mâncio Lima, estrada do Barão, comunidade São Domingos (Guilherme, E., MPEG 62167, 62168); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., 63596).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD.

Distribuição Geográfica: Margem sul do rio Solimões/Amazonas. Ocorre do sudeste do Peru em direção ao leste da América do Sul, até o estado do Espírito Santo no Brasil (Hoyo *et al.*, 2005).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *P. g. juruanus* (Hoyo *et al.*, 2005).

Comentários I: O espécime macho MPEG 63597, possui um padrão de plumagem diferente daquele observado nos demais espécimes oriundos do Acre. Neste espécime, o ventre é cinza esbranquiçado e os flancos e calção são verdes-musgo. Este padrão é bem diferente da coloração ocrácea observada nos demais espécimes provenientes do Estado (Figura 46). Por esse motivo, optei por deixar este espécime com a identificação subespecífica indeterminada.



Figura 46. Vista ventral – *Pheugopedius genibarbis* (subs. Indet), MPEG 63597 (esq.) e *Pheugopedius g. juruanus*, MPEG 61363 (dir.). Notar a diferença de coloração do ventre em ambos espécimes.

Comentários II: Em todas as referências supracitadas este táxon foi nominado como *Thryothorus genibarbis*.

***Cantorchilus leucotis* (Lafresnaye, 1845)**

Mapa: 561

Registros: Rio Juruá, arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, 1958, MPEG 23730); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva

Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80241, 80242); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004, MPEG 58391); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); Parque Zoológico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, E., AC 0165); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63592, 63593, 63594, 63595).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Do Panamá ao Paraguai e em quase todas as regiões do Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2005).

Taxonomia: São reconhecidas onze subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *C. l. peruanus* (Novaes 1957; Hoyo *et al.*, 2005).

Comentários: Em todas as referências supracitadas este táxon foi nominado como *Thryothorus leucotis*.

***Cantorchilus griseus* (Todd, 1925)**

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento).

Habitat: Borda de FOA aluvial (provável).

Distribuição Geográfica: Margem sul do rio Solimões, entre os rios Javari, Juruá e Purus (Hoyo *et al.*, 2005).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2005).

Comentários I: A única citação desta espécie para o estado do Acre é a da lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002). Sua ocorrência não foi confirmada no decorrer deste estudo. Por isso, esta espécie constará da lista secundária das aves do Acre (Apêndice 3) até que sua presença seja confirmada através de algum registro documental.

Comentários II: Em Whittaker *et al.* (2002) este táxon foi nominado como *Thryothorus griseus*.

***Henicorhina leucosticta* (Cabanis, 1847)**

Registros: Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus.

Distribuição Geográfica: América Central, do México ao Panamá e norte da América do Sul, das Guianas até o Peru (Hoyo *et al.*, 2005).

Comentários I: Tendo em vista que o registro desta espécie no Acre foi apenas visual e que a sua distribuição conhecida não alcança as terras baixas do sudoeste amazônico, onde o Acre está situado, incluirei esta espécie na lista secundária (Apêndice 3) até que sua presença na região seja confirmada através de algum registro documental.

Comentários II: É possível que o autor deste registro (D. T. Rasmussen) tenha se confundido ao identificar como *H. leucosticta*, por exemplo, um indivíduo de *Pheugopedius genibarbis*, *Cantorchilus leucotis* ou mesmo de *Microcerculus marginatus*. Inclusive, *M. marginatus* é uma espécie relativamente comum na região porém, não foi registrada pelo autor (op. cit.) na Fazenda Experimental Catuaba.

***Cyphorhinus arada* (Hermann, 1783)**

Mapa: 562

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35809); Rio Juruá, arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, MPEG 23761, 23762); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48438, 48439, 48455); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A., MPEG 48437); Rio Tejo, margem esquerda, a aproximadamente 5 Km da foz (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52232, 52233, 52234, 52235; Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Floresta Estadual do Antimary, localidade Limoeiro (Guilherme, E., MPEG 60826); BR-364, Km 80, Ramal "Oco do Mundo", Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64400); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63821).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Em quase toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia (Hoyo *et al.*, 2005).

Taxonomia: São reconhecidas oito subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *C. a. modulator* (Pinto & Camargo, 1954; Hoyo *et al.*, 2005).

Comentários: Em Pinto & Camargo (1954), este táxon foi nominado como *Leucolepis modulator modulator*. Já Novaes (1957), cita a presença para o alto Juruá da subespécie *Leucolepis arada rufogularis*. Entretanto, esta forma não foi assinalada por Hoyo *et al.* (2005) e é possível que seja sinônimo de *C. a. modulator*. Acredito nesta possibilidade porque nenhuma diferença digna de nota foi identificada entre os espécimes oriundos dos extremos leste e oeste do Estado.

FAMÍLIA DONACOBIIDAE

***Donacobius atricapilla* (Linnaeus, 1766)**

Mapa: 563

Registros: Arredores da cidade de Rio Branco (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35810); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., obs. pess.).

Habitat: Margens alagadas de rios, igarapés e lagos, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Do Panamá à Argentina e em quase todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2005).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *D. a. albovitattus* (Pinto & Camargo, 1954; Hoyo *et al.*, 2005).

FAMÍLIA POLIOPTILIDAE

***Ramphocaenus melanurus* Vieillot, 1819**

Mapa: 564

Registros: Rio Juruá, localidade Grajauzinho, próximo à foz do Rio Grajaú (Novaes, 1957, 1958, MPEG 24484); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A., MPEG 48451); Rio Juruá, margem direita, localidade Mato Grosso (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52239, Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80239); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Estrada Transacrea (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61364).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Na América Central e nas regiões norte e sudeste da América do Sul, do México ao Peru. No Brasil, esta espécie possui populações disjuntas no norte (Amazônia) e no extremo leste, da Paraíba a Santa Catarina (Hoyo *et al.*, 2006).

Taxonomia: São reconhecidas quinze subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *R. m. amazonum* (Novaes, 1957; Hoyo *et al.*, 2006).

***Polioptila plumbea* (Gmelin, 1788)**

Mapa: 565

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus.

Distribuição Geográfica: América Central e região norte e nordeste da América do Sul, do México ao Peru. No Brasil, ocorre do Amazonas ao Pernambuco e no norte de Minas Gerais (Hoyo *et al.*, 2006).

Comentários: Os dois únicos registros desta espécie no estado do Acre foram visuais ou pelo reconhecimento de sua vocalização.

FAMÍLIA TURDIDAE

***Catharus minimus* (Lafresnaye, 1848)**

Mapa: 566

Registros: Arredores da cidade de Manoel Urbano (Silva G. P., MPEG 31645; Novaes, 1978b).

Habitat: FOA com palmeiras.

Distribuição Geográfica: Do extremo nordeste da Sibéria ao Alasca e Canadá. Migra para o norte da América do Sul durante o inverno setentrional (Hoyo *et al.*, 2005).

Comentários: Este é o único registro desta espécie no estado do Acre.

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies. A forma encontrada no Acre foi a *C. m. minimus* (Novaes, 1978b).

***Catharus ustulatus* (Nuttall, 1840)**

Mapa: 567

Registros: Rio das Minas, margem esquerda, Município de Porto Walter, localidade Gustavo (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52938); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., 48440, 48441, 48442, 48443, 48444); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80243, 80244); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Arredores da cidade de Assis Brasil (Guilherme, 2004); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52237; Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004, MPEG 58392); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62176, 62177, 62178); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64523).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOD, Campinarana.

Distribuição Geográfica: América do Norte, do Alasca e Canadá aos EUA. Migra para a América Central e do Sul durante o inverno setentrional (Hoyo *et al.*, 2005).

Comentários: No Acre esta espécie é uma visitante setentrional.

Taxonomia: São reconhecidas seis subespécies. A forma registrada no Acre parece ser a *C. u. swainsoni* (Hoyo *et al.*, 2005).

***Turdus amaurochalinus* Cabanis, 1850**

Mapa: 568

Registros: Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35812); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80245, 80246); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Arredores da cidade de Assis Brasil (Guilherme, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60895, 60896); Ramal Nabor Júnior, Km 26 (Guilherme, E., MPEG 60897); Estrada Transacrea (AC-090) Km 60, margem esquerda (Guilherme, E., MPEG 61461).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, FOD.

Distribuição Geográfica: Do Peru à Argentina. No Brasil, é encontrada em quase todas as regiões (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2005).

Comentários: No Acre esta espécie é uma visitante austral.

Taxonomia: Espécie monotípica (Pinto & Camargo, 1954; Hoyo *et al.*, 2005).

***Turdus ignobilis* Sclater, 1858**

Mapa: 569

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, F., & Moreira, M., MPEG 24511, 24512); Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP. 35811); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoobotânico e *Campus* da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001, AC 0016, 0150, 151; MPEG 60059,

60060, 60061); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Ecológica do Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59890); Estrada Transacrea (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61384, 61385); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62180); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63599); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63414); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., MPEG 63413); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63822, 68823).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, Área aberta com cultivos ou pastagens, Ambientes urbanos.

Distribuição Geográfica: Das Guianas à Bolívia (Hoyo *et al.*, 2005).

Taxonomia: São reconhecidas cinco subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *T. i. debilis* (Pinto & Camargo, 1954; Hoyo *et al.*, 2005).

Comentários: Trata-se do sabiá mais comumente visto e ouvido em todo o estado do Acre.

***Turdus lawrencii* Coues, 1880**

Mapa: 570

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A., MPEG 48450); Rio Juruá, margem direita, localidade Mato Grosso (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52238, Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., obs. pess.).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Oeste da Amazônia, da Colômbia à Bolívia. Ocorre pontualmente no sul da Venezuela e oeste da Guiana Inglesa (Hoyo *et al.*, 2005).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2005).

***Turdus hauxwelli* Lawrence, 1869**

Mapa: 571

Registros: Rio Juruá, arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, 1958, MPEG 24522, 24523, 24524); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., 48446, 48447); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A. MPEG 48448, 48449); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001, AC 0157); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Reserva Humaitá – UFAC, entrada principal (Guilherme, E., MPEG 60058); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60894); Estrada Transacreana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61382, 61383); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62179); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63600, 63654); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63415); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63827, 63828); Reserva Extrativista Chico Mendes (Mestre, L. A. & Silva, G. T., MPEG 66992).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD.

Distribuição Geográfica: Oeste da Amazônia, do sudeste da Colômbia ao norte da Bolívia (Hoyo *et al.*, 2005).

Taxonomia: Espécie monotípica (Hoyo *et al.*, 2005).

Comentários I: Em Novaes (1957), este táxon foi nominado como *Turdus fumigatus hauxwelli* e, em Guilherme (2001), como *T. fumigatus*.

Comentários II: O espécime MPEG 63654 difere de todos os demais indivíduos da série coletada no Acre. Há, neste espécime, uma marcante diferença de coloração em relação ao dorso e cauda. Nele, a região dorsal é verde-musgo e as retrizes externas são negras (Figura 47). Este padrão contrasta com o oliva-amarronzado das partes superiores dos demais espécimes do Acre (Figura 47). Devido a estas diferenças, não

foi possível concluir se este espécime pertence mesmo a *T. hauxwelli* ou a outro táxon do gênero *Turdus*.

Comentários III: Schulenberg *et al.* (2007) registraram, para as terras baixas da Amazônia peruana, a presença de indivíduos do grupo *T. hauxwelli* que apresentam plumagem mais escura e bico amarelo-esverdeado. Este morfotipo foi chamado por eles de “gray-tailed”. O espécime MPEG 63654 é sem dúvida um representante deste grupo de indivíduos com morfotipo “gray-tailed” (ver, Schulenberg *et al.*, 2007, prancha 256; Figura 47). Segundo Schulenberg *et al.* (2007), os indivíduos que apresentam este morfotipo são pouco conhecidos e, provavelmente, devem pertencer a uma espécie separada de *T. hauxwelli*.



Figura 47. Vista dorsal – *Turdus sp.*, MPEG 63654 (esq.) e *T. hauxwelli*, MPEG 63828 (dir.). Notar a coloração olivácea e a cauda mais escura do espécime da esquerda.

***Turdus albicollis* Vieillot, 1818**

Mapa: 572

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 24503); Alto rio Moa, margem direita, igarapé Ramon, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52806); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48445); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et*

al., 2005); BR-364 a 40 Km da ponte sobre o rio Liberdade, margem direita (sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60893); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., MPEG 60891, 60892); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64478).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOD, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Do México ao Uruguai e Argentina. Ocorre em quase todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 2005).

Taxonomia: São reconhecidas 21 subespécies. A forma que ocorre no Acre parece ser a *T. a. spodiolaemus* (Hoyo *et al.*, 2005).

Comentários: Em Novaes (1957) este táxon foi nominado como *Turdus phaeopygus berlepschi*.

FAMÍLIA COEREBIDAE

***Coereba flaveola* (Linnaeus, 1758)**

Mapa: 573

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras, FOA aluvial, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Do México ao norte da Argentina (Sick, 1997).

Comentários: Todos os registros desta espécie no estado do Acre foram visuais ou pelo reconhecimento de sua vocalização.

FAMÍLIA THRAUPIDAE

***Schistochlamys melanopis* (Latham, 1790)**

Mapa: 574

Registros: Arredores da cidade de Brasília, BR-317, Estrada do Pacífico, logo na saída rumo a Assis Brasil (Guilherme, E., AC 0067); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005).

Habitat: Área aberta com pastagens.

Distribuição Geográfica: Norte da América do Sul, das Guianas à Colômbia e também no Peru e Bolívia. No Brasil, esta espécie ocorre do leste do Amapá em direção ao sul, até a região centro-oeste e nordeste (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Isler & Isler, 1999).

Comentários: A única pele desta espécie coletada no estado do Acre encontra-se depositada na Universidade Federal do Acre – UFAC.

***Cissopis leverianus* (Gmelin, 1788)**

Mapa: 575

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35847); Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35846); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 23142); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); BR-364, Seringal Sardinha (Guilherme, E., observado); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); BR-364 a 40 Km da ponte sobre o rio Liberdade, margem direita (sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60839); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., obs. pess.); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64480).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, Borda de FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Da Guiana Francesa para o oeste, até a Bolívia. Ocorre também em parte do norte e sudeste do Brasil, até o Paraguai e o norte da Argentina (Misiones) (Ridgely & Tudor, 1994; Isler & Isler, 1999).

Taxonomia: Foram descritas duas subespécies (Paynter, 1970). A forma que ocorre no Acre é a *C. l. leverianus* (Pinto & Camargo, 1954; Novaes, 1957).

***Conothraupis speculigera* (Gould, 1855)**

Mapa: 576

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Stotz, 1990, MZUSP 42150); Rio Juruá, Igarapé São Luiz, localidade Valparaíso (Whittaker & Oren, 1999, MPEG 52679); BR-364 a 40 Km da ponte sobre o rio Liberdade, margem direita (sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60874).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Do leste do Equador em direção ao sul, até o norte e sudeste do Peru (Ridgely & Tudor, 1994; Isler & Isler, 1999). No Brasil, esta espécie só foi registrada no estado do Acre (Stotz, 1990; Sick, 1997; Whittaker & Oren, 1999).

Taxonomia: Espécie monotípica (Isler & Isler, 1999).

***Lamprospiza melanoleuca* (Vieillot, 1817)**

Mapa: 577

Registros: Rio Juruá, foz do rio Tejo (Whittaker & Oren, 1999); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58939); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64479, 64514).

Habitat: Dossel de FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Das Guianas para o sul da Amazônia até o Peru e a Bolívia. Ocorre em parte da Amazônia brasileira, do Maranhão ao Acre (Ridgely & Tudor, 1994; Isler & Isler, 1999).

Taxonomia: Espécie monotípica (Isler & Isler, 1999).

***Nemosia pileata* (Boddaert, 1783)**

Mapa: 578

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Da Colômbia à Guiana Francesa. Ocorre também na margem sul do rio Solimões/Amazonas, do Peru à Argentina e em quase todo o Brasil (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Isler & Isler, 1999).

Comentários: Os dois únicos registros desta espécie no estado do Acre foram através de visualização ou pelo reconhecimento de sua vocalização.

***Thlypopsis sordida* (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)**

Mapa: 579

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: Dossel de FOA com palmeiras.

Distribuição Geográfica: Da Venezuela (rio Orinoco) e Colômbia ao sul do continente, até a Argentina. No Brasil, ocorre do oeste da Amazônia até as regiões sudeste e nordeste (Isler & Isler, 1999).

Comentários: O único registro desta espécie no estado do Acre foi visual ou pelo reconhecimento de sua vocalização.

***Piranga rubra* (Linnaeus, 1758)**

Mapa: 580

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras.

Distribuição Geográfica: Da Califórnia (EUA) e México até o norte da América do Sul (Amazônia), das Guianas à Bolívia. Trata-se de uma espécie migratória setentrional na América do Sul (Ridgely & Tudor, Isler & Isler, 1999).

Comentários: O único registro desta espécie no estado do Acre foi visual ou pelo reconhecimento de sua vocalização.

***Piranga olivacea* (Gmelin, 1789)**

Mapa: 581

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Arredores da cidade de Porto Valter (Whittaker & Oren, 1999); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52018; Whittaker & Oren, 1999; Whittaker *et al.*, 2002); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64527).

Habitat: Dossel de FOA com palmeiras, Borda de FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: América do Norte e Central. Emigra para o extremo oeste da Amazônia durante o inverno setentrional (Ridgely & Tudor, Isler & Isler, 1999).

Taxonomia: Espécie monotípica (Isler & Isler, 1999).

***Habia rubica* (Vieillot, 1817)**

Mapa: 582

Registros: Município de Capixaba, Fazenda Campo Lindo (Hidasi, J., CPJH 1717); Arredores da cidade de Manoel Urbano (Silva, G. P., MPEG 34625); Alto rio Moa, igarapé Amil, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52811); Rio Tejo, a aprox. 5 Km da foz, REAJ (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52254, 52255); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Reserva Humaitá – UFAC, entrada principal (Guilherme, E., MPEG 60055, 60056); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60875, 60876, 60877); Ramal Nabor Júnior, Km 26 (Guilherme, E., MPEG 60878); Floresta Estadual do Rio Gregório, próximo à ponte sobre o rio Acuraua (Guilherme, 2007, MPEG 60879); BR-364, Km 80,

Ramal "Oco do Mundo", Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64401, 64402); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63825).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Na América Central, do México ao Panamá, e no norte e sudeste da América do Sul, da Colômbia à Argentina. No Brasil, ocorre na Amazônia e na Mata Atlântica (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Isler & Isler, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas dezessete subespécies (Isler & Isler, 1999). Duas formas são de provável ocorrência na região: *H. r. hesterna* e *H. r. peruviana*. Ao comparar os espécimes coletados no Acre com a descrição de ambas as formas (ver, Gyldenstolpe 1951), cheguei a conclusão de que a subespécie que ocorre no Acre é a *H. r. peruviana* (ver, Gyldenstolpe, 1945b;1951).

***Eucometis penicillata* (Spix, 1825)**

Mapa: 583

Registros: Rio Juruá, arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, 1958, MPEG 23120, 23121, 23122); Rio Juruá, Estirão do Carmo, próximo à foz do Rio Grajaú (Novaes, 1957, MPEG 23116, 23123); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); Rio Branco, estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., 63601).

Habitat: FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: América Central, do México ao Panamá, e na América do Sul, das Guianas e Colômbia ao Paraguai (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Isler & Isler, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas seis subespécies (Isler & Isler, 1999). A forma que ocorre no Acre é a *E. p. penicillata* (Novaes, 1957).

***Tachyphonus cristatus* (Linnaeus, 1766)**

Mapa: 584

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35843); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); BR-364, Km 80, Ramal "Oco do Mundo", Km 16 (Guilherme, E., obs. pess.).

Habitat: Dossel de FOA com palmeiras/bambus, FOD.

Distribuição Geográfica: Norte e extremo leste da América do Sul, das Guianas à Bolívia. No Brasil, ocorre na Amazônia e no litoral do nordeste (Sick, 1997; Isler & Isler, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas nove subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *T. c. madeirae* (Pinto & Camargo, 1954).

***Tachyphonus rufiventer* (Spix, 1825)**

Mapa: 585

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48463); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004, MPEG 58393).

Habitat: FOA com bambus/palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Na Amazônia sul-ocidental (Brasil, Peru e Bolívia) (Ridgely & Tudor, 1994; Isler & Isler, 1999).

Taxonomia: Espécie monotípica (Isler & Isler, 1999).

***Tachyphonus surinamus* (Linnaeus, 1766)**

Mapa: 586

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 23104, 23105, 23106, 23108); Alto rio Moa, margem direita, igarapé Ramon, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52809); Alto rio Moa, margem esquerda, Serra da Jaquirana (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52810); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002);

Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA/FOD aluvial, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Em quase toda a Amazônia, das Guianas ao Peru (Ridgely & Tudor, 1994; Isler & Isler, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies (Isler & Isler, 1999). A forma que ocorre no Acre é a *T. s. napensis* (Novaes, 1957; Isler & Isler, 1999).

***Tachyphonus luctuosus* d'Orbigny & Lafresnaye, 1837**

Mapa: 587

Registros: Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35844); Rio Juruá, arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, 1958, MPEG 23113); Arredores da cidade de Rio Branco, Seringal Nova Empresa (Hidasi, J., CPJH 1726); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80262); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Rio Juruá, foz do rio Tejo (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52251; Whittaker *et al.*, 2002); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Reserva Humaitá – UFAC, entrada principal (Guilherme, E., MPEG 60054); Floresta Estadual do Antimary, localidade Limoeiro (Guilherme, E., MPEG 60842); Estrada Transacrea (AC-090) Km 60, margem esquerda (Guilherme, E., MPEG 61462); Estrada Transacrea (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61369); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63660, 63661); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64511).

Habitat: FOA com bambus/palmeiras, FOA/FOD aluvial, FOD.

Distribuição Geográfica: América Central, de Honduras ao Panamá e no norte da América do Sul (Amazônia), das Guianas à Bolívia (Isler & Isler, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas cinco subespécies (Isler & Isler, 1999). A forma que ocorre no Acre é a *T. l. luctuosus* (Pinto & Camargo, 1954; Novaes, 1957; Isler & Isler, 1999).

***Lanio versicolor* (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)**

Mapa: 588

Registros: Alto rio Moa, margem direita, igarapé Ramon, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52808); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48464); Arredores da cidade de Assis Brasil (Guilherme, 2004, AC 0074); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Na Amazônia, a partir da margem sul do rio Solimões/Amazonas (Brasil, Peru e Bolívia) (Ridgely & Tudor, 1994; Isler & Isler, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies (Isler & Isler, 1999). A forma que ocorre no Acre é a *L. v. versicolor* (ver, Gyldenstolpe, 1945b).

***Ramphocelus nigrogularis* (Spix, 1825)**

Mapa: 589

Registros: Rio Juruá, arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, 1958, MPEG 23065); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957; Parker & Remsen, 1987; MPEG 23059, 23060, 23061, 23062, 23063; LSUMZ 67844, 67845); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52680); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., 48462); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52252; Whittaker *et al.*, 2002); Arredores da cidade de Feijó (Guilherme, E., obs. pess.); Arredores da cidade de Assis Brasil (Guilherme, 2004); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto,

2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., obs. pess.); Rio Liberdade, margem direita, próximo à Foz do igarapé “Novena” (Guilherme, 2007, MPEG 60838); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62191, 62192, 62193); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: Borda de FOA/FOD aluvial, Borda de FOA com palmeiras/bambus.

Distribuição Geográfica: Do oeste da Amazônia (Colômbia, Equador, Brasil e Peru) em direção ao leste, ao longo da calha do Solimões/Amazonas (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Isler & Isler, 1999).

Taxonomia: Espécie monotípica (Isler & Isler, 1999).

***Ramphocelus carbo* (Pallas, 1764)**

Mapa: 590

Registros: Arredores da cidade de Rio Branco (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35834, 35835, 35836); Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35837, 35838, 35839, 35840, 35841, 35842); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957; MPEG 22806, 22807, 22808, 22809, 22810, 22811); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80256, 80257, 80258, 80259); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005, Guilherme, E., MPEG 61547); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60835, 60836, 60837); Floresta Estadual do Mogno, BR-364, a 6 Km da ponte sobre o rio Tauari (Sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60840); Estrada Transacrea (AC-090) Km 60, margem esquerda (Guilherme, E., MPEG 61471); Estrada Transacrea (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61365); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., &

Borges, S. H., MPEG 62194); Município de Mâncio Lima, estrada do Barão, comunidade São Domingos (Guilherme, E., MPEG 62195, 62196, 62197); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.); BR-364, Km 80, Ramal “Oco do Mundo”, Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64559); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63826).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras, FOA/FOD aluvial, FOD, FOD submontana, Campinarana, Área aberta com cultivares, Ambientes urbanos.

Distribuição Geográfica: Das Guianas ao Paraguai. Ocorre em quase todo o Brasil, exceto no extremo leste (litoral Atlântico) (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Isler & Isler, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas oito subespécies (Isler & Isler, 1999). A forma que ocorre no Acre é a *R. c. connectens* (Pinto & Camargo, 1954; Novaes, 1957).

***Thraupis episcopus* (Linnaeus, 1766)**

Mapa: 591

Registros: Arredores da cidade de Rio Branco (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35823); Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35824, 35825, 35826); Arredores da cidade de Rio Branco, Seringal Nova Empresa (Hidasi, J., CPJH 659); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001, AC 0152); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60832); Estrada Transacreama (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61367, 61368); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63602); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.); BR-364, Km 80, Ramal “Oco do Mundo”, Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64558); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63834).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, FOA/FOD aluvial, FOD, FOD submontana, Campinarana, Área aberta com cultivares ou pastagens, Ambientes urbanos.

Distribuição Geográfica: América Central, do sul do México ao Panamá e no norte da América do Sul, das Guianas ao norte da Bolívia (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Isler & Isler, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas treze subespécies. A forma que ocorre no leste Acre é a *T. e. mediana* (Pinto & Camargo, 1954).

Comentários: Em Pinto & Camargo (1954), este táxon foi nominado como *Thraupis virens medianus*.

***Thraupis palmarum* (Wied, 1823)**

Mapa: 592

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35833); Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35828, 35829, 35830, 35831, 35832); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001, AC 0152); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60833, 60834); Estrada Transacreama (AC-090) Km 60, margem esquerda (Guilherme, E., MPEG 61472); Estrada Transacreama (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61366); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62190); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63419).

Habitat: Dossel de FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Campinarana, Área aberta com cultivares ou pastagens, Ambientes urbanos.

Distribuição Geográfica: Na América Central, da Nicarágua ao Panamá e em quase toda a América do Sul, das Guianas ao Paraguai. Ocorre em todo o Brasil (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Isler & Isler, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies (Isler & Isler, 1999). A forma que ocorre no Acre é a *T. p. melanoptera* (Pinto & Camargo, 1954).

***Pipraeidea melanonota* (Vieillot, 1819)**

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento).

Habitat: FOA com palmeiras (provável).

Distribuição Geográfica: No extremo oeste da América do Sul, da Venezuela à Argentina. Ocorre também na região sudeste e sul do Brasil (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Isler & Isler, 1999).

Comentários: A única citação desta espécie para o estado do Acre é a da lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002). Sua ocorrência não foi confirmada no decorrer deste estudo. Por isso, esta espécie constará da lista secundária das aves do Acre (Apêndice 3) até que sua presença seja confirmada através de algum registro documental.

***Tangara mexicana* (Linnaeus, 1766)**

Mapa: 593

Registros: Rio Juruá, arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, MPEG 22997, 22998); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 23000, 23001); Município de Capixaba, Fazenda Campo Lindo (Hidasi, J., CPJH 651); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); Estrada Transacrea (AC-090), Ramal Jarinal

(Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61372); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 64577, 64578, 64579); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63829, 63830).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: No norte da América do Sul (Amazônia), das Guianas à Bolívia e no extremo leste do Brasil, da Bahia ao Rio de Janeiro (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Isler & Isler, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas cinco subespécies (Isler & Isler, 1999). A forma que ocorre no Acre é a *T. m. boliviana* (Novaes, 1957).

***Tangara chilensis* (Vigors, 1832)**

Mapa: 594

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35819); Rio Juruá, arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, MPEG 23032); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 23030, 23031); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80260); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Estrada Transacreaana (AC-090) Km 60, margem esquerda (Guilherme, E., MPEG 61463); Estrada Transacreaana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61370, 61371); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62185, 62186, 62187); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63662); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64481, 64513).

Habitat: Dossel de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Em quase toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Isler & Isler, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies (Isler & Isler, 1999). A forma que ocorre no Acre é a *T. c. chilensis* (Pinto & Camargo, 1954; Novaes, 1957).

***Tangara schrankii* (Spix, 1825)**

Mapa: 595

Registros: Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35821); Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35820); Rio Juruá, arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, MPEG 23040, 23042, 23043); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 23041, 23044, 23045, 23046, 23047); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52684); Alto rio Moa, margem esquerda, Igarapé Amil (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52812); Rio Juruá, margem direita, localidade Mato Grosso (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52250, Whittaker *et al.*, 2002); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52249); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.); Floresta Estadual do Rio Gregório, próximo à ponte sobre o rio Acuraua (Guilherme, 2007, MPEG 60841); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63662); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63831, 63832).

Habitat: Dossel de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Centro-oeste da Amazônia, da Venezuela à Bolívia (Ridgely & Tudor, 1994; Isler & Isler, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies (Isler & Isler, 1999). A forma que ocorre no Acre é a *T. s. schrankii* (Pinto & Camargo, 1954; Novaes, 1957; Isler & Isler, 1999).

***Tangara xanthogastra* (Sclater, 1851)**

Mapa: 596

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80261); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005).

Habitat: Dossel de FOA com palmeiras/bambus, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Centro-oeste da Amazônia, da Venezuela à Bolívia (Ridgely & Tudor, 1994; Isler & Isler, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies (Restall *et al.*, 2006). A forma que ocorre no Acre é, provavelmente, a *T. x. xanthogastra*.

***Tangara gyrola* (Linnaeus, 1758)**

Mapa: 597

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: Dossel de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Na América Central, da Costa Rica ao Panamá. Ocorre em quase toda a Amazônia, das Guianas à Bolívia (Ridgely & Tudor, 1994; Isler & Isler, 1999).

Comentários: Todos os registros desta espécie no estado do Acre foram visuais ou pelo reconhecimento de sua vocalização.

***Tangara cyanicollis* (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)**

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus (provável).

Distribuição Geográfica: Extremo oeste da Amazônia, no sopé andino, da Venezuela à Bolívia. No Brasil, ocorre no norte do Mato Grosso, e sul do Pará (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Isler & Isler, 1999).

Comentários: A única citação desta espécie para o estado do Acre é a da lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002). Sua ocorrência não foi confirmada no decorrer deste estudo. Por isso, esta espécie constará da lista secundária das aves do Acre (Apêndice 3) até que sua presença seja confirmada através de algum registro documental.

***Tangara nigrocincta* (Bonaparte, 1838)**

Mapa: 598

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35822); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62189); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64482, 64483, 64487, 64499).

Habitat: Dossel de FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: No centro-oeste da Amazônia, da Guiana Inglesa à Bolívia (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Isler & Isler, 1999).

Taxonomia: Espécie monotípica (Isler & Isler, 1999).

***Tangara velia* (Linnaeus, 1758)**

Mapa: 599

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste,

PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62188).

Habitat: Dossel de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Na Amazônia, das Guianas à Bolívia. Ocorre também no litoral do nordeste e sudeste do Brasil, do Pernambuco ao Rio de Janeiro (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Isler & Isler, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas quatro subespécies (Isler & Isler, 1999). A forma que ocorre no Acre é a *T. v. iridina* (ver, Isler & Isler, 1999 {distribuição} e Restall *et al.*, 2006 {descrição}).

***Tangara callophrys* (Cabanis, 1849)**

Mapa: 600

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64484, 64526).

Habitat: Dossel de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: No oeste da Amazônia, da Colômbia ao Peru. No Brasil, só foi registrada nos Estados do Amazonas e Acre (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Isler & Isler, 1999).

Taxonomia: Espécie monotípica (Isler & Isler, 1999).

***Tersina viridis* (Illiger, 1811)**

Mapa: 601

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme,

2006); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 64580).

Habitat: Dossel de FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: No sul da América Central (Panamá) e na América do Sul, das Guianas à Argentina (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Isler & Isler, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies (Isler & Isler, 1999). A forma que ocorre no Acre é a *T. v. occidentalis* (ver, Gyldenstolpe, 1945a e Restall *et al.*, 2006).

***Dacnis lineata* (Gmelin, 1789)**

Mapa: 602

Registros: Arredores da cidade de Rio Branco, Seringal Nova Empresa (Hidasi, J., CPJH 1625); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52681, 52682); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63664).

Habitat: Dossel de FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD.

Distribuição Geográfica: Norte da América do Sul, das Guianas à Bolívia (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Isler & Isler, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies (Isler & Isler, 1999). A forma que ocorre no Acre é a *D. l. lineata* (ver Isler & Isler, 1999 e Restall *et al.*, 2006).

***Dacnis flaviventer* d'Orbigny & Lafresnaye, 1837**

Mapa: 603

Registros: Rio Juruá, arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, 1958, MPEG 23866); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva

Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63663, 64585).

Habitat: Dossel de FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Centro-oeste da Amazônia, da Venezuela à Bolívia (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Isler & Isler, 1999).

Taxonomia: Espécie monotípica (Isler & Isler, 1999).

***Dacnis cayana* (Linnaeus, 1766)**

Mapa: 604

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., obs. pess.); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63605).

Habitat: Dossel de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD.

Distribuição Geográfica: Na América Central, de Honduras ao Panamá e na América do Sul, das Guianas à Argentina. Ocorre em todo o Brasil (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Isler & Isler, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas oito subespécies (Isler & Isler, 1999). A forma que ocorre no acre parece ser a *D. c. cayana*.

***Cyanerpes nitidus* (Hartlaub, 1847)**

Mapa: 605

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62181, 62182, 62183).

Habitat: Dossel de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Centro-oeste da Amazônia, da Colômbia ao Peru (Ridgely & Tudor, 1994; Isler & Isler, 1999).

Taxonomia: Espécie monotípica (Isler & Isler, 1999).

***Cyanerpes caeruleus* (Linnaeus, 1758)**

Mapa: 606

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62184); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63833).

Habitat: Dossel de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: No sul da América Central (Panamá) e no norte da América do Sul, das Guianas à Bolívia (Ridgely & Tudor, 1994; Isler & Isler, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas cinco subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *C. c. microrhynchus* (ver Gyldenstolpe, 1945b e Restall *et al.*, 2006).

***Cyanerpes cyaneus* (Linnaeus, 1766)**

Mapa: 607

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., obs. pess.).

Habitat: Dossel de FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Na América Central, do México (incluindo Cuba e Jamaica) ao Panamá e no norte da América do Sul, das Guianas à Bolívia. Ocorre também no extremo leste do Brasil, do Pernambuco ao Rio de Janeiro (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Isler & Isler, 1999).

Comentários: Todos os registros desta espécie no estado do Acre foram visuais.

***Chlorophanes spiza* (Linnaeus, 1758)**

Mapa: 608

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MZUSP 42813); Rio das Minas, margem esquerda, Município de Porto Walter, localidade Gustavo (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52939); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48460); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63418).

Habitat: Dossel de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Na América Central, do México ao Panamá e no norte da América do Sul, das Guianas à Bolívia. Ocorre também no extremo leste do Brasil, do Pernambuco a Santa Catarina (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Isler & Isler, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas sete subespécies (Isler & Isler, 1999). A forma que ocorre no Acre é a *C. s. caerulescens* (Novaes, 1957).

***Hemithraupis guira* (Linnaeus, 1766)**

Mapa: 609

Registros: Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35845); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.); Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., obs. pess.); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64512).

Habitat: Dossel de FOA com palmeiras/bambus, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: América do Sul, das Guianas à Argentina (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Isler & Isler, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas oito subespécies (Isler & Isler, 1999). A forma que ocorre no Acre é a *H. g. guira* (Pinto & Camargo, 1954).

***Hemithraupis flavicollis* (Vieillot, 1818)**

Mapa: 610

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Disjunta, do Panamá à Bolívia e no extremo leste do Brasil, do Pernambuco ao Rio de Janeiro (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Isler & Isler, 1999).

Comentários: Todos os registros desta espécie no Acre foram visuais ou pelo reconhecimento de sua vocalização.

***Conirostrum speciosum* (Temminck, 1824)**

Mapa: 611

Registros: Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Na calha sul do Solimões/Amazonas em direção ao sul do continente, no Brasil, Peru, Bolívia, Paraguai e extremo norte da Argentina. Ocorre pontualmente norte da América do Sul, das Guianas ao Equador. (Ridgely & Tudor, 1994).

Comentários: O único registro desta espécie no Acre foi a partir do reconhecimento de sua vocalização.

FAMÍLIA EMBERIZIDAE

***Ammodramus aurifrons* (Spix, 1825)**

Mapa: 612

Registros: Rio Juruá, localidade São Salvador, próximo à foz do Rio Grajaú (Novaes, 1957, MPEG 23468); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 23469); Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35879); Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35880, 35881); Arredores da cidade de Rio Branco, Seringal Nova Empresa (Hidasi, J., CPJH 1973); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001, MPEG 60062, 60063); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80263, 80264); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60844, 60845, 60846, 60847, 60859); Estrada Transacrea (AC-090) Km 60, margem esquerda (Guilherme, E., MPEG 61464); Estrada Transacrea (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61374); Município de Mâncio Lima, estrada do Barão, comunidade São Domingos (Guilherme, E., MPEG 62198); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., MPEG 63420); BR-364, Km 80, Ramal "Oco do Mundo", Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64403); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63835).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, Borda de FOA aluvial, Área aberta com pastagens ou cultivares, Ambientes urbanos.

Distribuição Geográfica: Na Amazônia, da Venezuela à Bolívia. No Brasil, ocorre do Maranhão ao Acre (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Foram descritas quatro subespécies (Paynter, 1970). A forma que ocorre no Acre é a *A. a. aurifrons* (Novaes, 1957, ver Gyldenstolpe, 1945b).

Comentários I: Pinto & Camargo (1954), citam a ocorrência da forma *A. a. meridionalis*, para o leste do Acre. Entretanto, esta forma tem sido considerada como sinônimo de *A. a. aurifrons* (Gyldenstolpe, 1945a,b; 1951).

Comentários II: Em Pinto & Camargo (1954) e Novaes (1957), este táxon foi nominado como *Myospiza aurifrons*.

***Sicalis flaveola* (Linnaeus, 1766)**

Mapa: 613

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento); Bairro cidade nova, cidade de Rio Branco (Guilherme, 2000b).

Habitat: Área aberta, ambientes urbanos.

Distribuição Geográfica: Extremo norte da América do Sul (exceto Amazônia), das Guianas ao Peru e no norte e leste da Bolívia. Ocorre também do nordeste do Brasil até a Argentina e Uruguai (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997).

Comentários: Acredito que o indivíduo registrado na cidade de Rio Branco, forrageando em um quintal junto a um bando de pardais (*Passer domesticus*) (Guilherme, 2000b), seja um indivíduo oriundo de cativeiro.

***Volatinia jacarina* (Linnaeus, 1766)**

Mapa: 614

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001, MPEG 60062, 60063); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); Estrada Transacrea (AC-090) Km 60, margem esquerda (Guilherme, E., MPEG 61466); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., MPEG 63422).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, Borda de FOA aluvial, Área aberta com cultivares ou pastagens, Ambientes urbanos.

Distribuição Geográfica: América Central, do México ao Panamá e em quase toda a América do Sul, das Guianas ao norte do Chile e Argentina. Ocorre em todo o Brasil (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Foram descritas três subespécies válidas (Paynter, 1970). A forma que ocorre no Acre é a *V. j. jacarina*.

***Sporophila schistacea* (Lawrence, 1862)**

Mapa: 615

Registros: Rio Juruá, arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Whittaker & Oren, 1999); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80250, 80251).

Habitat: Borda de FOA aluvial, FOA com bambus.

Distribuição Geográfica: América Central, do México ao Panamá e no norte da América do Sul, das Guianas à Bolívia (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies (Restall *et al.*, 2006). A forma que ocorre no Acre é, provavelmente, *S. s. incerta*.

***Sporophila bouvronides* (Lesson, 1831)**

Mapa: 616

Registros: Rio Juruá, arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Whittaker & Oren, 1999); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52676); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Arredores da cidade de Assis Brasil (Guilherme, 2004, AC 0092); Parque Zoobotânico e *Campus* da UFAC, Rio Branco (Guilherme, E., obs. pess.); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60862, 60863).

Habitat: Área aberta com pastagens ou cultivares, Borda de FOA aluvial, Ambientes urbanos.

Distribuição Geográfica: No sul da América Central (Panamá) e no norte da América do Sul, das Guianas à Colômbia. Aparece como migrante na Amazônia durante o período não reprodutivo (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Restall *et al.*, 2006).

***Sporophila lineola* (Linnaeus, 1758)**

Mapa: 617

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoológico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001).

Habitat: Área aberta com pastagens ou cultivos, Borda de FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Sul da América do Sul (Argentina, Paraguai Bolívia e Brasil). Migra para o norte do continente durante o inverno austral (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997).

Comentários: Os registros desta espécie no Acre foram visuais. No entanto, já capturei (com redes de captura) vários indivíduos de *S. lineola* no Campus da UFAC. As capturas (de machos e fêmeas) ocorreram entre os anos de 2000 e 2004, porém, nenhum indivíduo foi coletado.

***Sporophila luctuosa* (Lafresnaye, 1843)**

Mapa: 618

Registros: Rio Juruá, arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Whittaker & Oren, 1999); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A., MPEG 4871, 4872, 4873); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: Borda de FOA aluvial, Área aberta com pastagens.

Distribuição Geográfica: Noroeste da América do Sul, da Venezuela à Bolívia. Espécie encontrada em território brasileiro apenas no estado do Acre (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Restall *et al.*, 2006).

***Sporophila caerulescens* (Vieillot, 1823)**

Mapa: 619

Registros: Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35877); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: Área aberta com pastagens ou cultivares, Borda de FOA com palmeiras/bambus, Borda de FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Sul da América do Sul, da Argentina à Bolívia e o sul do Brasil. É considerada migrante austral na Amazônia (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Foram descritas três subespécies (Paynter, 1970). A forma do único espécime coletado no Acre é a *S. c. caerulescens* (Pinto & Camargo, 1954).

***Sporophila castaneiventris* Cabanis, 1849**

Mapa: 620

Registros: Rio Juruá, arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, MPEG 23564); Arredores da cidade de Rio Branco (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35878); Arredores da cidade de Rio Branco, Seringal Nova Empresa (Hidasi, J., CPJH 1914); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Arredores da cidade de Assis Brasil (Guilherme, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60860, 60861); Estrada Transacreana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61375); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63836, 63837).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, Borda de FOA aluvial, Área aberta com pastagens ou cultivares, Ambientes urbanos.

Distribuição Geográfica: Norte da América do Sul (Amazônia), das Guianas à Bolívia. No Brasil, além da região norte, foi encontrada pontualmente no sudeste, em Minas Gerais (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Restall *et al.*, 2006).

***Sporophila angolensis* (Linnaeus, 1766)**

Mapa: 621

Registros: Arredores da cidade de Rio Branco, Seringal Nova Empresa (Hidasi, J., LSUMZ 65068); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60849); BR-364 a 40 Km da ponte sobre o rio Liberdade, margem direita (sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60850); Estrada Transacrea (AC-090) Km 60, margem esquerda (Guilherme, E., MPEG 61467, 61468); Estrada Transacrea (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61376); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., MPEG 63424); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64486, 64515); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63838, 63839).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, Borda de FOA com palmeiras, Borda de FOA aluvial, FOD, Área aberta com pastagens ou cultivares, Ambientes urbanos.

Distribuição Geográfica: Do México à Argentina e em todo o Brasil (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Foram descritas três subespécies (Paynter, 1970). A forma que ocorre no Acre parece ser a *S. a. torridus* (ver, Gyldenstolpe, 1945b).

Comentários: Este táxon foi nominado em todas as referências citadas acima como *Oryzoborus angolensis*.

***Sporophila maximiliani* (Cabanis, 1851)**

Mapa: 622

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997).

Habitat: Borda de FOA aluvial (provável).

Distribuição Geográfica: Ocorre na América Central e no norte e leste da América do Sul (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997).

Comentários I: O único registro desta espécie no estado do Acre foi a partir da observação de dois indivíduos em cativeiro (gaiola), em uma localidade do alto Juruá. Segundo Whitney *et al.* (1997), o morador local, dono dos espécimes, relatou tê-los capturado em um brejo próximo de sua moradia. A informação deste morador nos dá uma indicação de que pode haver pequenas populações de *S. maximiliani*, em liberdade, ao menos na porção oeste do estado do Acre.

Comentários II: É possível que as populações desta espécie no Acre pertençam ao táxon *S. m. atrirostris*.

***Arremon taciturnus* (Hermann, 1783)**

Mapa: 623

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Arredores da cidade de Assis Brasil (Guilherme, 2004, AC 0083); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59892, 59893); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60848); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., MPEG 60856, 60857, 60858); Estrada Transacreama (AC-090) Km 60, margem esquerda (Guilherme, E., MPEG 61465); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63607, 63608); BR-364, Km 80, Ramal "Oco do Mundo", Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64404).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus (clareiras), FOD.

Distribuição Geográfica: Das Guianas à Bolívia. No Brasil, ocorre na Amazônia e na Mata Atlântica (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Foram descritas quatro subespécies (Paynter, 1970). Uma das formas que ocorre no Acre é a *A. t. taciturnos* (ver, Gyldenstolpe, 1945a). No entanto, em três espécimes do Acre (sendo dois machos e um não sexado, MPEG 59893, 63608 e 64404) o semi-colar negro, que é característico desta espécie, encontra-se interrompido (não-conectado) na altura do peito, como acontece, por exemplo, com as fêmeas. Este carácter dos machos (colar não-conectado) lembra a descrição da forma *A. t. nigrirostris* (Gyldenstolpe, 1945a; Figura 48). A subespécie *A. t. nigrirostris* ocorre no norte da Bolívia e no sudeste do Peru (Paynter, 1970) porém, ainda não havia sido registrada em território brasileiro.



Figura 48 – Vista ventral. *Arremon t. taciturnus*, MPEG 60858; 63607 (esq.) e *Arremon t. cf. nigrirostris*, MPEG 59983; 64404 (machos) (dir.). Notar o collar negro interrompido nos espécimes da direita.

***Paroaria gularis* (Linnaeus, 1766)**

Mapa: 624

Registros: Arredores da cidade de Rio Branco (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35870, 35871, 35872, 35873, 35874); Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto &

Camargo, 1954; MZUSP 35875, 35876); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 23601, 23602); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80255); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58943); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63669); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., MPEG 63421); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63840).

Habitat: Borda de FOA aluvial, Margens de rios, lagos e igarapés.

Distribuição Geográfica: Norte da América do Sul (Amazônia), das Guianas à Bolívia (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Foram descritas três subespécies (Paynter, 1970). A forma que ocorre no Acre é a *P. g. gularis* (Pinto & Camargo, 1954).

FAMÍLIA CARDINALIDAE

***Parkerthraustes humeralis* (Lawrence, 1867)**

Mapa: 625

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002).

Habitat: Dossel de FOA com palmeiras/bambus.

Distribuição Geográfica: Centro-oeste da Amazônia, da Colômbia à Bolívia. No Brasil, é encontrada do Acre em direção ao leste, seguindo a calha sul do rio Solimões/Amazonas (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Restall *et al.*, 2006).

Comentários: O único registro desta espécie no Acre foi visual ou pelo reconhecimento de sua vocalização.

***Saltator grossus* (Linnaeus, 1766)**

Mapa: 626

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63609, 63665, 63666).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: América Central, de Honduras ao Panamá e norte da América do Sul, das Guianas à Bolívia. Ocorre em toda a Amazônia brasileira (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Foram descritas três subespécies (Paynter, 1970). A forma que ocorre no Acre é a *S. g. grossus* (Gyldenstolpe, 1951).

Comentários: Este táxon foi nominado em todas as referências supracitadas como *Pitylus grossus*.

***Saltator maximus* (Statius Muller, 1776)**

Mapa: 627

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 23661); Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35867); Alto rio Moa, margem direita, igarapé Ramon, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52807); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48465); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80249); Parque Zoobotânico e *Campus* da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001, AC 0143); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003);

Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62201); Município de Mâncio Lima, estrada do Barão, comunidade São Domingos (Guilherme, E., MPEG 62199, 62200); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); BR-364, Km 80, Ramal "Oco do Mundo", Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64405, 64560); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63841).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Campinarana, Área aberta com cultivares, Ambientes urbanos.

Distribuição Geográfica: América Central, do México ao Panamá e norte da América do Sul, das Guianas à Bolívia e Paraguai. Ocorre também no extremo leste do Brasil, do Pernambuco ao Rio de Janeiro (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Foram descritas cinco subespécies (Paynter, 1970). A forma que ocorre no Acre é a *S. m. maximus* (Pinto & Camargo, 1954; Novaes, 1957).

***Saltator coerulescens* Vieillot, 1817**

Mapa: 628

Registros: Rio Juruá, arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, 1958, MPEG 23653); Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35867, 35868, 35869); Arredores da cidade de Rio Branco, Seringal Nova Empresa (Hidasi, J., CPJH 1835); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001, AC 0156); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80247, 80248); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Rio Liberdade, margem direita, próximo à Foz do igarapé "Novena" (Guilherme, 2007, MPEG 60851); Floresta Estadual do Mogno, BR-364, a 6 Km da ponte sobre o rio Tauari (Sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60852); Estrada

Transaccreana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61379); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62202, 62203); BR-364, Km 80, Ramal “Oco do Mundo”, Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64406); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63842).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Área aberta com cultivares, Ambientes urbanos.

Distribuição Geográfica: América Central, do México ao Panamá e em quase toda a América do Sul, das Guianas à Argentina (Sick, 1997).

Taxonomia: Foram descritas treze subespécies válidas (Paynter, 1970). A forma que ocorre no Acre é a *S. c. azarae* (Pinto & Camargo, 1954; Novaes, 1957).

***Cyanoloxia cyanoides* (Lafresnaye, 1847)**

Mapa: 629

Registros: Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52685, 52686, 52687); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48466, 48467); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A., MPEG 48468, 48469, 48470); Rio Tejo, a aprox. 5 Km da foz, REAJ (Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52256, 52257); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80252, 80253, 80254); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); BR-364, Seringal Sardinha (Guilherme, E., AC 0107); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58940, 58944, 59894); Reserva Humaitá – UFAC, entrada principal (Guilherme, E., MPEG 60057); Rio Liberdade, margem direita, próximo à Foz do igarapé “Novena” (Guilherme, 2007, MPEG 60853, 60854); Estrada Transaccreana (AC-090) Km 60, margem esquerda (Guilherme, E., MPEG 61469, 61470); Estrada Transaccreana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61377, 61378); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63606); Rio Purus, localidade Santa Cruz Velha (Guilherme, E. & Dantas, S. M., MPEG 63423); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63843, 63844).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus (preferencialmente em clareiras); FOA aluvial, Campinarana.

Distribuição Geográfica: América Central, do México ao Panamá e norte da América do Sul, das Guianas à Bolívia (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Foram descritas quatro subespécies (Paynter, 1970). A forma que ocorre no Acre é a *C. c. rothschildii* (Gyldenstolpe, 1945a,b; Gyldenstolpe, 1951; Restall *et al.*, 2006).

Comentários: Em todos os registros (op. cit.) este táxon foi nominado como *Cyanocompsa cyanooides*.

FAMÍLIA PARULIDAE

***Geothlypis aequinoctialis* (Gmelin, 1789)**

Registros: Município de Rio Branco (localidade indeterminada) (Forrester, 1993).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras (provável).

Distribuição Geográfica: América do Sul, das Guianas à Argentina e em quase todo do Brasil (Ridgely & Tudor, 1994).

Comentários: A única citação desta espécie para o estado do Acre é a da lista divulgada por Forrester (1993). Sua ocorrência não foi confirmada no decorrer deste estudo. Por isso, esta espécie constará da lista secundária das aves do Acre (Apêndice 3) até que sua presença seja confirmada através de algum registro documental.

***Wilsonia canadensis* (Linnaeus, 1766)**

Mapa: 630

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997).

Habitat: Borda de FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Ocorre na América do Norte, durante o período de reprodução. Esta espécie migra para o norte da América do Sul durante o inverno setentrional (Ridgely & Tudor, 1994).

Comentários: O único registro desta espécie no estado do Acre foi visual.

***Basileuterus culicivorus* (Deppe, 1830)**

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento).

Habitat: FOA com palmeiras (provável).

Distribuição Geográfica: América Central, do México ao Panamá e norte da América do Sul, da Guiana Inglesa à Colômbia. Ocorre também no sul da América do Sul, da Bolívia ao Uruguai. No Brasil, esta espécie é encontrada em Roraima e, do Maranhão ao Rio Grande do Sul (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997).

Comentários: A única citação desta espécie para o estado do Acre é a da lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002). Sua ocorrência não foi confirmada no decorrer deste estudo. Por isso, esta espécie constará da lista secundária das aves do Acre (Apêndice 3) até que sua presença seja confirmada através de algum registro documental.

***Phaeothlypis fulvicauda* (Spix, 1825)**

Mapa: 631

Registros: Alto rio Moa, margem direita, igarapé Ramon, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52816); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); BR-364, Seringal Sardinha (Guilherme, E., AC 0105); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 59891); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60831); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., MPEG 60855); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus (próximo a cursos d' água); FOA aluvial, FOD, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: América Central, de Honduras ao Panamá e no noroeste da América do Sul, da Colômbia à Bolívia (Ridgely & Tudor, 1994).

Taxonomia: Foram descritas seis subespécies (Paynter, 1968). A forma que ocorre no Acre parece ser a *P. f. fulvicauda* (ver, descrição em Restall *et al.*, 2006).

FAMÍLIA ICTERIDAE

***Psarocolius angustifrons* (Spix, 1824)**

Mapa: 632

Registros: Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52043 52245, 52246, Whittaker *et al.*, 2002); Arredores da cidade de Assis Brasil (Guilherme, 2004, AC 0065); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2008, MPEG 59899, 59900); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.).

Habitat: Dossel de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, Área aberta com cultivares.

Distribuição Geográfica: Noroeste da América do Sul, da Venezuela à Bolívia (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Foram descritas sete subespécies (Paynter, 1968). A forma que ocorre no Acre é a *P. a. alfredi* (Aleixo & Guilherme, 2008). Para maiores detalhes sobre a descrição desta subespécie consulte Restall *et al.* (2006).

***Psarocolius viridis* (Statius Muller, 1776)**

Mapa: 633

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 23431, 23432, 23436); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48456); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62210, 62211); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63845).

Habitat: Dossel de FOA com palmeiras/bambus, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Norte da América do Sul (Amazônia), das Guianas ao Peru (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Restall *et al.*, 2006).

***Psarocolius decumanus* (Pallas, 1769)**

Mapa: 634

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35851, 35852, 35853); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80269); Parque Nacional da Serra do Divisor, 106 Km a sudoeste de Cruzeiro do Sul (Aleixo, A. & Polleto, F, MPEG 58031) Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 61538); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64490).

Habitat: Dossel de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Área aberta com cultivares.

Distribuição Geográfica: Do Panamá à Argentina e em quase todo o Brasil (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Foram descritas quatro subespécies (Paynter, 1968). A forma que ocorre no Acre é a *P. d. maculosus* (Pinto & Camargo, 1954).

Comentários: Em Pinto & Camargo (1954) este táxon foi nominado como *Ostinops decumanus maculosus*.

***Psarocolius bifasciatus* (Spix, 1824)**

Mapa: 635

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35848, 35849); Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35850); Parque Nacional

da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Arredores da cidade de Rio Branco (Guilherme, E., obs. pess.); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); BR-364 a 40 Km da ponte sobre o rio Liberdade, margem direita (sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60903); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., MPEG 60904); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62212); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63668).

Habitat: Dossel de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Área aberta com cultivares.

Distribuição Geográfica: Norte da América do Sul (Amazônia), da Venezuela à Bolívia. No Brasil, ocorre do Acre e extremo oeste do Amazonas em direção ao leste, seguindo a calha sul do Solimões/Amazonas, até sua foz (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: São reconhecidas três subespécies (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997). A forma que ocorre no Acre é a *P. b. yuracares* (Pinto & Camargo, 1954).

Comentários: Em Pinto & Camargo (1954) este táxon foi nominado como *Gymnostinops yuracares yuracares* e, em Whittaker *et al.* (2002), como *Psarocolius yuracares*.

***Procacicus solitarius* (Vieillot, 1816)**

Mapa: 636

Registros: Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52688, 52689, 52690); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 23350; Whittaker *et al.*, 2002); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80268); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58946, 58947, 59896, 59897, 59898); BR-364 a 40 Km da ponte sobre o rio Liberdade, margem direita (sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60902); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62205, 62206).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Da Venezuela à Argentina e em quase todo o Brasil (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Restall *et al.*, 2006).

Comentários: Em todas as referências supracitadas este táxon foi nominado como *Cacicus solitarius*.

***Cacicus haemorrhous* (Linnaeus, 1766)**

Mapa: 637

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus.

Distribuição Geográfica: Norte da América do Sul (Amazônia), das Guianas à Bolívia. Ocorre também do nordeste do Brasil ao Paraguai e Argentina (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997).

Comentários: Os únicos registros desta espécie no estado do Acre foram visuais.

***Cacicus oseryi* (Deville, 1849)**

Mapa: 638

Registros: Alto rio Moa, igarapé Amil, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52817); Rio Tejo, a aprox. 5 Km da foz, REAJ (Whittaker & Oren, 1999; Whittaker *et al.*, 2002, MPEG 52244); Parque Nacional da Serra do Divisor, 106 Km a sudoeste de Cruzeiro do Sul (Aleixo, A. & Polleto, F., MPEG 58032, 58033); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62208, 62209).

Habitat: Dossel de FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Do leste do Equador ao norte da Bolívia e sudoeste da Amazônia brasileira. No Brasil, esta espécie só foi registrada no oeste do estado do Acre e no sudoeste do estado do Amazonas (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Restall *et al.*, 2006).

Comentários: Em Whittaker & Oren (1999) e Whitaker *et al.* (2002), este táxon foi nominado como *Psarocolius oseryi*.

***Cacicus latirostris* (Swainson, 1838)**

Mapa: 639

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Rio Juruá, foz do rio Tejo (Whittaker & Oren, 1999; Whittaker *et al.*, 2002); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A., MPEG 48457).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD submontana.

Distribuição Geográfica: Extremo oeste da Amazônia, do sudeste Colômbia ao Equador e Peru. No Brasil, é encontrada apenas nos Estados do Acre e Amazonas (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Restall *et al.*, 2006).

Comentários: Em Whittaker & Oren (1999), este táxon foi nominado como *Ocyalus latirostris* e, em Whitaker *et al.* (2002), como *Psarocolius latirostris*.

***Cacicus cela* (Linnaeus, 1758)**

Mapa: 640

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35854, 35855); Arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, 1958); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, 1958, MPEG 23344); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Flona Macauã (Matuscelli, P., MZUSP 80266, 80267); Parque Zoobotânico e *Campus* da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001, AC 0153); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Parque Nacional da Serra do Divisor, 106 Km a sudoeste de

Cruzeiro do Sul (Aleixo, A. & Polleto, F., MPEG 58034); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58945); Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru (Guilherme, E., MPEG 60905, 60906); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62207); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63610); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63846).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Área aberta com cultivares ou pastagens, Ambientes urbanos.

Distribuição Geográfica: Sul da América Central (Panamá) e norte da América do Sul, das Guianas à Bolívia. Ocorre também no nordeste do Brasil, do Pernambuco à Bahia (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Foram descritas três subespécies. A forma que ocorre no Acre é a *C. c. cela* (Pinto & Camargo, 1954; Novaes, 1957).

***Cacicus koepckeae* (Lowery & O'Neill, 1965)**

Mapa: 641

Registros: Município de Santa Rosa do Purus, Rio Chandless (Buzetti, D., in litt.).

Habitat: FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Ocorre localmente no Sudeste do Peru (Clements & Shany, 2001; Schulenberg *et al.*, 2007) e na região centro-sul do estado do Acre. Espécie restrita ao centro de endemismo Inambari (Haffer, 1978, Cracraft, 1985).

Comentários: Esta espécie, que era considerada endêmica do Peru (Clements & Shany, 2001; Schulenberg *et al.*, 2007), foi recentemente (em 2008) registrada no Acre pelo ornitólogo Dante Buzetti. Este registro inédito foi o primeiro realizado em território brasileiro (Buzetti, D., in litt.).

***Icterus cayanensis* (Linnaeus, 1766)**

Mapa: 642

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos (Guilherme, E., & Borges, S. H., MPEG 62204).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Das Guianas ao o sul do continente, até a Argentina e Uruguai (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Espécie monotípica (Restall *et al.*, 2006).

***Icterus croconotus* (Wagler, 1829)**

Mapa: 643

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006, MPEG 58948, 59895); Floresta Estadual do Mogno, BR-364, a 6 Km da ponte sobre o rio Tauari (Sent. CZS-RB) (Guilherme, 2007, MPEG 60899).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras, FOA aluvial, FOD submontana, Área aberta com cultivares.

Distribuição Geográfica: Da Colômbia e Venezuela ao norte da Argentina. Ocorre em quase todo o Brasil (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Este táxon é considerado por alguns autores como subespécie de *Icterus icterus* (Paynter, 1968; Ridgely & Tudor, 1994; Freeman & Zink, 1995). Contudo, Jaramillo & Burke (1999), com base em caracteres morfológicos e de vocalização, elevaram a forma *Icterus icterus croconotus* a espécie plena. Desta forma, sigo a recomendação do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2008) que incorporou este táxon à lista primária de Aves brasileiras.

Comentários: Em Rasmussen *et al.* (2005) este táxon foi nominado como *Icterus jamacaii*.

***Lamprosar tanagrinus* (Spix, 1824)**

Mapa: 644

Registros: Rio Juruá, arredores da cidade de Cruzeiro do Sul (Novaes, 1957, MPEG 23288); Rio juruá, margem esquerda, localidade Sobral (Whittaker, A., MPEG 48459, 49740); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A., MPEG 48458).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras (próximo a lagos ou corpos d' água), Borda de FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Ocorre no norte da América do Sul, na Venezuela, Guiana Inglesa e no Brasil (estado de Roraima). Ocorre também no centro-oeste da Amazônia, do sul da Colômbia ao nordeste da Bolívia (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Foram descritas cinco subespécies (Paynter, 1968). A forma que ocorre no Acre é a *L. t. macropterus* (Novaes, 1957).

***Molothrus oryzivorus* (Gmelin, 1788)**

Mapa: 645

Registros: Arredores da cidade de Plácido de Castro (Pinto & Camargo, 1954); Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 23314, 23317, 23318); Arredores da cidade de Rio Branco, Seringal Nova Empresa (Hidasi, J., CPJH 1767); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007).

Habitat: Borda de FOA aluvial, Margens de rios, lagos e igarapés, Área aberta com cultivares.

Distribuição Geográfica: Do México à Argentina e em quase todo o Brasil (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Foram descritas duas subespécies (Paynter, 1968). A forma que ocorre no Acre é a *M. o. oryzivorus* (Pinto & Camargo, 1954; Novaes, 1957).

Comentários: Em Pinto & Camargo (1954) e Novaes (1957) este táxon foi nominado como *Psomocolax oryzivorus oryzivorus*.

***Molothrus bonariensis* (Gmelin, 1789)**

Mapa: 646

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Parque Zoobotânico e *Campus* da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., & Santos, M. P. D., MPEG 61380); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63849).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras, Borda de FOA aluvial, FOD submontana, Área aberta com pastagens ou cultivares.

Distribuição Geográfica: Do Panamá à Argentina e em quase todo do Brasil (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Foram descritas sete subespécies (Paynter, 1968). A forma que ocorre no Acre parece ser a *M. b. bonariensis* (ver, Gyldenstolpe, 1945a,b).

Comentários: A descrição das formas deste táxon é geralmente baseada nas características das fêmeas (Gyldenstolpe, 1945a,b). Infelizmente, os dois únicos espécimes coletados no Acre são machos. Desta forma, ao comparar as características dos espécimes do Acre com a descrição dada por Gyldenstolpe (1945a,b) para a forma *M. b. milleri* (da Bolívia) e para *M. b. riparius* (do Juruá), observei que nossos espécimes se aproximam mais da forma *M. b. milleri*. Nos indivíduos do Acre, as medidas das asas e a plumagem mais negra-azulada e menos violácea dos machos são compatíveis com

a forma *M. b. milleri*. Entretanto, segundo o próprio Gyldenstolpe (1945a), a forma *M. b. milleri* tem sido considerada como sinônimo de *M. b. bonariensis*.

***Sturnella militaris* (Linnaeus, 1758)**

Mapa: 647

Registros: Arredores da cidade de Rio Branco (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35858, 35859, 35860, 35861, 35862, 35863, 35864, 35865); BR-317 entre Brasiléia e Rio Branco (Parker & Remsen, 1987); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001, AC 011); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento); Arredores da cidade de Assis Brasil (Guilherme, 2004); Fazenda Experimental Catuaba - UFAC (Rasmussen *et al.*, 2005); BR-364, Ramal Novo Horizonte, Km 09 (Guilherme, E., MPEG 60907); Estrada Transacrea (AC-090) Km 60, margem direita (Guilherme, E., MPEG 61474); Estrada Transacrea (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61381); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63667); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.); BR-364, Km 80, Ramal “Oco do Mundo”, Km 16 (Guilherme, E., MPEG 64561); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63847, 63848).

Habitat: Área aberta com pastagens ou cultivares.

Distribuição Geográfica: Ocorre na América Central, da Costa Rica ao Panamá e no norte da América do Sul (Amazônia), das Guianas ao norte da Bolívia (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Foram descritas duas subespécies (Paynter, 1968). A forma que ocorre no Acre é a *S. m. militaris* (Pinto & Camargo, 1954).

FAMÍLIA FRINGILLIDAE

***Euphonia chlorotica* (Linnaeus, 1766)**

Mapa: 648

Registros: ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, E., obs. pess.); Complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório (Guilherme, 2007).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, Área aberta com cultivares, Ambientes urbanos.

Distribuição Geográfica: Das Guianas à Argentina e em quase todo o Brasil (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Isler & Isler, 1999).

Comentários: Todos os registros desta espécie no estado do Acre foram pelo reconhecimento de sua vocalização e, também, visuais.

***Euphonia lanirostris* d'Orbigny & Lafresnaye, 1837**

Mapa: 649

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 23914); Rio Juruá, margem direita, localidade Porongaba (Whittaker, A., MPEG 48461); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Rio Purus, Seringal Terra-Nova (Guilherme, E., & Dantas, S. M., obs. pess.); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 64582, 64583, 64584); Rio Envira, localidade Novo Porto (Guilherme, E., MPEG 63850).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Na América Central, da Costa Rica ao Panamá e no noroeste da América do Sul, das Guianas à Bolívia (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Isler & Isler, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas cinco subespécies (Isler & Isler, 1999). A forma que ocorre no Acre é a *E. l. melanura* (Novaes, 1957).

Comentários: Em Novaes (1957), este táxon foi nominado como *Tangara lanirostris melanura*.

***Euphonia chrysopasta* Sclater & Salvin, 1869**

Mapa: 650

Registros: Rio Iquiri (Pinto & Camargo, 1954; MZUSP 35818); Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Rio Tejo, Base de Pesquisa Restauração (Oren, D. C., e equipe, MPEG 52248; Whittaker *et al.*, 2002); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004; ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, E., obs. pess.); Estrada Transacreaana (AC-090), Ramal Jarinal (Guilherme, E. & Santos, M. P. D., MPEG 61373); Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo (Guilherme, E., MPEG 63604); BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04 (Guilherme, E., MPEG 64485).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial, FOD, FOD submontana, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Norte da América do Sul (Amazônia), das Guianas à Bolívia (Sick, 1997; Isler & Isler, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies (Isler & Isler, 1999). A forma que ocorre no Acre é a *E. c. chrysopasta* (Pinto & Camargo, 1954).

Comentários: Em Pinto & Camargo (1954) este táxon foi nominado como *Tangara c. chrysopasta*.

***Euphonia minuta* Cabanis, 1849**

Mapa: 651

Registros: Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52677); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Na América Central, do México ao Panamá e no norte da América do Sul, das Guianas à Bolívia (Sick, 1997; Isler & Isler, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas duas subespécies (Isler & Isler, 1999). A forma que ocorre no Acre é a *E. m. minuta* (Isler & Isler, 1999).

***Euphonia xanthogaster* Sundevall, 1834**

Mapa: 652

Registros: Rio Juruá, Seringal Oriente (Novaes, 1957, MPEG 23903); Igarapé São Luiz, margem esquerda, PNSD (Whitney *et al.*, 1997, MPEG 52678); Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco (Guilherme, 2001); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Parque Nacional da Serra do Divisor, 106 Km a sudoeste de Cruzeiro do Sul (Aleixo, A. & Polleto, F., MPEG 58030); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006); Floresta Estadual do Antimary, localidade Limoeiro (Guilherme, E., MPEG 60843); Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 63670).

Habitat: FOA com palmeiras/bambus, FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: No sul da América Central (Panamá) e no norte da América do Sul, das Guianas à Bolívia. No Brasil, além da região norte, ocorre também na região sudeste, da Bahia ao Rio de Janeiro (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Isler & Isler, 1999).

Taxonomia: São reconhecidas onze subespécies (Isler & Isler, 1999). A forma que ocorre no Acre é a *E. x. dilutior* (Novaes, 1957; ver Gyldenstolpe, 1945b - descrição).

Comentários: Em Novaes (1957) este táxon foi nominado como *Tangara xanthogaster dilutior*.

***Euphonia rufiventris* (Vieillot, 1819)**

Mapa: 653

Registros: Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.*, 1997); Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002); Município de Mâncio Lima, Campinarana (Aleixo, 2003); Igarapé Velho Chico, margem oeste, PNSD (Aleixo &

Poletto, 2004); Baixo rio Paratari, comunidade Tabocal, PNSD (Aleixo & Poletto, 2004); ESEC - Rio Acre (Aleixo & Guilherme, 2006).

Habitat: FOA com palmeiras, FOA aluvial, Campinarana.

Distribuição Geográfica: Norte da América do Sul (Amazônia), da Venezuela à Bolívia (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Isler & Isler, 1999).

Taxonomia: Espécie monotípica (Isler & Isler, 1999).

***Chlorophonia cyanea* (Thunberg, 1822)**

Registros: Reserva Extrativista do Alto Juruá (Whittaker *et al.*, 2002, Suplemento).

Habitat: Borda de FOA com palmeiras (provável).

Distribuição Geográfica: Disjunta, das Guianas à Bolívia e, no sudeste e sul do Brasil, até o Paraguai e Argentina (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Isler & Isler, 1999).

Comentários: A única citação desta espécie para o estado do Acre é a da lista suplementar divulgada por Whittaker *et al.* (2002). Sua ocorrência não foi confirmada no decorrer deste estudo. Por isso, esta espécie constará da lista secundária das aves do Acre (Apêndice 3) até que sua presença seja confirmada através de algum registro documental.

FAMÍLIA ESTRILDIDAE

***Estrilda astrild* (Linnaeus, 1758)**

Mapa: 654

Registros: Bairros da cidade de Rio Branco (Silva, 2004).

Habitat: Ambientes urbanos.

Distribuição Geográfica: Espécie nativa da África. Foi introduzida na América do Sul e em outros continentes. Ocorre pontualmente em quase todas as regiões do Brasil (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997).

Comentários: Na cidade de Rio Branco esta espécie deve ter sido solta por criadores de pássaros, ou então, ter escapado de alguns cativeiros (gaiolas). Atualmente, pode ser vista em diversos terrenos baldios onde haja o capim conhecido como “colonião” (*Paniculum maximum*); seu principal alimento. Já foi observada em quase todos os bairros, muitas vezes, forrageando junto com *Sporophila castaneiventris*.

FAMÍLIA PASSERIDAE

***Passer domesticus* (Linnaeus, 1758)**

Mapa: 655

Registros: Bairros da cidade de Rio Branco (Guilherme, 2000b).

Habitat: Ambientes urbanos.

Distribuição Geográfica: Espécie nativa da Europa e Ásia. Foi introduzida na América do Sul e em outros continentes. Ocorre em quase todo o Brasil (Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997).

Comentários: Alguns indivíduos desta espécie (não mais que trinta) foram transportados de Uberlândia-MG e soltos no bairro Cidade Nova, próximo da rodoviária, no ano de 1997 (ver, Guilherme, 2000b). Hoje, a espécie encontra-se em franca expansão na cidade, tendo inclusive, atravessado o rio Acre em direção aos bairros do primeiro distrito. Após onze anos de sua introdução, já é possível observar o “pardal” colonizando áreas relativamente distantes de onde os primeiros indivíduos foram soltos, como por exemplo, os bairros do Manoel Julião e do Tucumã.

Fam. gen. et sp. incerta sedis

Registros: Reserva Humaitá - UFAC, setor leste (Guilherme, E., MPEG 64581).

Habitat: Borda de FOA aluvial.

Distribuição Geográfica: Indefinida.

Comentários: Pelas características morfológicas externas, o espécime em questão (um macho jovem, Figura 49a) parece pertencer a Família Emberizidae. Porém, não conseguimos atribuí-lo a nenhum dos gêneros desta família com representantes na Amazônia. A coloração geral da plumagem lembra aquela do macho jovem de *Tiaris bicolor omissa* (ver, Restall *et al.*, 2006, Plate 274) porém, a morfologia do bico é bem diferente daquela encontrada nos espécimes do gênero *Tiaris*. Ao comparar o espécime do Acre com um indivíduo imaturo do gênero *Volatinia*, observa-se que há diferenças claras de tamanho, plumagem e morfologia do bico (Figura 49b), não deixando nenhuma dúvida de que ambos pertencem a táxons diferentes. Como não foi possível identificar este espécime a partir das características morfológicas externas, acredito que a melhor opção, neste caso, seria a realização de um estudo detalhado, *a posteriori*, utilizando-se de técnicas ligadas à taxonomia molecular.



Figura 49a – Vista ventral – *gen. et sp. incerta sedis*, macho jovem, MPEG 64581.



Figura 49b – Vista ventral – *gen. et sp. incerta sedis*, macho jovem, MPEG 64581 (esq.) e *Volatinia j. jacarina*, macho jovem, MPEG 49608 (dir.). Notar a diferença de tamanho e plumagem de ambos espécimes.

4.7. Padrões de Distribuição Geográfica

Dos 556 táxons de aves florestais residentes no Estado, 72,8% (405) distribui-se pelas três sub-regiões, ou seja, ocupam todo o estado do Acre (Tabela 8). Um total de 10,0% (56) dos táxons foi registrado apenas na sub-região oeste; 5,3% (30) na sub-região leste e 0,5% (03) apenas na sub-região central. Os demais táxons, 11,1% (62) distribuem-se em apenas duas sub-regiões.

Tabela 8. Número de táxons residentes no estado do Acre distribuídos nas diferentes sub-regiões

Categorias de Distribuição (Sub-regiões)	Não- Passeriformes		Sub-Oscines*		Oscines*		Total
	Exterior ¹	Interior ²	Exterior ¹	Interior ²	Exterior ¹	Interior ²	
Oeste	20	7	7	17	5	0	56
Oeste/Central	10	7	3	23	10	1	54
Central	0	0	0	3	0	0	3
Central/Leste	4	0	0	2	2	0	8
Leste	09	4	3	09	4	1	30
Ampla Distribuição	120	46	43	121	60	15	405
Total	163	64	56	176	81	17	556

* Aves da Ordem Passeriformes; ¹ – Aves que habitam a parte exterior da floresta (dossel e borda); ² – Aves que habitam o interior da floresta (do chão ao sub-bosque alto).

Dos 56 táxons restritos a sub-região oeste, a maioria, 57,1% é composto por aves que habitam ou o dossel ou a borda da floresta, enquanto 42,8% são de táxons restritos ao interior da mata. Em relação à sub-região leste, um pouco mais da metade dos táxons (53,3%) é de aves habitantes da parte externa da floresta e 46,6% do sub-bosque (Tabela 8). Os táxons restritos as sub-regiões oeste e leste estão listados respectivamente nas Tabelas 9 e 10.

Tabela 9. Avifauna registrada apenas na sub-região oeste do estado do Acre (margem esquerda do rio Juruá).

Espécies		
<i>Crypturellus cf. brevirostris</i>	<i>Galbula leucogastra</i>	<i>Empidonomus varius</i>
<i>Odontophorus gujanensis</i>	<i>Notharchus tectus</i>	<i>Attila cinnamomeus</i>
<i>Leptodon cayanensis</i>	<i>Bucco tamatia</i>	<i>Cotinga maynana</i>
<i>Chondrohierax uncinatus</i>	<i>Picumnus aurifrons</i>	<i>Cotinga cayana</i>
<i>Heterospizias meridionalis</i>	<i>Thamnophilus amazonicus</i>	<i>Porphyrolaema porphyrolaema</i>
<i>Milvago chimachima</i>	<i>Thamnophilus divisorius</i>	<i>Cephalopterus ornatus</i>
<i>Patagioenas speciosa</i>	<i>Myrmotherula ignota</i>	<i>Chiroxiphia pareola</i>
<i>Patagioenas cayennensis</i>	<i>Myrmotherula multostriata</i>	<i>Heterocercus linteatus</i>
<i>Touit huetii</i>	<i>Formicivora grisea</i>	<i>Pachyramphus castaneus</i>
<i>Amazona festiva</i>	<i>Terenura humeralis</i>	<i>Nemosia pileata</i>
<i>Tapera naevia</i>	<i>Grallaria eludens</i>	<i>Thlypopsis sordida</i>
<i>Neomorphus geoffroyi</i>	<i>Xiphorhynchus obsoletus</i>	<i>Tachyphonus rufiventer</i>
<i>Strix huhula</i>	<i>Synallaxis albigularis</i>	<i>Sporophila maximiliani</i>
<i>Asio stygius</i>	<i>Berlepschia rikeri</i>	<i>Pakerthraustes humeralis</i>
<i>Caprimulgus rufus</i>	<i>Xenops milleri</i>	
<i>Caprimulgus nigrescens</i>	<i>Xenops rutilans</i>	
<i>Streptoprocne zonaris</i>	<i>Mionectes amazonus</i>	
<i>Amazilia fimbriata</i>	<i>Poecilatriccus latirostris</i>	
<i>Calliphlox amethystina</i>	<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	
<i>Pharomachrus pavoninus</i>	<i>Myiobius barbatus</i>	
<i>Galbula albirostris</i>	<i>Myiobius atricaudus</i>	

Tabela 10. Avifauna registrada apenas na sub-região leste do Acre (margem direita do rio Purus).

Espécies	
<i>Crypturellus undulatus undulatus</i>	<i>Hypocnemis subflava</i>
<i>Percnohierax leucorrhous</i>	<i>Myrmothera campanisona cf. modesta</i>
<i>Rupornis magnirostris occiduus</i>	<i>Glyphorhynchus spirurus albigularis</i>
<i>Brotogeris cyanopectera beniensis</i>	<i>Xiphorhynchus chunchotambo</i>
<i>Caprimulgus sericocaudatus</i>	<i>Synallaxis rutilans</i>
<i>Micrococcyx cinereus</i>	<i>Hemitriccus minor</i>
<i>Caprimulgus parvulus</i>	<i>Poecilatriccus capitalis</i>
<i>Chaetura spinicaudus</i>	<i>Cnipodectes superrufus</i>
<i>Chaetura meridionalis</i>	<i>Cnemotriccus fuscatus cf. beniensis</i>
<i>Threnetes leucurus rufigastra</i>	<i>Lepidothrix coronata exquisita</i>
<i>Chrysolampis mosquitus</i>	<i>Pachyramphus xanthogenys</i>
<i>Momotus momota simplex</i>	<i>Pachyramphus rufus</i>
<i>Picumnus subtilis</i>	<i>Vireo olivaceus solimoensis</i>
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>	<i>Conirostrum speciosum</i>

Cont...

Espécies
<i>Arremon taciturnus cf. nigrirostris</i>
<i>Cacicus koepckeae</i>

4.7.1. Registros de táxons Alopátridos

No Acre, foram identificados pelo menos seis pares de táxons irmãos, cuja distribuição se enquadra, aparentemente, em situações clássicas de alopatria (Tabela 11). Nestes casos, os táxons assumidos aqui como irmãos se substituem geograficamente dentro do Estado (Tabela 11, Figura 50). Exemplos deste padrão podem ser verificados entre as espécies *Cnipodectes subbrunneus* e *Cnipodectes superrufus* (Figura 50) e, em relação as subespécies: *Crypturellus undulatus undulatus/yapura* e *Lepidothrix coronata coronata/exquisita*, entre outras (Tabela 11; Apêndice 5 – Mapas 07 e 517 respectivamente).

Tabela 11. Lista dos Táxons com distribuição Alopátrida no estado do Acre.

Táxon	Centro-leste	Centro-oeste
<i>Crypturellus undulatus undulatus</i>	X	
<i>C. u. yapura</i>		X
<i>Threnetes leucurus cervinicauda</i>		X
<i>T. l. rufigastra</i>	X	
<i>Myrmothera campanisona minor</i>		X
<i>M. c. cf. modesta</i>	X	
<i>Cnipodectes subbrunneus</i>		X
<i>Cnipodectes superrufus</i>	X	
<i>Cnemotriccus fuscatus duidae</i>		X
<i>C. f. cf. beniensis</i>	X	
<i>Lepidothrix coronata coronata</i>		X
<i>L. c. exquisita</i>	X	

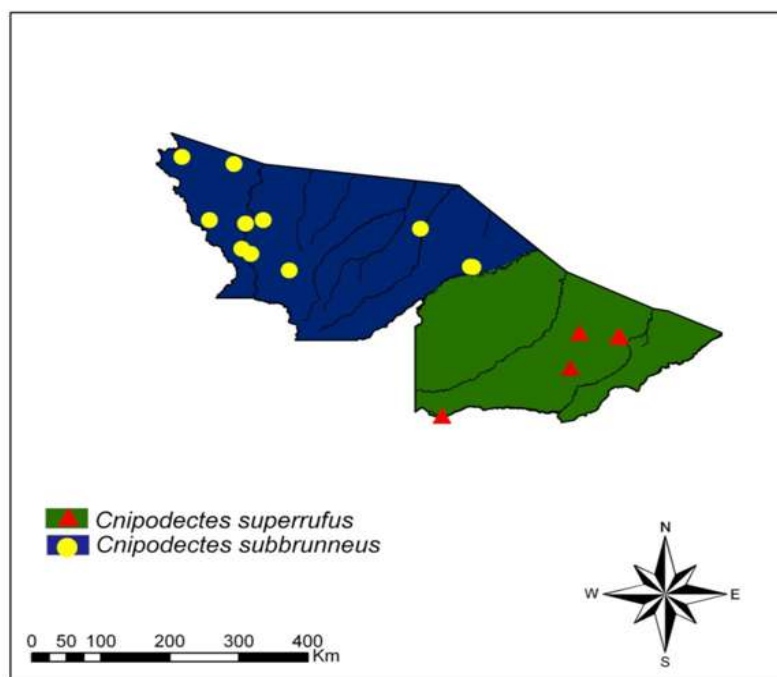


Figura 50. Exemplo de distribuição Alopátrida entre as espécies *Cnipodectes superrufus* e *Cnipodectes subbrunneus*.

4.7.2. Registros de táxons Parapátridos

Foram identificados 15 conjuntos de táxons irmãos com distribuição parapátrida dentro do estado do Acre (Tabela 12). Ao todo são 31 táxons (no caso de *Thalurania furcata* foram três táxons envolvidos) sendo que destes, 27 são subespécies (Tabela 12). Na maioria dos casos, observa-se que um dos táxons parapátridos irmãos possui ampla distribuição dentro do Estado enquanto o outro possui distribuição geográfica restrita (Tabela 12, Figura 51A,B).

Tabela 12. Lista dos Táxons com distribuição parapátrida no estado do Acre.

Táxon	Centro-leste	Centro-oeste
<i>Rupornis magnirostris cf. magnirostris*</i>	X	X
<i>R. m. occiduus</i>	X	
<i>Brotogeris. cyanoptera cyanoptera*</i>	X	X
<i>B. c. beniensis</i>	X	
<i>Thalurania furcata boliviana*</i>	X	X
<i>T. f. cf. jelskii</i>		X
<i>T. f. simoni</i>		X
<i>Momotus momota simplex</i>	X	
<i>M. m. cf. nattereri*</i>	X	X
<i>Galbula dea amazonum</i>	X	
<i>G. d. phainopepla</i>	X	

Cont...

Táxon	Centro-leste	Centro-oeste
<i>Capito auratus orosae</i>		X
<i>C. a. insperatus</i>	X	X
<i>Pteroglossus castanotis australis</i>		X
<i>P. c. castanotis*</i>	X	X
<i>Thamnophilus aethiops juruanus*</i>	X	X
<i>T. a. kapouni*</i>	X	X
<i>Hypocnemis peruviana*</i>	X	X
<i>Hypocnemis subflava</i>	X	
<i>Glyphorhynchus spirurus castelnaudii*</i>	X	X
<i>G. s. albigularis</i>	X	
<i>Dendrocincla fuliginosa neglecta</i>		X
<i>D. f. atrirostris*</i>	X	X
<i>Dendrocolaptes certhia juruanus*</i>	X	X
<i>D. c. polyzonus</i>		X
<i>Xiphorhynchus ocellatus*</i>	X	X
<i>Xiphorhynchus chunchotambo</i>	X	
<i>Pipra filicauda</i>		X
<i>Pipra fasciicauda*</i>	X	X
<i>Arremon taciturnus taciturnus*</i>	X	X
<i>Arremon t. cf. nigrirostris</i>	X	

* Táxons de ampla distribuição no Estado.

4.7.3. Zonas de contato

Com base na localização da região limítrofe entre a distribuição de alguns táxons parapatridos (Tabela 12), duas zonas de contato foram identificadas no estado do Acre. Estas duas regiões foram denominadas como: (a) **Zona de contato do oeste** e (b) **Zona de contato do leste** do Acre (Figura 55A). A zona de contato do oeste é respaldada pela distribuição dos seguintes táxons assumidos como irmãos: *Pipra filicauda*/*P. fasciicauda* (Figura 51A); *Dendrocincla fuliginosa neglecta*/*D. f. atrirostris* (Figura 51B) e *Pteroglossus castanotis castanotis*/*P. c. australis* (Figura 54). Já a zona de contato do leste é apoiada pela distribuição dos seguintes táxons: *Xiphorhynchus chunchotambo*/*ocellatus* (Figura 52A), *Hypocnemis subflava*/*peruviana* (Figura 52B) e por *Glyphorhynchus spirurus castelnaudii*/*G. s. albigularis* (Apêndice 5 - Mapa 371), entre outros.

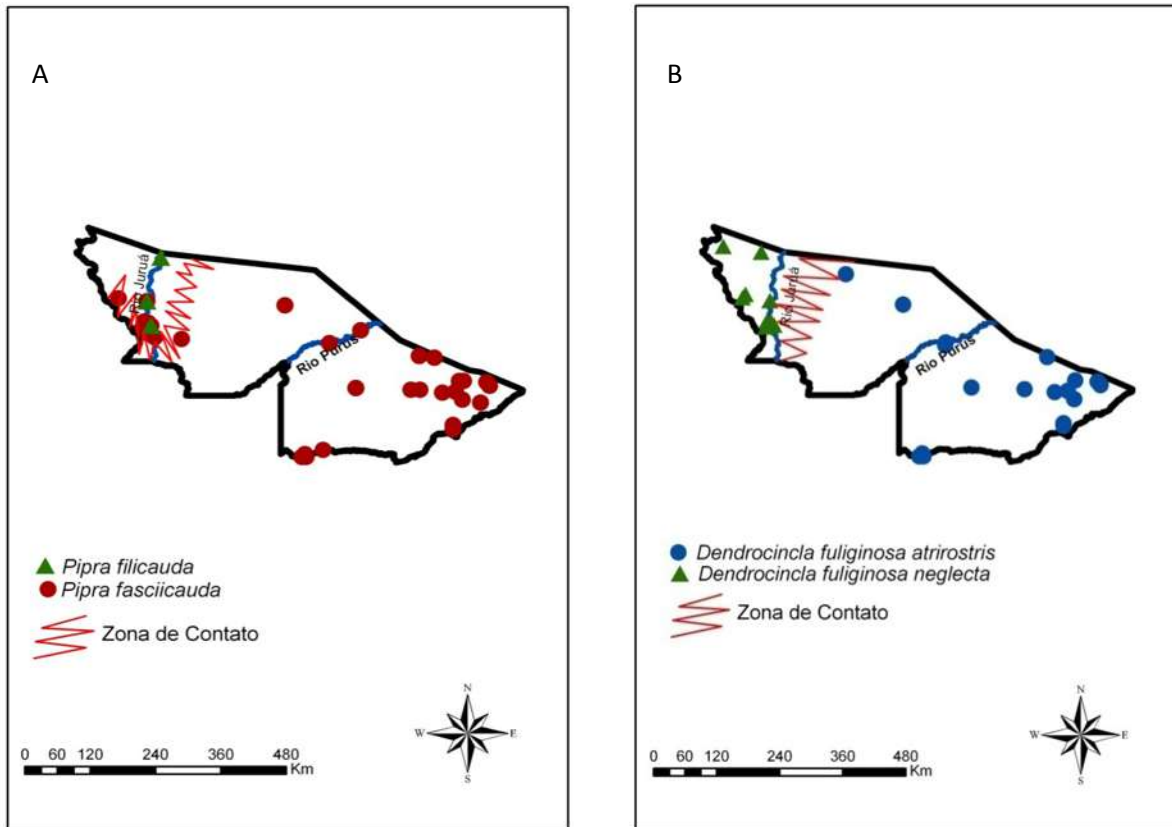


Figura 51. Distribuição geográfica de dois pares de táxons parapátridos no oeste do Acre, com a identificação das respectivas “zonas de contato secundário”. Legenda: (A) *Pipra filicauda*/*P. fasciicauda*; (B) *Dendrocincla fuliginosa neglecta*/*atrostris*.

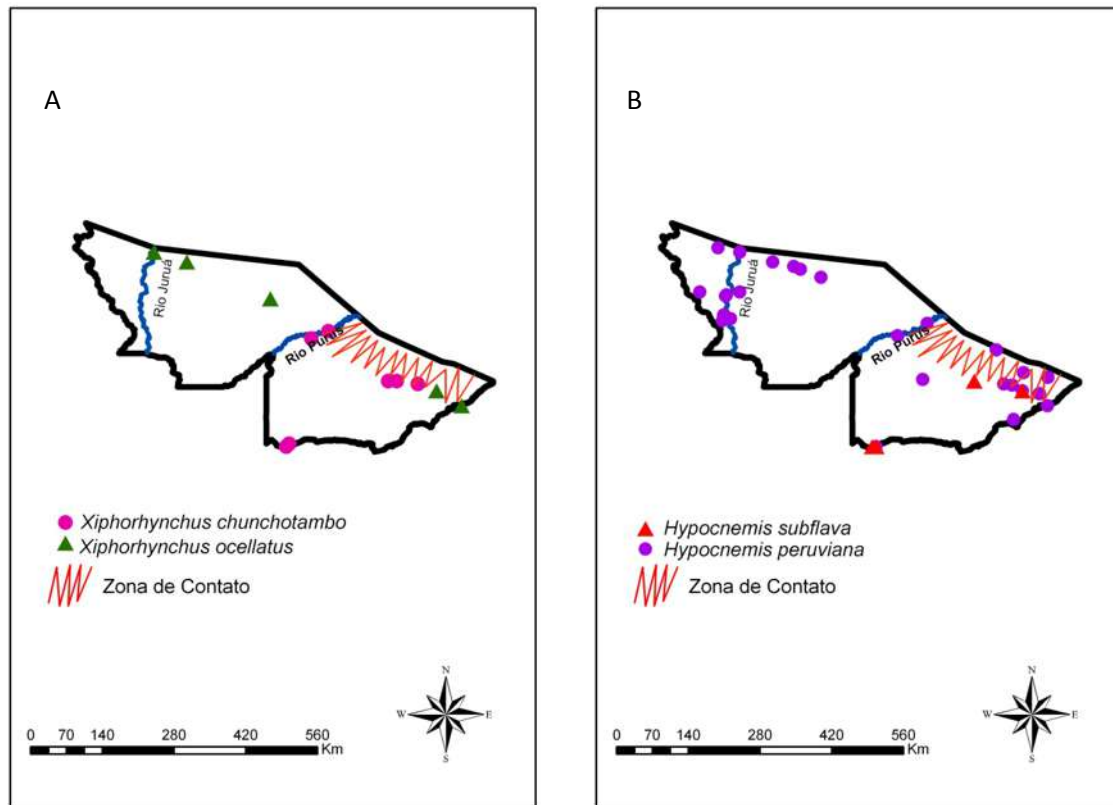


Figura 52. Distribuição geográfica de dois pares de táxons parapátridos na região leste do Acre com a identificação das respectivas “zonas de contato secundário”. Legenda: (A) *Xiphorhynchus chunchotambo*/*X. ocellatus* e (B) *Hypocnemis subflava*/*H. peruviana*.

4.7.4. Zonas de hibridização

A exemplo das zonas de contato, duas possíveis zonas de hibridização foram identificadas. Estas zonas de hibridização também estão localizadas nos dois extremos do Estado, sendo uma no oeste e a outra no leste (Figura 55B). A zona de hibridização do oeste é apoiada pelos táxons *Pteroglossus castanotis castanotis*/*P. c. australis* (Figura 54) e *Dendrocolaptes certhia juruanus*/*D. c. polyzonus* (Apêndice 5 - Mapa 376). Já a zona de hibridização do leste é apoiada pelos táxons *Brotogeris cyanoptera cyanoptera*/*B. c. beniensis* (Figura 53A) e *Momotus momota cf. nattereri*/*M. m. simplex* (Figura 53B).

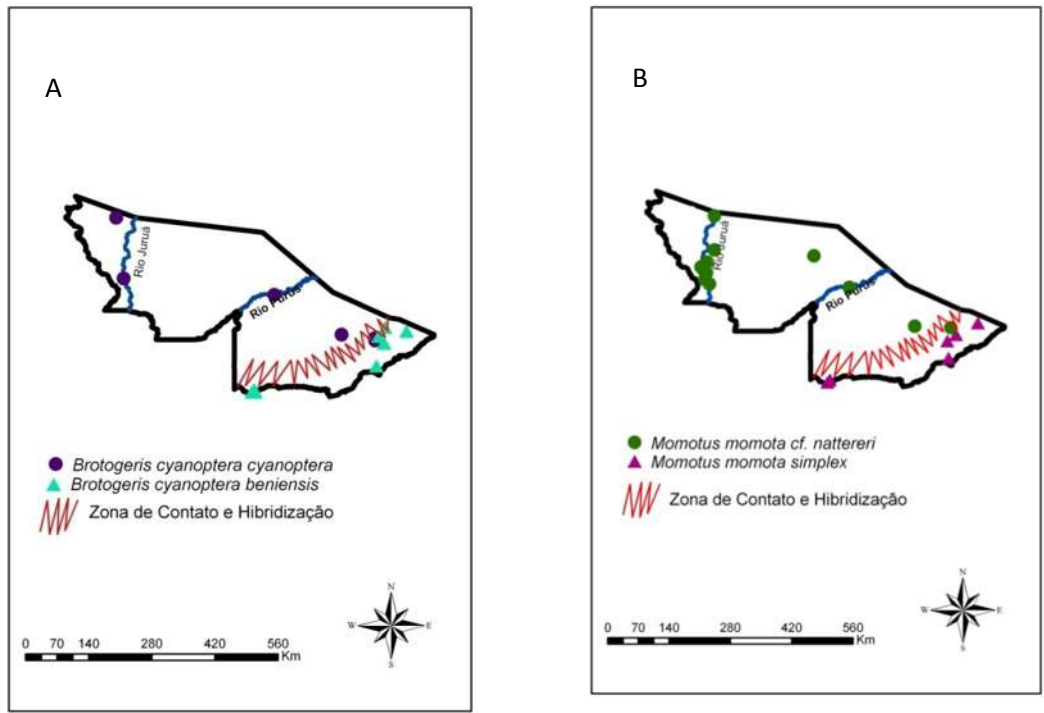


Figura 53. Distribuição geográfica de dois pares de táxons parapátridos no leste do Acre com suas respectivas zonas de contato/hibridização. Legenda: (A) *Brotogetis cyanoptera cyanoptera/beniensis* e (B) *Momotus momota cf. nattereri/simplex*.

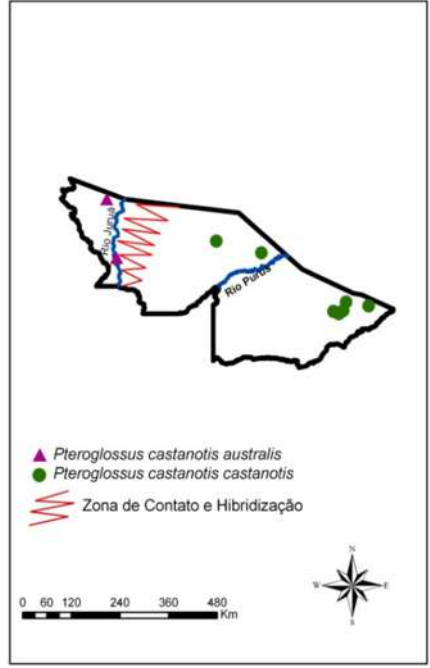


Figura 54. Distribuição geográfica dos táxons *Pteroglossus castanotis castanotis/australis*, indicando a zona de contato/hibridização no oeste do Acre.

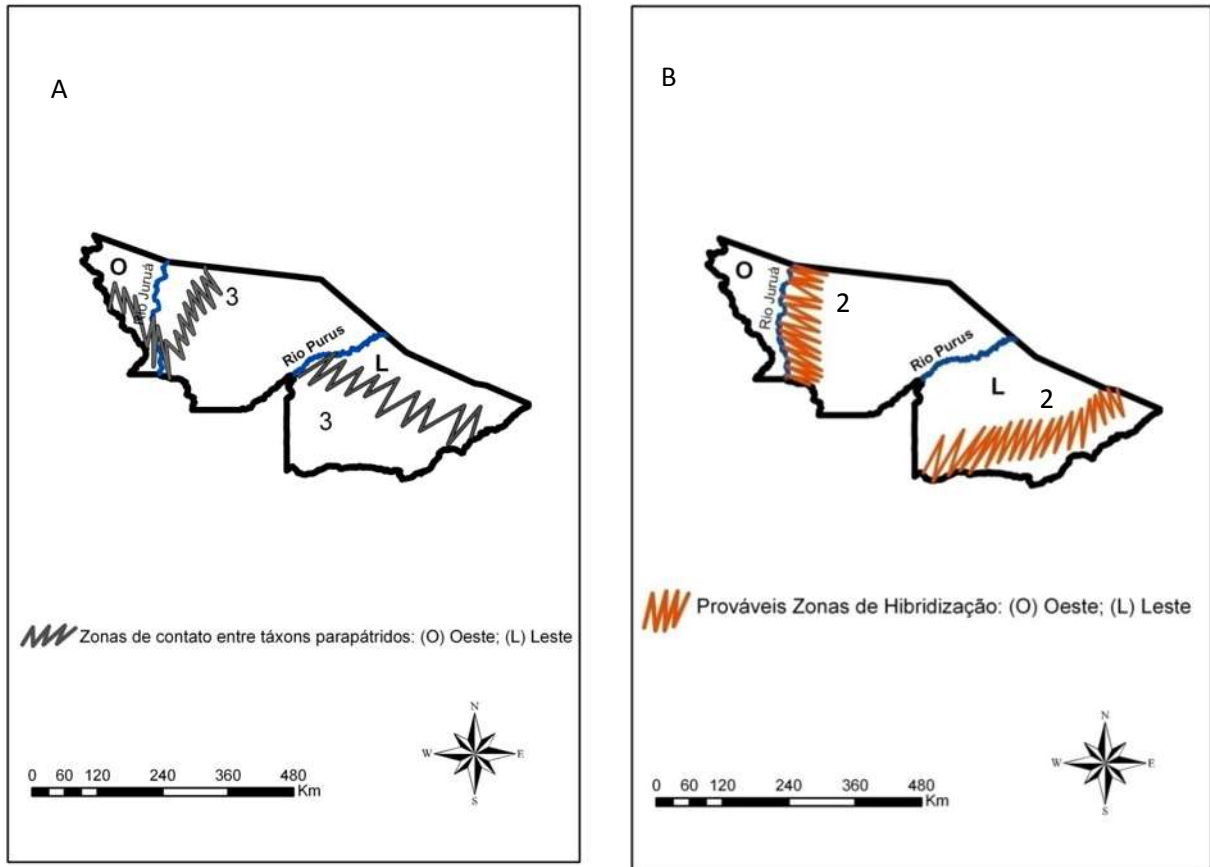


Figura 55. (A) zonas de contato e (B) zonas de hibridização (prováveis) identificadas no estado do Acre. Os números no interior dos mapas indicam a quantidade de pares de táxons que dão suporte a cada zona de contato ou hibridização identificada.

4.8. Distribuição potencial das espécies

Foi calculada a distribuição potencial para os 617 táxons (incluindo espécies e subespécies) residentes no Acre (Apêndice 6). O valor máximo de área de distribuição foi de 160.974,9 Km² (e.g., *Aratinga weddellii*) e o mínimo de 102.9 Km² (e.g., *Xenopipo atronitens*) (Apêndice 6). A distribuição potencial de uma espécie de ampla ocorrência (*Pipra fasciicauda*) e de uma espécie que possui ocorrência restrita (*Cnipodectes superrufus*) dentro do Acre é mostrada nas Figuras 56 e 57 respectivamente.

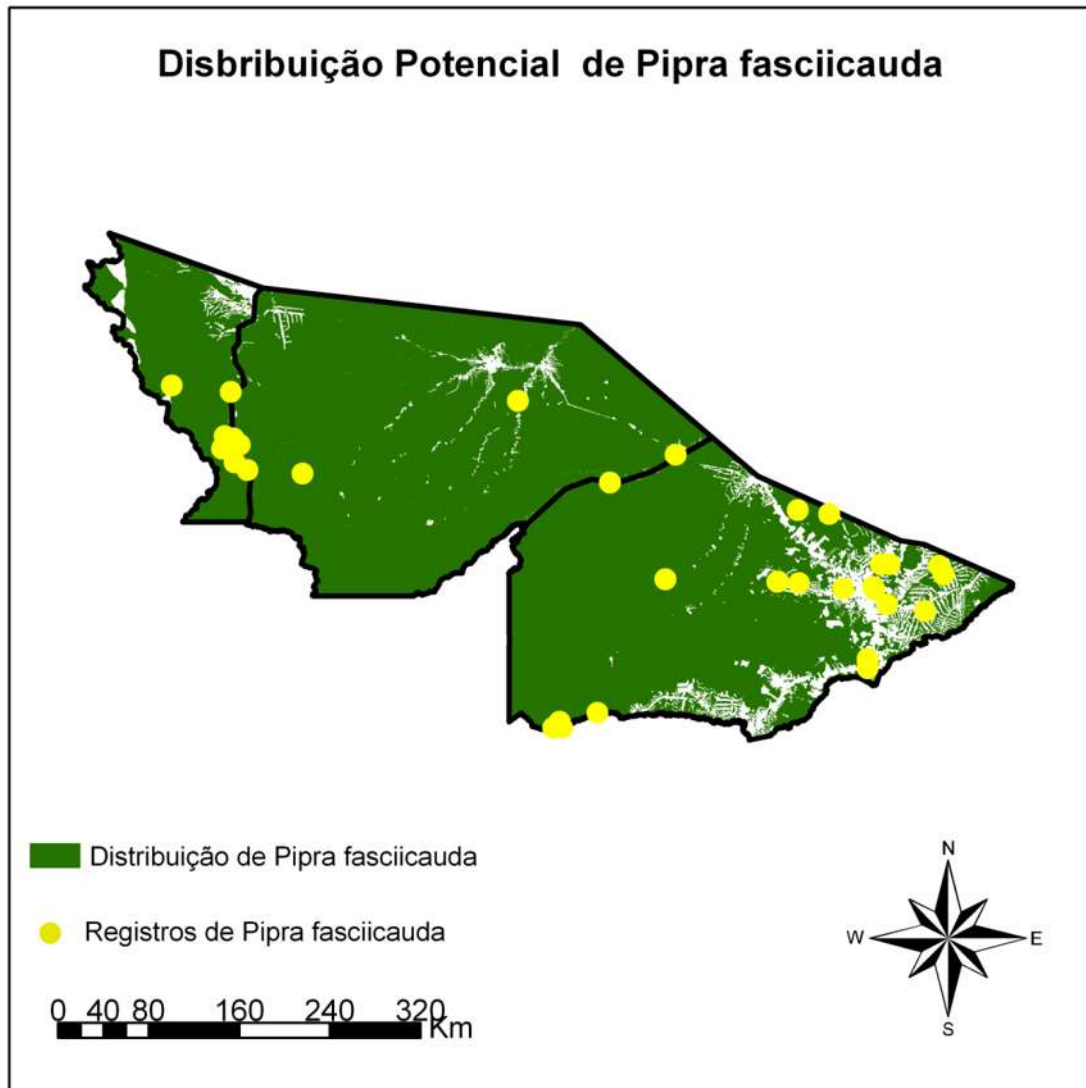


Figura 56 - Representação da distribuição potencial de *Pipra fasciicauda* no estado do Acre.

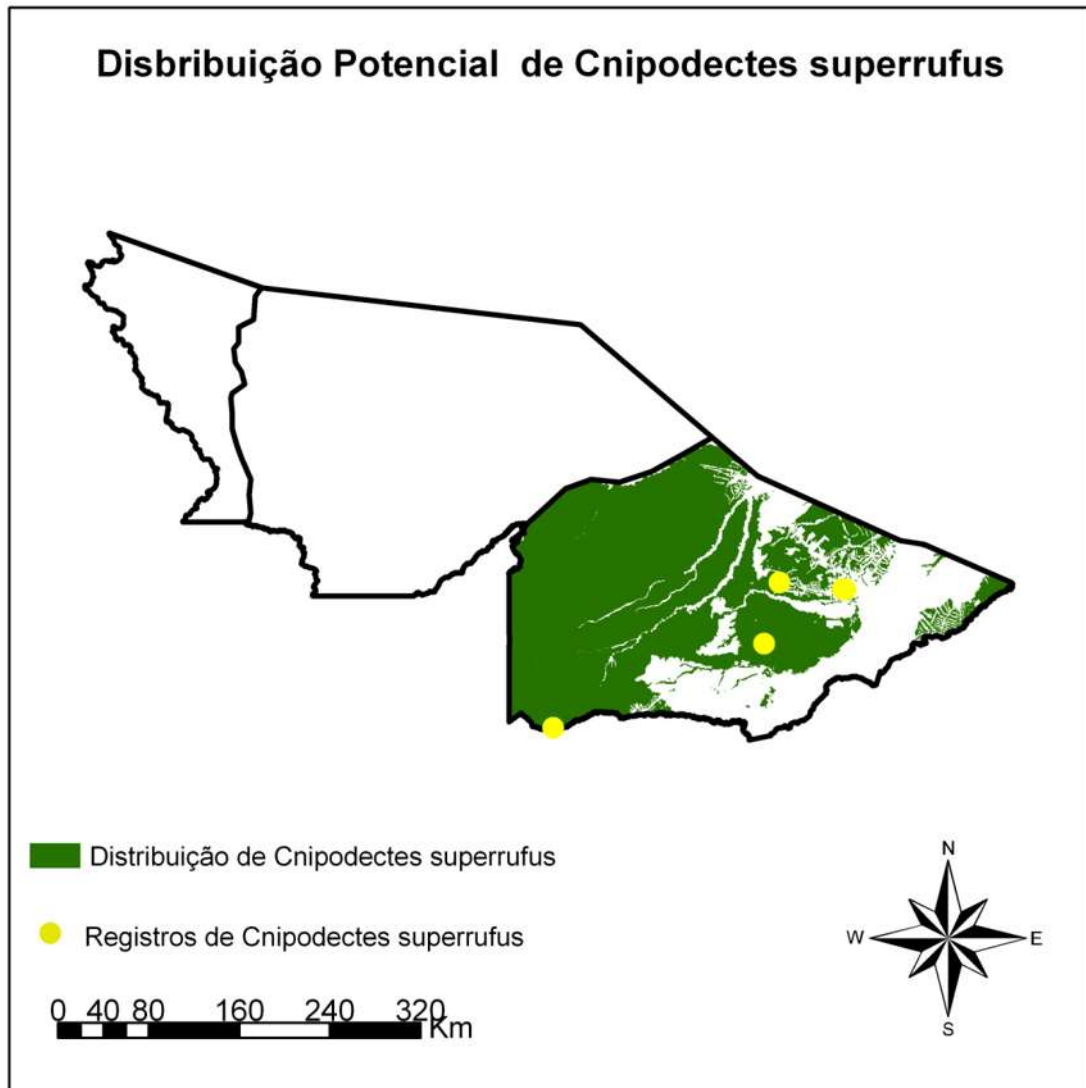


Figura 57. Representação da distribuição potencial de *Cnipodectes superrufus* no estado do Acre.

4.9. Análise de Lacunas

Tendo como base a distribuição potencial dos táxons, a extensão (em Km²) das áreas protegidas e a meta de conservação de cada táxon (Apêndice 6), será apresentado o estado de conservação das aves residentes no Acre em três diferentes cenários para o Estado.

4.9.1. Primeiro Cenário: Efetividade do sistema de áreas protegidas (UCs + Terras Indígenas) na preservação das aves residentes no estado do Acre

Ao realizar a análise de lacunas utilizando a união das áreas ocupadas por todas as UCs do Estado, incluindo as Terras Indígenas, observou-se que 87,1% (538) dos táxons foram considerados como protegidos e apenas 0,8% (5) foram considerados como estando em lacuna de proteção. Os 12,1% dos táxons restantes foram considerados como sendo parcialmente protegidos e foram enquadrados nas classes de 2 a 5 (Figura 58). O *status* de conservação de cada um dos táxons residentes no Acre, segundo este cenário, é apresentado no Apêndice 6.

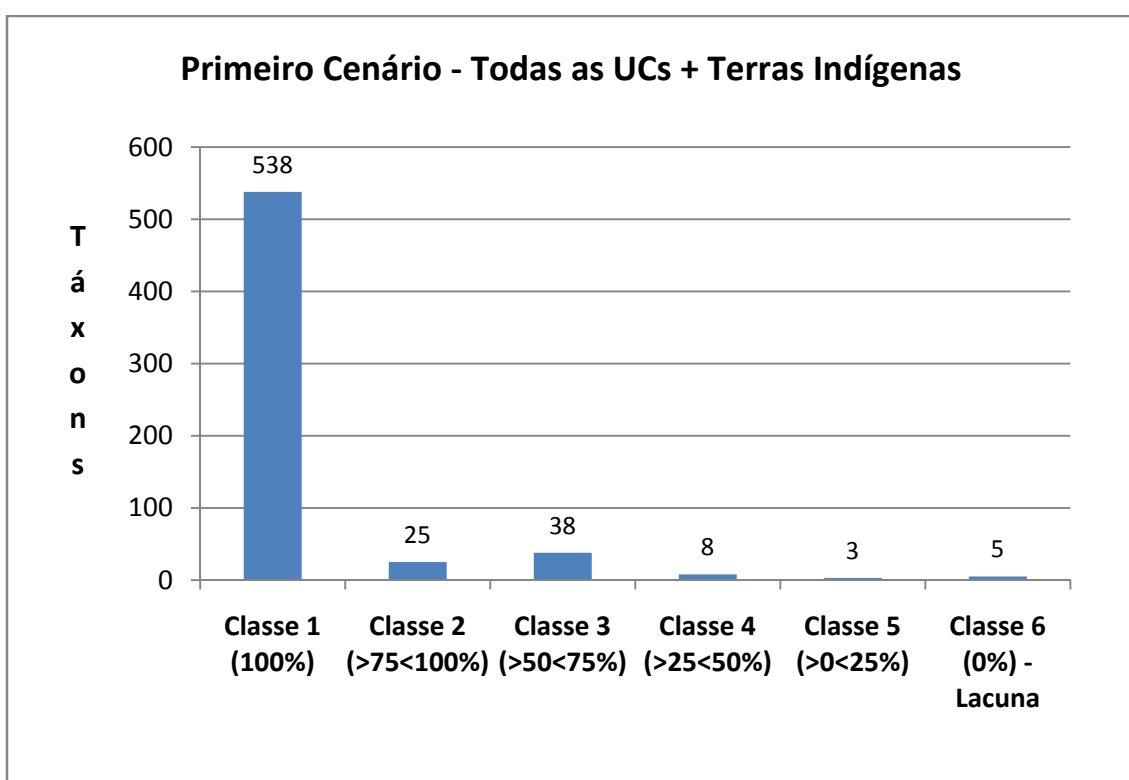


Figura 58. *Status* de conservação dos 617 táxons de aves residentes no estado do Acre, tendo como base a porcentagem da área de distribuição de cada táxon coberta pela união das áreas de todas as UCs do Estado (incluindo as Terras Indígenas). As classes de 1 a 6 indicam a amplitude da meta de conservação alcançada pelos táxons. Os números no topo das barras indicam a quantidade de táxons dentro de cada classe.

4.9.2. Segundo cenário: Efetividade das UCs de Proteção Integral na preservação das aves residentes no estado do Acre

A análise de lacunas tendo como base apenas a soma das áreas ocupadas pelas UCs de Proteção Integral revelou que, neste cenário, apenas 0,6% (4) dos táxons atingiram 100% da meta de conservação e, portanto, podem ser considerados como adequadamente protegidos. 1,8% (11) dos táxons não atingiram nenhum percentual da meta de proteção e, por isso, foram enquadrados na categoria de “lacuna” de proteção, enquanto 97,6% dos táxons foram classificados na categoria de “parcialmente protegidos”, distribuindo-se pelas classes 2, 3, 4 e 5 (Figura 59).

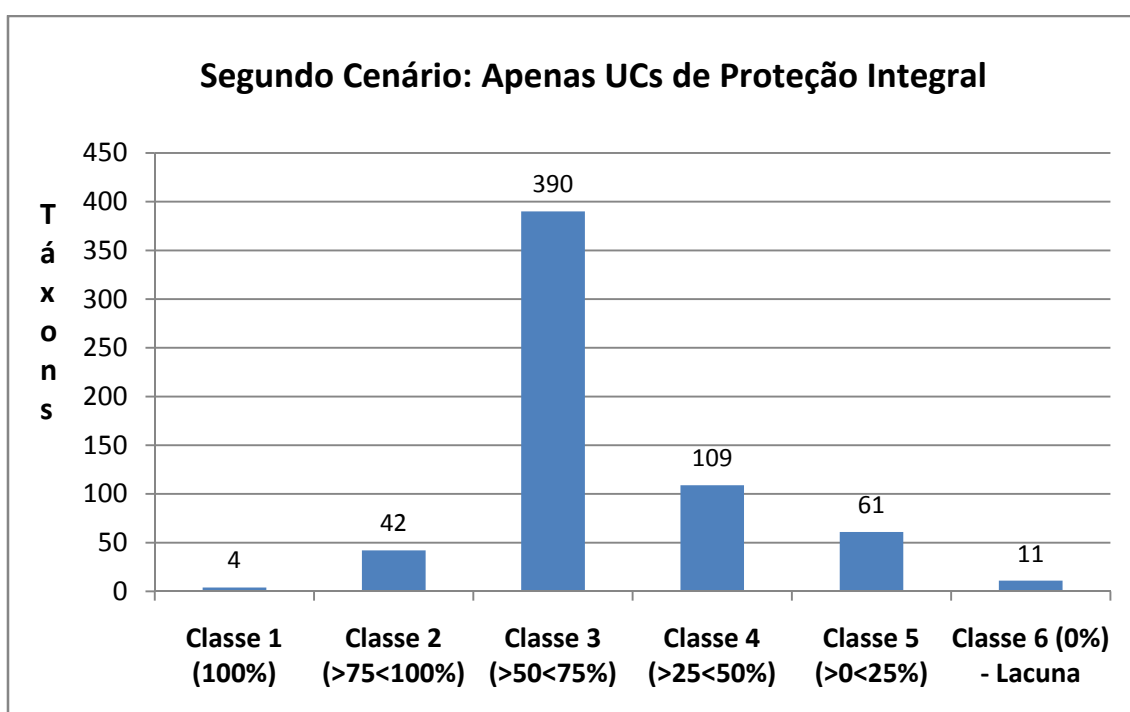


Figura 59. Status de conservação dos 617 táxons de aves residentes no estado do Acre, tendo como base apenas a porcentagem da área de distribuição de cada táxon coberta pelas UCs de Proteção Integral. As classes de 1 a 6 indicam a amplitude da meta de conservação alcançada pelos táxons. Os números no topo das barras indicam a quantidade de táxons dentro de cada classe.

4.9.3. Terceiro cenário: Efetividade das UCs de Proteção Integral + as UCs de Uso Sustentável (exclusas as Terras Indígenas) na preservação das aves residentes no estado do Acre

Ao realizar a análise de lacunas excluindo-se as áreas ocupadas pelas Terras Indígenas, observou-se que 73,5% (454) dos táxons podem ser considerados como completamente protegidos (atingiram 100% da meta) enquanto somente 0,8% dos táxons foram classificados na categoria de “lacuna” de proteção. Cerca de 25,5% dos táxons distribuíram-se pelas categorias intermediárias e, portanto, foram considerados como “parcialmente protegidos” (Figura 60).

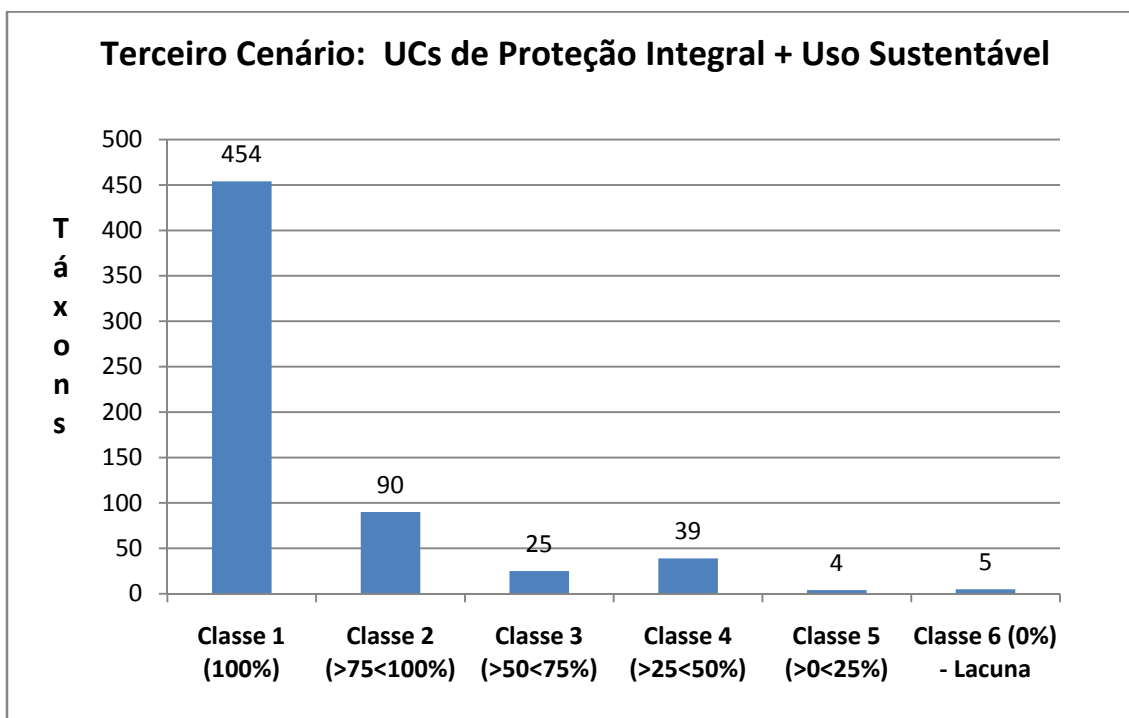


Figura 60. *Status* de conservação dos 617 táxons de aves residentes no estado do Acre, tendo como base apenas a porcentagem da área de distribuição de cada táxon coberta pelas UCs de Proteção Integral + as UCs de Uso Sustentável. As classes de 1 a 6 indicam a amplitude da meta de conservação alcançada pelos táxons. Os números no topo das colunas indicam a quantidade de táxons dentro de cada classe.

4.9.4. – Teste da variação do número de táxons por classe de conservação entre os diferentes cenários

A aplicação do teste Qui-Quadrado entre os três cenários mostrou-se altamente significativo para todas as comparações ($p < 0,0001$; $g/ = 5$). Isso significa dizer que deve-se rejeitar a hipótese nula de que o número de táxons, por classe de conservação, não difere estatisticamente entre os cenários. Comprova-se, desta forma que os três cenários são, de fato, diferentes entre si.

5. DISCUSSÃO

5.1. Quantas e quais são as espécies que ocorrem no estado do Acre?

O grande número de espécies registradas no estado do Acre corrobora a idéia de que o sudoeste amazônico é, de fato, uma região de alta diversidade avifaunística (Haffer, 1990). Para se ter uma idéia, as 655 espécies confirmadas representam mais da metade de todas as espécies de aves registradas na Amazônia (Marini & Garcia, 2005; Mittermeier *et al.*, 2003). Se levarmos em consideração somente as espécies que ocorrem na margem sul do complexo Solimões/Amazonas, a avifauna encontrada no Acre corresponde a 73,6% das espécies registradas para esta região zoogeográfica (Stotz *et al.*, 1996).

A avifauna do Acre é composta principalmente por espécies residentes, além das espécies migratórias e das invasoras. Inclusive, a maioria (75,5%) das espécies registradas pela primeira vez para o Acre, como consequência deste estudo, foi de espécies residentes (Tabela 3). Das sete espécies que foram acrescentadas à lista primária da avifauna brasileira desde 2005, início deste estudo, três são oriundas do estado do Acre (CBRO, 2008). A estas espécies, deve-se adicionar *Picumnus subtilis*, cujo registro publicado deve sair nos próximos meses (Rego *et al.*, no prelo) e *Cacicus koepckeae*, recém registrada na região do rio Chandless por D. Buzetti (*in litt.*). Das 1.882 espécies de aves confirmadas para o Brasil (CBRO, 2008), 22 só foram registradas no estado do Acre (Tabela 4), indicando a grande singularidade da avifauna deste Estado. O Acre tem seu território totalmente inserido dentro do centro de endemismo Inambari, o maior em extensão territorial dentro das terras baixas da calha sul do Solimões/Amazonas (Silva *et al.*, 2005b). Segundo Cracraft (1985), as distribuições de 57 táxons de aves endêmicas do sudoeste amazônico definem os limites deste centro. Dos táxons endêmicos, 71,9% foram registrados no Acre, sendo que mais três novas espécies (descritas depois de 1985) foram acrescentadas a esta lista (Tabela 6). Assim, se levarmos em consideração que o Acre ocupa apenas 12% de toda a área deste centro e abriga mais de 70% de suas espécies endêmicas, a sua avifauna residente constitui-se em uma excelente amostra deste centro de endemismo e portanto, um laboratório natural para estudos relacionados à biogeografia histórica.

As espécies migratórias foram registradas em todas as sub-regiões do Acre (Pinto & Camargo, 1954; Novaes, 1957; Whittaker & Oren, 1999; Guilherme, 2001; Whittaker *et al.*, 2002; Guilherme & Dantas, 2007). Entretanto, algumas espécies migratórias vindas do centro-sul do continente sul americano, só foram registradas na sub-região leste do Acre. As migrantes austrais e intratropicais chegam ao leste do Estado através da região sudeste da Bolívia (e.g. Chaco boliviano) onde são sazonalmente registradas, como é o caso, por exemplo, de *Myiopagis viridicata*, *Tyrannus albogularis*, *Casiornis rufus* e *Turdus amaurochalinus* (Davis, 1993; Jahn *et al.*, 2002, Tabela 5). Algumas espécies migratórias (principalmente as da Família Tyrannidae) costumam ocupar a borda de floresta, as áreas com vegetação secundária e as áreas abertas (Chesser, 1997). Como a cobertura florestal do extremo leste do Acre já foi bastante alterada e transformada em ambientes abertos ou em regeneração, aumentou-se, nesta região, a probabilidade de detecção de espécies como *Micrococcyx cinereus*, *Contopus cinereus*, *Elaenia flavogaster*, entre outras (Tabela 5). É muito provável que tais espécies sejam encontradas também na sub-região central e oeste do Estado à medida que novos levantamentos forem realizados. Um grupo de espécies, cuja área de distribuição era conhecida apenas do sopé dos Andes (no Peru, Equador e Bolívia) foi detectado recentemente nas terras baixas da sub-região leste do Acre. Para algumas espécies, tais como *Picumnus subtilis*, *Xiphorhynchus chunchotambo* e *Cacicus koepckeae*, estes registros não representam migrações nem mudanças recentes nas suas distribuições. Na verdade, estas espécies são residentes no Estado e só não foram detectadas antes por falta de amostragem nas áreas mais próximas da fronteira com o Peru e a Bolívia. Entretanto, outras espécies, parecem migrar sazonalmente do sopé dos Andes para as terras baixas adjacentes, como é o caso, por exemplo, de *Pachyramphus xanthogenys* (Aleixo *et al.*, 2008). Migrações acidentais também foram detectadas apenas no leste do Estado. A espécie *Phoenicoparrus jamesi*, típica dos lagos salgados do altiplano andino, teve o seu único registro no Acre considerado como acidental (Guilherme *et al.*, 2005). A detecção desta espécie mais próxima do Estado foi realizada no Parque Nacional de Manu (sudeste peruano) a 350 m de altitude. Esse registro em Manu também foi considerado de *status* vagante (Walker *et al.*, 2006) já que, mesmo dentro do Peru, o

local de registro desta espécie ainda encontra-se distante da sua área de ocorrência normal.

As espécies invasoras estão concentradas principalmente no extremo leste do Acre, por ser a região mais populosa e, por consequência, aquela que concentra a maior porcentagem de área alterada. Esta região do Estado é conectada por estradas e fazendas ao vizinho estado de Rondônia. Por isso, algumas espécies como: *Buteo albicaudatus*, *Caracara plancus*, *Vanellus chilensis* e *Athene cunicularia* começam a colonizar o Acre por sua porção leste, porém, acredito que será uma questão de tempo para que tais espécies comecem a ser detectadas em fazendas e colônias de todo o Estado. Caso semelhante deve acontecer com espécies que escapam de cativeiro (e.g., *Sicalis flaveola* e *Estrilda astrild*) ou que são soltas pelo homem em ambientes urbanos (e.g. *Passer domesticus*) (Guilherme, 2000b). Estas espécies só foram detectadas na maior cidade do Estado (Rio Branco), mas não demorará a chegar às cidades menores e distantes do leste do Acre.

Há poucos estudos de síntese avifaunística regionais que podem servir de comparação para o que foi feito para o Acre. Comparações podem ser feitas com Roraima, o Departamento de Pando, na Bolívia, e o Parque Nacional de Manu, no Peru.

Dentre os Estados da Amazônia brasileira, apenas Roraima teve sua avifauna inventariada recentemente através de novas pesquisas e de resgates históricos (Santos, 2005; Naka *et al.*, 2006). Neste Estado, foram registradas 741 espécies (Naka *et al.*, 2006) que é um número 11,4% maior que o registrado no Acre. Há pelo menos duas causas que podem explicar as diferenças entre a riqueza de espécies detectada em Roraima e no Acre. A primeira delas é que Roraima possui uma extensão territorial 32% maior que a do Acre. Já a segunda, e mais importante, é que Roraima abriga um número significativo de fitofisionomias não encontradas no estado do Acre, tais como: florestas secas, florestas montanas, os tepuis e as savanas (Santos, 2005; Naka *et al.*, 2006).

A riqueza de espécies registrada no Acre foi 25,5% maior do que aquela divulgada para o Departamento de Pando na Bolívia (Remsen & Traylor, 1989). Uma comparação da lista de espécies de Pando com a do Acre revelou uma similaridade de

91,6% entre as espécies das duas unidades subnacionais. Esta alta similaridade de espécies é um reflexo da proximidade das áreas e do compartilhamento das mesmas condições ambientais entre elas, ou seja, altitudes e fitofisionomias semelhantes (Parker & Remsen, 1997; Tobias & Seddon, 2007). O maior número de espécies detectadas no Acre pode estar relacionado ao fato do Estado brasileiro possuir mais que o dobro (164.221 km² vs 61.331 km²) da extensão territorial ocupada pelo Departamento boliviano.

Quando comparada com a avifauna da Reserva da Biosfera de Manu, que ocupa uma área de 18.812 km² (Patterson *et al.*, 2006), a avifauna do Acre não parece ser muito rica, pois nesta localidade foram registradas 1.003 espécies de aves (Walker *et al.*, 2006), ou seja, 34,5% mais espécies do que todo o Acre. A explicação mais provável para esta diferença está na grande heterogeneidade ambiental existente em Manu quando comparada com a do Acre. Na R. B. Manu existe um gradiente altitudinal que varia de 250 a 3.550 m (Patterson *et al.*, 2006). Esta variação de altitude é acompanhada de uma grande variação de vegetação que abriga uma das mais diversas avifaunas do planeta (Rahbeck & Graves, 2001). Terborgh (1971; 1985) estudou a avifauna de uma localidade da cordilheira andina peruana (formada por diferentes níveis altitudinais) e mostrou que os limites de distribuição das espécies locais são influenciados pela exclusão competitiva e pelos ecótonos entre os gradientes ambientais. Como a variação altitudinal dentro do Acre é pequena (entre 130 e 440 m) se comparada a Manu, a diferença de gradientes ambientais em favor da localidade peruana certamente explica a similaridade de apenas 59,6% entre a avifauna das duas regiões. Uma análise da lista de espécies de Manu revela que, de fato, 35,9% das aves registradas apenas na localidade peruana estão restritas aos estreitos gradientes ambientais associados às variações altitudinais (Walker *et al.*, 2006).

Apesar do presente estudo ter registrado um número considerável de espécies para Acre, o número de espécies do Estado ainda deve crescer bastante. Uma forma de fazer predições sobre quantas e quais espécies podem ser esperadas para o Acre é verificar quais são as espécies registradas em suas adjacências, ou seja, nas terras baixas do Peru e da Bolívia e no sudoeste do estado do Amazonas (bacia do Juruá/Purus), que ainda não foram observadas dentro dos seus limites territoriais.

Ao comparar os registros obtidos no Acre com aqueles das localidades do sudeste do Peru (Balta, Manu e Tambopata), observa-se que a similaridade entre suas espécies está diretamente relacionada com a altitude. Os estudos realizados na Amazônia peruana, em zonas abaixo de 350 m, mostraram uma avifauna praticamente idêntica àquela encontrada no Acre (Terborgh & Weske, 1969; O'Neill, 1974; 2003, Terborgh *et al.*, 1990; Rosenberg, 1990; Parker *et al.*, 1994; Servat, 1996; Walker *et al.*, 2006). Para se ter uma idéia, das 425 espécies registradas por O'Neill (1974) no povoado de Balta (Departamento de Ucayali) sudeste peruano, somente uma (*Capito aurovirens*) ainda não foi assinalada para o Acre. O mesmo acontece com a avifauna registrada por Servat (1996) para a Estação Biológica de Pakitza, Dentro do Parque Nacional de Manu. Dentre as 415 espécies assinaladas para esta localidade, somente quatro (*Neochen jubata*, *Glaucidium minutissimum*, *Chamaeza nobilis* e *Capsiempis flaveola*) não aparecem na lista das aves do Acre. Ainda nas terras baixas do Parque Nacional de Manu, Terborgh *et al.* (1990) registraram 319 espécies em uma área de 97 ha, destas, apenas sete espécies (sendo quatro migratórias) não foram encontradas no Acre. Certamente, há razões suficientes para acreditar que estas espécies não detectadas poderão ser encontradas no Estado à medida que as pesquisas ornitológicas tenham continuidade na região.

Recentemente, foi divulgada uma lista atualizada de todas as aves registradas, até hoje, no Parque Nacional de Manu. Nesta lista, estão incluídas as espécies dos Andes (altitude a partir de 3.550 m) e das terras baixas (altitude até 250 m) (Patterson *et al.*, 2006). A compilação resultou em 1003 espécies (Walker *et al.*, 2006), das quais, 598 também fazem parte da avifauna do Acre. Em uma observação mais acurada desta lista, percebe-se que pelo menos 26 espécies registradas em altitudes abaixo de 350 m, ou seja, nas terras baixas do sudeste peruano, não foram registradas no Acre. Isto nos dá uma clara indicação de que, potencialmente, tais espécies poderão vir a ser detectadas no futuro. Casos desse tipo aconteceram durante nosso trabalho de campo. Os registros, por exemplo, de *Pachyramphus xanthogenys* e *Picumunus subtilis*, foram os primeiros para o Brasil. Estas espécies eram conhecidas apenas em zonas andinas peruanas de baixa a moderada elevação e que, só agora, foram detectadas nas adjacentes terras baixas da Amazônia brasileira.

Um levantamento realizado no norte da Bolívia (Departamento de Pando e Beni) também revelou espécies de potencial ocorrência no Acre. Tobias & Seddon (2007) divulgaram a presença de algumas espécies de aves novas ou pouco conhecidas para aquele país, cujos registros foram feitos em regiões próximas da fronteira com o Acre. Dentre os registros divulgados, destacamos ao menos 11 (Apêndice 4) que, sem dúvida, podem ter a sua distribuição geográfica dentro dos limites do estado do Acre. Um exemplo prático disso foi o nosso registro, em 2007, de *Chrysolampis mosquitus* no alto Purus (Guilherme & Dantas, 2008b); uma espécie cujo registro mais próximo havia sido feito dois anos antes, no Departamento de Beni, dentro do levantamento supramencionado (Tobias & Seddon 2007).

As últimas pesquisas realizadas nas campinas do nordeste do Peru (Departamento de Loreto) resultaram na descoberta de espécies novas para a ciência (e.g., *Herpsilochmus gentryi* e *Zimmerius villarejoy*); na redescoberta de espécies que há muito tempo não eram registradas (Alvarez-Alonso & Whitney, 2003) e na elevação de uma subespécie ao nível taxonômico de espécie, como foi o caso de *Myrmeciza castanea* (Isler *et al.*, 2002). Aliados aos achados de Loreto, soma-se os levantamentos realizados em campinas e campinaranas localizadas no limite entre os Municípios de Mâncio Lima no Acre e Guajará no Amazonas (Aleixo, 2003). Durante estes levantamentos foram encontradas algumas espécies no município de Guajará (a poucos quilômetros do limite com o Acre) ainda não registradas no estado do Acre (e.g. *Hemitriccus striaticollis*) (Poletto & Aleixo, 2005). É possível que tanto as espécies novas ou redescobertas nas campinas de Loreto, no Peru, quanto aquelas das campinas de Guajará, no Amazonas, estejam presentes também, neste mesmo tipo de ambiente, dentro dos limites territoriais do estado do Acre.

Em uma análise preliminar das 384 espécies registradas por Aleixo & Poletto (2006) na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Cujubim, no município de Jutaí (sudoeste do estado do Amazonas), foi possível identificar ao menos 16 espécies ainda não registradas no Acre (Apêndice 4). Como a região do alto rio Jutaí (onde o estudo foi desenvolvido) fica a menos de 380 Km, em linha reta, da divisa com o Acre, é bastante provável que muitas destas espécies, em um futuro próximo, sejam também registradas no Estado.

Diante do exposto, é possível prever que a avifauna do Acre poderá sofrer um acréscimo de até 99 espécies no futuro. Assim, somando-se os registros já confirmados (Apêndice 2) com aqueles não confirmados (Apêndice 3) e os de provável ocorrência (Apêndice 4), estima-se que o número total de espécies de aves no Acre deve ficar em torno de 754. Se estas predições se confirmarem, o Acre, apesar da sua área reduzida, terá uma das avifaunas mais ricas entre todos os estados brasileiros.

5.2. Como as espécies residentes se distribuem dentro do Acre?

A maioria dos 556 táxons florestais residentes no Acre (mais de 70%) possui ampla distribuição dentro dos limites do Estado, ou seja, ocupam as três regiões interfluviais existentes no Acre (Tabela 8). Este padrão é um reflexo do relevo relativamente plano e da pouca variação fitofisionômica existente ao longo do espaço territorial do Estado. Como o Estado não possui extensas barreiras físicas (rios ou montanhas), capazes de limitar a dispersão da maioria das espécies, o baixo *turnover* de espécies seria o padrão de variação esperado. Não obstante, alguns táxons parecem ter suas distribuições limitadas pelos rios Purus e Juruá, que como rios de água branca e meândricos (Toivonem *et al.*, 2007) não devem funcionar como barreiras efetivas para a avifauna da região (Ayres & Clutton-Brock, 1992; Silva *et al.*, 1995; Gascon *et al.*, 2000; Aleixo, 2004). Contudo, uma análise detalhada das espécies aparentemente restritas a uma ou duas regiões interfluviais dentro do Estado é necessária.

Dentre as aves registradas apenas em uma ou duas sub-regiões interfluviais do Estado (Tabela 8), aquelas que habitam o exterior da floresta (dossel e borda) certamente não devem ter os rios Purus e Juruá como agentes limitadores de suas distribuições. Isto porque, a maior parte destas aves possui grande capacidade de vôo e, conseqüentemente, são capazes de cruzar áreas abertas (campos e rios) com muita facilidade. Partindo-se deste princípio, é plausível considerar que apenas as aves habitantes do interior da floresta podem estar sendo afetadas pela presença dos principais rios da região. Desta forma, faremos uma análise, caso a caso, de todos os táxons que habitam o interior da floresta com o intuito de verificar, para quais táxons, os rios Purus e Juruá podem ser considerados como barreira física dentro do estado do Acre.

Dos quatro táxons de não-Passeriformes, restritos a margem direita do Purus (sub-região leste), três são formas com distribuição cisandina (*Threnetes leucurus rufigastra*, *Momotus momota simplex* e *Picumnus subtilis*) e um se distribui desde o sul da América do Sul em direção ao norte do continente (*Crypturellus u. undulatus*). Para este último, o Acre parece representar o limite mais ao norte de sua distribuição. Em relação aos sete táxons restritos a margem esquerda do rio Purus (sub-regiões central e oeste), cinco possuem ampla distribuição na Amazônia (*Crypturellus strigulosus*; *Micrastur semitorquatus*; *Threnetes leucurus cervinicauda*; *Jacamerops aureus* e *Nonnula rubecula*) e dois (*Crypturellus u. yapura* e *Micrastur buckleyi*) se distribuem desde a calha norte do baixo Solimões em direção ao sopé dos Andes peruanos (Pinto, 1978; Schulenberg *et al.*, 2007; InfoNatura, 2007). Em relação aos táxons com distribuição cisandina, *Threnetes leucurus rufigastra* possui distribuição aparentemente alopátrida com *T. l. cervinicauda* (Apêndice 5; Mapa 202) e *Momotus momota simplex* possui distribuição claramente parapatrida com *M. m. cf. nattereri* (Apendice 3, Mapa 239). Estas observações podem indicar que para estes táxons a competição interespecífica pode ter um peso maior na limitação de suas distribuições do que uma barreira física natural (Haffer, 1987; 1992a; 1997). Em relação à *Picumnus subtilis*, a sua distribuição até então conhecida era limitada às localidades próximas ao sopé dos Andes, em direção às nascentes do rio Purus no Peru (Schulenberg *et al.*, 2007). Como só recentemente esta espécie foi registrada em território brasileiro, e no Acre parece estar relacionada às florestas com bambus (Rego *et al.*, no prelo), não há evidências suficientes para afirmar que ela só ocorre a partir da margem direita do Purus. Em relação aos táxons com ampla distribuição na Amazônia, registrados apenas na sub-região central e oeste, ao menos *Crypturellus strigulosus*, *Micrastur semitorquatus*, *Jacamerops aureus* e *Nonnula rubecula* são consideradas raras nas terras baixas da Amazônia peruana (Schulenberg *et al.*, 2007). Por serem espécies que ocorrem em baixa densidade na floresta, a sua detecção em determinadas localidades fica bastante reduzida. Não se pode dizer que tais espécies não estejam limitadas pela margem esquerda do Purus, porém, não descarto a hipótese de que elas ainda não foram registradas na sub-região leste simplesmente por falta de amostragem. Em relação aos Passeriformes suboscines, dos 23 táxons restritos a margem esquerda do Purus (sub-região central e oeste), sete (*Hypocnemoides maculicauda*, *Cranioleuca*

gutturata, *Berlepschia rikeri*, *Myiobius barbatus*, *Tyranneutes stolzmanni*, *Manacus manacus* e *Schiffornis turdinus*) ocorrem em toda a Amazônia peruana, junto à fronteira com o Acre (Schulenberg *et al.*, 2007). Para duas (*Cnipodectes subbrunneus* e *Myiobius barbatus*) a distribuição dentro da Amazônia peruana, próximo a fronteira com o Acre, vai um pouco além da cabeceira do Purus (Schulenberg *et al.*, 2007). Os demais 14 táxons estão restritos a parte da Amazônia peruana que corresponde com a sub-região central e oeste do Acre (Schulenberg *et al.*, 2007). Com relação aos táxons restritos a margem direita do Purus (sub-região leste), apenas uma espécie (*Synallaxis rutilans*) ocorre em toda a costa peruana que faz fronteira com o Acre. As demais (*Herpsilochmus rufimarginatus*, *Hypocnemis subflava*, *Myrmothera campanisona modesta*, *Glyphorhynchus spirurus albigularis*, *Xiphorhynchus chunchotambo*, *Hemitriccus minor*, *Poecilatriccus capitalis*, *Cnipodectes superrufus* e *Lepidothrix coronata exquisita*) parecem ser restritas a sub-região leste do Acre e também a área adjacente do território peruano. Como a fronteira entre o Peru e o Acre é meramente política, isto é, não é marcada por nenhuma barreira física considerável, torna-se bastante plausível considerar que os táxons de ocorrência nas terras baixas da Amazônia peruana, ao longo da fronteira com o Acre, estendem as suas distribuições para dentro do território brasileiro. Exemplos de táxons até então consideramos endêmicos do Peru tem sido freqüentemente registrados em território brasileiro, além da fronteira Peru/Acre (Aleixo & Guilherme, 2008; Aleixo *et al.*, 2008; Rego *et al.*, no prelo). Estas constatações nos permitem inferir que os táxons com ampla distribuição dentro das terras baixas do sudeste peruano devem ocorrer nas três sub-regiões do Acre. Nestes casos, o padrão encontrado para os sete Passeriformes suboscines citados acima não teria nenhuma relação com os rios mas sim, com uma aparente deficiência de amostragem. Quanto aos 14 táxons restantes, o padrão de distribuição encontrado no Acre, isto é, o fato de estarem restritos as sub-regiões centrais e oeste do Estado, foi o mesmo observado para eles dentro da Amazônia peruana, ou seja, estes táxons também estão restritos a porção nordeste do Peru (Schulenberg *et al.*, 2007). O interessante disso é que, para nenhum destes táxons, a extensão da distribuição dentro do Peru se estende ou coincide exatamente com margem esquerda do Purus (e.g., *Thamnomanes saturninus*, *Schistocichla schistacea*, *Myrmeciza melanoceps*, entre outros) (Schulenberg *et al.*, 2007). Era de se esperar que, se o Purus

representasse uma barreira física na região, as distribuições desses táxons correspondessem com as cabeceiras deste rio em território peruano. Ou então, que a distribuição deles se estendesse para além das suas margens, uma vez que este rio nasce nas terras baixas do Peru e, por isso, não exerceria (em sua nascente) qualquer efeito sobre as espécies. Diante desta constatação, cogita-se a idéia de que outros fatores estejam agindo na delimitação da distribuição dos táxons nesta porção da Amazônia. É possível que a competição interespecífica, aliada às condições edáficas e fitoecológicas do sudoeste amazônico (ver, Tuomisto *et al.*, 1995; Daly & Silveira, 2002; Roig & Martini, 2002; Silveira *et al.*, 2002; Tuomisto *et al.*, 2003) podem estar influenciando diretamente na manutenção da distribuição dos 14 táxons de Passeriformes suboscines restritos à margem direita do Purus (sub-regiões centrais e leste). Em relação aos táxons (não-Passeriformes e Passeriformes suboscines) restritos a sub-região leste do Acre, alguns estão em situação de parapatria, enquanto outros estão associados ou as florestas com bambus (e.g., *Hypocnemis subflava* e *Cnipodectes superrufus*) ou as Florestas ombrófilas densas (e.g., *Lepidothrix coronata exquisita*). Estas fitofisionomias são mais comuns na sub-região leste do Acre do que nas demais sub-regiões do Estado (Figura 4; Acre, 2000). Não se pode descartar a possibilidade do rio Purus ter algum efeito sobre a distribuição destes táxons entretanto, a competição interespecífica e os requerimentos ambientais de cada um não podem deixar de ser levados em consideração. Em resumo, pode se dizer que, em relação aos táxons restritos a sub-região leste do Acre (não-Passeriformes e Passeriformes suboscines), a competição interespecífica (entre os táxons parapátridos) e os gradientes ambientais (presença de tabocais e floresta ombrófila densa) podem estar exercendo um papel mais decisivo na definição dos limites das distribuições das espécies do que uma barreira física propriamente dita (e.g., rio Purus). No caso dos 23 Passeriformes suboscines restritos às sub-regiões centrais e oeste do Estado, ao menos 14 táxons são, de fato, restritos àquela porção do Acre, porém, não há qualquer evidência indicando que o limite de suas distribuições seja a margem esquerda do rio Purus.

Dos 110 táxons (espécies e subespécies) registrados na sub-região central e oeste do Acre (Tabela 8), um pouco mais da metade (56 táxons) foi detectado apenas na margem esquerda do rio Juruá, ou seja, na sub-região oeste (Tabelas 8 e 9). A

questão é, quantos destes táxons podem ser considerados como efetivamente restritos à sub-região oeste? Em uma análise acurada da Tabela 8, verifica-se que 74% dos não-Passeriformes, registrados exclusivamente na sub-região oeste, são formados por táxons que habitam a parte exterior da floresta, ou seja, o dossel ou a borda da mata. Este é o caso, por exemplo, de *Heterospizias meridionalis*, *Patagioenas cayennensis*, *Amazona festiva*, *Touit huetii*, *Strix huhula*, *Streptoprocne zonaris*, *Bucco tamatia*, entre outras (Tabela 9). Em relação aos não-Passeriformes habitantes do interior da mata, todos, a exceção de dois (*Thalurania furcata cf. jelskii* e *Pharomachrus pavoninus*), foram registrados no máximo em duas localidades como, por exemplo, *Crypturellus cf. brevirostris*, *Odontophorus gujanensis*, *Neomorphus geoffroyi*, *Chlorostilbon notatus* e *Picumnus aurifrons* (Apêndice 5). Em relação aos Passeriformes suboscines o cenário foi oposto ao dos não-Passeriformes. Dos 24 táxons registrados apenas na sub-região oeste, 78,8% são restritos ao interior da floresta. Destes, ao menos três foram registrados apenas em ambientes únicos da região, ou seja, floresta submontana (*Thamnophilus divisorius*) e campinas (*Formicivora grisea* e *Heterocercus linteatus*). A exceção de *Myrmotherula multostriata* e *Chiroxiphia pareola*, todos os demais táxons (12 no total) foram registrados em no máximo três localidades dentre as inúmeras que foram amostradas nesta sub-região (Apêndice 1). Uma observação da distribuição total destes 12 táxons no Peru mostra que todos ocorrem além da margem direita do Juruá, em direção às terras baixas do sudeste daquele país (Schulenberg *et al.*, 2007). O fato de estes táxons terem sido registrados ao longo das terras baixas da Amazônia peruana, na fronteira com o Acre, indica que de alguma forma eles cruzaram a região do rio Juruá. O que se deve levar em consideração, neste caso, é que do lado peruano o rio Juruá praticamente não deve oferecer resistência à dispersão dos táxons, já que é justamente nesta área que está à nascente deste rio. Desta forma, não se pode afirmar que o Juruá não seja uma barreira efetiva para estes 12 táxons. Porém, o fato de terem sido registrados em poucas localidades pode ser um indício de que se trata de táxons raros localmente e que, por isso, ainda não foram detectados em outras sub-regiões do Acre. Diante do que foi exposto, sugerimos os seguintes cenários para os táxons restritos à margem esquerda do Juruá: (a) não-Passeriformes - para este grupo o rio Juruá não deve representar uma barreira física importante. A justificativa neste caso é que os poucos

táxons habitantes do interior da mata, além de serem amplamente distribuídos pela Amazônia (Hilty & Brown, 1986; Sick, 1997; Schulenberg *et al.*, 2007), estão extremamente sub-amostrados dentro do Estado; (b) Passeriformes suboscines – para este grupo, há duas situações distintas. A primeira diz respeito aos táxons ligados a ambientes únicos (e.g., floresta submontana). Nestes casos, os táxons são efetivamente restritos à sub-região oeste e tem a sua distribuição limitada pelo gradiente ambiental e não pelo rio Juruá. A segunda refere-se aos demais táxons ligados ao interior da mata. Em relação a estes táxons, não há como afirmar que o rio Juruá não representa uma barreira física para dispersão deles dentro do Estado, porém, há indícios (baseados nos poucos registros feitos) que eles podem ser raros localmente; (c) o rio Juruá não representa uma barreira física para os Passeriformes oscines restritos a sub-região oeste. A justificativa é que todos os táxons dentro deste grupo habitam o exterior da floresta (Tabela 8). Diante do que foi exposto, pode-se inferir que o rio Juruá não deve representar uma barreira geográfica importante para a maioria dos táxons aparentemente restritos a sub-região oeste do Acre. Além disso, estudos genéticos realizados com primatas (Peres *et al.*, 1996), roedores (Patton *et al.*, 1994; Patton & Silva, 1998), aves (Aleixo, 2004) e anfíbios (Gascon *et al.*, 1998) mostraram que o rio Juruá não funciona como barreira geográfica para estes grupos, o que reforça a nossa idéia de que ele também não deve estar limitando a distribuição de muitos dos 56 táxons que até o momento só foram registrados em sua margem esquerda.

Embora seis pares de táxons irmãos tenham sido identificados como tendo distribuição alopátrida no Acre (Tabela 11), novos inventários avifaunísticos poderão indicar que, na realidade, tais táxons possuam distribuições parapátridas no Estado. Neste caso, não se pode descartar a hipótese de que o padrão alopátrido atual seja simplesmente um artifício de insuficiência amostral. A característica comum entre os táxons considerados aqui como alopátridos é que uma das formas encontra-se nas sub-regiões centrais e oeste e a outra apenas na sub-região leste (Figura 50). A primeira impressão que se tem, ao observar a distribuição dos táxons irmãos, é que ambos estão separados pelas margens do rio Purus (Figura 50). Nestes casos, poderia se cogitar a função deste rio como uma possível barreira física para a dispersão destes

táxons. No entanto, se fizermos uma observação mais detalhada dos táxons listados na Tabela 11, iremos verificar que, para táxons como *Crypturellus undulatus undulatus/yapura* é mais provável que o fator que limita as suas distribuições seja a competição interespecífica. A justificativa para tal afirmação é que se trata de táxons de porte médio, com capacidade de vôo suficiente para atravessar rios na Amazônia (Remsen & Parker, 1983; Ayres & Marigo 1995) e cuja vocalização é o principal fator de atração entre os indivíduos (Sick, 1997). No caso de *Cnipodectes subbrunneus/Cnipodectes superrufus* o pouco conhecimento que se tem sobre *C. superrufus* já é suficiente para concluir que se trata de uma espécie especialista de hábitat, no caso, as florestas dominadas por bambus (Tobias *et al.*, 2008). Como já foi dito, esta fitofisionomia atualmente é mais abundante na sub-região leste do Acre (Figura 4), talvez seja por isso que esta espécie só tenha sido registrada nesta porção do Estado. Desta forma, o gradiente ambiental pode estar agindo mais no sentido de limitar a distribuição de *C. superrufus* do que qualquer barreira física. Uma ressalva pode ser feita entretanto, no caso de *Lepidothrix coronata coronata/L. c. exquisita*, que são dois táxons restritos ao interior da floresta e com baixa capacidade de vôo. Neste caso, não se pode descartar a possibilidade do rio Purus estar atuando como barreira física impedindo o contato direto entre os indivíduos de ambas metapopulações, já que até o momento a forma *Lepidothrix c. coronata* não foi registrada a partir da margem esquerda do Purus dentro dos limites do Estado.

A maioria das subespécies que apresentaram um ou mais táxons irmãos dentro do Acre possui distribuição geográfica do tipo parapátrida. Observou-se que os táxons parapátridos apresentam, nos limites do Estado, um padrão geral de distribuição geográfica. Este padrão é caracterizado pela ampla distribuição de um deles (aqueles assinalados com um asterisco na Tabela 12) e pela distribuição restrita do outro. Excetua-se a este padrão as subespécies *Thamnophilus aethiops juruanus/kapouni*, onde ambas as formas foram registradas tanto no leste quanto no oeste do Estado (Apêndice 5 - Mapa 297) e *Galbula dea amazonum/phainopepla* em que ambas as formas só foram registradas, até o momento, no leste do Acre (Apêndice 5 - Mapa 246). Este padrão observado pode ser um reflexo da forte competição que há, entre os táxons irmãos, nas regiões onde se formam as zonas de contato secundário (Haffer,

1997; Price, 2008). Talvez os táxons parapátridos com distribuição restrita dentro do Estado sejam exatamente aqueles que mais tardiamente chegaram à região, vindos de outros centros de dispersão da Amazônia (Haffer, 1987; 1997). Ao chegarem à região e entrarem em contato com o táxon irmão, a competição interespecífica entre eles provavelmente limitou as suas distribuições a uma porção mais periférica em relação à área de distribuição do seu congêneres.

A partir da identificação dos táxons parapátridos no Acre foi possível identificar duas principais “zonas de contato secundário”. A primeira é de posição verticalizada e está localizada no oeste do Estado enquanto a segunda tem uma posição horizontal e localiza-se na sua porção leste (Figura 55A). A “zona de contato do oeste” é caracterizada basicamente pelo encontro de táxons irmãos, onde um deles ocorre desde a calha norte do Solimões, em direção a região sul-ocidental da Amazônia, enquanto o outro ocorre desde o centro sul do continente até a região sul da Amazônia, como é o caso de *Pipra filicauda/fasciicauda* (Haffer, 1997, p. 289); de *Pteroglossus castanotis castantis/australis* (Pinto, 1978) e de *Crypturellus undulatus undulatus/yapura* (Hoyo *et al.*, 1992; Pinto, 1978). Situação semelhante ocorre em relação à distribuição de *Dendrocincla fuliginosa neglecta/atirostris* porém, neste caso, ambas as formas são encontradas apenas na Amazônia (Hoyo *et al.*, 2003). Quanto à “zona de contato do leste”, o padrão de distribuição dos táxons que a dá suporte é diferente daquele que caracteriza a “zona de contato do oeste”. Neste caso, um dos táxons irmãos possui uma ampla distribuição pela Amazônia, enquanto o outro se restringe ao sopé dos Andes e as terras baixas adjacentes. Observam-se, como exemplos clássicos deste padrão de distribuição os casos de *Xiphorhynchus ocellatus/X. chunchotambo* (Guilherme & Aleixo, 2008), *Hypocnemis peruviana/H. subflava* (Isler *et al.*, 2007a) e *Glyphorhynchus s. spirurus/G. s. albigularis* (Apêndice 5 – Mapa 371).

Haffer (1997) cita a presença de duas longas zonas de contato secundário no sudoeste amazônico. Uma próxima da margem direita do Solimões e outra paralela a esta, porém, localizada mais ao sul, atravessando a região do alto Juruá e médio Purus, em direção ao leste da Amazônia. A nossa zona de contato do leste (Figura 55A) é equivalente a esta última prevista por Haffer (1997). Embora soubéssemos, *a priori*, da

existência de ao menos uma zona de contato na região do Acre, foi preciso identificar quais os táxons que davam suporte a ela. Isto porque, Haffer (1997) ao contrário do que fez para outras regiões da Amazônia, não relaciona de forma explícita quais são os táxons que davam suporte às suas zonas de contato do sudoeste amazônico. Em seu artigo, J. Haffer enfatiza e nomina claramente os táxons que dão suporte as zonas de contato localizadas nas regiões que ele chamou de (a) interflúvio Madeira/Tapajós e (b) região do rio Teles Pires, na cabeceira leste do alto rio Tapajós. Desta forma, como o nosso estudo foi conduzido exatamente em uma região da Amazônia brasileira onde praticamente não havia dados recentes sobre a distribuição de suas aves, foi possível, não só, confirmar a presença de uma das zonas de contato do sudoeste amazônico, como também, corroborar a idéia de que estas zonas não estão relacionadas com os cursos dos principais rios que cortam a região (e.g., Purus e Juruá) (Haffer, 1997).

As zonas de hibridização são caracterizadas pela presença de espécimes híbridos, resultantes do fluxo gênico entre táxons irmãos com distribuição parapátrida (Haffer, 1986, 1992a; Aleixo, 2007; Price, 2008). No estado do Acre, a exemplo das zonas de contato, foram identificadas duas prováveis zonas de hibridização localizadas nos dois extremos do Estado (i.e., uma no oeste e outra no leste) (Figura 55B). A inferência sobre a localização de tais zonas foi feita a partir da observação de possíveis espécimes híbridos, coletados nas zonas de contato entre os táxons assumidos como irmãos. A zona de hibridização do leste do Acre é apoiada pela observação de formas de transição entre indivíduos dos táxons *Brotogeris cyanopectera cyanopectera/beniensis* e *Momotus momota simplex/cf. nattereri*. Já para a zona de hibridização do oeste, observou-se forma de transição apenas para os táxons *Pteroglossus castanotis castanotis/australis*. Neste caso, o espécime MPEG 26747, proveniente do alto Juruá, apesar de ter sido atribuído por Novaes (1957) como pertencente à forma *P. c. australis*, apresenta caracteres de plumagem e partes externas (e.g., forma do bico) que nos parece intermediários entre *P. c. castanotis* e *P. c. australis*. Além destes dois táxons, acredito que deverá haver formas de transição também para os táxons *Dendrocolaptes certhia juruanus/polyzonus* e *Dendrocincla fuliginosa neglecta/atrisostris*, já que ambos ocorrem em parapatria na mesma região. Como a identificação dos possíveis espécimes híbridos não foi realizada utilizando-se das mais

modernas técnicas taxonômicas (e.g., moleculares e de vocalização), optou-se, neste estudo, apenas por indicar como sendo “prováveis” estas duas principais zonas de hibridização dentro dos limites do Estado (Figura 55B). Por isso, a confirmação da presença destas zonas de hibridização dependerá, sobretudo, da continuação dos estudos iniciados por este trabalho através da utilização de outras técnicas de investigação científica.

Haffer (1987) divulgou um mapa onde ele localiza uma grande zona de hibridização que inicia no sopé dos Andes, no noroeste peruano, e segue em direção às terras baixas, atravessando o alto Juruá no Acre. A localização da nossa “provável” zona de hibridização do oeste (Figura 55B) corresponde exatamente com a região proposta por este autor (Haffer, 1987, p. 140; Fig. 5.22). A exemplo das zonas de contato, este autor também não cita nominalmente quais táxons estariam dando suporte a sua zona de hibridização do sudoeste amazônico. Desta forma, nosso estudo inova no sentido de indicar quais são os táxons que poderiam dar suporte a esta zona de hibridização previamente identificada (Haffer, 1987).

A identificação das chamadas “zonas de contato secundário”, sem qualquer relação com os cursos dos principais rios da região, dá suporte as idéias defendidas por Haffer (1987; 1997) que tem devotado a estas áreas seu principal argumento para a defesa da Teoria dos Refúgios florestais como o melhor modelo para explicar a especiação na Amazônia (Haffer 1969; Haffer & Prance, 2002). Segundo Haffer (1987), espera-se encontrar zonas de contato secundário exatamente nas áreas entre dois refúgios florestais pretéritos. Caso esta afirmação seja verdadeira, deve-se procurar evidências de que a região central do estado do Acre (entre as duas zonas de contato identificadas) esteve, durante um ou mais períodos climáticos, coberta ora por floresta, ora por vegetação savânica. Não faltam argumentos, inclusive, em relação à questão sobre a evidência, em tempos pretéritos, da presença de vegetação aberta na região do Acre. Um deles seria a ocorrência de manchas de campinas e campinaranas no oeste do Estado (Silveira, 2003). Existem diversos autores que defendem a idéia de que as formações savânicas da Amazônia são resquícios do passado, ou seja, de períodos em que o clima ficou mais seco (Ab’Saber 1986; Carneiro-Filho, 1993). Uma outra evidência seria a ocorrência de fósseis da megafauna pleistocênica em diversos

pontos do Acre, principalmente na bacia do rio Juruá (Ranzi, 2000; 2008). Alguns desses megamamíferos, tais como: os Camelidae *Paleolama sp.* e *Vicugna sp.*; os Toxodontidae *Mixotoxodon sp.* (animal semelhante a um rinoceronte); os Proboscidea *Haplomastodon waringi* (semelhante aos elefantes atuais) e os Edentata *Glyptodon sp.* (tatus gigantes) e *Eremotherium sp.* (preguiças gigantes) foram animais reconhecidamente pastadores e, portanto, de ambientes abertos. A presença destes animais na região onde hoje é o Acre nos fornece evidências concretas da presença de vegetação aberta no Estado durante, ao menos, uma parte do Pleistoceno (Ranzi, 2000; 2008).

Apesar da identificação de zonas de contato no Acre servirem, de alguma forma, como argumento de sustentação à Teoria dos refúgios, muitas perguntas ainda deverão ser respondidas para que as idéias sobre a especiação dentro de fragmentos florestais isolados sejam, de fato, aceitas como a principal causa da megadiversidade Amazônica. Entre as principais perguntas que necessitam de respostas estão: Qual a localização exata dos refúgios florestais? Por quantas vezes ocorreram os ciclos de expansão e retração da floresta durante o Cenozóico? Qual o período exato de duração de cada ciclo de mudança climática? Durante cada ciclo, os refúgios permaneceram sempre nas mesmas regiões da Amazônia?

No futuro, estudos geomorfológicos, paleontológicos e paleobotânicos (e.g., palinologia) aliados ao conhecimento da ecologia e da distribuição atual das espécies, poderão esclarecer grande parte das questões que ainda necessitam de respostas. Só assim, entendendo o que houve no passado, aliado ao conhecimento do presente, será possível esclarecer quais foram os processos que levaram à formação da biodiversidade dentro da mais exuberante floresta tropical do planeta.

5.3. Qual o estado de conservação das espécies de aves do Acre?

O estado do Acre é coberto essencialmente por floresta (Acre, 2000). No entanto, com as atividades humanas na região, 11% da sua cobertura vegetal já foi suprimida (Souza *et al.*, 2006). Apesar disso, o Acre ainda é um dos Estados amazônicos menos desmatados (Fearnside, 1993). Uma das principais razões para isto foi, sem dúvida, a

criação e o estabelecimento de uma ampla rede de áreas protegidas que hoje cobre quase a metade do território do Estado (Figura 11; Acre, 2000).

Uma análise geral dos três cenários que foram vislumbrados a partir da análise de lacunas mostra que a união das Áreas Protegidas (UCs + Terras Indígenas) do estado do Acre tem sido suficiente para proteger a grande maioria dos táxons de aves residentes em seu território (Figura 58). Em contrapartida, o segundo cenário revelou que as Unidades de Conservação de Proteção Integral, sozinhas, são insuficientes para proteger adequadamente o conjunto da avifauna do Acre (Figura 59). Ao comparar o terceiro cenário com o primeiro, nota-se que as Terras Indígenas do Estado são responsáveis pelo aumento de 13,5% dos táxons enquadrados na categoria máxima de proteção. Isto denota a importância das Terras Indígenas no contexto de proteção da biodiversidade do Acre. Nos três cenários produzidos, o número de táxons considerados em lacuna de proteção foi muito reduzido, variando em torno de 0,8 a 1,8% de todas as aves residentes no estado do Acre (Figuras 58; 59 e 60).

Em geral, as análises de lacunas realizadas com aves em outras regiões têm levado em consideração apenas as espécies ameaçadas de extinção (Rodrigues *et al.*, 2003; Paglia *et al.*, 2004). Uma análise de lacuna global, realizada com 1.183 espécies de aves ameaçadas, mostrou que 22% das espécies estavam em lacuna de proteção, ou seja, nenhuma parte da área de vida delas encontrava-se coberta pelo sistema de Unidades de Conservação (Proteção Integral + Uso Sustentável) dos países onde elas ocorrem. Paglia *et al.* (2004), em um estudo semelhante ao anterior, mostrou que 30% das aves ameaçadas da Mata Atlântica brasileira não atingiram a meta de conservação estabelecida. Souza (2004) realizou uma análise de lacunas para as aves Passeriformes da caatinga brasileira e verificou que 15,9% dos 44 táxons analisados estavam em lacuna total de proteção dentro daquele bioma. Embora o Acre não possua espécies globalmente ameaçadas, a comparação dos resultados obtidos em nosso estudo com o das análises mencionadas, serve para mostrar que a porcentagem de espécies fora do sistema de áreas protegidas dentro do Estado é muito baixa. Esta constatação indica que a política de conservação estabelecida na região está no caminho certo.

O número de espécies lacunas ou em lacunas parciais de proteção difere significativamente quando se compara os três cenários utilizados neste estudo. Por isso, torna-se inevitável a discussão sobre qual destes cenários melhor reflete o *status* atual de conservação da avifauna do estado do Acre. A razão principal para isso é que as áreas protegidas possuem diferentes tipos de uso ou destinação (IUCN, 1994; 2000). As UCs de Proteção Integral, por exemplo, restringem bastante as atividades humanas nos seus limites e tem como função principal proteger a biodiversidade (Medeiros, 2006). Em contraste, as Unidades de Conservação de Uso Sustentável devem compatibilizar a conservação e o uso dos recursos naturais pelas populações tradicionais ou por outros atores sociais. Estas, por sua vez, por contarem com planos de manejo e uma estrutura melhor de gestão, devem ser mais eficientes na conservação da biodiversidade do que as Terras Indígenas, onde não há qualquer controle sobre as atividades dos indígenas que detém o direito de posse e o usufruto dos recursos biológicos nos limites de suas terras (Benatti, 2001).

Há atualmente um intenso debate na literatura sobre a real efetividade de conservação da biodiversidade em áreas demarcadas que permitem a residência e a atividade humana dentro dos seus limites (Peres, 1994; Peres & Zimmerman, 2001; Costa, 2004). A questão primordial deste debate está no fato da presença humana, dentro das áreas protegidas, ser, ou não, considerada como nociva à biodiversidade local (Arruda, 1999; Schwartzman *et al.*, 2000; Terborgh, 2000; Terborgh & Peres, 2002). As maiores críticas que recaem sobre as populações tradicionais (residentes nas UCs de Uso Sustentável) e dos povos indígenas, estão relacionadas à caça predatória, ao desmatamento em baixa escala e a superexploração dos produtos da floresta (Peres & Zimmerman, 2001; Moegenburg & Levey, 2002; Peres *et al.*, 2003; Costa, 2004; Wadley & Colfer, 2004).

Acredito que seja à luz destes questionamentos que os três cenários vislumbrados aqui devam ser interpretados. Por exemplo, o primeiro cenário nos mostra uma situação bastante confortável e, porque não dizer, animadora em relação ao *status* de conservação da maioria das aves do Acre. Uma situação onde 87% dos táxons residentes atingiram 100% da meta de conservação e apenas uma diminuta fração de 0,8% foi considerada como espécies lacunas, com certeza é bastante

animadora. Sabendo-se que o Acre possui apenas 11% do seu território desmatado (Souza *et al.*, 2006) e que as áreas onde a floresta foi suprimida encontram-se quase que totalmente fora dos limites de suas UCs e das Terras Indígenas, é possível que o primeiro cenário reflita, de fato, a realidade para uma parte significativa das aves do Estado. No entanto, é preciso lembrar que as aves residentes no Acre possuem diferentes requerimentos ecológicos e despertam diversas formas de interesse por parte das populações que vivem nas áreas florestadas, sejam elas indígenas ou não. O que estou querendo dizer é que o primeiro cenário, por exemplo, não deve refletir adequadamente o *status* de conservação para as aves de grande e médio porte consideradas cinegéticas pelas populações locais (Begazo, 1997; González, 1999; Pacheco & Amanzo, 2003). O fato dos táxons cinegéticos (e.g., *Tinamus tao* e *Pauxi tuberosa*) terem atingido as metas de conservação no primeiro cenário (Apêndice 6) não quer dizer que eles estejam sendo, de fato, protegidos. Isto acontece porque, neste cenário, incluiu-se as UCs de Uso Sustentável e as Terras Indígenas. A realidade, neste caso, é que estes táxons podem estar sendo exaustivamente caçados dentro destas áreas onde, teoricamente, a análise os considerou como estando adequadamente protegidos. Assim, não resta dúvida de que, para as aves que despertam algum tipo de interesse ao ser humano (seja ele econômico ou cultural) a situação que melhor reflete o *status* de conservação seria aquela vislumbrada no segundo cenário (Figura 59).

A situação observada no segundo cenário mostrou que extensão territorial coberta pelas UCs de Proteção Integral é insuficiente para se atingir a meta de conservação de quase todos os táxons de aves residentes no Acre. Por isso, fica bastante claro que o Acre depende das áreas das UCs de Uso Sustentável (em maior grau, ver terceiro cenário) e das Terras indígenas (em menor grau) para atingir as metas de conservação da maioria de suas aves. Para Peres (2002), as Terras Indígenas com baixas densidades populacionais e as Reservas Extrativistas são áreas que funcionam perfeitamente como zonas de amortecimento junto aos limites das UCs de proteção integral. Certamente, é este tipo de situação que está ocorrendo hoje no estado do Acre. A Reserva Extrativista do Alto Juruá, uma UC de Uso Sustentável com baixa densidade demográfica e, conseqüentemente, pequeno índice de desmatamento

(Ruiz-Pérez *et al.*, 2005), tem funcionado, em conjunto com a Terra Indígena - Kampa do rio Amônia, perfeitamente como zona tampão para o Parque Nacional da Serra do Divisor que é uma UC de Proteção Integral (Figura 10). Diante do que foi exposto, sugerimos que antes de escolher o cenário que melhor reflete o *status* de conservação de algum táxon residente no Acre é preciso verificar: (a) os requerimentos ecológicos e a importância do táxon na alimentação ou nos costumes das populações locais e (b) a densidade demográfica e a intensidade da interferência humana sobre o meio ambiente dentro das UCs de Uso Sustentável e das Terras Indígenas do Estado.

Uma observação dos táxons que foram considerados como não protegidos, em relação aos três cenários já discutidos, apontou claramente uma região como sendo “lacuna” de conservação no Acre, trata-se das campinas e campinaranas do oeste do Estado. Além desta região, o nosso conhecimento sobre a representatividade de cada fitofisionomia dentro das UCs, aliado a distribuição de alguns táxons restritos ao leste do Acre, nos permitiu identificar mais uma região importante para conservação das aves no Estado, neste caso, nos referimos a região das Florestas ombrófilas densas das terras baixas, localizada no extremo leste do Acre (Figura 4). Justifica-se a escolha das campinas e campinaranas do oeste do Acre, não só pelo fato desta fitofisionomia não estar representada de forma significativa¹ dentro de nenhuma das UCs do Estado mas, principalmente, pela presença dos táxons: *Patagioenas speciosa*; *Myrmeciza sp.* (que pode ser uma provável espécie nova para ciência; ver item 4.6); *Formicivora grisea*; *Dendrocolaptes certhia polyzonus* e *Xenopipo atronitens*, cujos registros dentro do estado do Acre só foram feitos no interior deste tipo de ecossistema. Em relação à região das Florestas ombrófilas densas do leste, a justificativa é baseada também em táxons aparentemente associados a esta fitofisionomia. Neste caso, a necessidade de conservação se faz ainda mais urgente tendo em vista que esta fitofisionomia localiza-se em uma área de alta densidade demográfica dentro do Estado (Figura 8).

O Zoneamento Ecológico Econômico do Acre (ZEE) identificou as Florestas ombrófilas densas do leste do Acre, chamada por eles de UPB (Unidade de Paisagem

¹ - O mapa de vegetação da Reserva Extrativista do Alto Juruá, divulgado por Cunha & Almeida (2002), indica a presença de duas pequenas manchas desta fitofisionomia no interior desta UC.

Biofísica), como estando em “lacuna” do sistema de UCs do Estado (Acre, 2000, Vol. III, pag. 66). A justificativa do ZEE para esta escolha foi justamente o fato da referida fitofisionomia não estar significativamente representada dentro do sistema de UCs do Acre. No entanto, nenhum grupo da fauna havia sido investigado, até o momento, para corroborar a importância das Florestas ombrófilas densas na manutenção da diversidade faunística daquela região.

Neste sentido, nosso estudo também está sendo pioneiro. Ao observar a distribuição geográfica dos táxons restritos ao leste do Estado (Tabela 10), foi possível perceber que, para alguns deles, a maior parte dos registros foram feitos dentro das Florestas ombrófilas densas. Um caso clássico foi o de *Lepidothrix coronata exquisita* (Apêndice 5, Mapa 516). Outros táxons que se encontram na mesma situação são: *Rupornis magnirostris occiduus*; *Brotogeris cyanoptera beniensis*; *Momotus momota simplex*; *Synallaxis rutilans* e *Hemitriccus minor*. Desta forma, estamos apresentando pela primeira vez alguns exemplos de elementos da fauna que estão intimamente ligados às Florestas ombrófilas densas do leste do Acre. A presença destes táxons, aliado a constatação de que esta fitofisionomia não está adequadamente representada no sistema de UCs do Estado (Acre 2000), reforça ainda mais o seu caráter de “lacuna” e invoca a necessidade de buscar mecanismos que garantam a sua preservação.

Os nossos resultados corroboram as conclusões obtidas por Lima & Dietzsch (2005). Estas pesquisadoras realizaram uma análise de lacuna do sistema de áreas protegidas do estado do Acre, tendo como base a representatividade, dentro e fora das UCs, do que elas denominaram de “Unidades Fitogeomorfológicas” (UFGs). As UFGs foram geradas a partir da união entre os mapas de vegetação e os de geomorfologia do Estado. Lima & Dietzsch (2005) utilizaram um programa chamado Sistema de Suporte à Decisão - *Conservation Planning Software* – C-Plan (New South Wales, 2001) para identificar áreas de alta Insubstituibilidade dentro do estado do Acre. Os resultados obtidos nesta análise indicaram as regiões onde estão localizadas as campinas do oeste do Estado e as Florestas ombrófilas densas do leste como sendo áreas insubstituíveis na tomada de decisão de criação de novas UCs no Acre.

O trabalho desenvolvido por Lima & Dietzsch (2005) também revelou que as últimas UCs criadas no estado do Acre (e.g., Parque Estadual Chandless e as Florestas estaduais do rio Liberdade, do Mogno e do rio Gregório), apesar de ter aumentado significativamente a extensão de área protegida, não foram capazes de diminuir as áreas consideradas como insubstituíveis, ou seja, aquelas que estão fora do seu atual sistema de UCs. Os motivos que inviabilizam a criação de UCs, nas áreas consideradas atualmente como insubstituíveis, estão ligados ao fato destas áreas estarem justamente em regiões com alta densidade populacional, como é o caso, por exemplo, das campinas de Mâncio Lima e das florestas ombrófilas densas das terras baixas do extremo leste do Acre.

É notório que fica praticamente inviabilizada a criação de uma grande Unidade de Conservação em uma região bastante povoada e que apresenta um alto índice de fragmentação florestal. Por isso, a solução mais plausível, tanto no caso das campinas de Mâncio Lima quanto no das Florestas ombrófilas densas do leste, seria a criação de pequenas Áreas de Proteção Ambiental (APAs). Saliento que não faria sentido a criação de APAs se estas se mantiverem isoladas como ilhas. Diante disso, é necessário planejar uma forma de criar e conectar estas APAs através de corredores ecológicos (Altoé *et al.*, 2005; Heinisch *et al.*, 2007; Costa-Alves & May, 2007). Os corredores ecológicos têm por objetivo unir os remanescentes florestais no sentido de possibilitar o livre trânsito de animais e a dispersão de sementes das espécies vegetais. Desta forma, estaremos permitindo o fluxo gênico entre as metapopulações e garantindo a conservação da biodiversidade regional para as futuras gerações.

Para finalizar, gostaria apenas de salientar que o estudo aqui realizado representa somente o marco inicial do conhecimento da avifauna do estado do Acre. Espera-se que as informações contidas neste discreto trabalho acadêmico sirvam de base para outros estudos e de estímulo para aqueles que estiverem entrando neste fascinante mundo da ornitologia neotropical.

6. CONCLUSÕES

- A região do Estado do Acre possui 655 espécies de aves, das quais 596 são residentes e 59 são migratórias. Comparações com regiões adjacentes indicam que pelo menos 75 novas espécies devem ser registradas no Estado, aumentando a sua riqueza para 731 espécies.
- A maioria dos táxons de aves residentes no Acre ocorre nas três regiões interfluviais presentes no Estado, mas 88 táxons parecem ter suas distribuições limitadas pelo rio Purus e 67 táxons pelo rio Juruá. Entretanto, uma análise detalhada, caso a caso, indica que os rios Juruá e Purus não devem ser as barreiras físicas que determinam o padrão de distribuição da maioria destes táxons.
- A presença de zonas de contato secundário, não coincidentes com o curso dos dois principais rios do Estado, indica que fatores não ligados a uma barreira física devem estar atuando na manutenção do padrão de distribuição atual de algumas espécies do Acre.
- O número de espécies não protegidas ou em lacuna parcial de proteção entre a avifauna do Acre é muito baixo quando todo o sistema de áreas protegidas do estado do Acre é levado em consideração, mas este número aumenta com a exclusão das Unidades de Conservação de Uso Sustentável e das Terras Indígenas. O manejo adequado destas áreas é fundamental para garantir a conservação das aves do Acre.
- As aves restritas às campinas e campinaranas do oeste do Acre são as únicas que se encontram fora do sistema de áreas protegidas do Estado, indicando a necessidade de se criar uma ou mais Unidades de Conservação para proteger este habitat específico.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ab'Saber, A. N. 1986. Geomorfologia da região de Carajás. In: J. M. G. Almeida (Ed.), Carajás: Desafio político, ecologia e desenvolvimento: 88-124: Editora Brasiliense.
- Acre. 2000. Governo do Estado do Acre. Programa Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre - ZEE. Documento Final, Vols. I, II e III. Rio Branco: Acre: SECTMA.
- Agne, C. E. & Pacheco, J. F. 2007. A homonymy in *Thamnophilidae*: a new name for *Dichropogon* Chubb. Revista Brasileira de Ornitologia, 15(3): 484-485.
- Aleixo, A. 2003. Caracterização da avifauna e mastofauna das campinaranas do polígono JU-008, localizado nos Municípios de Mâncio Lima (AC) e Guajará (AM), na ecorregião do sudoeste da Amazônia. Relatório não publicado.
- Aleixo, A. 2004. Historical diversification of a terra-firme forest bird superspecies: a phylogeographic perspective on the role of different hypotheses of Amazonian diversification. Evolution, 58(6): 1303-1317.
- Aleixo, A. 2007. Conceito de espécies e o eterno conflito entre continuidade e operacionalidade: uma proposta de normatização de critérios para o reconhecimento de espécies pelo comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. Revista Brasileira de Ornitologia, 15(2): 297-310.
- Aleixo, A., Whitney, B. M., & Oren, D. C. 2000. Range extensions of birds in southeastern Amazonia. The Wilson Bulletin, 112(1): 137-142.
- Aleixo, A. & Poletto, F. 2004. Característica ecológica, biogeográfica e conservação da avifauna do Parque Nacional da Serra do Divisor. Relatório não publicado.
- Aleixo, A. & Guilherme, E. 2006. Projeto para elaboração do Plano de Manejo da Estação Ecológica do rio Acre - Relatório Final do Grupo Aves. Relatório não publicado.

- Aleixo, A. & Poletto, F. 2006. Conservação, Manejo e Monitoramento dos Recursos Naturais na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Cujubim, Amazônia, Brasil. Relatório não publicado.
- Aleixo, A. & Guilherme, E. 2008. Avifauna da Estação Ecológica do Rio Acre, fronteira Brasil/Peru. XVI Congresso Brasileiro de Ornitologia, Palmas - TO.
- Aleixo, A., Guilherme, E., & Zimmer, K. J. 2008. First records of Yellow-cheeked Becard *Pachyramphus xanthogenys* for Brazil, with comments on the validity of *P. x. peruanus*. Bull. Brit. Orn. Cl., 128(4): 263-267.
- Altoé, R. T., Oliveira, J. C., & Ribeiro, C. A. A. S. 2005. Sistema de informações geográficas na definição de corredores ecológicos para o município de Conceição da Barra - ES. Anais do XII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Goiânia - GO.
- Alvarenga, H. M. F. & Guilherme, E. 2003. The Anhingas (Aves: Anhingidae) from the upper Tertiary (Miocene-Pliocene) of southwestern Amazonia. Journal of Vertebrate Paleontology, 23(3): 614-621.
- Alvarez-Alonso, J. & Whitney, B. M. 2003. New distributional records of birds from white-sand forests of the northern Peruvian Amazon, with implications for biogeography of northern South America. The Condor, 105: 552-566.
- Anderson, A. B. 1981. White-sand vegetation of Brazilian Amazônia. Biotropica, 13(3): 199-210.
- Araújo, M. 1999. Gap Analysis - Vantagens e desvantagens para a uma avaliação da Rede Natura 2000 em Portugal. Iberian Congress of Entomology, Evora - Portugal.
- Armenta, J. K., Weckstein, J. D., & Lane, D. F. 2005. Geographic variation in Mitochondrial DNA sequences of an Amazonian Nonpasserine: The Black-Spotted Barbet Complex. The Condor, 107: 527-536.
- Arruda, R. 1999. "Populações tradicionais" e a proteção dos recursos naturais em Unidades de Conservação. Ambiente & Sociedade, 2(5): 79-92.

- Ayres, J. M. & Clutton-Brock, T. H. 1992. River boundaries and species range size in Amazonian Primates. The American Naturalist, 140(3): 531-537.
- Ayres, J. M. & Marigo, L. C. 1995. Nota sobre o comportamento de um indivíduo de *Crypturellus undulatus* durante a enchente no baixo rio Japurá, Amazonas, Brasil. (Tinamiformes: Tinamidae). Ararajuba, 3: 70.
- Begazo, A. J. 1997. Uso de las poblaciones de paujiles, pucacungas, pavas de monte y manajaracos (Cracidae-Galliformes) en el noreste peruano.
- Belton, W. 1994. Aves do Rio Grande do Sul. São Leopoldo: Editora Unisinos.
- Benatti, J. H. 2001. Presença Humana em Unidades de Conservação: Um Impasse Científico, Jurídico ou Político? In: J. P. Capobianco (Coord.), Biodiversidade na Amazônia Brasileira: Avaliação e ações prioritárias para conservação, uso sustentável e repartição de benefícios: 299-305. São Paulo, Estação Liberdade: Instituto Socioambiental.
- Bertelli, S. & Porzecanski, A. L. 2004. Tinamou (Tinamidae) systematics: a preliminary combined analysis of morphology and molecules. Ornitologia Neotropical, 15 (Suppl.): 1-7.
- Borges, S. H., Cohn-Haft, M., Carvalhaes, A. M. P., Henriques, L. M., Pacheco, J. F., & Whittaker, A. 2001. Birds of Jaú National Park, Brazilian Amazon: species check-list, biogeography and conservation. Ornitologia Neotropical, 12: 109-140.
- Borges, S. H., Iwanaga, S., Moreira, M., & Durigan, C. C. 2007. Uma análise geopolítica do atual sistema de unidades de conservação na Amazônia brasileira. Política Ambiental, 4: 1-42.
- Browder, J. O., Pedlowysk, M. A., & Summers, P. M. 2004. Land use patterns in the Brazilian Amazon: Comparative farm-level evidence from Rondônia. Hunan Ecology, 32(2): 197-224.
- Brown, I. F. & Alechandre, A. S. 2000. Conceitos básicos sobre clima, carbono, florestas e comunidades. In: A. G. Moreira & S. Schwartzman (Eds.), As mudanças climáticas

globais e os ecossistemas brasileiros: 51-58. Brasília: Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia/The Woods Hole Research Center/Environmental Defense.

Brown, J. C., Koeppe, M., Coles, B., & Price, K. P. 2005. Soybean production and conservation of tropical forest in the Brazilian Amazon: The case of Vilhena, Rondônia. AMBIO, 34(6): 462-469.

Brown, K. & Freitas, A. V. L. 2002. Diversidade Biológica no alto Juruá: Avaliação, Causas e Manutenção. In: M. C. Cunha & M. B. Almeida (Eds.), Enciclopédia da Floresta: O Alto Juruá: Práticas e Conhecimentos das Populações: 33-42. São Paulo - SP: Companhia das Letras.

Brumfield, R. T., Tello, J. G., Cheviron, Z. A., Carling, M. D., Crochet, N., & Rosenberg, K. V. 2007. Phylogenetic conservatism and antiquity of a tropical specialization: army-ant-following in the typical antbirds (Thamnophilidae). Molecular Phylogenetics and Evolution, 45: 1-13.

Budowski, G. 1976. Why save tropical rain forests? Some Arguments for campaigning conservationists. Amazoniana, 4: 529-538.

Cadrin, C. & Sacken, B. v. 2000. Gap Analysis for ecosystems and species at risk using terrestrial ecosystem mapping. In: L. M. Darling (Ed.), Proceedings of a Conference on the Biology and Management of Species and Habitats at Risk: 131-140.: University College of the Cariboo, Kamloops, B.C., Canada.

Capobianco, J. P., Veríssimo, A., Moreira, A. L., Sawyer, D., Santos, I., & Pinto, L. P. S. (Orgs.) 2001. Biodiversidade na Amazônia brasileira: Avaliação e ações prioritárias para conservação, uso sustentável e repartição de benefícios. São Paulo, Estação Liberdade: Instituto Socioambiental.

Capparella, A. P. 1988. Genetic variation in Neotropical birds: Implications for the speciation process. Acta XIX Congressus Internationalis Ornithologici, Ottawa, Ontario.

Carneiro-Filho, A. 1993. Cerrados amazônicos: Fósseis vivos? Algumas reflexões. Rev. IG. São Paulo, 14(1): 63-68.

- Carvalho, C. J. B. 2004. Ferramentas atuais da Biogeografia Histórica para a utilização em conservação. In: M. S. Milano & L. Y. Takahashi & M. L. Nunes (Eds.), Unidades de Conservação: atualidades e tendências: 92-103. Curitiba: Fundação Boticário de Proteção à Natureza.
- Cavalcante, L. M. 2006. Aspectos geológicos do Estado do Acre e implicações na evolução da paisagem. Rio Branco - AC: Embrapa.
- Cavalcanti, F. C. S. 2002. A Política Ambiental na Amazônia: um estudo sobre as reservas extrativistas. Tese de Doutorado - Universidade Estadual de Campinas, Campinas - SP.
- CBRO. 2008. Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos - Lista das Aves do Brasil. Disponível em: <<http://www.cbro.org.br>>. Acessado em: 20/04/2009.
- CEO. 2009. Lista das Aves do Estado de São Paulo. Centro de Estudos Ornitológicos. Disponível em: < <http://www.ceo.org.br/>>. Acessado em: 01/05/2009.
- Chapman, F. M. 1923. The distribution of the Momots of the Genus *Momotus*. Bull. Am. Mus. Nat. Hist., 48: 27-59.
- Chesser, R. T. 1997. Patterns of seasonal and geographical distribution of austral migrant flycatchers (Tyrannidae) in Bolivia. Ornithological Monographs, 48: 171-204.
- Chubb, C. 1918. Descriptions of new genera and a new subspecies of South American birds. Annals and Magazine of Natural History (Ser. 9), 2: 122-124.
- Cleary, D. 2001. Towards an environmental history of the Amazon - From Prehistory to the Nineteenth Century. Latin American Research Review, 36(2): 65-95.
- Clements, J. F. & Shany, N. 2001. A field guide to the birds of Peru. Temecula, California: Ibis Publishing Company.
- Cohn-Haft, M., Whittaker, A., & Stouffer, P. C. 1997. A new look at the "species-poor" central Amazon: the avifauna north of Manaus, Brazil. Ornithological Monographs, 48: 205-235.

- Costa, F. A. P. L. 2004. A insustentável leveza das reservas extrativistas. Natureza & Conservação, 2(2): 15-18.
- Costa-Alves, A. L. & May, P. H. 2007. Corredores sócio-ambientais: neologismo para um novo conceito de corredores ecológicos. Rev. Bras. de Agroecologia, 2(2): 424-427.
- Cracraft, J. 1985. Historical biogeography and patterns of differentiation within the South American avifauna: areas of endemism. Ornithological Monographs, 36: 49-84.
- Cunha, M. C. & Almeida, M. B. (Orgs.) 2002. Enciclopédia da Floresta: O Alto Juruá: Práticas e Conhecimentos das Populações. São Paulo - SP: Companhia das Letras.
- Cunha, R. M. & Duarte, A. F. 2005. Diferenças na climatologia das chuvas entre as regiões leste e oeste do Estado do Acre. II Congresso de Estudantes e Bolsistas do Experimento LBA, Manaus - AM.
- Daly, D. C. & Silveira, M. 2002. Aspectos Florísticos da Bacia do Alto Juruá: História da Botânica, peculiaridades, afinidades e importância para a conservação. In: M. C. Cunha & M. B. Almeida (Eds.), Enciclopédia da Floresta: O Alto Juruá: Práticas e Conhecimentos das Populações: 53-63. São Paulo - SP: Companhia das Letras.
- Davis, S. E. 1993. Seasonal status, relative abundance, and behavior of the birds of Concepción, Departamento Santa Cruz, Bolivia. Fieldiana Zoology, 71: 1-33.
- Dourojeanni, M. J. & Pádua, M. T. J. 2007. Biodiversidade A Hora Decisiva. Curitiba: Editora UFPR.
- Duarte, A. F. & Marcarenhas, M. D. M. 2007. Manifestações do bioclima do Acre sobre a saúde humana no contexto socioeconômico da Amazônia. Amazônia: Ciência e Desenvolvimento, 3(5): 149-162.
- Duarte, A. F. 2008. As chuvas, as queimadas e a fumaça da seca de 2008 no Acre. Universidade Federal do Acre - Grupo de Estudos e Serviços Ambientais. Disponível em: <<http://www.acrebioclima.pro.br/>>. Acesso em: 31/10/2008.

- Eberhard, J. R. & Bermingham, E. 2004. Phylogeny and Biogeography of the *Amazona ochrocephala* (Aves: Psittacidae) Complex. The Auk, 121(2): 318-332.
- Endler, J. 1982. Pleistocene forest refuges: fact or fancy? In: G. T. Prance (Ed.), Biological Diversification in the Tropics: 179-200. New York: Columbia University Press.
- ESRI. 2007. ArcGis®9.2. Environmental Systems Research Institute, Inc. New York.
- Farias, G. B., Brito, M. T., & Pacheco, G. L. 1995. Lista preliminar das aves do estado de Pernambuco: Recife, Observadores de Aves de Pernambuco.
- Fearnside, P. M. 1993. Deforestation in Brazilian Amazonia: the effect of population and land tenure. AMBIO, 22(8): 537-545.
- Fearnside, P. M. 1995. Amazônia e o aquecimento global: balanço anual das emissões de gás de efeito estufa da mudança de uso da terra na Amazônia. Conference on biomass burning and global change: 1-26.
- Fearnside, P. M. 2000. O potencial do setor florestal brasileiro para a mitigação do efeito estufa sob o "mecanismo de desenvolvimento limpo" do Protocolo de Kyoto. In: A. G. Moreira & S. Schwartzman (Eds.), As mudanças climáticas globais e os ecossistemas brasileiros: 59-74. Brasília: Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia/The Woods Hole Research Center/Environmental Defense.
- Fearnside, P. M. 2005. Desmatamento na Amazônia brasileira: história, índices e conseqüências. Megadiversidade, 1: 113-123.
- Fearnside, P. M. & Ferraz, J. 1995. A conservation gap analysis of Brasil's Amazonian vegetation. Conservation Biology, 9(5): 1134-1147.
- Field, R., Hawkins, B. A., Cornell, H. V., Currie, D. J., Diniz-Filho, J. A. F., Guégan, J.-F., Kaufman, D. M., Kerr, J. T., Mittelbach, G. C., Oberdorff, T., O'Brien, E. M., & Turner, J. R. G. 2009. Spatial species-richness gradients across scales: a meta-analysis. Journal of Biogeography, 36: 132-147.
- Forrester, B. C. 1993. Birding Brazil - A check-list and site guide. Irvine, Scotland: John Geddes.

- Freeman, S. & Zink, R. M. 1995. A phylogenetic study of the blackbirds based on variation in mitochondrial DNA restriction sites. Syst. Biol., 44: 409-420.
- Gascon, C., Loughheed, S. C., & Bogart, J. P. 1998. Patterns of genetic population differentiation in four species of Amazonian frogs: A test of the riverine barrier hypothesis. Biotropica, 30(1): 104-119.
- Gascon, C., Malcolm, J. R., Patton, J. L., Silva, M. N. F., Bogart, J. P., Loughheed, S. C., Peres, C. A., Neckel, S., & Boag, P. T. 2000. Riverine barriers and the geographic distribution of Amazonian species. PNAS, 97(25): 13672-13677.
- Gentry, A. H. 1988. Tree species richness of upper Amazonian forests. Proc. Natl. Acad. Sci., 85: 156-159.
- González, J. A. 1999. Aves silvestres de importância en el sector meridional de la reserva nacional Pacaya-Samiria (Loreto, Peru). In: Manejo y Conservación de Fauna Silvestre en América Latina: 315-328.
- Goreau, T. J. & Mello, W. Z. 1988. Tropical deforestation: Some effects on atmospheric chemistry. AMBIO, 17(4): 275-281.
- Governo do Acre. 2009. Portal de Informações do Estado do Acre. Site oficial do Governo do Estado do Acre. Disponível em: <<http://www.ac.gov.br/>>. Acessado em: 12/09/2009.
- Gradwohl, J. & Greenberg, R. 1988. Saving the Tropical Forests: Earthscan Publications Limited, London.
- Grainger, A. 1993. Rates of deforestation in the humid tropics: estimates and measurements. The Geographical Journal, 159(1): 33-44.
- Guilherme, E. 2000a. Levantamento preliminar da avifauna do Campus e Parque Zoobotânico da Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre. VIII Congresso Brasileiro de Ornitologia, Florianópolis - SC.
- Guilherme, E. 2000b. On the arrival of the House sparrow (*Passer domesticus*) in Southwestern Amazon. Melopsittacus, 3(4): 171-172.

- Guilherme, E. 2001. Comunidade de Aves do *Campus* e Parque Zoobotânico da Universidade Federal do Acre, Brasil. Tangara, 1(2): 57-73.
- Guilherme, E. 2004. Levantamento Ornitológico em Assis Brasil, Estado do Acre, na fronteira tri-nacional, Brasil, Peru e Bolívia. XII Congresso Brasileiro de Ornitologia, Blumenau - SC.
- Guilherme, E. 2007. Levantamento preliminar da avifauna do complexo de florestas públicas estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório, município de Tarauacá, estado do Acre, como subsídio para elaboração de seus planos de manejo. Atualidades Ornitológicas, 136: 1-8.
- Guilherme, E. & Cintra, R. 2001. Effects of intensity and age of selective logging and tree girdling on an understory bird community composition in central Amazonia, Brazil. Ecotropica, 7: 77-92.
- Guilherme, E., Nobre, H. R., & Gonzaga, L. P. 2003. The first record of the avian near-obligate bamboo specialist dusky-tailed flatbill (*Ramphotricon fuscicauda*) in the eastern Acre State, Brazil. Lundiana, 4(2): 157-159.
- Guilherme, E., Aleixo, A., Guimarães, J. O., Dias, P. R. F., Amaral, P. P., Zamora, L. M., & Souza, M. S. 2005. Primeiro registro de *Phoenicoparrus jamesi* (Aves, Phoenicopteriformes) para o Brasil. Revista Brasileira de Ornitologia, 13(2): 212-214.
- Guilherme, E. & Dantas, S. M. 2007. Registros fotográficos de uma expedição ornitológica ao alto Rio Purus, Estado do Acre, Brasil. Atualidades Ornitológicas, 139: 14-15.
- Guilherme, E. & Aleixo, A. 2008. Primeiros registros de *Xiphorhynchus chunchotambo* (Tschudi, 1884) (Dendrocolaptidae) no Brasil. Revista Brasileira de Ornitologia, 16(1): 44-46.
- Guilherme, E. & Borges, S. H. 2008. Resultados ornitológicos de uma expedição a uma mancha de campinarana no alto Juruá, estado do Acre, Brasil. XVI Congresso Brasileiro de Ornitologia, Palmas - TO.

- Guilherme, E. & Dantas, S. M. 2008a. Resultados ornitológicos de uma pesquisa no alto rio Purus, Estado do Acre, Brasil. XVI Congresso Brasileiro de Ornitologia, Palmas - TO.
- Guilherme, E. & Dantas, S. M. 2008b. First record of Ruby Topaz *Chrysolampis mosquitus* in Acre, Brazil. Cotinga, 30: 84-85.
- Guilherme, E. & Santos, M. P. D. 2008. Aves associadas a uma floresta com bambus no leste do Estado do Acre, Brasil. XVI Congresso Brasileiro de Ornitologia, Palmas - TO.
- Gyldenstolpe, N. 1941. Preliminary Diagnoses of some new birds from Bolivia. Arkiv För Zoologi, 13: 1-10.
- Gyldenstolpe, N. 1945a. A contribution to the ornithology of northern Bolivia. Kungl. Svenska Vetenskapsakademiens Handlingar, Stockholm, 23(1): 1-301.
- Gyldenstolpe, N. 1945b. The bird fauna of rio Juruá in western Brazil. Kungl. Svenska Vetenskapsakademiens Handlingar, Stockholm, 22: 1-338.
- Gyldenstolpe, N. 1951. The Ornithology of the rio Purús region in western Brasil. Arkiv För Zoologi, Ser.2. Stockholm, 2: 1-320.
- Hackett, S. J. & Rosenberg, K. V. 1990. Comparison of phenotypic and genetic differentiation in South American antwrens (Formicariidae). The Auk, 107: 473-489.
- Hackett, S. J., Kimball, R. T., Reddy, S., Bowie, R. C. K., Braun, E. L., Braun, M. J., Chojnowski, J. L., Cox, W. A., Han, K.-L., Harshman, J., Huddleston, C. J., Marks, B. D., Miglia, K., J., Moore, W. S., Sheldon, F. H., Steadman, D. W., Witt, C. C., & Yuri, T. 2008. A Phylogenomic Study of Birds Reveals Their Evolutionary History. Science, 320: 1763-1767.
- Haffer, J. 1969. Speciation in Amazonian forest birds. Science, 165(3889): 131-137.
- Haffer, J. 1978. Distribution of Amazon forest birds. Bonn. Zool. Beitr., 1-3: 38-78.
- Haffer, J. 1986. Superspecies and species limits in vertebrates. Z. Zool. Syst.-Forsch., 24: 169-190.

- Haffer, J. 1987. Biogeography of Neotropical birds. In: T. C. Whitmore & G. T. Prance (Eds.), Biogeography and quaternary history in tropical America: 105-150. Oxford: Clarendon Press.
- Haffer, J. 1990. Avian species richness in tropical South America. Studies on the Neotropical Fauna and Environment, 25(3): 157-183.
- Haffer, J. 1992a. Parapatric species of birds. Bull. Brit. Orn. Cl., 112(4): 250-264.
- Haffer, J. 1992b. On the "river effect" in some forest birds of southern Amazonia. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Série Zoologia, 8(1): 217-245.
- Haffer, J. 1997. Contact zones between birds of southern Amazonia. Ornithological Monographs, 48: 281-305.
- Haffer, J. 2001. Hypotheses to explain the origin of species in Amazonia. In: I. C. G. Vieira & J. M. C. Silva & D. C. Oren & M. A. D'Inacio (Eds.), Diversidade Biológica e Cultural da Amazônia: 45-118. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi.
- Haffer, J. & Prance, G. T. 2002. Impulsos climáticos da evolução na Amazônia durante o Cenozóico: sobre a teoria dos Refúgios da diferenciação biótica. Estudos Avançados, 16(46): 175-206.
- Hawkins, B. A., Porter, E. E., & Diniz-Filho, J. A. F. 2003. Productivity and history as predictors of the latitudinal diversity gradient of terrestrial birds. Ecology, 84: 1608-1663.
- Hayes, F. E. & Sewlal, J. A. N. 2004. The Amazon river as a dispersal barrier to passerine birds: effects of river width, habitat and taxonomy. Journal of Biogeography, 31: 1809-1818.
- Hayes, F. E. 1995. Definitions for migrant birds: What is a Neotropical Migrant? The Auk, 112(2): 521-523.
- Heidrich, P., König, C., & Wink, M. 1995. Molecular phylogeny of South American screech owls of the *Otus atricapillus* complex (Aves: Strigidae) inferred from

- nucleotide sequences of the mitochondrial Cytochrome-b gene. Zeitschrift für Naturforschung, 50c: 294-302.
- Heinisch, H., Sálvio, G. M. M., & Heinisch, C. 2007. Corredores Ecológicos e Unidades de Conservação como forma de minimizar os impactos da fragmentação da Mata Atlântica. Paper presented at the Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil, Caxambu - MG.
- Hellmayr, C. H. 1910. The birds of the rio Madeira. Novitates Zool., 17: 257-428.
- Hidasi, J. 1983. Aves de Goiás: Goiânia, Fundação Museu Ornitológico de Goiânia.
- Hidasi, J. & Bankovics, A. 1997. The Family Pipridae (Aves) in the Ornithological Museum Goiania, Brasil. Miscnea Zool. Hung., 11: 95-99.
- Hillebrand, H. 2004. On the generality of the latitudinal diversity gradient. The American Naturalist, 163: 192-211.
- Hilty, S. L. & Brown, W. L. 1986. A Guide To The Birds of Colombia. New Jersey, EUA: Princeton University Press.
- Hoyo, J. del, Elliott, A. & Sargatal, J. (eds.).1992. Handbook of the birds of the world. Vol. 1. Ostrich to Ducks. Barcelona, Spain: Lynx Edicions.
- Hoyo, J. del, Elliott, A. & Sargatal, J. (eds.). 1994. Handbook of the birds of the world. Vol. 2. New world Vultures to Guineafowl. Barcelona, Spain: Lynx Edicions.
- Hoyo, J. del, Elliott, A. & Sargatal, J. (eds.). 1996. Handbook of the birds of the world. Vol. 3. Hoatzin to Auks. Barcelona, Spain: Lynx Edicions.
- Hoyo, J. del, Elliott, A. & Sargatal, J. (eds.). 1997. Handbook of the birds of the world. Vol. 4. Sandgrouse to Cuckoos. Barcelona, Spain: Lynx Edicions.
- Hoyo, J. del, Elliott, A. & Sargatal, J. (eds.). 1999. Handbook of the birds of the world. Vol. 5. Barn-owls to Hummingbirds. Barcelona, Spain: Lynx Edicions.
- Hoyo, J. del, Elliott, A. & Sargatal, J. (eds.). 2001. Handbook of the birds of the world. Vol. 6. Mousebirds to Hornbills. Barcelona, Spain: Lynx Edicions.
- Hoyo, J. del, Elliott, A. & Sargatal, J. (eds.). 2002. Handbook of the birds of the world. Vol. 7. Jacamars to Woodpeckers. Barcelona, Spain: Lynx Edicions.
- Hoyo, J. del, Elliott, A. & Sargatal, J. (eds.). 2003. Handbook of the birds of the world. Vol. 8. Broadbills to Tapaculos. Barcelona, Spain: Lynx Edicions.

- Hoyo, J. del, Elliott, A. & Christie, D. A. (eds.). 2004. Handbook of the birds of the world. Vol. 9. Cotingas to Pipits and Wagtails. Barcelona, Spain: Lynx Edicions.
- Hoyo, J. del, Elliott, A. & Christie, D. A. (eds.). 2005. Handbook of the birds of the world. Vol. 10. Cuckoo-Shrikes to Thrushes. Barcelona, Spain: Lynx Edicions.
- Hoyo, J. del, Elliott, A. & Christie, D. A. (eds.). 2006. Handbook of the birds of the world. Vol. 11. Old World Flycatchers to Old World Warblers. Barcelona, Spain: Lynx Edicions.
- Hu, D.-S., Joseph, L., & Agro, D. 2000. Distribution, variation, and taxonomy of *Topaza* Hummingbirds (Aves: Trochilidae). Ornitologia Neotropical, 11: 123-142.
- IBAMA. 2003. Lista nacional da fauna brasileira ameaçada de extinção. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/sbf/fauna/index.cfm>. Acessado em: 02/11/2008.
- IBGE. 1995. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário. N. 3. Rio de Janeiro.
- IBGE. 2005. Potencial Florestal do Estado do Acre - Relatório Técnico: 1-42. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- IDEMA. 1999. Lista atualizada das aves do estado do Rio Grande do Norte: Natal, IDEMA Publicações.
- Ihering, H. V. 1904. Aves do rio Juruá. Revista do Museu Paulista, 6: 426-452.
- InfoNatura. 2007. Animals and Ecosystems of Latin America. Version 5.0. Arlington, Virginia (USA): NatureServe. Disponível em: <http://www.natureserve.org/infonatura> - Acessado em: 02/11/2008.
- ISA. 2009. Unidades de Conservação na Amazônia. Instituto Socioambiental. Disponível em: <http://www.socioambiental.org>. Acessado em: 01/05/2009.
- Isler, M. L. & Isler, P. R. 1999. The Tanagers: natural history, distribution and identification. Washington, D. C.: Smithsonian Institution Press.

- Isler, M. L., Alvarez-Alonso, J., Isler, P. R., Valqui, T., Begazo, A., & Whitney, B. M. 2002. Rediscovery of a cryptic species and description of a new subspecies in the *Myrmeciza hemimelaena* complex (Thamnophilidae) of the neotropics. The Auk, 119(2): 362-378.
- Isler, M. L., Lacerda, D. R., Isler, P. R., Hackett, S. J., Rosenberg, K. V., & Brumfield, R. T. 2006. *Epinecrophylla*, a new genus of antwrens (Aves: Passeriformes: Thamnophilidae). Proceedings of the Biological Society of Washington, 119(4): 522-527.
- Isler, M. L., Isler, P. R., & Whitney, B. M. 2007a. Species limits in Antbirds (Thamnophilidae): the Warbling Antbird (*Hypocnemis cantator*) complex. The Auk, 124(1): 11-28.
- Isler, M. L., Isler, P. R., Whitney, B. M., & Zimmer, K. J. 2007b. Species limits in the "Schistocichla" complex of *Percnostola* Antbirds (Passeriformes: Thamnophilidae). The Wilson Journal of Ornithology, 119(1): 53-70.
- IUCN. 1994. Guidelines for Protected Area Management Categories. CNPPA with the assistance of WCMC. IUCN, Gland. Switzerland and Cambridge, UK.
- IUCN. 2000. Protected Areas Benefits beyond Boundaries - WCPA in Action. International Union for Conservation of Nature and Natural Resources: 1-17.
- Jahn, A. E., Davis, S. E., & Zankys, A. M. S. 2002. Patrones en la migración austral de aves entre temporadas y hábitats en el Chaco boliviano, con notas de observaciones y una lista de especies. Ecología en Bolivia, 37(2): 31-50.
- Jahn, A. E., Levey, D. J., Johnson, J. E., Mamani, A. M., & Davis, S. E. 2006. Towards a mechanistic interpretation of bird migration in South America. Hornero, 21(2): 99-108.
- Jaramillo, A. & Burke, P. 1999. New World Blackbirds: The Icterids. London: Christopher Helm.
- Jennings, M. D. 2000. Gap analysis: concepts, methods, and recent results. Landscape Ecology, 15: 5-20.

- Jirka, S., McDonald, A. J., Johnson, M. S., Feldpausch, T. R., Couto, E. G., & Riha, S. J. 2007. Relationships between soil hydrology and forest structure and composition in the southern Brazilian Amazon. Journal of Vegetation Science, 18: 183-194.
- Joly, C. A. 2007. Biodiversidade e mudanças climáticas: contexto evolutivo, histórico e político. Ambiente & Sociedade, 10(1): 169-172.
- Junk, W. J. 1983. As águas da Região Amazônica. In: E. Salati, W. J. Junk, H. O. R. Shubart & A. E. Oliveira (Eds.), Amazônia: desenvolvimento, integração e ecologia: 45-100. São Paulo: Ed. Brasiliense/CNPq.
- Kiester, A. R., Scott, J. M., Csuti, B., Noss, R. F., Butterfield, B., Kevin, S., & White, D. 1996. Conservation prioritization using gap data. Conservation Biology, 10(5): 1332-1342.
- Kratter, A. W. 1997. Bamboo specialization by Amazonian birds. Biotropica, 29(1): 100-110.
- Krebs, C. J. 2001. Ecology: The Experimental Analysis of Distribution and Abundance. San Francisco - California: The University of British Columbia.
- Lane, D. F., Servat, G. P., Valqui H., T., & Lambert, F. 2007. A distinctive new species of Tyrant flycatcher (Passeriformes: Tyrannidae: Cnipodectes) from southwestern Peru. The Auk, 124(3): 762-772.
- Latrubesse, E. M., Villanueva, J. B., Negri, F. R., Rancy, A., & Brito, P. 1994. Novos dados sobre a estratigrafia do Cretáceo da Serra do Divisor, Acre, Brasil. 38º Congresso Brasileiro de Geologia, Balneário Camboriú - SC.
- Latrubesse, E. M., Bocquentin, J., Santos, J. C. R., & Ramonell, C. G. 1997. Paleoenvironmental model for the late Cenozoic of Southwestern Amazonia: Paleontology and Geology. Acta Amazonica, 27(2): 103-118.
- Lewis, S. L., Phillips, O. L., Baker, T. R., Lloyd, J., Malhi, Y., Almeida, S., Higuchi, N., Laurance, W. F., Neill, D. A., Silva, J. N. M., Terborgh, J., Lezama, A. T., Martínez, R. V., Brown, S., Chave, J., Kuebler, C., Vargas, P. N., & Vincenti, B. 2004. Concerted

- changes in tropical forest structure and dynamics: evidence from 50 South American long-term plots. Phil. Trans. R. Soc. Lond., 359: 421-436.
- Lima, C. A. & Dietzsch, L. 2005. Análise de Insubstituibilidade e de lacunas do sistema de áreas protegidas para o Estado do Acre. Unpublished Monografia de Especialização, Universidade de Brasília, Brasília.
- Lowe, S., Browne, M., Boudjelas, S., & De Poorter, M. 2004. 100 de las especies exóticas invasoras más dañinas del mundo. Una selección del global invasive species database: GEEI - Grupo especialista de especies invasoras; Comisión de la supervivencia de especies (CSE); Unión mundial para la naturaleza (UICN).
- Malhi, Y. & Wright, S. T. 2004. Spatial patterns and recent trends in the climate of tropical rainforest regions. Phil. Trans. R. Soc. Lond., 359: 311-329.
- Margules, C. R. & Pressey, R. L. 2000. Systematic conservation planning. Nature, 405: 243-253.
- Marin, M. 1997. Species limits and distribution of some New World Spine-tailed Swifts (*Chaetura spp.*). In: J. J. V. Remsen (Ed.), Studies in Neotropical Ornithology honoring Ted Parker: Washington, D. C.: American Ornithologists' Union: Ornithological Monographs, 48: 431-443.
- Marini, M. A. & Garcia, F. I. 2005. Conservação de Aves no Brasil. Megadiversidade, 1(1): 95-102.
- Mattos, G. T., Andrade, M. A., & Freitas, M. V. 1993. Nova lista de aves do estado de Minas Gerais: Fundação Acangaú, Belo Horizonte.
- Mayr, E. & Greenway, J. C. E. 1962. Check-List of Birds of the World. Cambridge - Massachusetts: Museum of Comparative Zoology.
- Medeiros, R. 2006. Evolução das tipologias e categorias de Áreas Protegidas no Brasil. Ambiente & Sociedade, XI: 41-64.
- Miles, L., Grainger, A., & Phillips, O. 2004. The impact of global climate change on tropical forest biodiversity in Amazonia. Global Ecol. Biogeogr., 13: 553-565.

- Miller, M. J., Bermingham, E., Klicka, J., Escalante, P., Amaral, F. S. R., Weir, J. T., & Winker, K. 2008. Out of Amazonia again and again: episodic crossing of the Andes promotes diversification in a lowland forest flycatcher. Proc. R. Soc. B, 275: 1133-1142.
- Mittermeier, R. A., Mittermeier, C. G., Brooks, D. M., Pilgrim, J. D., Konstant, W. R., & Fonseca, G. A. B. 2003. Wilderness and biodiversity conservation. PNAS, 100(18): 10309-10313.
- Moegenburg, S. M. & Levey, D. J. 2002. Prospects for conserving biodiversity in Amazonian extractive reserves. Ecology Letters, 5: 320-324.
- Moran, E. F. 1993. Deforestation and land use in the Brazilian Amazon. Human Ecology, 21(1): 1-21.
- Moutinho, P. & Nepstad, D. 2001. As funções ecológicas dos ecossistemas florestais: implicações para a conservação e uso da biodiversidade amazônica. In: J. P. Capobianco (Coord.), Biodiversidade na Amazônia Brasileira: Avaliação e ações prioritárias para conservação, uso sustentável e repartição de benefícios: 177-182. São Paulo, Estação Liberdade: Instituto Socioambiental.
- Myers, N. 1988. Environmental degradation and some economic consequences in the Philippines. Environmental Conservation, 15(3): 205-214.
- Myers, N., Mittermeier, R. A., Mittermeier, C. G., Fonseca, G. A. B., & Kent, J. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. Nature, 403: 853-858.
- Naka, L. N. & Rodrigues, M. 2000. As aves da Ilha de Santa Catarina. Florianópolis, SC: Editora UFSC.
- Naka, L. N., Cohn-Haft, M., Mallet-Rodrigues, F., Santos, M. P. D., & Torres, M. F. 2006. The avifauna of the Brazilian state of Roraima: bird distribution and biogeography in the Rio Branco basin. Revista Brasileira de Ornitologia, 14(3): 197-238.
- Naka, L. N., Cohn-Haft, M., Whittaker, A., Barnett, J. M., & Torres, M. F. 2007. Avian biogeography of amazonian flooded forests in the Rio Branco basin, Brazil. The Wilson Bulletin of Ornithology, 119(3): 439-449.

- Nepstad, D., Moreira, A., & Alencar, A. A. 1999. Floresta em Chamas: Origens, Impactos e Prevenção do fogo na Amazônia. Brasília: Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia - IPAM/Woods Hole Research Center.
- New South Wales. 2001. C-plan - Conservation Planning Software. User manual for version 3.06. Armidale: NSW-NPWS: 168.
- Nícole, I. G. 2000. Estudo de cerâmicas de sítios com estrutura de terra circulares do alto curso do rio Purus, por meio de métodos geoquímicos: Datação e caracterização. Universidade Federal Fluminense. Tese de Doutorado.
- Novaes, F. C. 1957. Contribuição a ornitologia do noroeste do Acre. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Série Zoologia, 9: 1-30.
- Novaes, F. C. 1958. As aves e as comunidades bióticas no alto rio Juruá, Território do Acre. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Série Zoologia, 14: 1-13.
- Novaes, F. C. 1974. Ornitologia do Território do Amapá I. Publicações Avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi, 25: 1-121.
- Novaes, F. C. 1978a. Ornitologia do Território do Amapá II. Publicações Avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi, 29: 1-75.
- Novaes, F. C. 1978b. Sobre algumas aves pouco conhecidas da Amazônia brasileira II. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Nova Série: Zoologia, 90: 1-15.
- Olalla, A. M. 1937. Um viaje a pesquisas zoológicas hacia el rio Juruá, Estado del Amazonas, Brasil - 1936. Revista do Museu Paulista, XXIII: 233-279.
- Olmos, F. 2005. Aves ameaçadas, prioridades e políticas de conservação no Brasil. Natureza & Conservação, 3(3): 21-42.
- O'Neill, J. P. 1974. Birds of Balta, a Peruvian dry tropical forest locality, with an analysis of their origins and ecological relationships. Louisiana State University, Baton Rouge. PhD Thesis.
- O'Neill, J. P. 2003. Avifauna de la región de Balta, un poblado cashinahua en el río Curanja. In: R. L. Leite Pitman, N. Pitman & P. Álvarez (Eds.), Alto Purús:

- Biodiversidad, conservación y manejo. 97-107. Lima, Peru: Center for Tropical Conservation.
- Oren, D. C. 1991. Aves do Estado do Maranhão, Brasil. Goeldiana - Zoologia: 1-55.
- Pacheco, J. F. & Parrini, R. 2002. Breve histórico do conhecimento da avifauna da região do alto Juruá. In: M. C. Cunha & M. B. Almeida (Eds.), Enciclopédia da Floresta: O Alto Juruá: Práticas e Conhecimentos das Populações: 77-79. São Paulo - SP: Companhia das Letras.
- Pacheco, T. V. & Amanzo, J. 2003. Análise de datos de cacería en las comunidades nativas de Pikiniki y nuevo Belén, río alto Purús. In: R. L. Leite Pitman, N. Pitman & P. Álvarez (Eds.), Alto Purús: Biodiversidad, conservación y manejo: 217-225. Lima, Peru: Center for Tropical Conservation.
- Paglia, A. P., Paese, A., Bedê, L. C., Fonseca, M., Pinto, L. P., & Machado, R. B. 2004. Lacunas de conservação e áreas insubstituíveis para vertebrados ameaçados da Mata Atlântica. Anais do IV Congresso brasileiro de Unidades de Conservação, Curitiba - PR.
- Parker, T. A. III. & Remsen, J. J. V. 1987. Fifty-two Amazonian birds species new to Bolivia. Bull. Brit. Orn. Cl., 107(3): 94-107.
- Parker, T. A. III., Donahue, P. K., & Schulenberg, T. S. 1994. Birds of the Tambopata Reserve (Explorer's Inn Reserve). In: R. B. Foster & T. A. I. Parker & A. H. Gentry & L. H. Emmons & A. Chicchón & T. Schulenberg & L. Rodríguez & G. Lamas & H. Ortega & J. Icochea & W. Wust & M. Romo & J. A. Castillo & O. Phillips & C. Reynal & A. Kratter & P. K. Donahue & L. J. Barkley (Eds.), The Tambopata-Candamo Reserved Zone of Southeastern Peru: A Biological Assessment Rapid Assessment Program Working, Washington, D. C.: Conservation International.
- Patterson, B. D., Stotz, D. F., & Solari, S. 2006. Biological Surveys and Inventories in Manu. In: B. D. Patterson & D. F. Stotz & S. Solari (Eds.), Mammals and Birds of the Manu Biosphere Reserve, Peru. Fieldiana Zoology, 110: 3-12.

- Patton, J. L., Silva, M. N. F., & Malcolm, J. R. 1994. Gene genealogy and differentiation among arboreal Spiny Rats (Rodentia: Echimyidae) of the Amazon basin: a test of the riverine barrier hypothesis. Evolution, 48(4): 1314-1323.
- Patton, J. L. & Silva, M. N. F. 1998. Rivers, Refuges, and Ridges, The geography of speciation of Amazonian Mammals. In: D. J. Howard & S. H. Berlocher (Eds.), Endless Forms: Species and Speciation: 202-213. New York: Oxford University.
- Paynter, R. A., Jr. (Ed.). 1968. Check-List of Birds of the World. Cambridge - Massachusetts: Museum of Comparative Zoology.
- Paynter, R. A., Jr. (Ed.). 1970. Check-List of Birds of the World. Cambridge - Massachusetts: Museum of Comparative Zoology.
- Paynter, R. A., Jr. & TRaylor, J. M. A. J. 1991. Ornithological Gazetteer of Brazil. Cambridge, Massachusetts: Museum of Comparative Zoology, Harvard University.
- Peres, C. A. 1990. A Harpy Eagle successfully captures an adult male Red Howler Monkey. The Wilson Bulletin, 102(3): 560-561.
- Peres, C. A. 1993. Notes on the Primates of the Juruá River, Western Brazilian Amazonia. Folia Primatol., 61: 97-103.
- Peres, C. A. 1994. Indigenous reserves and nature conservation in Amazonian forests. Conservation Biology, 8(2): 586-588.
- Peres, C. A. 1996. Ungulate ectoparasite removal by Black Caracaras and Pale-winged Trumpeters in Amazonian forests. The Wilson Bulletin, 108(1): 170-175.
- Peres, C. A. 1999. Ground fires as agents of mortality in a Central Amazonian forest. Journal of Tropical Ecology, 15: 535-541.
- Peres, C. A. 2002. Expandindo as redes de áreas de conservação na última fronteira selvagem: o caso da Amazônia brasileira. In: J. Terborgh, C. v. Schaik, L. Davenport & M. Rao (Eds.), Tornando os Parques Eficientes - Estratégias para a conservação da natureza nos trópicos: 163-174. Curitiba: Ed. da UFPR/Fundação O Boticário.

- Peres, C. A., Patton, J. L., & Silva, M. N. F. 1996. Riverine barriers and gene flow in Amazonian saddle-back tamarins. Folia Primatologica, 67(3): 113-124.
- Peres, C. A. & Zimmerman, B. 2001. Perils in parks or parks in peril? Conservation Biology, 15(3): 793-797.
- Peres, C. A., Baider, C., Zuidema, P. A., Wadt, L. H. O., Kainer, K. A., Gomes-Silva, D. A. P., Salomão, R. P., Simões, L. L., Franciosi, E. R. N., Valverde, F. C., Gribel, R., Shepard, G. H. J., Kanashiro, M., Coventry, P., Yu, D. W., Watkinson, A. R., & Freckleton, R. P. 2003. Demographic threats to the sustainability of Brazil nut exploitation. Science, 302: 2112-2114.
- Pierpont, N. & Fitzpatrick, J. W. 1983. Specific status and behaviour of *Cymbilaimus sanctaemariae*, the bamboo antshrike, from southwestern Amazonia. The Auk, 100: 645-652.
- Pimenta, J. 2003. História do Acre: Evolução da questão indígena: Dos primeiros contatos com os brancos até a criação e afirmação do movimento indígena contemporâneo. Linguagens Amazônicas, 2: 27-44.
- Pinto, O. M. O. 1938. Catálogo das aves do Brasil e lista dos exemplares que as representam no Museu Paulista. 1a. Parte: Aves não Passeriformes e Passeriformes não Oscines, excluída a Família Tyrannidae e seguintes. Revista do Museu Paulista, 22 (1937): 1-556.
- Pinto, O. M. O. 1944. Catálogo das aves do Brasil e lista dos exemplares existentes na coleção do Departamento de Zoologia, 2.a Parte. Ordem Passeriformes (continuação): Superfamília Tyrannoidea e Subordem Passeres. São Paulo: Departamento de Zoologia, Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio.
- Pinto, O. 1947. Contribuição à ornitologia do baixo Amazonas - Estudo crítico de uma coleção de Aves do Estado do Pará. Arquivos de Zoologia do Estado de São Paulo, V: 311-482.

- Pinto, O. M. O. 1978. Novo Catálogo das Aves do Brasil. Primeira Parte. Aves não Passeriformes e Passeriformes não Oscines, com exclusão da Família Tyrannidae. São Paulo: Empr. Gráf. Revista dos Tribunais.
- Pinto, O. & Camargo, E. A. 1954. Resultados ornitológicos de uma expedição ao território do Acre pelo Departamento de Zoologia. Papéis Avulsos de Zoologia, XI(23): 317-418.
- Poletto, F. & Aleixo, A. 2005. Implicações biogeográficas de novos registros ornitológicos em um enclave de vegetação de campina no sudoeste da Amazônia brasileira. Revista Brasileira de Zoologia, 22(4): 1196-1200.
- Portes, C. E. B. 2008. Revisão sistemática e biogeografia da espécie politípica *Campylorhamphus procurvoides*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará/Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém - PA.
- Pressey, R. L. 1994. *Ad Hoc* Reservations: Forward or backward steps in developing representative reserve systems? Conservation Biology, 8(3): 662-668.
- Price, T. 2008. Speciation in birds. Greenwood Village, Colorado: Roberts and Company.
- Rabb, G. B. 1994. The changing roles of zoological Parks in conserving biological diversity. Amer. Zool., 34: 159-164.
- Rahbeck, C. 2005. The role of spacial and the perception of large-scale species-richness patterns. Ecology Letters, 8: 224-239.
- Rahbeck, C. & Graves, G. R. 2001. Multiscale assessment of patterns of avian species richness. PNAS, 98(8): 4534-4539.
- Rancy, A. 1985. Estudos de paleovertebrados na Amazônia Ocidental. MME/DNPM, Sér. Geologia, 27(2): 99-103.
- Ranzi, A. 2000. Paleoecologia da Amazônia - Megafauna do Pleistoceno. Florianópolis: Ed. da UFSC.

- Ranzi, A. 2008. Paleontologia da Amazônia - Mamíferos fósseis do Juruá. Rio Branco: M. M. Paim.
- Raposo, M. A. & Höfling, E. 2003. Alpha taxonomy of the *Xiphorhynchus spixii* species group with the validation of *X. juruanus* Ihering, 1904. Cotinga, 20: 72-80.
- Rasmussen, D. T., Rehg, J., & Guilherme, E. 2005. Avifauna da Fazenda Experimental Catuaba: Uma pequena reserva florestal no leste do Estado do Acre, Brasil. In: P. M. Drumond (Ed.), Fauna do Acre: 173-198. Rio Branco: EDUFAC.
- Rego, M. A., Dantas, S. M., Guilherme, E., & Martuscelli, P. No Prelo. First records of the Fine-barred Piculet (*Picumnus subtilis*) for Brazil. Bull. Brit. Orn. Cl.
- Remsen, J. J. V. & Parker, T. A. III. 1983. Contribution of river-created habitats to bird species richness in Amazonia. Biotropica, 15(3): 223-231.
- Remsen, J. J. V. & Traylor, J. M. A. 1989. An annotated list of the birds of Bolivia. Buteo Books, Vermillion, South Dakota: 79pp.
- Restall, R., Rodner, C., & Lentino, M. 2006. Birds of Northern South America: An Identification Guide. New Haven and London: Yale University Press.
- Ricardo, F. 2001. Terras Indígenas na Amazônia Legal. In: J. P. Capobianco (Coord.), Biodiversidade na Amazônia Brasileira: Avaliação e ações prioritárias para conservação, uso sustentável e repartição de benefícios: 251-267. São Paulo: São Paulo, Estação Liberdade: Instituto Socioambiental.
- Ridgely, R. S. & Tudor, G. 1994. The birds of South America. Austin: University of Texas Press.
- Rodrigues, A. S. L., Akçakaya, H. R., Andelman, S. J., Bakarr, M. I., Boitani, L., Brooks, T. M., Chanson, J. S., Fishpool, L. D. C., Fonseca, G. A. B., Gaston, K. J., Hoffmann, M., Marquet, P. A., Pilgrim, J. D., Pressey, R. L., Schipper, J., Sechrest, W., Stuart, S. N., Underhill, L. G., Waller, R. W., Watts, M. E. J., & Yan, X. 2004. Global Gap Analysis: Priority regions for expanding the global protected-area network. BioScience, 54(12): 1092-1100.

- Rodrigues, A. S. L., Andelman, S. J., Bakarr, M. I., Boitani, L., Brooks, T. M., Cowling, R. M., Fishpool, L. D. C., Fonseca, G. A. B., Gaston, K. J., Hoffmann, M., Long, J., Marquet, P. A., Pilgrim, J. D., Pressey, R. L., Schipper, J., Sechrest, W., Stuart, S. N., Underhill, L. G., Waller, R. W., Watts, M. E. J., & Yan, X. 2003. Global gap analysis: towards a representative network of protected areas. advances in Applied Biodiversity Science, Washington, Conservation International, 5: 1-98.
- Rodrigues, E. B. 2008. Varição morfológica, vocal e genética na espécie Polítípica *Lepidocolaptes albolineatus* (Aves - Dendrocolaptidae). Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará/Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém.
- Roig, H. L. & Martini, A. 2002. Geologia e Geomorfologia. In: M. C. Cunha & M. B. Almeida (Eds.), Enciclopédia da Floresta: O Alto Juruá: Práticas e Conhecimentos das Populações: 43-50. São Paulo - SP: Companhia das Letras.
- Rosenberg, G. H. 1990. Habitat specialization and foraging behavior by birds of Amazonian river islands in northeastern Peru. The Condor, 92: 427-443.
- Ruiz-Pérez, M., Almeida, M., Dewi, S., Costa, E. M. L., Pantoja, M. C., Puntodewo, A., Postigo, A. A., & Andrade, A. G. 2005. Conservation and development in Amazonian Extractive Reserves: The case of Alto Juruá. AMBIO, 34(3): 218-223.
- Ruschi, A. 1967. Lista atual das aves do estado do Espírito Santo. Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão, 28A: 1-45.
- Ryder, R. & Brown, L. A. 2000. Urban-system evolution on the frontier of the Ecuadorian Amazon. The Geographical Review, 90(4): 511-535.
- Rylands, A. B. & Brandon, K. 2005. Unidades de Conservação brasileiras. Megadiversidade, 1(1): 27-35.
- Rylands, A. B. & Pinto, L. P. S. 1998. Conservação da biodiversidade na Amazônia brasileira: uma análise do sistema de Unidades de Conservação. Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável, FBDS, 1: 1-65.

- Salati, E., Vose, P. B., & Lovejoy, T. E. 1986. Amazon rainfall, potential effects of deforestation, and plans for future research. In: G. T. Prance (Ed.), Tropical rain forests and the world atmosphere: 61-74. Boulder, Colorado (USA): Westview Press.
- Salo, J., Kalliola, R., Häkkinen, I., Mäkinen, Y., Niemelä, P., Puhakka, P., & Coley, P. D. 1986. River dynamics and the diversity of Amazon lowland forest. Nature, 322: 254-258.
- Santilli, M., Moutinho, P., Schwartzman, S., Nepstad, D., Curran, L., & Nobre, C. 2005. Tropical deforestation and the Kyoto protocol. Climatic Change, 71: 267-276.
- Santos, M. P. D. & Silva, J. M. C. 2007. Aves das savanas de Roraima. Revista Brasileira de Ornitologia, 15(2): 189-207.
- Santos, M. P. D. 2005. Avifauna do Estado de Roraima: Biogeografia e Conservação. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Pará/Museu Paraense Emílio Goeldi.
- Scarcello, M. C. G. (Ed.). 1999. Plano de Manejo do Parque Nacional da Serra do Divisor (PNSD). Rio Branco: SOS Amazônia/IBAMA/The Nature Conservancy/USAID.
- Scherer-Neto, P. & Straube, F. C. 1995. Aves do Paraná - História, Lista Anotada e Bibliografia. Campo Largo: Logos.
- Schmink, M. & Wood, C. H. 1984. Frontier Expansion in Amazonia. Gainesville: University of Florida Press.
- Schoen, J. 2004. Deforestation of Tropical Rainforests near Palembang, Indonesia. UW-L Journal of Undergraduate Research, VII: 1-5.
- Schulenberg, T. S., Stotz, D. F., Lane, D. F., O'Neill, J. P., & Parker, T. A. III. 2007. Birds of Peru: Princeton University Press.
- Schwartzman, S., Nepstad, D., & Moreira, A. 2000. Arguing tropical forest conservation: people versus parks. Conservation Biology, 14(5): 1370-1374.
- Scott, J. M., Davis, F., Csuti, B., Noss, R. F., Butterfield, B., Groves, C., Anderson, H., Caicco, S., D'Erchia, F., Edwards, T. C., Ulliman, J., & Wright, G. 1993. Gap analysis: a geographic approach to protection of biological diversity. Wildl. Monogr., 123: 1-41.

- SEIAM. 2009. Sistema Estadual de Informações Ambientais. Disponível em: <http://www.seiam.ac.gov.br/>. Acessado em: 12/03/2009.
- Servat, G. P. 1996. An annotated list of birds of the Biolat Biological Station at Pakitza, Perú. In: D. E. Wilson & A. Sandoval (Eds.), Manu - La biodiversidade del sureste del Peru: 555-575. Washington, D. C.: Smithsonian Institution.
- Sick, H. 1967. Rio e enchentes na Amazônia como obstáculo para a avifauna. Atas do Simpósio sobre a Biota Amazônica (Zoologia), 5: 495-520.
- Sick, H. 1984. Migrações de Aves na América do Sul continental: CEMAVE - Centro de Estudos de Migrações de Aves - Publicação Técnica N. 02.
- Sick, H. 1985. Ornitologia Brasileira, uma introdução. Vols. 1 & 2. Brasília: Ed. Universidade de Brasília.
- Sick, H. 1997. Ornitologia Brasileira. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.
- Sick, H. & Pabst, L. F. 1968. As aves do Rio de Janeiro (Guanabara) (Lista sistemática anotada). Arq. Mus. Nac., 53: 99-160.
- Silva, E. G. & Bocquentin, J. 1993. Deformidades ósseas em Acciptrídeos: acidente ou matança indiscriminada? III Congresso Brasileiro de Ornitologia, Pelotas - RS.
- Silva, E. G. & Bocquentin, J. 1994. Ocorrência da Garça-vaqueira *Bubulcus ibis* no Estado do Acre. IV Congresso Brasileiro de Ornitologia, Recife - PE.
- Silva, E. G. 2004. Ocorrência do passarinho africano *Estrilda astrild* (Passeriformes: Estrildidae) em Rio Branco, Estado do Acre - Brasil. In: R. Cintra (Ed.), História natural, ecologia e conservação de algumas espécies de plantas e animais da Amazônia: 255-256. Manaus - AM: EDUA/INPA.
- Silva, J. M. C., Novaes, F. C., & Oren, D. C. 1995. A new species of the genus *Hylexetastes* (Dendrocolaptidae) from eastern Amazonia. Bull. Brit. Orn. Cl., 115(4): 200-206.
- Silva, J. M. C., Rylands, A. B., Silva, J. S. J., Gascon, C., & Fonseca, G. A. B. 2005a. Primate diversity patterns and their conservation in Amazonia. In: A. Purvis & J. L.

- Gittleman & T. Brooks (Eds.), Phylogeny and Conservation: 337-364: Cambridge, Cambridge University Press.
- Silva, J. M. C., Rylands, A. B., & Fonseca, G. A. B. 2005b. O destino das áreas de endemismo da Amazônia. Megadiversidade, 1(1): 124-131.
- Silveira, L. F. & Olmos, F. 2007. Quantas espécies de aves existem no Brasil? Conceitos de espécie, conservação e o que falta descobrir. Revista Brasileira de Ornitologia, 15(2): 289-296.
- Silveira, M. 2003. Vegetação e Flora das Campinaranas do Sudoeste Amazônico (JU-008). Relatório Técnico. Disponível em: <<http://www.nybg.org>>. Acessado em: 11/03/2009.
- Silveira, M., Torrezan, J. M. D., & Daly, D. C. 2002. Vegetação e diversidade arbórea da região do alto Juruá. In: M. C. Cunha & A. C. Almeida (Eds.), Enciclopédia da Floresta: O Alto Juruá: Práticas e Conhecimentos das Populações: 65-75. São Paulo - SP: Companhia das Letras.
- Snethlage, E. 1908. Sobre uma coleção de Aves do rio Purus. Boletim do Museu Goeldi, 5: 43-75.
- Snethlage, E. 1910. Sobre a distribuição da avifauna campestre na Amazônia. Boletim do Museu Goeldi, 6: 226-235.
- Southgate, D. & Whitaker, M. 1992. Promoting resource degradation in Latin America; tropical deforestation, soil erosion, and coastal ecosystem disturbance in Ecuador. Economic Development and Cultural Change, 40(4): 787-807.
- Souza, C. J., Veríssimo, A., Costa, A. S., Reis, R. S., Balieiro, C., & Ribeiro, J. 2006. Dinâmica do desmatamento no Estado do Acre (1988-2004). Belém, PA.: IMAZON.
- Souza, D. G. S. & Borges, O. B. 2008. Lista das aves do estado da Bahia, Brasil. Versão – novembro 2008. Disponível em: <http://www.anor.org.br/>. Acessado em: 01/05/2009.

- Souza, M. A. 2004. Padrões de distribuição e a conservação das aves Passeriformes da Caatinga. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará/Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém.
- Souza, M. B., Silveira, M., Lopes, M. R. M., Vieira, L. J. S., Guilherme, E., Calouro, A. M., & Morato, E. F. 2003. A biodiversidade no Estado do Acre: conhecimento atual, conservação e perspectivas. T&C Amazônia, 1(3): 45-56.
- Sprunt, A. 1954. A hybrid between the Little Blue Heron and the Snowy Egret. The Auk, 71: 314-315.
- Stattersfield, A. J., Crosby, M. J., Long, A. J., & Wege, D. C. 1998. Endemic Bird Areas of The World - Priorities for Biodiversity Conservation. Cambridge - UK: BirdLife International.
- Stotz, D. F. 1990. Corrections and additions to the Brazilian avifauna. The Condor, 92: 1078-1079.
- Stotz, D. F., Fitzpatrick, J. W., Parker, T. A. I., & Moskovits, D. K. 1996. Neotropical Birds: Ecology and Conservation. Chicago.
- Tavares, E. & Guilherme, E. 2000. Anilhamento de Aves no Parque Zoobotânico da Universidade Federal do Acre para auxiliar estudos de monitoramento e conservação. VIII Congresso Brasileiro de Ornitologia, Florianópolis - SC.
- Teixeira, D. M., Nacinovic, J. B., & Marti, F. M. 1994. Notes on the Black-throated Antwren *Myrmeciza atrothorax* and Spot-breasted Antwren *M. stictothorax* in Brazil. Bull. Brit. Orn. Cl., 114(1): 20-24.
- Terborgh, J. 1971. Distribution on environmental gradients: Theory and a preliminary interpretation of distributional patterns in the avifauna of the cordilheira Vilcabamba, Peru. Ecology, 52(1): 23-40.
- Terborgh, J. 1985. The role of ecotones in the distribution of Andean Birds. Ecology, 66(4): 1237-1246.

- Terborgh, J. 2000. The fate of tropical forests: matter of stewardship. Conservation Biology, 14(5): 1358-1361.
- Terborgh, J. & Weske, J. 1969. Colonization of secondary habitats by peruvian birds. Ecology, 50(5): 765-781.
- Terborgh, J. W., Fitzpatrick, J. W., & Emmons, L. 1984. Annotated checklist of bird and mammal species of Cocha Cashu Biological Station, Manu National Park, Peru. Fieldiana Zoology, 21: 1-29.
- Terborgh, J., Robinson, S. K., Parker, T. A. I., Munn, C., & Pierpont, N. 1990. Structure and organization of an Amazonian forest bird community. Ecological Monographs, 60(2): 213-238.
- Terborgh, J. & Peres, C. A. 2002. O problema das pessoas nos Parques. In: J. Terborgh, C. v. Schaik, L. Davenport & M. Rao (Eds.), Tornando os Parques Eficientes - Estratégias para a conservação da natureza nos trópicos: 334-346. Brasília: Ed. da UFPR/Fundação O Boticário.
- Tobias, J. A. & Brightsmith, D. J. 2007. Distribution, ecology and conservation status of the Blue-headed Macaw *Primolius couloni*. Biological conservation, 139(1-2): 126-138.
- Tobias, J. A. & Seddon, N. 2007. Nine bird species new to Bolivia and notes on other significant records. Bull. Brit. Orn. Cl., 127(1): 49-84.
- Tobias, J. A., Lebbin, D. J., Aleixo, A., Andersen, M. J., Guilherme, E., Hosner, P. A., & Seddon, N. 2008. Distribution, behavior, and conservation status of the Rufous Twistwing (*Cnipodectes superrufus*). The Wilson Journal of Ornithology, 120(1): 38-49.
- Todd, W. E. C. 1942. List of the Tinamous in the collection of the Carnegie Museum. Ann. Carnegie Mus.(29): 1-29.
- Todd, W. E. C. 1943. Studies in the Jacamars and Puff-Birds. Ann. Carnegie Mus., 30(1): 1-18.

- Toivonen, T., Mäki, S., & Kalliola, R. 2007. The riverscape of western Amazonia - a quantitative approach to the fluvial biogeography of the region. Journal of Biogeography, 34: 1374-1387.
- Torres, M. & Figueiredo, W. 2005. Yellowstone Paroara: Uma discussão sobre o papel das Unidades de Conservação e o exemplo do Parque Nacional da Amazônia. In: M. Torres (Ed.), Amazônia Revelada: Os descaminhos ao longo da BR-163: 321-391. Brasília: CNPq.
- Tuomisto, H., Ruokolainen, K., & Yli-Halla, M. 2003. Dispersal, Environmental, and Floristic Variation of Western Amazonian. Science, 299(5604): 241-244.
- Tuomisto, H., Ruokolainen, K., Kalliola, R., Linna, A., Danjoy, W., & Rodriguez, Z. 1995. Dissecting Amazonian biodiversity. Science, 269: 63-66.
- Turner, I. M. & Corlett, R. T. 1996. The conservation value of small, isolated fragments of lowland tropical rain forest. TREE, 11(8): 330-333.
- Valente, R. M. 2006. Padrões espaciais em comunidades de aves amazônicas. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Pará/Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém - Pará.
- Vanzolini, P. E. 1952. Relatório de uma expedição científica ao Território Federal do Acre no ano de 1951. Papéis Avulsos do Departamento de Zoologia, XI(1): 1-20.
- Vieira, S., Camargo, P. B., Selhorst, D., Silva, R., Hutyrá, L., Chambers, J. Q., Brown, I. F., Higuchi, N., Santos, J., Wofsy, S. C., Trumbore, S. E., & Martinelli, L. A. 2004. Forest structure and carbon dynamics in Amazonian tropical rain forests. Oecologia, 140: 468-479.
- Voss, R. S. & Emmons, L. H. 1996. Mammalian diversity in Neotropical lowland rainforests: a preliminary assessment. Bulletin of the American Museum of Natural History, 230: 1-115.
- Wadley, R. L. & Colfer, C. J. P. 2004. Sacred forest, hunting, and conservation in West Kalimantan, Indonesia. Human Ecology, 32(3): 313-338.

- Walker, B., Stotz, D. F., Pequeño, T., & Fitzpatrick, J. W. 2006. Birds of the Manu Biosphere Reserve. In: B. D. Patterson & D. F. Stotz & S. Solari (Eds.). Fieldiana Zoology, 110: 23-49.
- Wallace, A. R. 1852. On the monkeys of the Amazon. Proc. Zool. Soc. Lond., 20: 107-110.
- WCMC. 1992. Global Biodiversity: Status of the Earth's Living Resources. London, UK: Chapman & Hall.
- Whitmore, T. C. 1997. Tropical forest disturbance, disappearance and species loss. Tropical Forest Remnants: 3-12.
- Whitney, B. M., Oren, D. C., & Pimentel Neto, D. C. 1997. Avaliação ecológica rápida da avifauna do Parque Nacional da Serra do Divisor, Acre, Brasil, com comentários sobre mamíferos, a conservação, o manejo e o potencial de ecoturismo no PNSD. Relatório não publicado.
- Whitney, B. M. & Oren, D. C. 2001a. Primeiro registro de *Nannopsittaca dachilleae* no Brasil. Nattereria, 2: 26.
- Whitney, B. M. & Oren, D. C. 2001b. Documentação da ocorrência de *Eubucco tucinkae* no Brasil. Nattereria, 2: 27.
- Whitney, B. M., Oren, D. C., & Brumfield, R. T. 2004. A new species of *Thamnophilus* antshrike (Aves: Thamnophilidae) from the Serra do Divisor, Acre, Brazil. The Auk, 121(4): 1031-1039.
- Whittaker, A. & Oren, D. C. 1999. Important ornithological records from the rio Juruá, western Amazonia, including twelve additions to the Brazilian avifauna. Bull. Brit. Orn. Cl., 119(4): 235-260.
- Whittaker, A. 2002. A new species of forest-falcon (Falconidae: *Micrastur*) from southeastern Amazonia and the Atlantic rainforests of Brazil. The Wilson Bulletin, 114(4): 421-445.

- Whittaker, A., Oren, D. C., Pacheco, J. F., Parrini, R., & Minns, J. 2002. Aves registradas na Reserva extrativista do alto Juruá. In: M. C. Cunha & M. B. Almeida (Eds.), Enciclopédia da Floresta: O Alto Juruá: práticas e conhecimentos das populações: 81-99. São Paulo: Companhia das Letras.
- Zimmer, J. T. 1932. Studies of Peruvian birds VI - The formicarian Genera *Myrmoborus* and *Myrmeciza* in Peru. American Museum Novitates, 545: 1-24.
- Zimmer, J. T. 1933. Studies of Peruvian Birds. N° IX. The formicarian Genus *Thamnophilus*. Part I. American Museum Novitates, 646: 1-22.
- Zimmer, J. T. 1934. Studies of Peruvian birds XII - Notes on *Hylophylax*, *Myrmothera*, and *Grallaria*. American Museum Novitates, 703: 1-21.
- Zimmer, J. T. 1936. Studies of Peruvian birds. N° XXIV. Notes on *Pachyramphus*, *Platypsaris*, *Tityra*, and *Pyroderus*. American Museum Novitates, 894: 1-26.
- Zimmer, J. T. 1938. Studies of Peruvian birds. N° XXIX. The genera *Myiarchus*, *Mitrephanes*, and *Cnemotriccus*. American Museum Novitates, 994: 1-32.
- Zimmer, J. T. 1950a. Studies of peruvian birds. N° 55. The hummingbird genera *Dorifera*, *Glaucis*, *Threnetes*, and *Phaethornis*. American Museum Novitates, 1449: 1-51.
- Zimmer, J. T. 1950b. Studies of Peruvian birds. N° 58. The genera *Chlorostilbon*, *Thalurania*, *Hylocharis*, and *Chrysuronia*. American Museum Novitates, 1474: 1-31.
- Zimmer, K. J. 2002. Species Limits in Olive-Backed Foliage-Gleaners (*Automolus*: Furnariidae). The Wilson Bulletin, 114(1): 20-37.

APÊNDICE 1. Localidades Ornitológicas do estado do Acre. Para cada localidade são apresentados: o número de espécies registradas; o número de espécimes coletados, a fonte bibliográfica ou o(s) coletor(es) antecedido da Instituição depositária, e as coordenadas geográficas (Latitude e Longitude).

Localidades	N. de espécies	N. de espécimes	Fonte*	Latitude	Longitude
AC, Município de Assis Brasil, alto rio Acre, foz do igarapé dos Patos	8	9	UFAC - Edson Guilherme	10°56'S	69°55'W
AC, Município de Assis Brasil, arredores da cidade de Assis Brasil	45	29	UFAC/MPEG - Guilherme (2004)	10°56'S	69°34'W
AC, Município de Assis Brasil, ESEC rio Acre, Acampamento 1	44	57	MPEG - Aleixo & Guilherme (2006, 2008)	11°03'S	70°12'W
AC, Município de Assis Brasil, ESEC rio Acre, Acampamento 2	48	74	MPEG - Aleixo & Guilherme (2006, 2008)	11°00'S	70°13'W
AC, Município de Assis Brasil, ESEC rio Acre, aprox. 78 Km a oeste de Assis Brasil	312	136	MPEG - Aleixo & Guilherme (2006, 2008)	11°03'S	70°16'W
AC, Município de Brasiléia, rio Acre, localidade Cachoeira do Bandeira	1	1	MPEG - Edson Guilherme	10°56'S	69°20'W
AC, Município de Brasiléia, BR-317, saída para Assis Brasil	1	1	UFAC - Edson Guilherme	10°58'S	68°45'W
AC, Município de Bujari, Floresta Estadual do Antimary, Localidade Limoeiro	38	46	MPEG - Edson Guilherme	09°21'S	68°05'W
AC, Município de Bujari, Floresta Estadual do Antimary, Ramal Uirapuru	47	63	MPEG - Edson Guilherme	09°19'S	68°20'W
AC, Município de Capixaba, BR-317, Km 164, Ramal da Gameleira, Km 04	93	116	MPEG - Edson Guilherme	10°38'S	67°48'W
AC, Município de Capixaba, Fazenda Campo Lindo	17	20	LSUMZ/CPJH - José Hidasi	10°33'S	67°40'W
AC, Município de Cruzeiro do Sul, margem oeste do igarapé Velho Chico, PNSD	220	-	Aleixo & Poletto (2004)	08°20'S	73°18'W

Localidades	N. de espécies	N. de espécimes	Fonte*	Latitude	Longitude
AC, Município de Cruzeiro do Sul, rio Juruá, arredores da cidade de Cruzeiro do Sul	50	86	MPEG - Novaes (1957, 1958)	07°38'S	72°36'W
AC, Município de Cruzeiro do Sul, rio Grajaú	3		Whittaker & Oren (1999)	08°52'S	72°47'W
AC, Município de Cruzeiro do Sul, rio Juruá, Localidade Moura	1	1	Whittaker & Oren (1999)	08°00'S	72°47'W
AC, Município de Cruzeiro do Sul, rio Juruá, localidade Walkiria	1	1	MPEG - Novaes (1957)	07°38'S	72°36'W
AC, Município de Cruzeiro do Sul, Parque Nacional Serra do Divisor, a 106 Km a sudoeste de Cruzeiro do Sul	26	31	MPEG - Aleixo & Poletto (2004)	08°20'S	73°18'W
AC, Município de Cruzeiro do Sul, igarapé Preto, afluente do rio Juruá-Mirim	17	19	MPEG - D. Oren; B. Whitney e equipe	08°16'S	73°15'W
AC, Município de Feijó, arredores da Cidade de Feijó	3		Edson Guilherme (observado)	08°19'S	69°31'W
AC, Município de Feijó, rio Envira, localidade Novo Porto, foz do igarapé Paraná do ouro	120	180	MPEG - Edson Guilherme	08°27'S	70°33'W
AC, Município de Jordão, alto rio Tarauacá	1		Peres (1996)	09°23'S	71°51'W
AC, Município de Jordão, localidade Santo Antônio	1		Whittaker & Oren (1999)	09°25'S	72°12'W
AC, Município de Mâncio Lima, alto rio Moa, marg. dir.	11	18	MPEG - D. Oren; B. Whitney e equipe	07°27'S	73°38'W
AC, Município de Mâncio Lima, alto rio Moa, marg. dir., igarapé Ramon	40	50	MPEG - D. Oren; B. Whitney e equipe	07°27'S	73°46'W
AC, Município de Mâncio Lima, alto rio Moa, marg. esq.	3	4	MPEG - D. Oren; B. Whitney e equipe	07°30'S	73°43'W
AC, Município de Mâncio Lima, alto rio Moa, marg. esq., Serra da Jaquirana	10	13	MPEG - D. Oren; B. Whitney e equipe	07°26'S	73°39'W
AC, Município de Mâncio Lima, alto rio Moa, marg. esq., igarapé Amil	12	15	MPEG - D. Oren; B. Whitney e equipe	07°21'S	73°40'W
AC, Município de Mâncio Lima, alto rio Moa, marg. esq., morro Queimado, Serra da Jaquirana	5	15	MPEG - Whitney <i>et al.</i> (2004)	07°26'S	73°40'W
AC, Município de Mâncio Lima, Estrada do Barão, Comunidade S. Domingos	33	73	MPEG - Edson Guilherme	07°33'S	72°59'W
AC, Município de Mâncio Lima, Parque Nacional da Serra do Divisor, setor norte	425		Whitney <i>et al.</i> (1997)	07°25'S	73°39'W

Localidades	N. de espécies	N. de espécimes	Fonte*	Latitude	Longitude
AC, Município de Manoel Urbano, BR-364, nos arredores da cidade de Manoel Urbano	20	42	MPEG - Geraldo P. da Silva; Novaes (1978)	08°53'S	69°18'W
AC, Município de Manoel Urbano, BR-364; Seringal Sardinha	30	35	UFAC/MPEG - Edson Guilherme; Tobias & Brightsmith (2007)	08°42'S	69°33'W
AC, Município de Manoel Urbano, rio Purus, marg. dir., Loc. Santa Cruz Velha	64	50	MPEG - Guilherme & Dantas (2008a)	09°01'S	69°32'W
AC, Município de Marechal Taumaturgo, Reserva Extrativista do Alto Juruá	543		Whittaker <i>et. al.</i> (2002)	09°00'S	72°32'W
AC, Município de Marechal Taumaturgo, cachoeira do rio Bajé	2		Whittaker & Oren (1999)	08°55'S	72°22'W
AC, Município de Marechal Taumaturgo, rio Juruá, Localidade Arara	1		Whittaker & Oren (1999)	09°00'S	72°45'W
AC, Município de Marechal Taumaturgo, rio Amônia	1		Whittaker & Oren (1999)	09°00'S	72°50'W
AC, Município de Marechal Taumaturgo, igarapé São Luiz, Localidade Valparaíso	5		Whittaker & Oren (1999)	08°50'S	72°54'W
AC, Município de Marechal Taumaturgo, rio Amônia, localidade Quieto	6		Whittaker & Oren (1999)	09°00'S	72°49'W
AC, Município de Marechal Taumaturgo, rio Juruá, foz do igarapé São João	2		Whittaker & Oren (1999)	09°09'S	72°40'W
AC, Município de Marechal Taumaturgo, rio Juruá, localidade Nossa Senhora Aparecida	9	13	MPEG - D. Oren; B. Whitney e equipe	08°52'S	72°47'W
AC, Município de Marechal Taumaturgo, rio Juruá, localidade Paraíso Dois	1		Whittaker & Oren (1999)	09°14'S	72°15'W
AC, Município de Marechal Taumaturgo, rio Juruá, localidade Tapuara	2		Whittaker & Oren (1999)	09°16'S	72°42'W
AC, Município de Marechal Taumaturgo, rio Juruá, marg. dir., Localidade Caipora	5		Whittaker & Oren (1999)	09°17'S	72°41'W

Localidades	N. de espécies	N. de espécimes	Fonte*	Latitude	Longitude
AC, Município de Marechal Taumaturgo, rio Juruá, marg. dir., localidade Mato Grosso	15	16	MPEG - D. Oren e equipe	08°58'S	72°42'W
AC, Município de Porto Walter, rio Juruá, marg. dir., localidade São Salvador, próximo foz rio Grajaú	6	7	MPEG - Novaes (1957)	08°31'S	72°50'W
AC, Município de Marechal Taumaturgo, rio Juruá, marg. esq., foz do rio Tejo	17	18	MPEG -D. Oren e equipe	08°58'S	72°42'W
AC, Município de Marechal Taumaturgo, rio Juruá, marg. esq., localidade Tartaruga	6		Whittaker & Oren (1999)	09°16'S	72°41'W
AC, Município de Marechal Taumaturgo, rio Juruá, Seringal Oriente	180	269	MPEG/MZUSP/LSUMZ - Novaes (1957,1958); Stotz, 1990	08°48'S	72°46'W
AC, Município de Marechal Taumaturgo, rio Tejo, marg. dir., base de pesquisa Restauração	47	60	MPEG -D. Oren e equipe	09°02'S	72°16'W
AC, Município de Marechal Taumaturgo, rio Tejo, marg. dir., aprox. 4 Km da foz	1	2	MPEG - Whittaker & Oren (1999)	08°59'W	72°42'W
AC, Município de Marechal Taumaturgo, rio Tejo, marg. esq. aprox. 5 Km da foz	57	106	MPEG -D. Oren e equipe	08°59'W	72°42'W
AC, Município de Marechal Taumaturgo, rio Tejo, marg. esq. aprox. 6 Km da foz	2		MPEG -Whittaker & Oren (1999)	08°59'W	72°42'W
AC, Município de Marechal Taumaturgo, rio Tejo, marg. esq., aprox. 5 Km da base de pesquisa Restauração	5	5	MPEG -D. Oren e equipe	09°02'S	72°16'W
AC, Município de Marechal Taumaturgo, rio Tejo, marg. esq., em frente à base de pesquisa Restauração	27	34	MPEG -D. Oren e equipe	09°02'S	72°16'W
AC, Município Marechal Taumaturgo, PARNA Serra do Divisor, baixo rio Paratari	302	25	MPEG - Aleixo & Poletto(2004)	08°44'S	72°53'W

Localidades	N. de espécies	N. de espécimes	Fonte*	Latitude	Longitude
AC, Município Marechal Taumaturgo, PARNA Serra do Divisor, comunidade Tabocal	10	15	MPEG - Aleixo & Poletto(2004)	08°45'S	72°50'W
AC, Município de Plácido de Castro, arredores da cidade de Plácido de Castro	68	127	MZUSP - Pinto & Camargo (1954); Forrester (1993)	10°20'S	67°11'W
AC, Município de Plácido de Castro, Ramal Novo Horizonte, Km 09	87	152	MPEG - Edson Guilherme	10°07'S	67°19'W
AC, Município de Plácido de Castro, rio Abunã, marg. esq.	5	5	MZUSP - Pinto & Camargo (1954)	10°20'S	67°11'W
AC, Município de Porto Acre, AC 010, Linha 07, Reserva Humaitá (setor leste da reserva, próximo ao rio Acre)	87	124	MPEG - Edson Guilherme	09°45'S	67°36'W
AC, Município de Porto Acre, Reserva Humaitá, entrada principal	46	110	MPEG - Edson Guilherme	09°45'S	67°40'W
AC, Município Porto Walter, rio Juruá, localidade Apertada Hora, próximo a foz rio Grajaú	1	1	MPEG - Novaes (1957)	08°32'S	72°49'W
AC, Município de Porto Walter, rio Juruá, localidade Tabocal	1		MPEG - Novaes (1957)	08°44'S	72°50'W
AC, Município de Porto Walter, igarapé Cruzeiro do Vale, Colônia Dois Portos	104	161	MPEG - Guilherme & Borges (2008)	08°20'S	72°36'W
AC, Município de Porto Walter, rio Juruá, Localidade Esperança	1	1	MPEG - Novaes (1957)	08°15'S	72°44'W
AC, Município de Porto Walter, rio Juruá, Seringal Flora	1	1	MPEG - Novaes (1957)	08°38'S	72°52'W
AC, Município de Porto Walter, rio Juruá, Localidade Estirão do Carmo, próximo foz Rio Grajaú	6	8	MPEG - Novaes (1957)	08°38'S	72°80'W
AC, Município de Porto Walter, rio das Minas, marg. esq., localidade, Gustavo	13	14	MPEG - D. Oren; B. Whitney e equipe	08°33'S	72°52'W

Localidades	N. de espécies	N. de espécimes	Fonte*	Latitude	Longitude
AC, Município de Porto Walter, rio Juruá, localidade Porongaba	115	257	MPEG - A. Whittaker	08°45'S	72°49'W
AC, Município de Porto Walter, rio Juruá, localidade Sobral	97	277	MPEG - A. Whittaker	08°38'S	72°83'W
AC, Município de Porto Walter, rio Juruá, marg. dir., localidade Grajauzinho, próximo a foz rio Grajaú	4	5	MPEG - Novaes (1957)	08°35'S	72°45'W
AC, Município de Marechal Taumaturgo, rio Juruá, marg. esq., igarapé São Luiz	96	155	MPEG - D. Oren e equipe	08°50'S	72°54'W
AC, Município de Marechal Taumaturgo, rio Juruá-mirim, marg. dir., localidade Santo Antônio do Comprido	3	3	MPEG - D. Oren	08°07'S	72°48'W
AC, Município de Porto Walter, rio Ouro Preto, marg. esq.	15	17	MPEG - D. Oren e equipe	08°24'S	72°51'W
AC, Município de Marechal Taumaturgo, rio Juruá, marg. dir., localidade Pedra Preta, próximo a foz rio Grajaú	4	5	MPEG - Novaes (1957)	08°48'S	72°49'W
AC, Município de Rio Branco, estrada Transacreana (AC-090) Km 60, marg. dir.	20	24	MPEG - Edson Guilherme	09°54'S	68°19'W
AC, Município de Rio Branco, arredores da Cidade de Rio Branco	24	39	MZUSP - Pinto & Camargo (1954)	10°00'S	67°50'W
AC, Município de Rio Branco, arredores do Aeroporto Internacional de Rio Branco	1	1	MPEG - Guilherme <i>et. al.</i> (2005)	09°52'S	67°53'W
AC, Município de Rio Branco, Campus da UFAC	30	24	UFAC/MPEG - Guilherme (2001)	09°57'S	67°51'W
AC, Município de Rio Branco, Estrada do Quixadá, Fazenda São Raimundo	78	123	UFAC/MPEG - Edson Guilherme	09°56'S	67°44'W
AC, Município de Rio Branco, zona urbana	3	3	UFAC/MPEG - Edson Guilherme	09°57'S	67°49'W
AC, Município de Rio Branco, estrada Transacreana (AC-090) Km 60, marg. esq.	51	74	MPEG - Edson Guilherme	09°55'S	68°20'W

Localidades	N. de espécies	N. de espécimes	Fonte*	Latitude	Longitude
AC, Município de Rio Branco, estrada Transacreana (AC-090) Km 70, Ramal Jarinal, Km 11	266	168	MPEG - Guilherme & Santos (2008)	09°54'S	68°28'W
AC, Município de Rio Branco, Seringal Nova Empresa	26	27	LSUMZ/MNRJ/CPJH - José Hidasi; Pierpont & Fitzpatrick (1983); Hidasi & Bankovics (1997)	10°00'S	67°50'W
AC, Município de Rio Branco, UFAC, Parque Zoobotânico	120	45	UFAC/MPEG - Guilherme (2001)	09°57'S	67°52'W
AC, Município de Rio Branco, BR - 364, (sent. RB-PV), fundo da EMBRAPA-AC	1	1	MPEG - Edson Guilherme	10°02'S	67°41'W
AC, Município de Santa Rosa do Purus, rio Chandless, marg. esq., aprox. 3 Km da foz	13	16	MPEG -Guilherme & Dantas (2008a)	09°09'S	69°50'W
AC, Município de Santa Rosa do Purus, rio Purus, marg. esq., Seringal Terra-Nova	186	120	MPEG - Guilherme & Dantas (2008a)	09°06'S	69°49'W
AC, Município de Sena Madureira, igarapé Xiburema	1		Peres (1990)	09°15'S	68°30'W
AC, Município de Sena Madureira, Área do Triângulo, arredores da cidade de Sena Madureira	1	2	MPEG - Geraldo P. da Silva	09°04'S	68°40'W
AC, Município de Sena Madureira, rio Macauã	111	225	MZUSP - Paulo Matuscelli	09°52'S	69°23'W
AC, Município de Senador Guimard, rio Ituxi (Iquiri)	80	154	MZUSP/AMNH - Pinto & Camargo (1954)	09°58'S	67°38'W
AC, Município de Senador Guimard, arredores da cidade de Senador Guimard	1	1	UFAC - Edson Guilherme	10°09'S	67°44'W
AC, Município de Senador Guimard, BR-364, Km 55, próximo a Vila Campinas	1	1	MPEG - Edson Guilherme	10°07'S	67°19'W
AC, Município de Senador Guimard, BR-364, Km 80, Ramal "Oco do Mundo", Km 16	74	103	MPEG - Edson Guilherme	09°50'S	67°10'W
AC, Município de Senador Guimard, Fazenda Experimental Catuaba	247	56	MPEG - Edson Guilherme; Rasmussen <i>et. al.</i> (2005)	10°04'S	67°37'W

Localidades	N. de espécies	N. de espécimes	Fonte*	Latitude	Longitude
AC, Município de Senador Guimard, Ramal Nabor Júnior, Km 26	40	54	MPEG - Edson Guilherme	09°46'S	67°13'W
AC, Município de Tarauacá, BR- 364 a 40 Km da ponte sobre o rio Liberdade, margem direita (sent. CZS-RB)	41	63	MPEG - Guilherme (2007)	07°53'S	71°39'W
AC, Município de Tarauacá, Floresta Estadual do Mogno, BR- 364 a 6 Km da ponte sobre o rio Tauari (Sent. CZS-RB)	40	42	MPEG - Guilherme (2007)	07°56'S	71°32'W
AC, Município de Tarauacá, Floresta Estadual do Rio Gregório, próximo à ponte sobre o rio Acuraua	26	32	MPEG - Guilherme (2007)	08°04'S	71°10'W
AC, Município de Tarauacá, margem direita do rio Liberdade, próximo à Foz do Igarapé "Novena"	27	40	MPEG - Guilherme (2007)	07°48'S	72°01'W
AC, Município de Senador Guimard, Fazenda Experimental Catuaba	247	56	MPEG - Edson Guilherme; Rasmussen <i>et. al.</i> (2005)	10°04'S	67°37'W
AC, Município de Senador Guimard, Ramal Nabor Júnior, Km 26	40	54	MPEG - Edson Guilherme	09°46'S	67°13'W
AC, Município de Tarauacá, BR- 364 a 40 Km da ponte sobre o rio Liberdade, margem direita (sent. CZS-RB)	41	63	MPEG - Guilherme (2007)	07°53'S	71°39'W
AC, Município de Tarauacá, Floresta Estadual do Mogno, BR- 364 a 6 Km da ponte sobre o rio Tauari (Sent. CZS-RB)	40	42	MPEG - Guilherme (2007)	07°56'S	71°32'W
AC, Município de Tarauacá, Floresta Estadual do Rio Gregório, próximo à ponte sobre o rio Acuraua	26	32	MPEG - Guilherme (2007)	08°04'S	71°10'W
AC, Município de Tarauacá, margem direita do rio Liberdade, próximo à Foz do Igarapé "Novena"	27	40	MPEG - Guilherme (2007)	07°48'S	72°01'W
AC, Município de Xapuri, BR-317	1		Parker & Remsen (1987)	10°31'S	68°11'W

Localidades	N. de espécies	N. de espécimes	Fonte*	Latitude	Longitude
AC, Município de Xapuri, Reserva Extrativista Chico Mendes	-	06	MPEG – Luis Mestre e Equipe	10°31'S	68°41'W
AC, Município de Xapuri, BR - 317, próximo do entroncamento	2	2	MPEG - Edson Guilherme	10°42'S	68°23'W
AC, Município de Xapuri, BR - 317, próximo do entroncamento	2	2	MPEG - Edson Guilherme	10°42'S	68°23'W
AC, Município de Xapuri, Reserva Extrativista Chico Mendes	-	06	MPEG – Luis Mestre e Equipe	10°31'S	68°41'W

* Para o significado das siglas das Instituições depositárias consulte a seção 3. Material e Métodos, item 3.6.7.

APÊNDICE - 2. Lista das espécies de aves confirmadas para o estado do Acre.

Familias/Espécies	Familias/Espécies	Familias/Espécies
Familia Tinamidae (12)	<i>Ardea alba</i>	<i>Buteo albonotatus</i>
<i>Tinamus tao</i>	<i>Pilherodius pileatus</i>	<i>Morphnus guianensis</i>
<i>Tinamus major</i>	<i>Egretta thula</i>	<i>Harpia harpyja</i>
<i>Tinamus guttatus</i>	<i>Egretta caerulea</i>	<i>Spizaetus tyrannus</i>
<i>Crypturellus cinereus</i>	Familia Threskiornithidae (1)	<i>Spizaetus melanoleucus</i>
<i>Crypturellus soui</i>	<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	<i>Spizaetus ornatus</i>
<i>Crypturellus obsoletus</i>	Familia Ciconiidae (2)	Familia Falconidae (11)
<i>Crypturellus undulatus</i>	<i>Ciconia maguari</i>	<i>Daptrius ater</i>
<i>Crypturellus variegatus</i>	<i>Mycteria americana</i>	<i>Ibycter americanus</i>
<i>Crypturellus atrocapillus</i>	Phoenicopteridae (1)	<i>Caracara plancus</i>
<i>Crypturellus strigulosus</i>	<i>Phoenicoparrus jamesi</i>	<i>Milvago chimachima</i>
<i>Crypturellus cf. brevirostris</i>	Familia Cathartidae (4)	<i>Herpetotheres cachinnans</i>
<i>Crypturellus bartletti</i>	<i>Cathartes aura</i>	<i>Micrastur ruficollis</i>
Familia Anhimidae (1)	<i>Cathartes melambrotus</i>	<i>Micrastur gilvicollis</i>
<i>Anhima cornuta</i>	<i>Coragyps atratus</i>	<i>Micrastur mirandollei</i>
Familia Anatidae (4)	<i>Sarcoramphus papa</i>	<i>Micrastur semitorquatus</i>
<i>Dendrocygna viduata</i>	Familia Pandionidae (1)	<i>Micrastur buckleyi</i>
<i>Cairina moschata</i>	<i>Pandion haliaetus</i>	<i>Falco ruficularis</i>
<i>Nomonyx dominica</i>	Familia Accipitridae (29)	Familia Aramidae (1)
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	<i>Leptodon cayanensis</i>	<i>Aramus guarauna</i>
Familia Cracidae (4)	<i>Chondrohierax uncinatus</i>	Familia Psophiidae (1)
<i>Ortalis guttata</i>	<i>Elanoides forficatus</i>	<i>Psophia leucoptera</i>
<i>Penelope jacquacu</i>	<i>Gampsonyx swainsonii</i>	Familia Rallidae (8)
<i>Aburria cumanensis</i>	<i>Rostrhamus sociabilis</i>	<i>Aramides cajanea</i>
<i>Pauxi tuberosa</i>	<i>Helicolestes hamatus</i>	<i>Anurolimnas castaneiceps</i>
Familia Odontophoridae (2)	<i>Harpagus bidentatus</i>	<i>Laterallus viridis</i>
<i>Odontophorus stellatus</i>	<i>Ictinia plumbea</i>	<i>Laterallus fasciatus</i>
<i>Odontophorus gujanensis</i>	<i>Accipiter superciliosus</i>	<i>Laterallus melanophaius</i>
Família Podicipedidae (1)	<i>Accipiter bicolor</i>	<i>Laterallus exilis</i>
<i>Tachybaptus dominicus</i>	<i>Geranospiza caerulescens</i>	<i>Neocrex erythrops</i>
Familia Phalacrocoracidae (1)	<i>Leucopternis schistaceus</i>	<i>Porphyrio martinica</i>
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	<i>Leucopternis kuhli</i>	Familia Heliornithidae (1)
Familia Anhingidae (1)	<i>Leucopternis albicollis</i>	<i>Heliornis fulica</i>
<i>Anhinga anhinga</i>	<i>Buteogallus urubitinga</i>	Familia Eurypygidae (1)
Familia Ardeidae (11)	<i>Heterospizias meridionalis</i>	<i>Eurypyga helias</i>
<i>Trigrisoma lineatum</i>	<i>Busarellus nigricollis</i>	Familia Charadriidae (4)
<i>Agamia agami</i>	<i>Percnohierax leucorrhous</i>	<i>Vanellus cayanus</i>
<i>Cochlearius cochlearius</i>	<i>Rupornis magnirostris</i>	<i>Vanellus chilensis</i>
<i>Nycticorax nycticorax</i>	<i>Buteo albicaudatus</i>	<i>Pluvialis dominica</i>
<i>Butorides striata</i>	<i>Buteo nitidus</i>	<i>Charadrius collaris</i>
<i>Bubulcus ibis</i>	<i>Buteo swainsoni</i>	Familia Scolopacidae (11)
<i>Ardea cocoi</i>	<i>Buteo brachyurus</i>	<i>Gallinago paraguaiiae</i>

Familias/Espécies	Familias/Espécies	Familias/Espécies
<i>Tringa melanoleuca</i>	<i>Brotogeris sanctithomae</i>	Familia Caprimulgidae (12)
<i>Tringa flavipes</i>	<i>Nannopsittaca dachilleae</i>	<i>Lurocalis semitorquatus</i>
<i>Tringa solitaria</i>	<i>Touit huetii</i>	<i>Chordeiles rupestris</i>
<i>Actitis macularius</i>	<i>Pionites leucogaster</i>	<i>Podager nacunda</i>
<i>Calidris minutilla</i>	<i>Pyrilia barrabandi</i>	<i>Nyctidromus albicollis</i>
<i>Calidris bairdii</i>	<i>Pionus menstruus</i>	<i>Nyctiphrynus ocellatus</i>
<i>Calidris melanotos</i>	<i>Amazona festiva</i>	<i>Caprimulgus rufus</i>
<i>Calidris himantopus</i>	<i>Amazona ochrocephala</i>	<i>Caprimulgus sericocaudatus</i>
<i>Tryngites subruficollis</i>	<i>Amazona amazonica</i>	<i>Caprimulgus maculicaudus</i>
<i>Phalaropus tricolor</i>	<i>Amazona farinosa</i>	<i>Caprimulgus parvulus</i>
Familia Jacanidae (1)	Familia Opisthocomidae (1)	<i>Caprimulgus nigrescens</i>
<i>Jacana jacana</i>	<i>Opisthocomus hoazin</i>	<i>Hydropsalis climacocerca</i>
Familia Laridae (1)	Familia Cuculidae (12)	<i>Hydropsalis torquata</i>
<i>Leucophaeus atricilla</i>	<i>Coccyzus cinereus</i>	Familia Apodidae (10)
Familia Sternidae (2)	<i>Coccyzus erythrophthalmus</i>	<i>Streptoprocne zonaris</i>
<i>Sternula superciliaris</i>	<i>Coccyzus melacoryphus</i>	<i>Chaetura spinicaudus</i>
<i>Phaetusa simplex</i>	<i>Piaya cayana</i>	<i>Chaetura cinereiventris</i>
Familia Rynchopidae (1)	<i>Piaya melanogaster</i>	<i>Chaetura egregia</i>
<i>Rhynchops niger</i>	<i>Coccyua minuta</i>	<i>Chaetura pelagica</i>
Familia Columbidae (10)	<i>Crotophaga major</i>	<i>Chaetura viridipennis</i>
<i>Columbina talpacoti</i>	<i>Crotophaga ani</i>	<i>Chaetura meridionalis</i>
<i>Columbina picui</i>	<i>Tapera naevia</i>	<i>Chaetura brachyura</i>
<i>Claravis pretiosa</i>	<i>Dromococcyx phasianellus</i>	<i>Thachornis squamata</i>
<i>Patagioenas speciosa</i>	<i>Dromococcyx pavoninus</i>	<i>Panyptila cayennensis</i>
<i>Patagioenas cayennensis</i>	<i>Neomorphus geoffroyi</i>	Familia Trochilidae (24)
<i>Patagioenas plumbea</i>	Familia Tytonidae (1)	<i>Glaucis hirsutus</i>
<i>Patagioenas subvinacea</i>	<i>Tyto alba</i>	<i>Threnetes leucurus</i>
<i>Leptotila verreauxi</i>	Familia Strigidae (11)	<i>Phaethornis ruber</i>
<i>Leptotila rufaxilla</i>	<i>Megascops choliba</i>	<i>Phaethornis hispidus</i>
<i>Geotrygon montana</i>	<i>Megascops usta</i>	<i>Phaethornis philippii</i>
Familia Psittacidae (22)	<i>Lophostrix cristata</i>	<i>Phaethornis bourcierii</i>
<i>Ara ararauna</i>	<i>Pulsatrix perspicillata</i>	<i>Phaethornis malaris</i>
<i>Ara macao</i>	<i>Strix virgata</i>	<i>Campylopterus larginpennis</i>
<i>Ara chloropterus</i>	<i>Strix huhula</i>	<i>Florisuga melivora</i>
<i>Ara severus</i>	<i>Glaucidium hardyi</i>	<i>Anthracothorax nigricollis</i>
<i>Orthopsittaca manilata</i>	<i>Glaucidium brasilianum</i>	<i>Topaza pyra</i>
<i>Primolius couloni</i>	<i>Athene cunicularia</i>	<i>Chrysolampis mosquitus</i>
<i>Aratinga leucophthalma</i>	<i>Rhinoptynx clamator</i>	<i>Chlorestes notata</i>
<i>Aratinga weddellii</i>	<i>Asio stygius</i>	<i>Chlorostilbon mellisugus</i>
<i>Pyrrhura roseifrons</i>	Familia Nyctibidae (3)	<i>Thalurania furcata</i>
<i>Pyrrhura rupicola</i>	<i>Nyctibius grandis</i>	<i>Hylocharis sapphirina</i>
<i>Forpus modestus</i>	<i>Nyctibius aethereus</i>	<i>Hylocharis cyanus</i>
<i>Brotogeris cyanopectus</i>	<i>Nyctibius griseus</i>	<i>Chrysurnia oenone</i>

Familias/Espécies	Familias/Espécies	Familias/Espécies
<i>Amazilia fimbriata</i>	<i>Monasa nigrifrons</i>	<i>Thamnophilus amazonicus</i>
<i>Amazilia lactea</i>	<i>Monasa morphoeus</i>	<i>Thamnophilus divisorius</i>
<i>Heliathryx auritus</i>	<i>Monasa flavirostris</i>	<i>Neotantes niger</i>
<i>Heliodoxa aurescens</i>	<i>Chelidoptera tenebrosa</i>	<i>Thamnomanes ardesiacus</i>
<i>Heliomaster longirostris</i>	Familia Capitonidae (3)	<i>Thamnomanes saturninus</i>
<i>Calliphlox amethystina</i>	<i>Capito auratus</i>	<i>Thamnomanes schistogynus</i>
Familia Trogonidae (7)	<i>Eubucco richardsoni</i>	<i>Pygoptila stellaris</i>
<i>Trogon viridis</i>	<i>Eubucco tucinkae</i>	<i>Epinecrophylla leucophthalma</i>
<i>Trogon curucui</i>	Familia Ramphastidae (8)	<i>Epinecrophylla haematonota</i>
<i>Trogon violaceus</i>	<i>Ramphastos tucanus</i>	<i>Epinecrophylla ornata</i>
<i>Trogon collaris</i>	<i>Ramphastos vitellinus</i>	<i>Myrmotherula brachyura</i>
<i>Trogon rufus</i>	<i>Aulacorhynchus prasinus</i>	<i>Myrmotherula ignota</i>
<i>Trogon melanurus</i>	<i>Selenidera reinwardtii</i>	<i>Myrmotherula sclateri</i>
<i>Pharomachrus pavoninus</i>	<i>Pteroglossus inscriptus</i>	<i>Myrmotherula multostriata</i>
Familia Alcedinidae (5)	<i>Pteroglossus mariae</i>	<i>Myrmotherula hauxwelli</i>
<i>Ceryle torquatus</i>	<i>Pteroglossus castanotis</i>	<i>Myrmotherula axillaris</i>
<i>Chloroceryle amazona</i>	<i>Pteroglossus beauharnaessi</i>	<i>Myrmotherula longipennis</i>
<i>Chloroceryle americana</i>	Familia Picidae (18)	<i>Myrmotherula iheringi</i>
<i>Chloroceryle inda</i>	<i>Picumnus aurifrons</i>	<i>Myrmotherula menetriesii</i>
<i>Chloroceryle aenea</i>	<i>Picumnus rufiventris</i>	<i>Dichrozona cincta</i>
Familia Momotidae (3)	<i>Picumnus subtilis</i>	<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>
<i>Electron platyrhynchum</i>	<i>Melanerpes cruentatus</i>	<i>Microrhopias quixensis</i>
<i>Baryphthengus martii</i>	<i>Veniliornis passerinus</i>	<i>Formicivora grisea</i>
<i>Momotus momota</i>	<i>Veniliornis affinis</i>	<i>Dryophila devillei</i>
Familia Galbulidae (8)	<i>Piculus leucolaemus</i>	<i>Terenura humeralis</i>
<i>Galbalcyrhynchus purusianus</i>	<i>Piculus flavigula</i>	<i>Cercomacra cinerascens</i>
<i>Brachygalba albogularis</i>	<i>Piculus chrysochloros</i>	<i>Cercomacra nigrescens</i>
<i>Galbula albirostris</i>	<i>Colaptes punctigula</i>	<i>Cercomacra serva</i>
<i>Galbula cyanicollis</i>	<i>Celeus grammicus</i>	<i>Cercomacra manu</i>
<i>Galbula cyanescens</i>	<i>Celeus elegans</i>	<i>Myrmoborus leucophrys</i>
<i>Galbula leucogastra</i>	<i>Celeus flavus</i>	<i>Myrmoborus myotherinus</i>
<i>Galbula dea</i>	<i>Celeus spectabilis</i>	<i>Hypocnemis peruviana</i>
<i>Jacamerops aureus</i>	<i>Celeus torquatus</i>	<i>Hypocnemis subflava</i>
Familia Bucconidae (15)	<i>Dryocopus lineatus</i>	<i>Hypocnemis hypoxantha</i>
<i>Notharchus hyperrhynchus</i>	<i>Campephilus rubricollis</i>	<i>Hypocnemoides maculicauda</i>
<i>Notharcus ordii</i>	<i>Campephilus melanoleucos</i>	<i>Sclateria naevia</i>
<i>Notharcus tectus</i>	Familia Thamnophilidae (61)	<i>Pernostola lophotes</i>
<i>Bucco macrodactylus</i>	<i>Cymbilaimus lineatus</i>	<i>Schistocichla schistacea</i>
<i>Bucco tamatia</i>	<i>Cymbilaimus sanctaemariae</i>	<i>Schistocichla humaythae</i>
<i>Bucco capensis</i>	<i>Frederickena undiligera</i>	<i>Myrmeciza hemimelaena</i>
<i>Nystalus striolatus</i>	<i>Taraba major</i>	<i>Myrmeciza sp.</i>
<i>Malacoptila semicincta</i>	<i>Thamnophilus doliatus</i>	<i>Myrmeciza atrothorax</i>
<i>Nonnula rubecula</i>	<i>Thamnophilus aethiops</i>	<i>Myrmeciza melanoceps</i>
<i>Nonnula sclateri</i>	<i>Thamnophilus schistaceus</i>	<i>Myrmeciza goeldii</i>
<i>Nonnula ruficapilla</i>	<i>Thamnophilus murinus</i>	<i>Myrmeciza hyperythra</i>

Familias/Espécies	Familias/Espécies	Familias/Espécies
<i>Myrmeciza fortis</i>	<i>Xiphorhynchus obsoletus</i>	<i>Poecilotriccus albifacies</i>
<i>Gymnopathys salvini</i>	<i>Xiphorhynchus guttatus</i>	<i>Poecilotriccus capitalis</i>
<i>Rhegmatorhina melanosticta</i>	<i>Lepidocolaptes albolineatus</i>	<i>Poecilotriccus latirostris</i>
<i>Hylophylax naevius</i>	<i>Campylorhamphus trochilirostris</i>	<i>Todirostrum maculatum</i>
<i>Hylophylax punctulatus</i>	Familia Furnariidae (26)	<i>Todirostrum chrysocrotaphum</i>
<i>Willisornis poecilinotus</i>	<i>Furnarius leucopus</i>	<i>Tyrannulus elatus</i>
<i>Phlegopsis nigromaculata</i>	<i>Synallaxis albigularis</i>	<i>Myiopagis gaimardii</i>
<i>Phlegopsis erythroptera</i>	<i>Synallaxis rutilans</i>	<i>Myiopagis caniceps</i>
Familia Conopophagidae (2)	<i>Synallaxis cherriei</i>	<i>Myiopagis flavivertex</i>
<i>Conopophaga aurita</i>	<i>Synallaxis gujanensis</i>	<i>Myiopagis viridicata</i>
<i>Conopophaga peruviana</i>	<i>Cranioleuca gutturata</i>	<i>Elaenia flavogaster</i>
Familia Grallariidae (3)	<i>Metopothrix aurantiacus</i>	<i>Elaenia spectabilis</i>
<i>Grallaria eludens</i>	<i>Berlepschia rikeri</i>	<i>Elaenia albiceps</i>
<i>Hylopezus berlepschi</i>	<i>Simoxenops ucayalae</i>	<i>Elaenia parvirostris</i>
<i>Myrmothera campanisona</i>	<i>Ancistrops strigilatus</i>	<i>Ornithion inerme</i>
Familia Rhinocryptidae (1)	<i>Hyloctistes subulatus</i>	<i>Camptostoma obsoletum</i>
<i>Liosceles thoracicus</i>	<i>Philydor ruficaudatus</i>	<i>Phaeomyias murina</i>
Familia Formicariidae (3)	<i>Philydor erythrocerus</i>	<i>Zimmerius gracilipes</i>
<i>Formicarius colma</i>	<i>Philydor erythropterus</i>	<i>Sublegatus modestus</i>
<i>Formicarius analis</i>	<i>Philydor rufum</i>	<i>Inezia inornata</i>
<i>Formicarius rufifrons</i>	<i>Philydor pyrrhodes</i>	<i>Myiornis ecaudatus</i>
Familia Scleruridae (4)	<i>Anabazenops dorsalis</i>	<i>Cnipodectes subbrunneus</i>
<i>Sclerurus mexicanus</i>	<i>Automolus ochrolaemus</i>	<i>Cnipodectes superrufus</i>
<i>Sclerurus rufigularis</i>	<i>Automolus infuscatus</i>	<i>Rhynchocyclus olivaceus</i>
<i>Sclerurus caudacutus</i>	<i>Automolus melanopezus</i>	<i>Tolmomyias sulphurescens</i>
<i>Sclerurus albigularis</i>	<i>Automolus rubiginosus</i>	<i>Tolmomyias assimilis</i>
Familia Dendrocolaptidae (20)	<i>Automolus rufipileatus</i>	<i>Tolmomyias poliocephalus</i>
<i>Dendrocincla fuliginosa</i>	<i>Xenops milleri</i>	<i>Tolmomyias flaviventris</i>
<i>Dendrocincla merula</i>	<i>Xenops tenuirostris</i>	<i>Platyrrhinus coronatus</i>
<i>Deconychura stictolaema</i>	<i>Xenops minutus</i>	<i>Platyrrhinus platyrhynchus</i>
<i>Deconychura longicauda</i>	<i>Xenops rutilans</i>	<i>Onychorhynchus coronatus</i>
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	Familia Tyrannidae (91)	<i>Myiophobus fasciatus</i>
<i>Glyphorhynchus spirurus</i>	<i>Mionectes oleagineus</i>	<i>Myiobius barbatus</i>
<i>Nasica longirostris</i>	<i>Mionectes amazonus</i>	<i>Myiobius atricaudus</i>
<i>Dendrexetastes rufigula</i>	<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	<i>Terentotriccus erythrurus</i>
<i>Hylexetastes stresemanni</i>	<i>Corythopis torquatus</i>	<i>Neopipo cinamomea</i>
<i>Xiphocolaptes promeropirhynchus</i>	<i>Lophotriccus vitiosus</i>	<i>Lathrotriccus euleroi</i>
<i>Dendrocolaptes certhia</i>	<i>Lophotriccus eulophotes</i>	<i>Cnemotriccus fuscatus</i>
<i>Dendrocolaptes picumnus</i>	<i>Hemitriccus minor</i>	<i>Empidonax alnorum</i>
<i>Dendroplex picus</i>	<i>Hemitriccus flammulatus</i>	<i>Contopus cooperi</i>
<i>Xiphorhynchus chunchotambo</i>	<i>Hemitriccus griseipectus</i>	<i>Contopus virens</i>
<i>Xiphorhynchus ocellatus</i>	<i>Hemitriccus iohannis</i>	<i>Contopus cinereus</i>
<i>Xiphorhynchus elegans</i>	<i>Hemitriccus minimus</i>	<i>Pyrocephalus rubinus</i>

Familias/Espécies	Familias/Espécies	Familias/Espécies
<i>Ochthornis littoralis</i>	<i>Conioptilon mcilhennyi</i>	<i>Hylophilus hypoxanthus</i>
<i>Muscisaxicola fluviatilis</i>	<i>Porphyrolaema porphyrolaema</i>	<i>Hylophilus ochraceiceps</i>
<i>Fluvicola albiventer</i>	<i>Gymnoderus foetidus</i>	Familia Corvidae (1)
<i>Colonia colonus</i>	<i>Querula purpurata</i>	<i>Cyanocorax violaceus</i>
<i>Legatus leucophaeus</i>	<i>Cephalopterus ornatus</i>	Familia Hirundinidae (10)
<i>Myiozetetes cayanensis</i>	Familia Pipridae (15)	<i>Tachycineta albiventer</i>
<i>Myiozetetes similis</i>	<i>Neopelma sulphureiventer</i>	<i>Progne tapera</i>
<i>Myiozetetes granadensis</i>	<i>Tyranneutes stolzmanni</i>	<i>Progne subis</i>
<i>Myiozetetes luteiventris</i>	<i>Piprites chloris</i>	<i>Progne chalybea</i>
<i>Pitangus sulphuratus</i>	<i>Machaeropterus striolatus</i>	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>
<i>Philohydor lictor</i>	<i>Machaeropterus pyrocephalus</i>	<i>Atticora fasciata</i>
<i>Conopias trivirgatus</i>	<i>Lepidothrix coronata</i>	<i>Neochelidon tibialis</i>
<i>Conopias parvus</i>	<i>Manacus manacus</i>	<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>
<i>Myiodynastes luteiventris</i>	<i>Chiroxiphia pareola</i>	<i>Riparia riparia</i>
<i>Myiodynastes maculatus</i>	<i>Heterocercus linteatus</i>	<i>Hirundo rustica</i>
<i>Megarhynchus pitangua</i>	<i>Dixiphia pipra</i>	Familia Troglodytidae (6)
<i>Tyrannopsis sulphurea</i>	<i>Pipra filicauda</i>	<i>Microcerculus marginatus</i>
<i>Empidonomus varius</i>	<i>Pipra fasciicauda</i>	<i>Troglodytes musculus</i>
<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i>	<i>Pipra rubrocapilla</i>	<i>Campylorhynchus turdinus</i>
<i>Tyrannus albogularis</i>	<i>Pipra chloromeros</i>	<i>Pheugopedius genibarbis</i>
<i>Tyrannus melancholicus</i>	<i>Xenopipo atronitens</i>	<i>Cantorchilus leucotis</i>
<i>Tyrannus savana</i>	Familia Tityridae (13)	<i>Cyphorhinus arada</i>
<i>Tyrannus tyrannus</i>	<i>Schiffornis major</i>	Familia Donacobiidae (1)
<i>Rhytipterna simplex</i>	<i>Schiffornis turdinus</i>	<i>Donacobius atricapilla</i>
<i>Sirystes sibilator</i>	<i>Laniocera hypopyrrha</i>	Familia Polioptilidae (2)
<i>Casiornis rufus</i>	<i>Iodopleura isabellae</i>	<i>Ramphocaenus melanurus</i>
<i>Myiarchus tuberculifer</i>	<i>Tityra inquisitor</i>	<i>Polioptila plumbea</i>
<i>Myiarchus swainsoni</i>	<i>Tityra cayana</i>	Familia Turdidae (7)
<i>Myiarchus ferox</i>	<i>Tityra semifasciata</i>	<i>Catharus minimus</i>
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	<i>Pachyramphus xanthogenys</i>	<i>Catharus ustulatus</i>
<i>Ramphotrigon megacephalum</i>	<i>Pachyramphus rufus</i>	<i>Turdus amaurochalinus</i>
<i>Ramphotrigon ruficauda</i>	<i>Pachyramphus castaneus</i>	<i>Turdus ignobilis</i>
<i>Ramphotrigon fuscicauda</i>	<i>Pachyramphus polychopterus</i>	<i>Turdus lawrencii</i>
<i>Attila cinnamomeus</i>	<i>Pachyramphus marginatus</i>	<i>Turdus hauxwelli</i>
<i>Attila citriniventris</i>	<i>Pachyramphus minor</i>	<i>Turdus albicollis</i>
<i>Attila bolivianus</i>	Familia Vireonidae (7)	Familia Coerebidae (1)
<i>Attila spadiceus</i>	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	<i>Coereba flaveola</i>
Familia Cotingidae (8)	<i>Vireolanius leucotis</i>	Familia Thraupidae (38)
<i>Cotinga maynana</i>	<i>Vireo olivaceus</i>	<i>Schistochlamys melanopis</i>
<i>Cotinga cayana</i>	<i>Vireo flavoviridis</i>	<i>Cissopis leverianus</i>
<i>Lipaugus vociferans</i>	<i>Hylophilus thoracicus</i>	<i>Conothraupis speculigera</i>

Familias/Espécies	Familias/Espécies	Familias/Espécies
<i>Lamprospiza melanoleuca</i>	<i>Sporophila lineola</i>	Familia Passeridae (1)
<i>Nemosia pileata</i>	<i>Sporophila luctuosa</i>	<i>Passer domesticus</i>
<i>Thlypopsis sordida</i>	<i>Sporophila caerulescens</i>	Familia Estrildidae (1)
<i>Piranga rubra</i>	<i>Sporophila castaneiventris</i>	<i>Estrilda astrild</i>
<i>Piranga olivacea</i>	<i>Sporophila angolensis</i>	
<i>Habia rubica</i>	<i>Sporophila maximiliani</i>	
<i>Eucometis penicillata</i>	<i>Arremon taciturnus</i>	
<i>Tachyphonus cristatus</i>	<i>Paroaria gularis</i>	
<i>Tachyphonus rufiventer</i>	Familia Cardinalidae (5)	
<i>Tachyphonus surinamus</i>	<i>Pakerthraustes humeralis</i>	
<i>Tachyphonus luctuosus</i>	<i>Saltator grossus</i>	
<i>Lanio versicolor</i>	<i>Saltator maximus</i>	
<i>Ramphocelus nigrogularis</i>	<i>Saltator coerulescens</i>	
<i>Ramphocelus carbo</i>	<i>Cyanoloxia cyanoides</i>	
<i>Thraupis episcopus</i>	Familia Parulidae (2)	
<i>Thraupis palmarum</i>	<i>Wilsonia canadensis</i>	
<i>Tangara mexicana</i>	<i>Phaeothlypis fulvicauda</i>	
<i>Tangara chilensis</i>	Familia Icteridae (16)	
<i>Tangara schrankii</i>	<i>Psarocolius angustifrons</i>	
<i>Tangara xanthogastra</i>	<i>Psarocolius viridis</i>	
<i>Tangara gyrola</i>	<i>Psarocolius decumanus</i>	
<i>Tangara nigrocincta</i>	<i>Psarocolius bifasciatus</i>	
<i>Tangara velia</i>	<i>Procacicus solitarius</i>	
<i>Tangara callophrys</i>	<i>Cacicus haemorrhous</i>	
<i>Tersina viridis</i>	<i>Cacicus oseryi</i>	
<i>Dacnis lineata</i>	<i>Cacicus latirostris</i>	
<i>Dacnis flaviventer</i>	<i>Cacicus cela</i>	
<i>Dacnis cayana</i>	<i>Cacicus koepckeae</i>	
<i>Cyanerpes nitidus</i>	<i>Icterus cayanensis</i>	
<i>Cyanerpes caeruleus</i>	<i>Icterus croconotus</i>	
<i>Cyanerpes cyaneus</i>	<i>Lamprosar tanagrinus</i>	
<i>Chlorophanes spiza</i>	<i>Molothrus oryzivora</i>	
<i>Hemithraupis guira</i>	<i>Molothrus bonariensis</i>	
<i>Hemithraupis flavicollis</i>	<i>Sturnella militaris</i>	
<i>Conirostrum speciosum</i>	Familia Fringillidae (6)	
Familia Emberizidae (13)	<i>Euphonia chlorotica</i>	
<i>Ammodramus aurifrons</i>	<i>Euphonia laniirostris</i>	
<i>Sicalis flaveola</i>	<i>Euphonia chrysopasta</i>	
<i>Volatinia jacarina</i>	<i>Euphonia minuta</i>	
<i>Sporophila schistacea</i>	<i>Euphonia xanthogaster</i>	
<i>Sporophila bouvronides</i>	<i>Euphonia rufiventris</i>	

APÊNDICE 3. Lista secundária das Aves do Acre e as referências associadas a cada espécie. Esses táxons necessitam de algum registro documental que comprove as suas ocorrências dentro dos limites territoriais do estado do Acre.

FAMILIA/ ESPÉCIES	REFERÊNCIAS
Familia Anatidae (2)	
<i>Dendrocygna autumnalis</i>	Whittaker <i>et al.</i> , 2002, Suplemento
<i>Anas discors</i>	Whittaker <i>et al.</i> , 2002, Suplemento
Familia Cracidae (2)	
<i>Crax globulosa</i>	Whittaker <i>et al.</i> , 2002, Suplemento
<i>Nothocrax urumutum</i>	Whittaker <i>et al.</i> , 2002, Suplemento
Família Podicipedidae (1)	
<i>Podilymbus podiceps</i>	Whittaker <i>et al.</i> , 2002, Suplemento
Familia Ardeidae (1)	
<i>Zebrilus undulatus</i>	Whittaker <i>et al.</i> , 2002, Suplemento
Familia Threskiornithidae (3)	
<i>Cercibis oxycerca</i>	Whittaker <i>et al.</i> , 2002, Suplemento
<i>Phimosus infuscatus</i>	Whittaker <i>et al.</i> , 2002, Suplemento
<i>Platalea ajaja</i>	Whittaker <i>et al.</i> , 2002, Suplemento
Familia Ciconiidae (1)	
<i>Jabiru mycteria</i>	Whittaker <i>et al.</i> , 2002, Suplemento
Familia Cathartidae (2)	
<i>Cathartes burrovianus</i>	Whittaker <i>et al.</i> , 2002, Suplemento
<i>Vultur gryphus</i>	Whittaker <i>et al.</i> , 2002, Suplemento
Familia Accipitridae (2)	
<i>Accipiter poliogaster</i>	Whittaker & Oren, 1999
<i>Accipiter striatus</i>	Guilherme, 2001
Familia Falconidae (2)	
<i>Falco sparverius</i>	Whittaker <i>et al.</i> , 2002, Suplemento
<i>Falco femoralis</i>	Whittaker <i>et al.</i> , 2002, Suplemento
Familia Rallidae (5)	
<i>Aramides calopterus</i>	Whittaker <i>et al.</i> , 2002

FAMILIA/ ESPÉCIES	REFERÊNCIAS
<i>Amaurolimnas concolor</i>	Whittaker <i>et al.</i> , 2002, Suplemento
<i>Pardirallus nigricans</i>	Whittaker <i>et al.</i> , 2002, Suplemento
<i>Gallinula chloropus</i>	Whittaker <i>et al.</i> , 2002, Suplemento
<i>Porphyrio flavirostris</i>	Whittaker <i>et al.</i> , 2002, Suplemento
Familia Scolopacidae (2)	
<i>Bartramia longicauda</i>	Whittaker <i>et al.</i> , 2002, Suplemento
<i>Calidris fuscicollis</i>	Whittaker <i>et al.</i> , 2002, Suplemento
Familia Nyctibidae (2)	
<i>Nyctibius leucopterus</i>	Whittaker <i>et al.</i> , 2002, Suplemento
<i>Nyctibius bracteatus</i>	Whittaker <i>et al.</i> , 2002, Suplemento
Familia Trochilidae (2)	
<i>Lophornis chalybeus</i>	Whittaker <i>et al.</i> , 2002, Suplemento
<i>Discosura langsdorffi</i>	Whittaker <i>et al.</i> , 2002, Suplemento
Familia Thamnophilidae (3)	
<i>Epinecrophylla erythrura</i>	Whitney <i>et al.</i> , 1998
<i>Myrmotherula sunensis</i>	Forrester, 1993
<i>Herpsilochmus sp.</i>	Aleixo, 2003
Familia Dendrocolaptidae (1)	
<i>Campylorhamphus procurvoides</i>	Rasmussen <i>et al.</i> , 2005; Whittaker <i>et al.</i> , 2002
Familia Tyrannidae (2)	
<i>Aurundinicola leucocephala</i>	Ridgely & Tudor, 1994
<i>Machaetornis rixosa</i>	Whittaker <i>et al.</i> , 2002, Suplemento
Familia Troglodytidae (5)	
<i>Microcerculus bambla</i>	Ridgely & Tudor, 1994
<i>Odontorchilus sp.</i>	Whitney <i>et al.</i> , 1998
<i>Pheugopedius coraya</i>	Ridgely & Tudor, 1994
<i>Cantorchilus griseus</i>	Ridgely & Tudor, 1994
<i>Henicorhina leucosticta</i>	Rasmussen <i>et al.</i> , 2005
Familia Turdidae (1)	
<i>Catharus fuscescens</i>	Ridgely & Tudor, 1994
Familia Thraupidae (2)	

FAMILIA/ ESPÉCIES	REFERÊNCIAS
<i>Tangara cyanicollis</i>	Whitney <i>et al.</i> , 1998
<i>Pipraeidea melanonota</i>	Ridgely & Tudor, 1994
Familia Emberizidae (2)	
<i>Sporophila americana</i>	Ridgely & Tudor, 1994
<i>Sporophila nigricollis</i>	Ridgely & Tudor, 1994
Familia Parulidae (4)	
<i>Dendroica striata</i>	Ridgely & Tudor, 1994
<i>Oporornis agilis</i>	Ridgely & Tudor, 1994
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	Forrester, 1993
<i>Basileuterus culicivorus</i>	Whittaker <i>et al.</i> , 2002, Suplemento
Familia Fringillidae (1)	
<i>Chlorophonia cyanea</i>	Whittaker <i>et al.</i> , 2002, Suplemento

APÊNDICE 4. Espécies registradas nas regiões de fronteira com o Acre e de potencial ocorrência no Estado.

FAMÍLIA/ESPÉCIE	LOCALIDADE DE OCORRÊNCIA	FONTE
Anatidae		
<i>Dendrocygna bicolor</i>	Sudeste do Peru	Walker <i>et al.</i> , 2006
<i>Neochen jubata</i>	Sudeste do Peru	Walker <i>et al.</i> , 2006
<i>Ixobrychus exilis</i>	Sudeste do Peru	Walker <i>et al.</i> , 2006
Accipitridae		
<i>Circus buffoni</i>	Sudeste do Peru e Norte da Bolívia	Walker <i>et al.</i> , 2006; Tobias & Seddon, 2007
Falconidae		
<i>Falco sparverius</i>	Sudeste do Peru	Walker <i>et al.</i> , 2006
<i>Falco deiroleucus</i>	Sudeste do Peru	Walker <i>et al.</i> , 2006
<i>Falco peregrinus</i>	Sudeste do Peru e Sudoeste do estado do Amazonas	Walker <i>et al.</i> , 2006; Aleixo & Poletto, 2006
Rallidae		
<i>Pardirallus nigricans</i>	Sudeste do Peru	Walker <i>et al.</i> , 2006
<i>Gallinula chloropus</i>	Sudeste do Peru	Walker <i>et al.</i> , 2006
Recurvirostridae		
<i>Himantopus mexicanus</i>	Sudeste do Peru	Walker <i>et al.</i> , 2006
Columbidae		
<i>Geotrygon saphirina</i>	Sudeste do Peru	Walker <i>et al.</i> , 2006
Psittacidae		
<i>Touit purpuratus</i>	Sudoeste do estado do Amazonas	Aleixo & Poletto, 2006
<i>Deroptyus accipitrinus</i>	Sudoeste do estado do Amazonas	Aleixo & Poletto, 2006
Cuculidae		
<i>Neomorphus pucheranii</i>	Sudoeste do estado do Amazonas	Aleixo & Poletto, 2006
Caprimulgidae		
<i>Chordeiles minor</i>	Sudeste do Peru e Norte da Bolívia	Walker <i>et al.</i> , 2006, Tobias & Seddon, 2007
<i>Nyctiprogne leucopyga</i>	Sudoeste do estado do Amazonas	Aleixo & Poletto, 2006
Trochilidae		
<i>Phaethornis stuarti</i>	Sudeste do Peru	Walker <i>et al.</i> , 2006
<i>Amazilia versicolor</i>	Sudoeste do estado do Amazonas	Aleixo & Poletto, 2006
Bucconidae		
<i>Micromonacha lanceolata</i>	Sudoeste do estado do Amazonas	Aleixo & Poletto, 2006
Capitonidae		
<i>Capito aurovirens</i>	Sudoeste do estado do Amazonas	Aleixo & Poletto, 2006
Thamnophilidae		
<i>Sakesphorus sp.</i>	Sudoeste do estado do Amazonas	Aleixo & Poletto, 2006
<i>Megastictus margaritatus</i>	Sudoeste do estado do Amazonas	Aleixo & Poletto, 2006
<i>Hypocnemoides melanopogon</i>	Sudoeste do estado do Amazonas	Aleixo & Poletto, 2006
<i>Myrmeciza castanea</i>	Nordeste do Peru	Alvarez-Alonso & Whitney, 2003
Formicariidae		

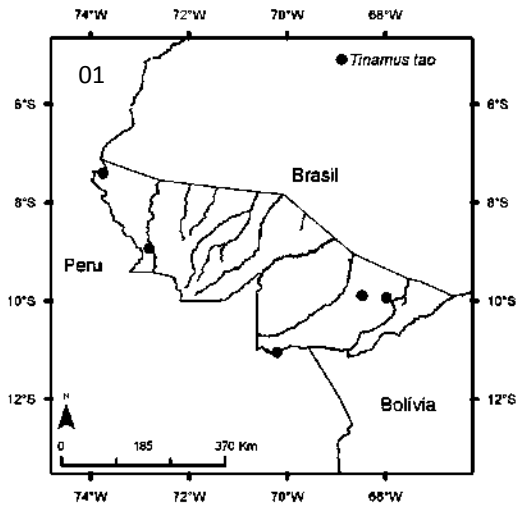
Continuação...

Família/Espécie	Localidade de ocorrência	Fonte
<i>Chamaeza nobilis</i>	Sudeste do Peru	Walker <i>et al.</i> , 2006
Dendrocolaptidae		
<i>Dendroplex kienerii</i>	Sudoeste do estado do Amazonas	Aleixo & Poletto, 2006
Furnariidae		
<i>Synallaxis cabanisi</i>	Sudeste do Peru	Walker <i>et al.</i> , 2006
<i>Cranioleuca vulpecula</i>	Norte da Bolívia	Tobias & Seddon, 2007
<i>Cranioleuca vulpina</i>	Sudoeste do estado do Amazonas	Aleixo & Poletto, 2006
<i>Thripophaga fusciceps</i>	Sudeste do Peru	Walker <i>et al.</i> , 2006
Tyrannidae		
<i>Mionectes olivaceus</i>	Sudeste do Peru	Walker <i>et al.</i> , 2006
<i>Hemitriccus striaticollis</i>	Sudoeste do estado do Amazonas	Poletto & Aleixo, 2005
<i>Elaenia pelzelni</i>	Norte da Bolívia	Tobias & Seddon, 2007
<i>Elaenia strepera</i>	Sudoeste do estado do Amazonas	Walker <i>et al.</i> , 2006
<i>Elaenia gigas</i>	Sudoeste do estado do Amazonas	Walker <i>et al.</i> , 2006
<i>Capsiempis flaveola</i>	Sudoeste do estado do Amazonas	Walker <i>et al.</i> , 2006
<i>Pseudocolopteryx acutipennis</i>	Sudoeste do estado do Amazonas	Walker <i>et al.</i> , 2006
<i>Sublegatus obscurior</i>	Sudoeste do estado do Amazonas	Walker <i>et al.</i> , 2006
<i>Knipolegus hudsoni</i>	Norte da Bolívia	Tobias & Seddon, 2007
<i>Satrapa icterophrys</i>	Sudeste do Peru	Walker <i>et al.</i> , 2006
<i>Rhytipterna immunda</i>	Norte da Bolívia	Tobias & Seddon, 2007
Cotingidae		
<i>Xipholena punicea</i>	Sudoeste do estado do Amazonas	Aleixo & Poletto, 2006
Vireonidae		
<i>Hylophilus semicinereus</i>	Sudoeste do estado do Amazonas	Aleixo & Poletto, 2006
Hirundinidae		
<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	Sudeste do Peru	Walker <i>et al.</i> , 2006
<i>Progne elegans</i>	Sudeste do Peru	Walker <i>et al.</i> , 2006
<i>Petrochelidon pyrrhonota</i>	Sudeste do Peru e Norte da Bolívia	Walker <i>et al.</i> , 2006; Tobias & Seddon, 2007
Troglodytidae		
<i>Cantorchilus griseus</i>	Sudoeste do estado do Amazonas	Aleixo & Poletto, 2006
Poliophtidae		
<i>Poliophtila sp.</i>	Sudoeste do estado do Amazonas	Aleixo & Poletto, 2006
Turdidae		
<i>Turdus nigriceps</i>	Sudeste do Peru	Walker <i>et al.</i> , 2006
Thraupidae		
<i>Tachyphonus phoenicius</i>	Norte da Bolívia	Tobias & Seddon, 2007
<i>Dacnis albiventris</i>	Norte da Peru	Walker <i>et al.</i> , 2006
<i>Conirostrum margaritae</i>	Norte da Bolívia	Tobias & Seddon, 2007
Emberizidae		
<i>Sporophila hypoxantha</i>	Norte da Bolívia	Tobias & Seddon, 2007
<i>Sporophila ruficollis</i>	Norte da Bolívia	Tobias & Seddon, 2007
Icteridae		
<i>Agelasticus xanthophthalmus</i>	Sudeste no Peru	Walker <i>et al.</i> , 2006

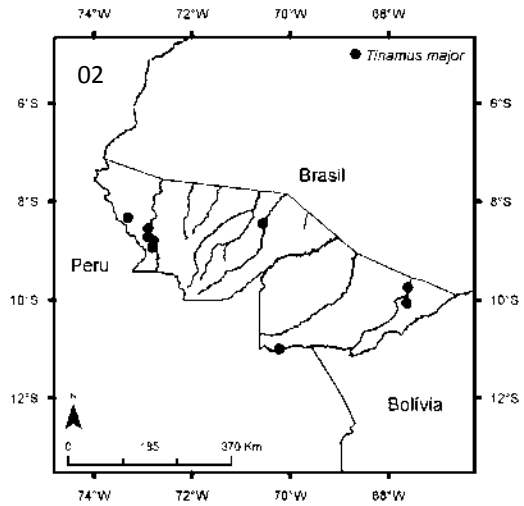
APÊNDICE 5

(Mapas ¹ com a Distribuição Geográfica das espécies de Aves confirmadas para o estado do Acre)

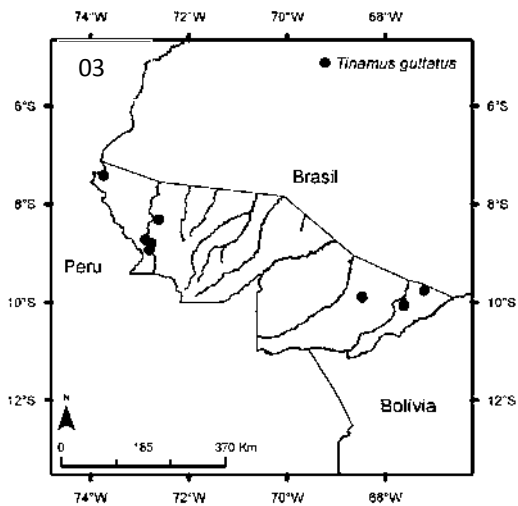
¹ No interior dos mapas, cada símbolo indica o local onde o táxon foi registrado. No caso dos mapas onde houve a representação de subespécies, o símbolo (●) indica que o táxon foi registrado naquela localidade porém, nenhum espécime foi coletado, razão pela qual não foi possível realizar a sua identificação ao nível subespecífico. A presença do sinal “?” indica que não há informações sobre a ocorrência do táxon na região indicada. Caso o sinal “?” esteja próximo de um símbolo, significa que há dúvida sobre a identificação daquele táxon no referido ponto.



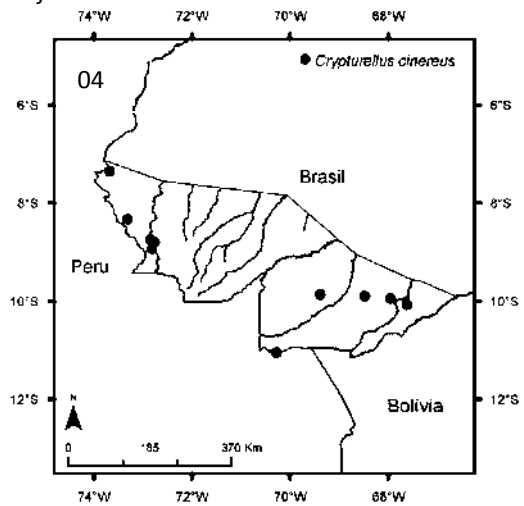
Mapa 01: Distribuição Geográfica de *Tinamus tao*.



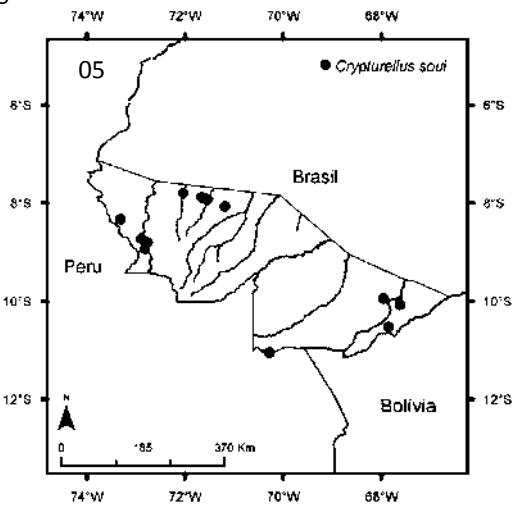
Mapa 02: Distribuição Geográfica de *Tinamus major*.



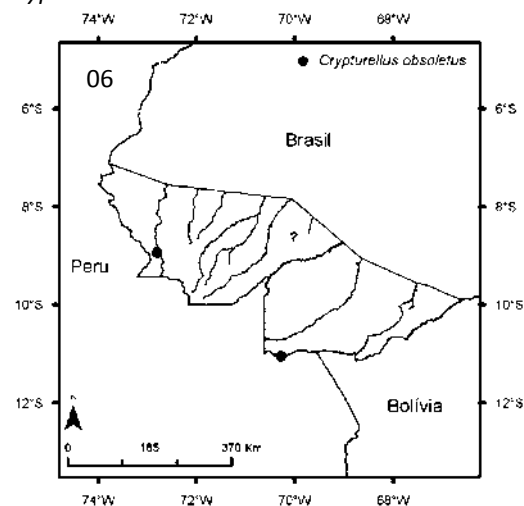
Mapa 03: Distribuição Geográfica de *Tinamus guttatus*.



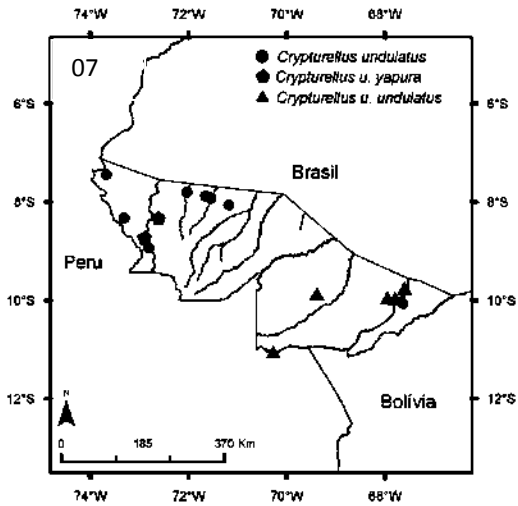
Mapa 04: Distribuição Geográfica de *Crypturellus cinereus*.



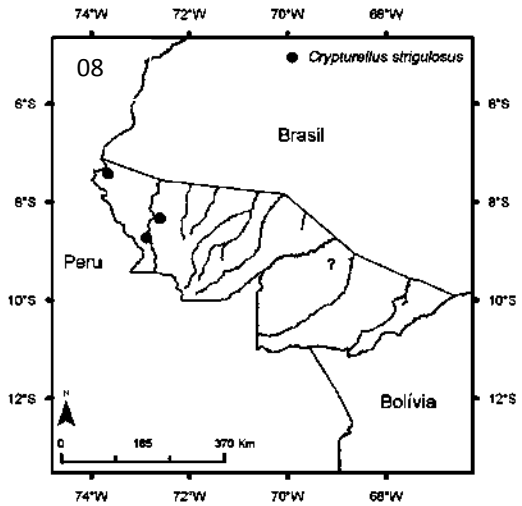
Mapa 05: Distribuição Geográfica de *Crypturellus soui*.



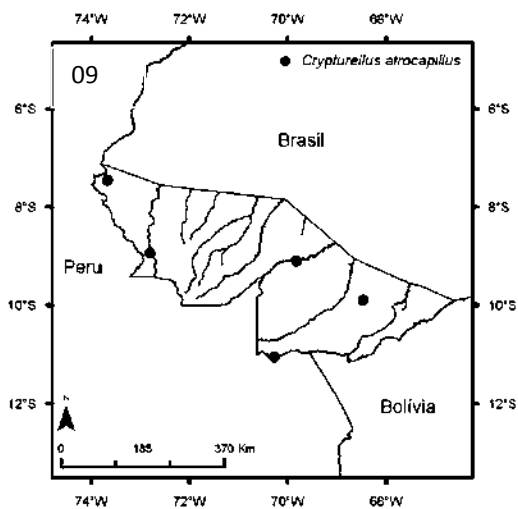
Mapa 06: Distribuição Geográfica de *Crypturellus obsoletus*.



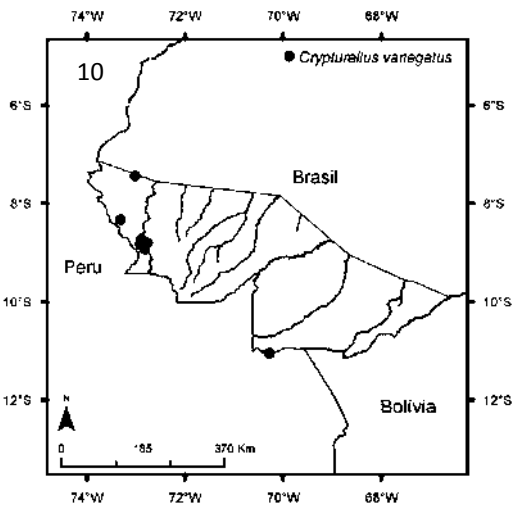
Mapa 07: Distribuição Geográfica de duas subespécies de *Crypturellus undulatus*.



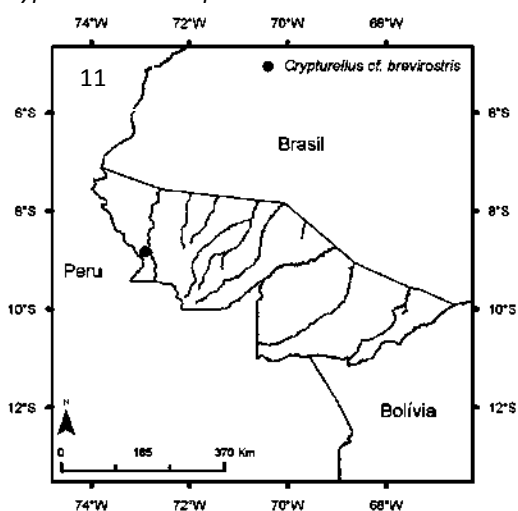
Mapa 08: Distribuição Geográfica de *Crypturellus strigosus*.



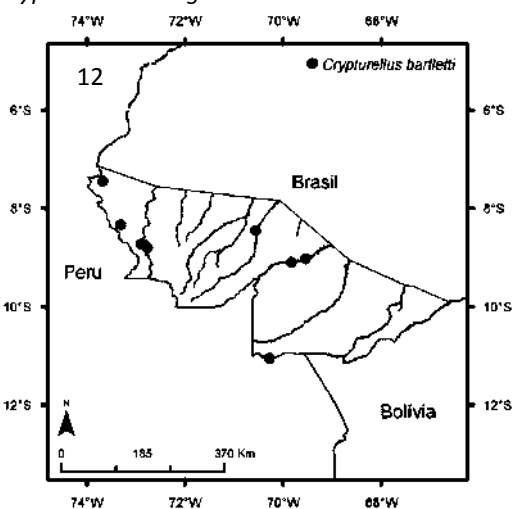
Mapa 09: Distribuição Geográfica de *Crypturellus atrocapillus*.



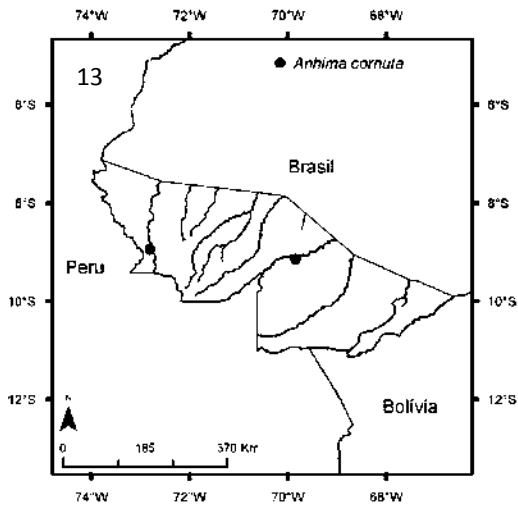
Mapa 10: Distribuição Geográfica de *Crypturellus variegatus*.



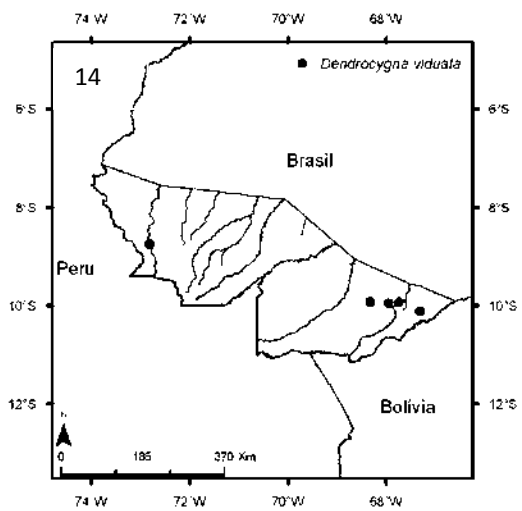
Mapa 11: Distribuição Geográfica de *Crypturellus cf. brevirostris*.



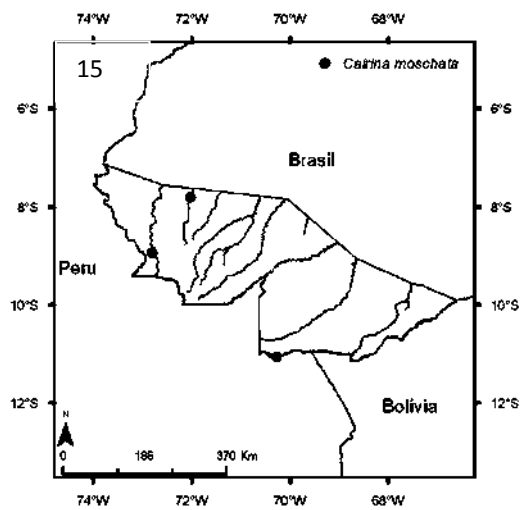
Mapa 12: Distribuição Geográfica de *Crypturellus bartletti*.



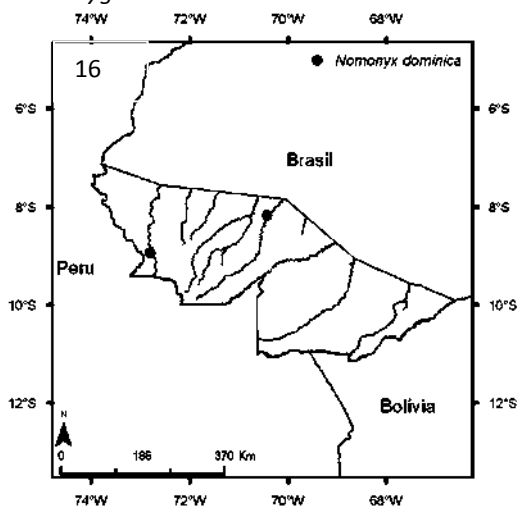
Mapa 13: Distribuição Geográfica de *Anhimacornuta*.



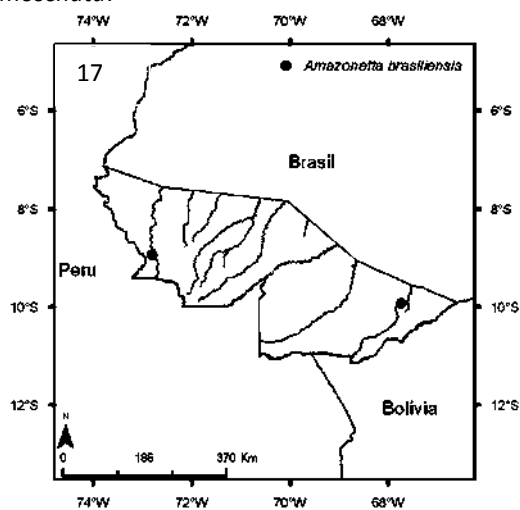
Mapa 14: Distribuição Geográfica de *Dendrocygna viduata*.



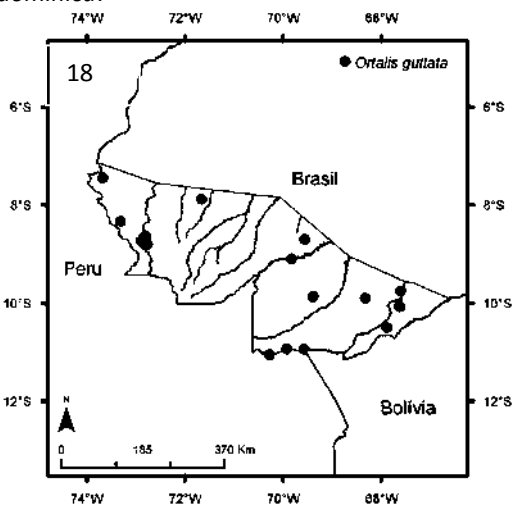
Mapa 15: Distribuição Geográfica de *Cairina moschata*.



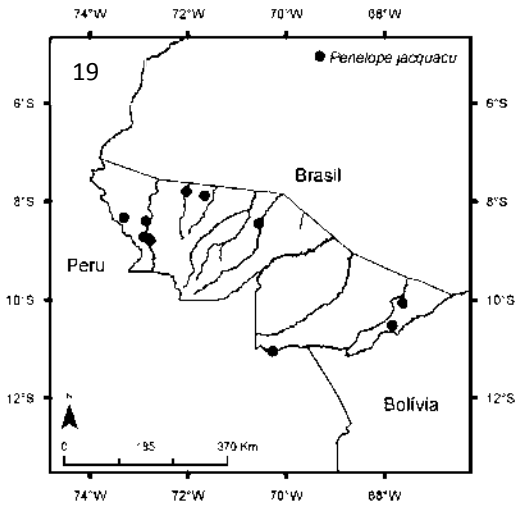
Mapa 16: Distribuição Geográfica de *Nonomyx dominica*.



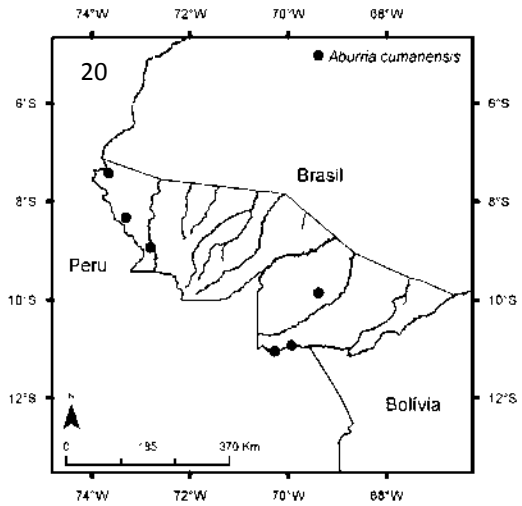
Mapa 17: Distribuição Geográfica de *Amazonetta brasiliensis*.



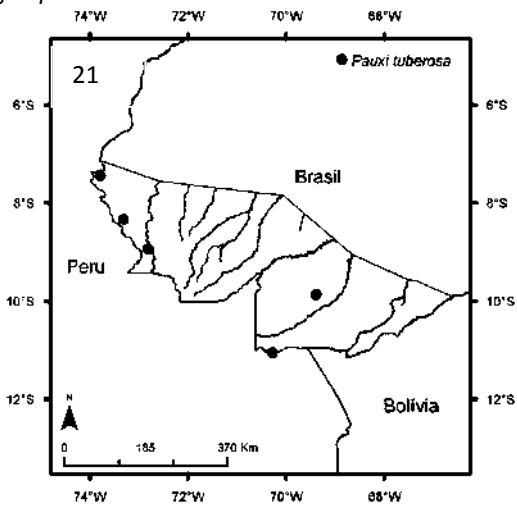
Mapa 18: Distribuição Geográfica de *Ortalis guttata*.



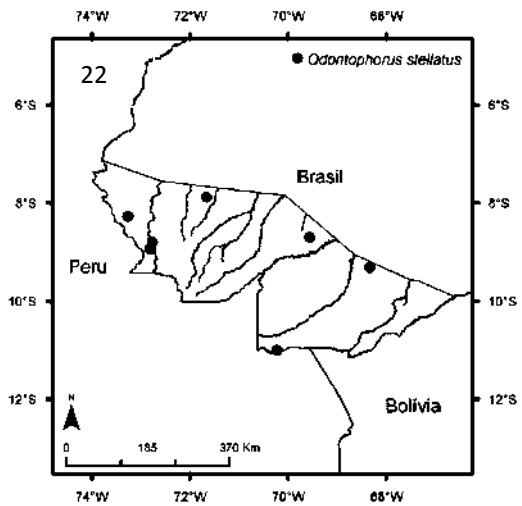
Mapa 19: Distribuição Geográfica de *Penelope jacquacu*.



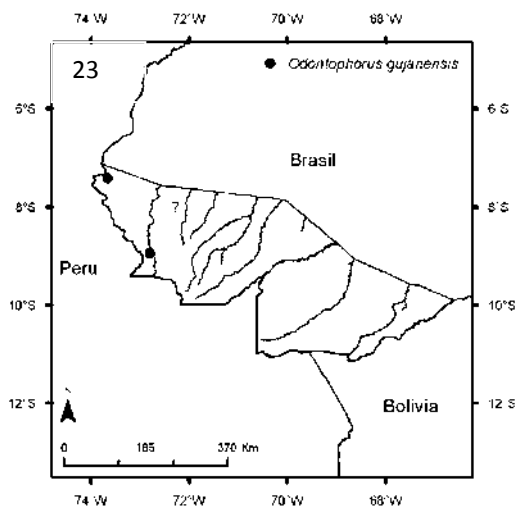
Mapa 20: Distribuição Geográfica de *Aburria cumanensis*.



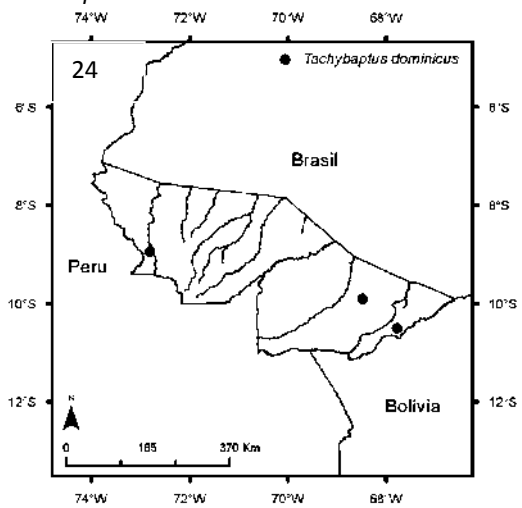
Mapa 21: Distribuição Geográfica de *Pauxi tuberosa*.



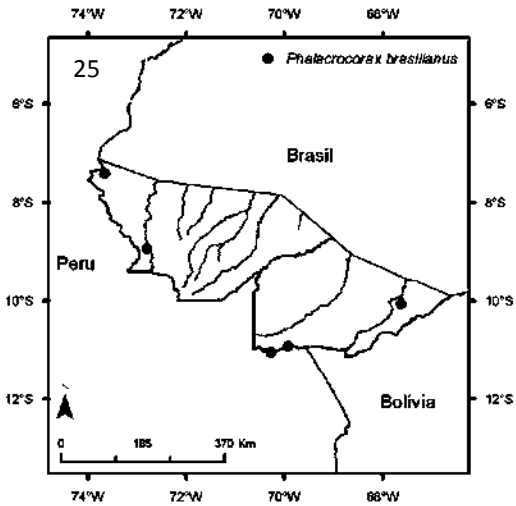
Mapa 22: Distribuição Geográfica de *Odontophorus stellatus*.



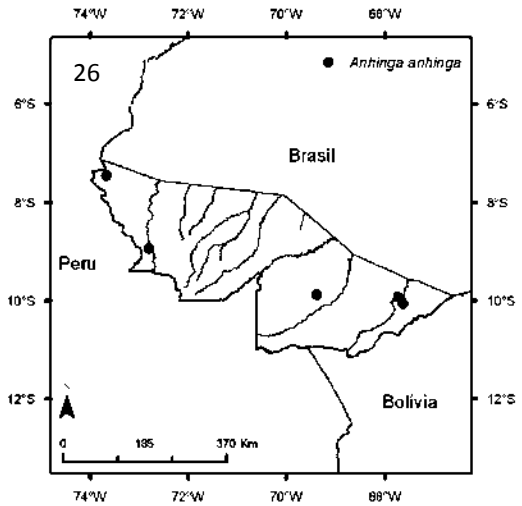
Mapa 23: Distribuição Geográfica de *Odontophorus gujanensis*.



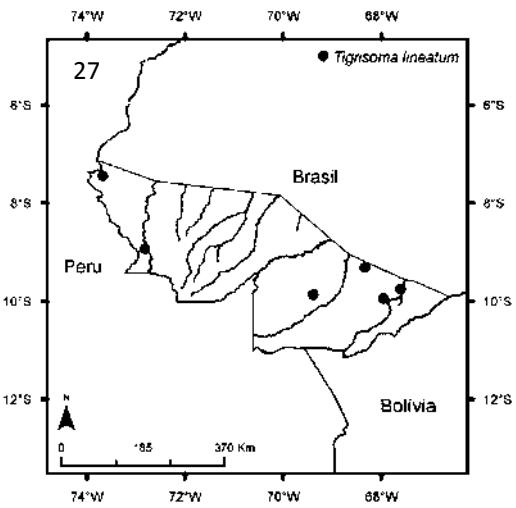
Mapa 24: Distribuição Geográfica de *Tachybaptus dominicus*.



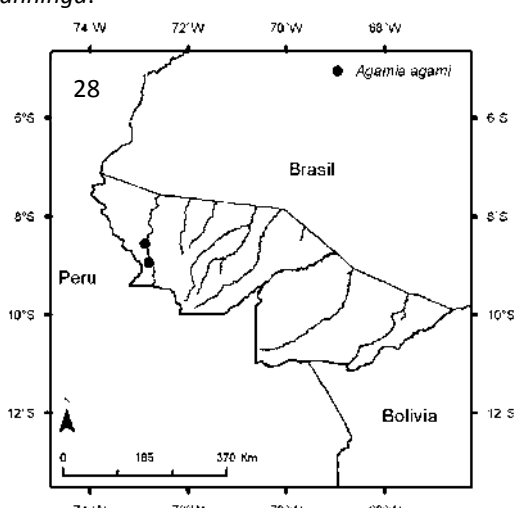
Mapa 25: Distribuição Geográfica de *Phalacrocorax brasilianus*.



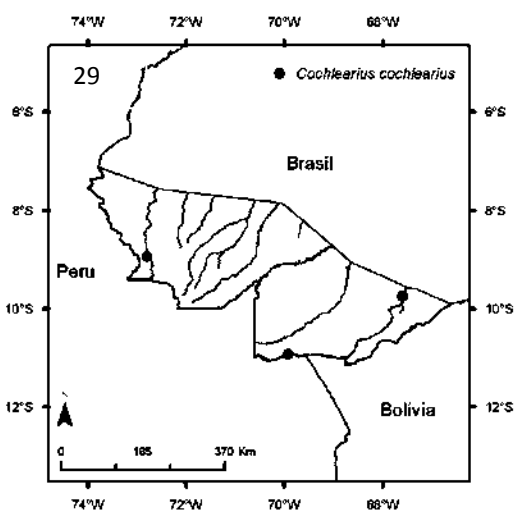
Mapa 26: Distribuição Geográfica de *Anhinga anhinga*.



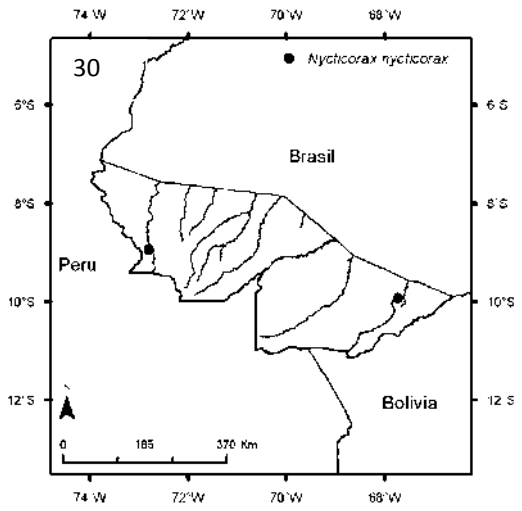
Mapa 27: Distribuição Geográfica de *Tigrisoma lineatum*



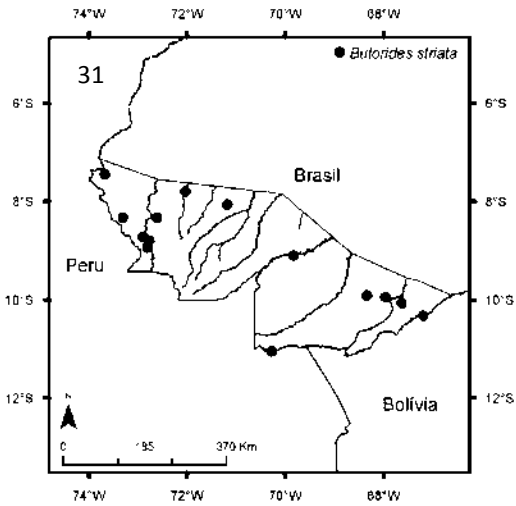
Mapa 28: Distribuição Geográfica de *Agamia agami*



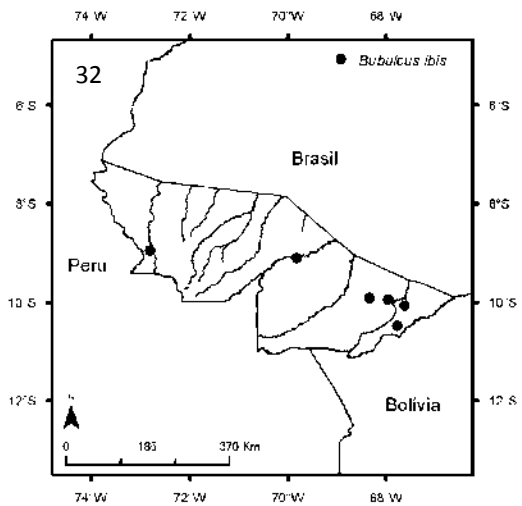
Mapa 29: Distribuição Geográfica de *Cochlearius cochlearius*.



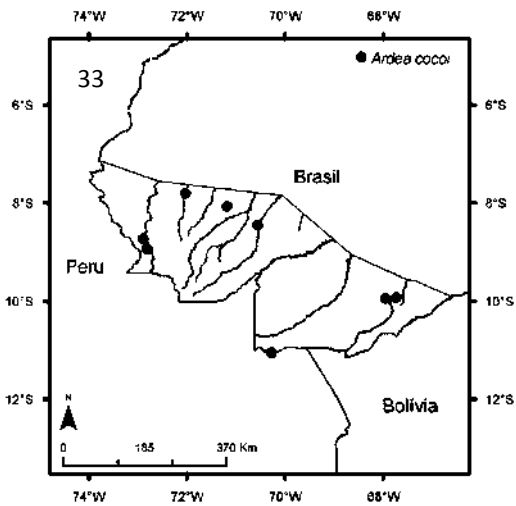
Mapa 30: Distribuição Geográfica de *Nycticorax nycticorax*.



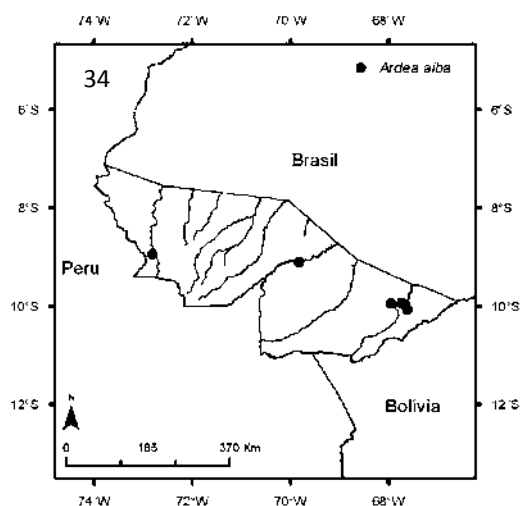
Mapa 31: Distribuição Geográfica de *Butorides striata*.



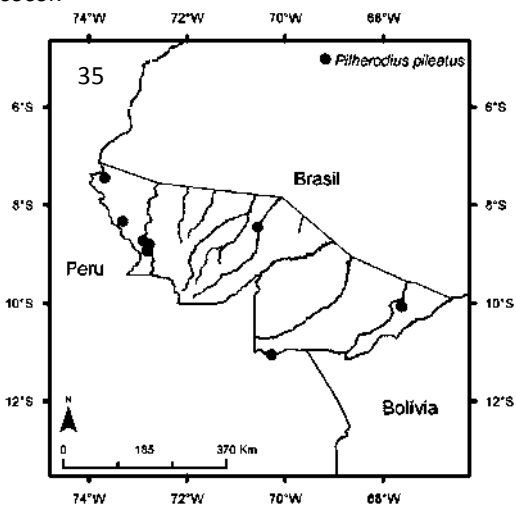
Mapa 32: Distribuição Geográfica de *Bubulcus ibis*.



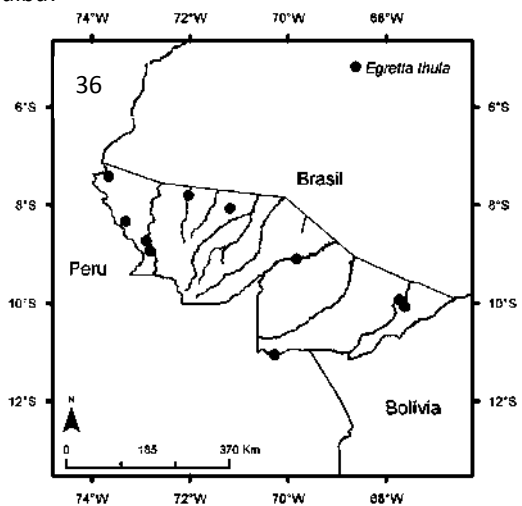
Mapa 33: Distribuição Geográfica de *Ardea cocoi*.



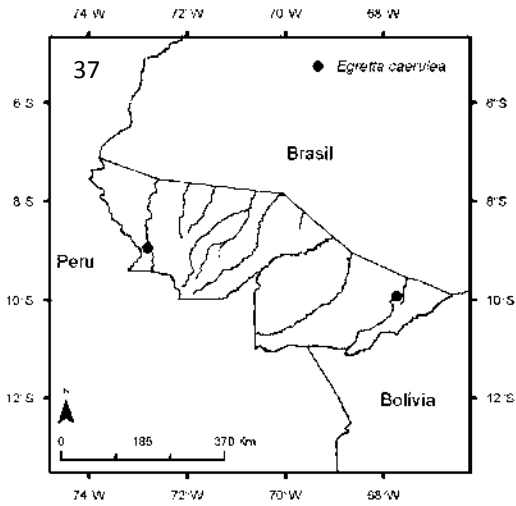
Mapa 34: Distribuição Geográfica de *Ardea alba*.



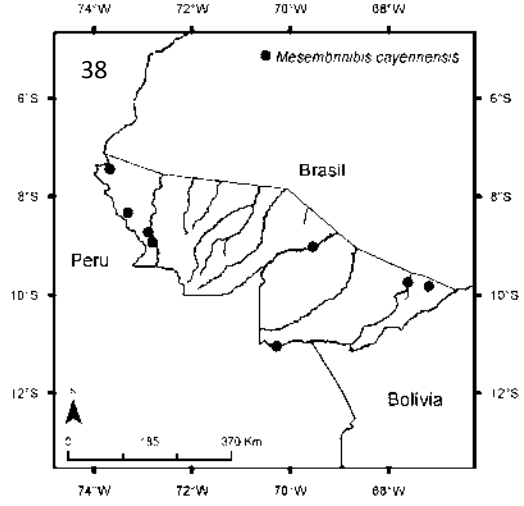
Mapa 35: Distribuição Geográfica de *Ptilerodius pileatus*.



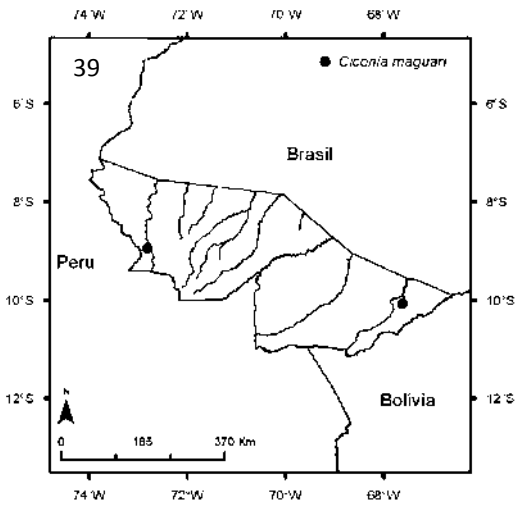
Mapa 36: Distribuição Geográfica de *Egretta thula*.



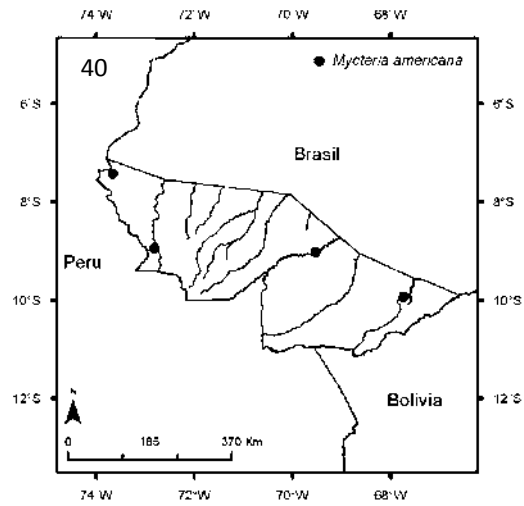
Mapa 37: Distribuição Geográfica de *Egretta caerulea*.



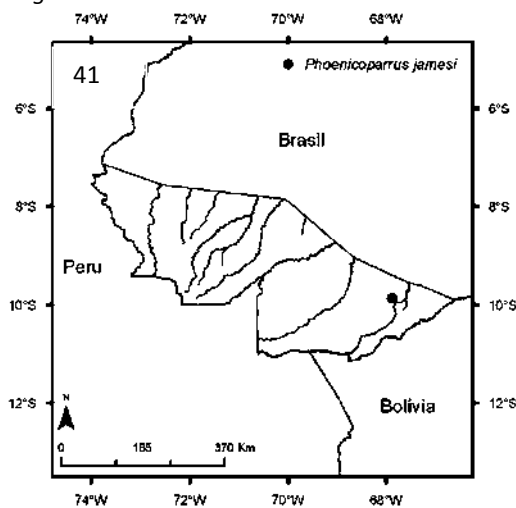
Mapa 38: Distribuição Geográfica de *Mesembrinibis cayennensis*.



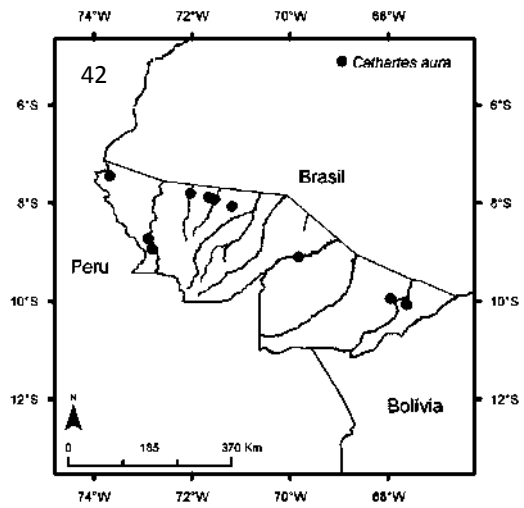
Mapa 39: Distribuição Geográfica de *Ciconia maguari*.



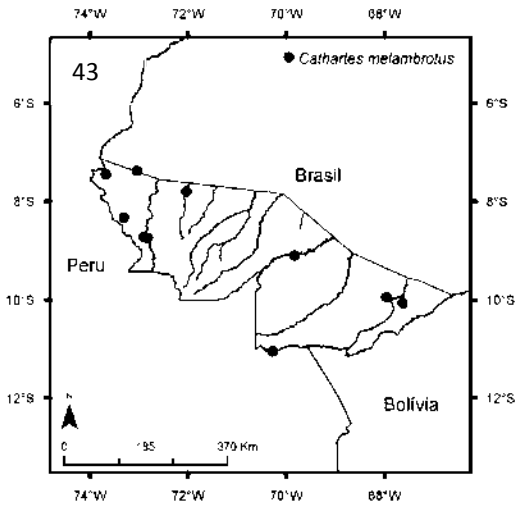
Mapa 40: Distribuição Geográfica de *Mycteria americana*.



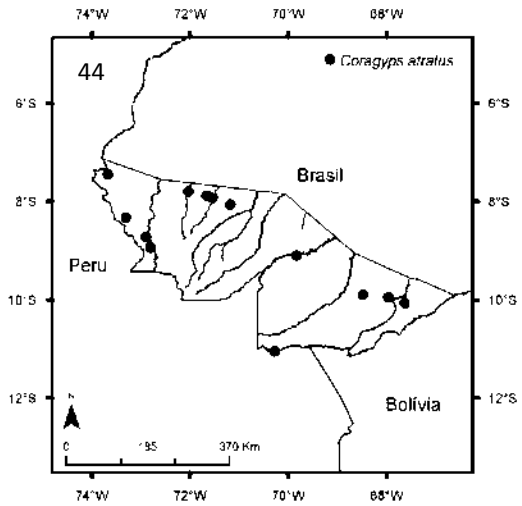
Mapa 41: Distribuição Geográfica de *Phoenicoparrus jamesi*.



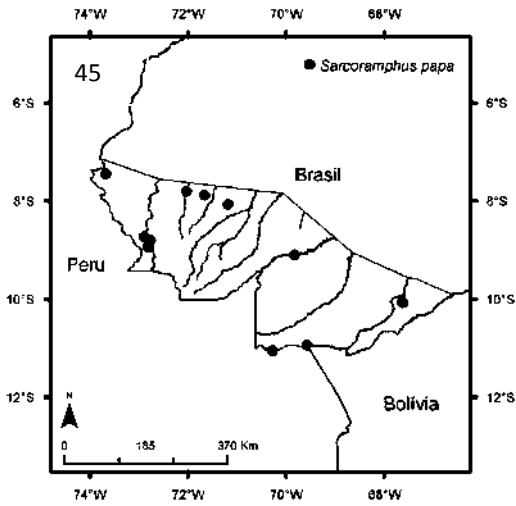
Mapa 42: Distribuição Geográfica de *Cathartes aura*.



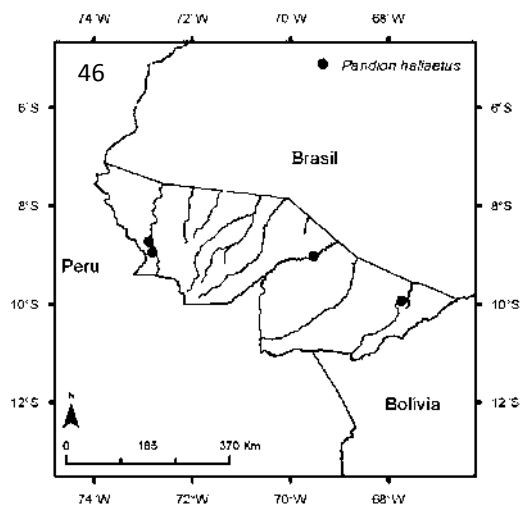
Mapa 43: Distribuição Geográfica de *Cathartes melambrotus*.



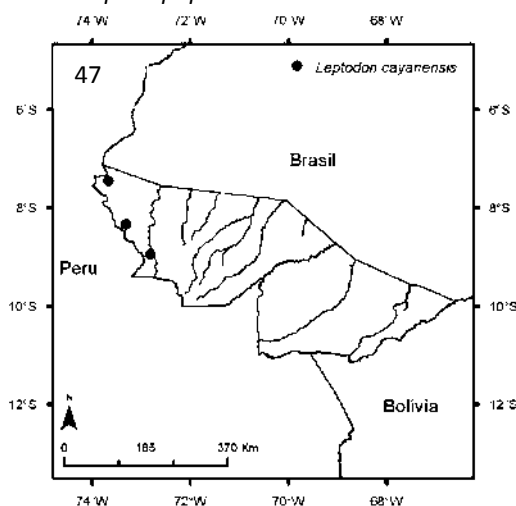
Mapa 44: Distribuição Geográfica de *Coragyps atratus*.



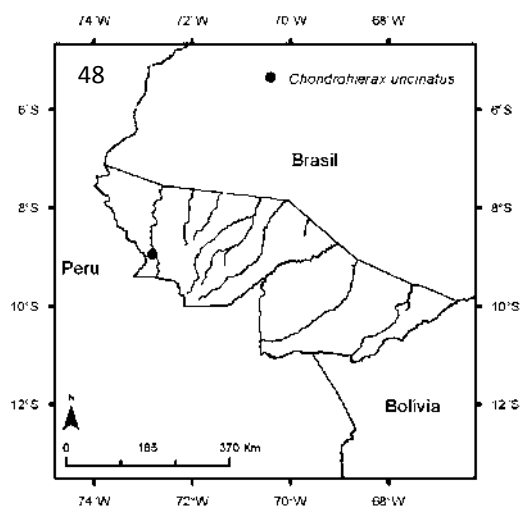
Mapa 45: Distribuição Geográfica de *Sarcoramphus papa*.



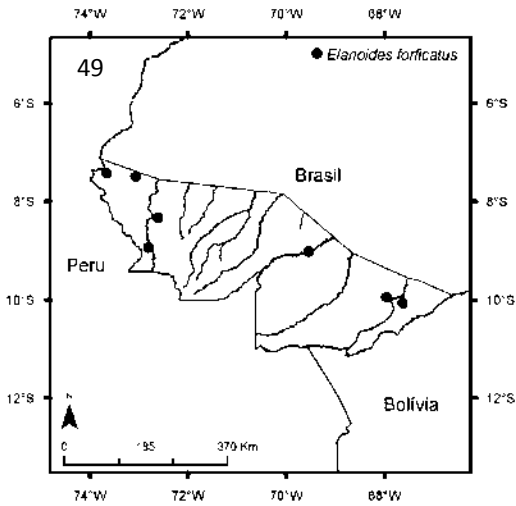
Mapa 46: Distribuição Geográfica de *Pandion haliaetus*.



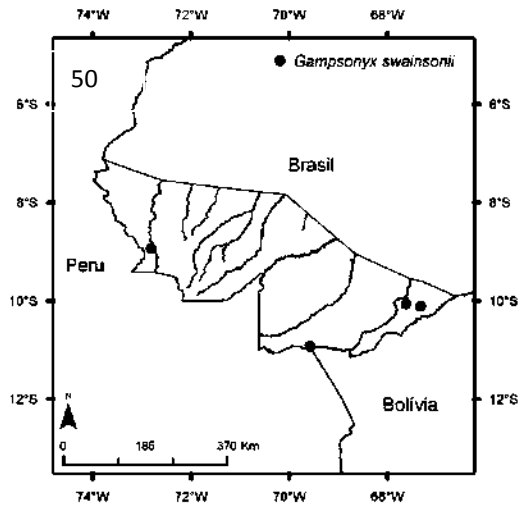
Mapa 47: Distribuição Geográfica de *Leptodon cayanensis*.



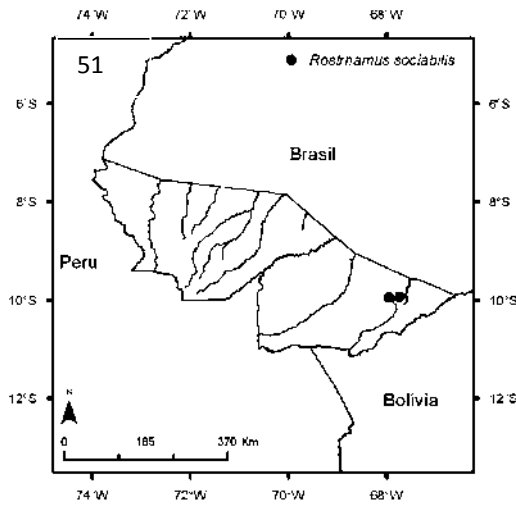
Mapa 48: Distribuição Geográfica de *Chondrohierax uncinatus*.



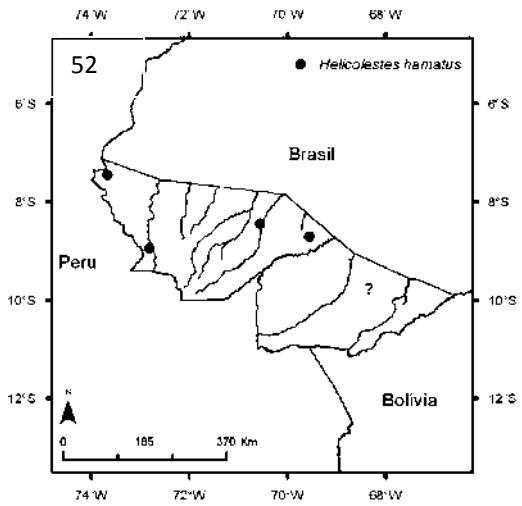
Mapa 49: Distribuição Geográfica de *Elanoides forficatus*.



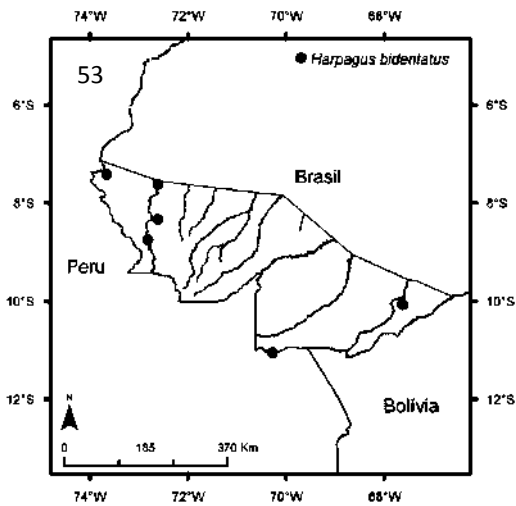
Mapa 50: Distribuição Geográfica de *Gampsonyx swainsonii*.



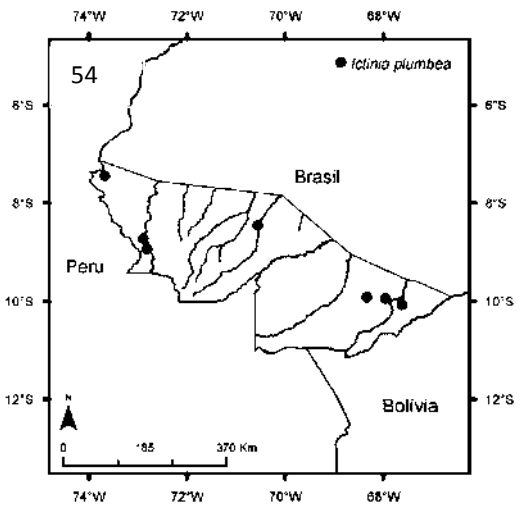
Mapa 51: Distribuição Geográfica de *Rostrhamus sociabilis*.



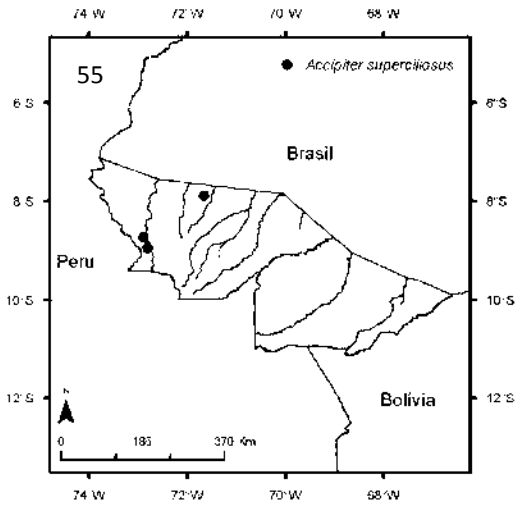
Mapa 52: Distribuição Geográfica de *Helicolestes hamatus*.



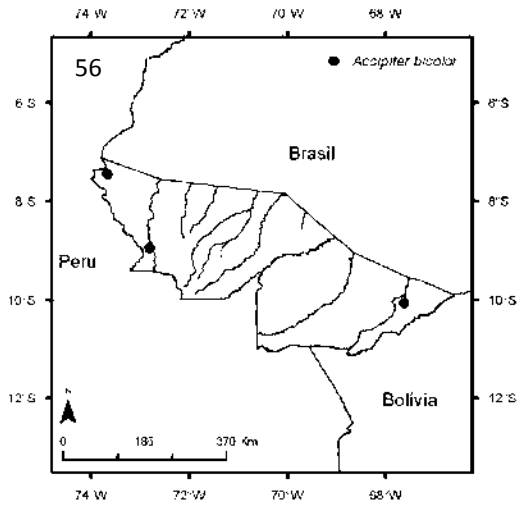
Mapa 53: Distribuição Geográfica de *Harpagus bidentatus*.



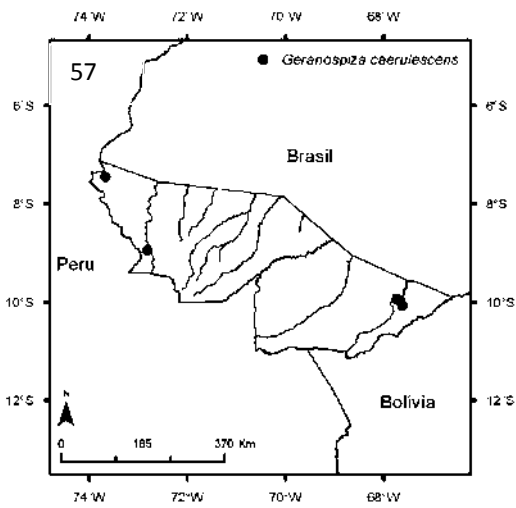
Mapa 54: Distribuição Geográfica de *Ictinia plumbea*.



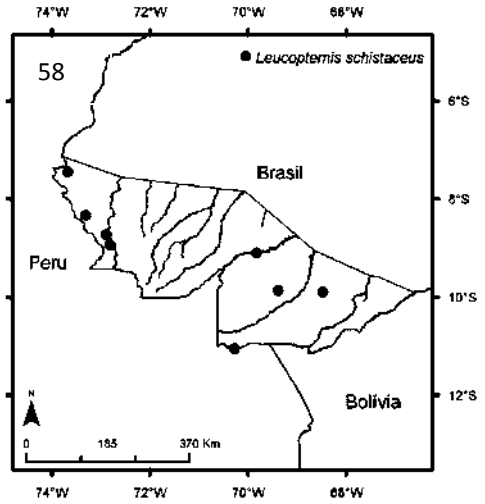
Mapa 55: Distribuição Geográfica de *Accipiter superciliosus*.



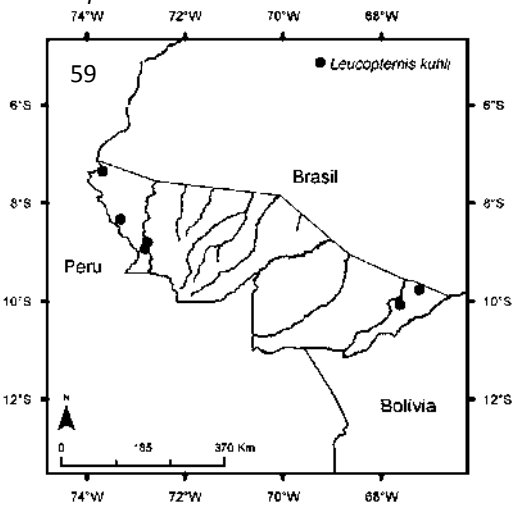
Mapa 56: Distribuição Geográfica de *Accipiter bicolor*.



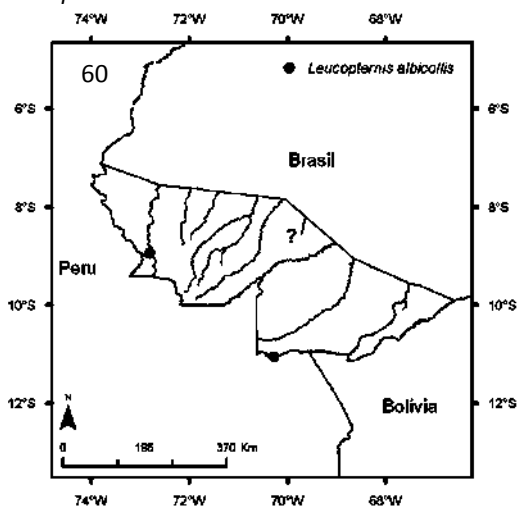
Mapa 57: Distribuição Geográfica de *Geranospiza caerulescens*.



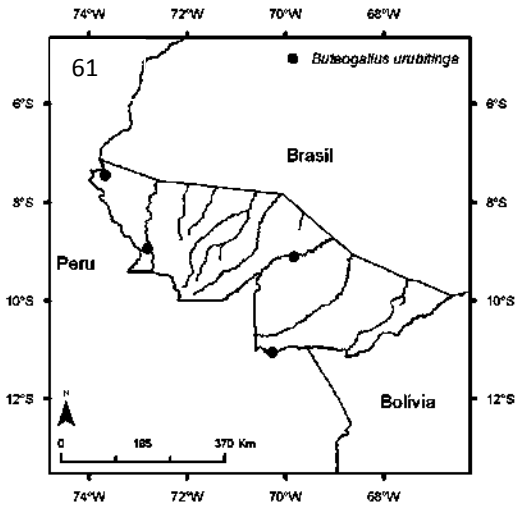
Mapa 58: Distribuição Geográfica de *Leucopternis schistaceus*.



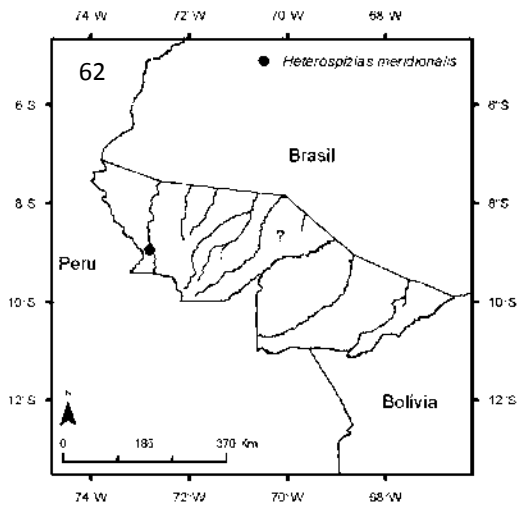
Mapa 59: Distribuição Geográfica de *Leucopternis kuhli*.



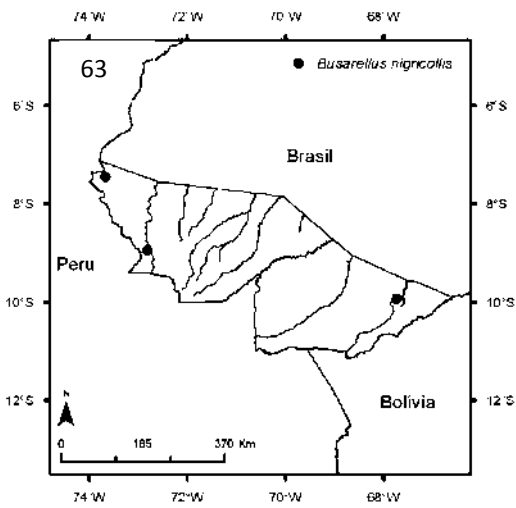
Mapa 60: Distribuição Geográfica de *Leucopternis albicollis*.



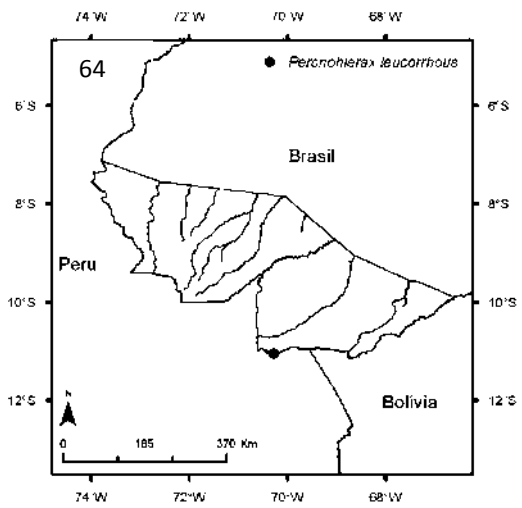
Mapa 61: Distribuição Geográfica de *Buteogallus urubitinga*.



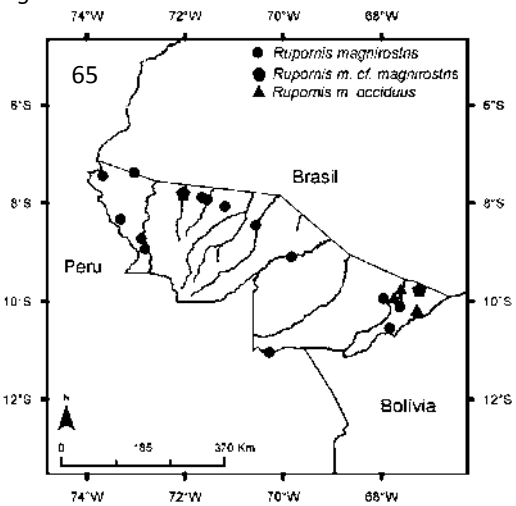
Mapa 62: Distribuição Geográfica de *Heterospizias meridionalis*.



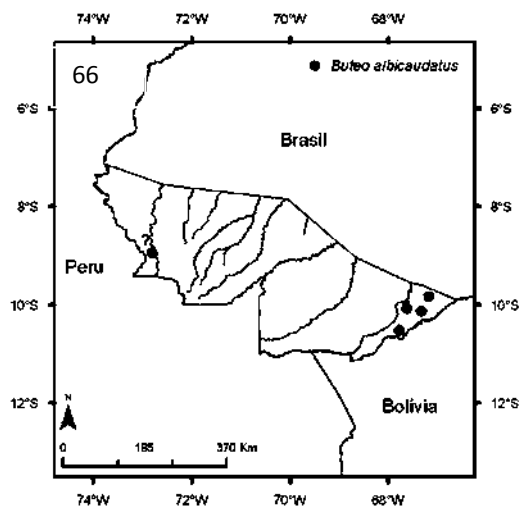
Mapa 63: Distribuição Geográfica de *Busarellus nigricollis*.



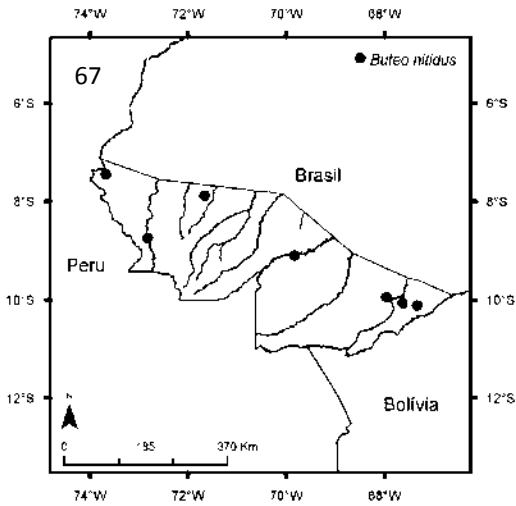
Mapa 64: Distribuição Geográfica de *Pernohierax leucorrhous*.



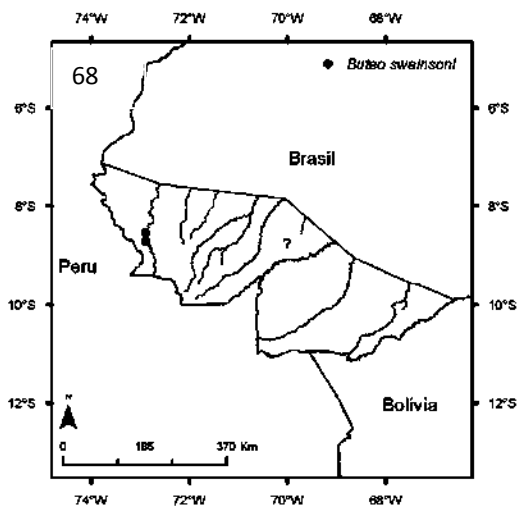
Mapa 65: Distribuição Geográfica de duas subespécies de *Rupornis magnirostris*.



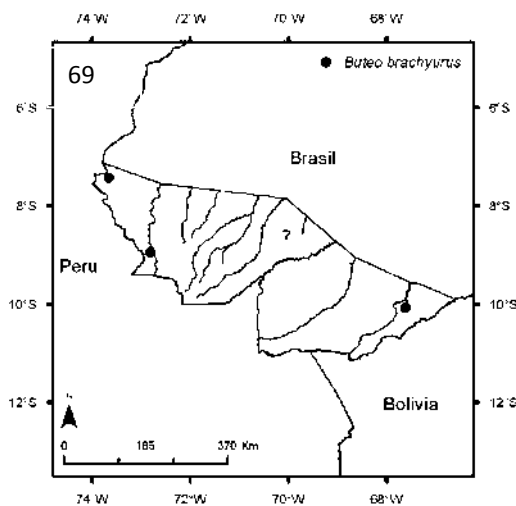
Mapa 66: Distribuição Geográfica de *Buteo albicaudatus*.



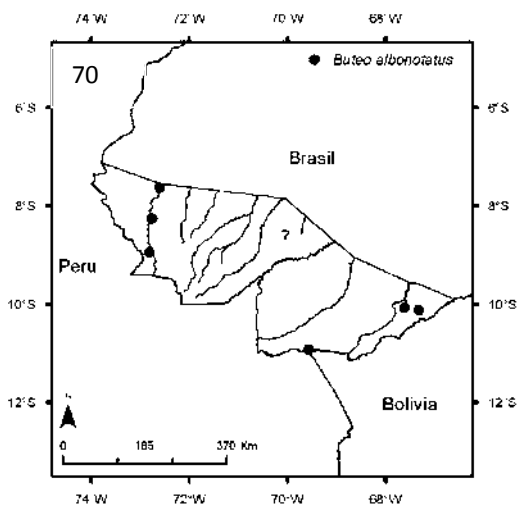
Mapa 67: Distribuição Geográfica de *Buteo nitidus*.



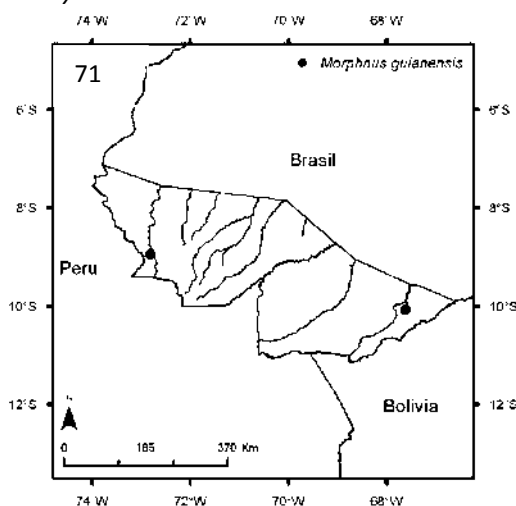
Mapa 68: Distribuição Geográfica de *Buteo swainsoni*.



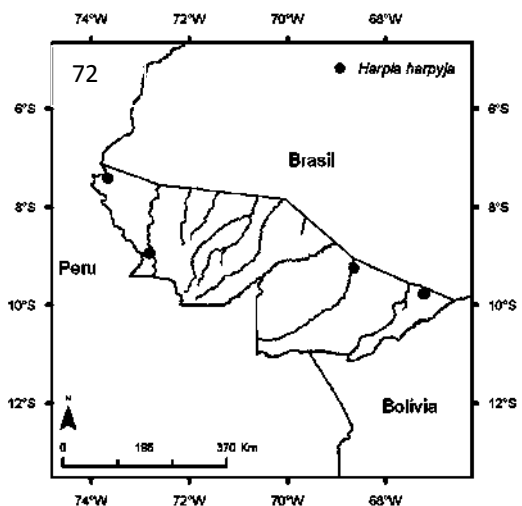
Mapa 69: Distribuição Geográfica de *Buteo brachyurus*.



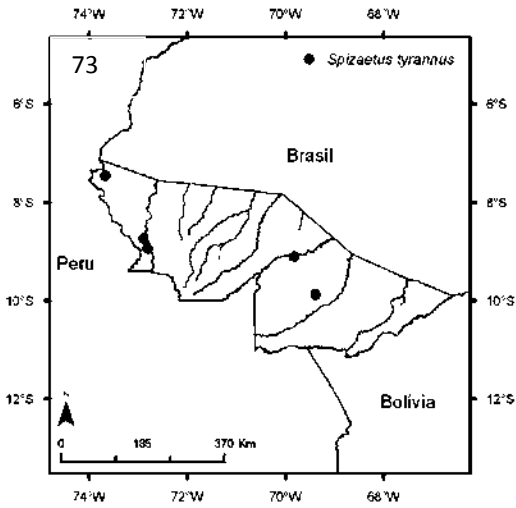
Mapa 70: Distribuição Geográfica de *Buteo albonotatus*.



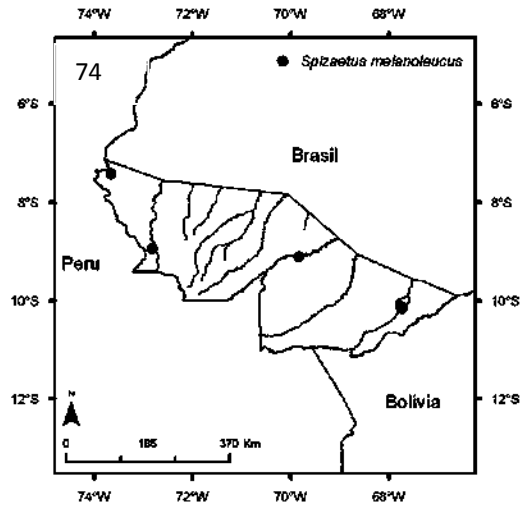
Mapa 71: Distribuição Geográfica de *Morphnus guianensis*.



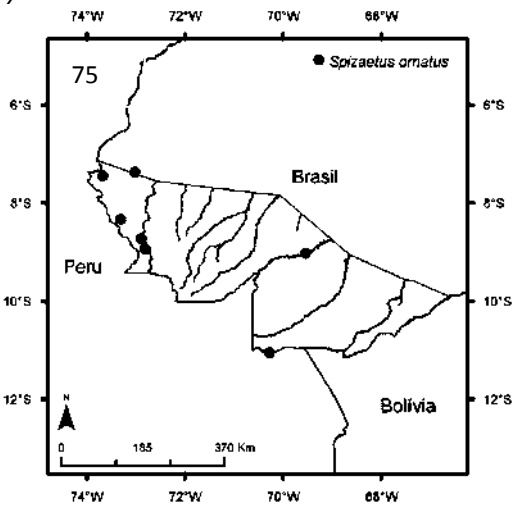
Mapa 72: Distribuição Geográfica de *Harpia harpyja*.



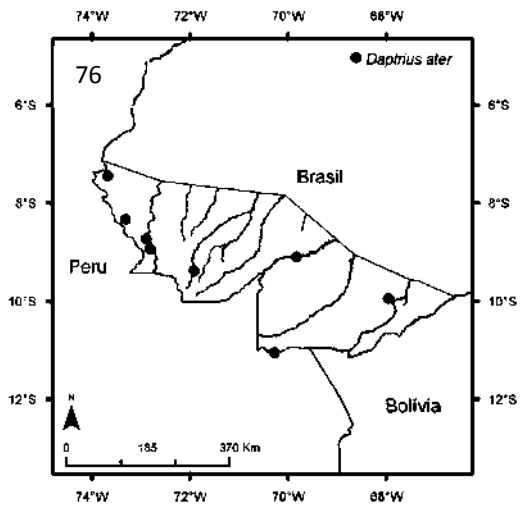
Mapa 73: Distribuição Geográfica de *Spizaetus tyrannus*.



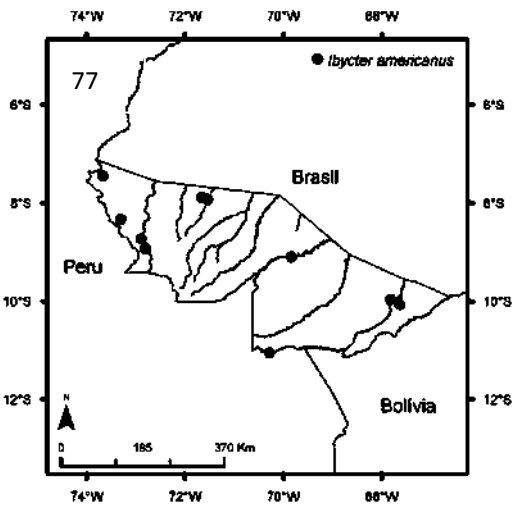
Mapa 74: Distribuição Geográfica de *Spizaetus melanoleucus*.



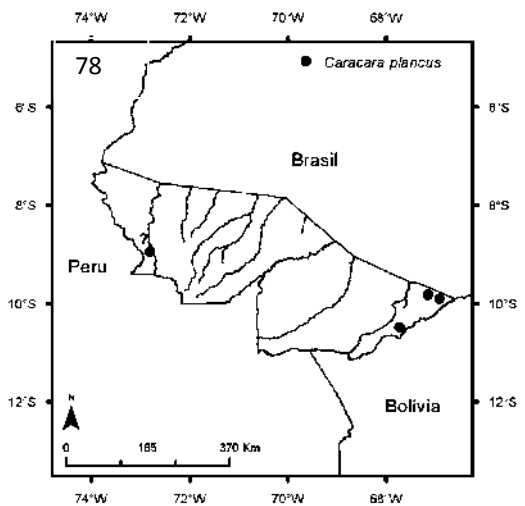
Mapa 75: Distribuição Geográfica de *Spizaetus ornatus*.



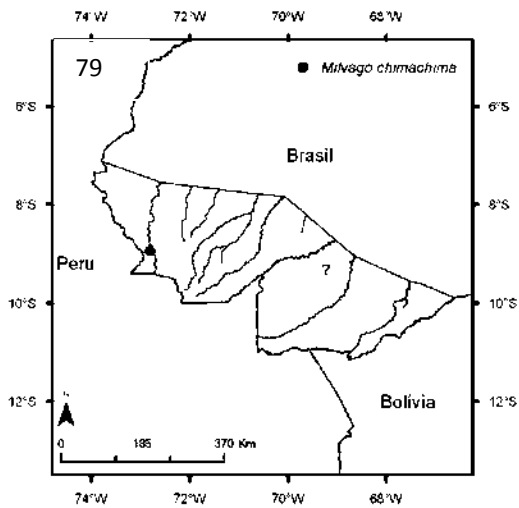
Mapa 76: Distribuição Geográfica de *Daptrius ater*.



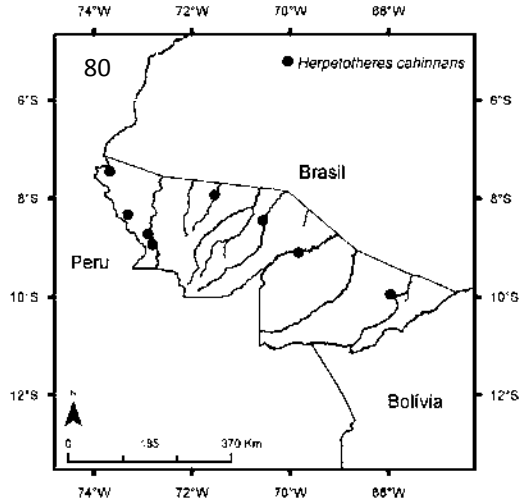
Mapa 77: Distribuição Geográfica de *Ibycter americanus*.



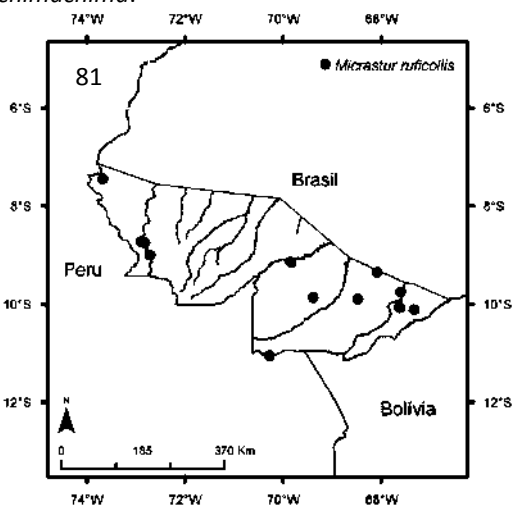
Mapa 78: Distribuição Geográfica de *Caracara plancus*.



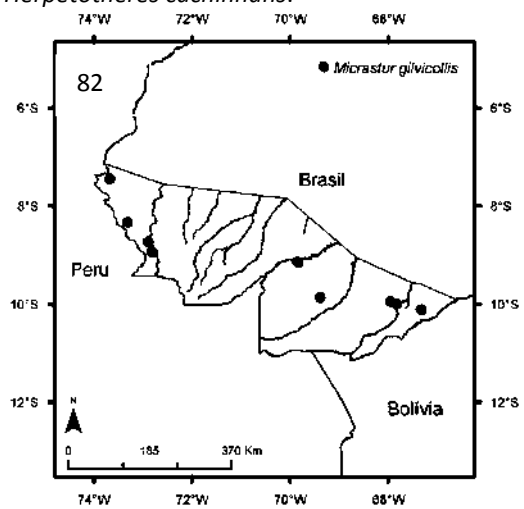
Mapa 79: Distribuição Geográfica de *Milvago chimachima*.



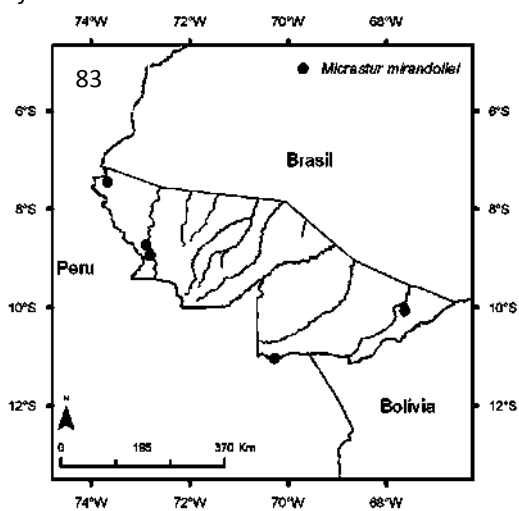
Mapa 80: Distribuição Geográfica de *Herpetotheres cachinnans*.



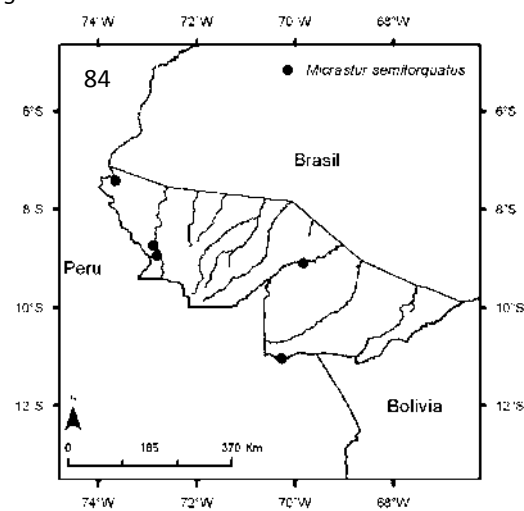
Mapa 81: Distribuição Geográfica de *Micrastur ruficollis*.



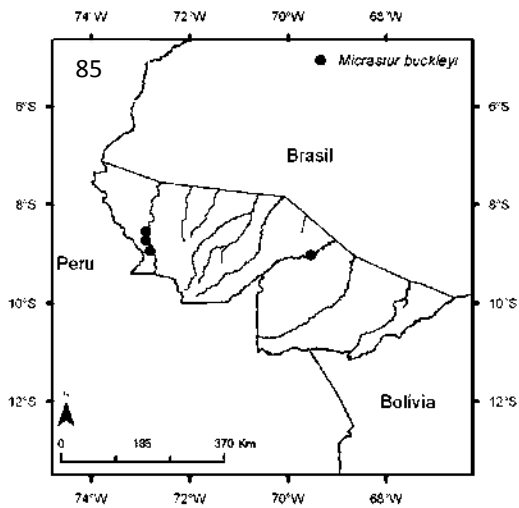
Mapa 82: Distribuição Geográfica de *Micrastur gilvicollis*.



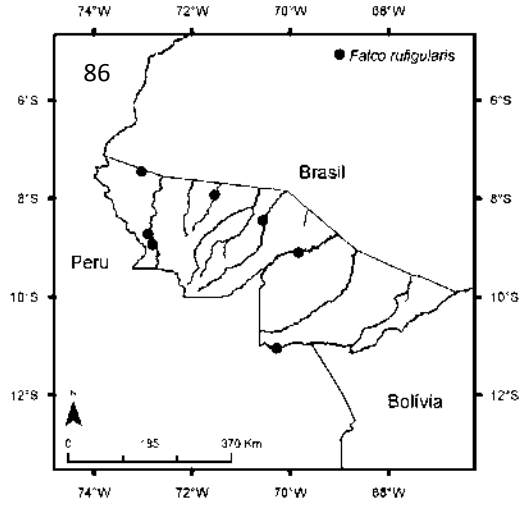
Mapa 83: Distribuição Geográfica de *Micrastur mirandollei*.



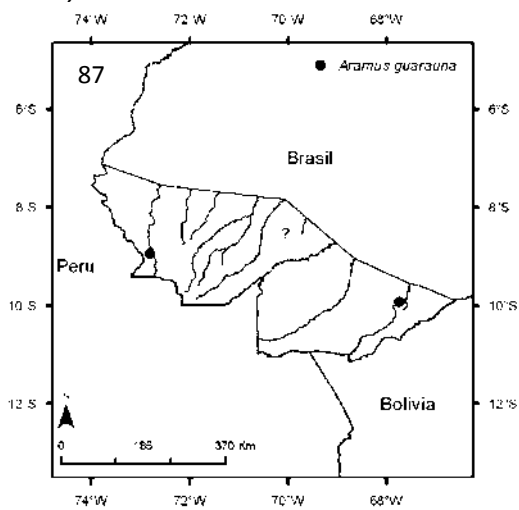
Mapa 84: Distribuição Geográfica de *Micrastur semitorquatus*.



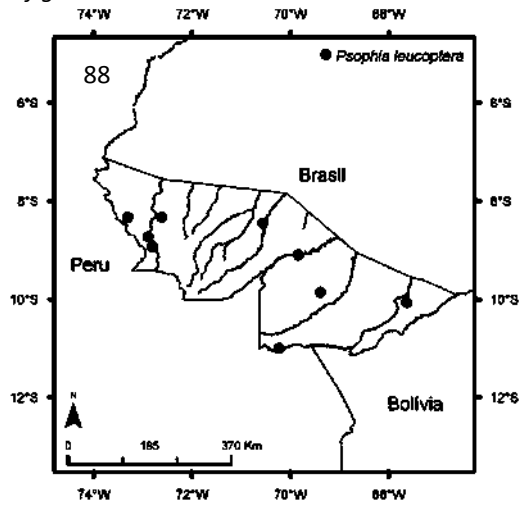
Mapa 85: Distribuição Geográfica de *Micrastur buckleyi*.



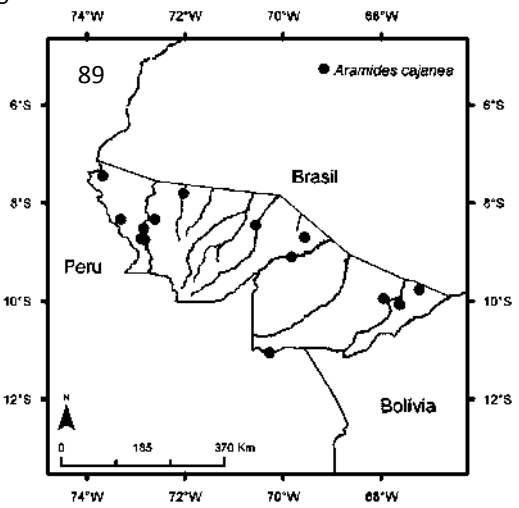
Mapa 86: Distribuição Geográfica de *Falco ruficularis*.



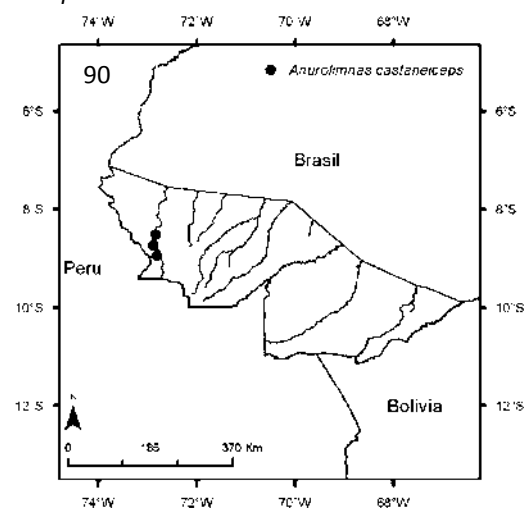
Mapa 87: Distribuição Geográfica de *Aramus guarauna*.



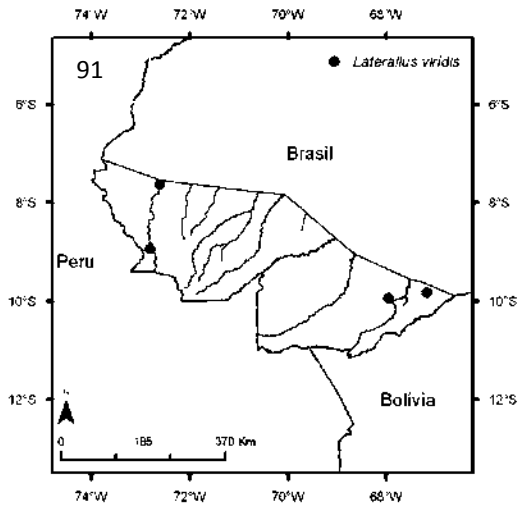
Mapa 88: Distribuição Geográfica de *Psophia leucoptera*.



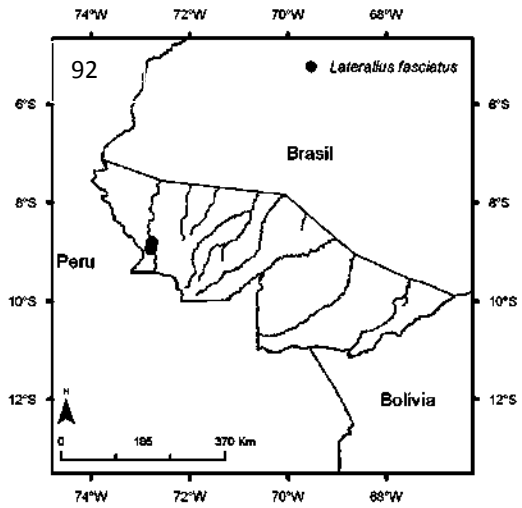
Mapa 89: Distribuição Geográfica de *Aramidés cajanea*.



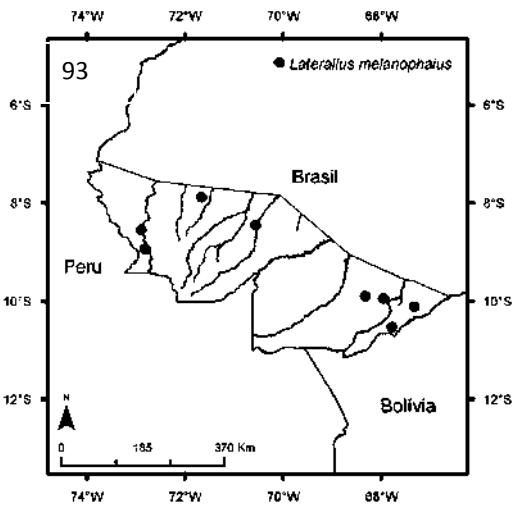
Mapa 90: Distribuição Geográfica de *Anurolimnas castaneiceps*.



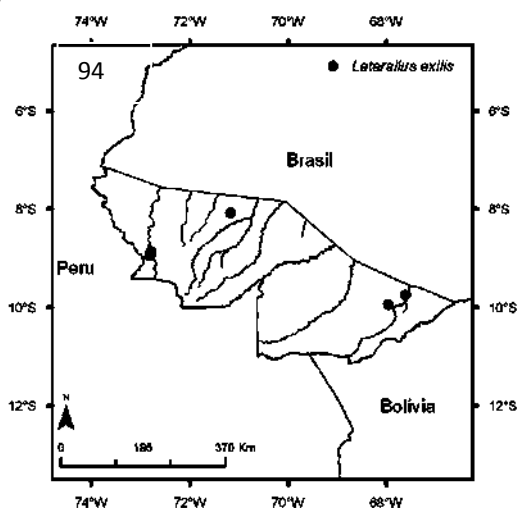
Mapa 91: Distribuição Geográfica de *Laterallus viridis*.



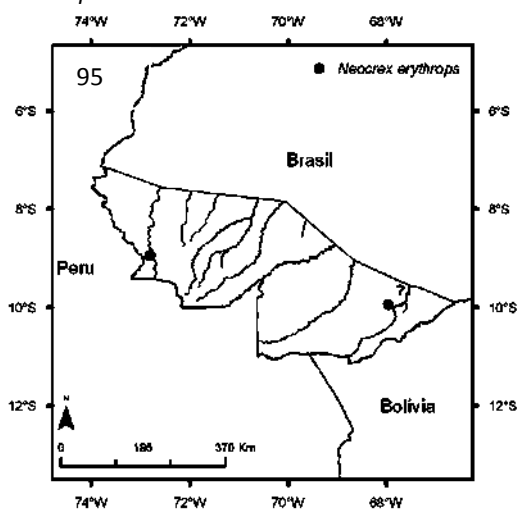
Mapa 92: Distribuição Geográfica de *Laterallus fasciatus*.



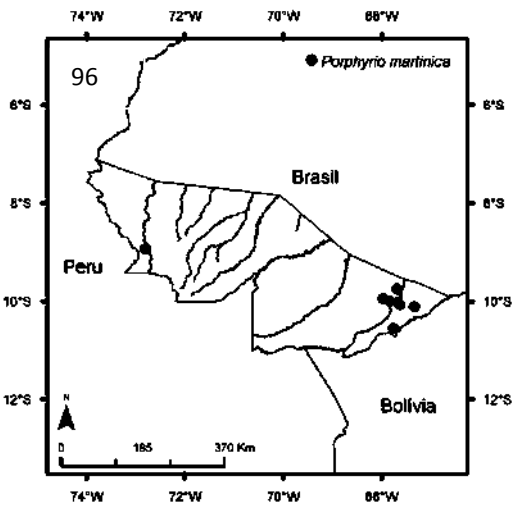
Mapa 93: Distribuição Geográfica de *Laterallus melanophaius*.



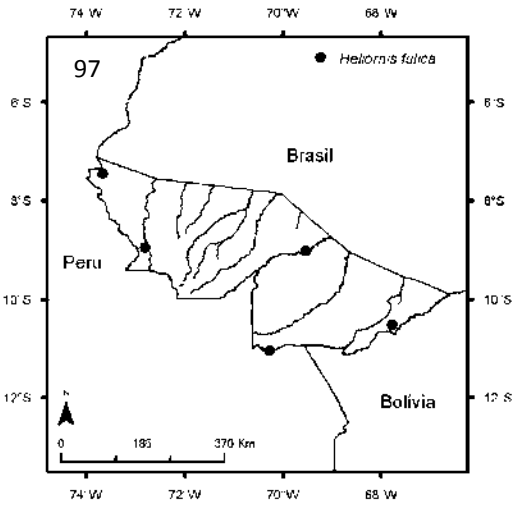
Mapa 94: Distribuição Geográfica de *Laterallus exilis*.



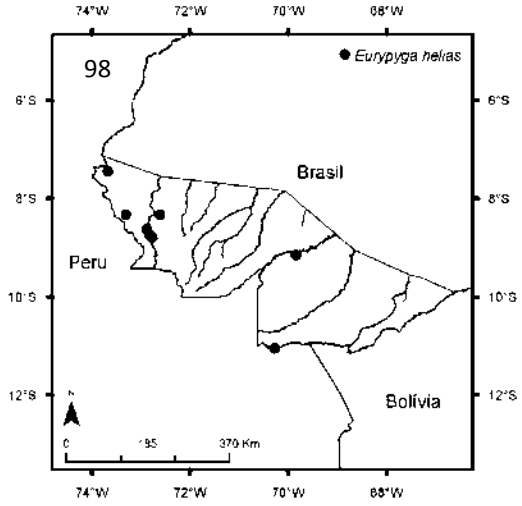
Mapa 95: Distribuição Geográfica de *Neocrex erythropis*.



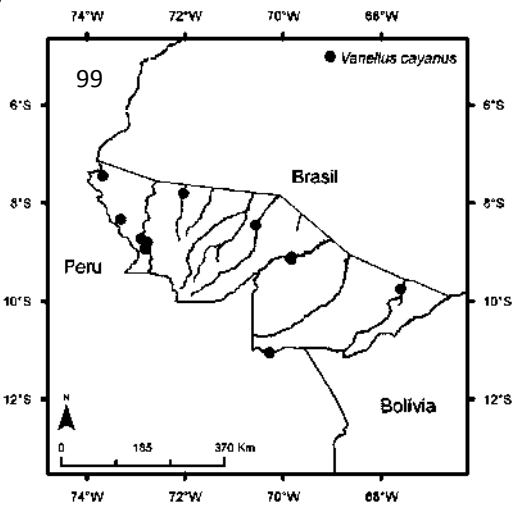
Mapa 96: Distribuição Geográfica de *Porphyrio martinica*.



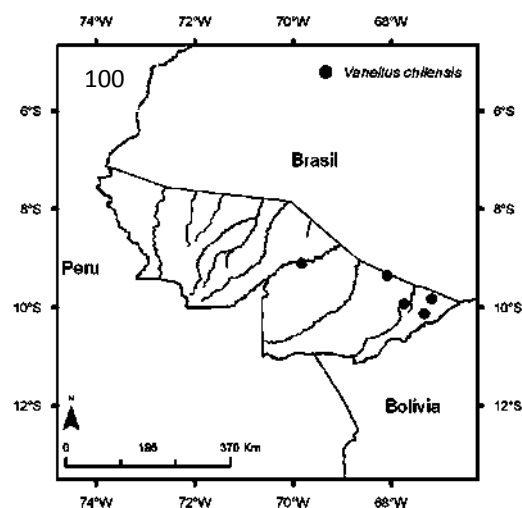
Mapa 97: Distribuição Geográfica de *Heliornis fulica*.



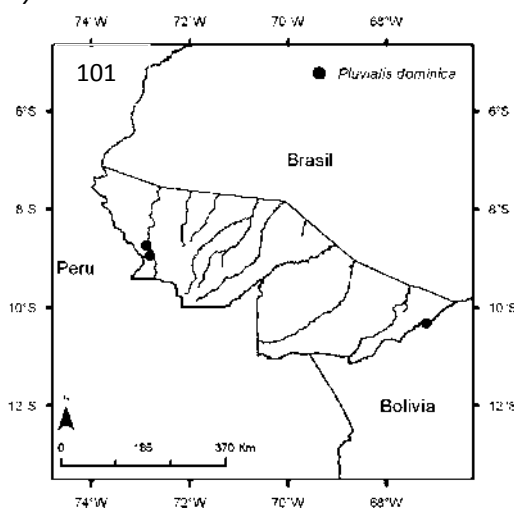
Mapa 98: Distribuição Geográfica de *Eurypyga helias*.



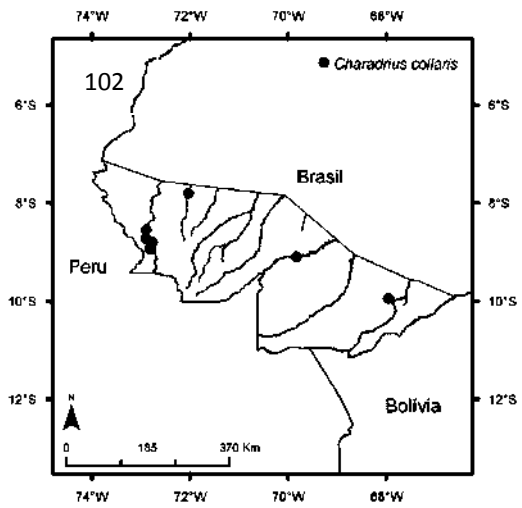
Mapa 99: Distribuição Geográfica de *Vanellus cayanus*.



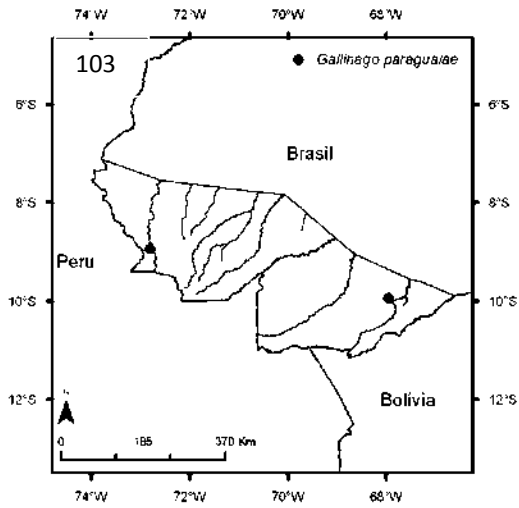
Mapa 100: Distribuição Geográfica de *Vanellus chilensis*.



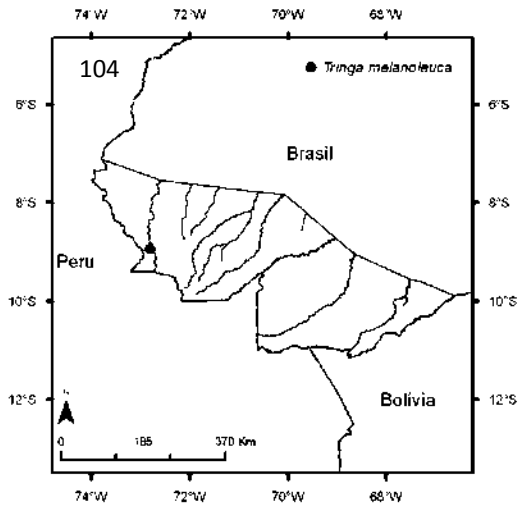
Mapa 101: Distribuição Geográfica de *Pluvialis dominica*.



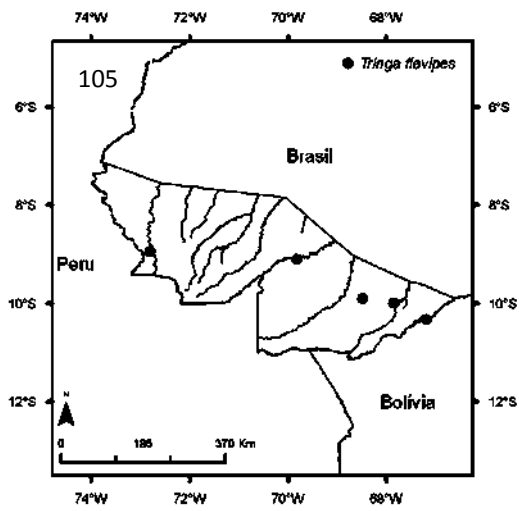
Mapa 102: Distribuição Geográfica de *Charadrius collaris*.



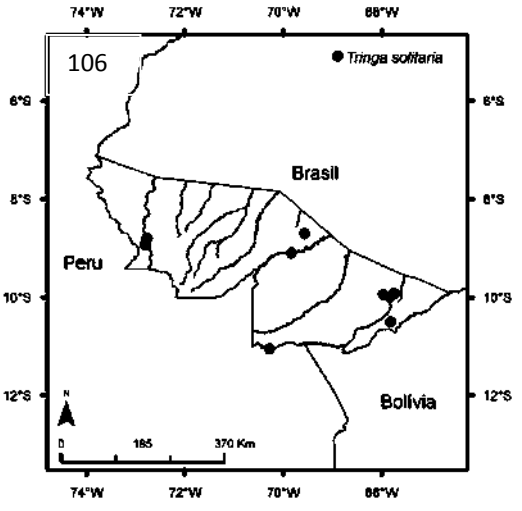
Mapa 103: Distribuição Geográfica de *Gallinago paraguaiæ*.



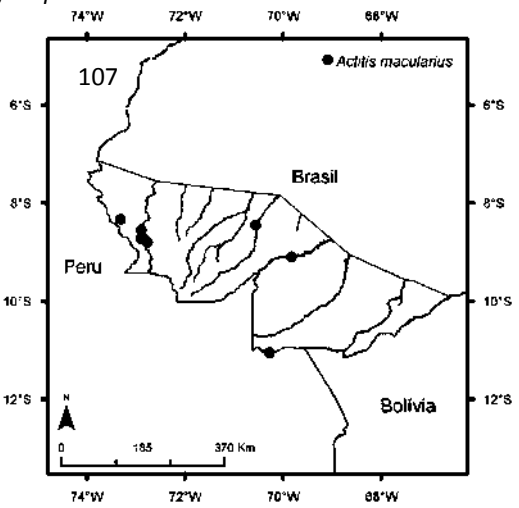
Mapa 104: Distribuição Geográfica de *Tringa melanoleuca*.



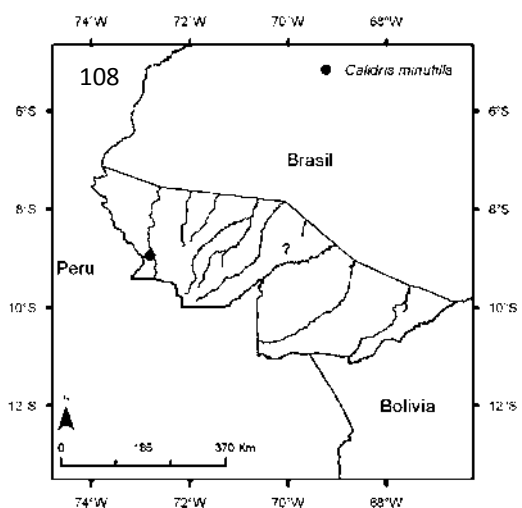
Mapa 105: Distribuição Geográfica de *Tringa flavipes*.



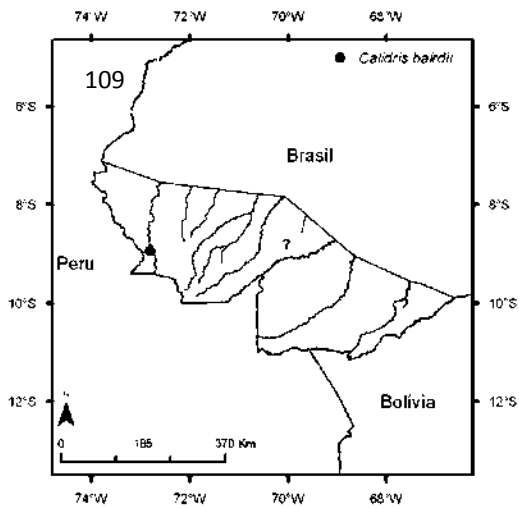
Mapa 106: Distribuição Geográfica de *Tringa solitaria*.



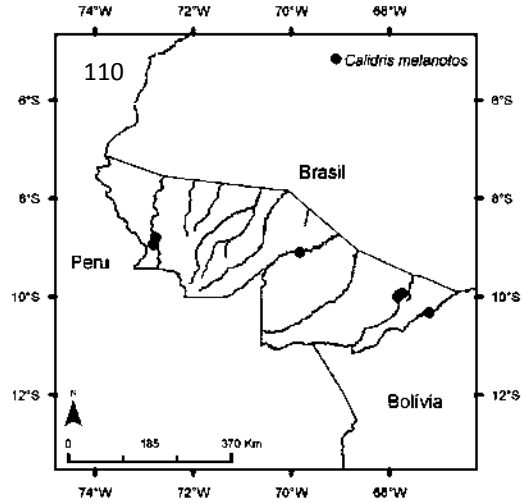
Mapa 107: Distribuição Geográfica de *Actitis macularius*.



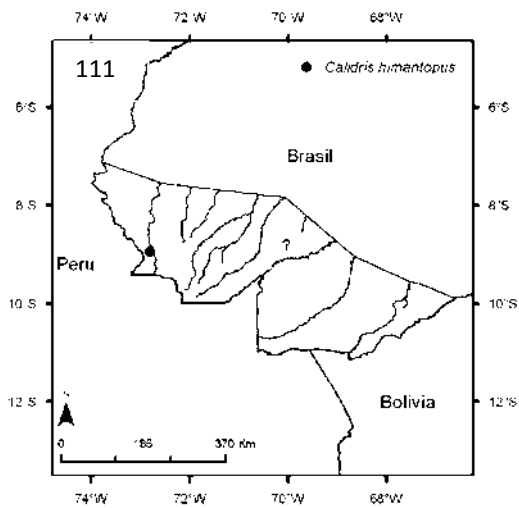
Mapa 108: Distribuição Geográfica de *Calidris minutilla*.



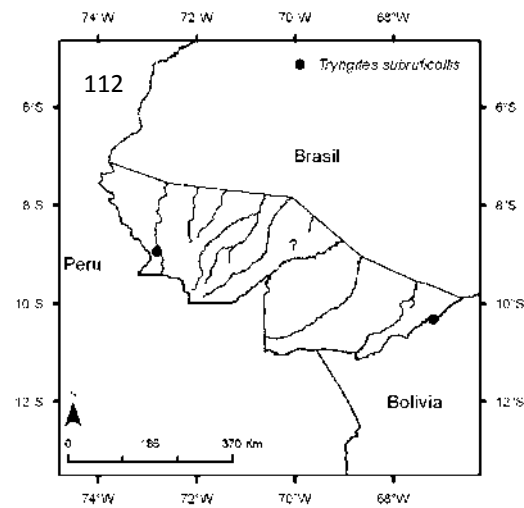
Mapa 109: Distribuição Geográfica de *Calidris bairdii*.



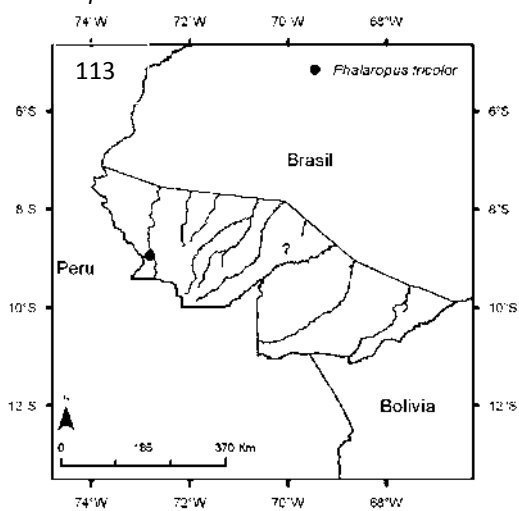
Mapa 110: Distribuição Geográfica de *Calidris melanotos*.



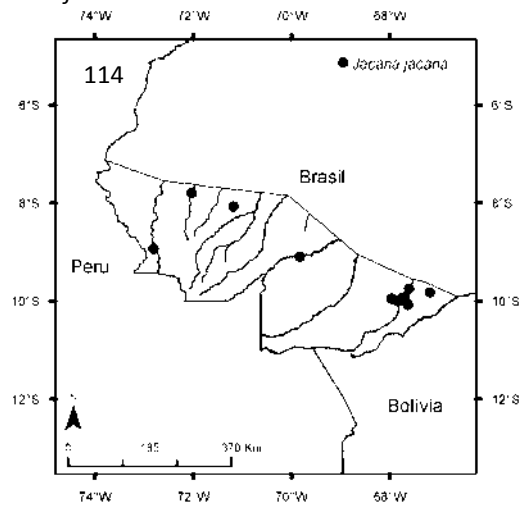
Mapa 111: Distribuição Geográfica de *Calidris himantopus*.



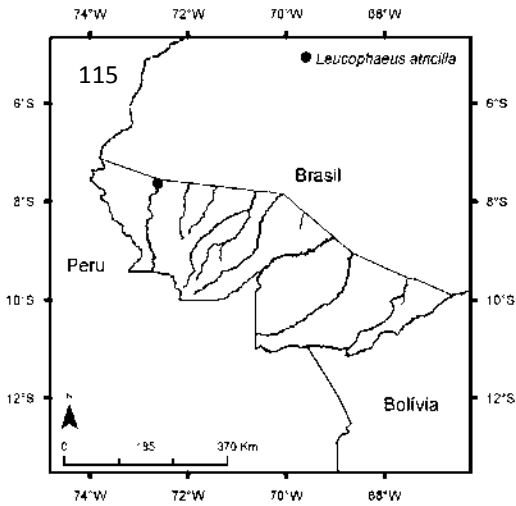
Mapa 112: Distribuição Geográfica de *Tryngites subruficollis*.



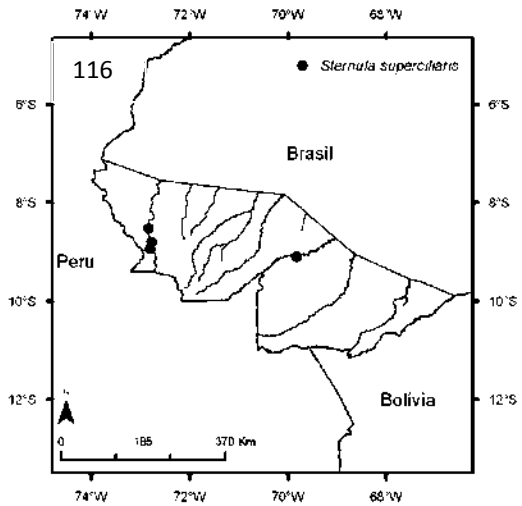
Mapa 113: Distribuição Geográfica de *Phalaropus tricolor*.



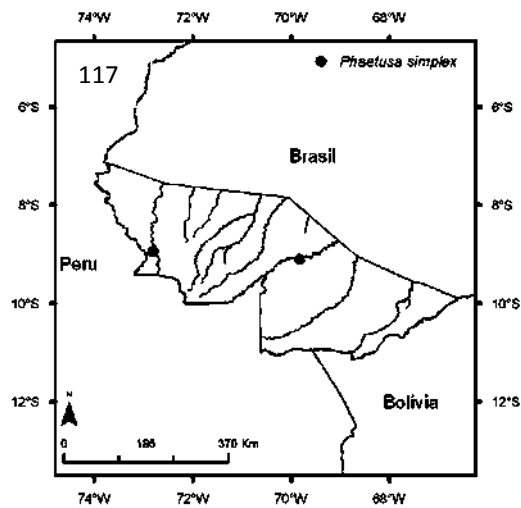
Mapa 114: Distribuição Geográfica de *Jacana jacana*.



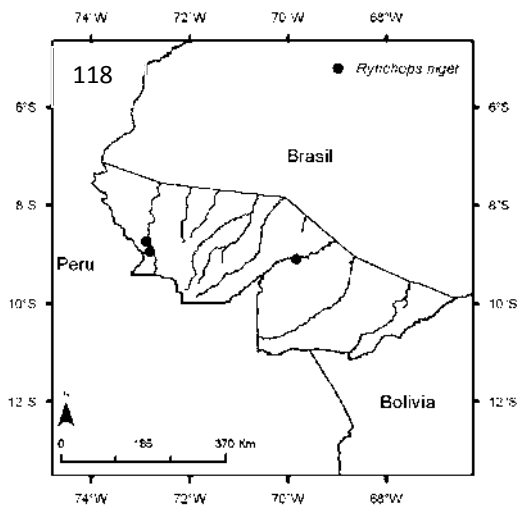
Mapa 115: Distribuição Geográfica de *Leucophaeus atricilla*.



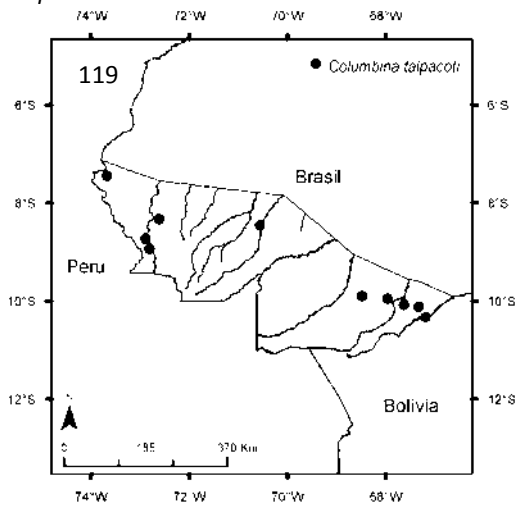
Mapa 116: Distribuição Geográfica de *Sternula superciliosa*.



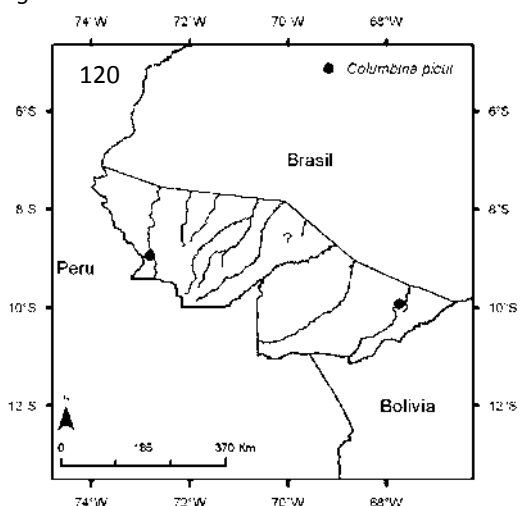
Mapa 117: Distribuição Geográfica de *Phaetusa simplex*.



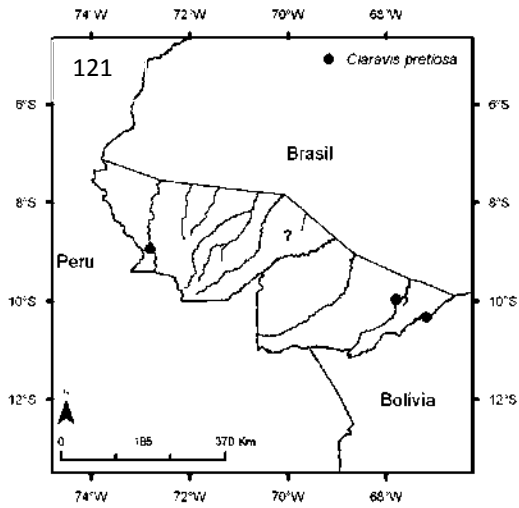
Mapa 118: Distribuição Geográfica de *Rynchops niger*.



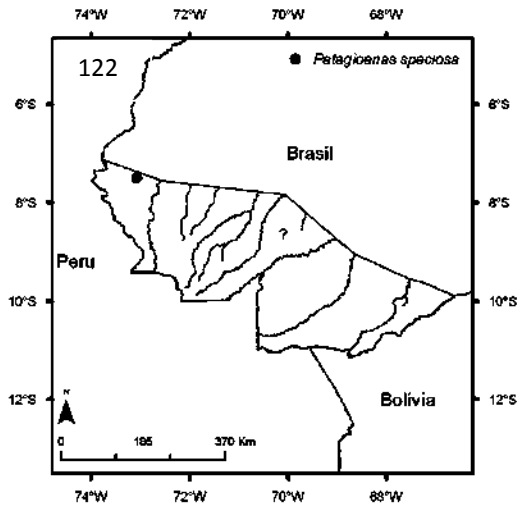
Mapa 119: Distribuição Geográfica de *Columbina talpacoti*.



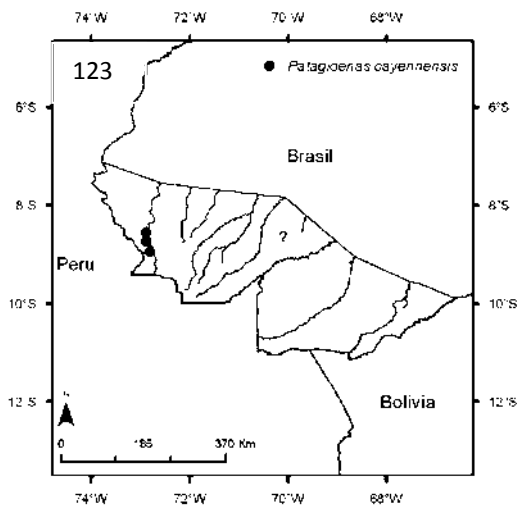
Mapa 120: Distribuição Geográfica de *Columbina picui*.



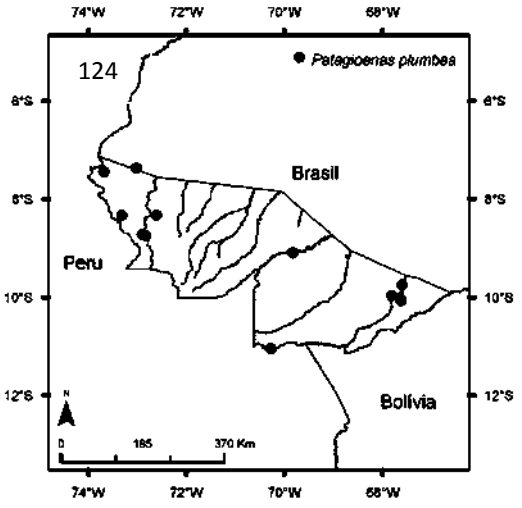
Mapa 121: Distribuição Geográfica de *Clavavis pretiosa*.



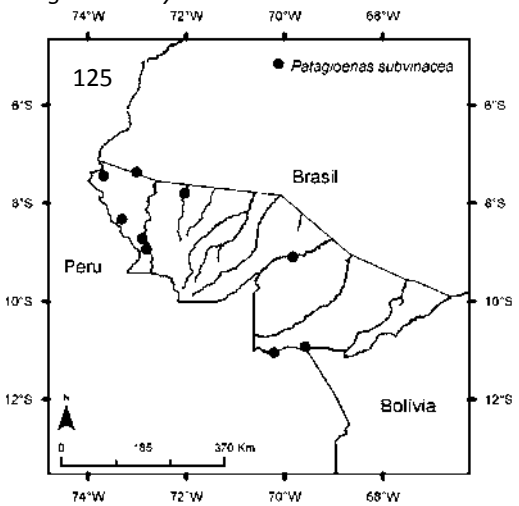
Mapa 122: Distribuição Geográfica de *Patagioenas speciosa*.



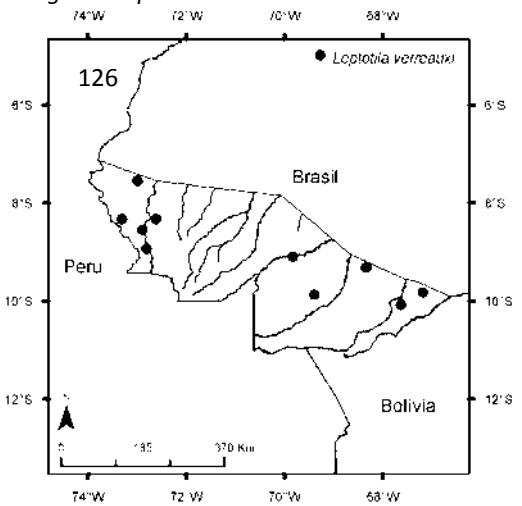
Mapa 123: Distribuição Geográfica de *Patagioenas cayennensis*.



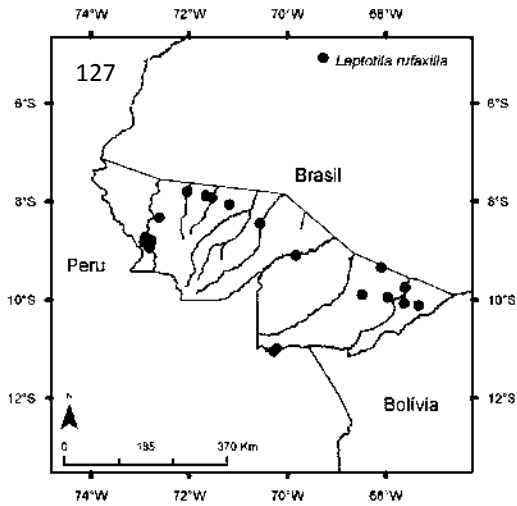
Mapa 124: Distribuição Geográfica de *Patagioenas plumbea*.



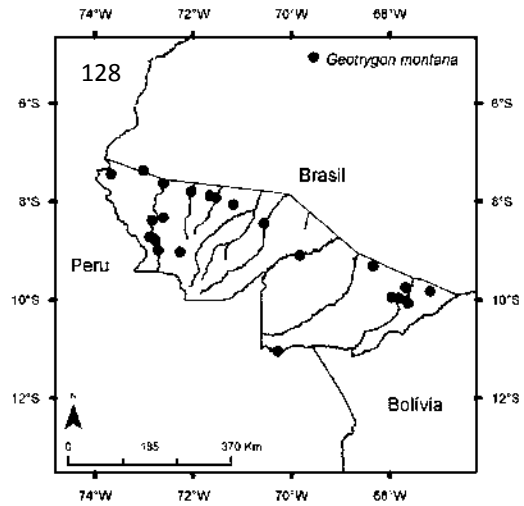
Mapa 125: Distribuição Geográfica de *Patagioenas subvinacea*.



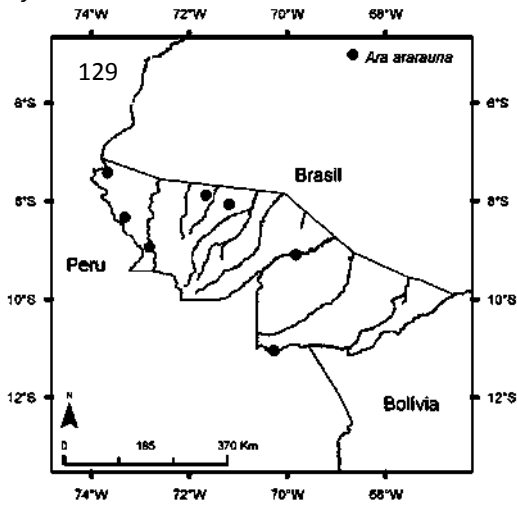
Mapa 126: Distribuição Geográfica de *Leptotila verreauxi*.



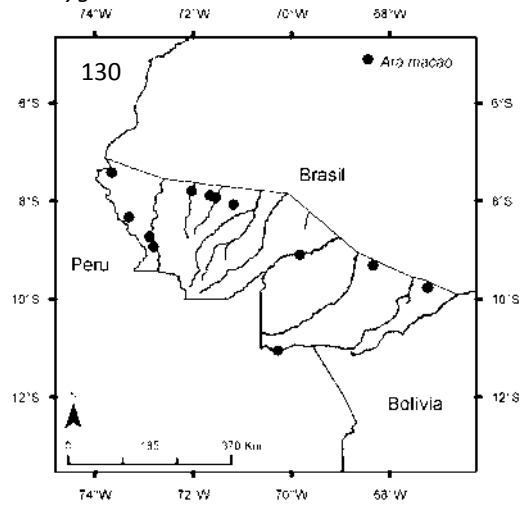
Mapa 127: Distribuição Geográfica de *Leptotila rufaxilla*.



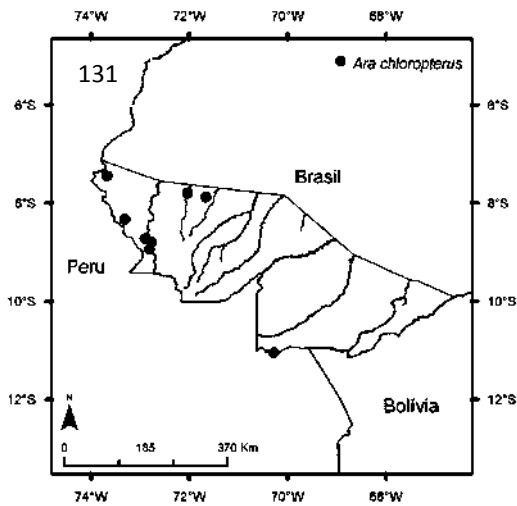
Mapa 128: Distribuição Geográfica de *Geotrygon montana*.



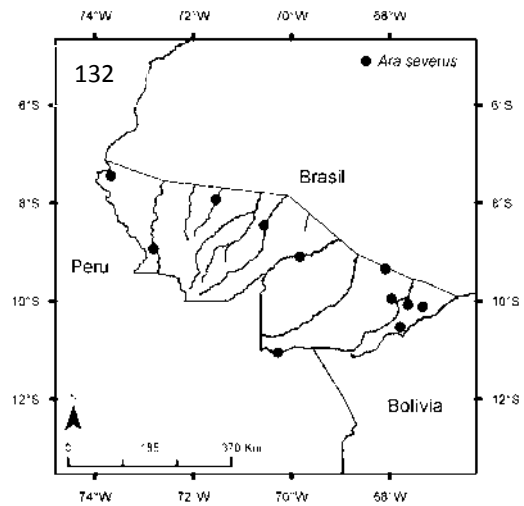
Mapa 129: Distribuição Geográfica de *Ara ararauna*.



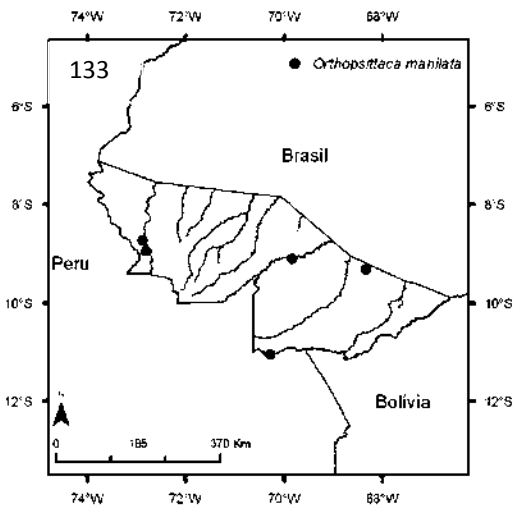
Mapa 130: Distribuição Geográfica de *Ara macao*.



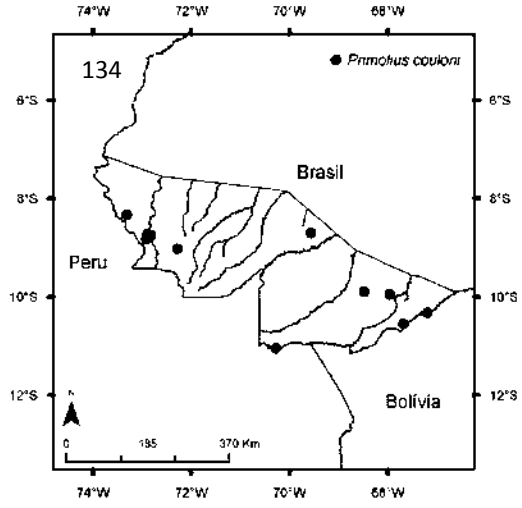
Mapa 131: Distribuição Geográfica de *Ara chloropterus*.



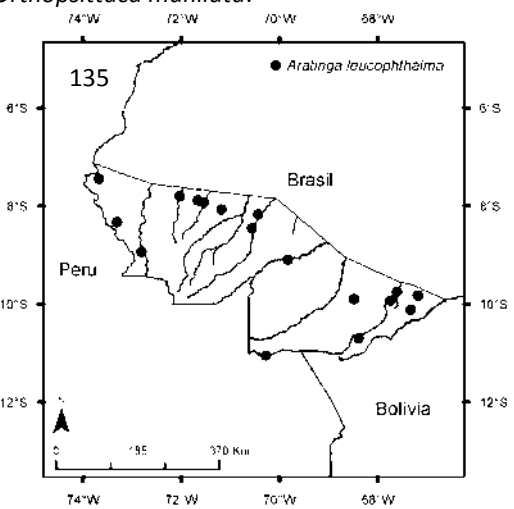
Mapa 132: Distribuição Geográfica de *Ara severus*.



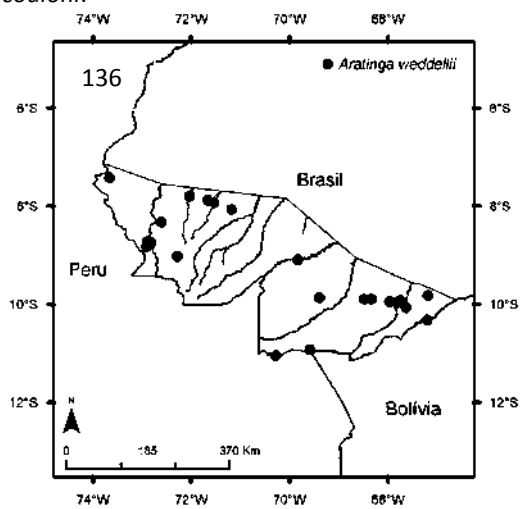
Mapa 133 Distribuição Geográfica de *Orthopsittaca manilata*.



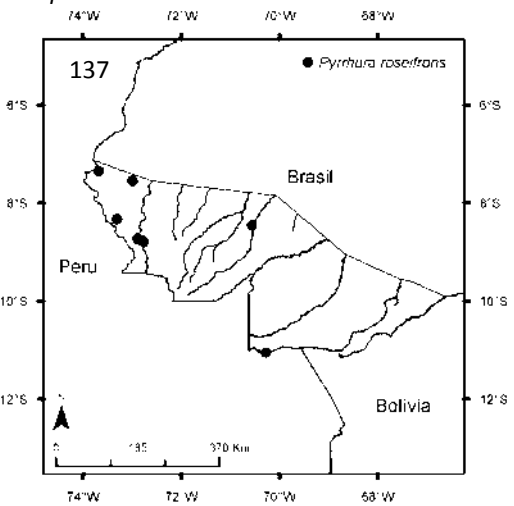
Mapa 134: Distribuição Geográfica de *Primolius couloni*.



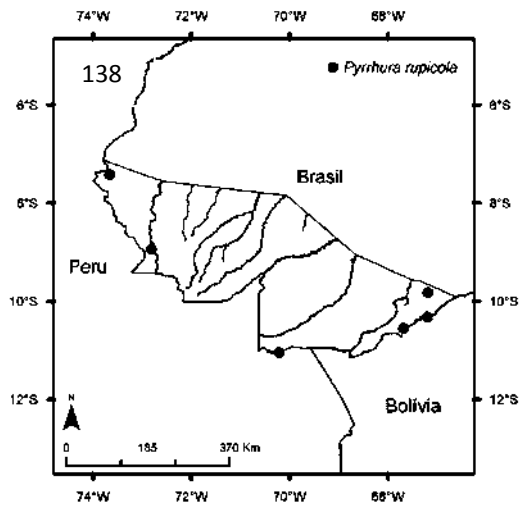
Mapa 135: Distribuição Geográfica de *Aratinga leucophthalma*.



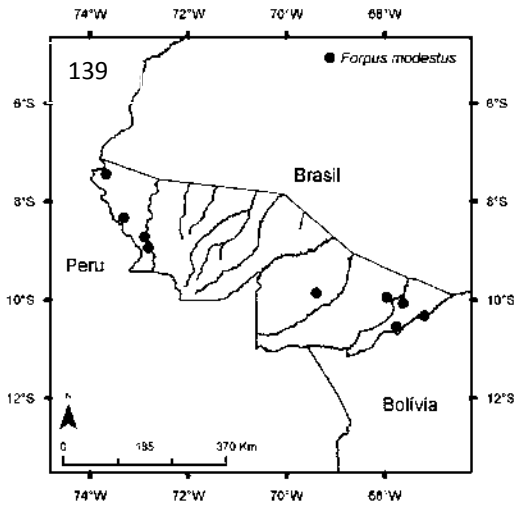
Mapa 136: Distribuição Geográfica de *Aratinga weddellii*.



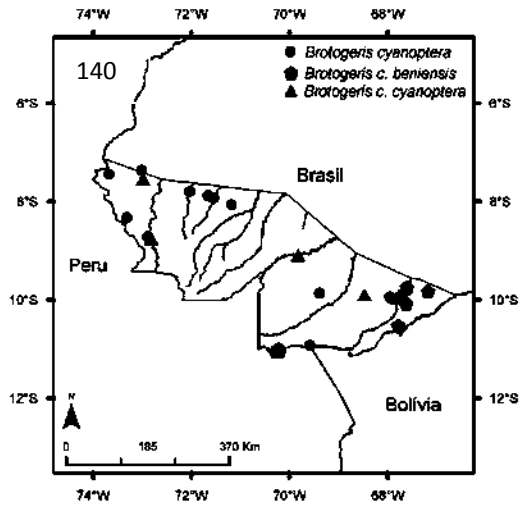
Mapa 137: Distribuição Geográfica de *Pyrrhura roseifrons*.



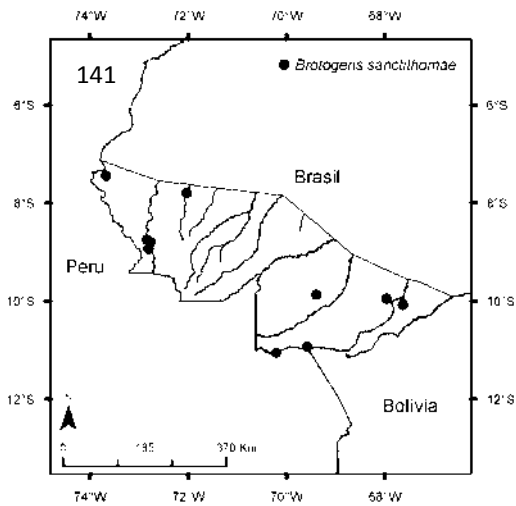
Mapa 138: Distribuição Geográfica de *Pyrrhura rupicola*.



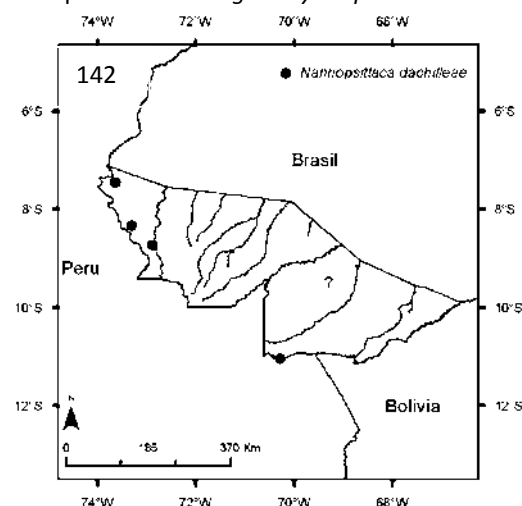
Mapa 139: Distribuição Geográfica de *Forpus modestus*.



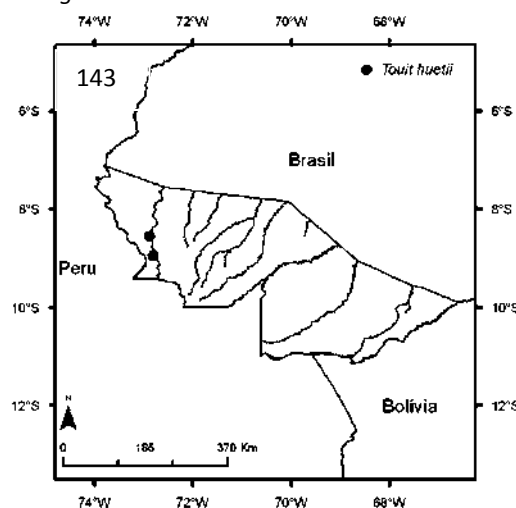
Mapa 140: Distribuição Geográfica de duas subespécies de *Brotogeris cyanoptera*.



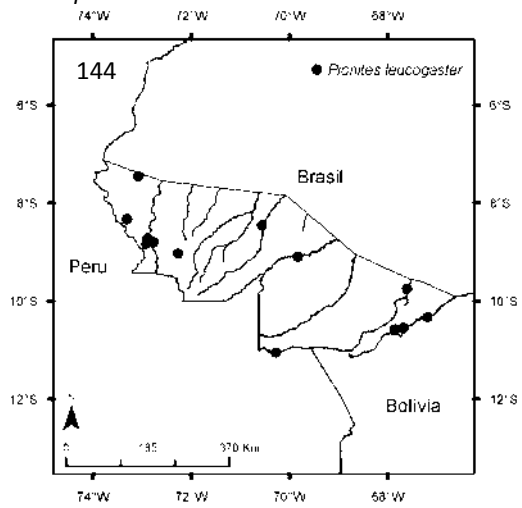
Mapa 141: Distribuição Geográfica de *Brotogeris sanctithomae*.



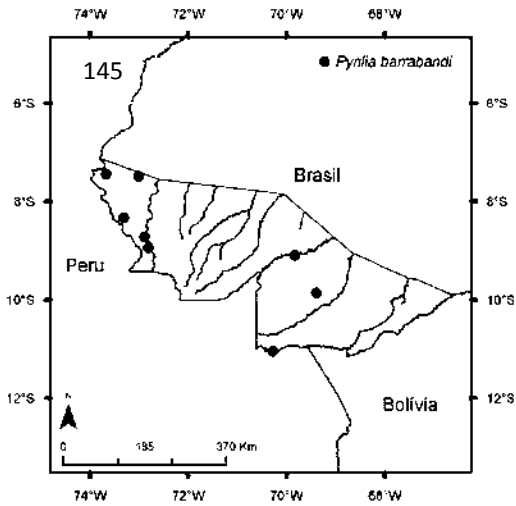
Mapa 142: Distribuição Geográfica de *Nannopsittaca dachilleae*.



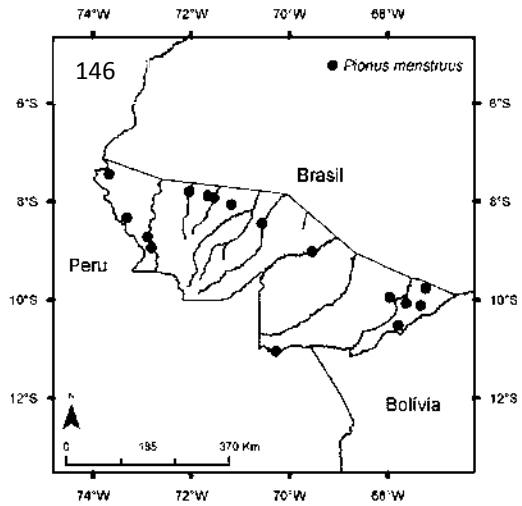
Mapa 143: Distribuição Geográfica de *Touit huetii*.



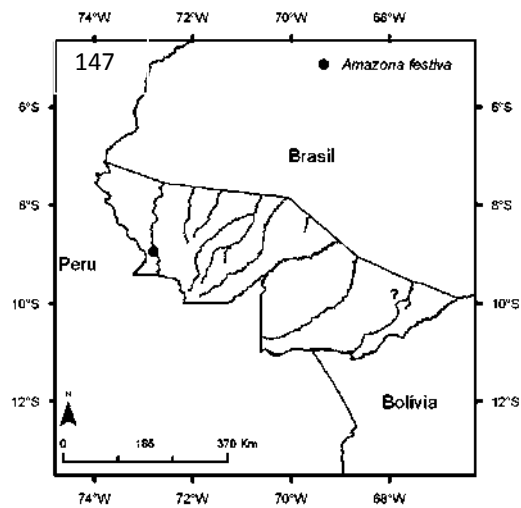
Mapa 144: Distribuição Geográfica de *Pionites leucogaster*.



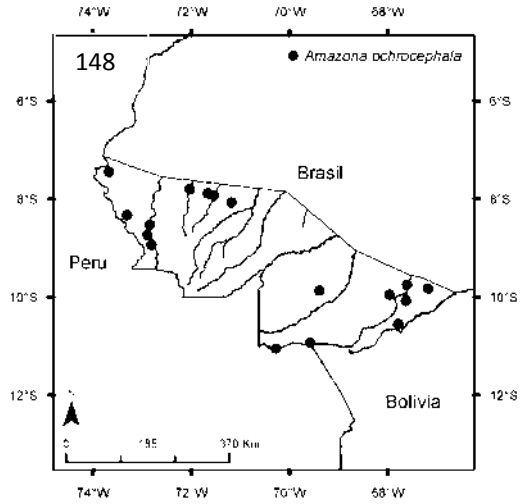
Mapa 145: Distribuição Geográfica de *Pynilia barrabandi*.



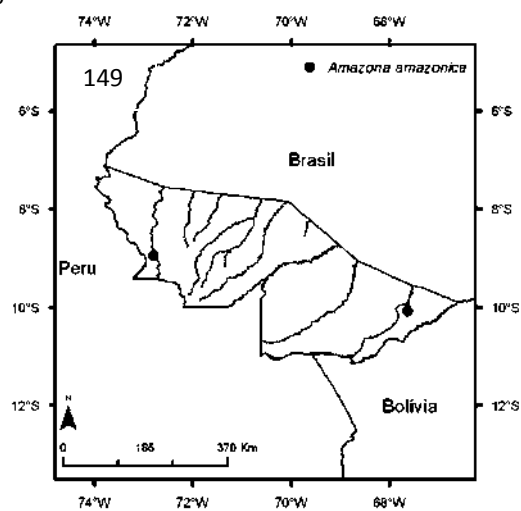
Mapa 146: Distribuição Geográfica de *Pionus menstruus*.



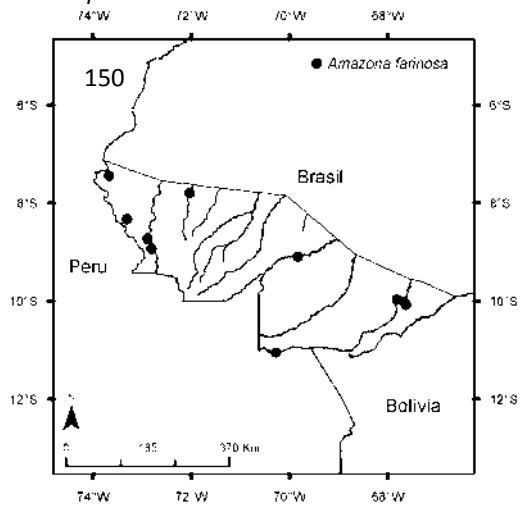
Mapa 147: Distribuição Geográfica de *Amazona festiva*.



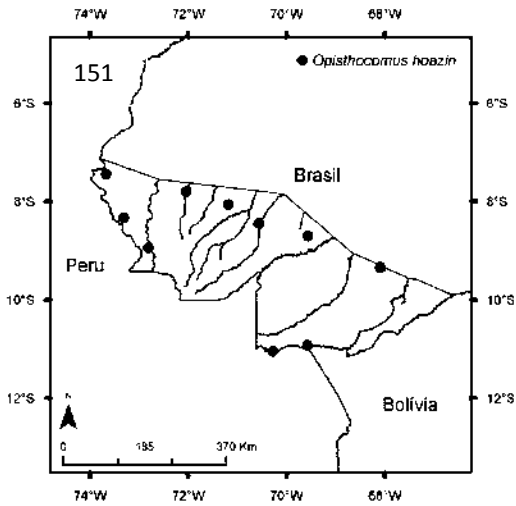
Mapa 148: Distribuição Geográfica de *Amazona ochrocephala*.



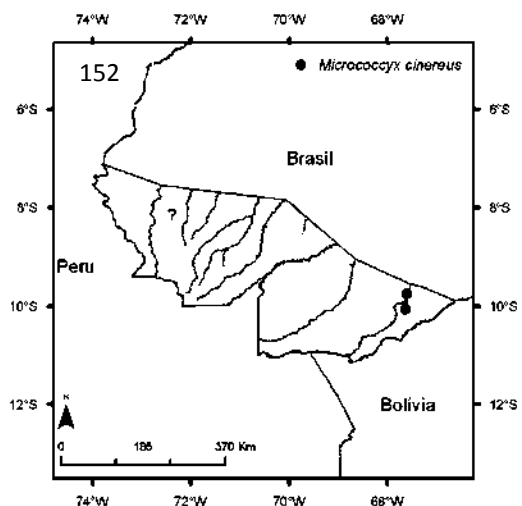
Mapa 149: Distribuição Geográfica de *Amazona amazonica*.



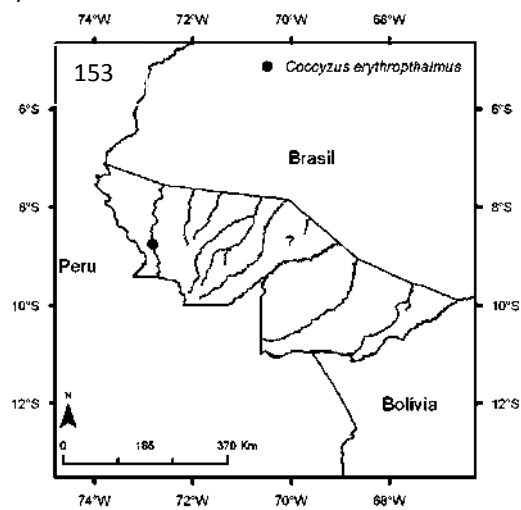
Mapa 150: Distribuição Geográfica de *Amazona farinosa*.



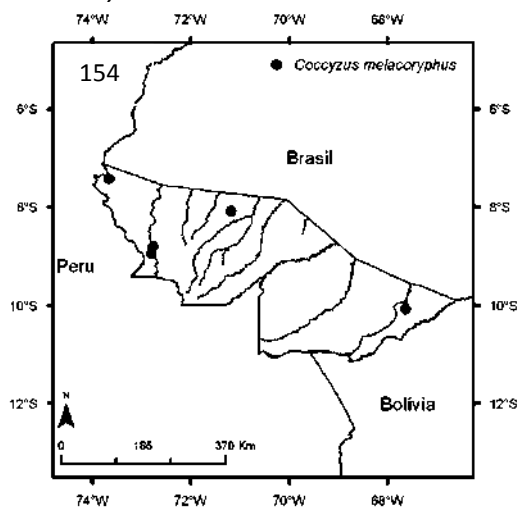
Mapa 151: Distribuição Geográfica de *Opisthocomus hoazin*.



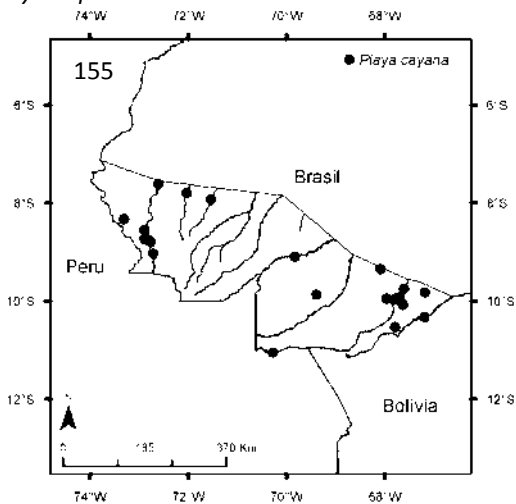
Mapa 152: Distribuição Geográfica de *Micrococcyx cinereus*.



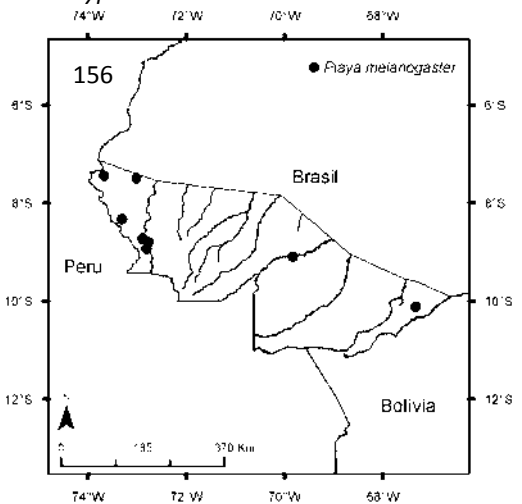
Mapa 153: Distribuição Geográfica de *Coccyzus erythrophthalmus*.



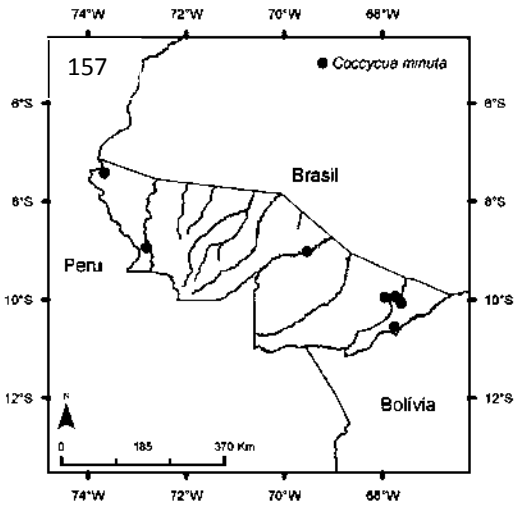
Mapa 154: Distribuição Geográfica de *Coccyzus melacoryphus*.



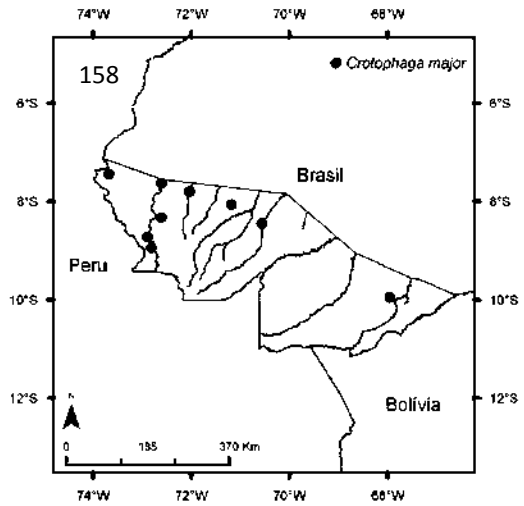
Mapa 155: Distribuição Geográfica de *Piaya cayana*.



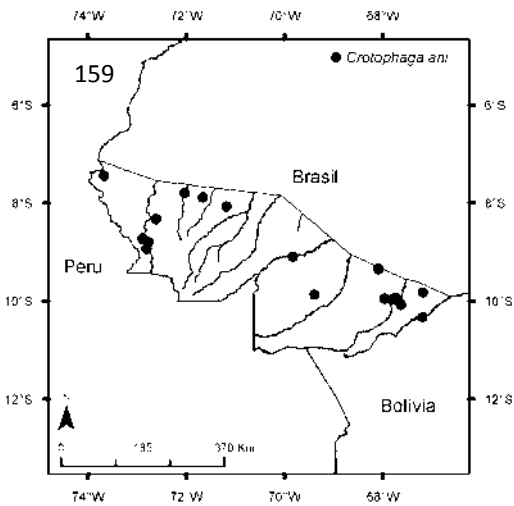
Mapa 156: Distribuição Geográfica de *Piaya melanogaster*.



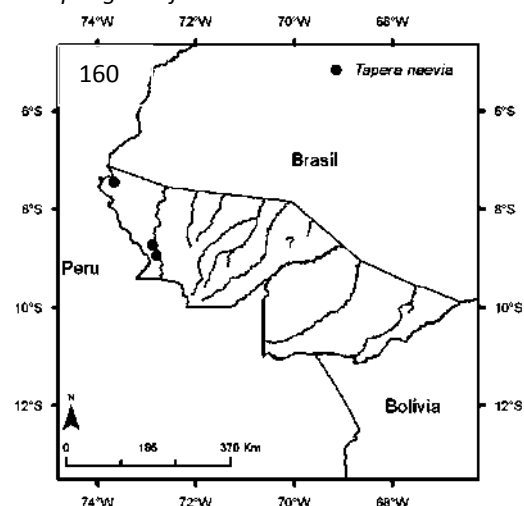
Mapa 157: Distribuição Geográfica de *Coccycua minuta*.



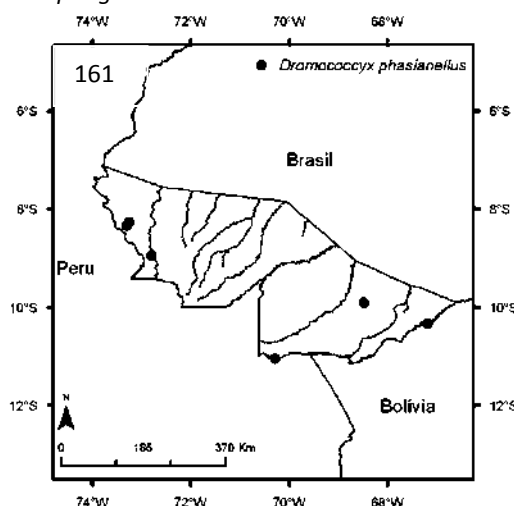
Mapa 158: Distribuição Geográfica de *Crotophaga major*.



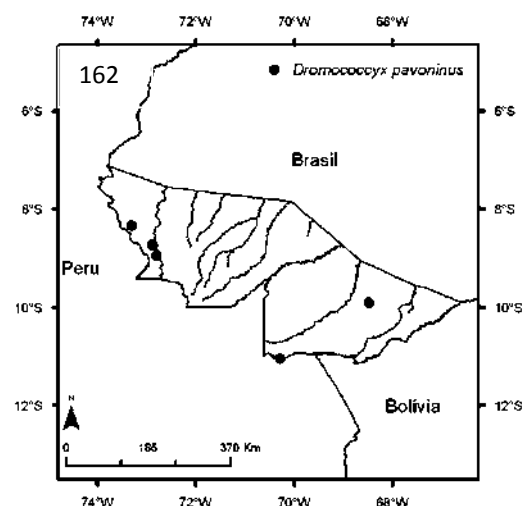
Mapa 159: Distribuição Geográfica de *Crotophaga ani*.



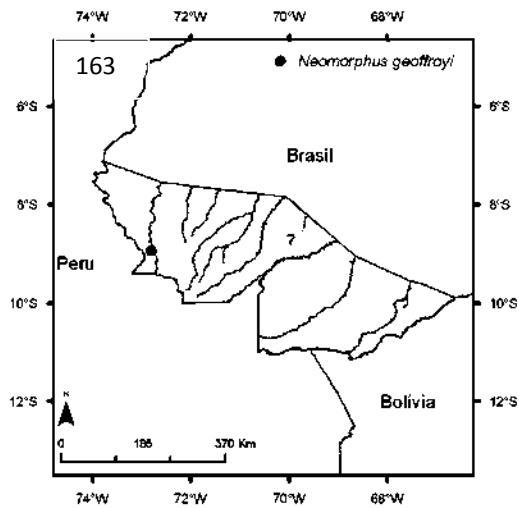
Mapa 160: Distribuição Geográfica de *Tapera naevia*.



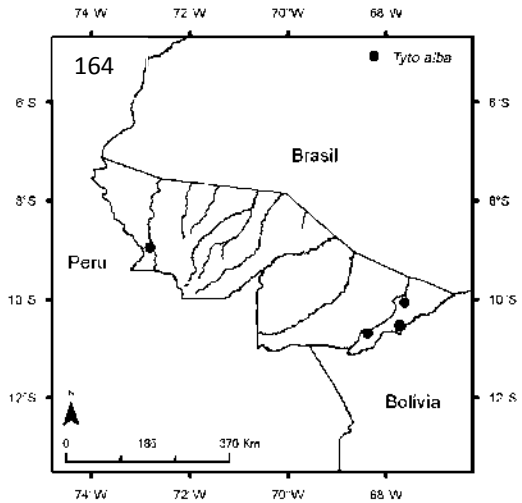
Mapa 161: Distribuição Geográfica de *Dromococcyx phasianellus*.



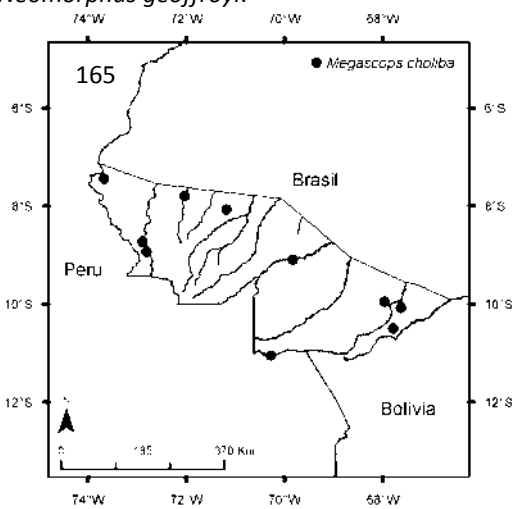
Mapa 162: Distribuição Geográfica de *Dromococcyx pavoninus*.



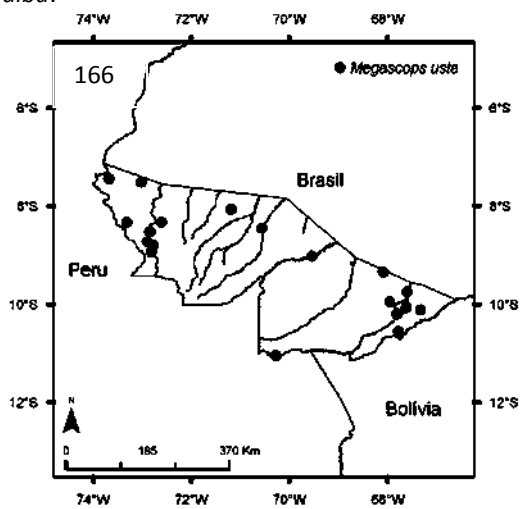
Mapa 163: Distribuição Geográfica de *Neomorphus geoffroyi*.



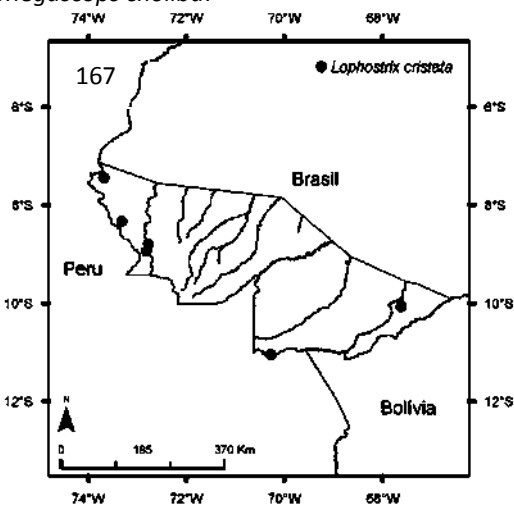
Mapa 164: Distribuição Geográfica de *Tyto alba*.



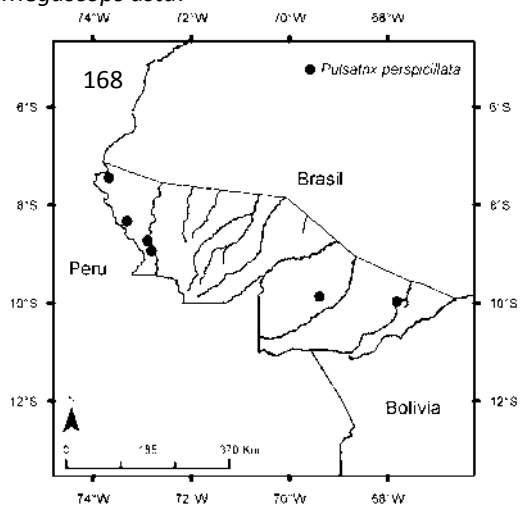
Mapa 165: Distribuição Geográfica de *Megascops choliba*.



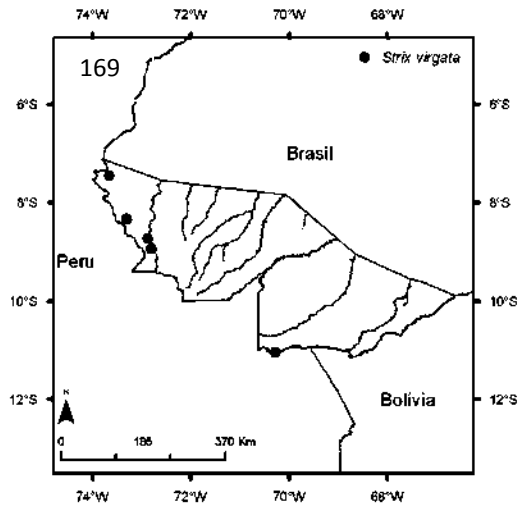
Mapa 166: Distribuição Geográfica de *Megascops usta*.



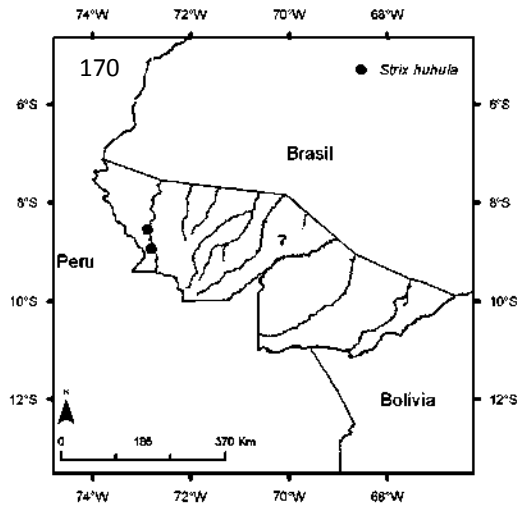
Mapa 167: Distribuição Geográfica de *Lophotrix cristata*.



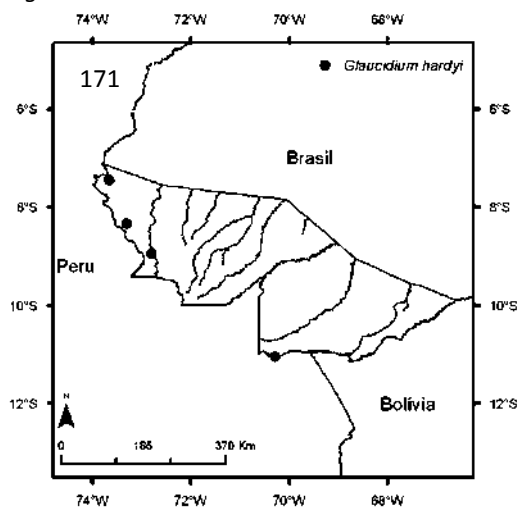
Mapa 168: Distribuição Geográfica de *Pulsatrix perspicillata*.



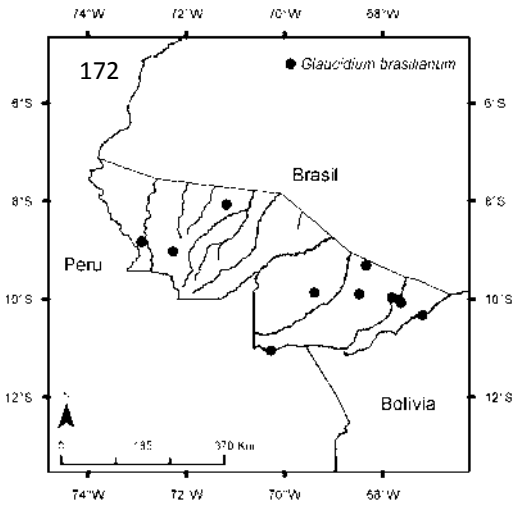
Mapa 169: Distribuição Geográfica de *Strix virgata*.



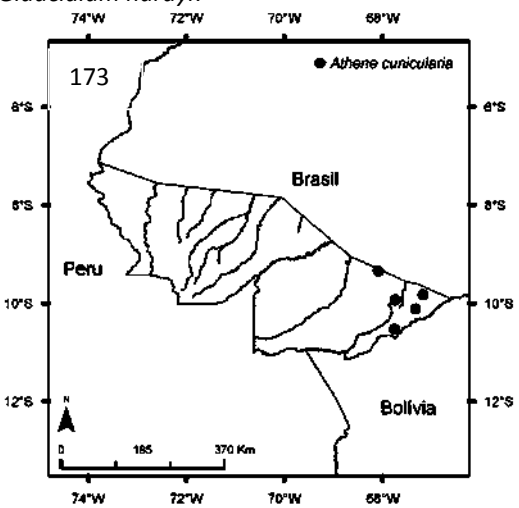
Mapa 170: Distribuição Geográfica de *Strix huhula*.



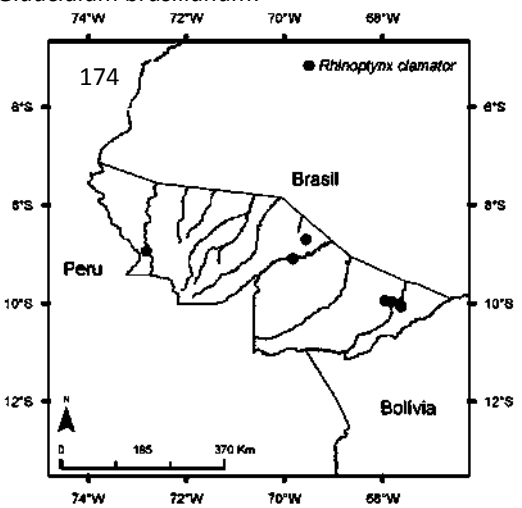
Mapa 171: Distribuição Geográfica de *Glaucidium hardyi*.



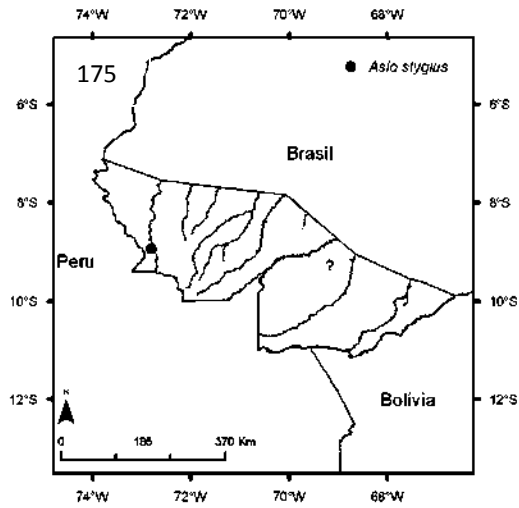
Mapa 172: Distribuição Geográfica de *Glaucidium brasilianum*.



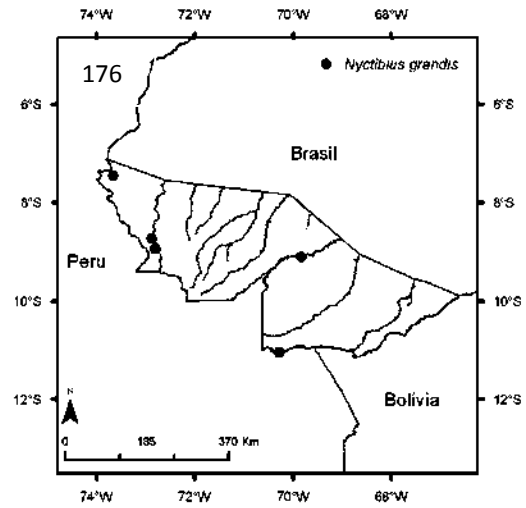
Mapa 173: Distribuição Geográfica de *Athene cucularia*.



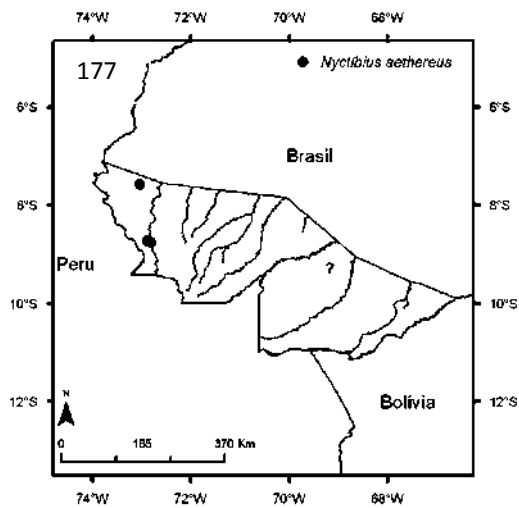
Mapa 174: Distribuição Geográfica de *Rhinoptynx clamator*.



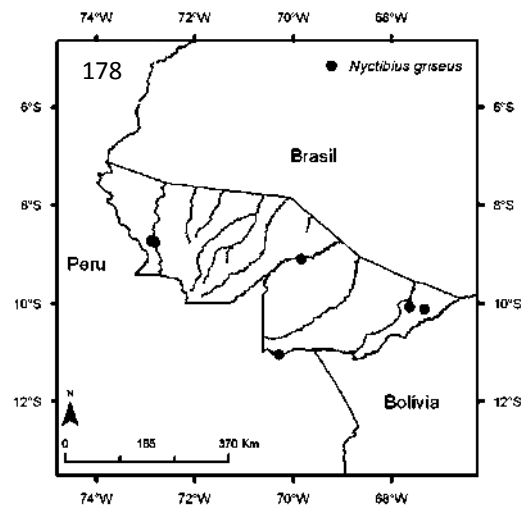
Mapa 175: Distribuição Geográfica de *Asio stygius*.



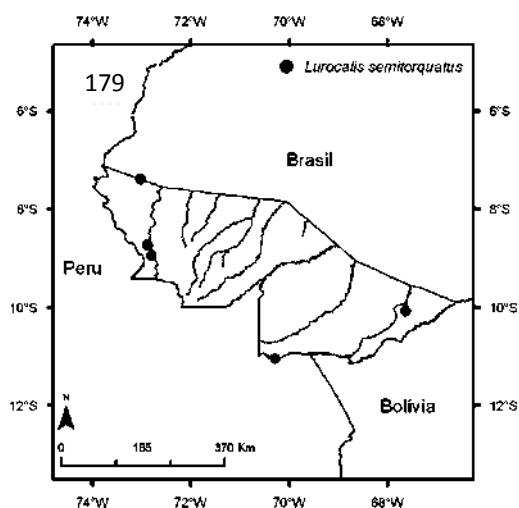
Mapa 176: Distribuição Geográfica de *Nyctibius grandis*.



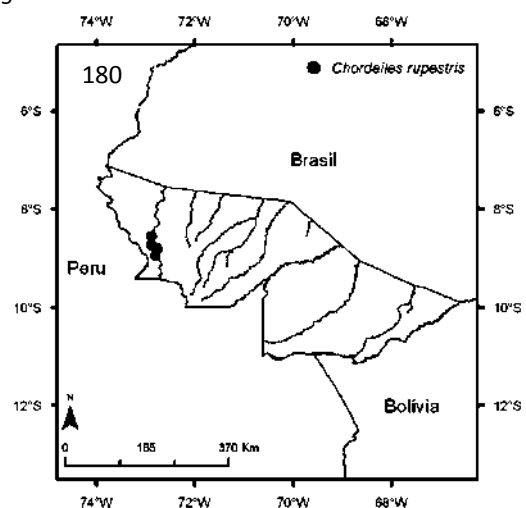
Mapa 177: Distribuição Geográfica de *Nyctibius aethereus*.



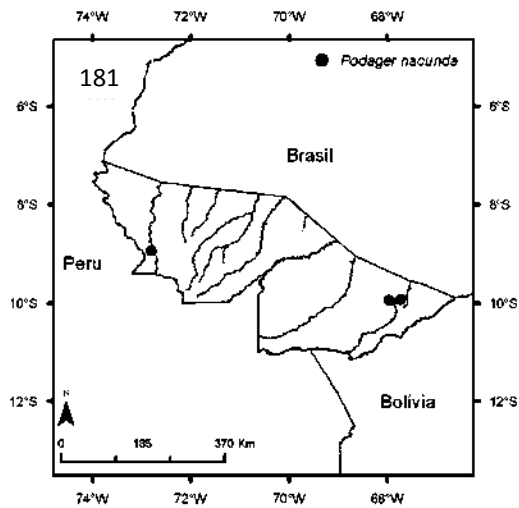
Mapa 178: Distribuição Geográfica de *Nyctibius griseus*.



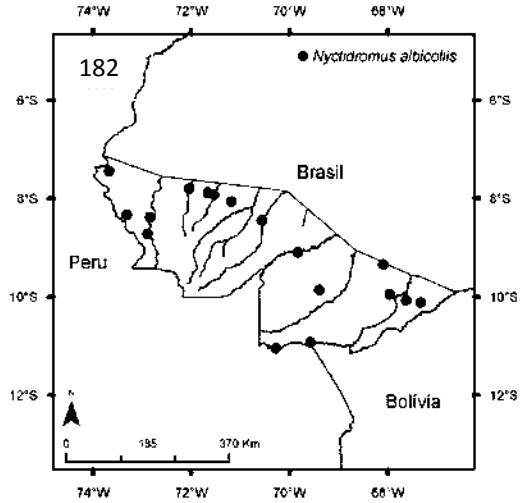
Mapa 179: Distribuição Geográfica de *Lurocalis semitorquatus*.



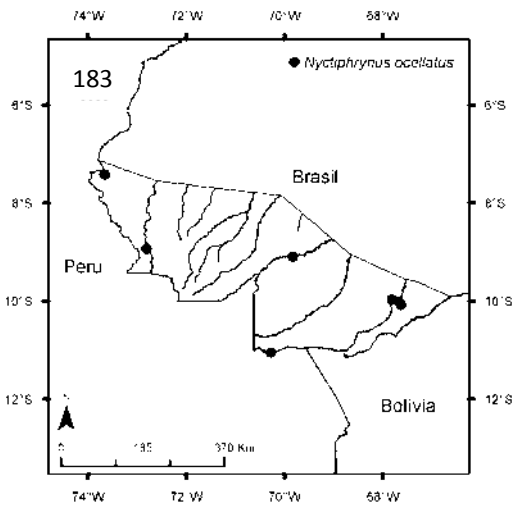
Mapa 180: Distribuição Geográfica de *Chordeiles rupestris*.



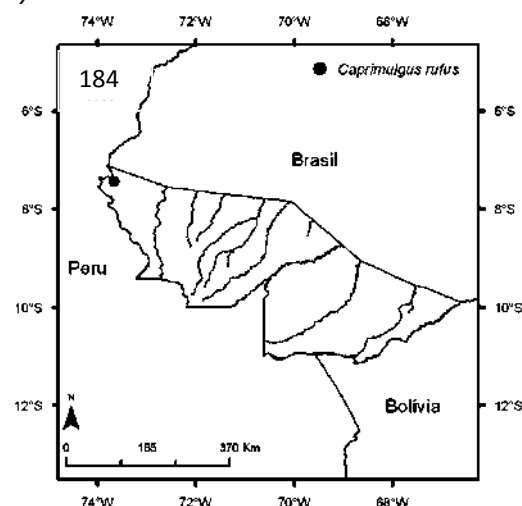
Mapa 181: Distribuição Geográfica de *Podager nacunda*.



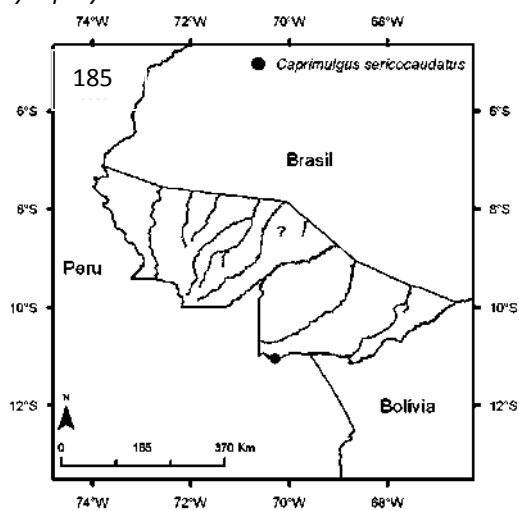
Mapa 182: Distribuição Geográfica de *Nyctidromus albicollis*.



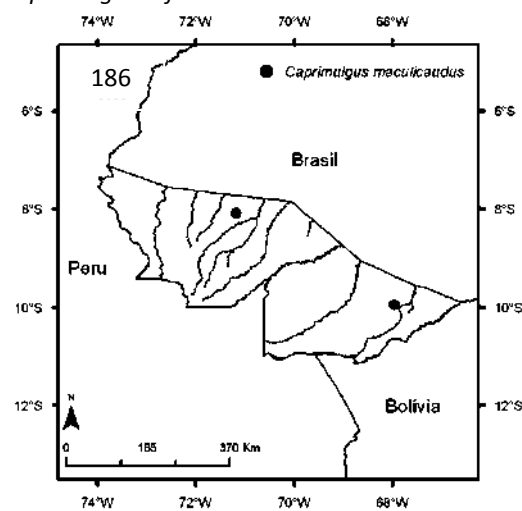
Mapa 183: Distribuição Geográfica de *Nyctiphrynus ocellatus*.



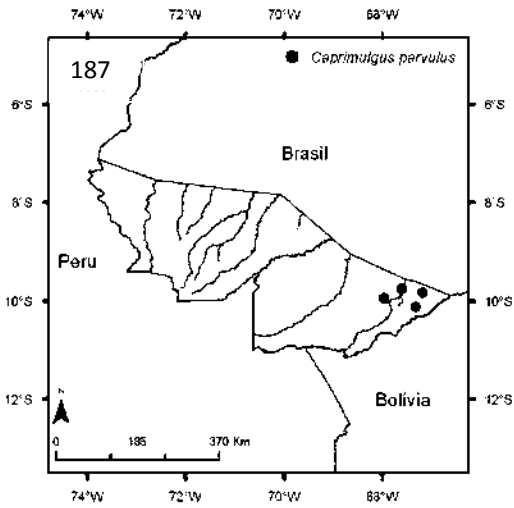
Mapa 184: Distribuição Geográfica de *Caprimulgus rufus*.



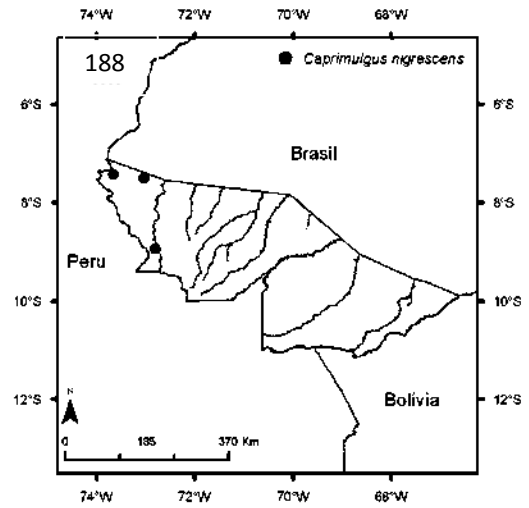
Mapa 185: Distribuição Geográfica de *Caprimulgus sericocaudatus*.



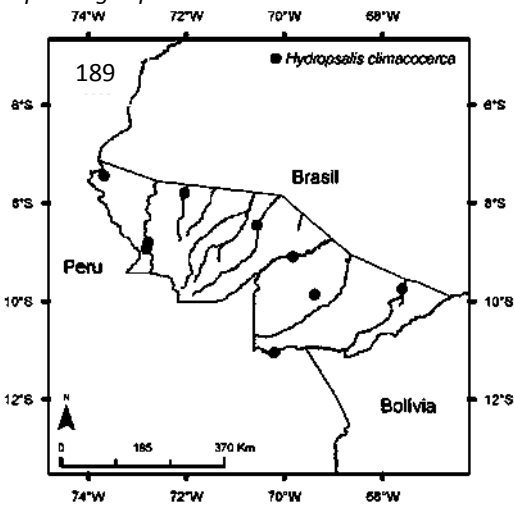
Mapa 186: Distribuição Geográfica de *Caprimulgus maculicaudus*.



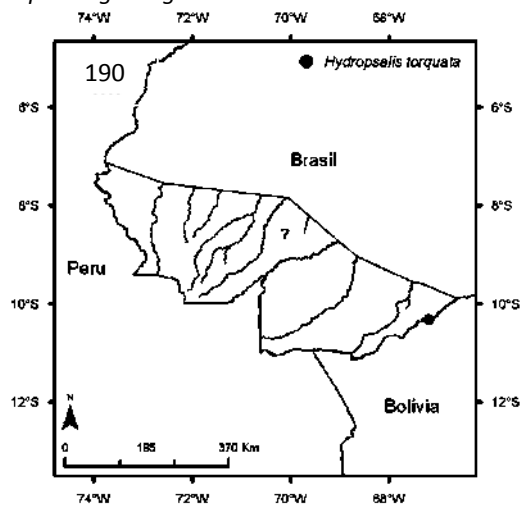
Mapa 187: Distribuição Geográfica de *Caprimulgus parvulus*.



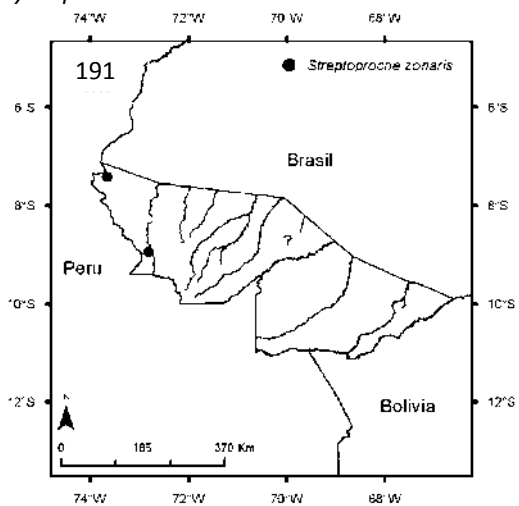
Mapa 188: Distribuição Geográfica de *Caprimulgus nigrescens*.



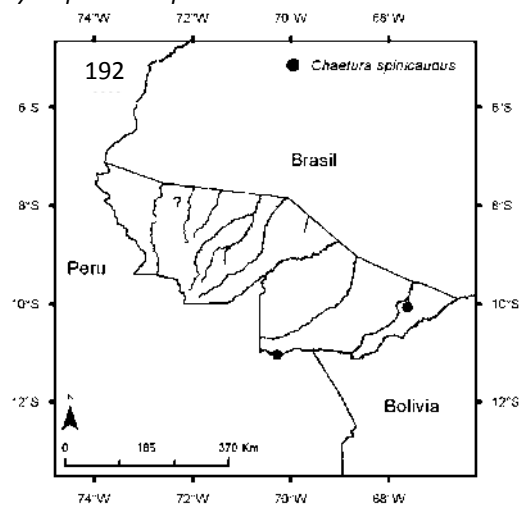
Mapa 189: Distribuição Geográfica de *Hydropsalis climacocerca*.



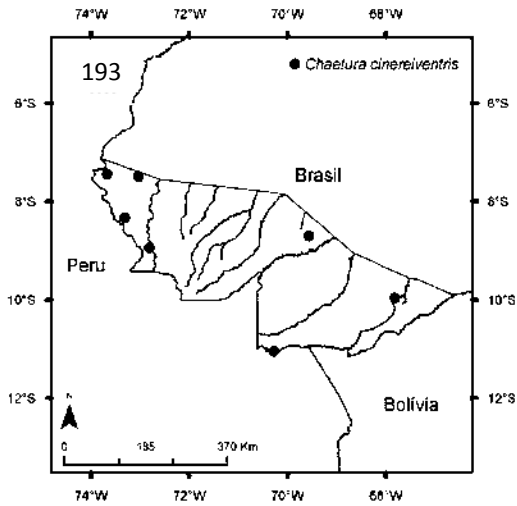
Mapa 190: Distribuição Geográfica de *Hydropsalis torquata*.



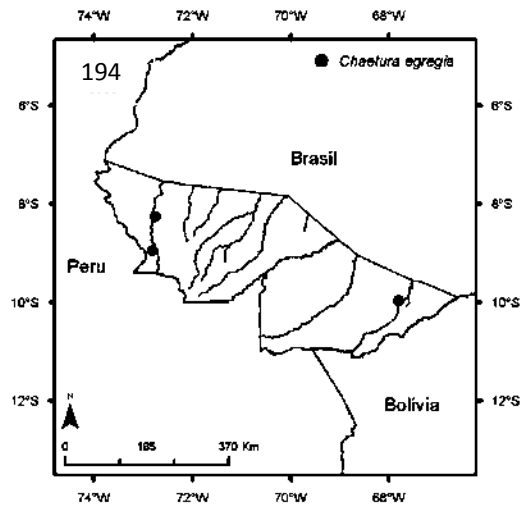
Mapa 191: Distribuição Geográfica de *Streptoprocne zonaris*.



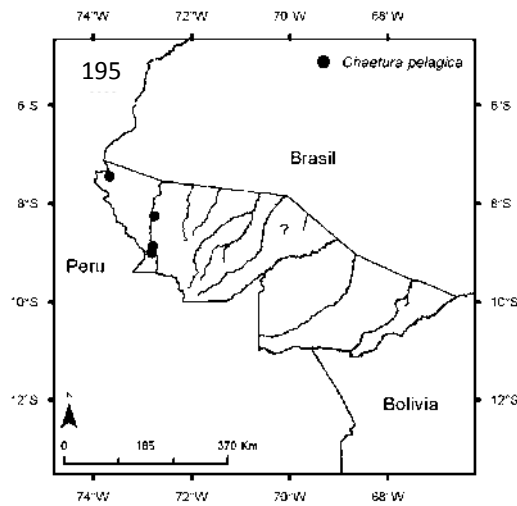
Mapa 192: Distribuição Geográfica de *Chaetura spinicaudus*.



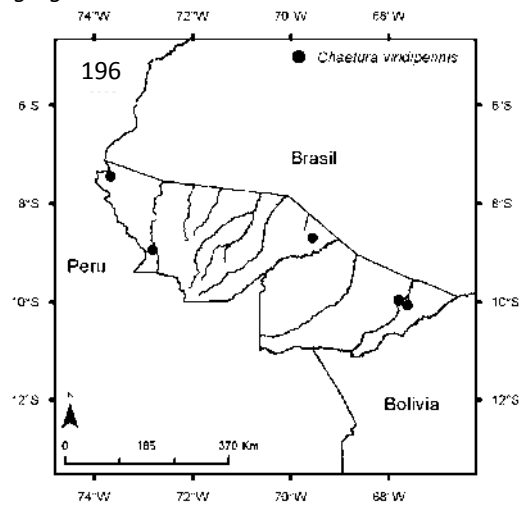
Mapa 193: Distribuição Geográfica de *Chaetura cinereiventris*.



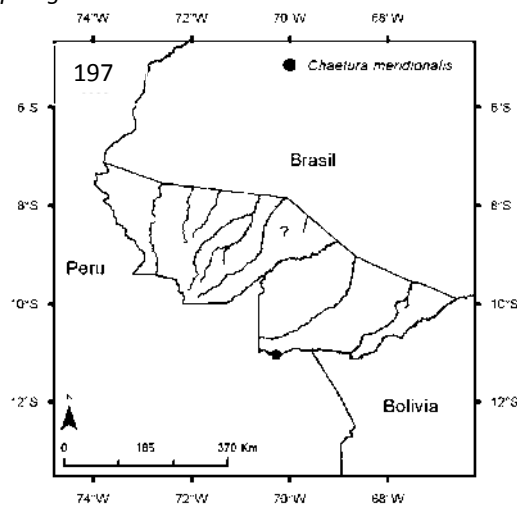
Mapa 194: Distribuição Geográfica de *Chaetura egregia*.



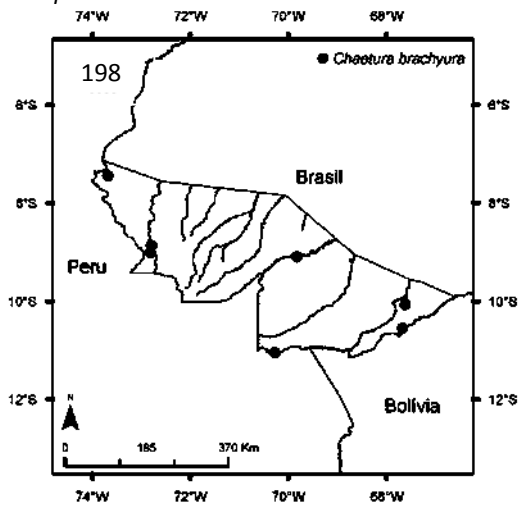
Mapa 195: Distribuição Geográfica de *Chaetura pelagica*.



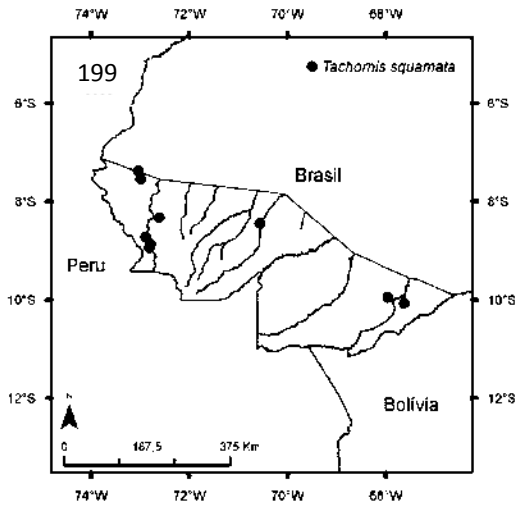
Mapa 196: Distribuição Geográfica de *Chaetura viridipennis*.



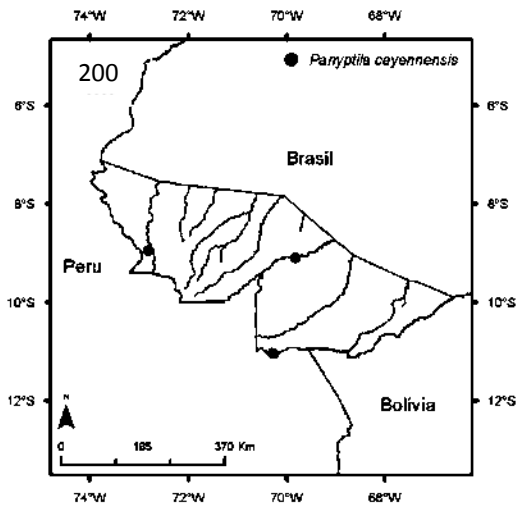
Mapa 197: Distribuição Geográfica de *Chaetura meridionalis*.



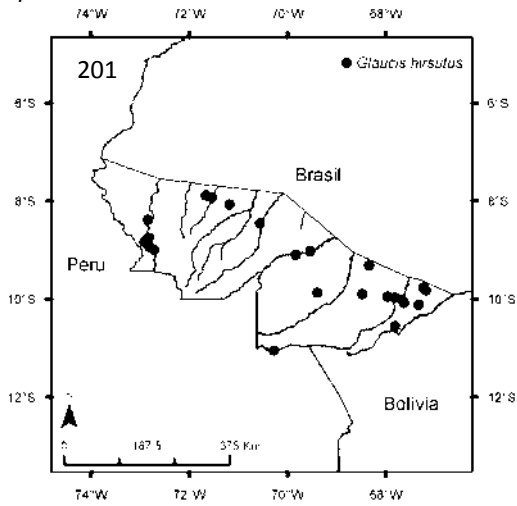
Mapa 198: Distribuição Geográfica de *Chaetura brachyura*.



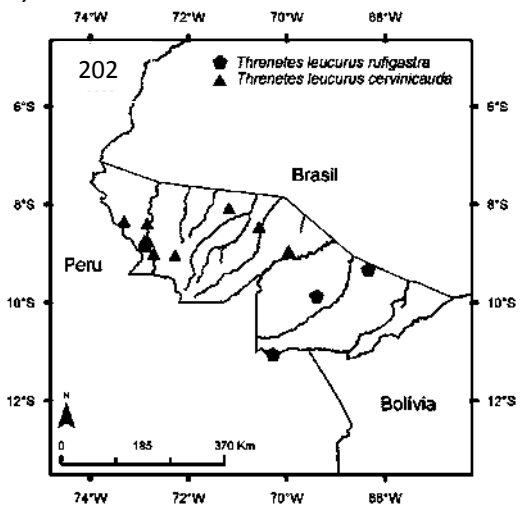
Mapa 199: Distribuição Geográfica de *Tachornis squamata*.



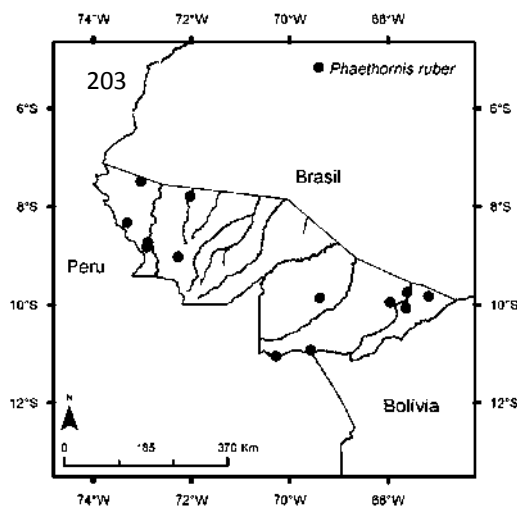
Mapa 200: Distribuição Geográfica de *Panyptila cayennensis*.



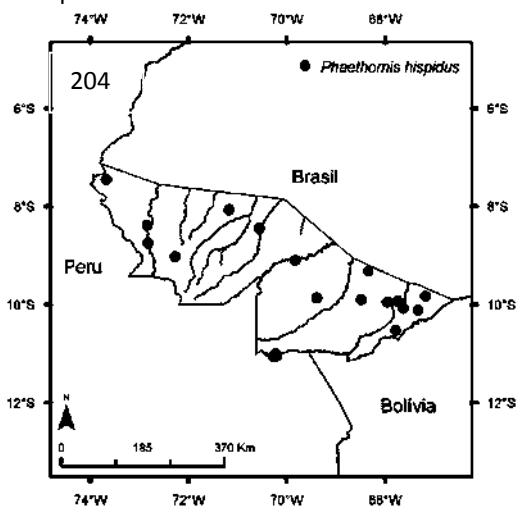
Mapa 201: Distribuição Geográfica de *Glaucis hirsutus*.



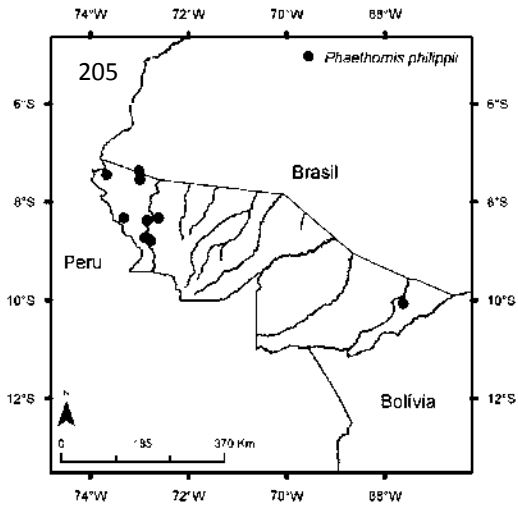
Mapa 202: Distribuição Geográfica de duas subespécies de *Threnetes leucurus*.



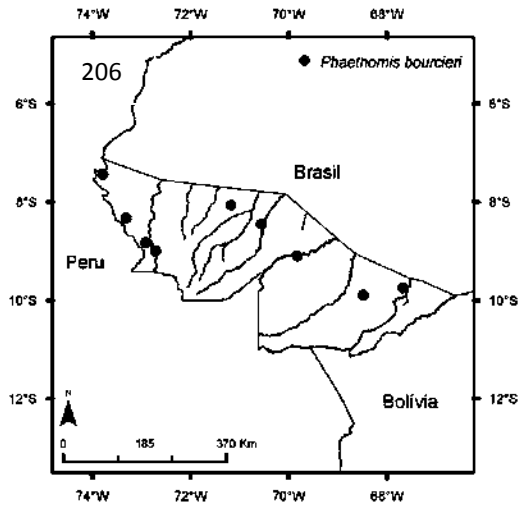
Mapa 203: Distribuição Geográfica de *Phaethornis ruber*.



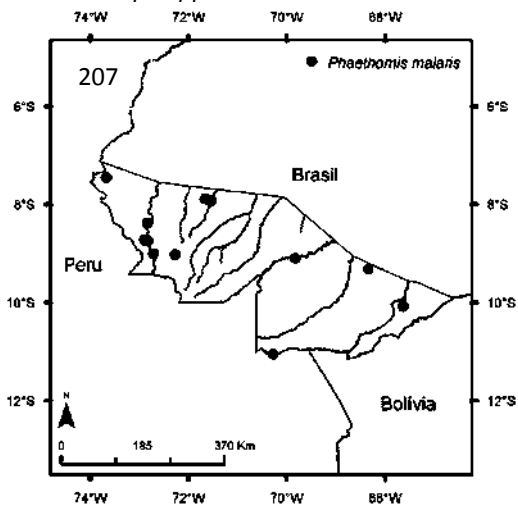
Mapa 204: Distribuição Geográfica de *Phaethornis hispidus*.



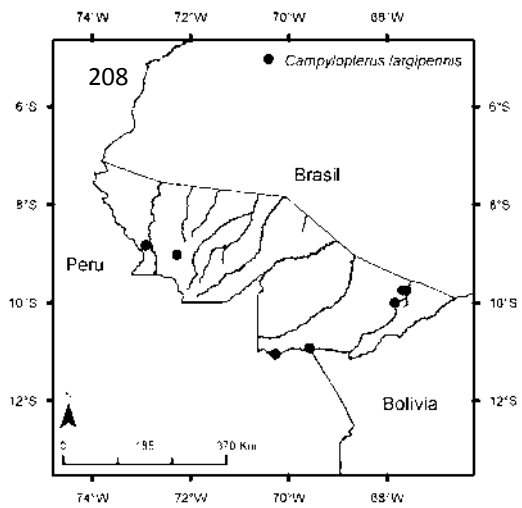
Mapa 205: Distribuição Geográfica de *Phaethornis philippii*.



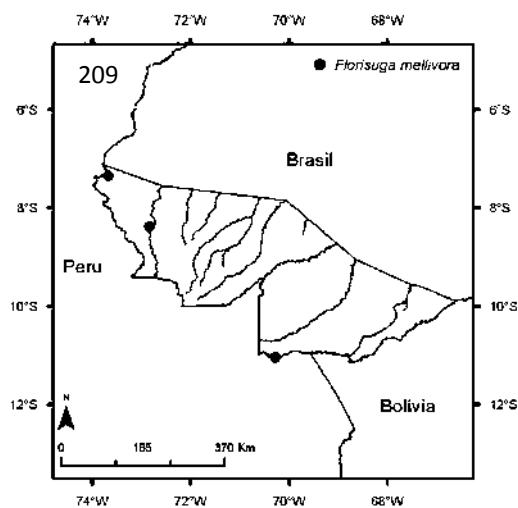
Mapa 206: Distribuição Geográfica de *Phaethornis bourcierii*.



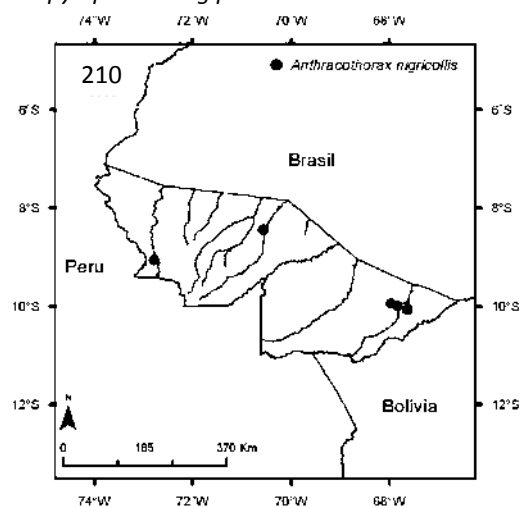
Mapa 207: Distribuição Geográfica de *Phaethornis malanis*.



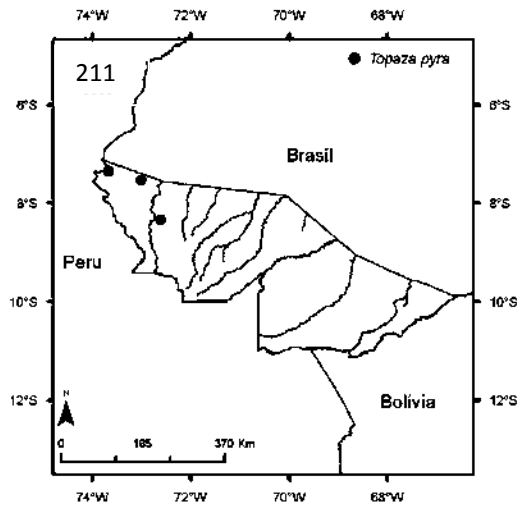
Mapa 208: Distribuição Geográfica de *Campylopterus largipennis*.



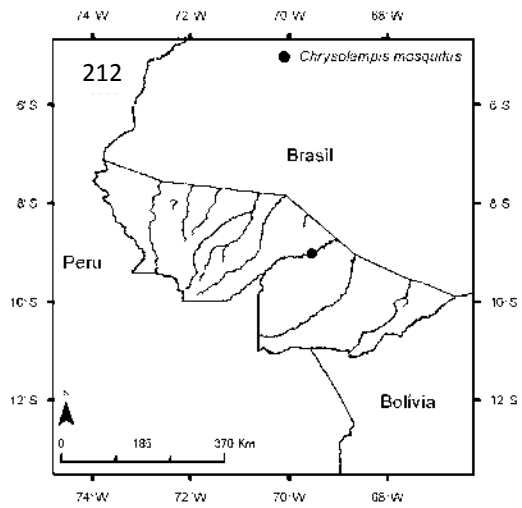
Mapa 209: Distribuição Geográfica de *Florisuga mellivora*.



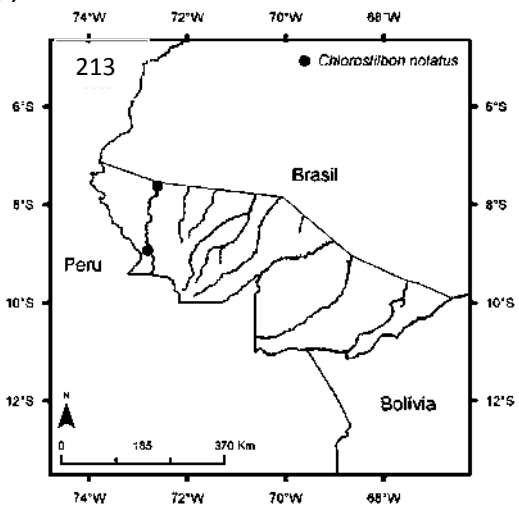
Mapa 210: Distribuição Geográfica de *Anthracothorax nigricollis*.



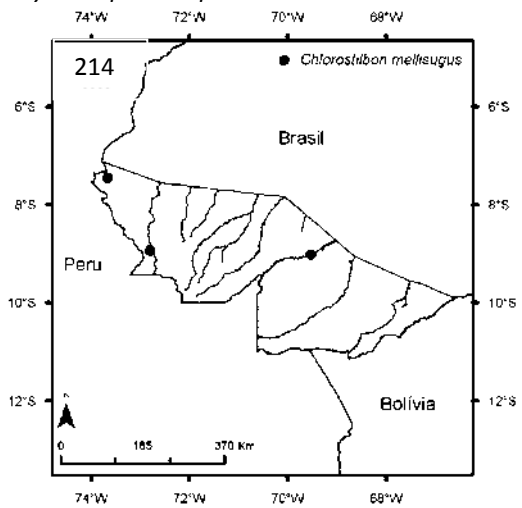
Mapa 211: Distribuição Geográfica de *Topaza pyra*.



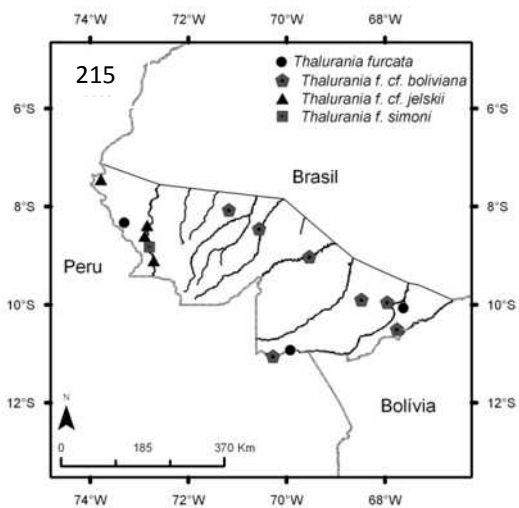
Mapa 212: Distribuição Geográfica de *Chrysolampis mosquitus*.



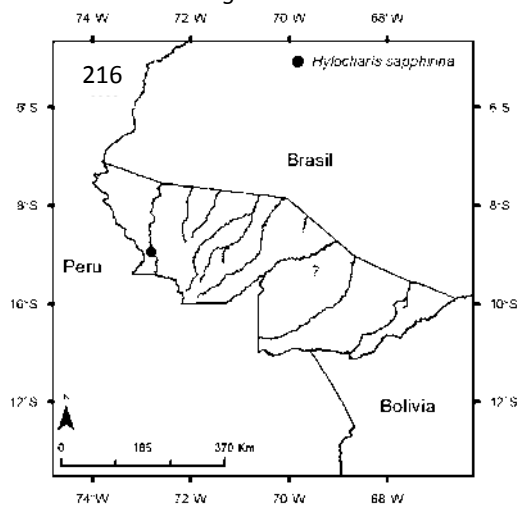
Mapa 213: Distribuição Geográfica de *Chlorostilbon notatus*.



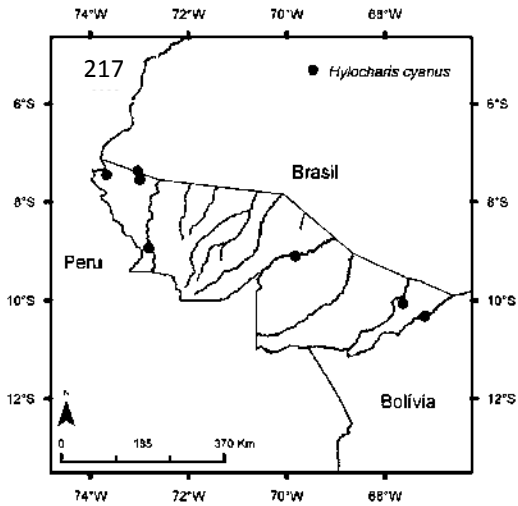
Mapa 214: Distribuição Geográfica de *Chlorostilbon mellisugus*.



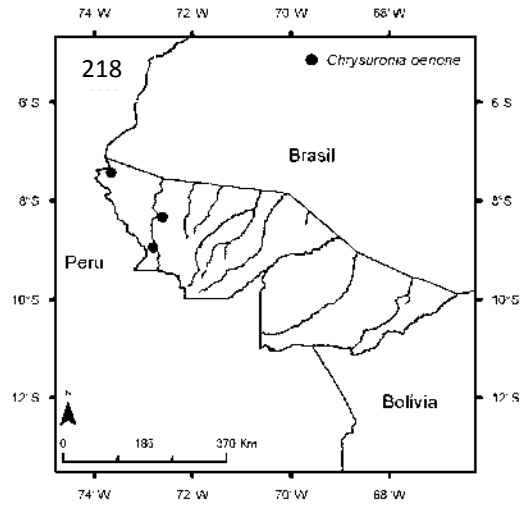
Mapa 215: Distribuição Geográfica de três subespécies de *Thalurania furcata*.



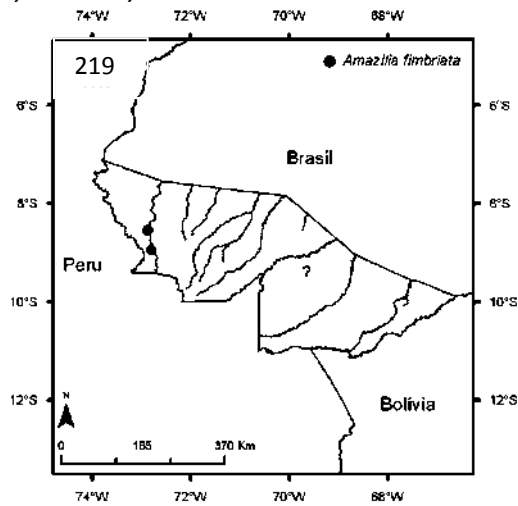
Mapa 216: Distribuição Geográfica de *Hylocharis sapphirina*.



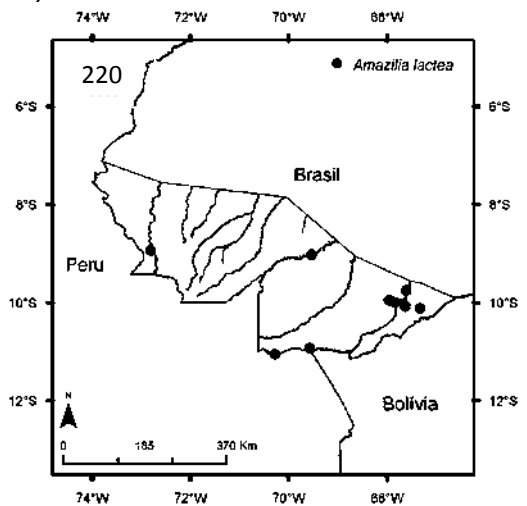
Mapa 217: Distribuição Geográfica de *Hylocharis cyanus*.



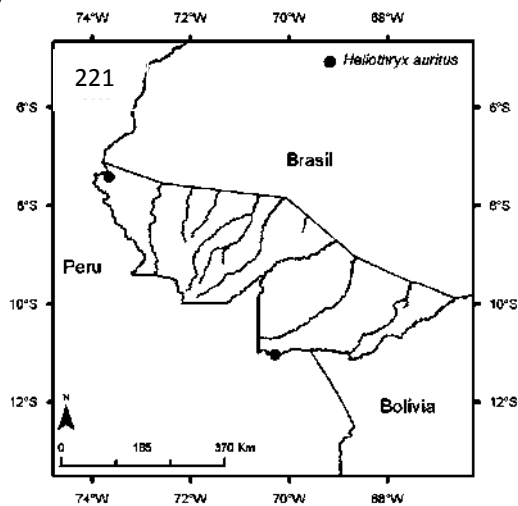
Mapa 218: Distribuição Geográfica de *Chrysuronia oenone*.



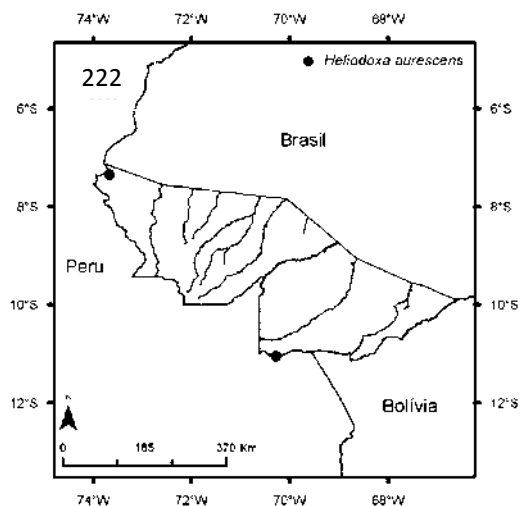
Mapa 219: Distribuição Geográfica de *Amazilia fimbriata*.



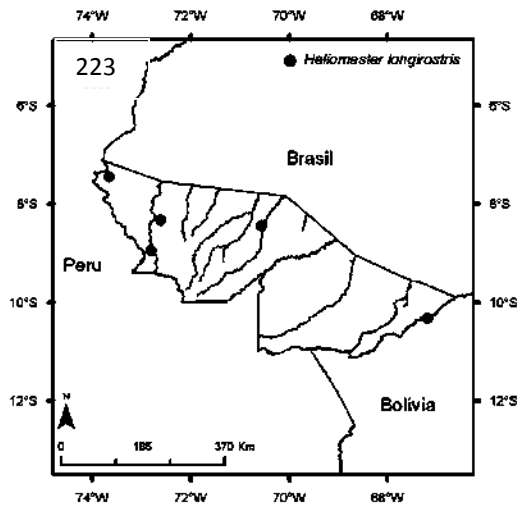
Mapa 220: Distribuição Geográfica de *Amazilia lactea*.



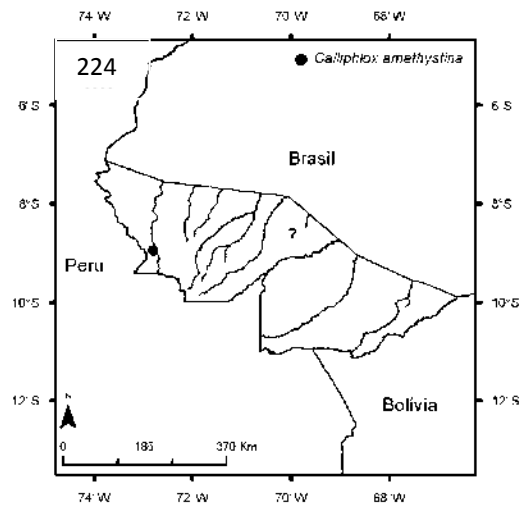
Mapa 221: Distribuição Geográfica de *Heliophryx auritus*.



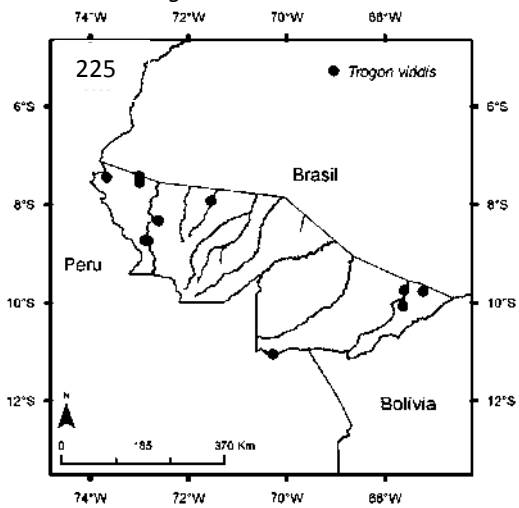
Mapa 222: Distribuição Geográfica de *Heliodoxa aurescens*.



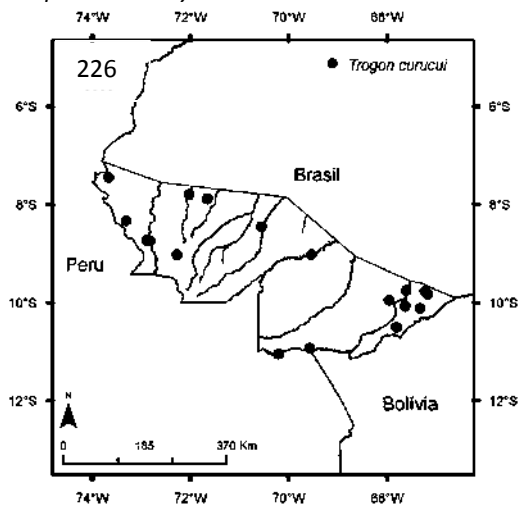
Mapa 223: Distribuição Geográfica de *Heliomaster longirostris*.



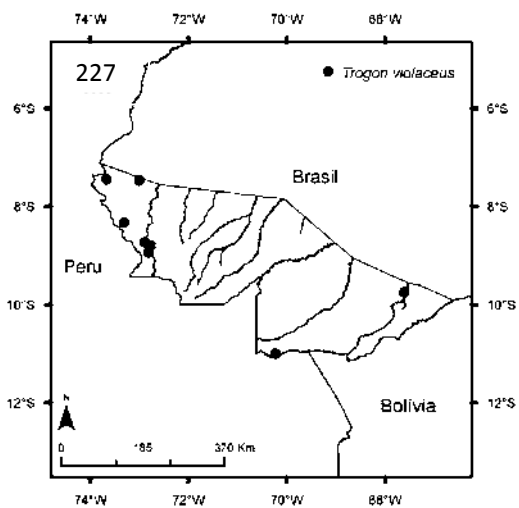
Mapa 224: Distribuição Geográfica de *Calliphlox amethystina*.



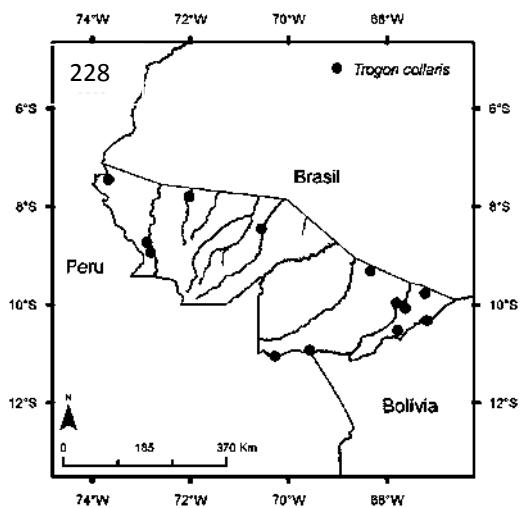
Mapa 225: Distribuição Geográfica de *Trogon viridis*.



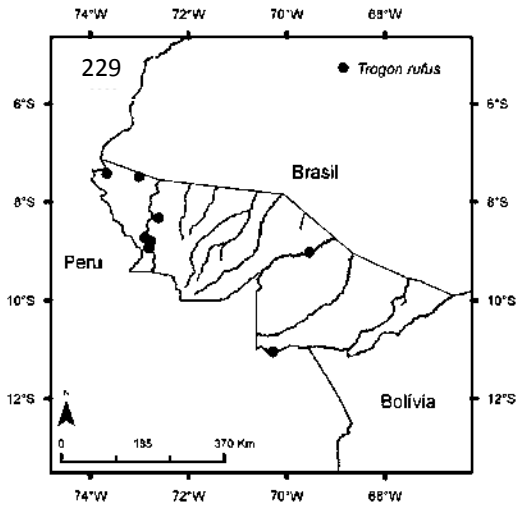
Mapa 226: Distribuição Geográfica de *Trogon curucui*.



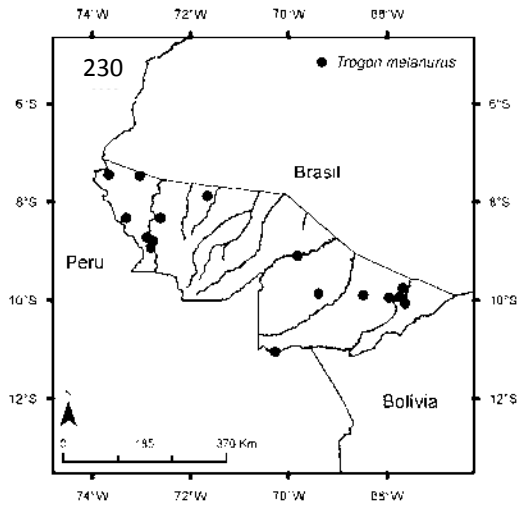
Mapa 227: Distribuição Geográfica de *Trogon violaceus*.



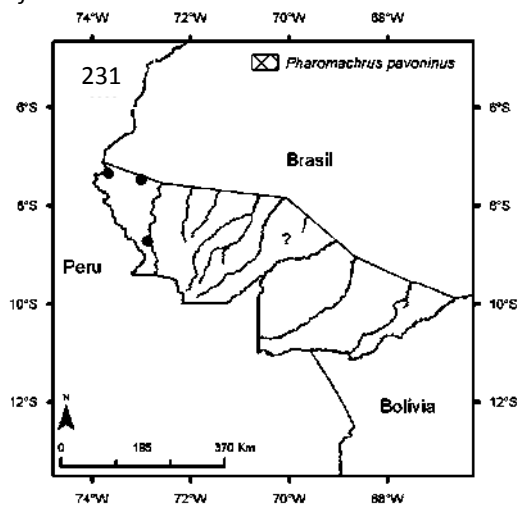
Mapa 228: Distribuição Geográfica de *Trogon collaris*.



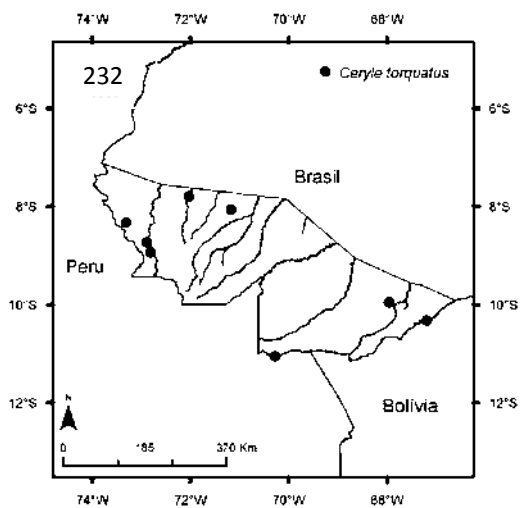
Mapa 229: Distribuição Geográfica de *Trogon rufus*.



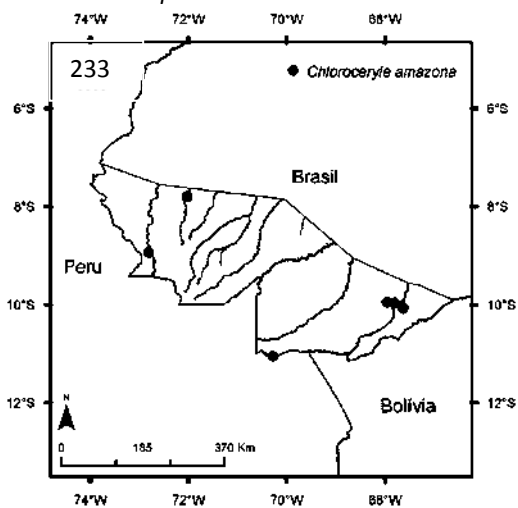
Mapa 230: Distribuição Geográfica de *Trogon melanurus*.



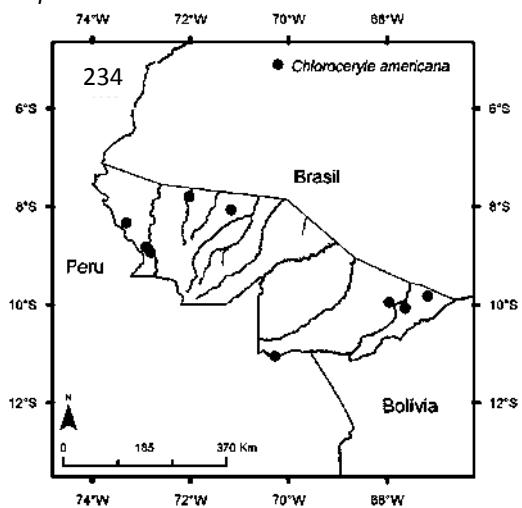
Mapa 231: Distribuição Geográfica de *Pharomachrus pavoninus*.



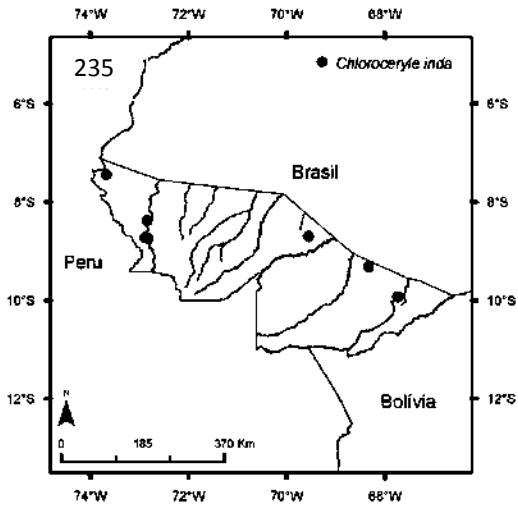
Mapa 232: Distribuição Geográfica de *Ceryle torquatus*.



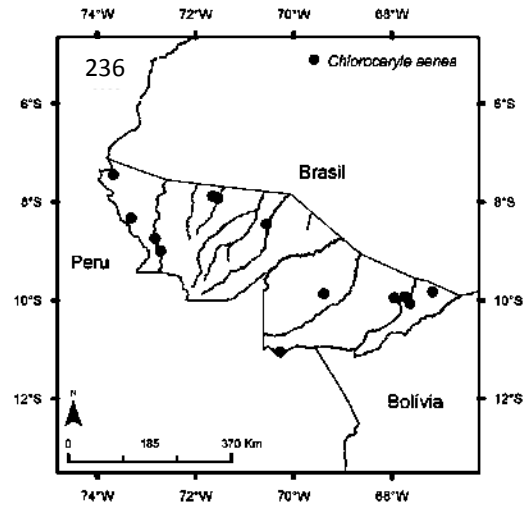
Mapa 233: Distribuição Geográfica de *Chloroceryle amazona*.



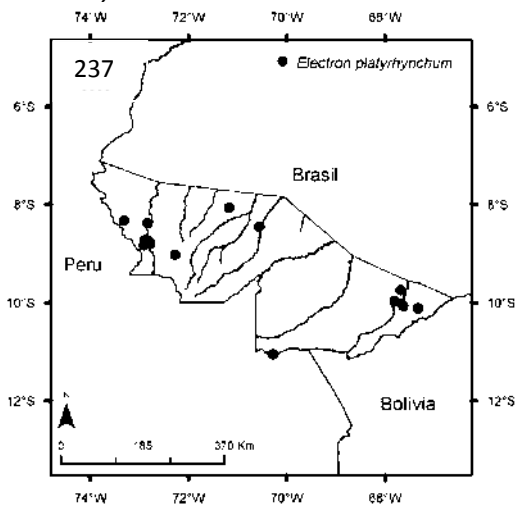
Mapa 234: Distribuição Geográfica de *Chloroceryle americana*.



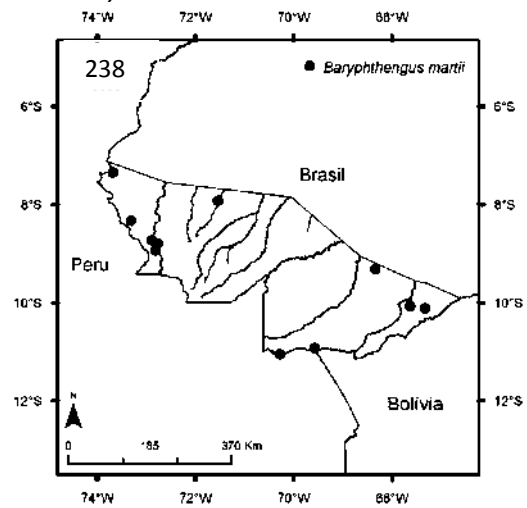
Mapa 235: Distribuição Geográfica de *Chloroceryle inda*.



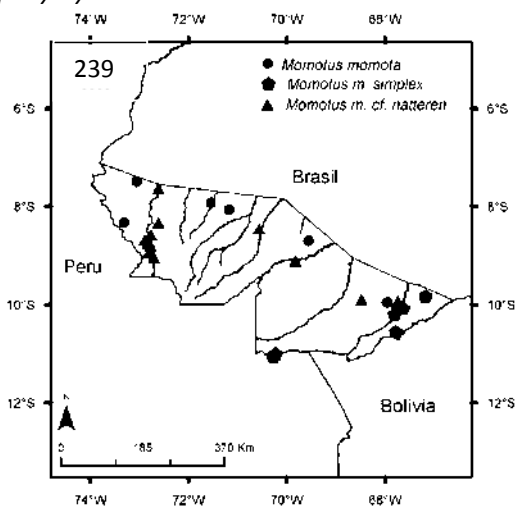
Mapa 236: Distribuição Geográfica de *Chloroceryle aenea*.



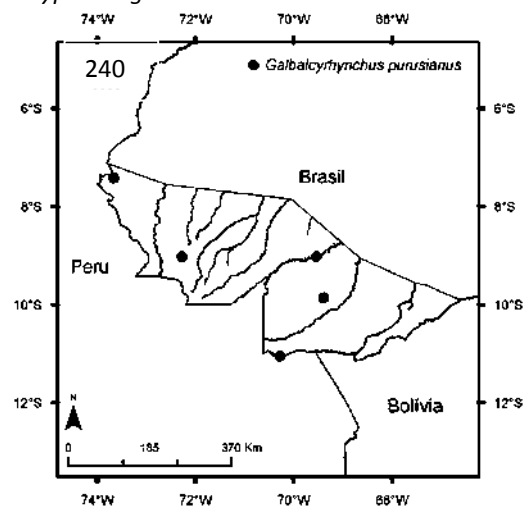
Mapa 237: Distribuição Geográfica de *Electron platyrhynchum*.



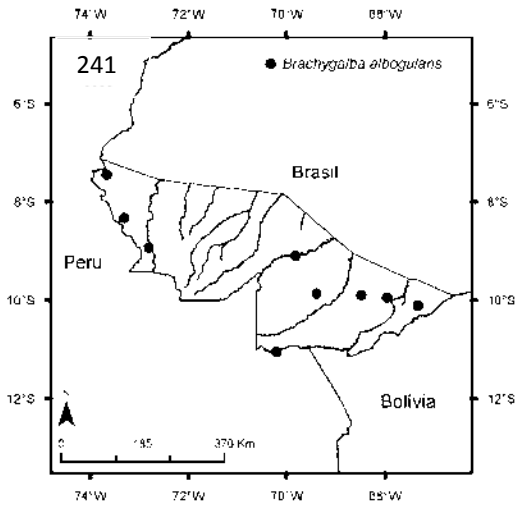
Mapa 238: Distribuição Geográfica de *Baryphthengus martii*.



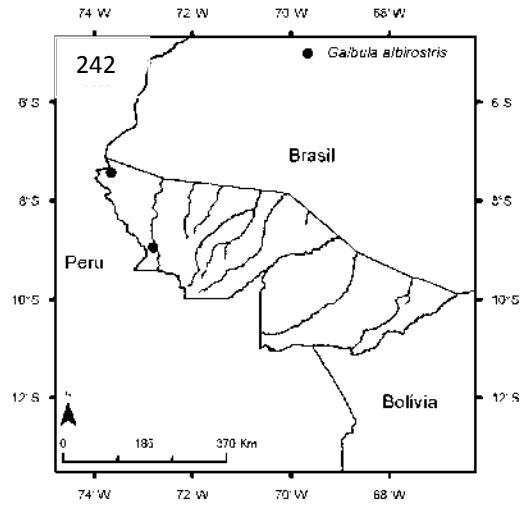
Mapa 239: Distribuição Geográfica de duas subespécies de *Momotus momota*.



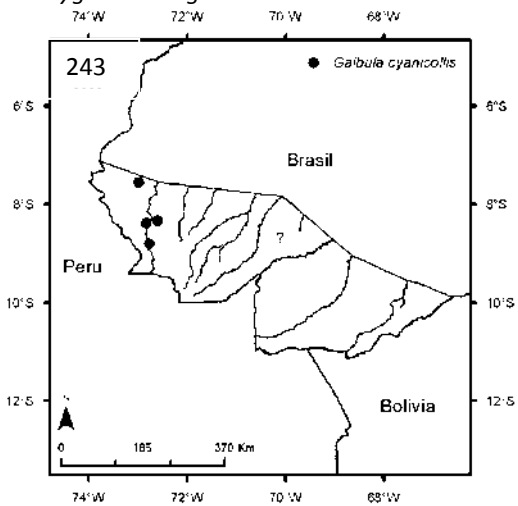
Mapa 240: Distribuição Geográfica de *Galbalcyrhynchus purusianus*.



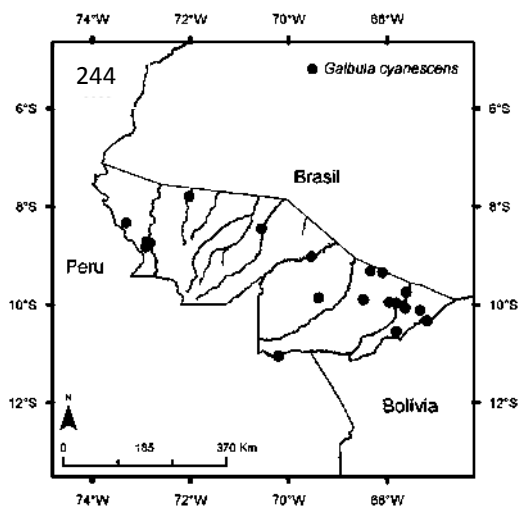
Mapa 241: Distribuição Geográfica de *Brachygalba albogularis*.



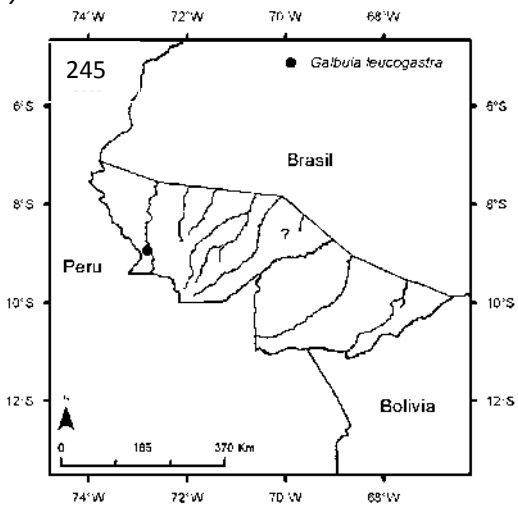
Mapa 242: Distribuição Geográfica de *Galbula albirostris*.



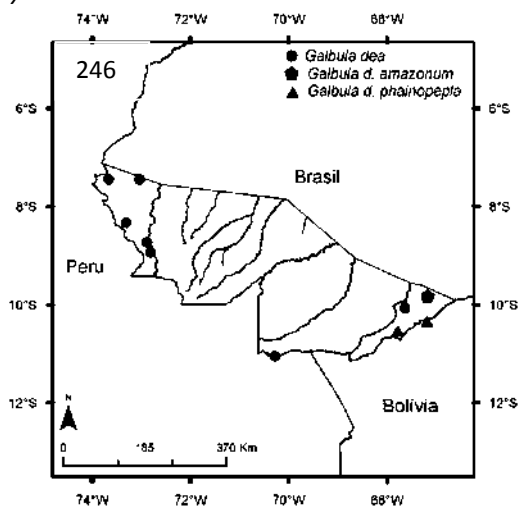
Mapa 243: Distribuição Geográfica de *Galbula cyanicollis*.



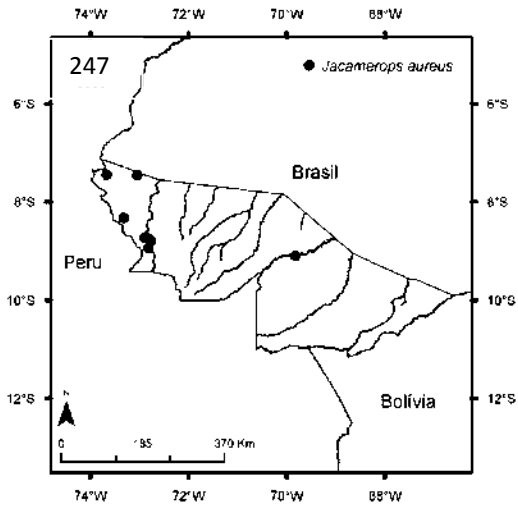
Mapa 244: Distribuição Geográfica de *Galbula cyanescens*.



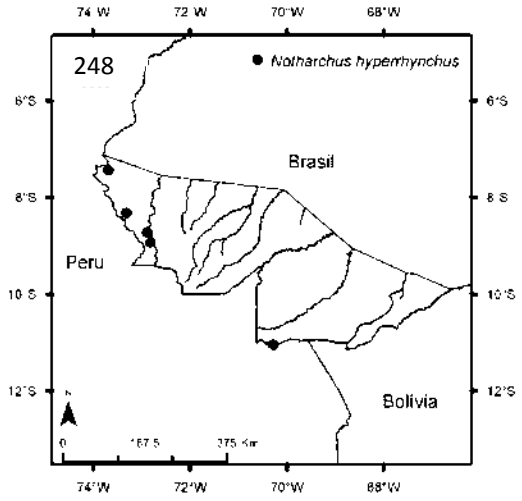
Mapa 245: Distribuição Geográfica de *Galbula leucogastra*.



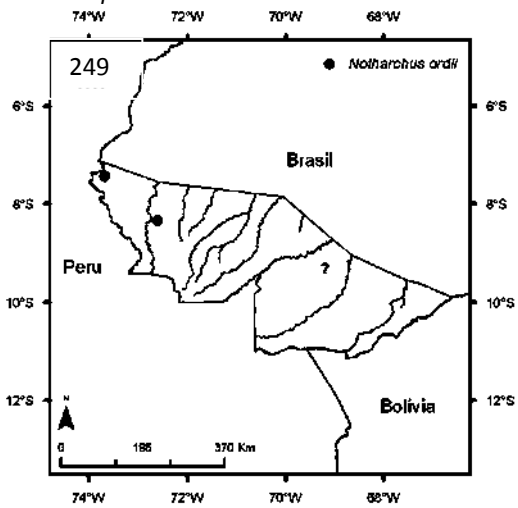
Mapa 246: Distribuição Geográfica de duas subespécies de *Galbula dea*.



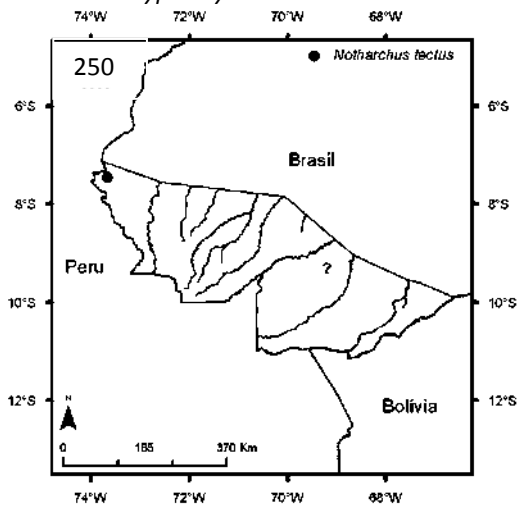
Mapa 247: Distribuição Geográfica de *Jacamerops aureus*.



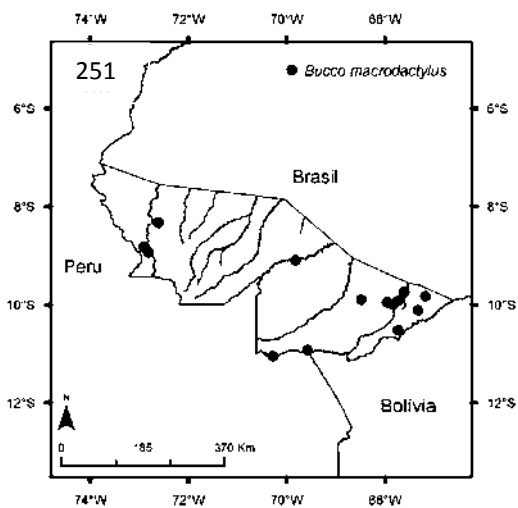
Mapa 248: Distribuição Geográfica de *Notharchus hyperhynchus*.



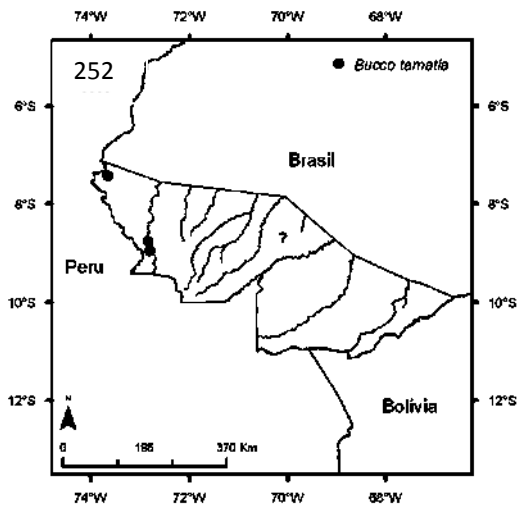
Mapa 249: Distribuição Geográfica de *Notharchus ordii*.



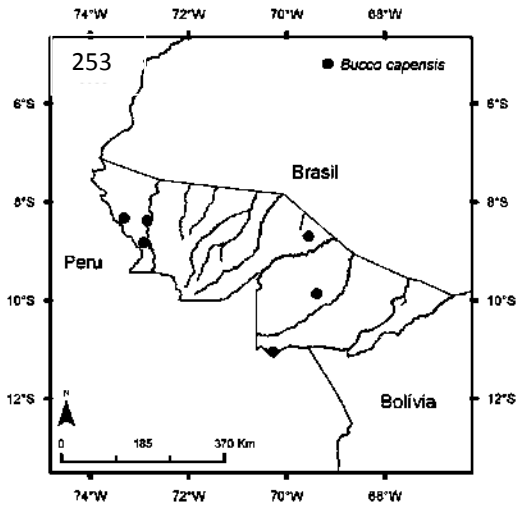
Mapa 250: Distribuição Geográfica de *Notharchus tectus*.



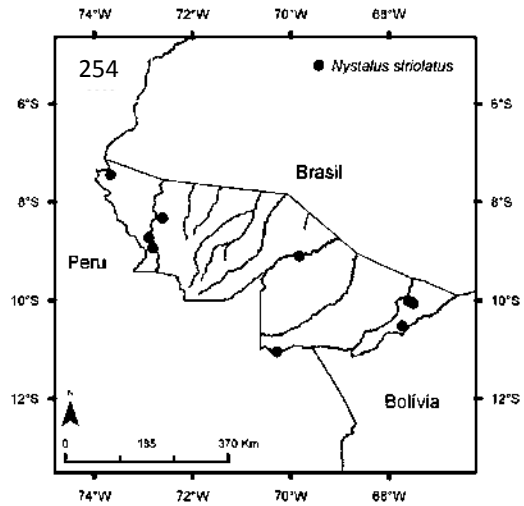
Mapa 251: Distribuição Geográfica de *Bucco macrodactylus*.



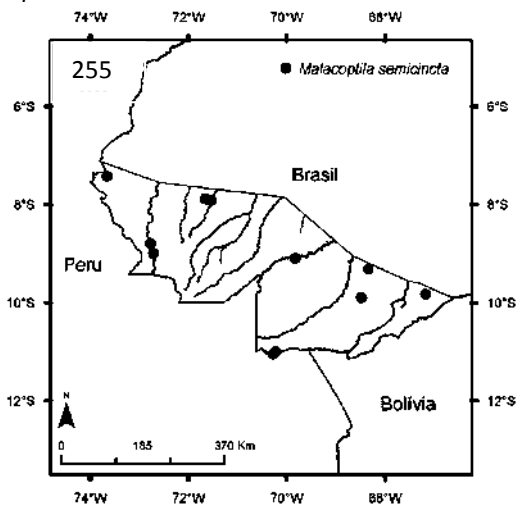
Mapa 252: Distribuição Geográfica de *Bucco tamatia*.



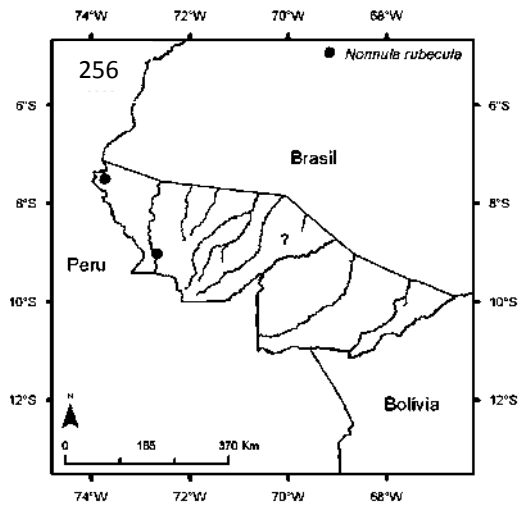
Mapa 253: Distribuição Geográfica de *Bucco capensis*.



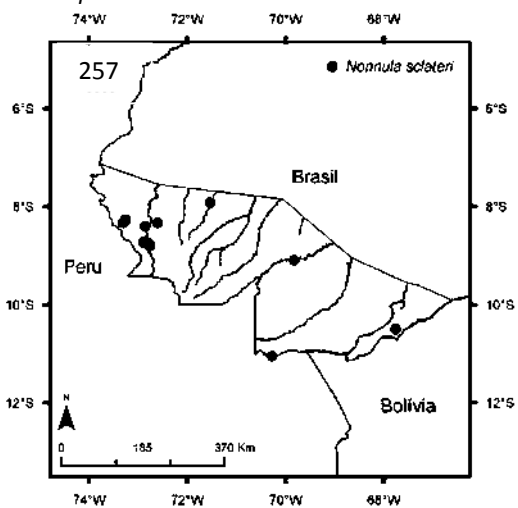
Mapa 254: Distribuição Geográfica de *Nystalus striolatus*.



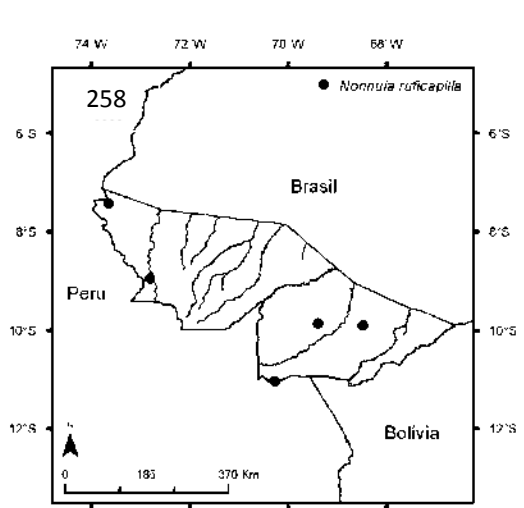
Mapa 255: Distribuição Geográfica de *Malacoptila semicineta*.



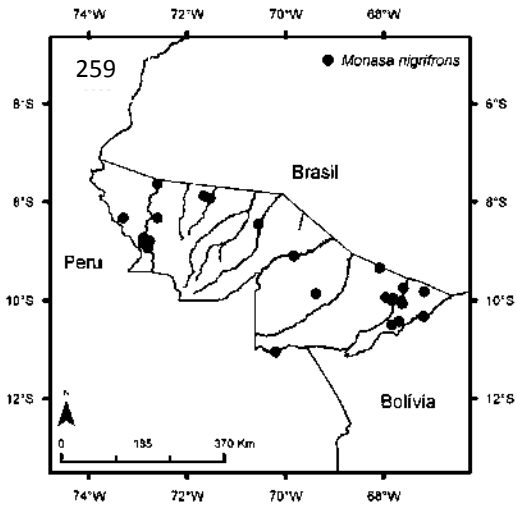
Mapa 256: Distribuição Geográfica de *Nonnula rubecula*.



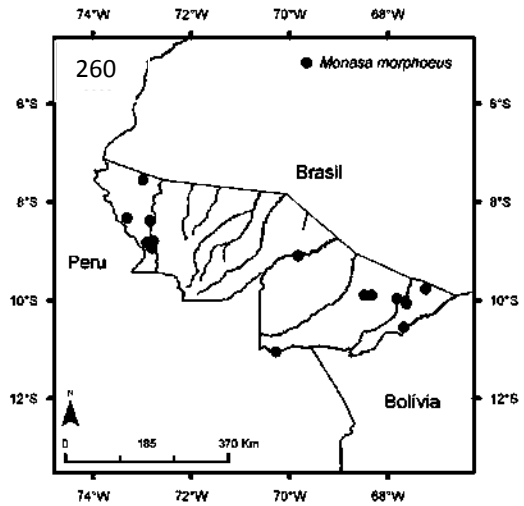
Mapa 257: Distribuição Geográfica de *Nonnula sclateri*.



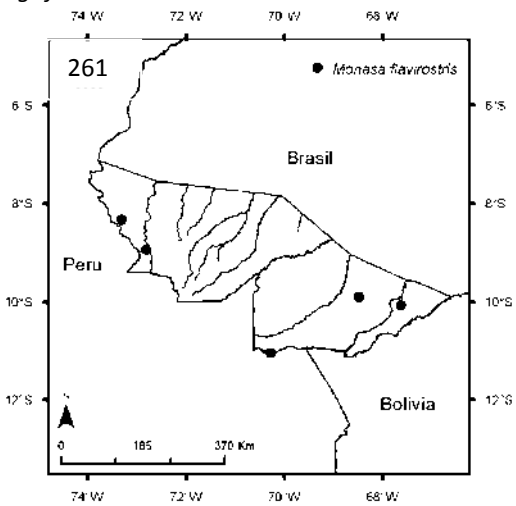
Mapa 258: Distribuição Geográfica de *Nonnula ruficapilla*.



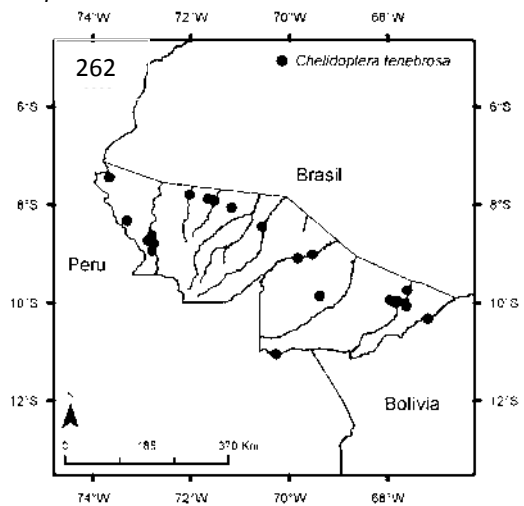
Mapa 259: Distribuição Geográfica de *Monasa nigrifrons*.



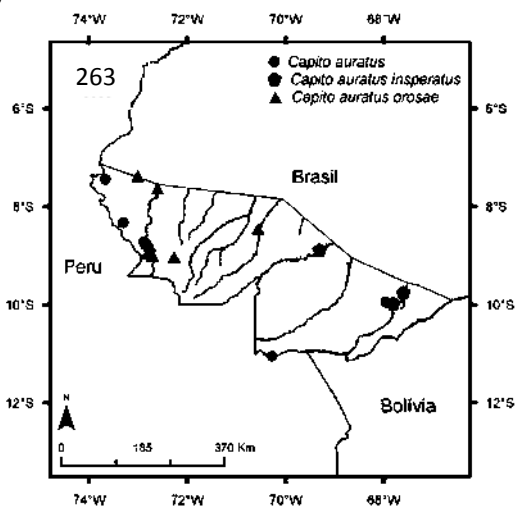
Mapa 260: Distribuição Geográfica de *Monasa morphoeus*.



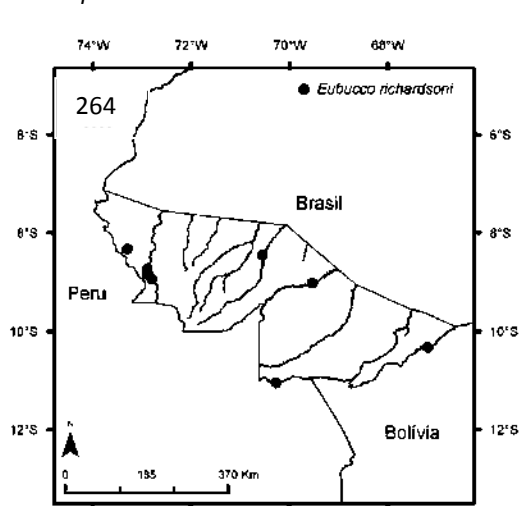
Mapa 261: Distribuição Geográfica de *Monasa flavirostris*.



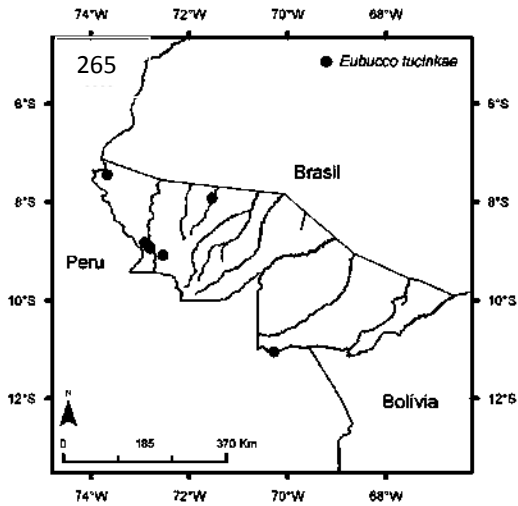
Mapa 262: Distribuição Geográfica de *Chelidoptera tenebrosa*.



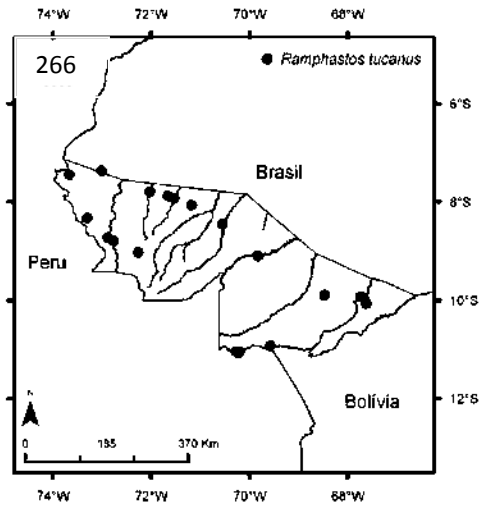
Mapa 263: Distribuição Geográfica de duas subespécies de *Capito auratus*



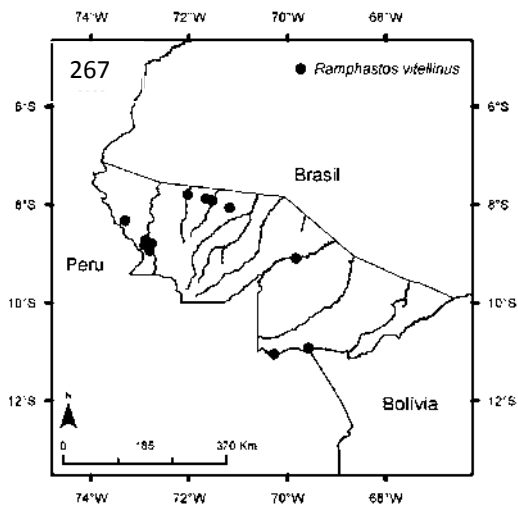
Mapa 264: Distribuição Geográfica *Eubucco richardsoni*.



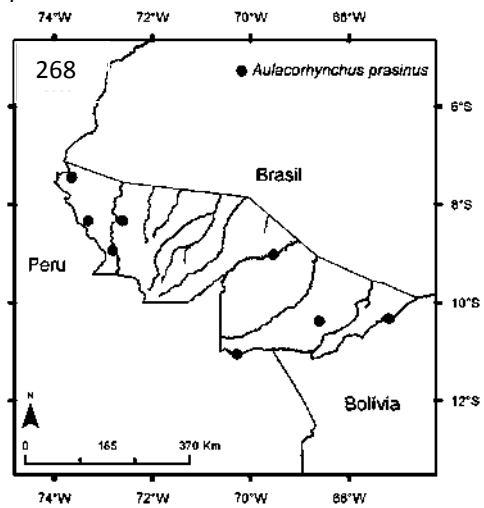
Mapa 265: Distribuição Geográfica de *Eubucco tucinkae*.



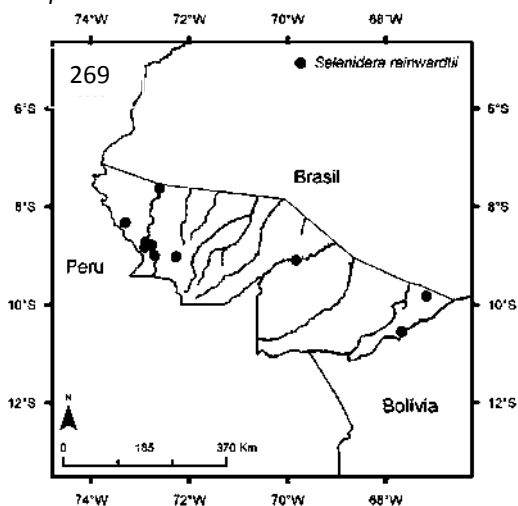
Mapa 266: Distribuição Geográfica de *Ramphastos tucanus*.



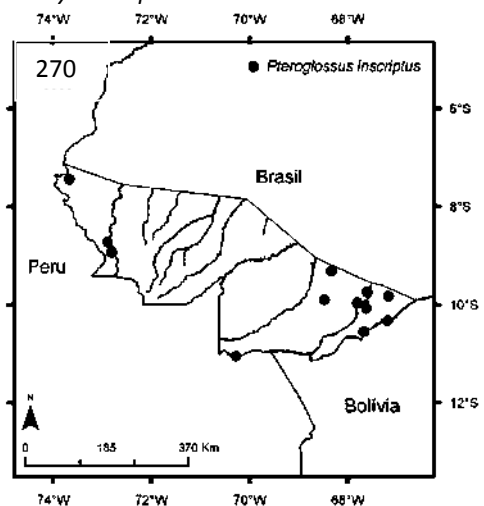
Mapa 267: Distribuição Geográfica de *Ramphastos vitellinus*.



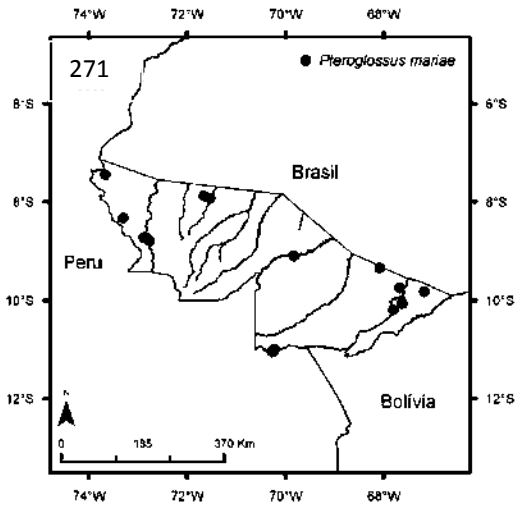
Mapa 268: Distribuição Geográfica de *Aulacorhynchus prasinus*.



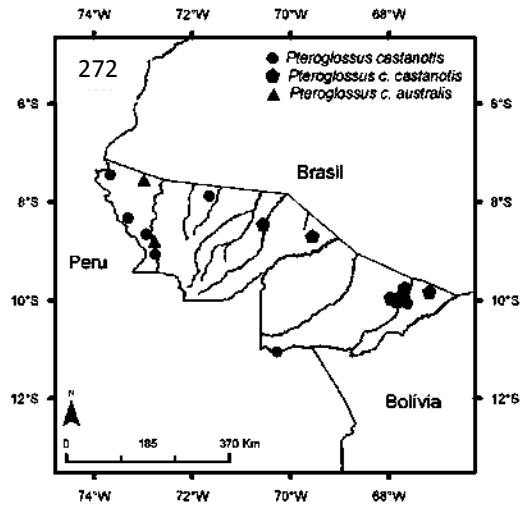
Mapa 269: Distribuição Geográfica de *Selenidera reinwardtii*.



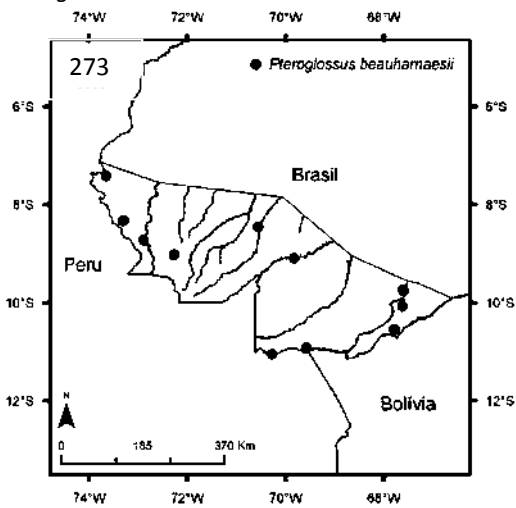
Mapa 270: Distribuição Geográfica de *Pteroglossus inscriptus*.



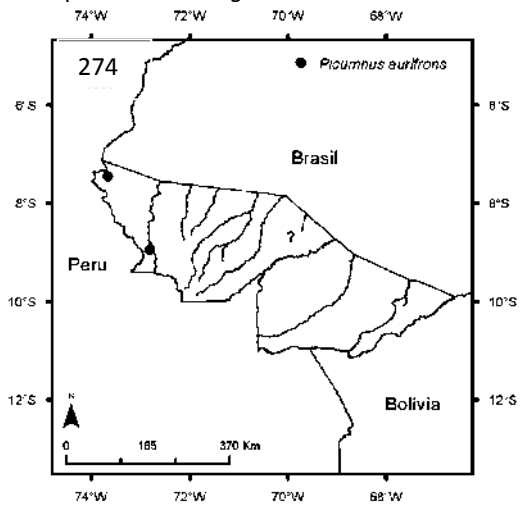
Mapa 271: Distribuição Geográfica de *Pteroglossus mariae*.



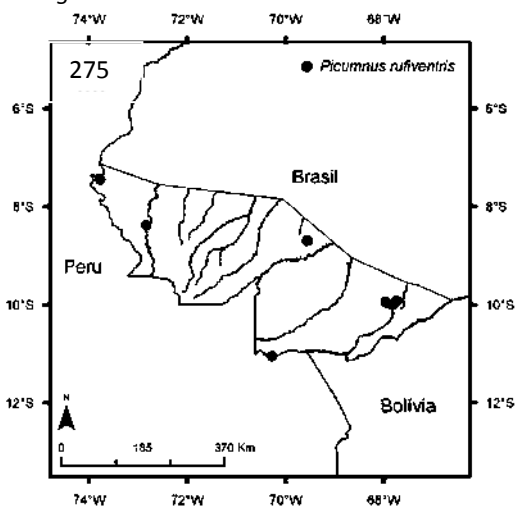
Mapa 272: Distribuição Geográfica de duas subespécies de *Pteroglossus castanotis*.



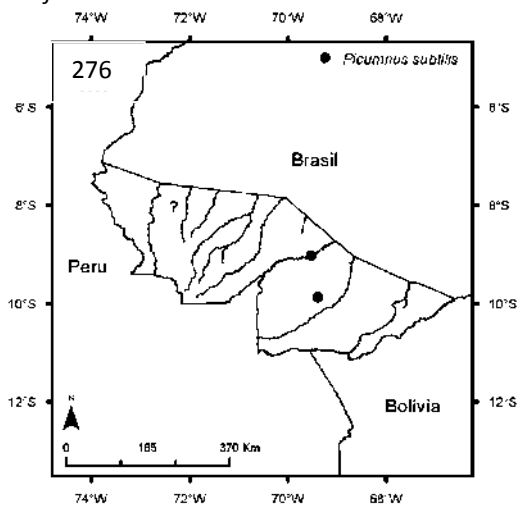
Mapa 273: Distribuição Geográfica de *Pteroglossus beauharnaesii*.



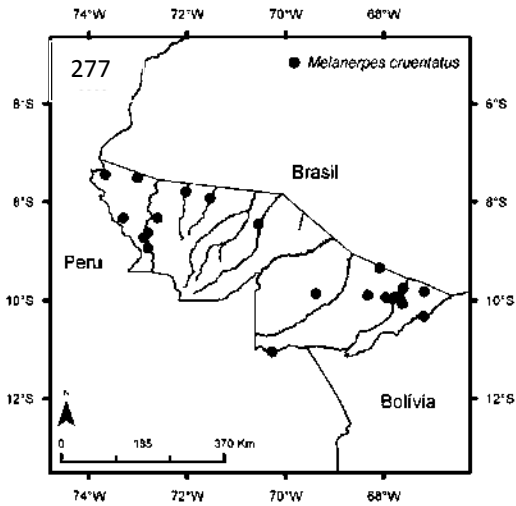
Mapa 274: Distribuição Geográfica de *Picumnus aurifrons*.



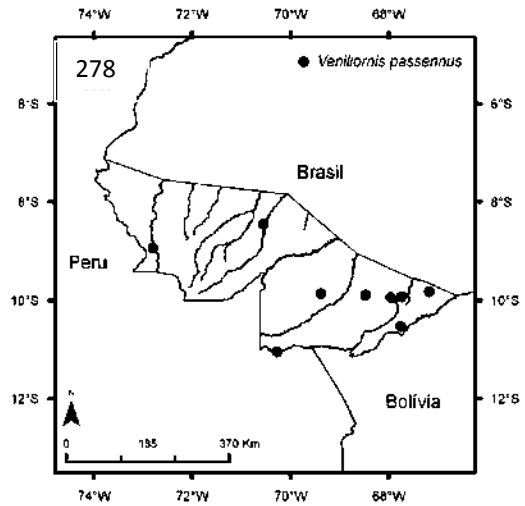
Mapa 275: Distribuição Geográfica de *Picumnus rufiventris*.



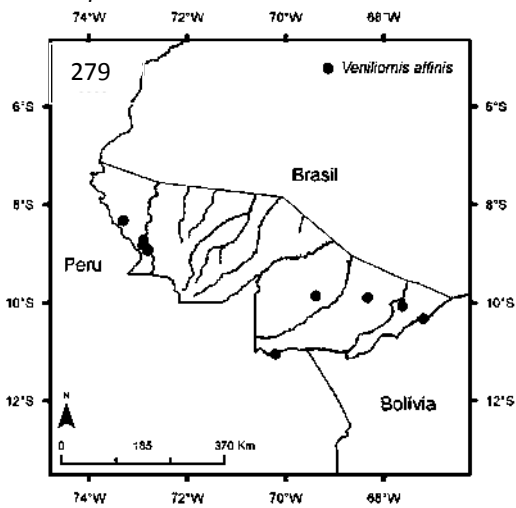
Mapa 276: Distribuição Geográfica de *Picumnus subtilis*.



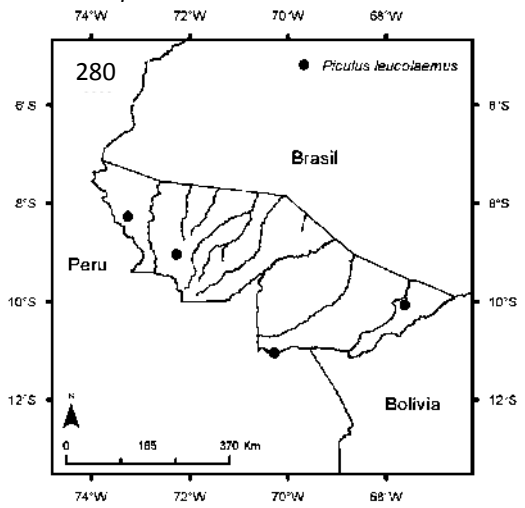
Mapa 277: Distribuição Geográfica de *Melanerpes cruentatus*.



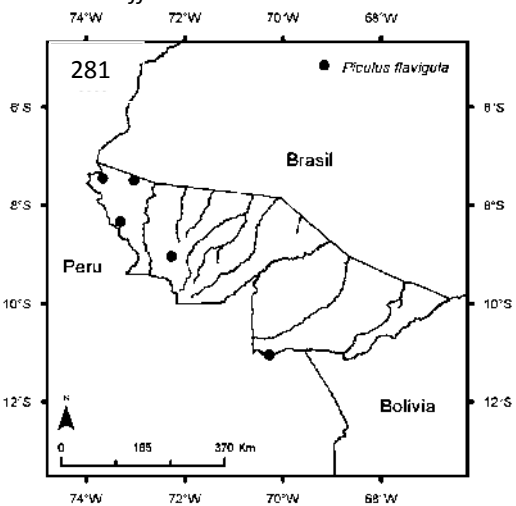
Mapa 278: Distribuição Geográfica de *Veniliornis passerinus*.



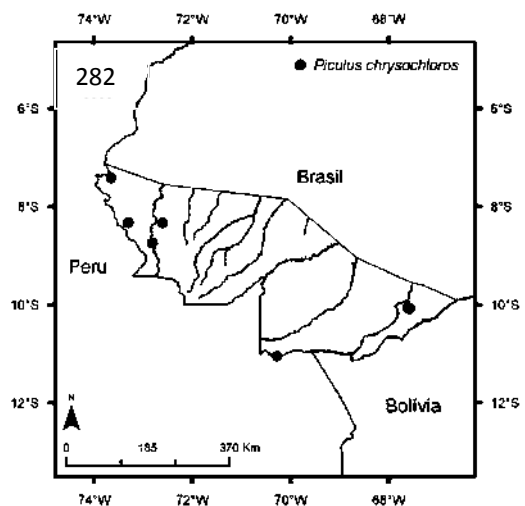
Mapa 279: Distribuição Geográfica de *Veniliornis affinis*.



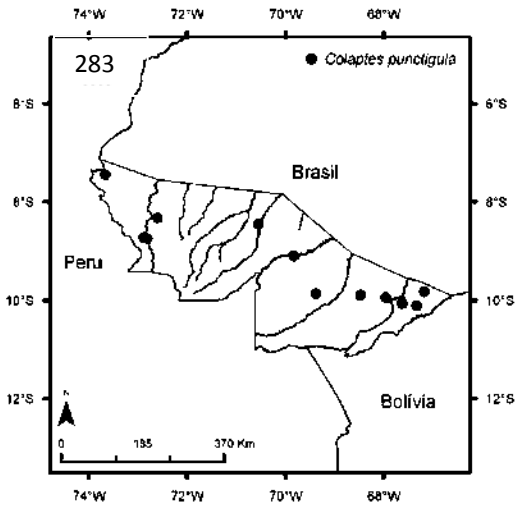
Mapa 280: Distribuição Geográfica de *Piculus leucolaemus*.



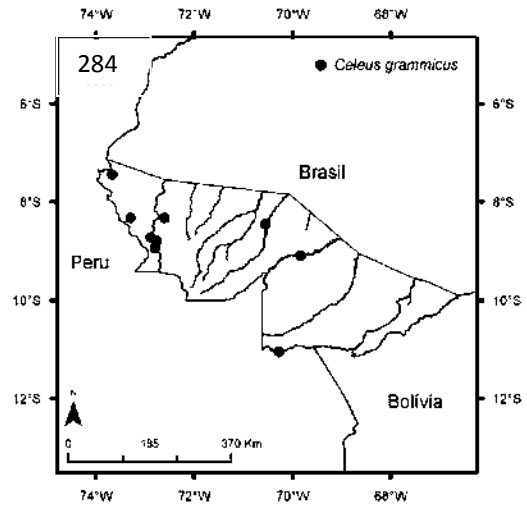
Mapa 281: Distribuição Geográfica de *Piculus flavigula*.



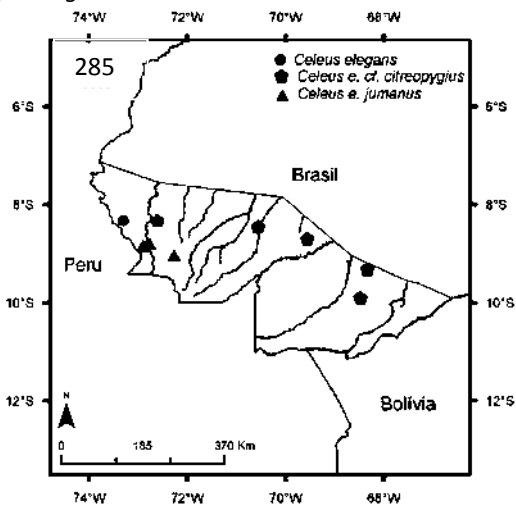
Mapa 282: Distribuição Geográfica de *Piculus chrysochloros*.



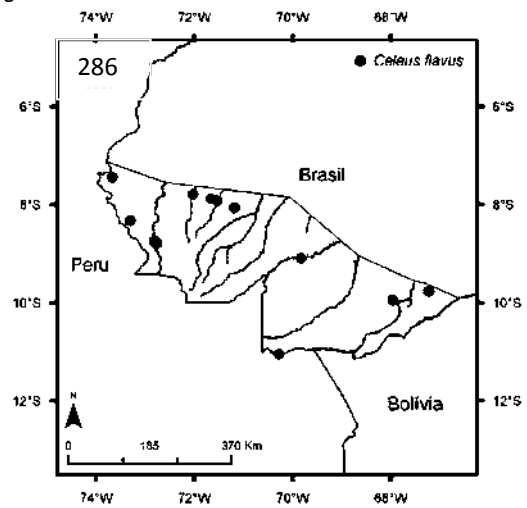
Mapa 283: Distribuição Geográfica de *Colaptes punctigula*.



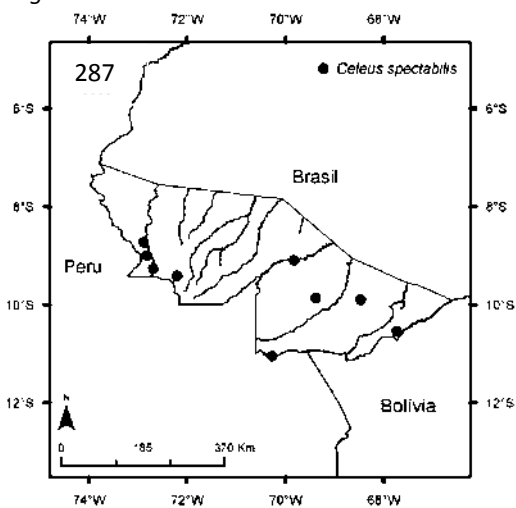
Mapa 284: Distribuição Geográfica de *Ceuleus grammicus*.



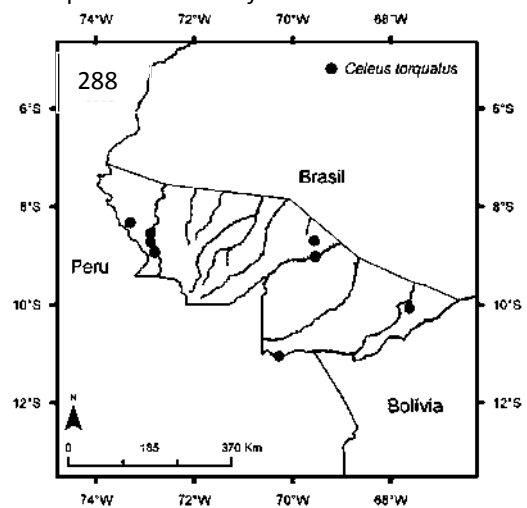
Mapa 285: Distribuição Geográfica de *Ceuleus elegans*.



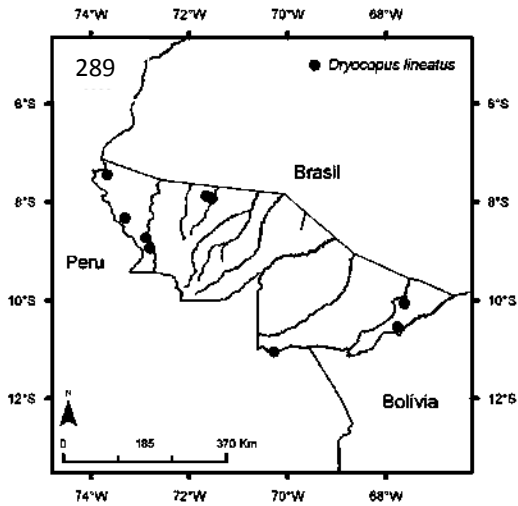
Mapa 286: Distribuição Geográfica de duas subespécies de *Ceuleus flavus*.



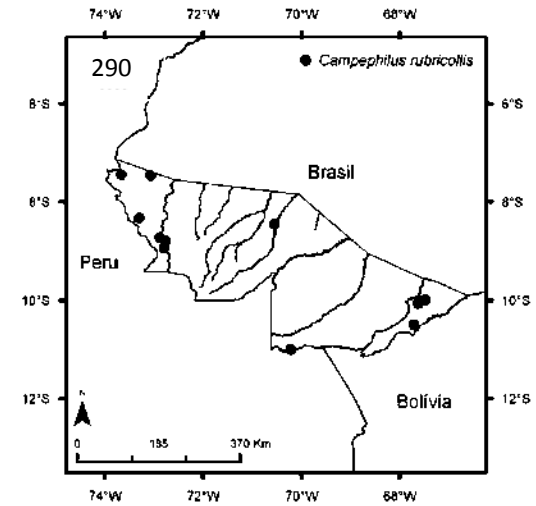
Mapa 287: Distribuição Geográfica de *Ceuleus spectabilis*.



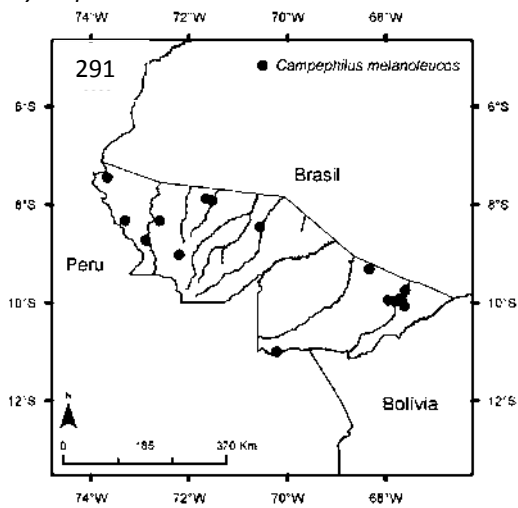
Mapa 288: Distribuição Geográfica de *Ceuleus torquatus*.



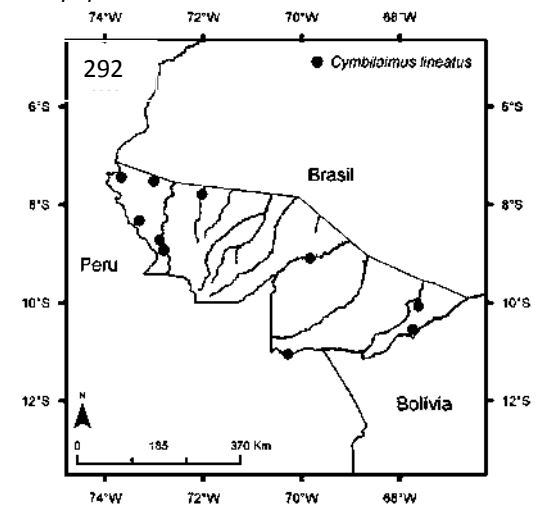
Mapa 289: Distribuição Geográfica de *Dryocopus lineatus*.



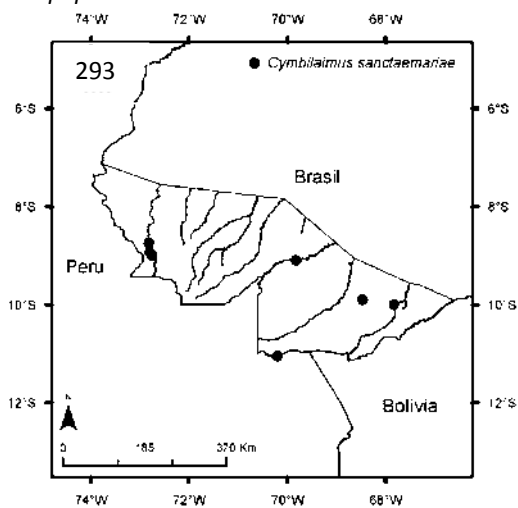
Mapa 290: Distribuição Geográfica de *Campephilus rubricollis*.



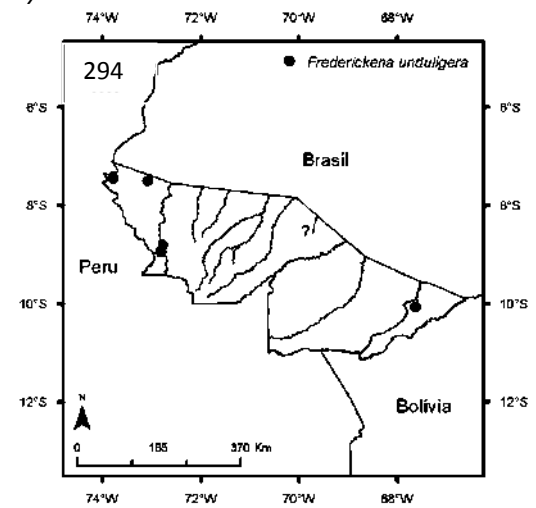
Mapa 291: Distribuição Geográfica de *Campephilus melanoleucos*.



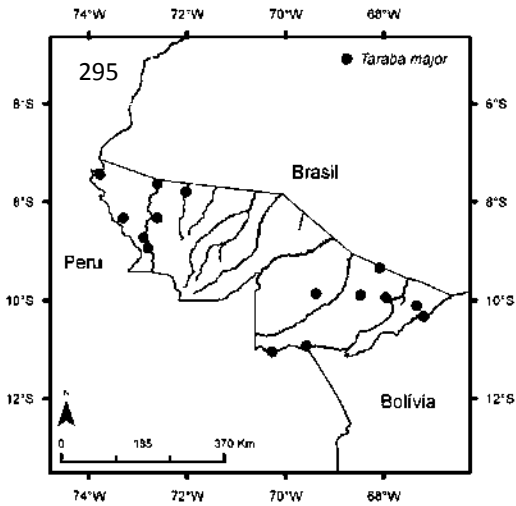
Mapa 292: Distribuição Geográfica de *Cymbilaimus lineatus*.



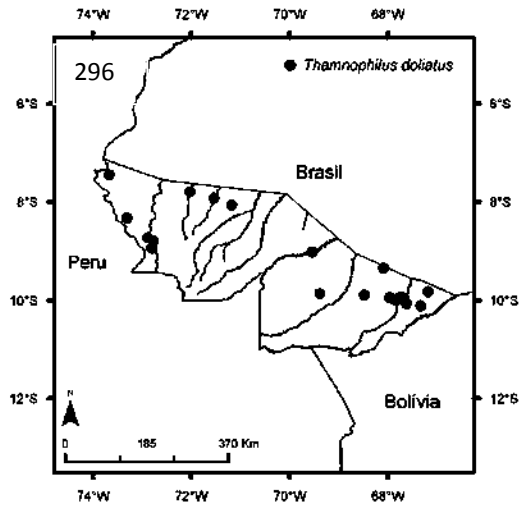
Mapa 293: Distribuição Geográfica de *Cymbilaimus sanctaemariae*.



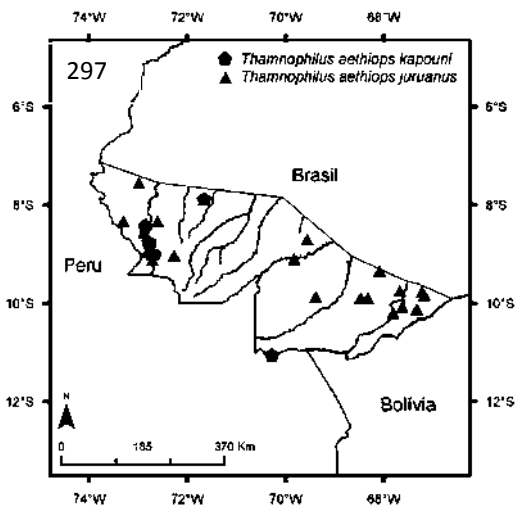
Mapa 294: Distribuição Geográfica de *Frederickena unduligera*.



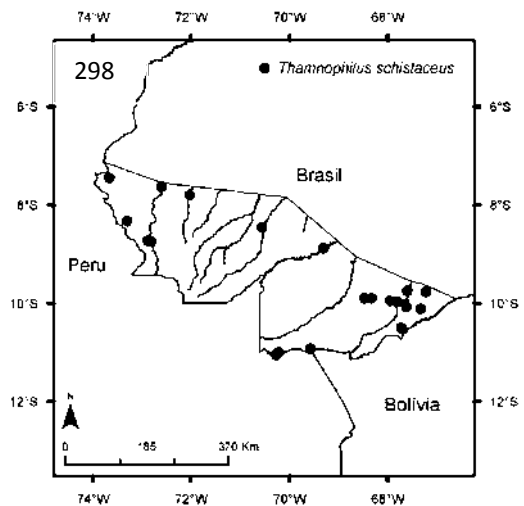
Mapa 295: Distribuição Geográfica de *Taraba major*.



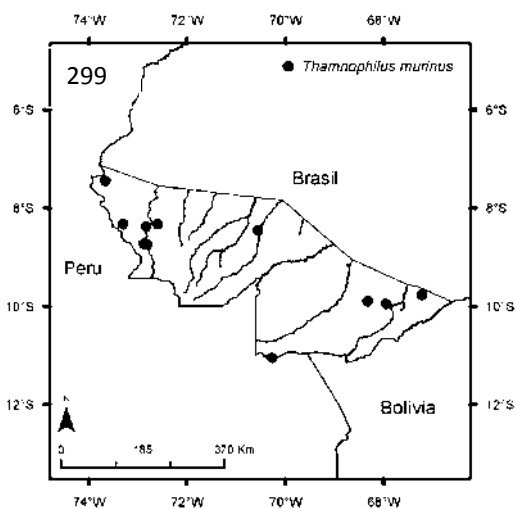
Mapa 296: Distribuição Geográfica de *Thamnophilus doliatus*.



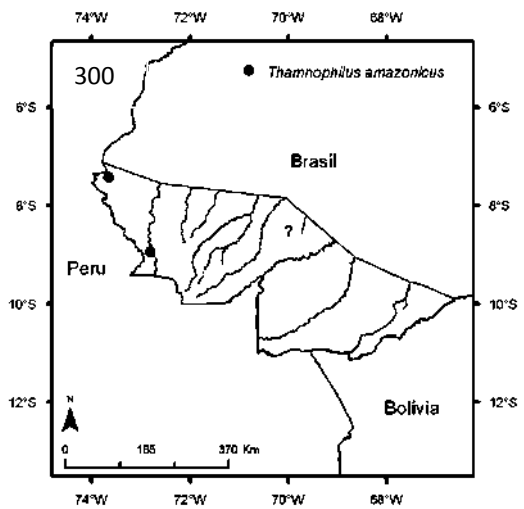
Mapa 297: Distribuição Geográfica de duas subespécies de *Thamnophilus aethiops*.



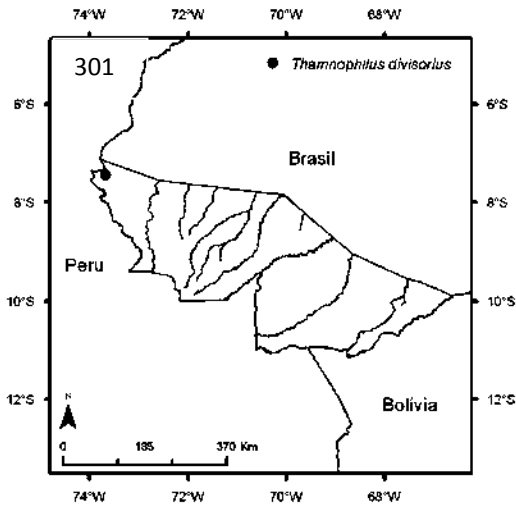
Mapa 298: Distribuição Geográfica de *Thamnophilus schistaceus*.



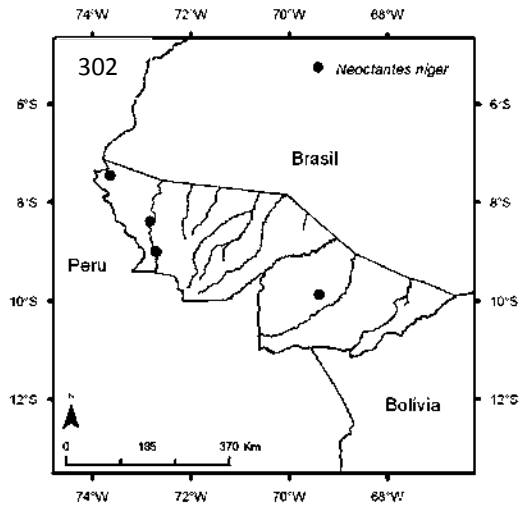
Mapa 299: Distribuição Geográfica de *Thamnophilus murinus*.



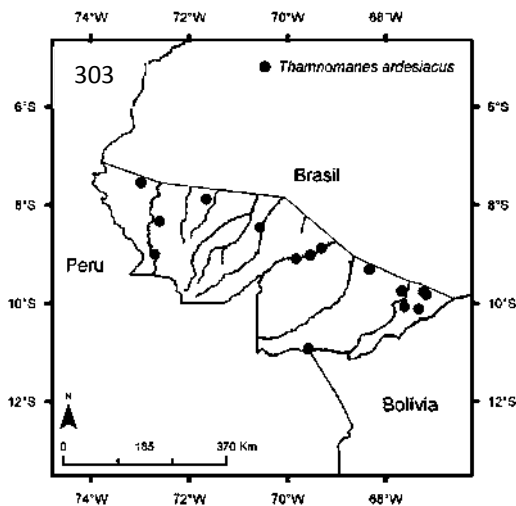
Mapa 300: Distribuição Geográfica de *Thamnophilus amazonicus*.



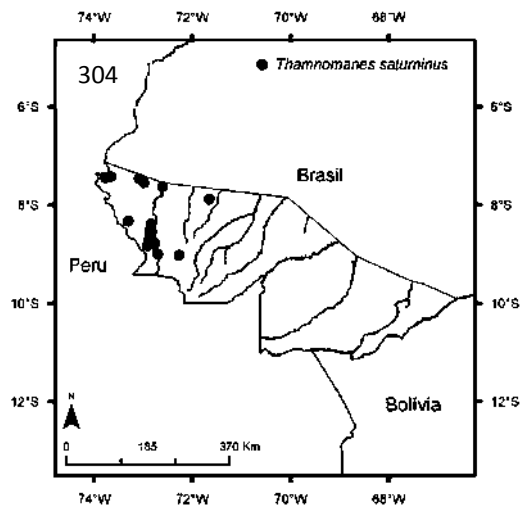
Mapa 301: Distribuição Geográfica de *Thamnophilus divisorius*.



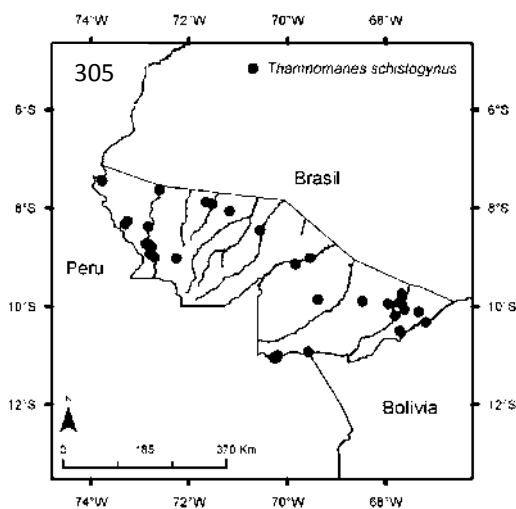
Mapa 302: Distribuição Geográfica de *Neotantes niger*.



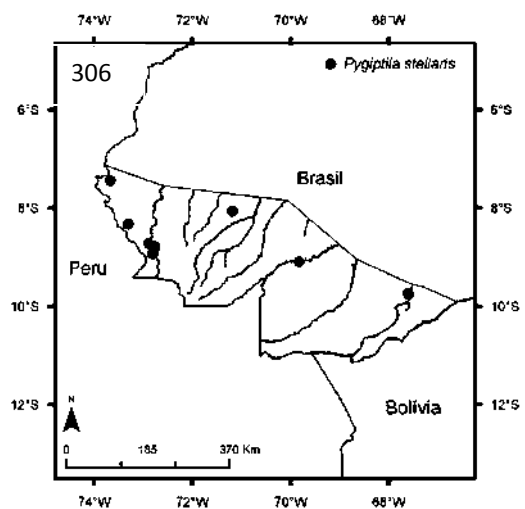
Mapa 303: Distribuição Geográfica de *Thamnomanes ardesiacus*.



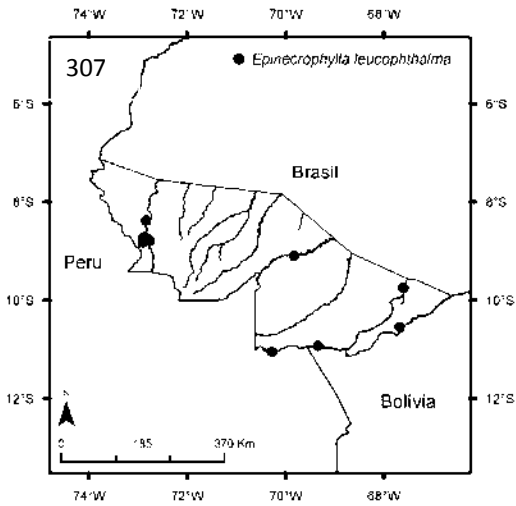
Mapa 304: Distribuição Geográfica de *Thamnomanes saturninus*.



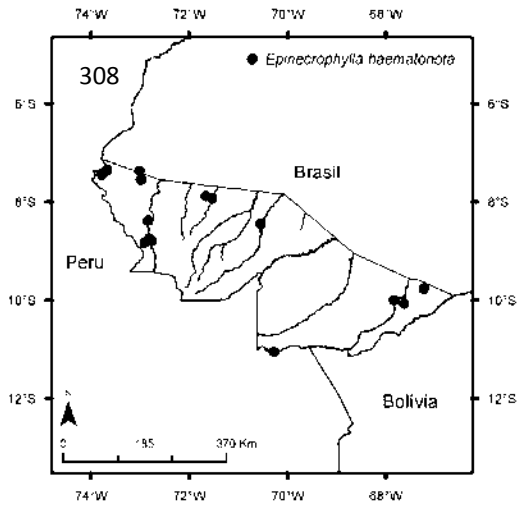
Mapa 305: Distribuição Geográfica de *Thamnomanes schistogynus*.



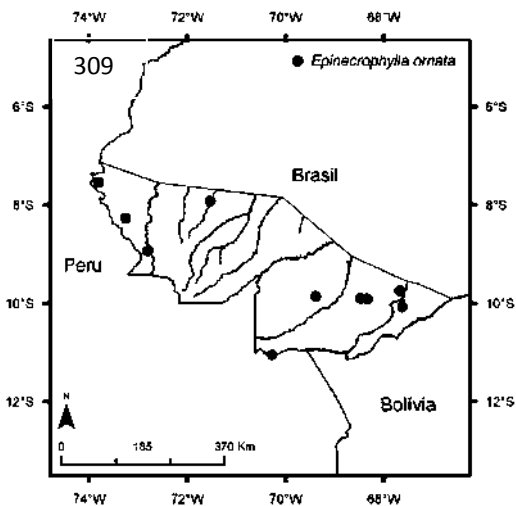
Mapa 306: Distribuição Geográfica de *Pygiptila stellaris*.



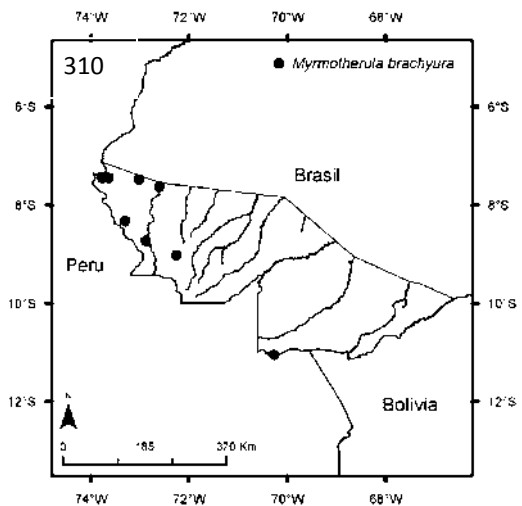
Mapa 307: Distribuição Geográfica de *Epinecrophylla leucophthalma*.



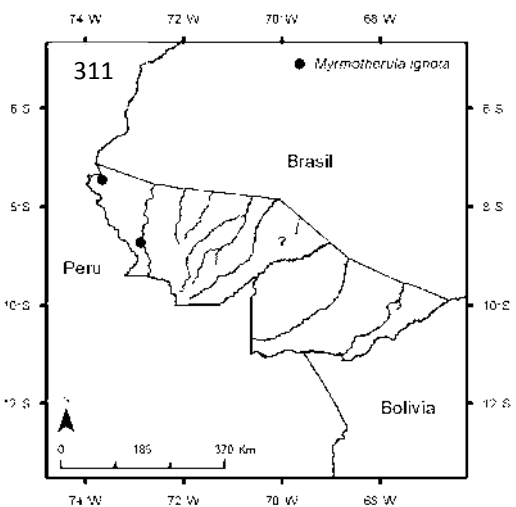
Mapa 308: Distribuição Geográfica de *Epinecrophylla haematonota*.



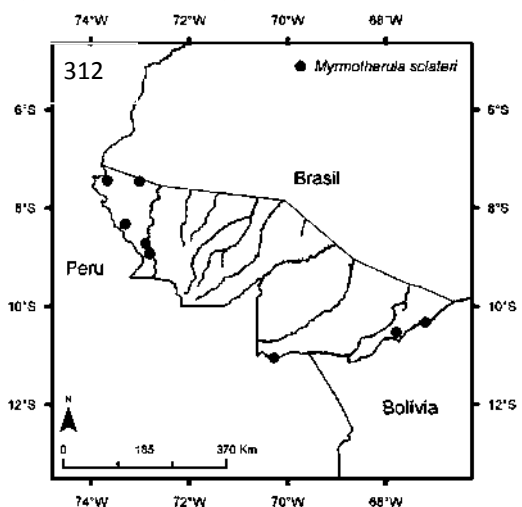
Mapa 309: Distribuição Geográfica de *Epinecrophylla ornata*.



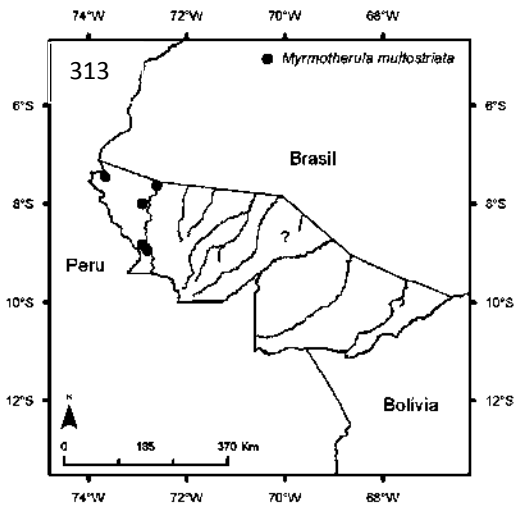
Mapa 310: Distribuição Geográfica de *Myrmotherula brachyura*.



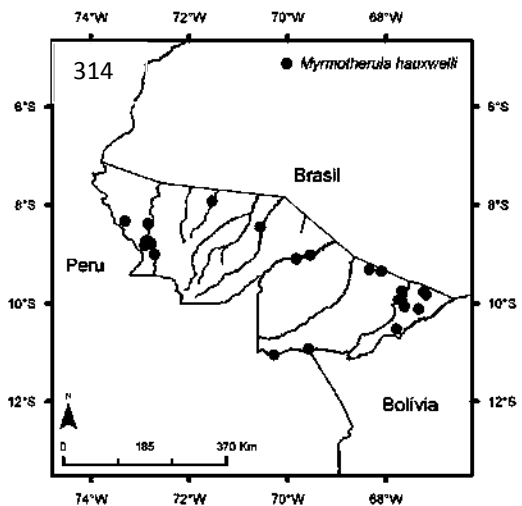
Mapa 311: Distribuição Geográfica de *Myrmotherula ignota*.



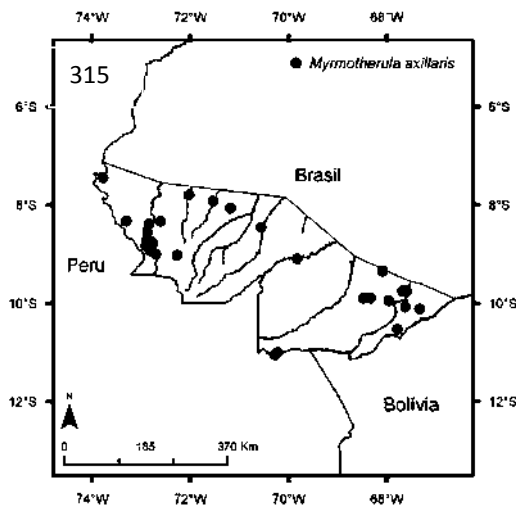
Mapa 312: Distribuição Geográfica de *Myrmotherula sclateri*.



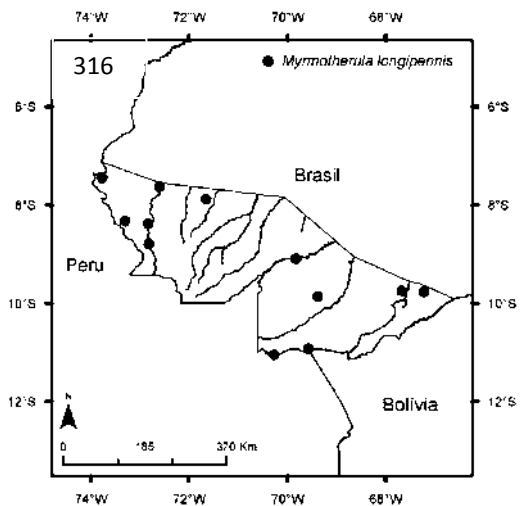
Mapa 313: Distribuição Geográfica de *Myrmotherula multistriata*



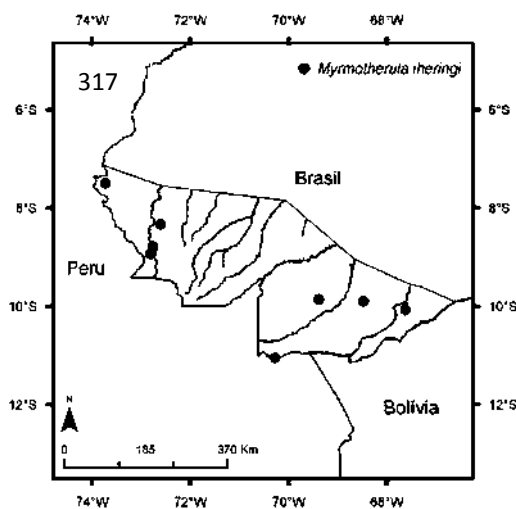
Mapa 314: Distribuição Geográfica de *Myrmotherula hauxwelli*.



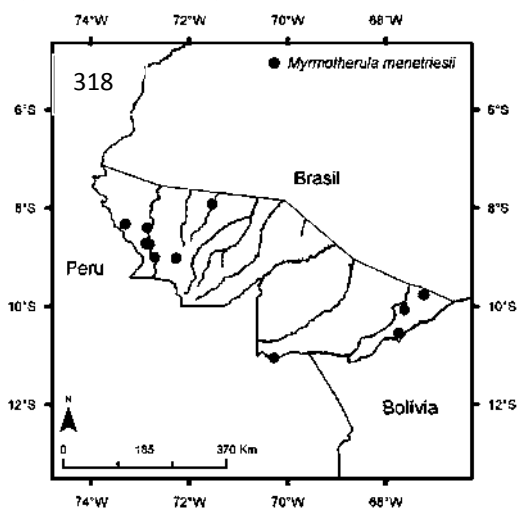
Mapa 315: Distribuição Geográfica de *Myrmotherula axillaris*.



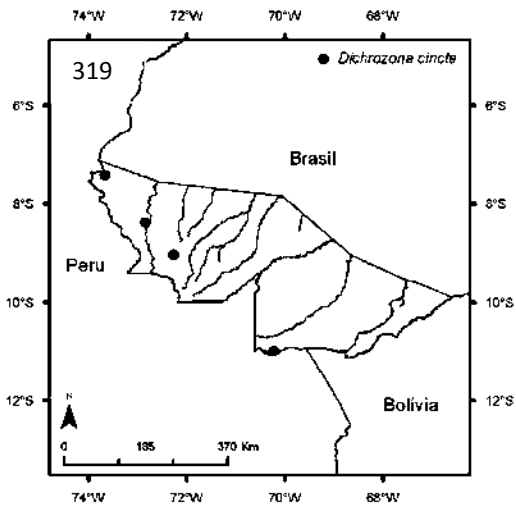
Mapa 316: Distribuição Geográfica de *Myrmotherula longipennis*.



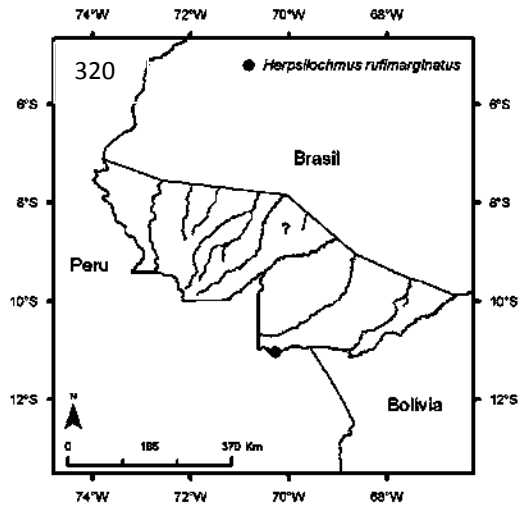
Mapa 317: Distribuição Geográfica de *Myrmotherula iheringi*.



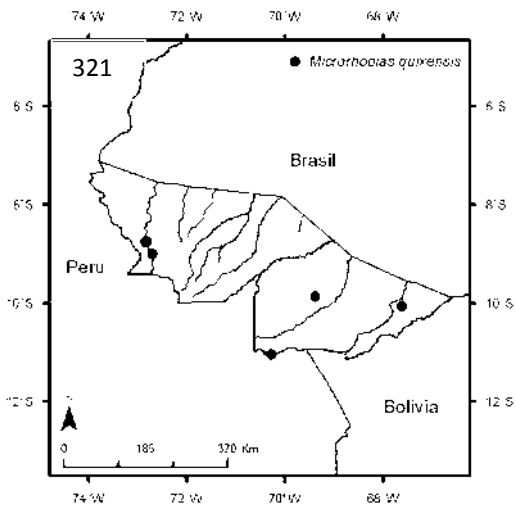
Mapa 318: Distribuição Geográfica de *Myrmotherula menetriesii*.



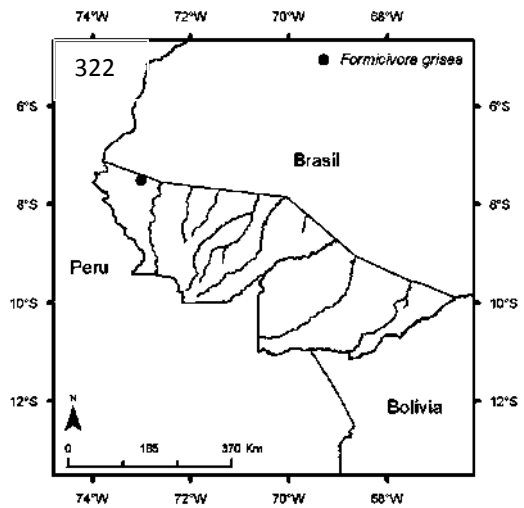
Mapa 319: Distribuição Geográfica de *Dichrozone cincta*.



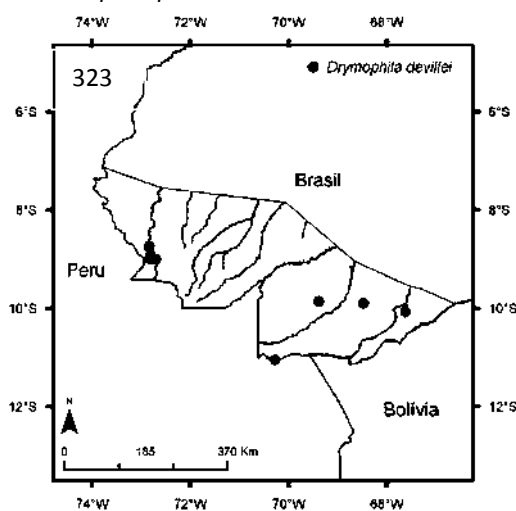
Mapa 320: Distribuição Geográfica de *Herpsilochmus rufimarginatus*.



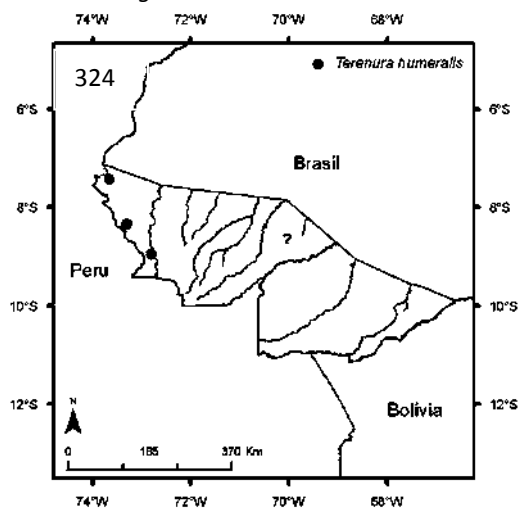
Mapa 321: Distribuição Geográfica de *Microrhopsis quixensis*.



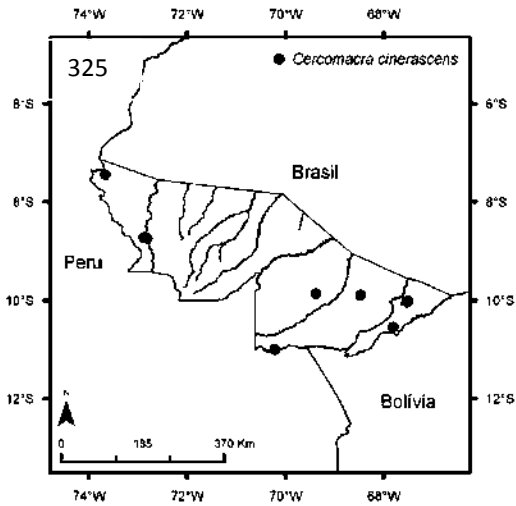
Mapa 322: Distribuição Geográfica de *Formicivora grisea*.



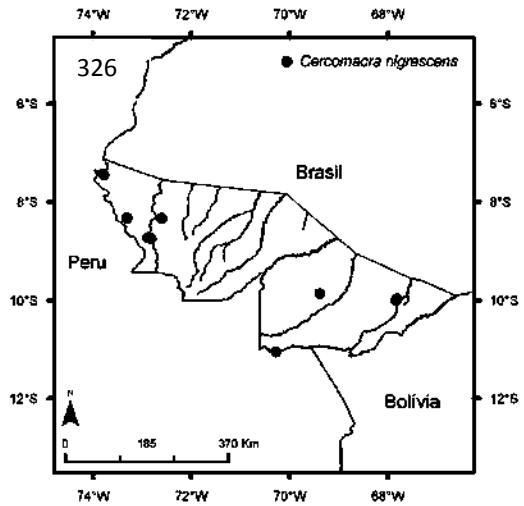
Mapa 323: Distribuição Geográfica de *Drymophila devillei*.



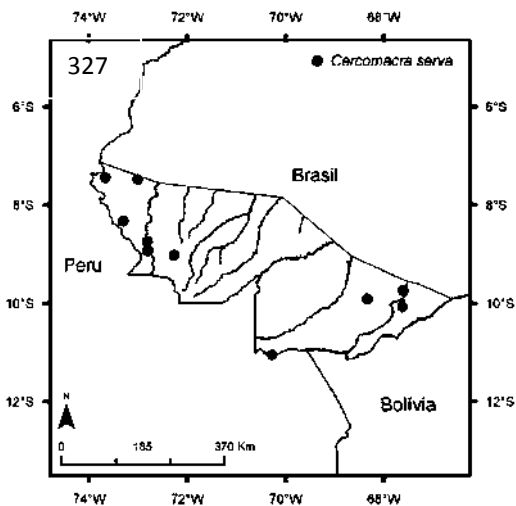
Mapa 324: Distribuição Geográfica de *Terenura humeralis*.



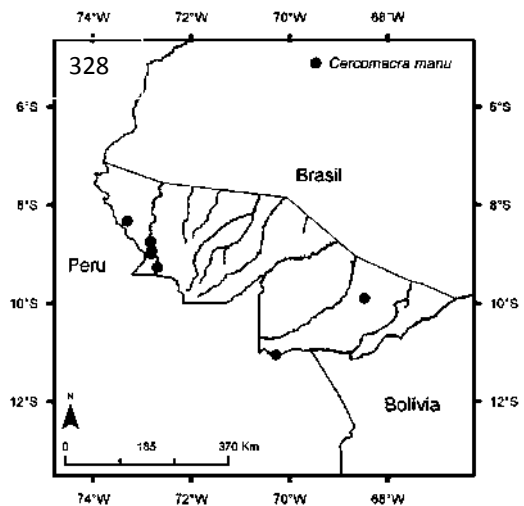
Mapa 325: Distribuição Geográfica de *Cercomacra cinerascens*.



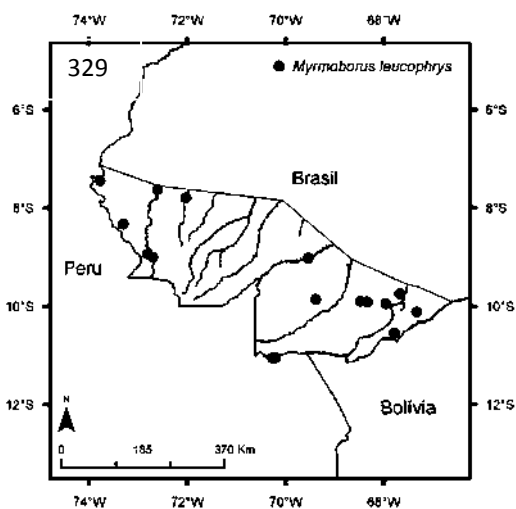
Mapa 326: Distribuição Geográfica de *Cercomacra nigrescens*.



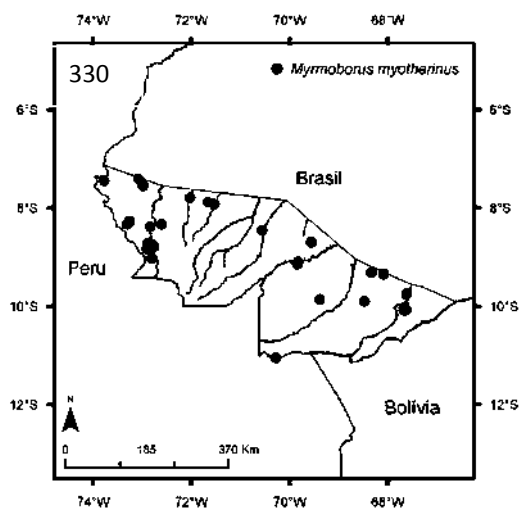
Mapa 327: Distribuição Geográfica de *Cercomacra serva*.



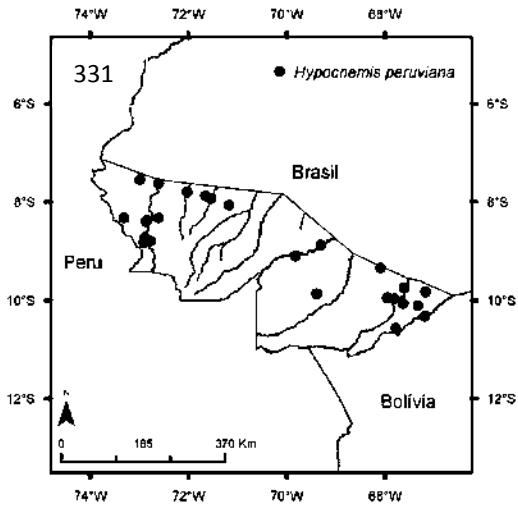
Mapa 328: Distribuição Geográfica de *Cercomacra manu*.



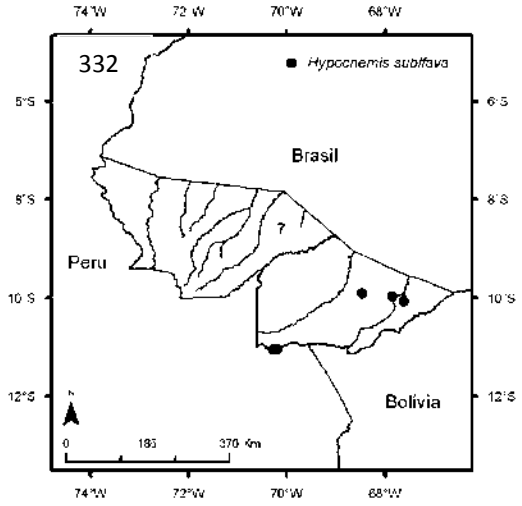
Mapa 329: Distribuição Geográfica de *Myrmoborus leucophys*.



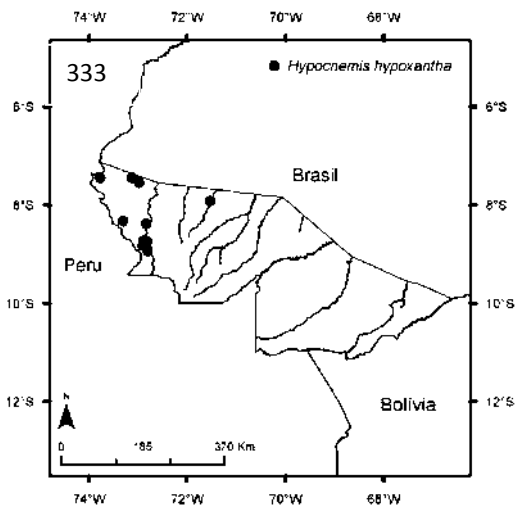
Mapa 330: Distribuição Geográfica de *Myrmoborus myotherinus*.



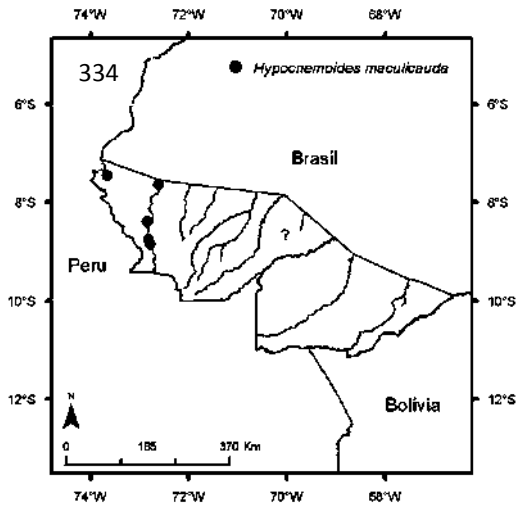
Mapa 331: Distribuição Geográfica de *Hypocnemis peruviana*.



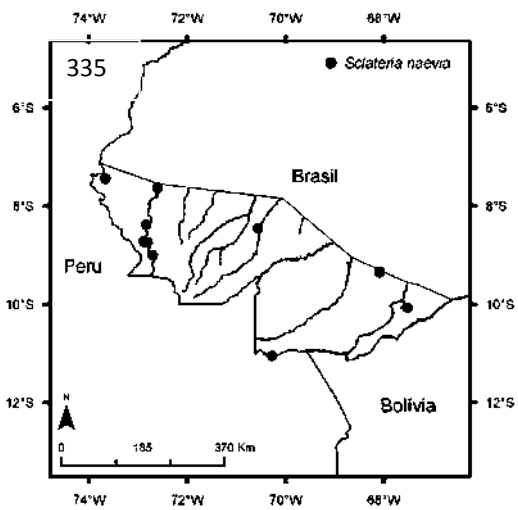
Mapa 332: Distribuição Geográfica de *Hypocnemis subflava*.



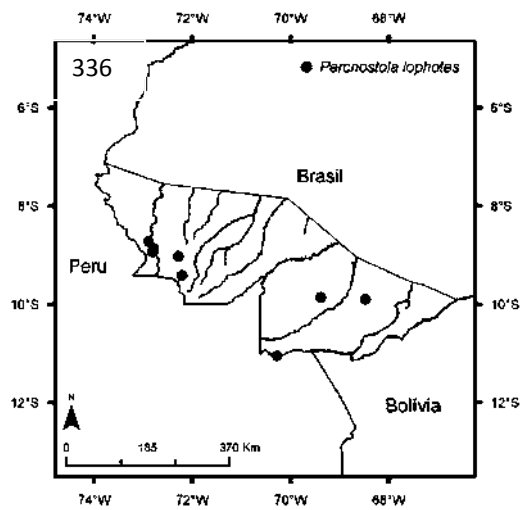
Mapa 333: Distribuição Geográfica de *Hypocnemis hypoxantha*.



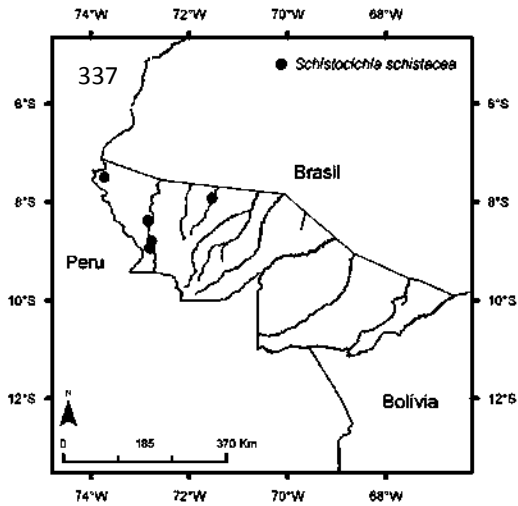
Mapa 334: Distribuição Geográfica de *Hypocnemoides maculicauda*.



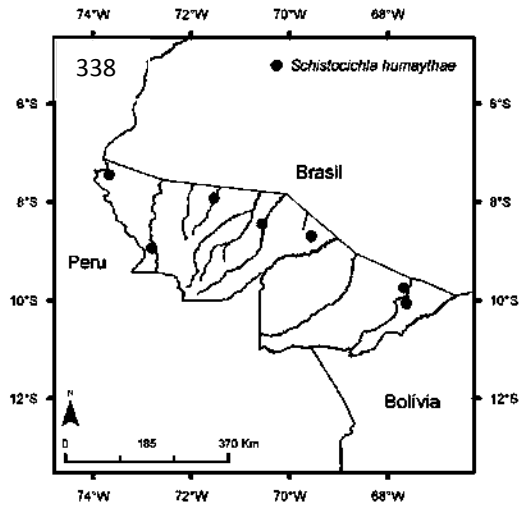
Mapa 335: Distribuição Geográfica de *Sclateria naevia*.



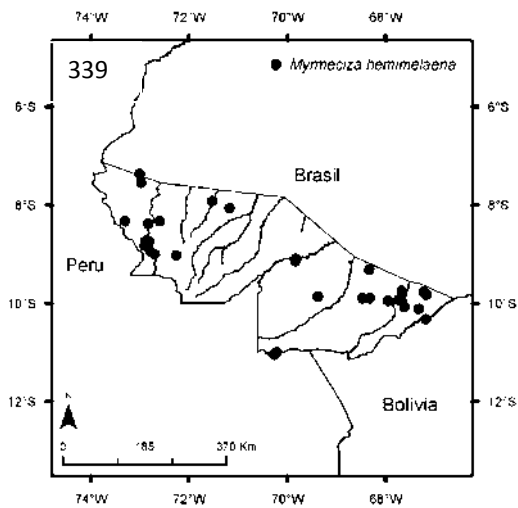
Mapa 336: Distribuição Geográfica de *Percnostola lophotes*.



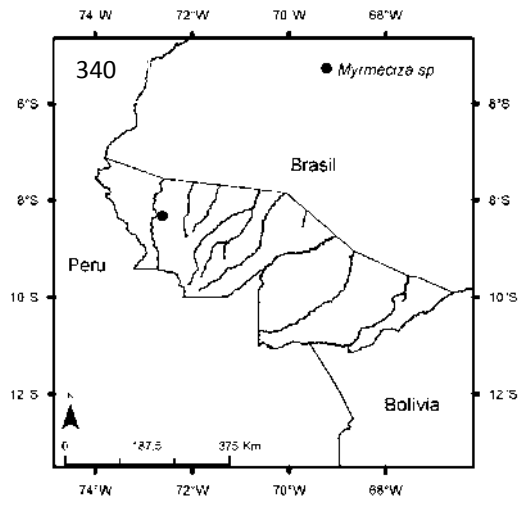
Mapa 337: Distribuição Geográfica de *Schistocichla schistacea*.



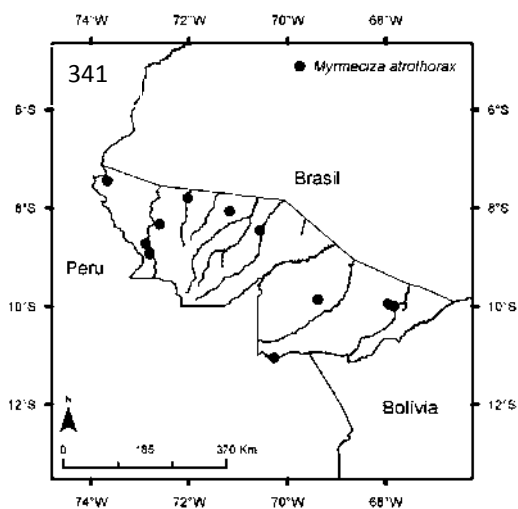
Mapa 338: Distribuição Geográfica de *Schistocichla humaythae*.



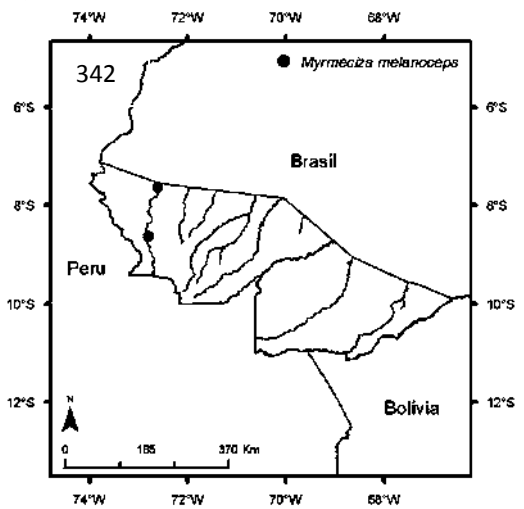
Mapa 339: Distribuição Geográfica de *Myrmeciza hemimelaena*.



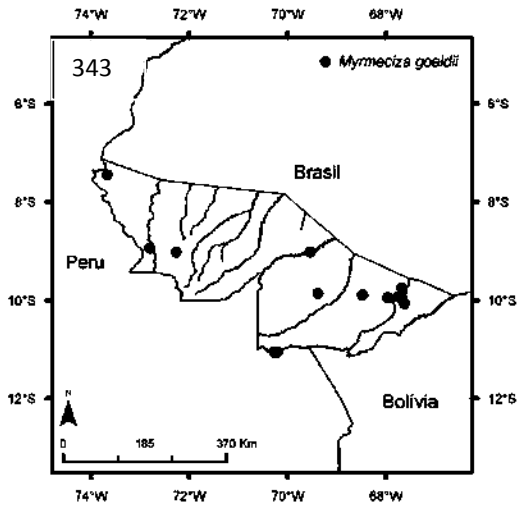
Mapa 340: Distribuição Geográfica de *Myrmeciza sp.*



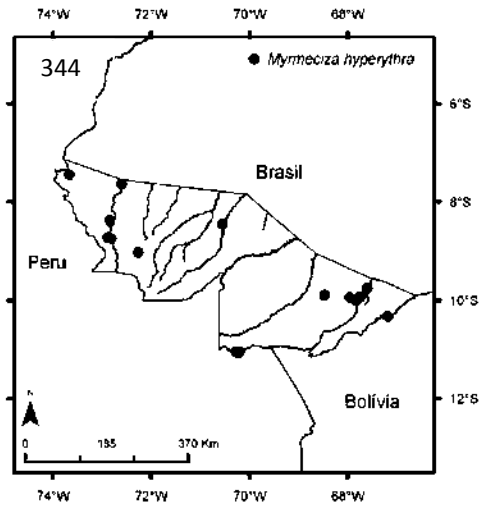
Mapa 341: Distribuição Geográfica de *Myrmeciza atrothorax*.



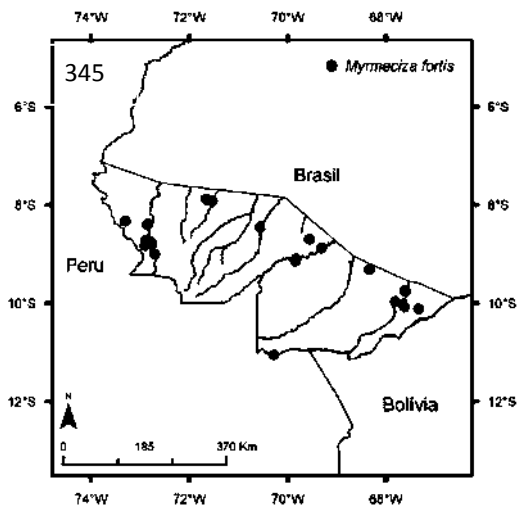
Mapa 342: Distribuição Geográfica de *Myrmeciza melanoceps*.



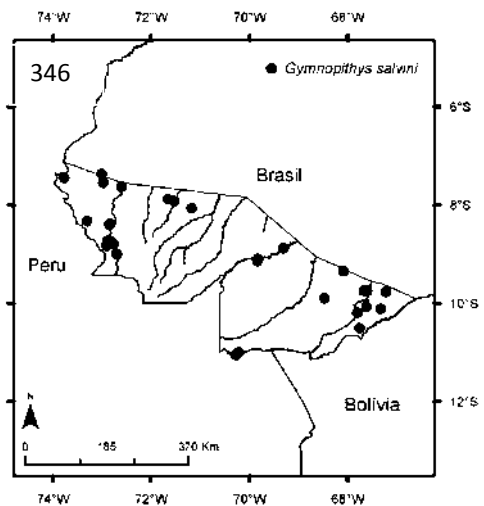
Mapa 343: Distribuição Geográfica de *Myrmeciza goeldii*.



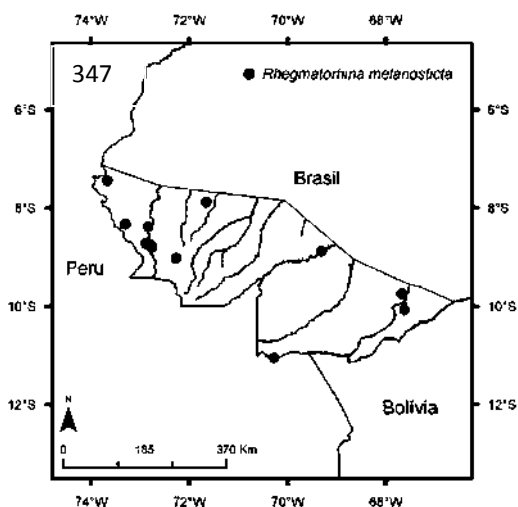
Mapa 344: Distribuição Geográfica de *Myrmeciza hyperythra*.



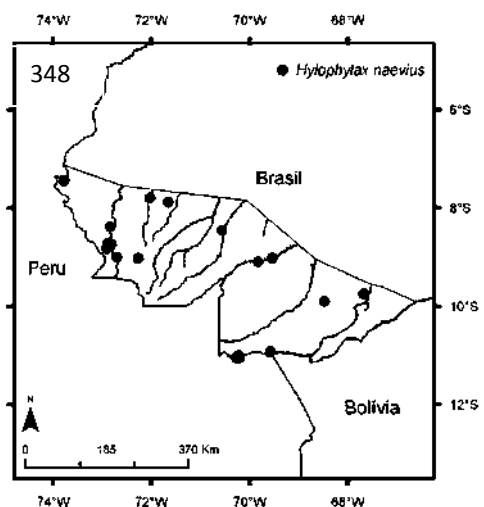
Mapa 345: Distribuição Geográfica de *Myrmeciza fortis*.



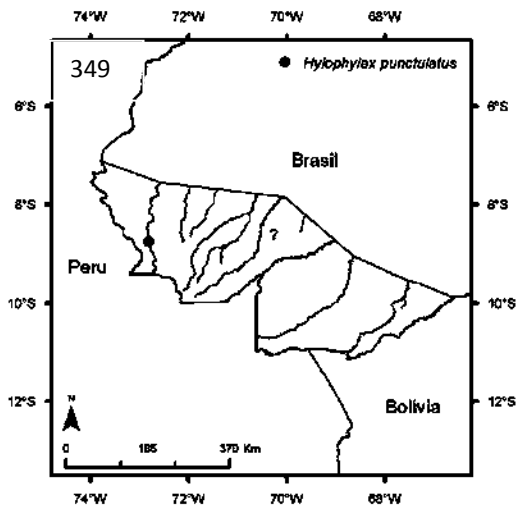
Mapa 346: Distribuição Geográfica de *Gymnophthys salvini*.



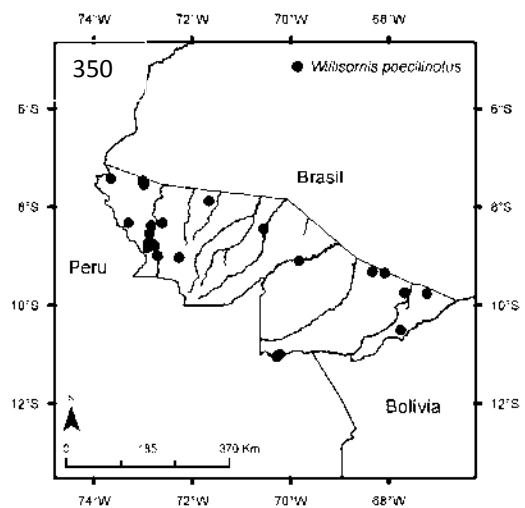
Mapa 347: Distribuição Geográfica de *Rhegmatorhina melanosticta*.



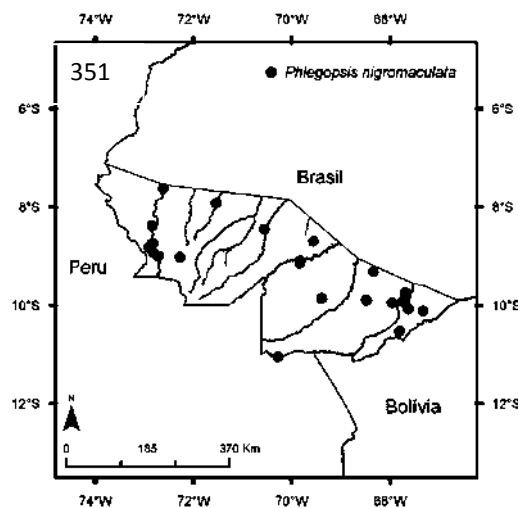
Mapa 348: Distribuição Geográfica de *Hylophylax naevius*.



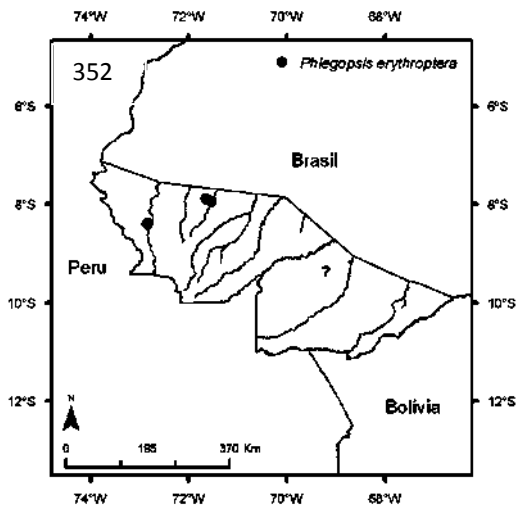
Mapa 349: Distribuição Geográfica de *punctulatus*.



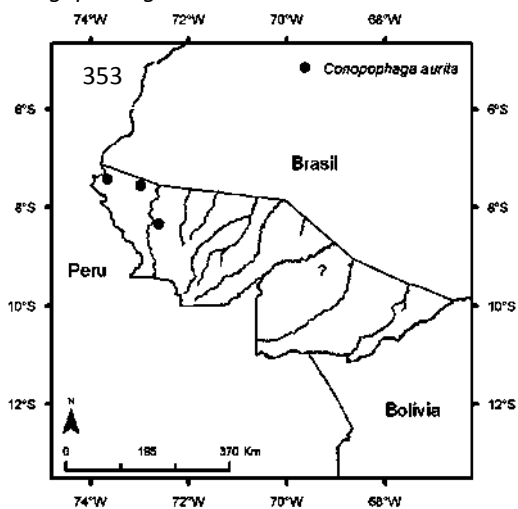
Mapa 350: Distribuição Geográfica de *Willisornis poecilnotus*.



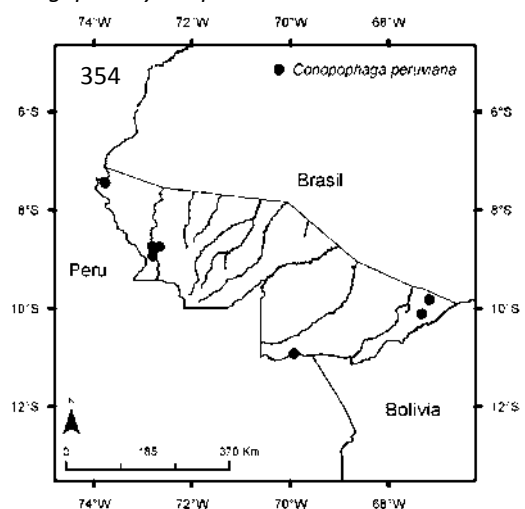
Mapa 351: Distribuição Geográfica de *Phlegopsis nigromaculata*.



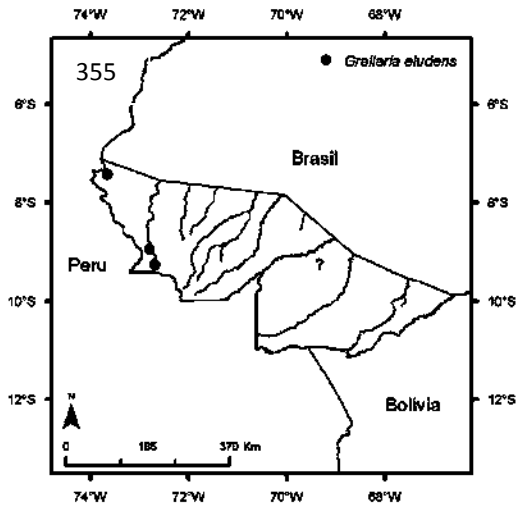
352: Distribuição Geográfica de *Phlegopsis erythroptera*.



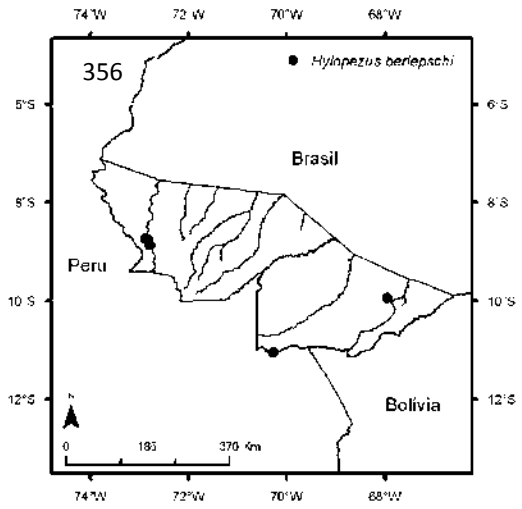
Mapa 353: Distribuição Geográfica de *Conopophaga aurita*.



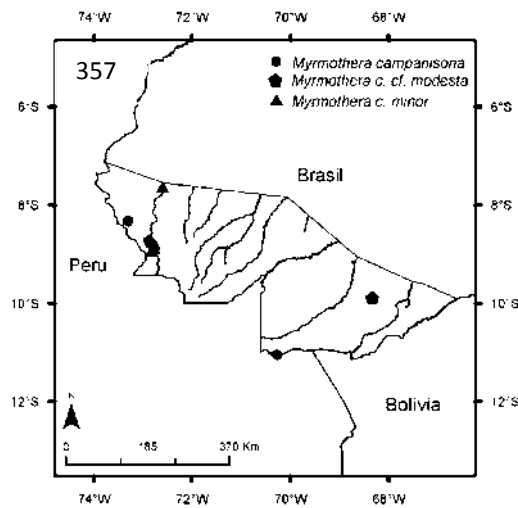
Mapa 354: Distribuição Geográfica de *Conopophaga peruviana*.



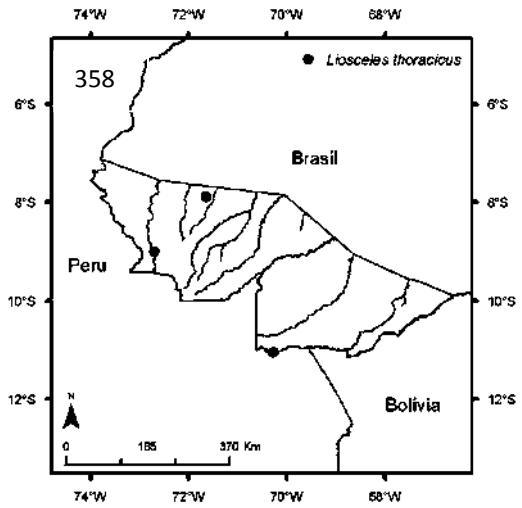
Mapa 355: Distribuição Geográfica de *Grallaria eludens*.



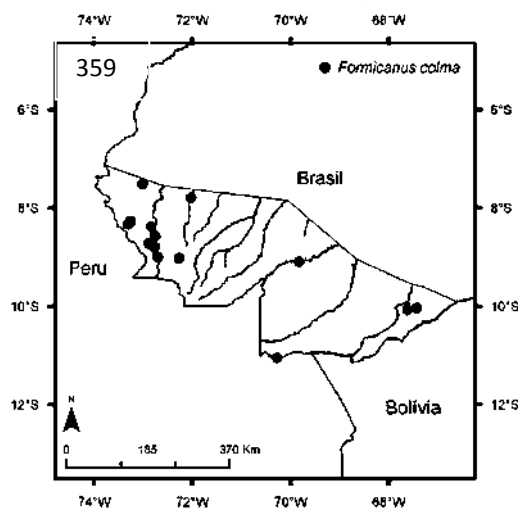
Mapa 356: Distribuição Geográfica de *Hylopezus berlepschi*.



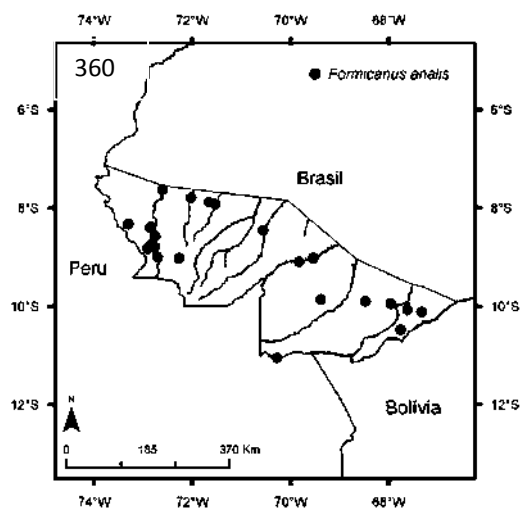
Mapa 357: Distribuição Geográfica de duas subespécies de *Myrmothera campanisona*.



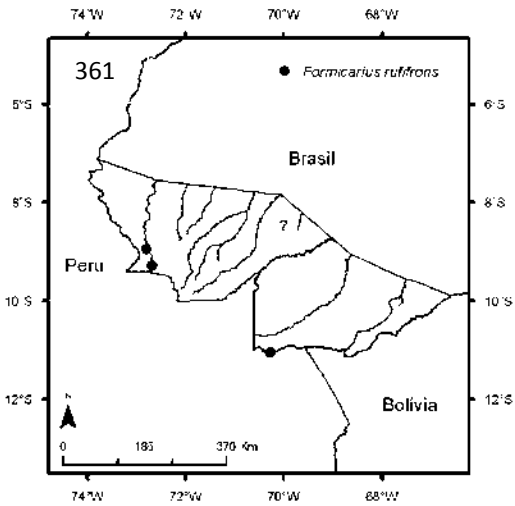
Mapa 358: Distribuição Geográfica de *Liosceles thoracicus*.



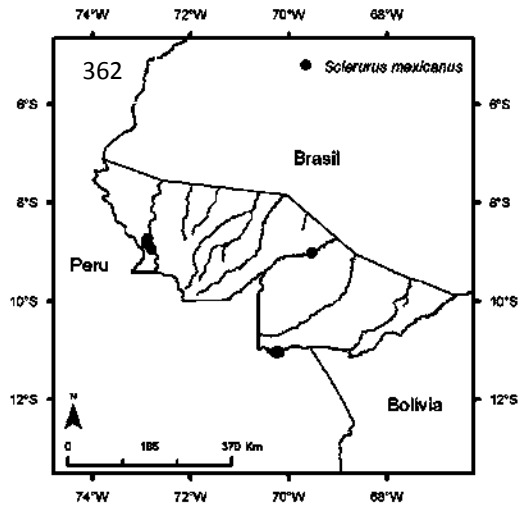
Mapa 359: Distribuição Geográfica de *Formicarius colma*.



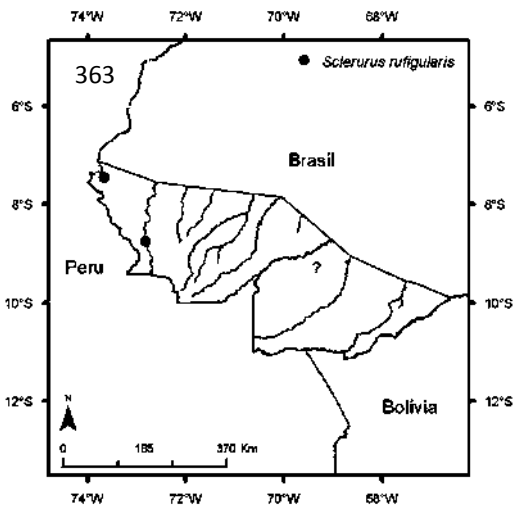
Mapa 360: Distribuição Geográfica de *Formicarius analis*.



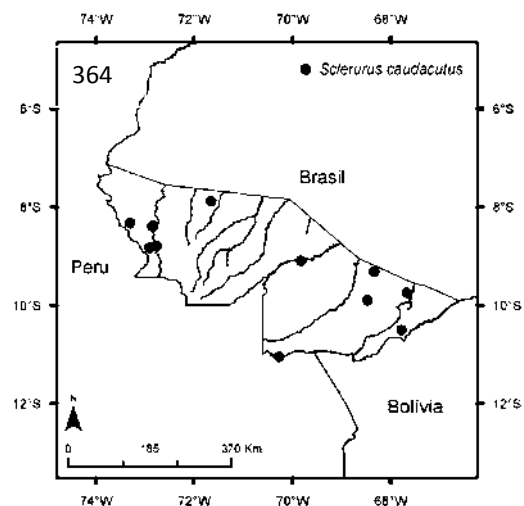
Mapa 361: Distribuição Geográfica de *Formicarius rufifrons*.



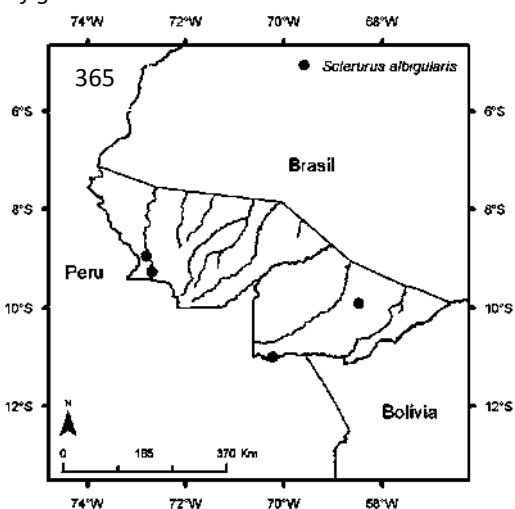
Mapa 362: Distribuição Geográfica de *Sclerurus mexicanus*.



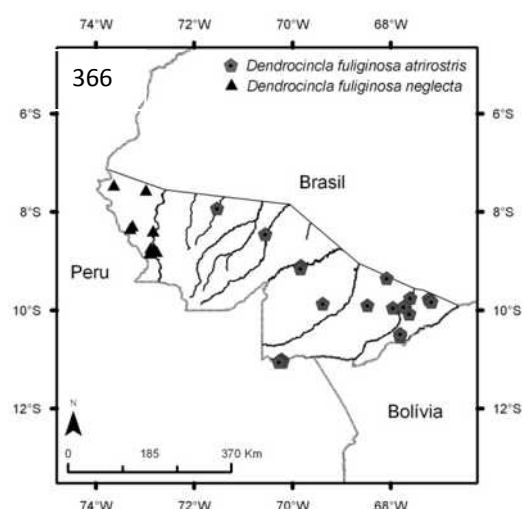
Mapa 363: Distribuição Geográfica de *Sclerurus rufigularis*.



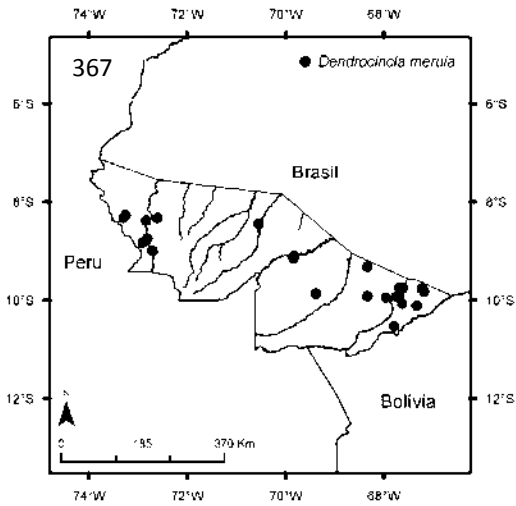
Mapa 364: Distribuição Geográfica de *Sclerurus caudacutus*.



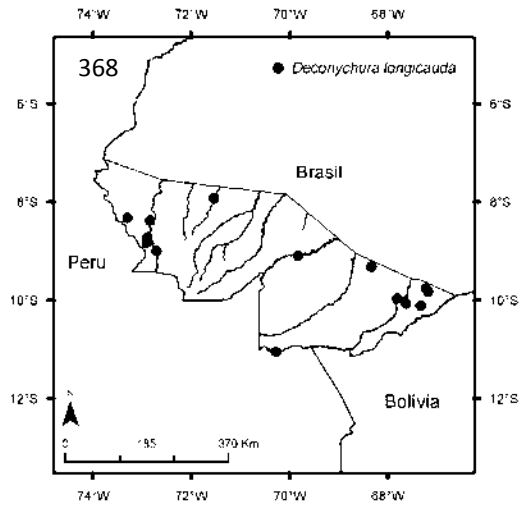
Mapa 365: Distribuição Geográfica de *Sclerurus albigularis*.



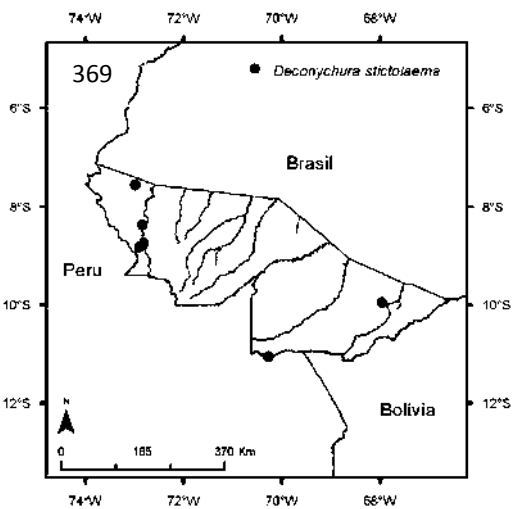
Mapa 366: Distribuição Geográfica de duas subespécies de *Dendrocincla fuliginosa*.



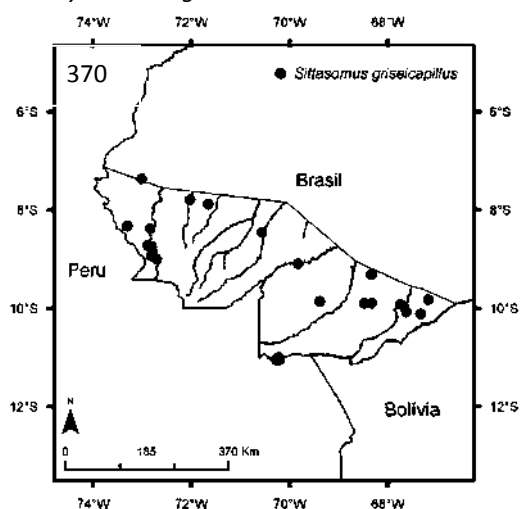
Mapa 367: Distribuição Geográfica de *Dendrocincla merula*.



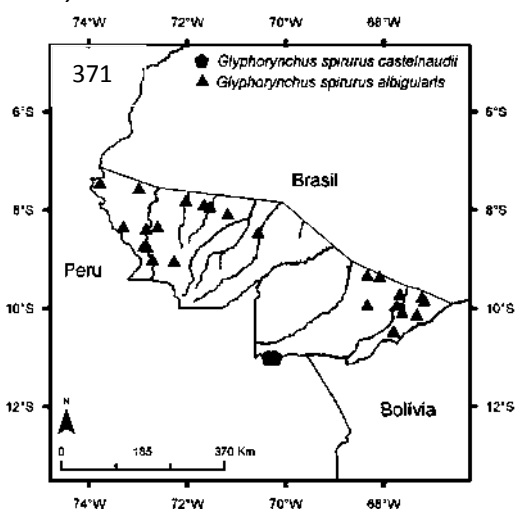
Mapa 368: Distribuição Geográfica de *Deconychura longicauda*.



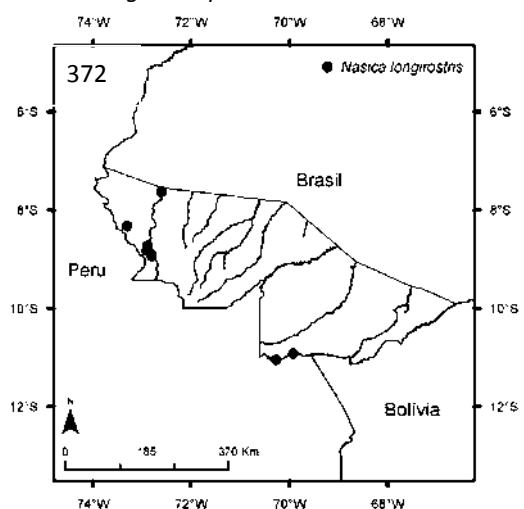
Mapa 369: Distribuição Geográfica de *Deconychura stictolaema*.



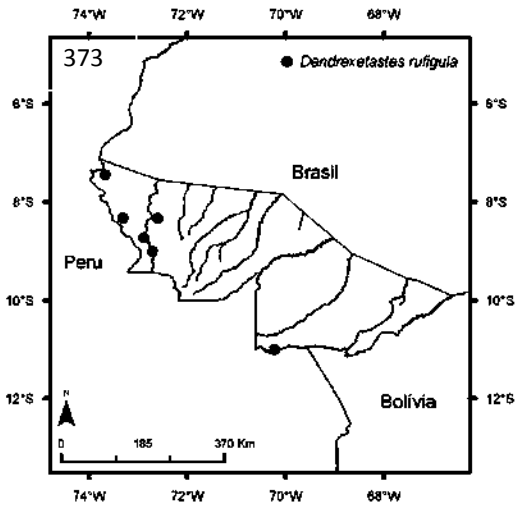
Mapa 370: Distribuição Geográfica de *Sittasomus griseicapillus*.



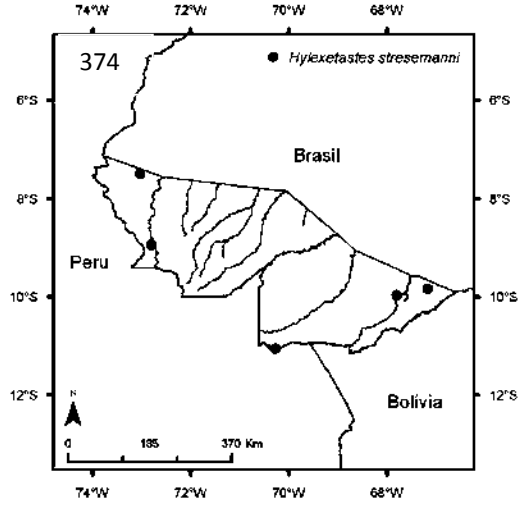
Mapa 371: Distribuição Geográfica de duas subespécies de *Glyphorynchus spirurus*.



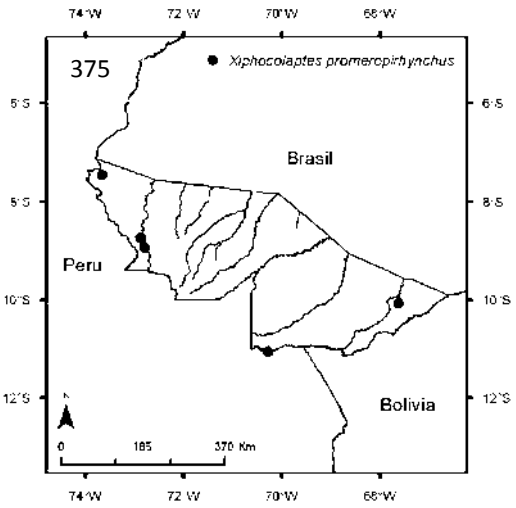
Mapa 372: Distribuição Geográfica de *Nasica longirostris*.



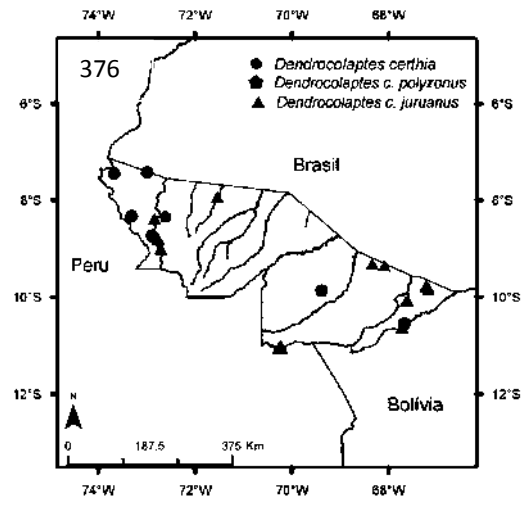
Mapa 373: Distribuição Geográfica de *Dendrexetastes rufigula*.



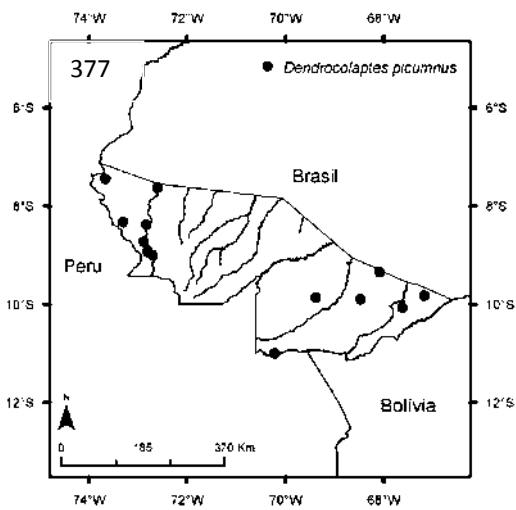
Mapa 374: Distribuição Geográfica de *Hylexetastes stresemanni*.



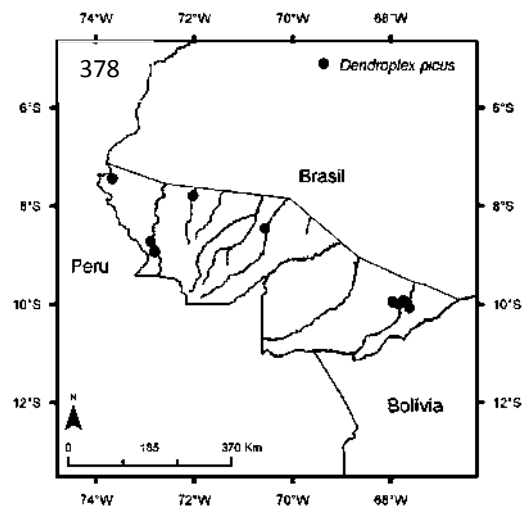
Mapa 375: Distribuição Geográfica de *Xiphocolaptes promeropirhynchus*.



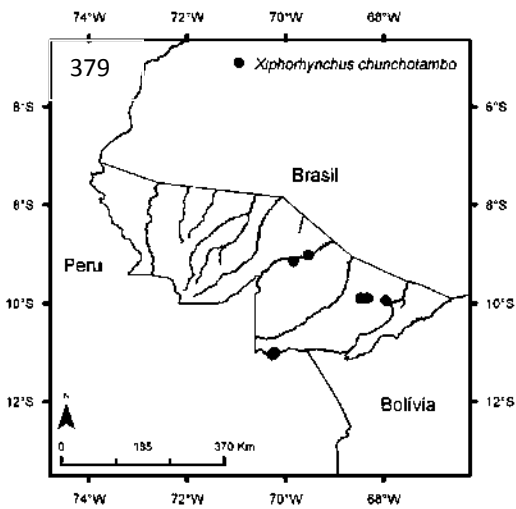
Mapa 376: Distribuição Geográfica duas subespécies de *Dendrocolaptes certhia*.



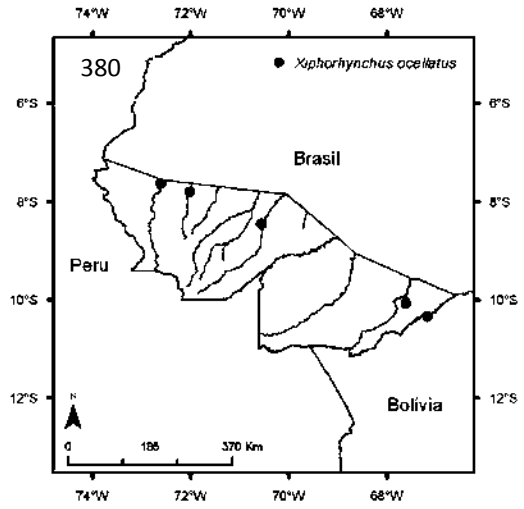
Mapa 377: Distribuição Geográfica de *Dendrocolaptes picumnus*.



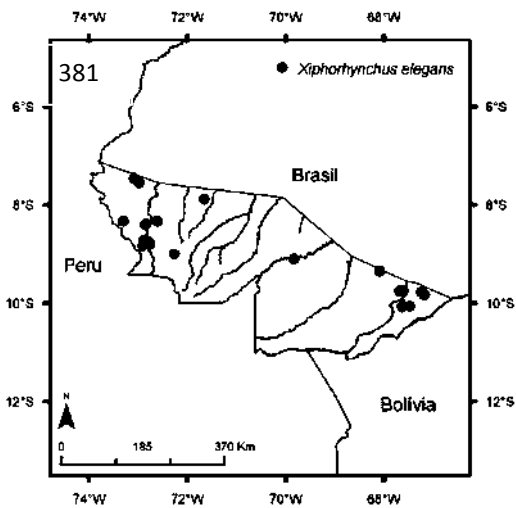
Mapa 378: Distribuição Geográfica de *Dendroplex picus*.



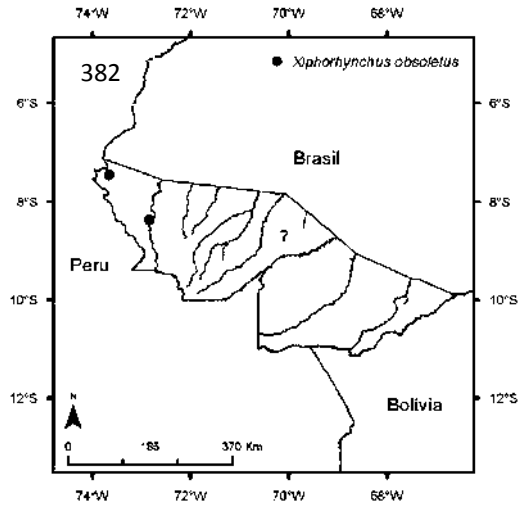
Mapa 379: Distribuição Geográfica de *Xiphorhynchus chunchotambo*.



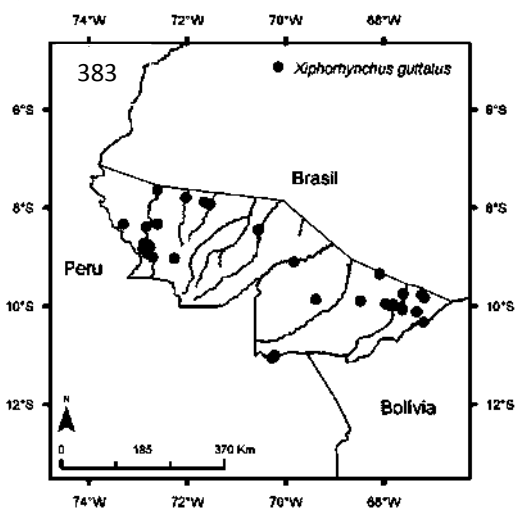
Mapa 380: Distribuição Geográfica de *Xiphorhynchus ocellatus*.



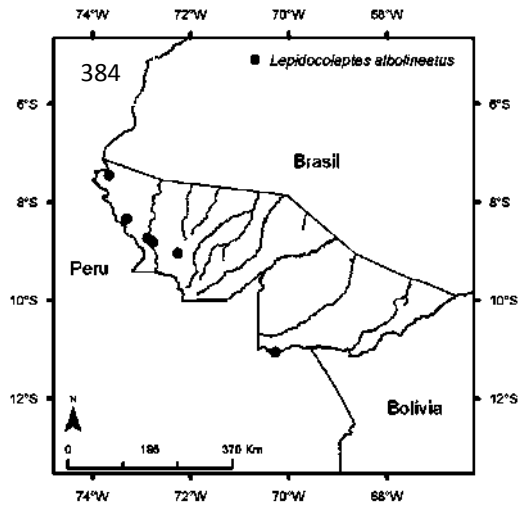
Mapa 381: Distribuição Geográfica de *Xiphorhynchus elegans*.



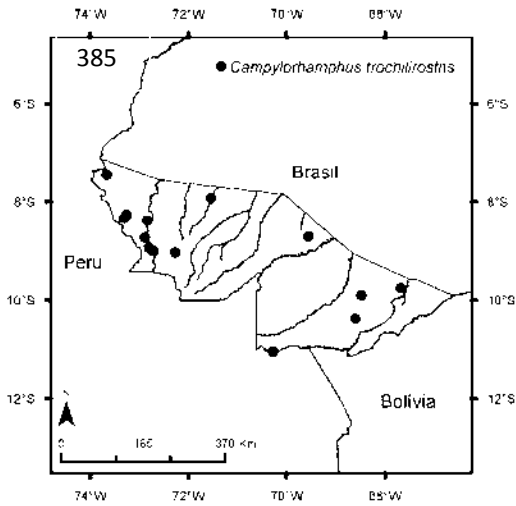
Mapa 382: Distribuição Geográfica de *Xiphorhynchus obsoletus*.



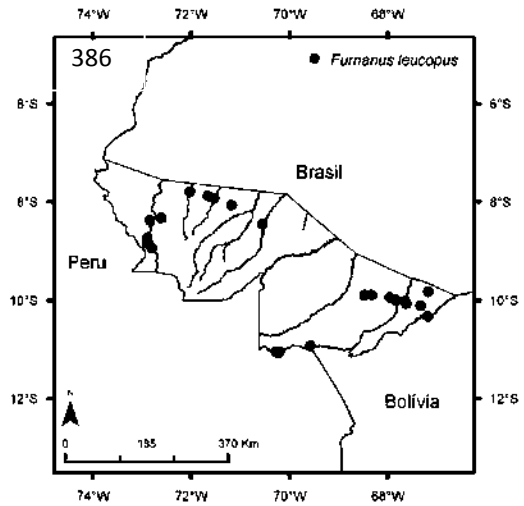
Mapa 383: Distribuição Geográfica de *Xiphorhynchus guttatus*.



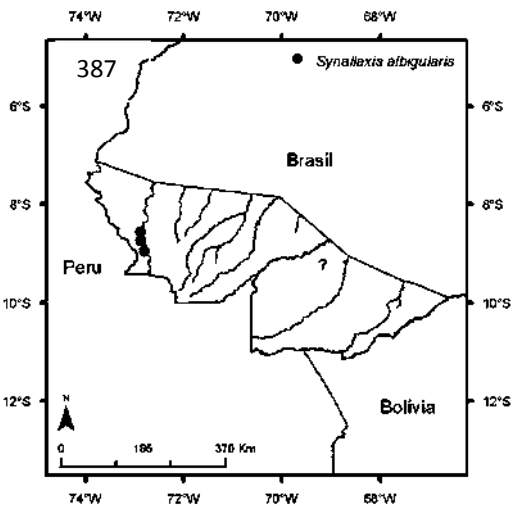
Mapa 384: Distribuição Geográfica de *Lepidocolaptes albolineatus*.



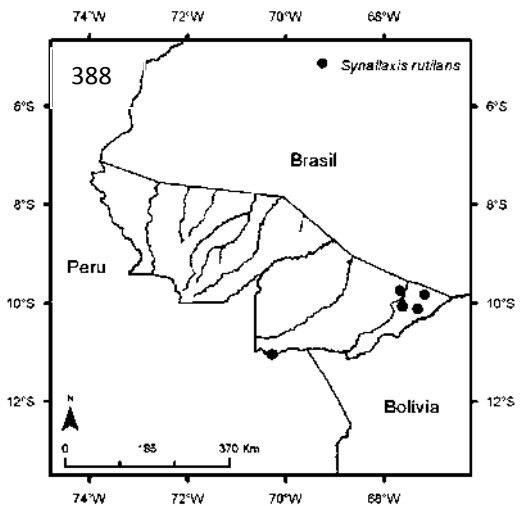
Mapa 385: Distribuição Geográfica de *Campylorhamphus trochilirostris*.



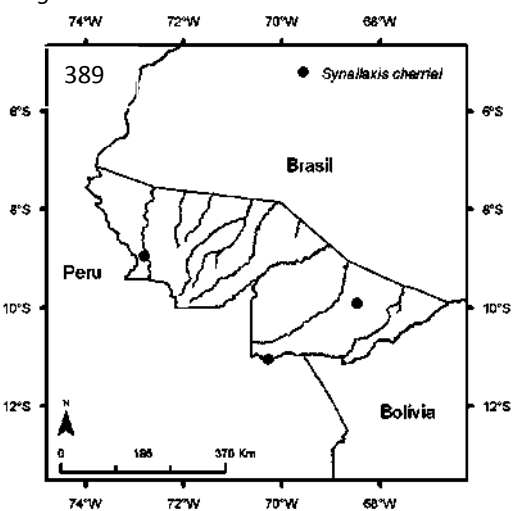
Mapa 386: Distribuição Geográfica de *Furnarius leucopus*.



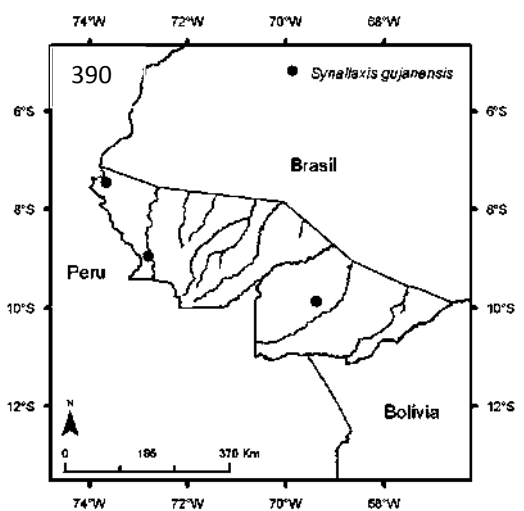
Mapa 387: Distribuição Geográfica de *Synallaxis albigularis*.



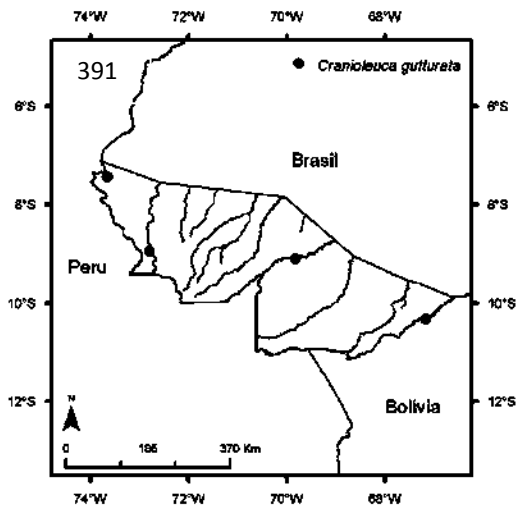
Mapa 388: Distribuição Geográfica de *Synallaxis rutilans*.



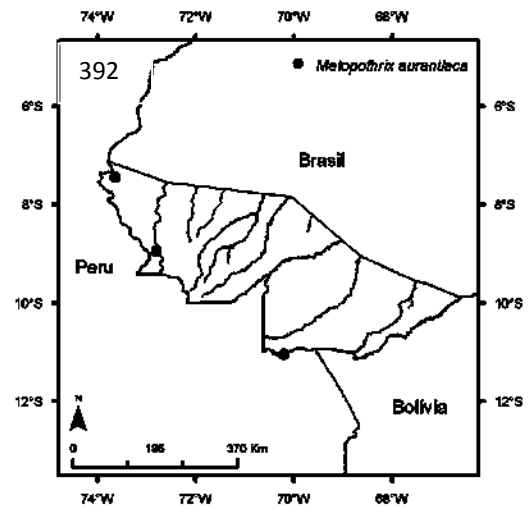
Mapa 389: Distribuição Geográfica de *Synallaxis cherriei*.



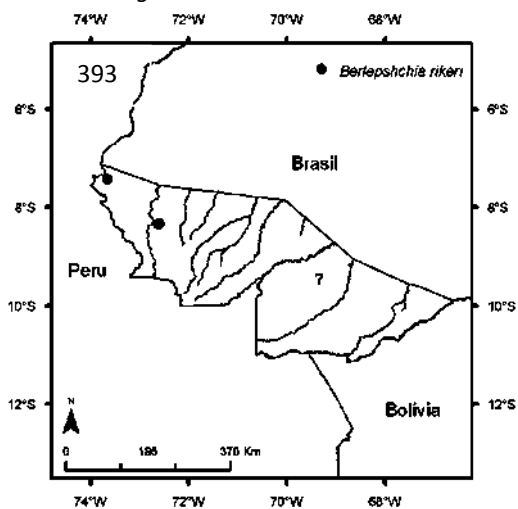
Mapa 390: Distribuição Geográfica de *Synallaxis gujanensis*.



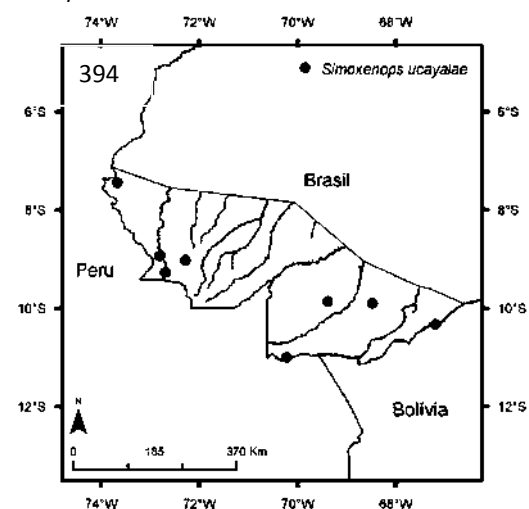
Mapa 391: Distribuição Geográfica de *Cranioleuca guttureta*.



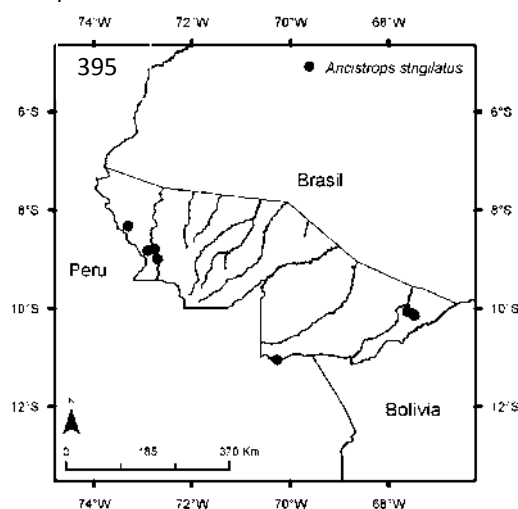
Mapa 392: Distribuição Geográfica de *Metopothrix aurantiaca*.



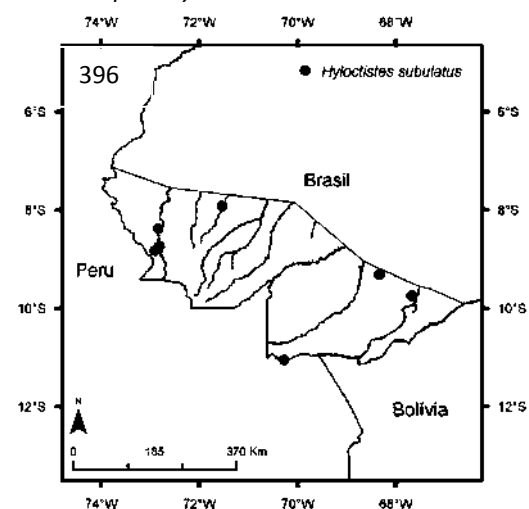
Mapa 393: Distribuição Geográfica de *Berlepschia rikeri*.



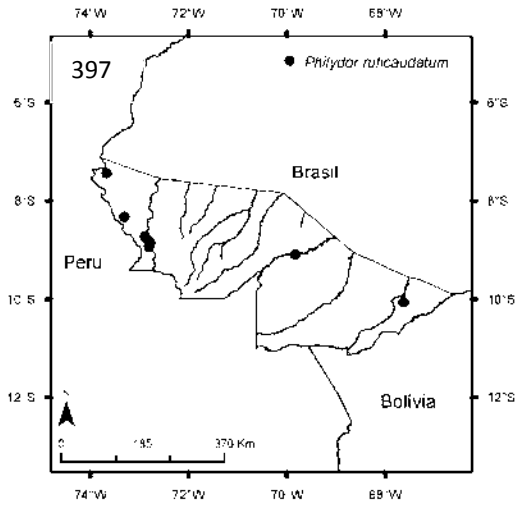
Mapa 394: Distribuição Geográfica de *Simoxenops ucayalae*.



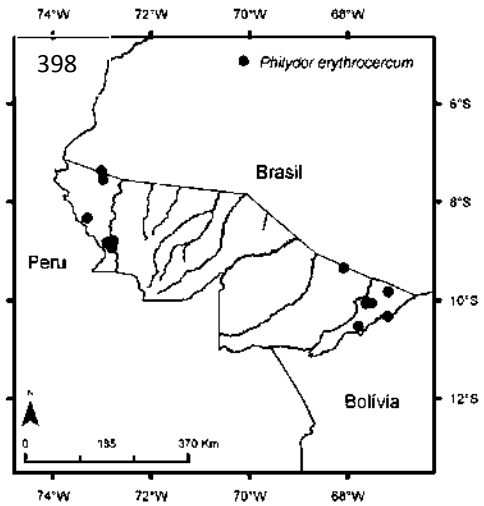
Mapa 395: Distribuição Geográfica de *Ancistrops strigilatus*.



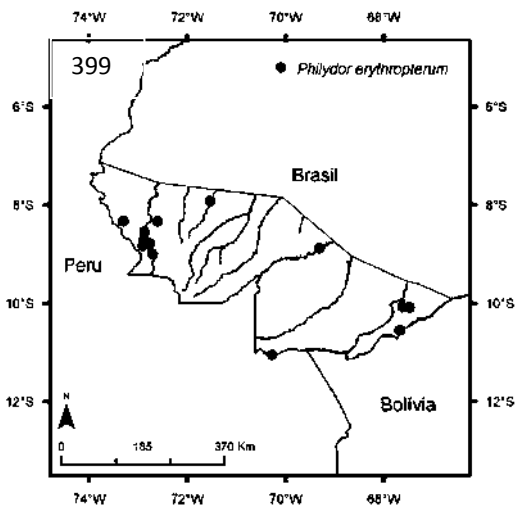
Mapa 396: Distribuição Geográfica de *Hyloctistes subulatus*.



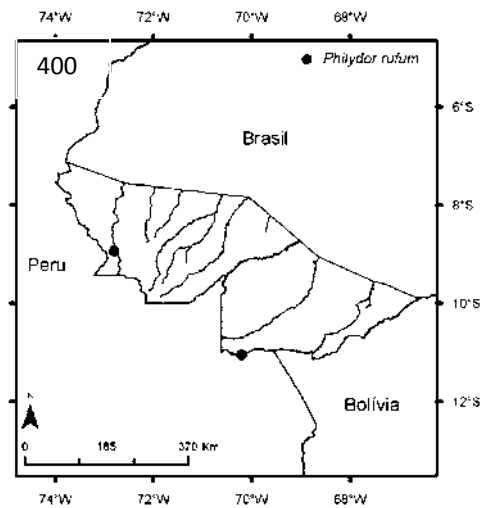
Mapa 397: Distribuição Geográfica de *Philydor ruticaudatum*.



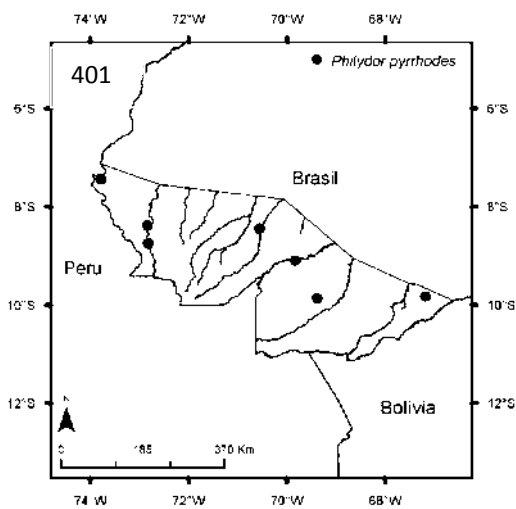
Mapa 398: Distribuição Geográfica de *Philydor erythrocerum*.



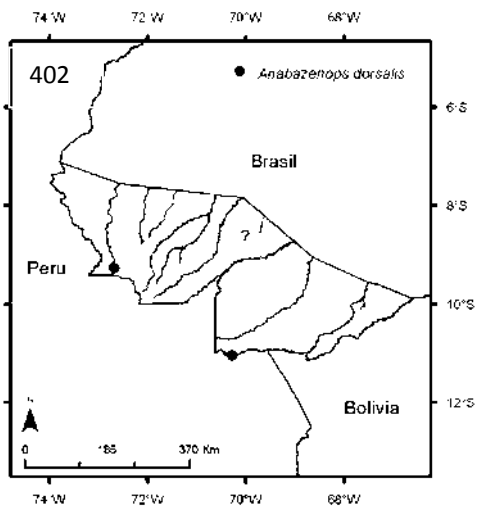
Mapa 399: Distribuição Geográfica de *Philydor erythropterum*.



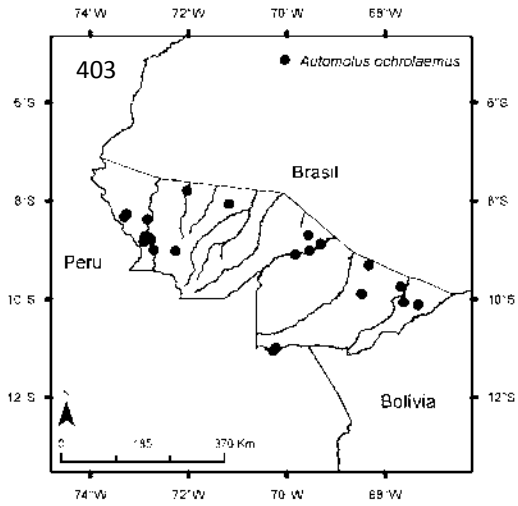
Mapa 400: Distribuição Geográfica de *Philydor rufum*.



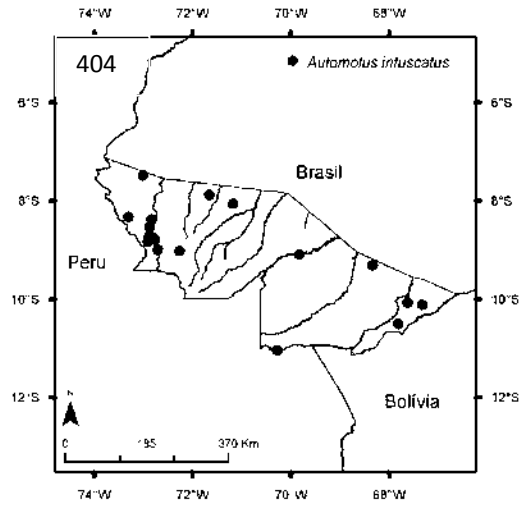
Mapa 401: Distribuição Geográfica de *Philydor pyrroides*.



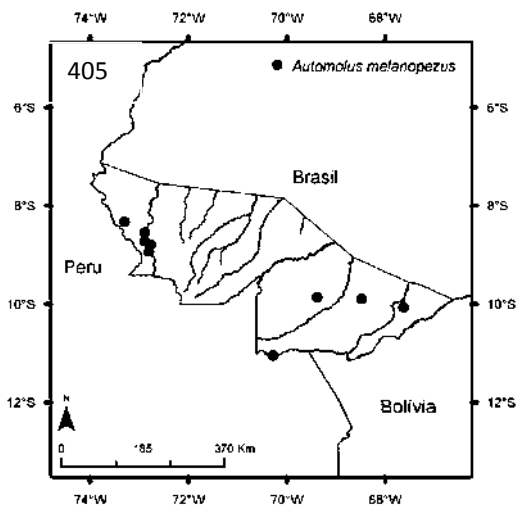
Mapa 402: Distribuição Geográfica de *Anabazenops dorsalis*.



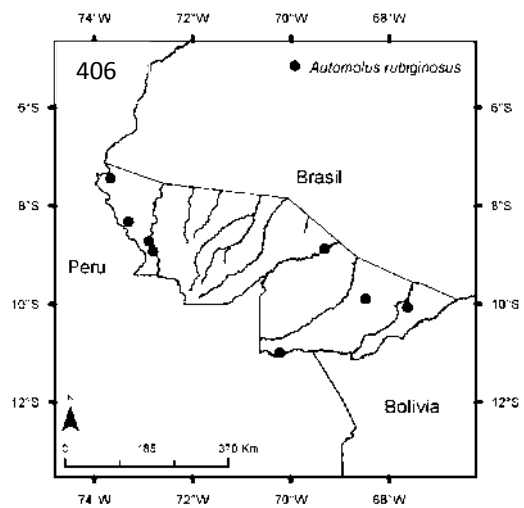
Mapa 403: Distribuição Geográfica de *Automolus ochrolaemus*.



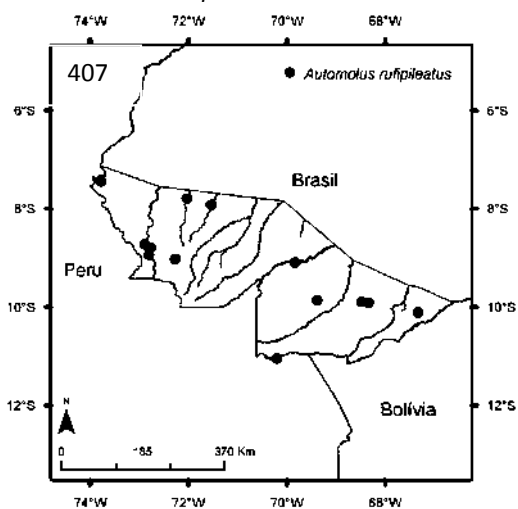
Mapa 404: Distribuição Geográfica de *Automolus infuscatus*.



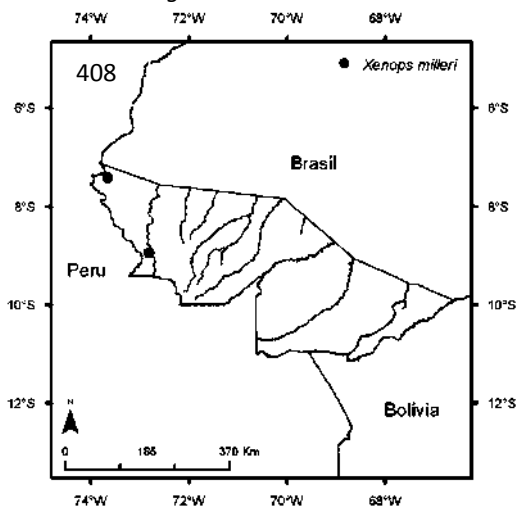
Mapa 405: Distribuição Geográfica de *Automolus melanopezus*



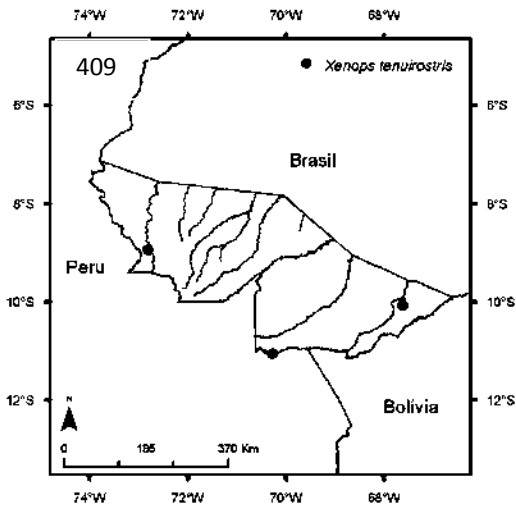
Mapa 406: Distribuição Geográfica de *Automolus rubiginosus*.



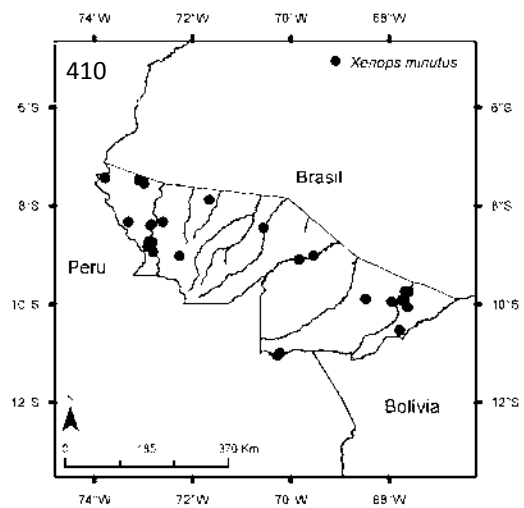
Mapa 407: Distribuição Geográfica de *Automolus rufipileatus*.



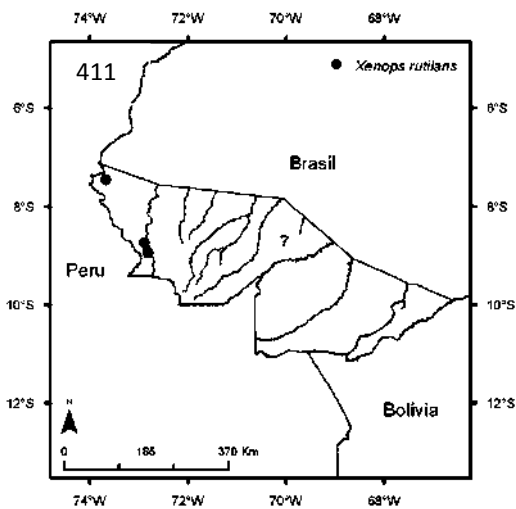
Mapa 408: Distribuição Geográfica de *Xenops milleri*.



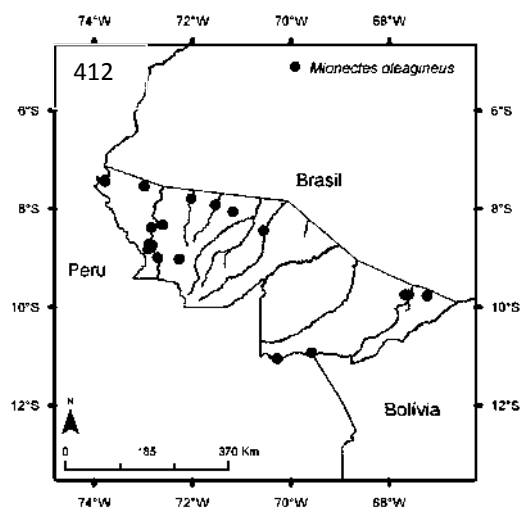
Mapa 409: Distribuição Geográfica de *Xenops tenuirostris*.



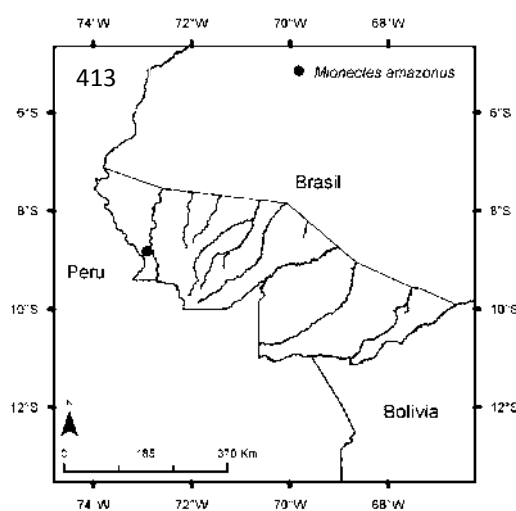
Mapa 410: Distribuição Geográfica de *Xenops minutus*.



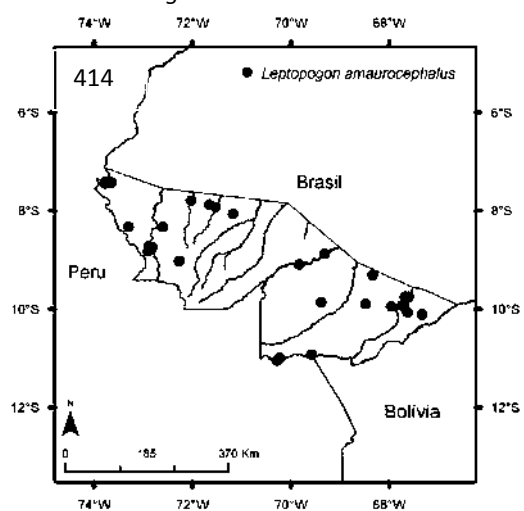
Mapa 411: Distribuição Geográfica de *Xenops rutilans*.



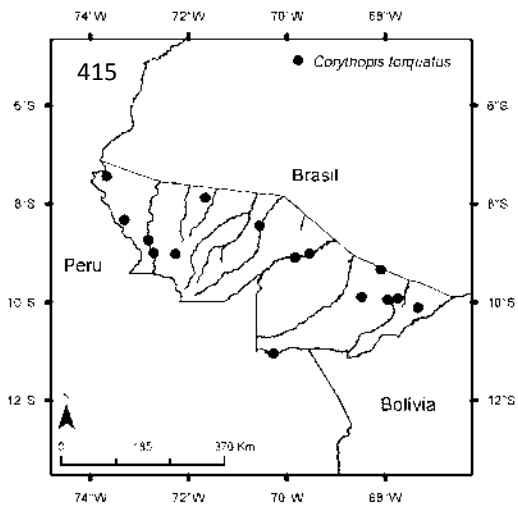
Mapa 412: Distribuição Geográfica de *Mionectes oleagineus*.



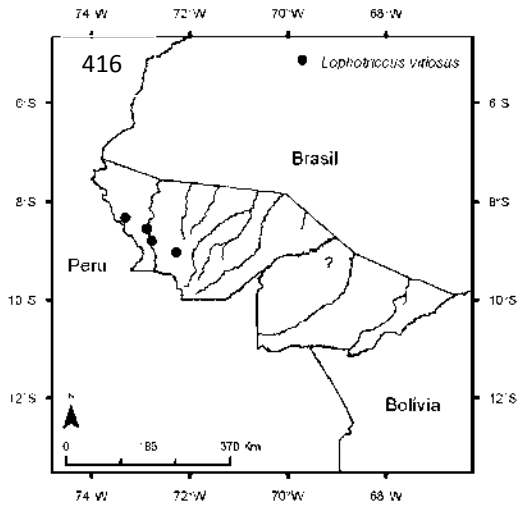
Mapa 413: Distribuição Geográfica de *Mionectes amazonus*.



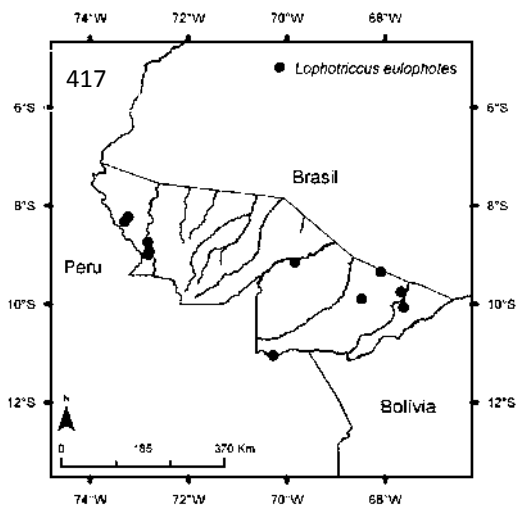
Mapa 414: Distribuição Geográfica de *Leptopogon amaurocephalus*.



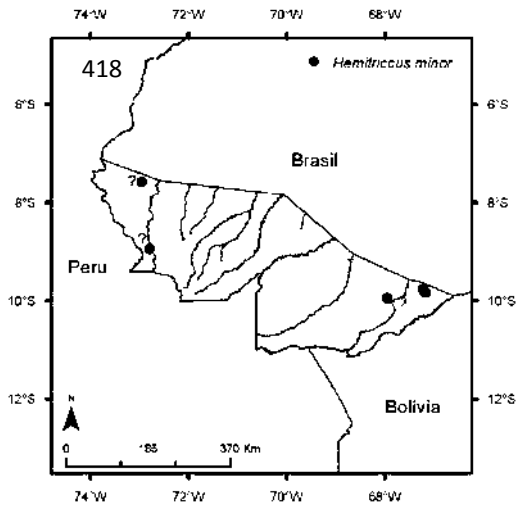
Mapa 415: Distribuição Geográfica de *Corythopsis torquatus*.



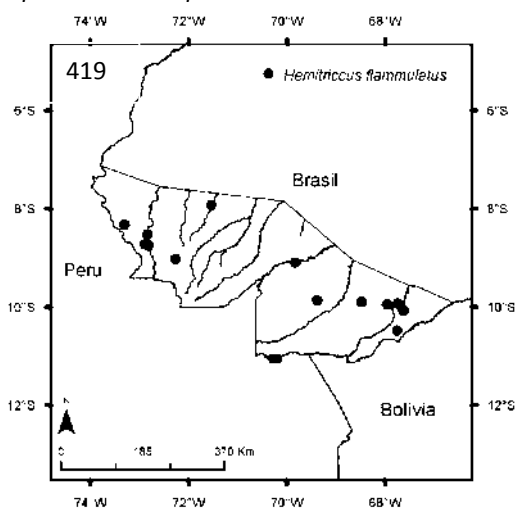
Mapa 416: Distribuição Geográfica de *Lophotriccus vitiosus*.



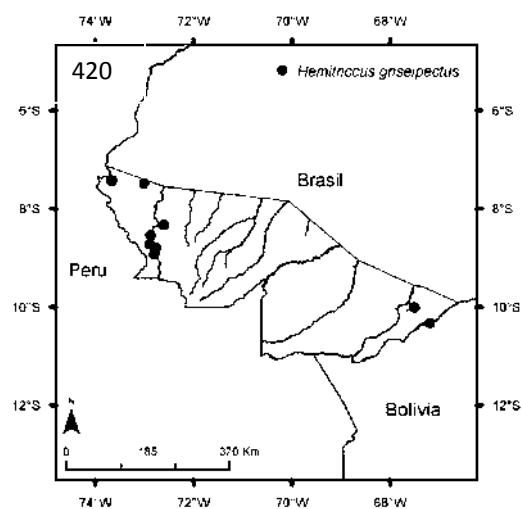
Mapa 417: Distribuição Geográfica de *Lophotriccus eulophotes*.



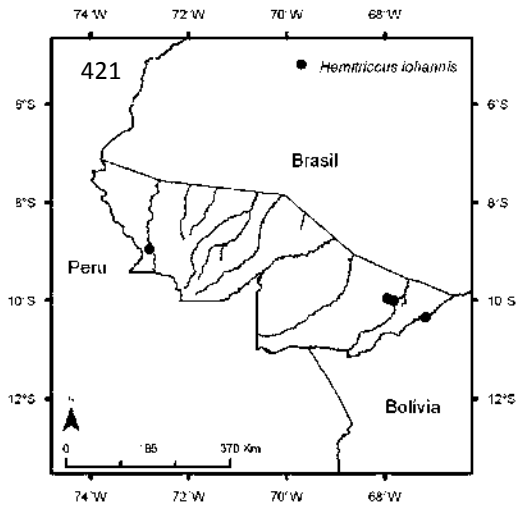
Mapa 418: Distribuição Geográfica de *Hemitriccus minor*.



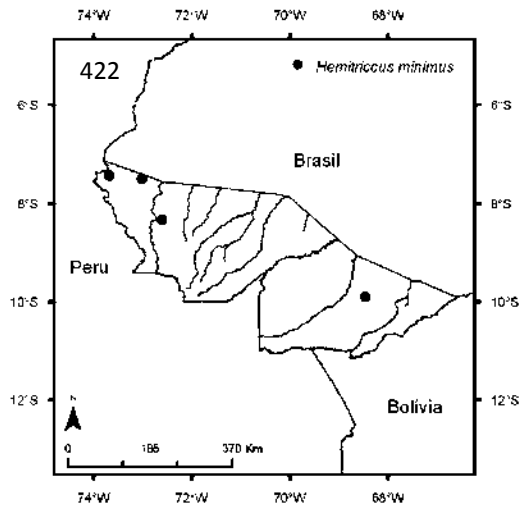
Mapa 419: Distribuição Geográfica de *Hemitriccus flammulatus*.



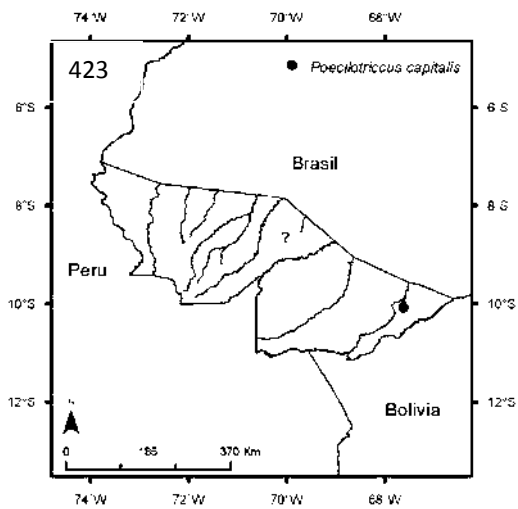
Mapa 420: Distribuição Geográfica de *Hemitriccus griseipectus*.



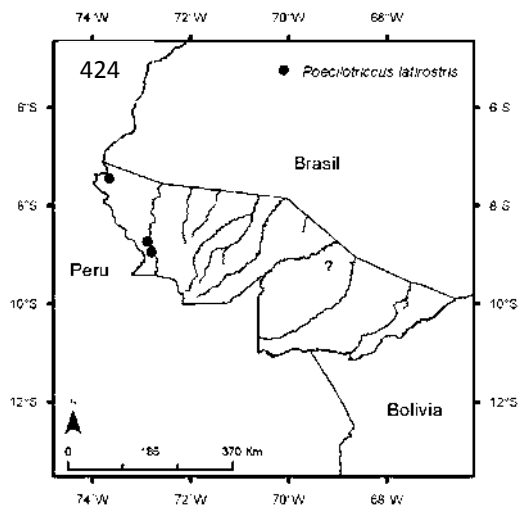
Mapa 421: Distribuição Geográfica de *Hemitriccus iohannis*.



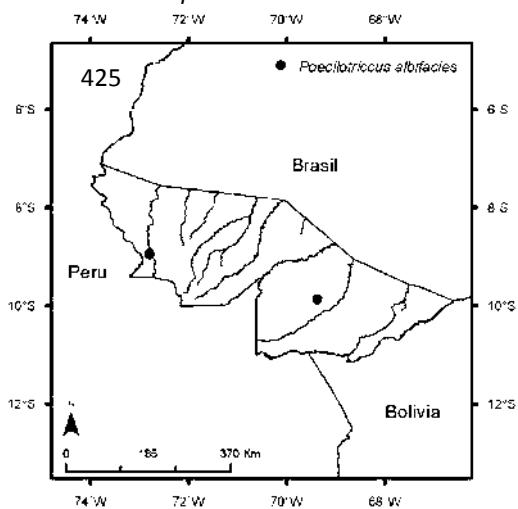
Mapa 422: Distribuição Geográfica de *Hemitriccus minimus*.



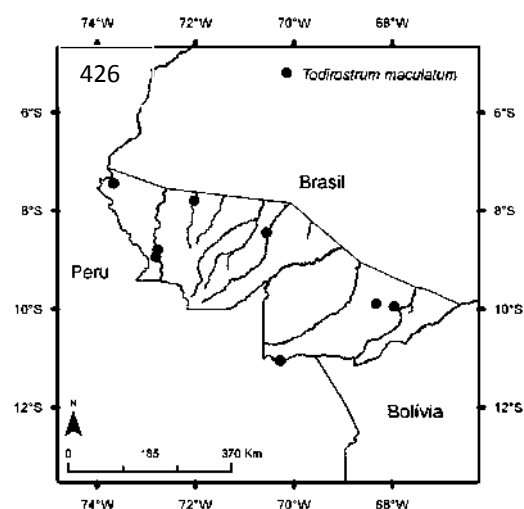
Mapa 423: Distribuição Geográfica de *Poecilotriccus capitalis*.



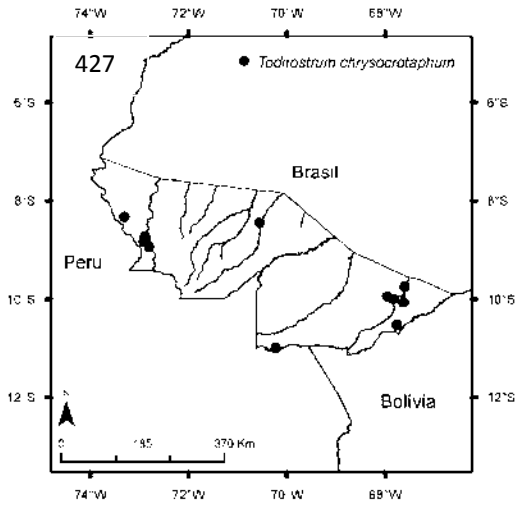
Mapa 424: Distribuição Geográfica de *Poecilotriccus latirostris*.



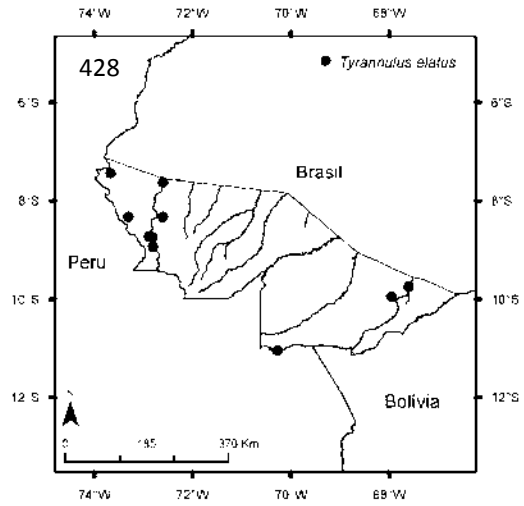
Mapa 425: Distribuição Geográfica de *Poecilotriccus albifacies*.



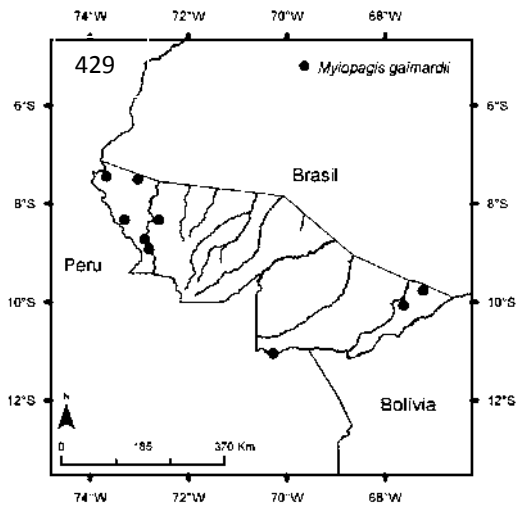
Mapa 426: Distribuição Geográfica de *Todirostrum maculatum*.



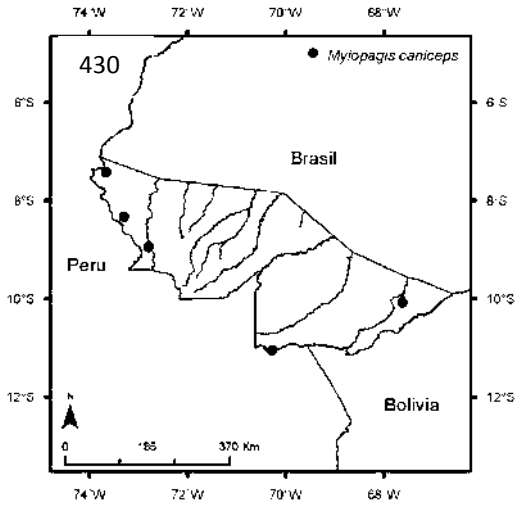
Mapa 427: Distribuição Geográfica de *Todiostrom chrysocrotaphum*.



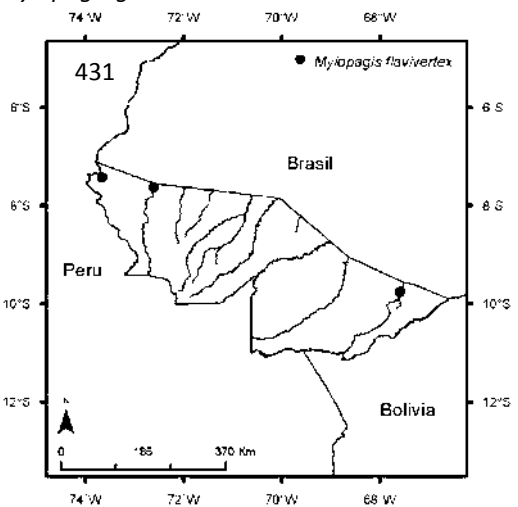
Mapa 428: Distribuição Geográfica de *Tyrannulus elatus*.



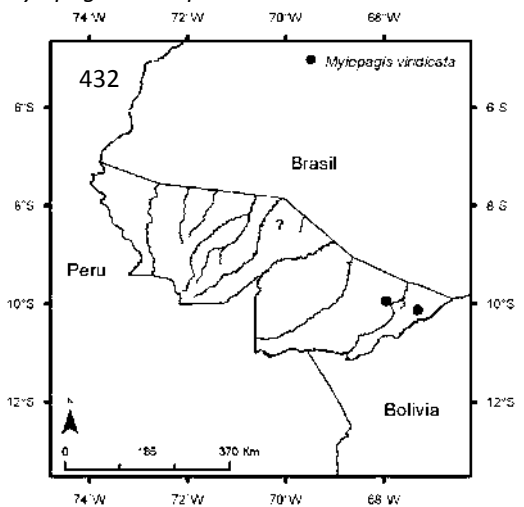
Mapa 429: Distribuição Geográfica de *Myiopagis gaimardii*.



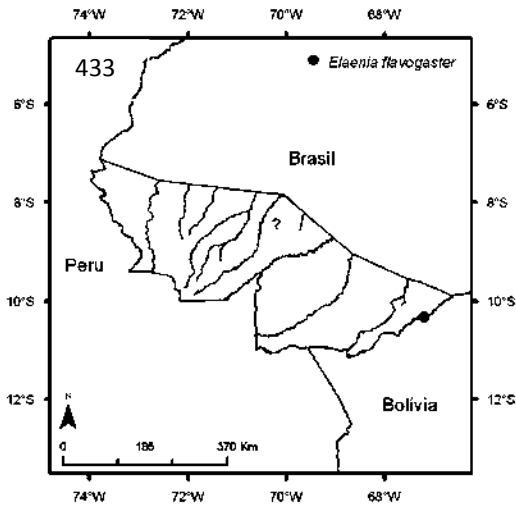
Mapa 430: Distribuição Geográfica de *Myiopagis caniceps*.



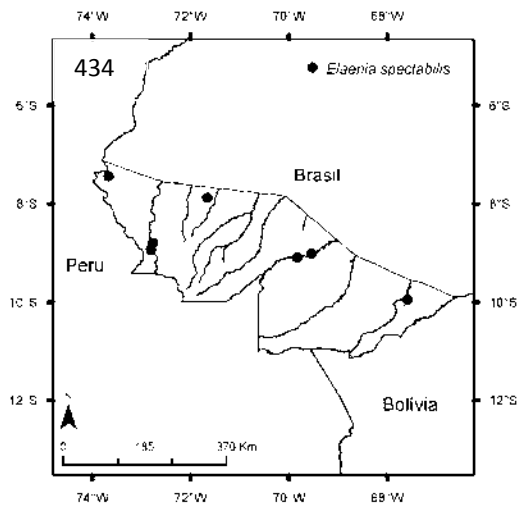
Mapa 431: Distribuição Geográfica de *Myiopagis flavivertex*.



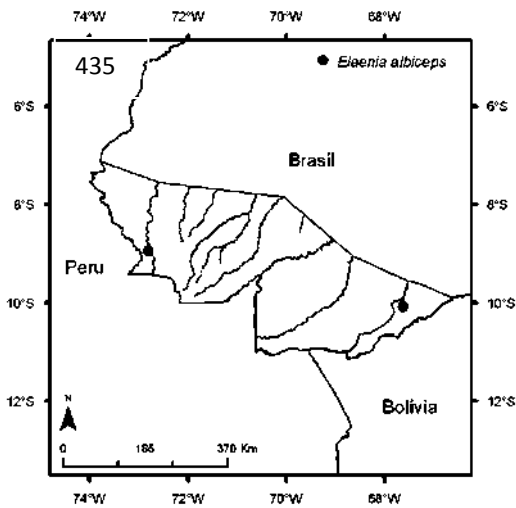
Mapa 432: Distribuição Geográfica de *Myiopagis viridicata*.



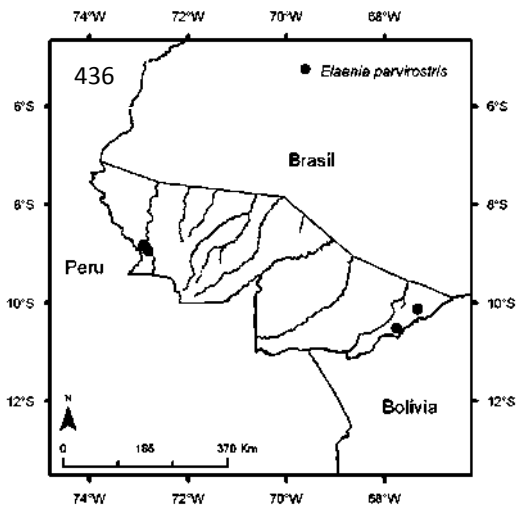
Mapa 433: Distribuição Geográfica de *Elaenia flavogaster*.



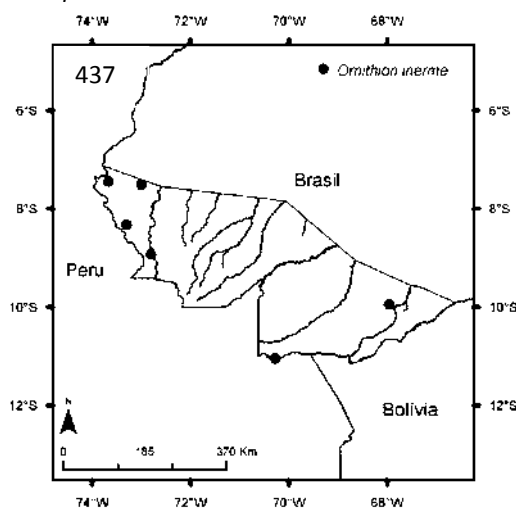
Mapa 434: Distribuição Geográfica de *Elaenia spectabilis*.



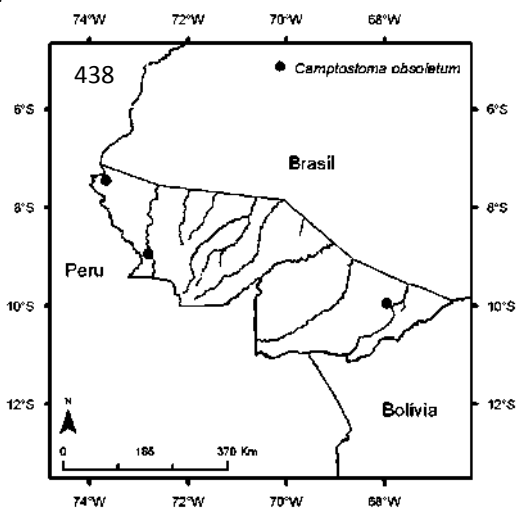
Mapa 435: Distribuição Geográfica de *Elaenia albiceps*.



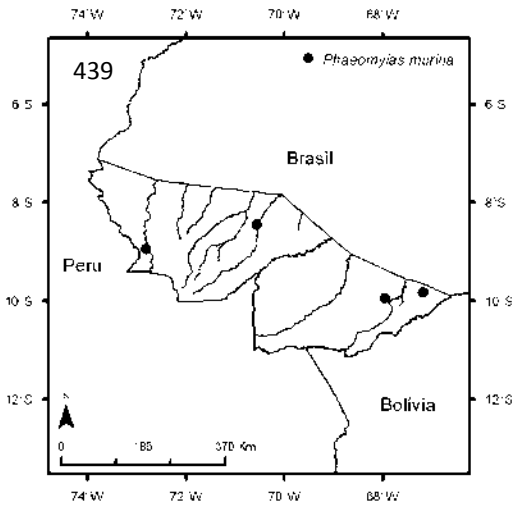
Mapa 436: Distribuição Geográfica de *Elaenia parvirostris*.



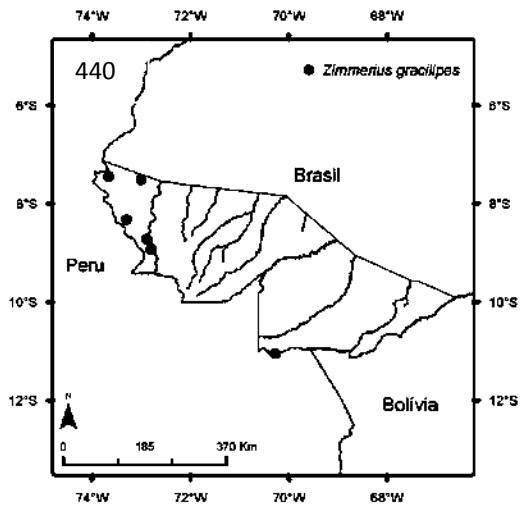
Mapa 437: Distribuição Geográfica de *Ornithion inerme*.



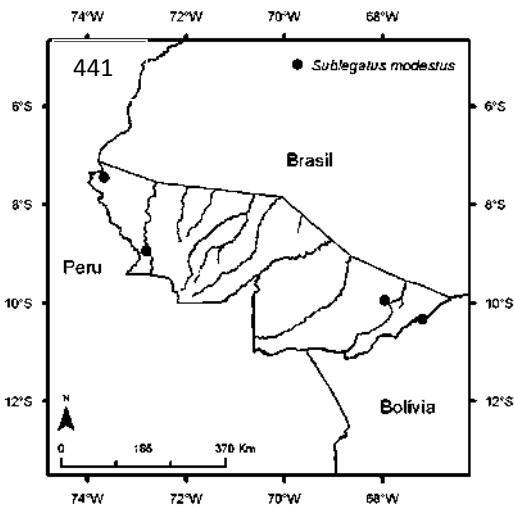
Mapa 438: Distribuição Geográfica de *Camptostoma obsoletum*.



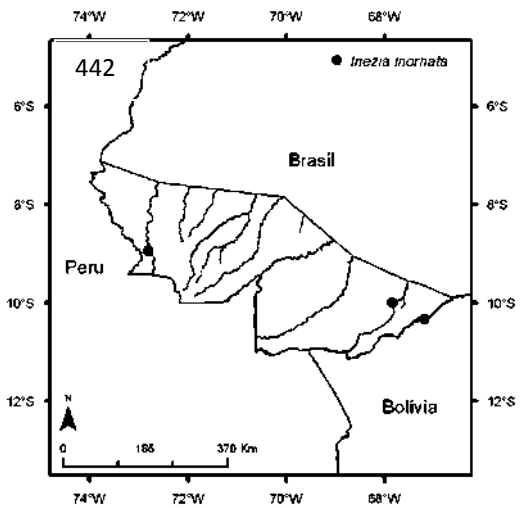
Mapa 439: Distribuição Geográfica de *Phaeomyias murina*.



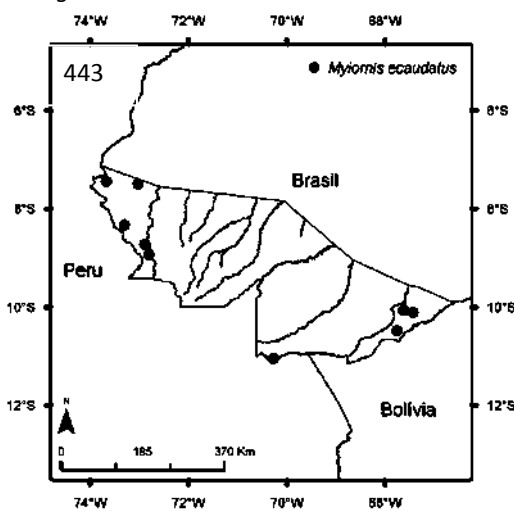
Mapa 440: Distribuição Geográfica de *Zimmerius gracilipes*.



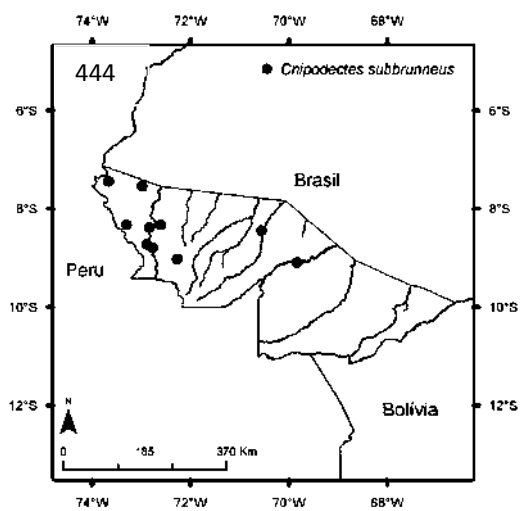
Mapa 441: Distribuição Geográfica de *Sublegatus modestus*.



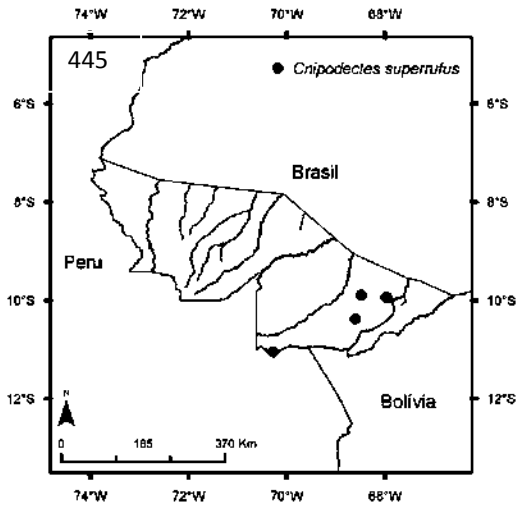
Mapa 442: Distribuição Geográfica de *Inezia inornata*.



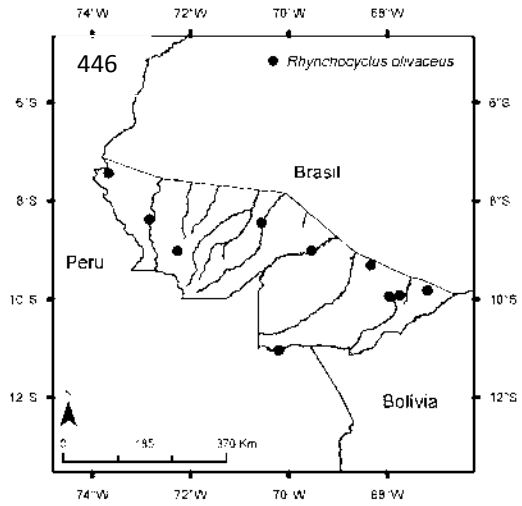
Mapa 443: Distribuição Geográfica de *Myiornis ecaudatus*.



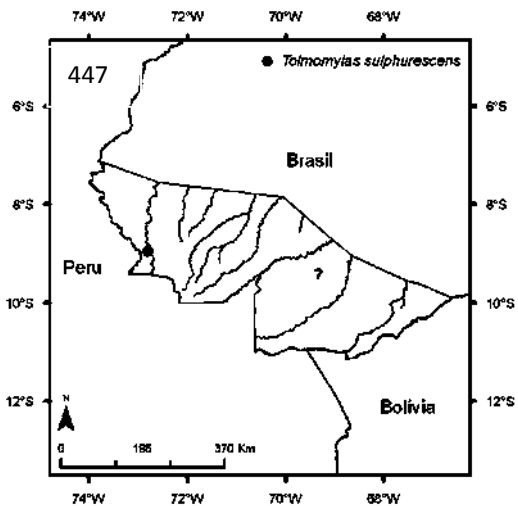
Mapa 444: Distribuição Geográfica de *Cnipodectes subbrunneus*.



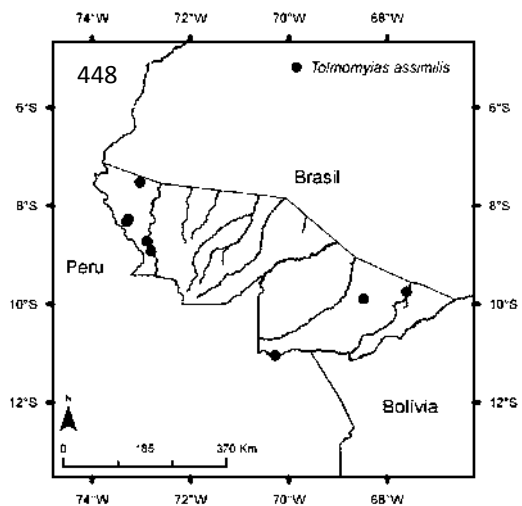
Mapa 445: Distribuição Geográfica de *Cnipodectes superrufus*.



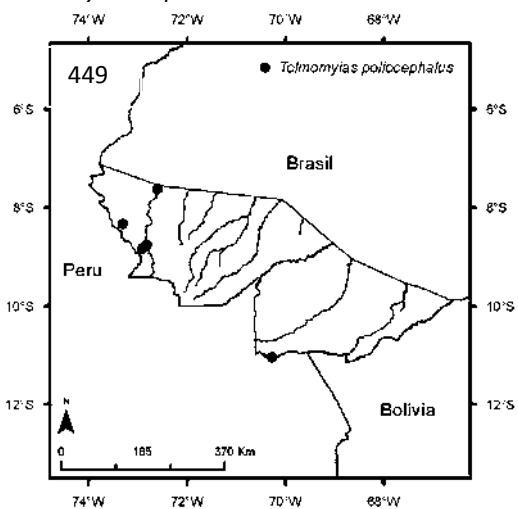
Mapa 446: Distribuição Geográfica de *Rhynchocyclus olivaceus*.



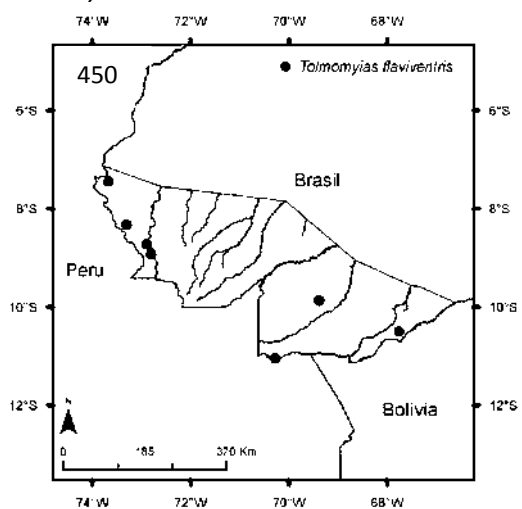
Mapa 447: Distribuição Geográfica de *Tolmomyias sulphurescens*.



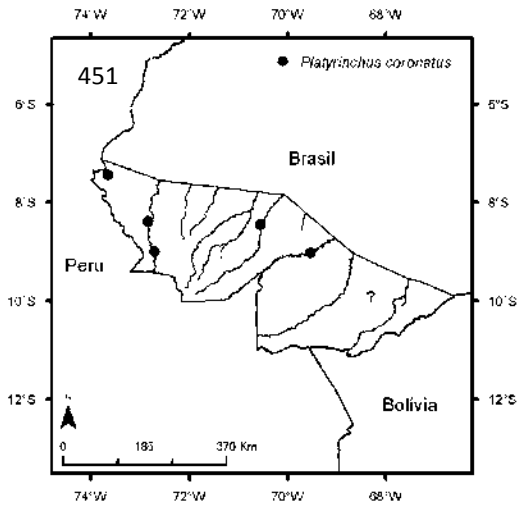
Mapa 448: Distribuição Geográfica de *Tolmomyias assimilis*.



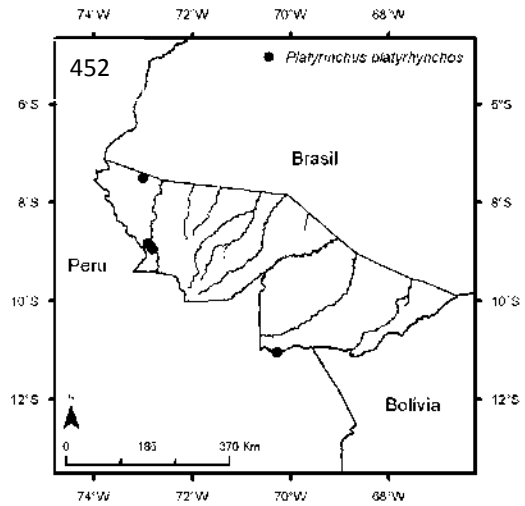
Mapa 449: Distribuição Geográfica de *Tolmomyias poliocephalus*.



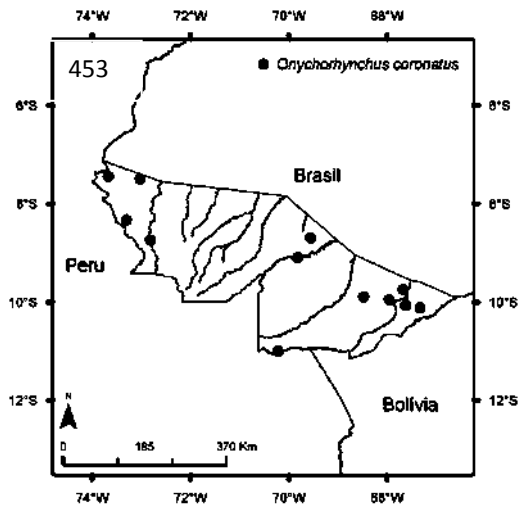
Mapa 450: Distribuição Geográfica de *Tolmomyias flaviventris*.



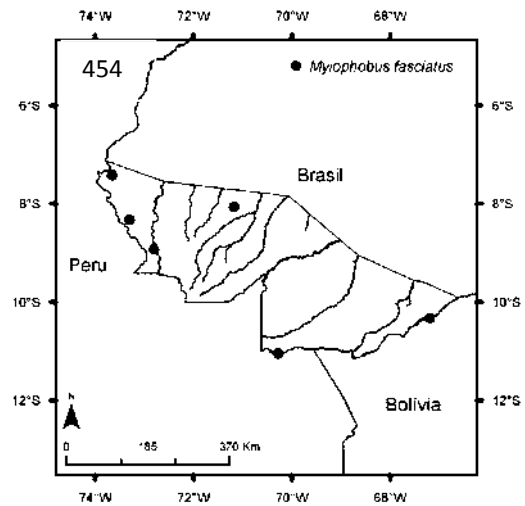
Mapa 451: Distribuição Geográfica de *Platyrinchus coronatus*.



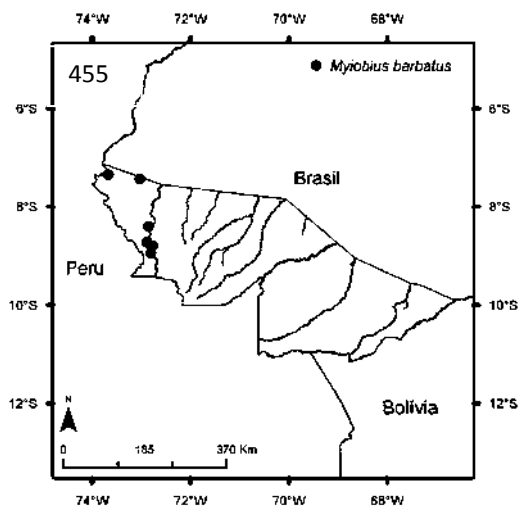
Mapa 452: Distribuição Geográfica de *Platyrinchus platyrhynchus*.



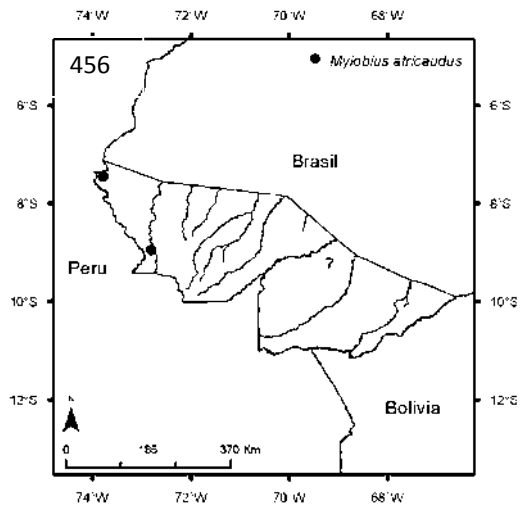
Mapa 453: Distribuição Geográfica de *Onychorhynchus coronatus*.



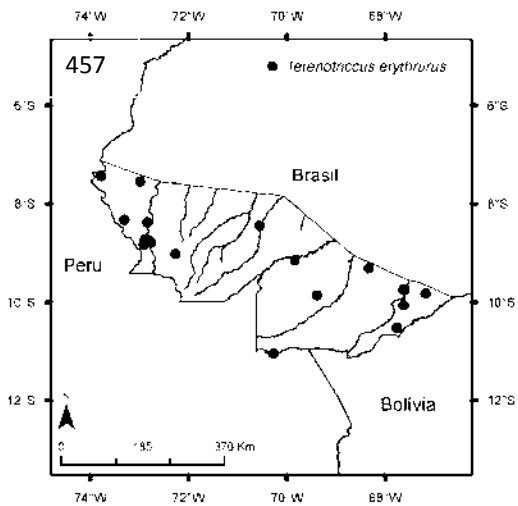
Mapa 454: Distribuição Geográfica de *Myiophobus fasciatus*.



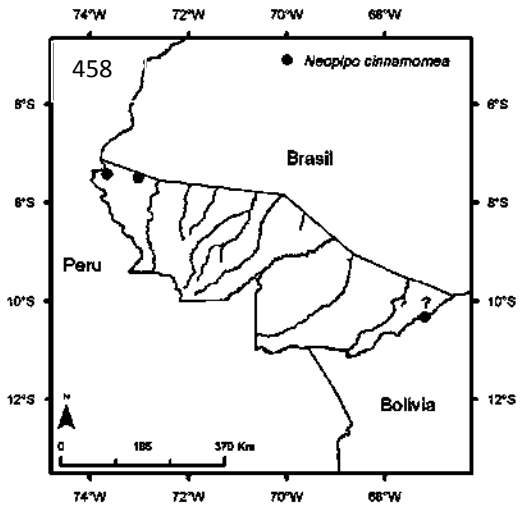
Mapa 455: Distribuição Geográfica de *Myiobius barbatus*.



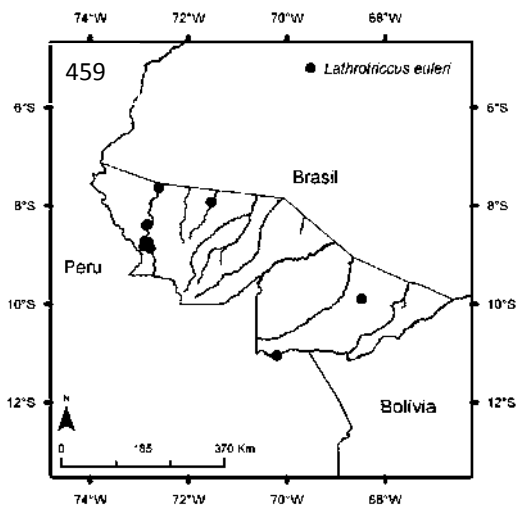
Mapa 456: Distribuição Geográfica de *Myiobius atricaudus*.



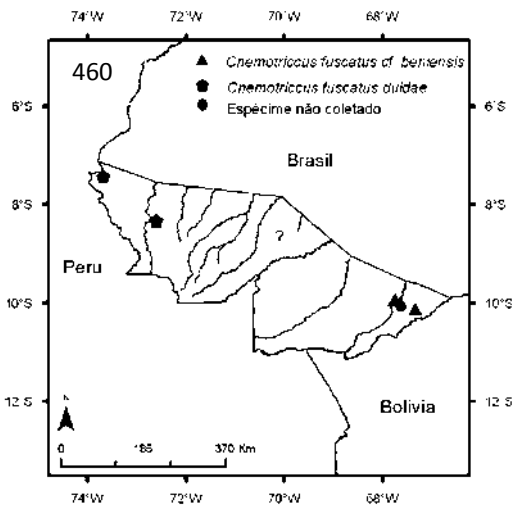
Mapa 457: Distribuição Geográfica de *Terenotriccus erythrurus*.



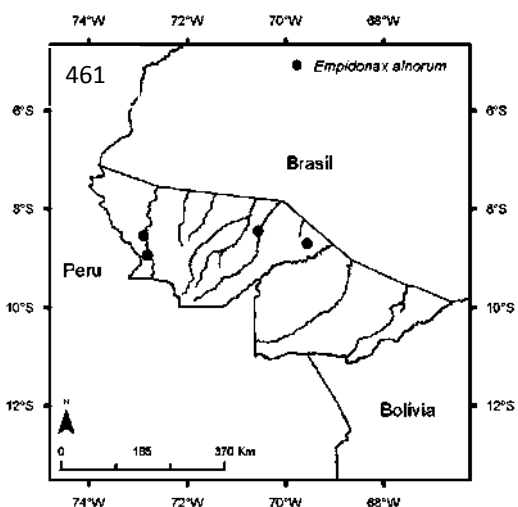
Mapa 458: Distribuição Geográfica de *Neopipo cinnamomea*.



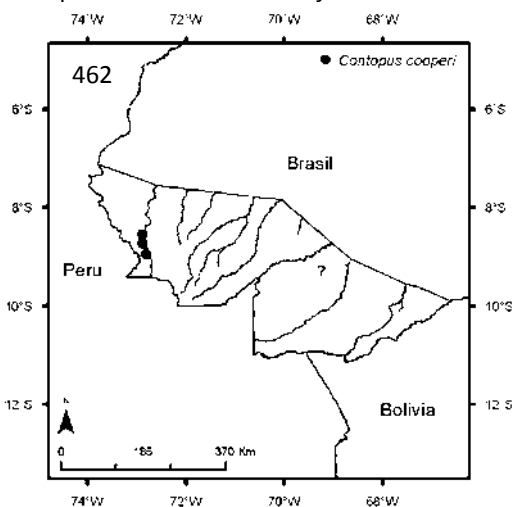
Mapa 459: Distribuição Geográfica de *Lathrotriccus eulieri*.



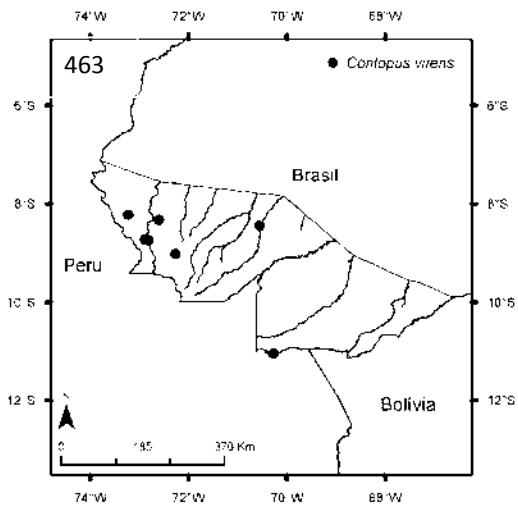
Mapa 460: Distribuição Geográfica de duas subespécies de *Cnemotriccus fuscatus*.



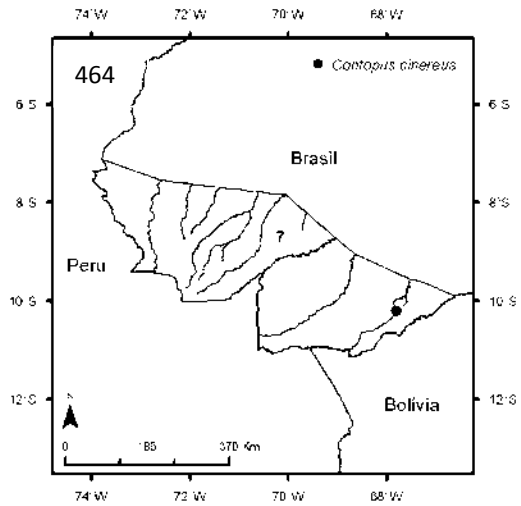
Mapa 461: Distribuição Geográfica de *Empidonax alnorum*.



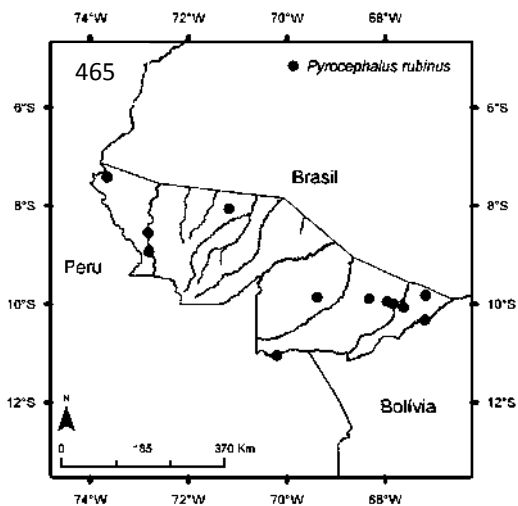
Mapa 462: Distribuição Geográfica de *Contopus cooperi*.



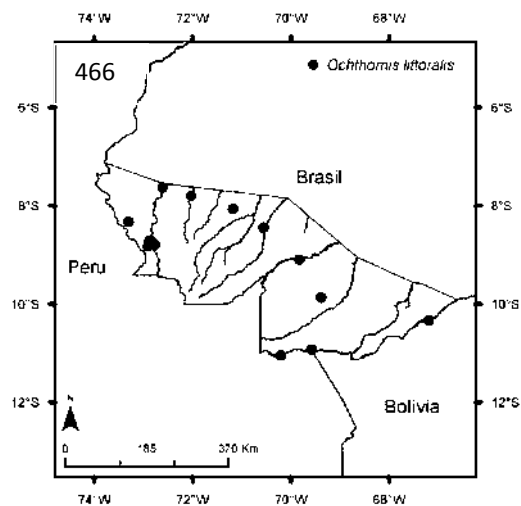
Mapa 463: Distribuição Geográfica de *Contopus virens*.



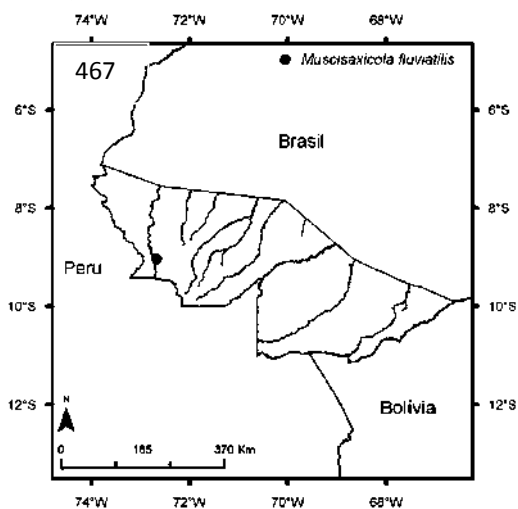
Mapa 464: Distribuição Geográfica de *Contopus cinereus*.



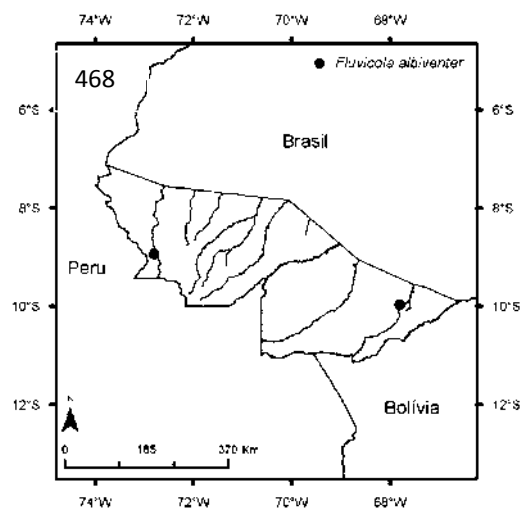
Mapa 465: Distribuição Geográfica de *Pyrocephalus rubinus*.



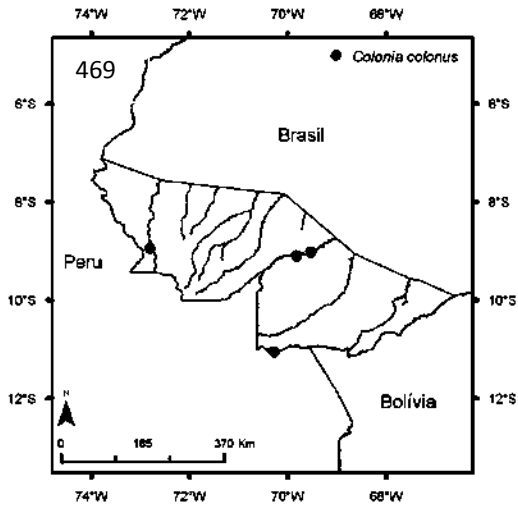
Mapa 466: Distribuição Geográfica de *Ochthornis littoralis*.



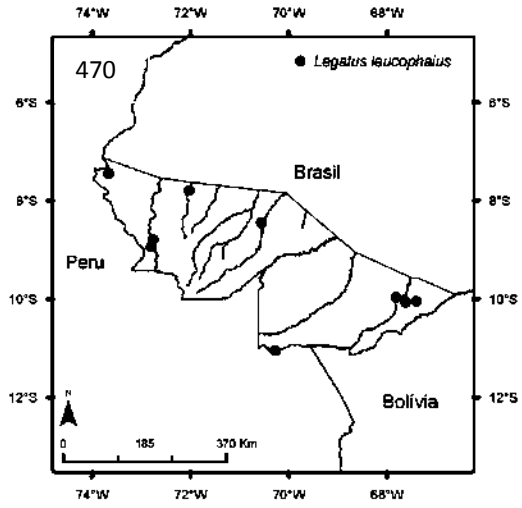
Mapa 467: Distribuição Geográfica de *Muscisaxicola fluviatilis*.



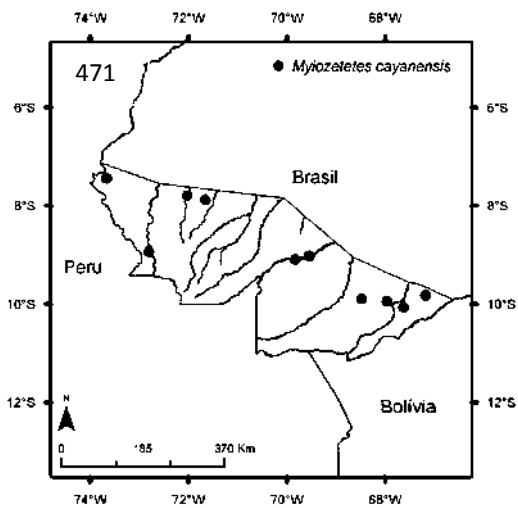
Mapa 468: Distribuição Geográfica de *Fluvicola albiventer*.



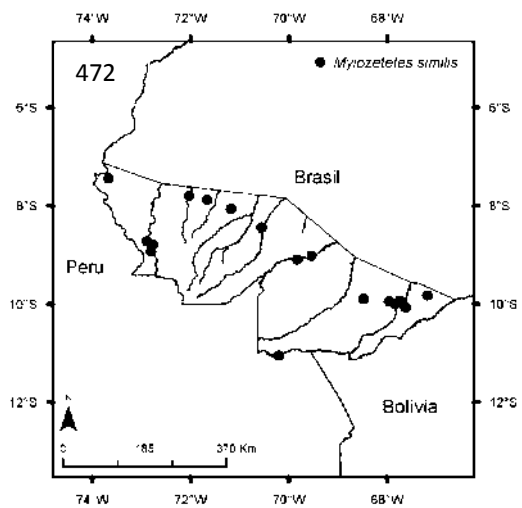
Mapa 469: Distribuição Geográfica de *Colonia colonus*.



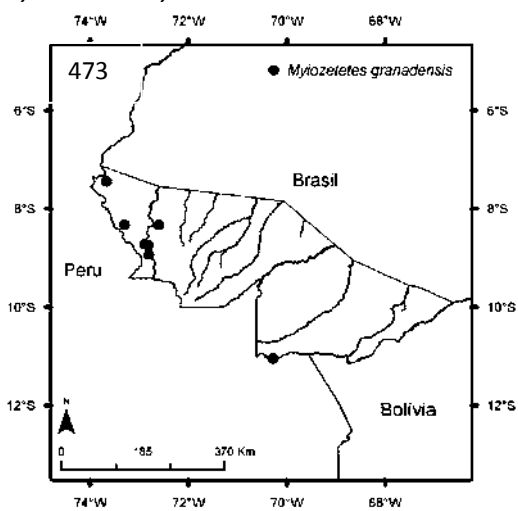
Mapa 470: Distribuição Geográfica de *Legatus leucophaeus*.



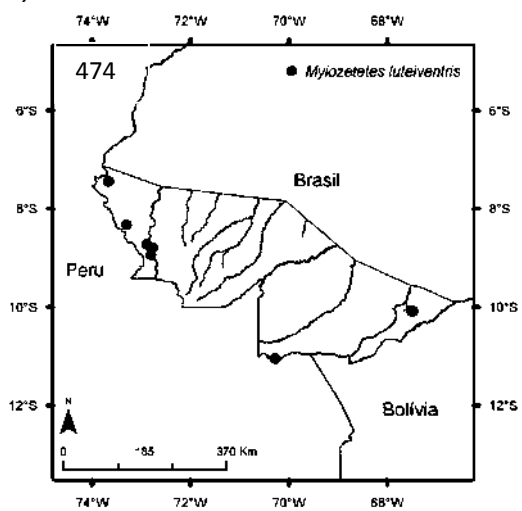
Mapa 471: Distribuição Geográfica de *Myiozetetes cayanensis*.



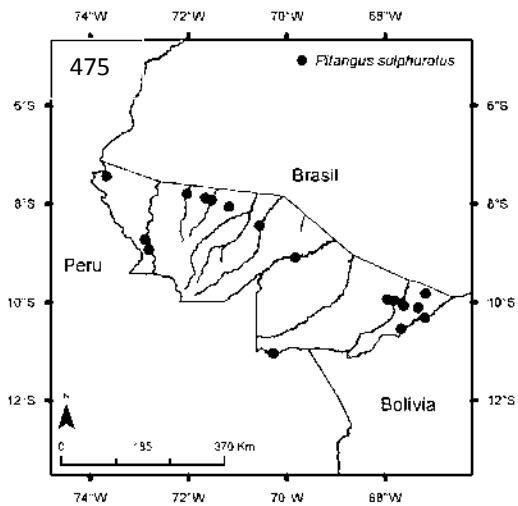
Mapa 472: Distribuição Geográfica de *Myiozetetes similis*.



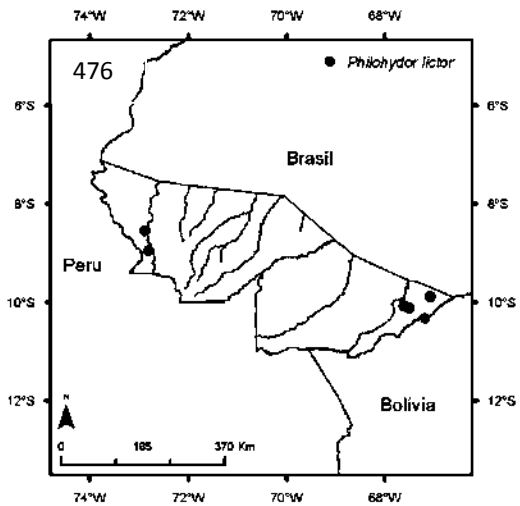
Mapa 473: Distribuição Geográfica de *Myiozetetes granadensis*.



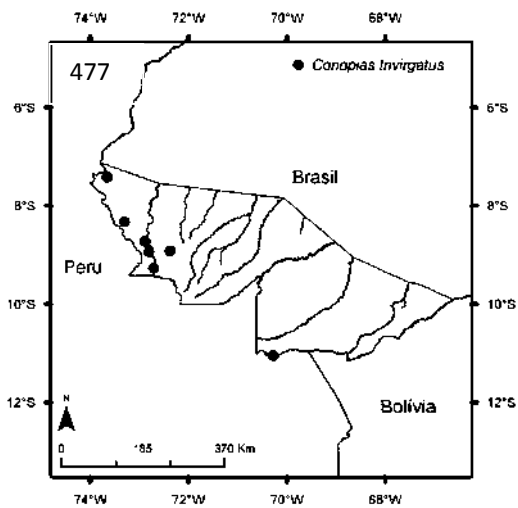
Mapa 474: Distribuição Geográfica de *Myiozetetes luteiventris*.



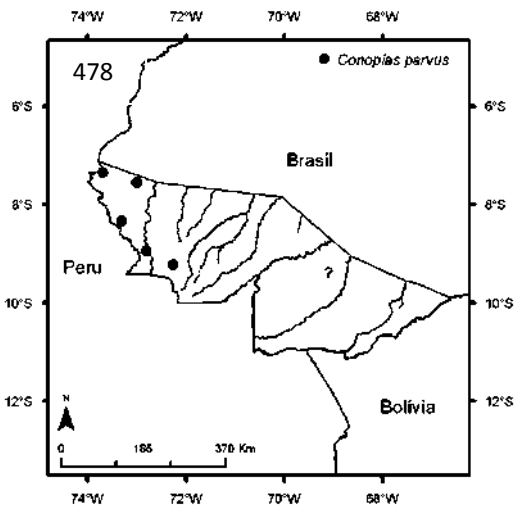
Mapa 475: Distribuição Geográfica de *Pitangus sulphureus*.



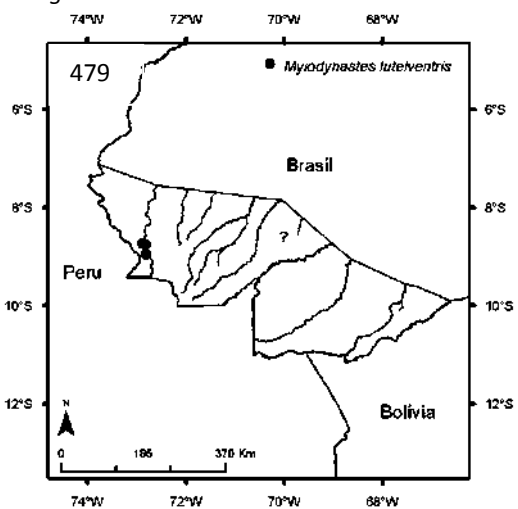
Mapa 476: Distribuição Geográfica de *Philohydor lictor*.



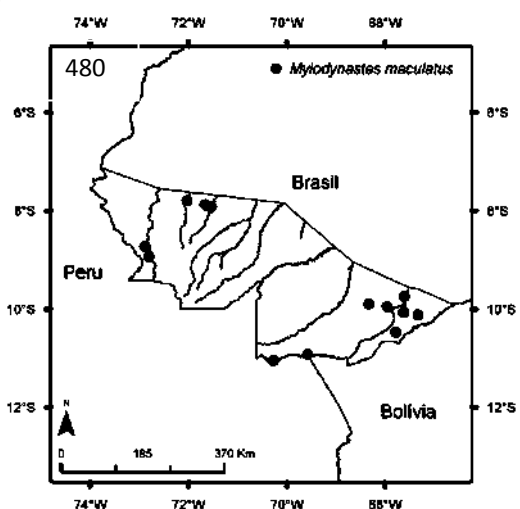
Mapa 477: Distribuição Geográfica de *Conopias trivirgatus*.



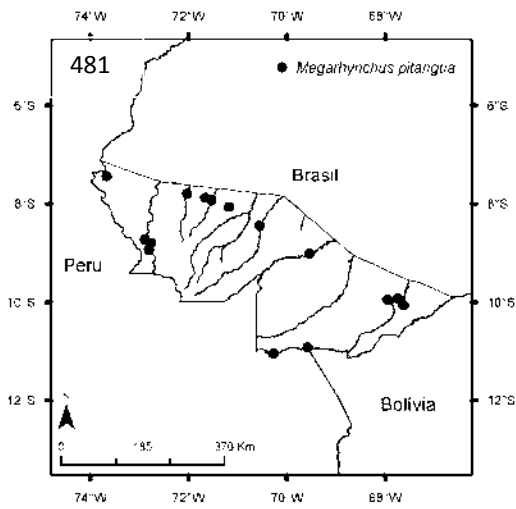
Mapa 478: Distribuição Geográfica de *Conopias parvus*.



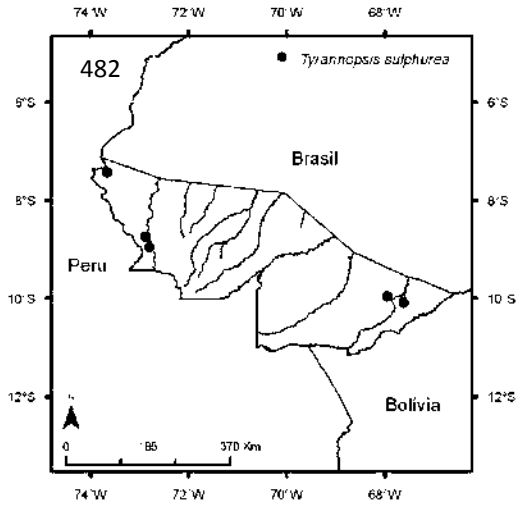
Mapa 479: Distribuição Geográfica de *Myiodynastes luteiventris*.



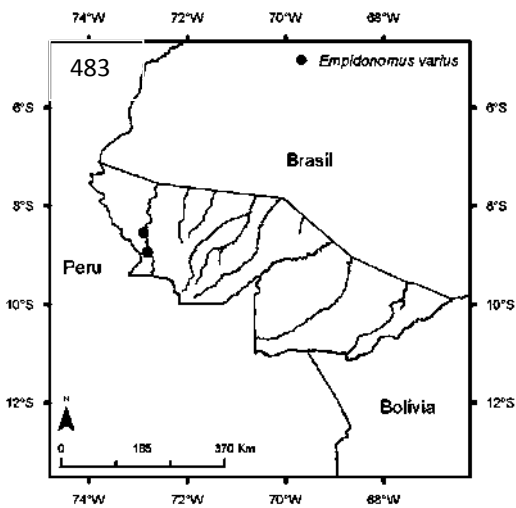
Mapa 480: Distribuição Geográfica de *Myiodynastes maculatus*.



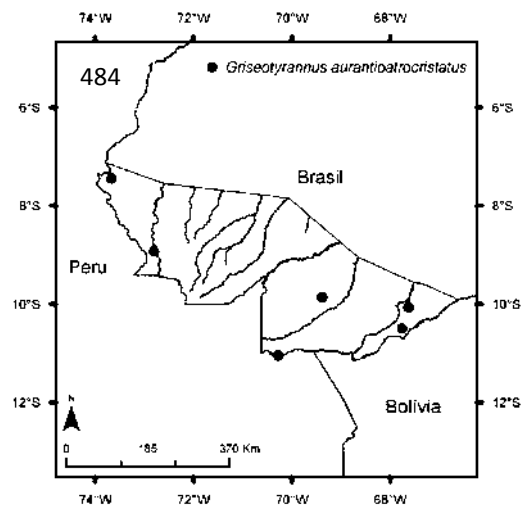
Mapa 481: Distribuição Geográfica de *Megarhynchus pitangua*.



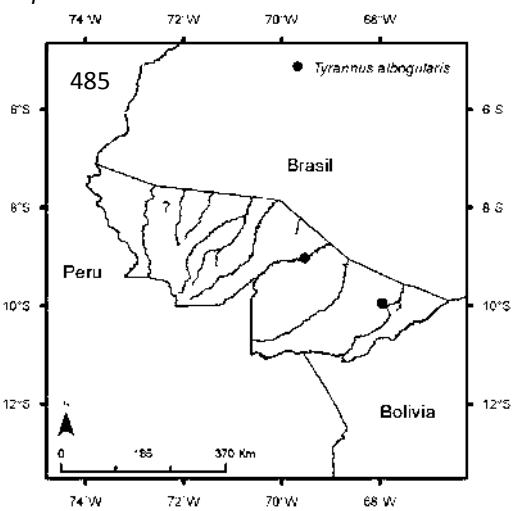
Mapa 482: Distribuição Geográfica de *Tyrannopsis sulphurea*.



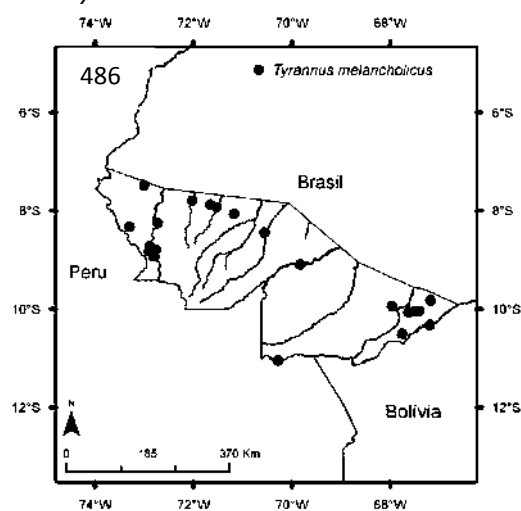
Mapa 483: Distribuição Geográfica de *Empidonomus varius*.



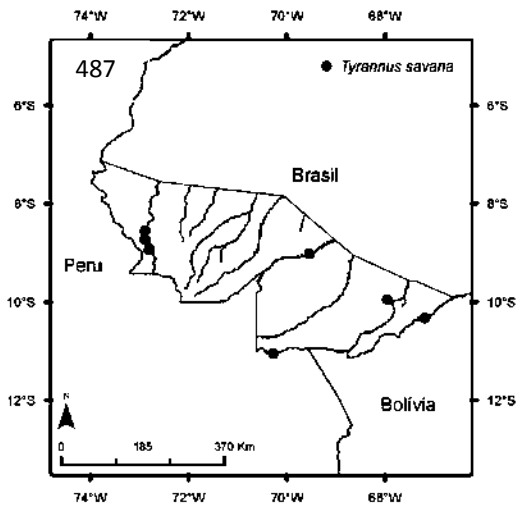
Mapa 484: Distribuição Geográfica de *Griseotyrannus aurantioatrocristatus*.



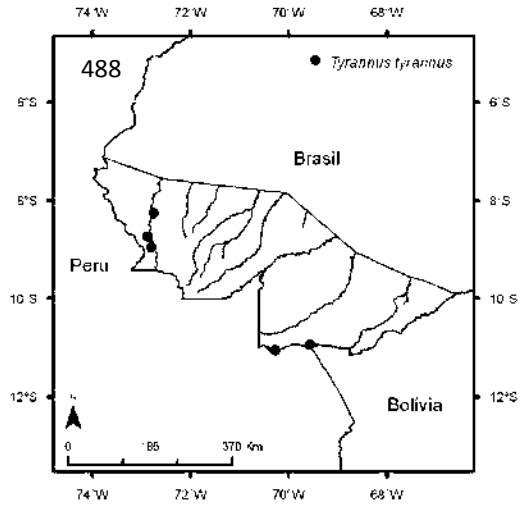
Mapa 485: Distribuição Geográfica de *Tyrannus albogularis*.



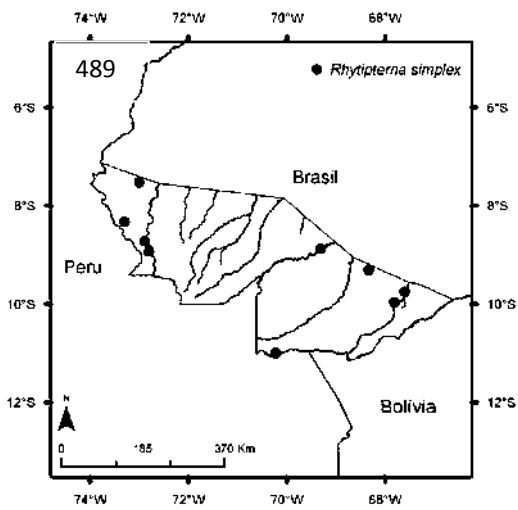
Mapa 486: Distribuição Geográfica de *Tyrannus melancholicus*.



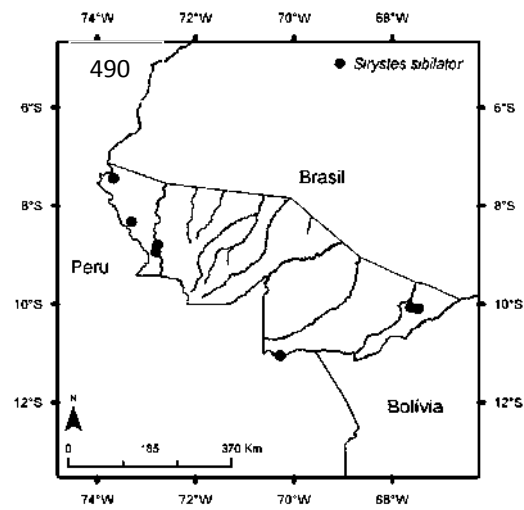
Mapa 487: Distribuição Geográfica de *Tyrannus savana*.



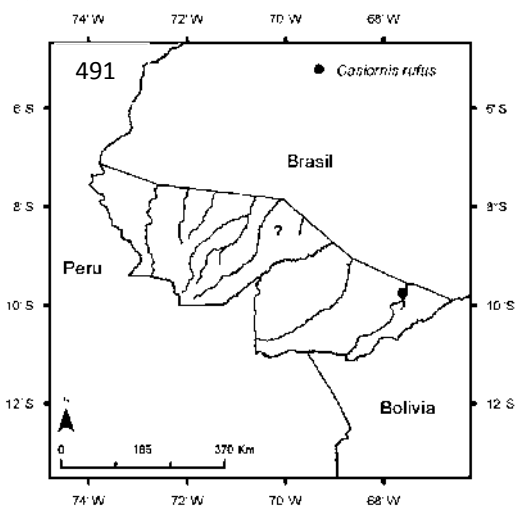
Mapa 488: Distribuição Geográfica de *Tyrannus tyrannus*.



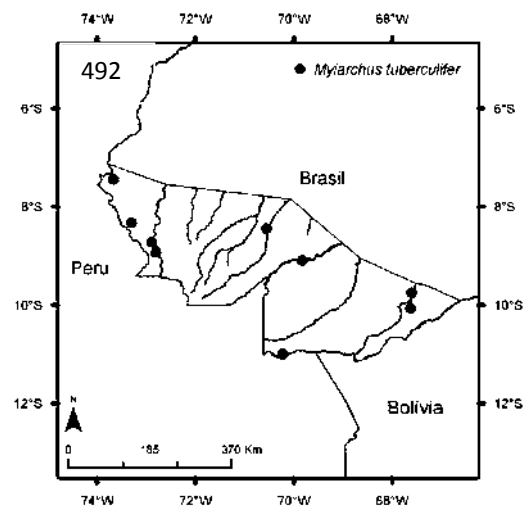
Mapa 489: Distribuição Geográfica de *Rhytipterna simplex*.



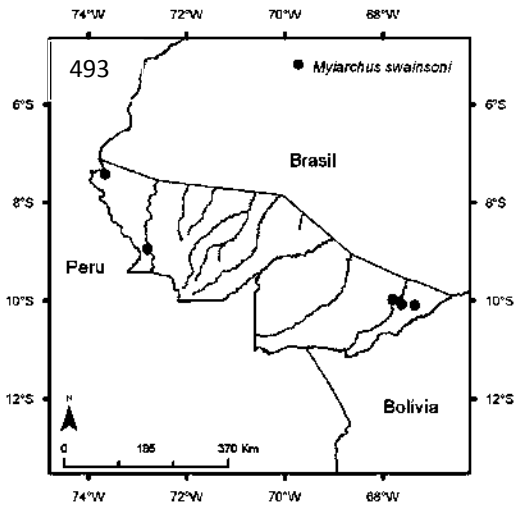
Mapa 490: Distribuição Geográfica de *Sirystes sibilator*.



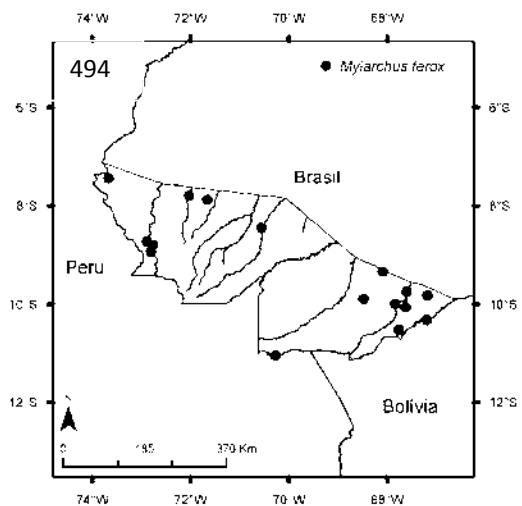
Mapa 491: Distribuição Geográfica de *Casiornis rufus*.



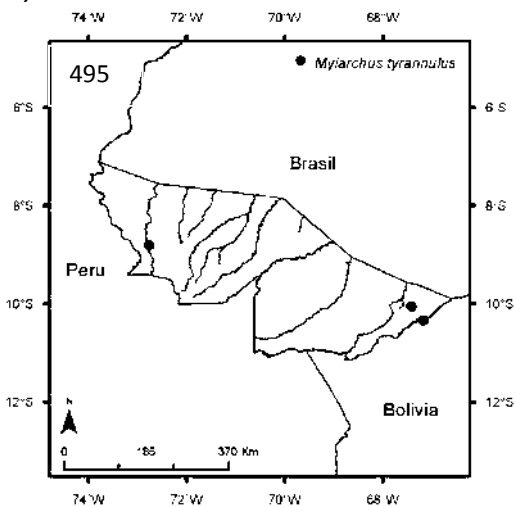
Mapa 492: Distribuição Geográfica de *Myiarchus tuberculifer*.



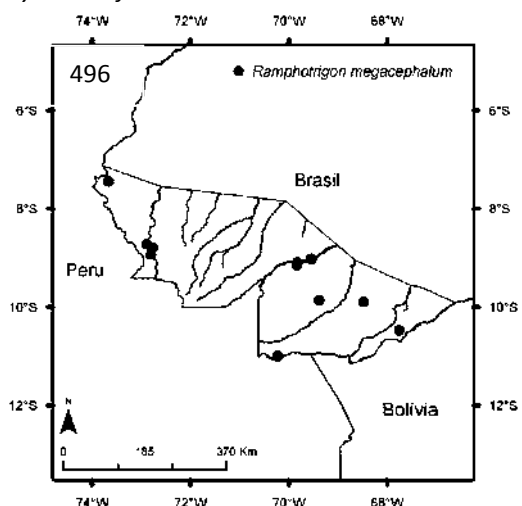
Mapa 493: Distribuição Geográfica de *Myiarchus swainsoni*.



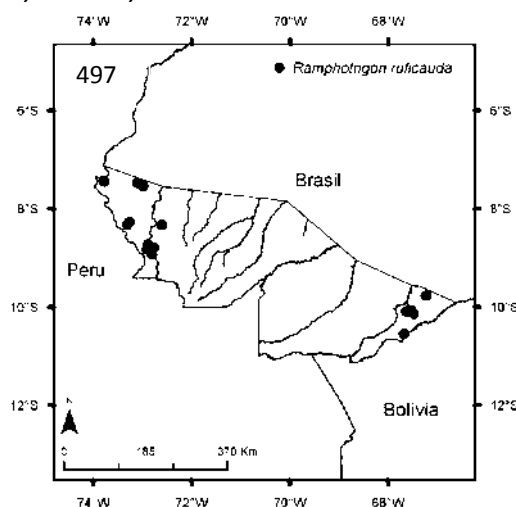
Mapa 494: Distribuição Geográfica de *Myiarchus ferox*.



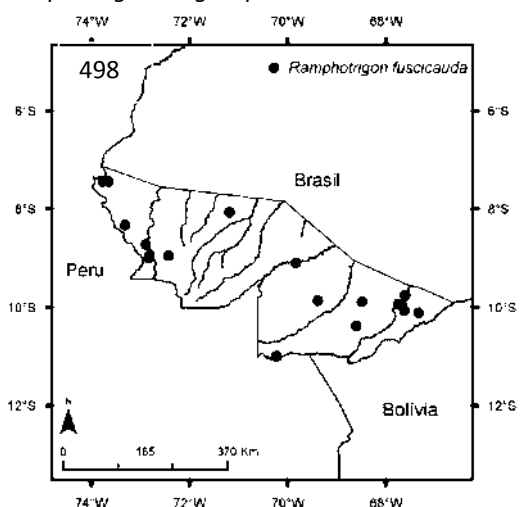
Mapa 495: Distribuição Geográfica de *Myiarchus tyrannulus*.



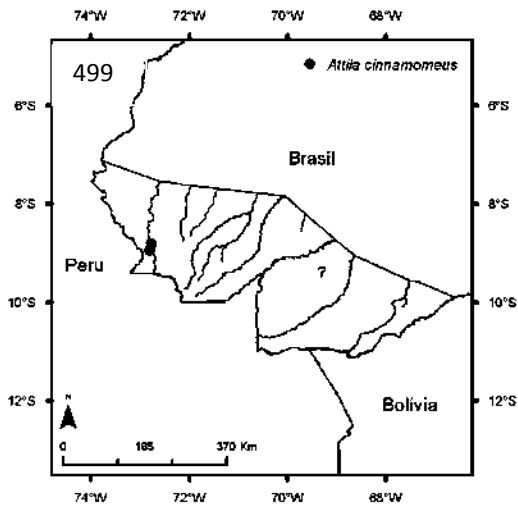
Mapa 496: Distribuição Geográfica de *Ramphotrigon megacephalum*.



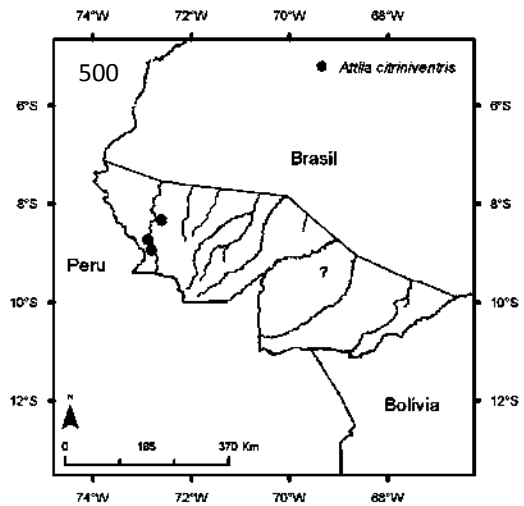
Mapa 497: Distribuição Geográfica de *Ramphotrigon ruficauda*.



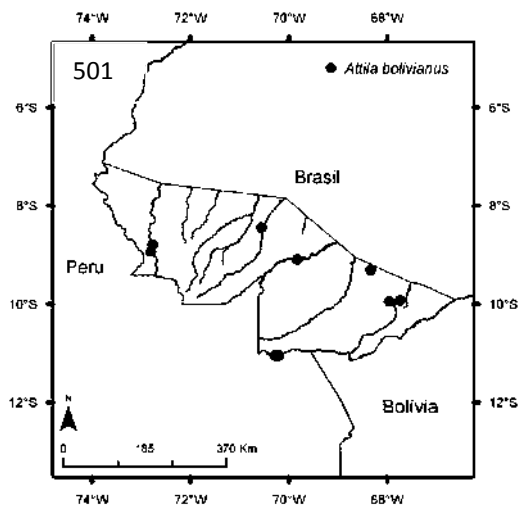
Mapa 498: Distribuição Geográfica de *Ramphotrigon fuscicauda*.



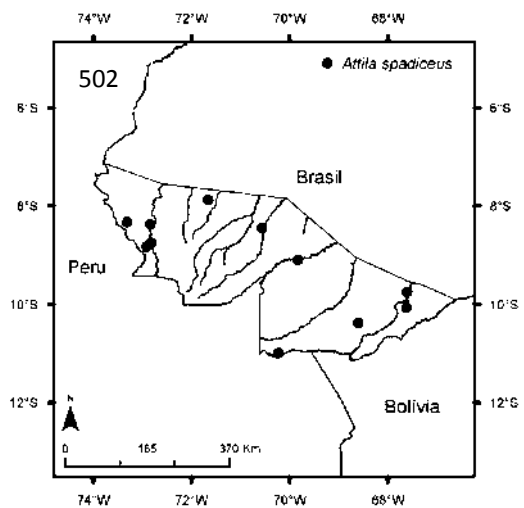
Mapa 499: Distribuição Geográfica de *Attila cinnamomeus*.



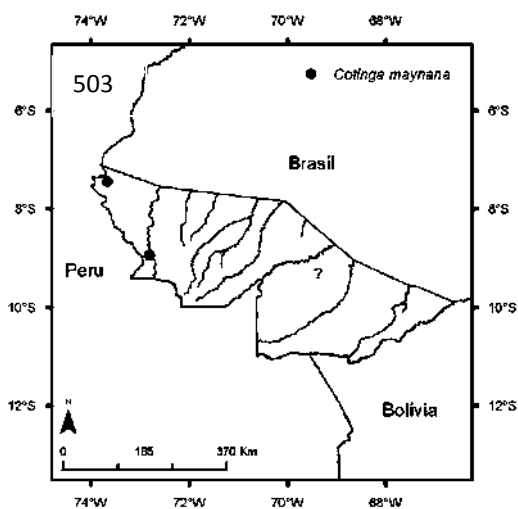
Mapa 500: Distribuição Geográfica de *Attila citriniventris*.



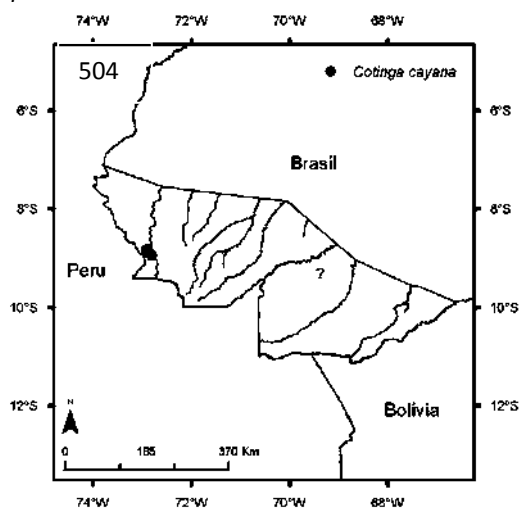
Mapa 501: Distribuição Geográfica de *Attila bolivianus*.



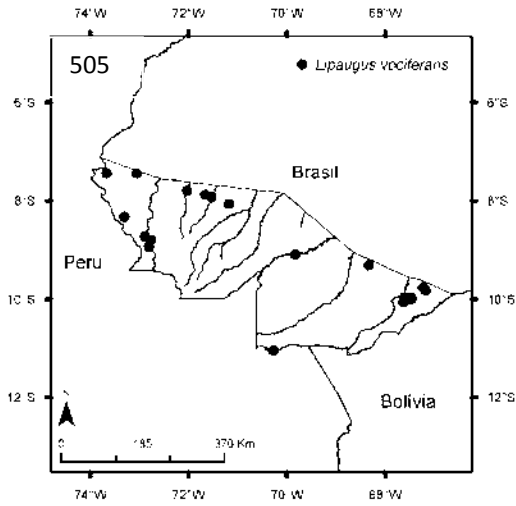
Mapa 502: Distribuição Geográfica de *Attila spadiceus*.



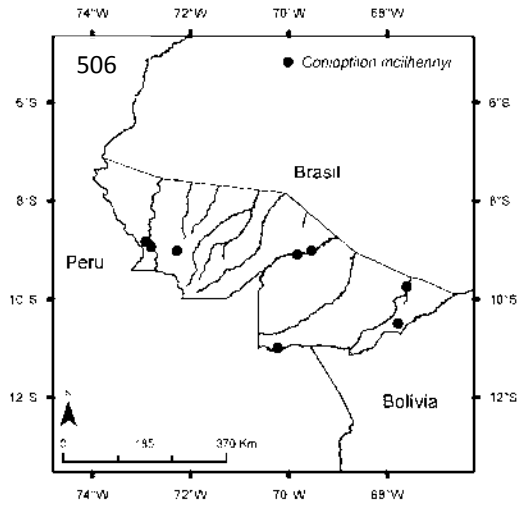
Mapa 503: Distribuição Geográfica de *Cotinga maynana*.



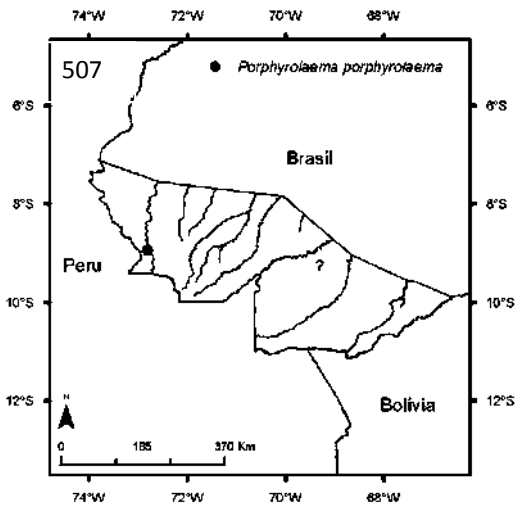
Mapa 504: Distribuição Geográfica de *Cotinga cayana*.



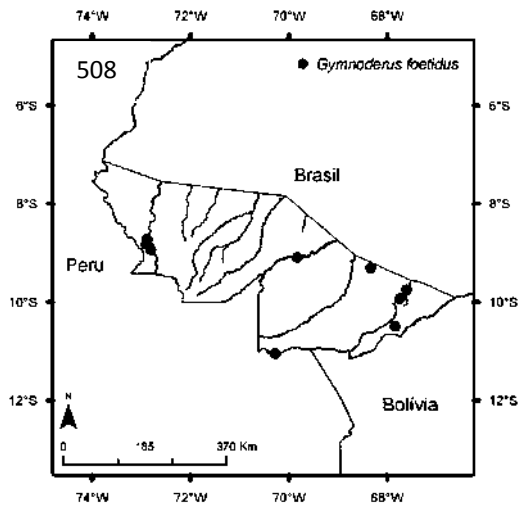
Mapa 505: Distribuição Geográfica de *Lipaugus vociferans*.



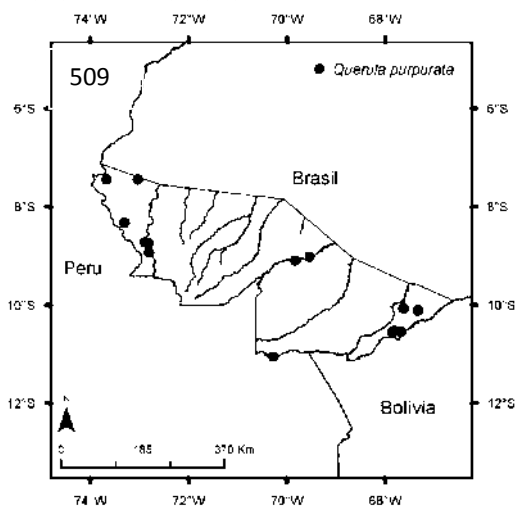
Mapa 506: Distribuição Geográfica de *Conioptilon mcilhennyi*.



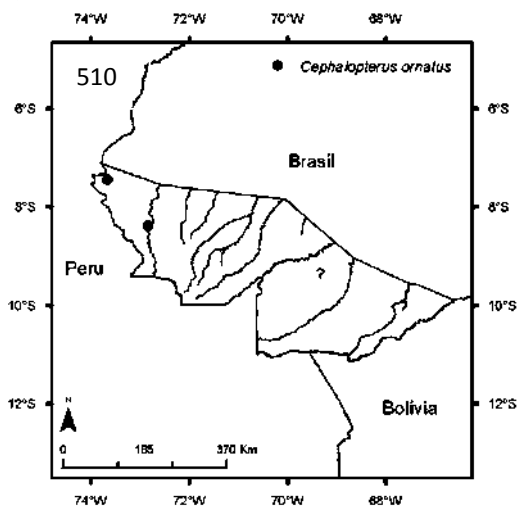
Mapa 507: Distribuição Geográfica de *Porphyrolaema porphyrolaema*.



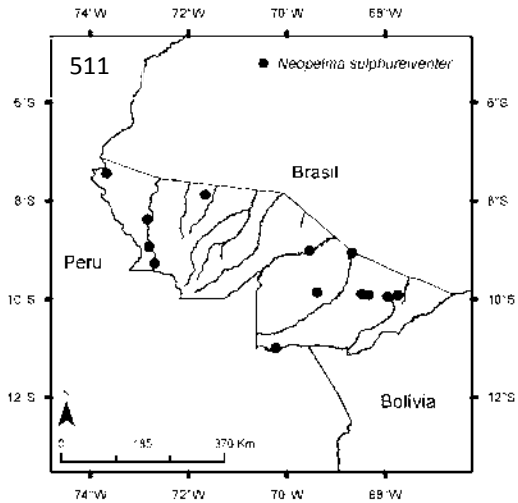
Mapa 508: Distribuição Geográfica de *Gymnoderus foetidus*.



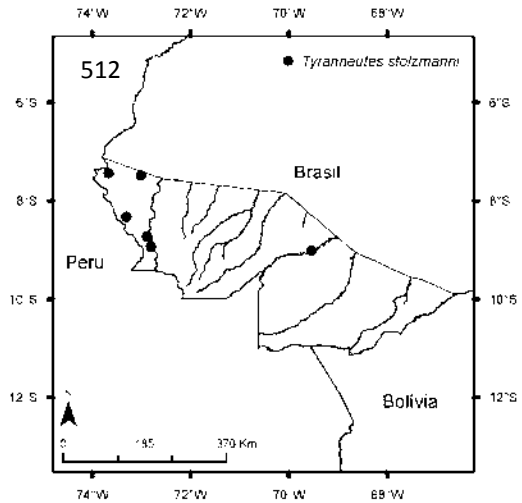
Mapa 509: Distribuição Geográfica de *Querula purpurata*.



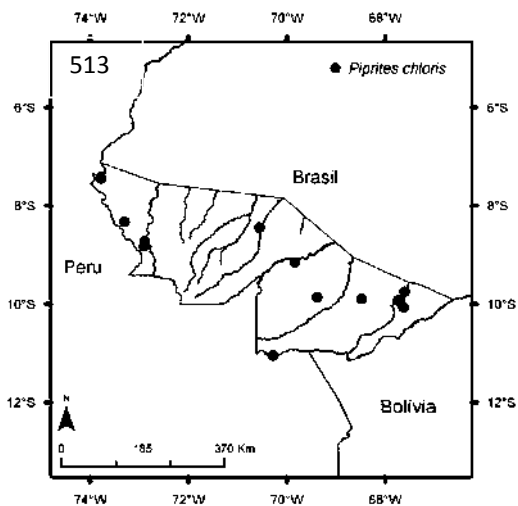
Mapa 510: Distribuição Geográfica de *Cephalopterus ornatus*.



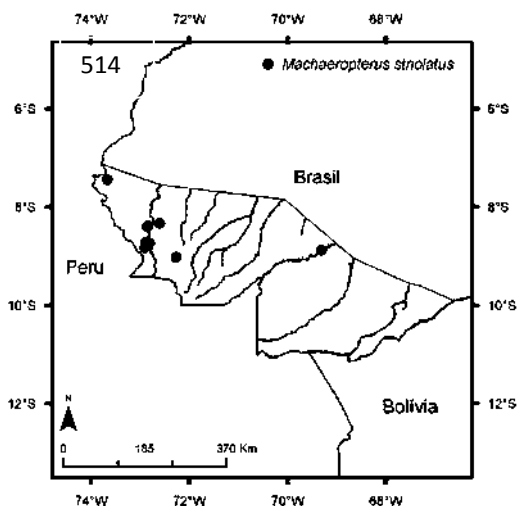
Mapa 511: Distribuição Geográfica de *Neopelma sulphureiventer*.



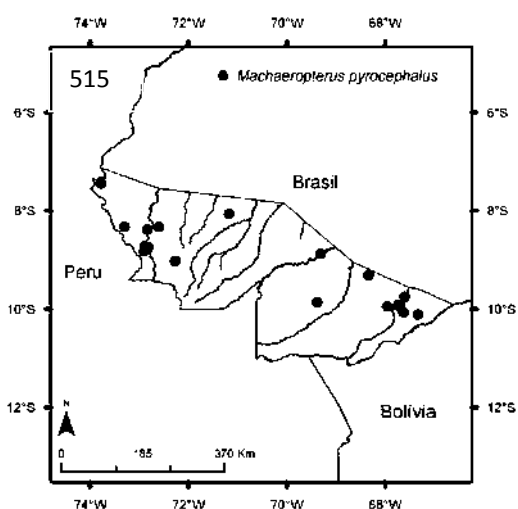
Mapa 512: Distribuição Geográfica de *Tyrannetes stolzmanni*.



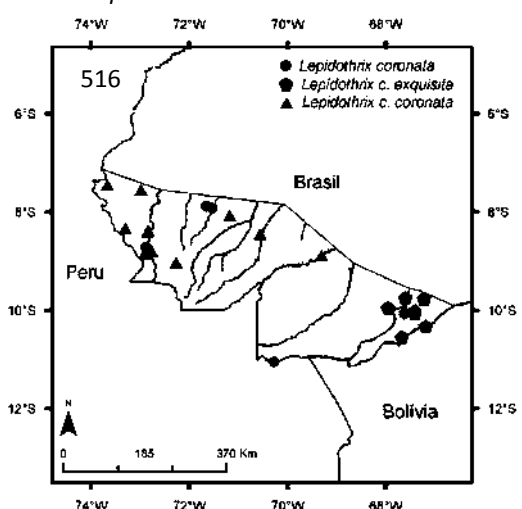
Mapa 513: Distribuição Geográfica de *Piprites chloris*.



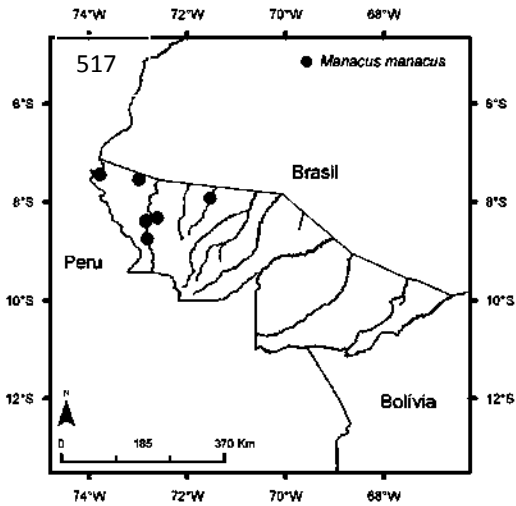
Mapa 514: Distribuição Geográfica de *Machaeropterus striolatus*.



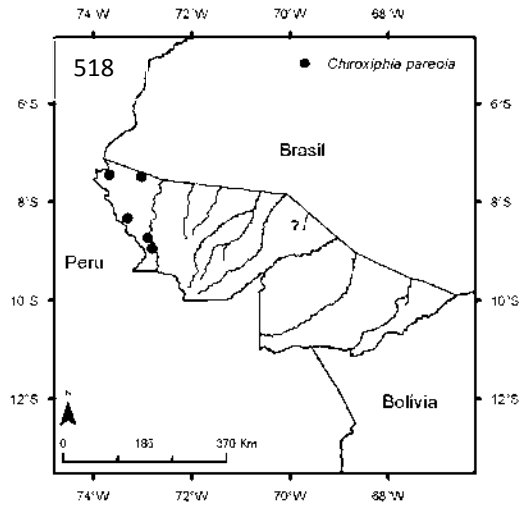
Mapa 515: Distribuição Geográfica de *Machaeropterus pyrocephalus*.



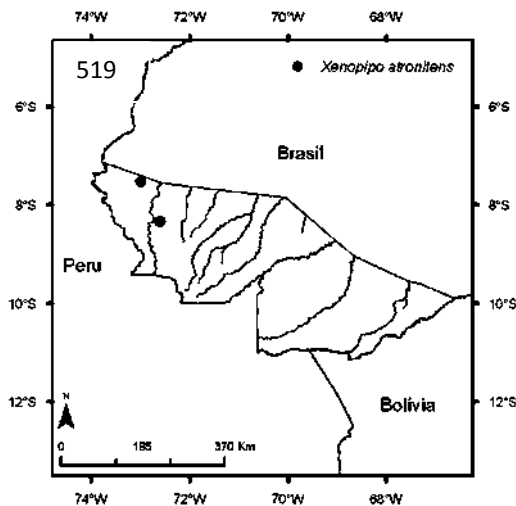
Mapa 516: Distribuição Geográfica de duas subespécies de *Lepidothrix coronata*.



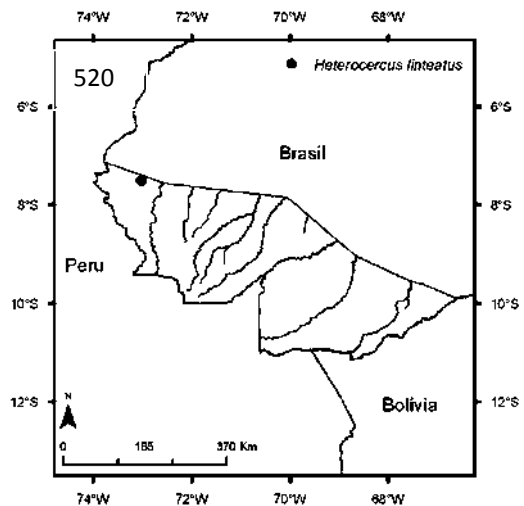
Mapa 517: Distribuição Geográfica de *Manacus manacus*.



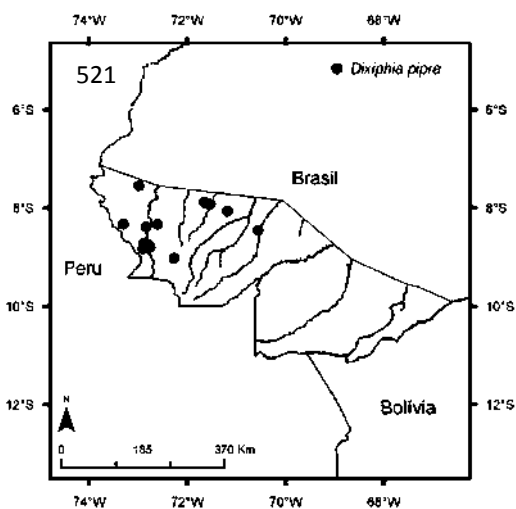
Mapa 518: Distribuição Geográfica de *Chiroxiphia pareola*.



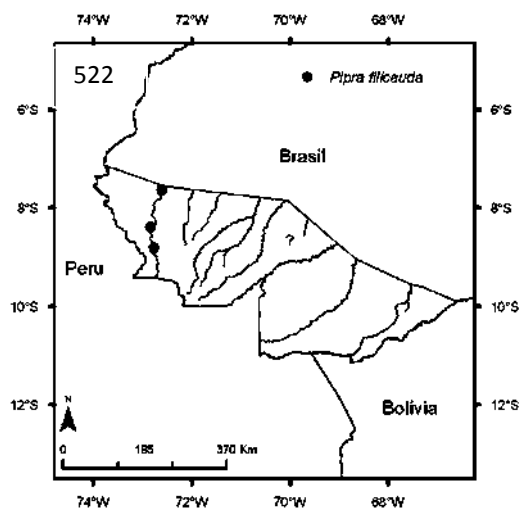
Mapa 519: Distribuição Geográfica de *Xenopipo atronitens*.



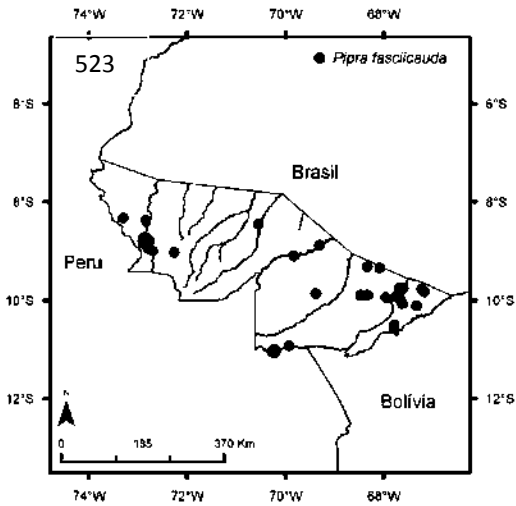
Mapa 520: Distribuição Geográfica de *Heterocercus linteatus*.



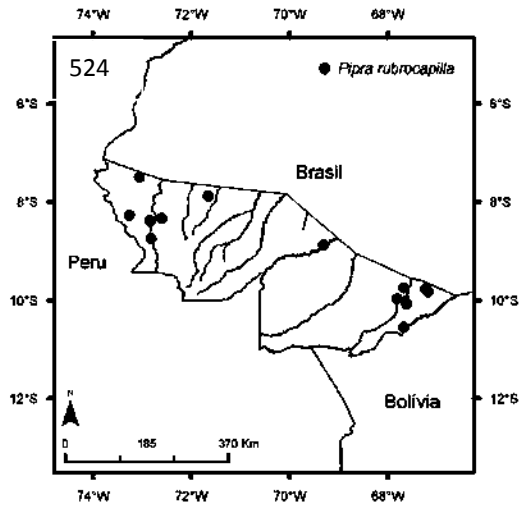
Mapa 521: Distribuição Geográfica de *Dixiphia pipra*.



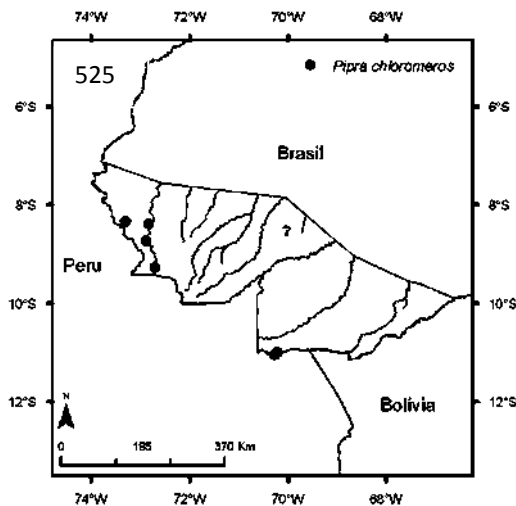
Mapa 522: Distribuição Geográfica de *Pipra filicauda*.



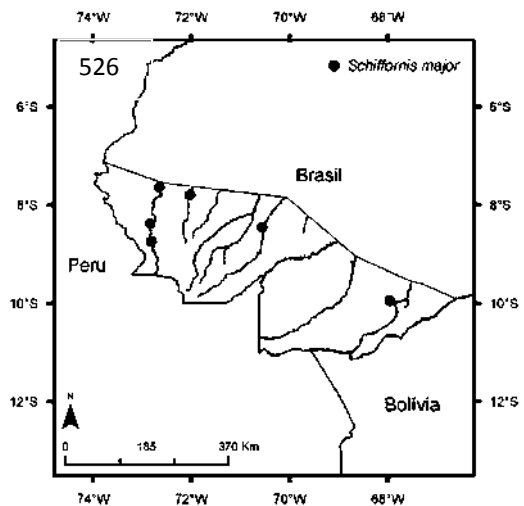
Mapa 523: Distribuição Geográfica de *Pipra fasciicauda*.



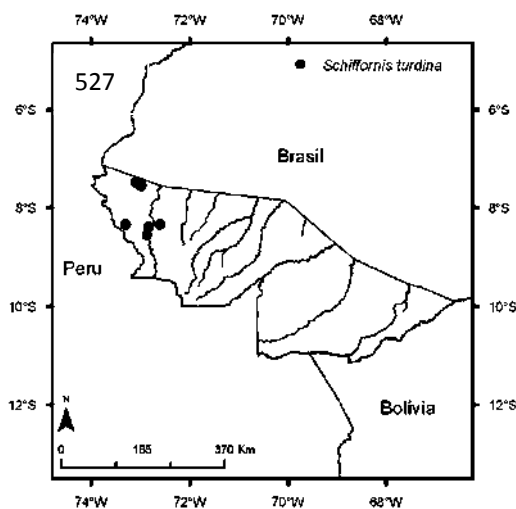
Mapa 524: Distribuição Geográfica de *Pipra rubrocapilla*.



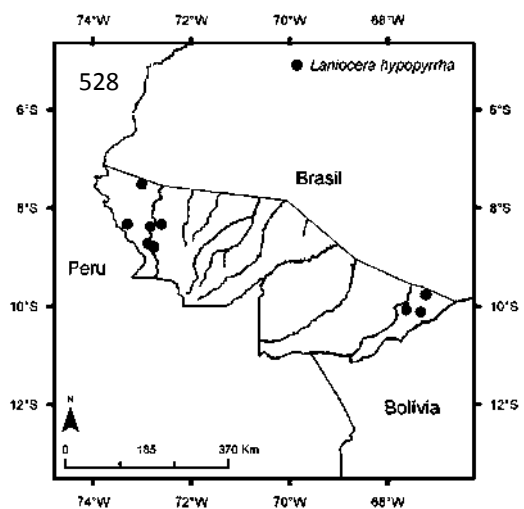
Mapa 525: Distribuição Geográfica de *Pipra chloromeros*.



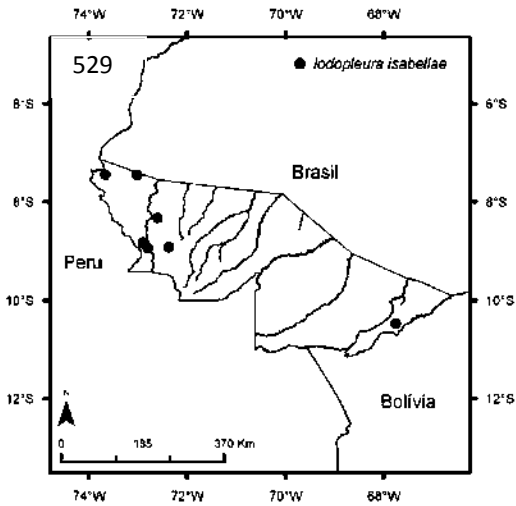
Mapa 526: Distribuição Geográfica de *Schiffornis major*.



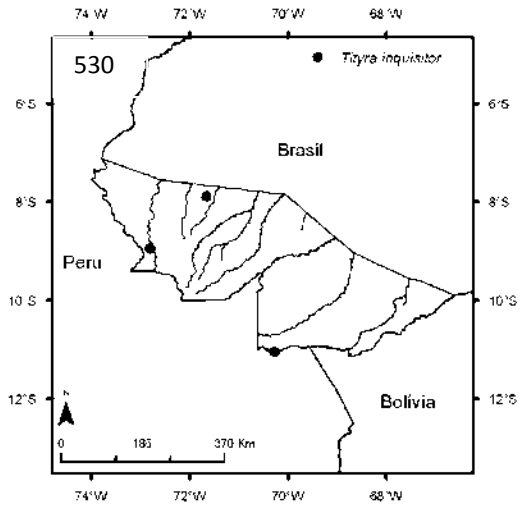
Mapa 527: Distribuição Geográfica de *Schiffornis turdina*.



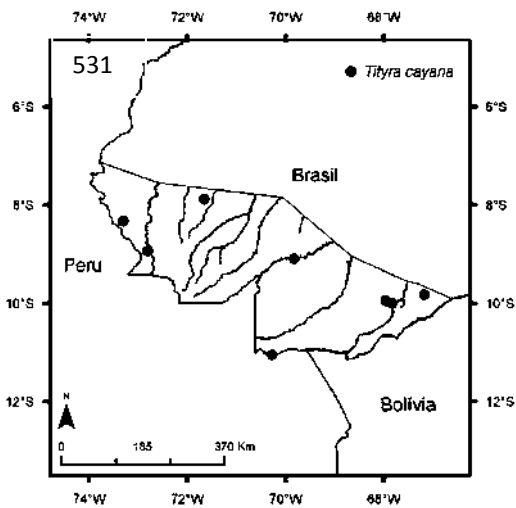
Mapa 528: Distribuição Geográfica de *Laniocera hypopyrra*.



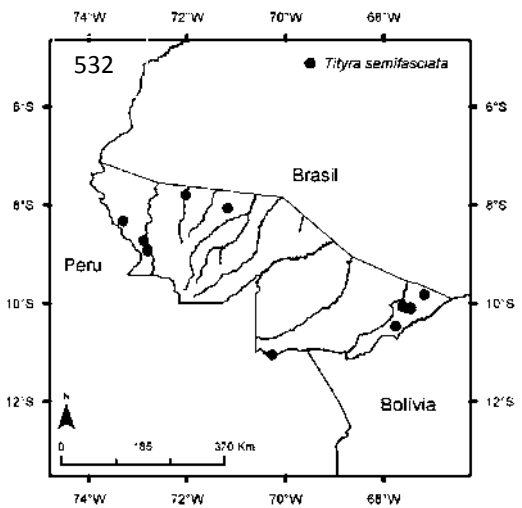
Mapa 529: Distribuição Geográfica de *Iodopleura isabellae*.



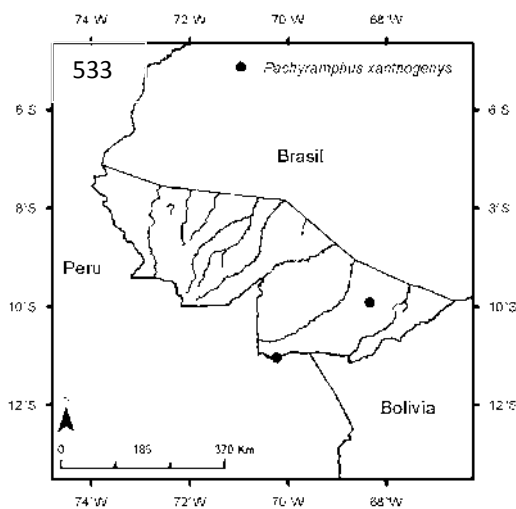
Mapa 530: Distribuição Geográfica de *Tityra inquisitor*.



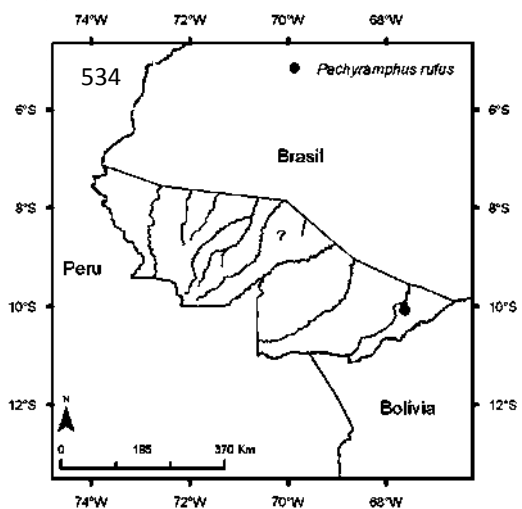
Mapa 531: Distribuição Geográfica de *Tityra cayana*.



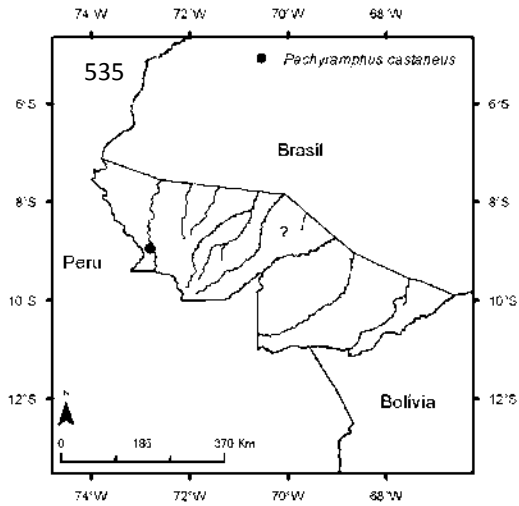
Mapa 532: Distribuição Geográfica de *Tityra semifasciata*.



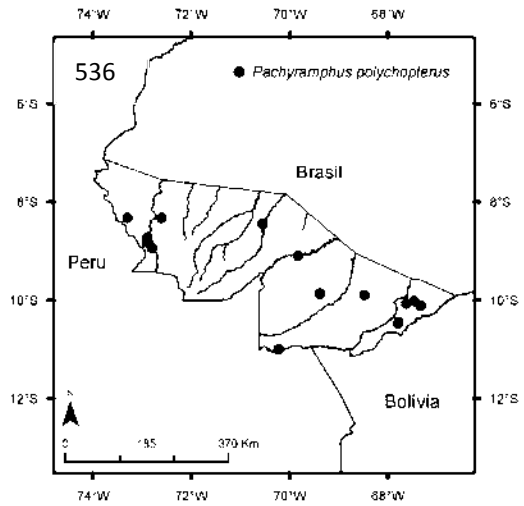
Mapa 533: Distribuição Geográfica de *Pachyramphus xanthogenys*.



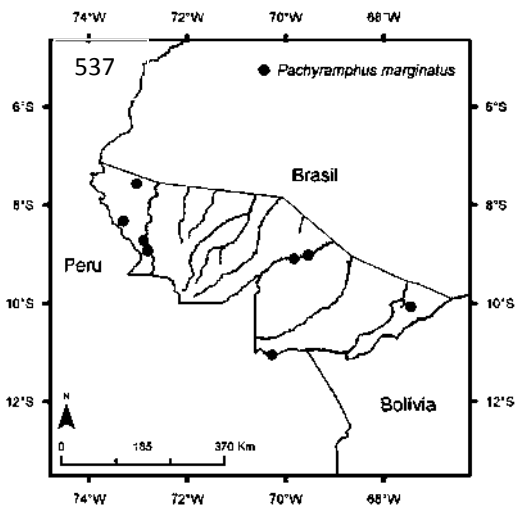
Mapa 534: Distribuição Geográfica de *Pachyramphus rufus*.



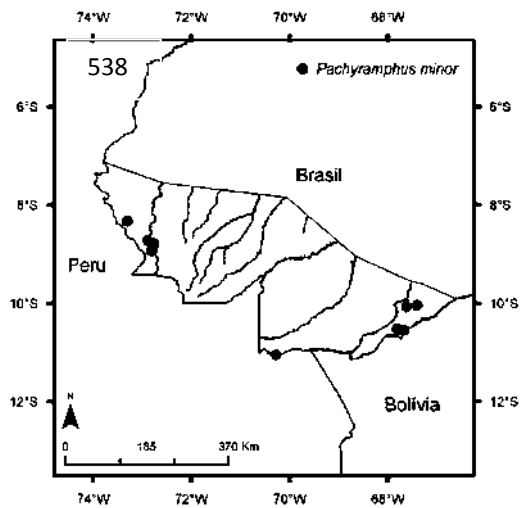
Mapa 535: Distribuição Geográfica de *Pachyramphus castaneus*.



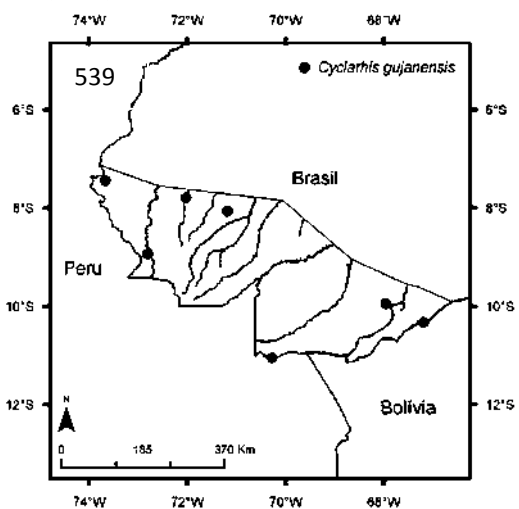
Mapa 536: Distribuição Geográfica de *Pachyramphus polychopterus*.



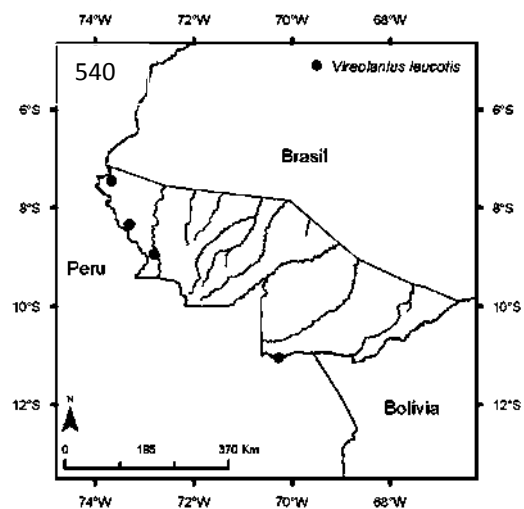
Mapa 537: Distribuição Geográfica de *Pachyramphus marginatus*.



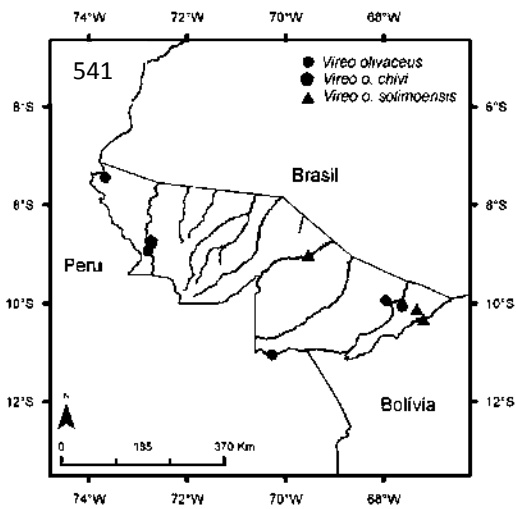
Mapa 538: Distribuição Geográfica de *Pachyramphus minor*.



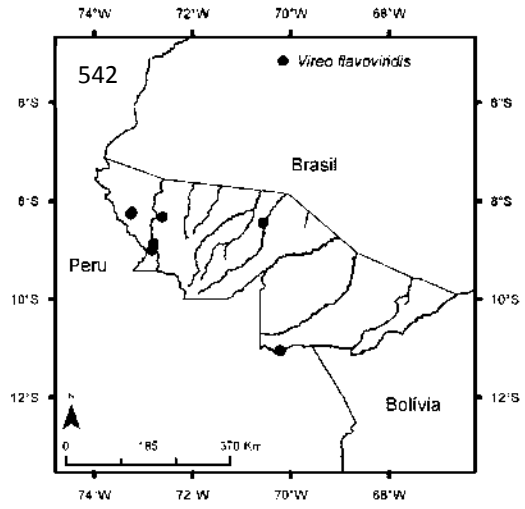
Mapa 539: Distribuição Geográfica de *Cyclarhis gujanensis*.



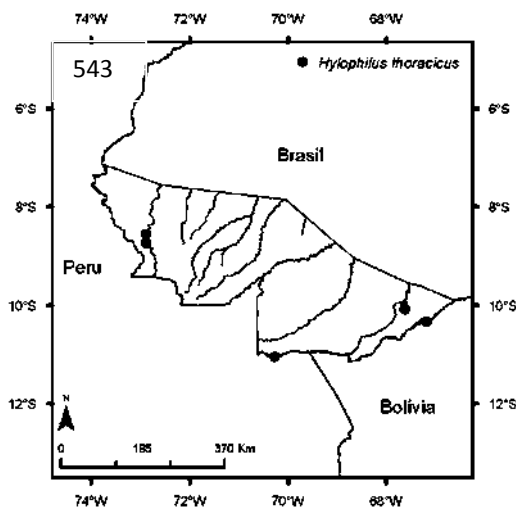
Mapa 540: Distribuição Geográfica de *Vireolanus leucotis*.



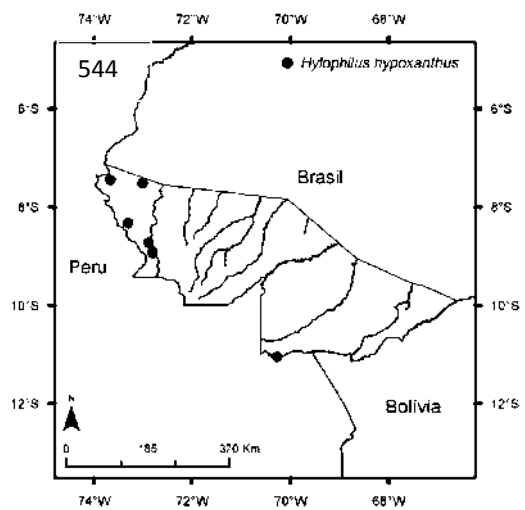
Mapa 541: Distribuição Geográfica de duas subespécies de *Vireo olivaceus*.



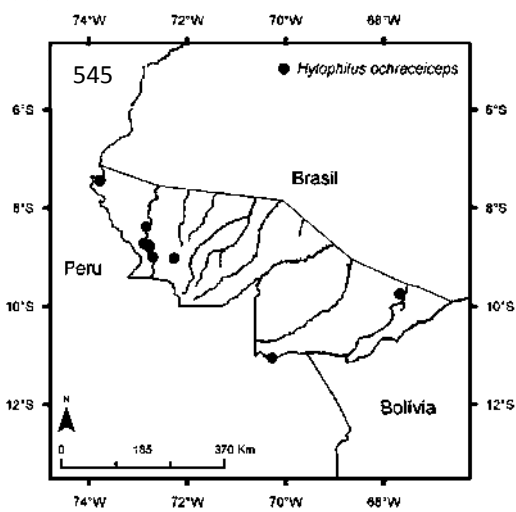
Mapa 542: Distribuição Geográfica de *Vireo flavoviridis*.



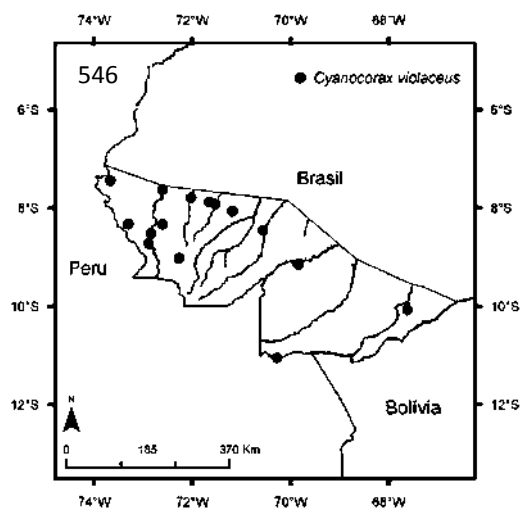
Mapa 543: Distribuição Geográfica de *Hylophilus thoracicus*.



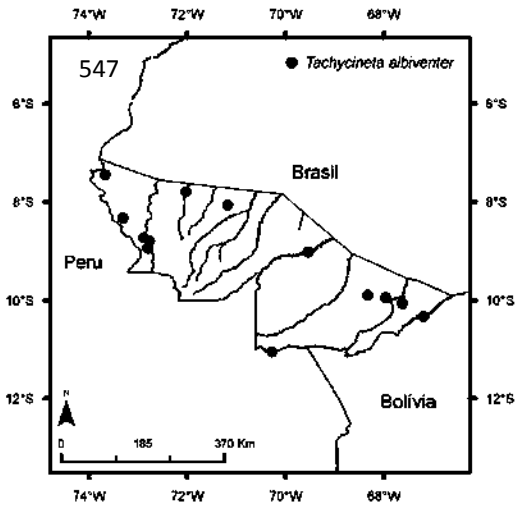
Mapa 544: Distribuição Geográfica de *Hylophilus hypoxanthus*.



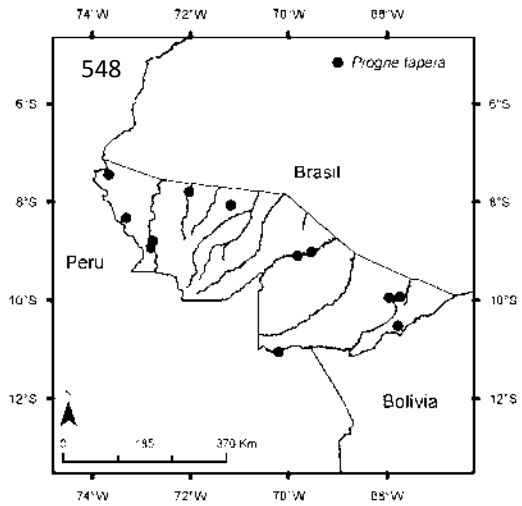
Mapa 545: Distribuição Geográfica de *Hylophilus ochraceiceps*.



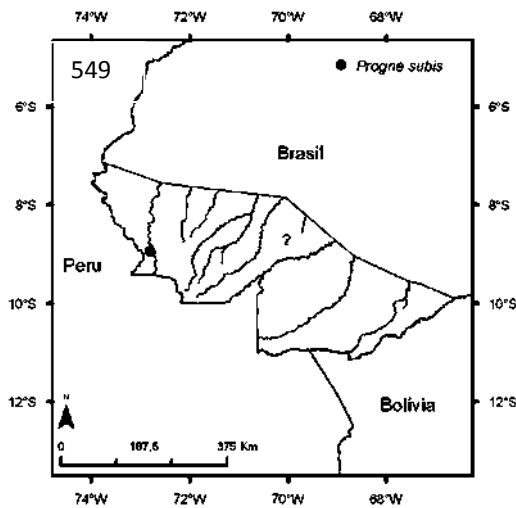
Mapa 546: Distribuição Geográfica de *Cyanocorax violaceus*.



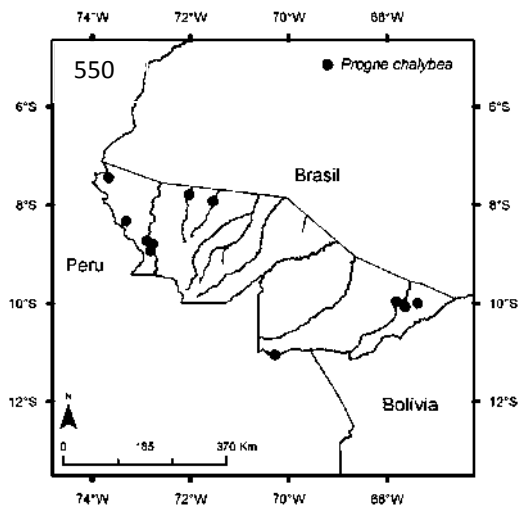
Mapa 547: Distribuição Geográfica de *Tachycineta albiventer*.



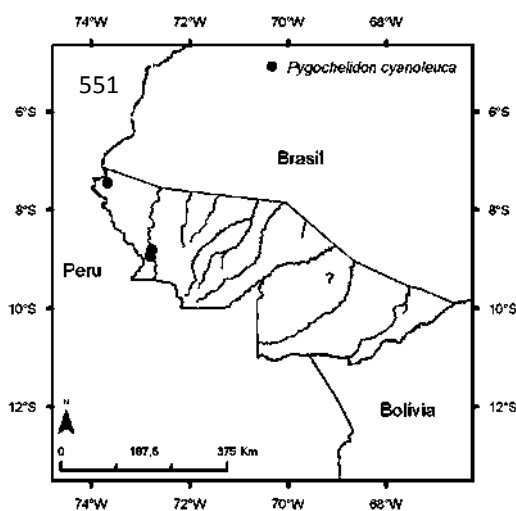
Mapa 548: Distribuição Geográfica de *Progne tapera*.



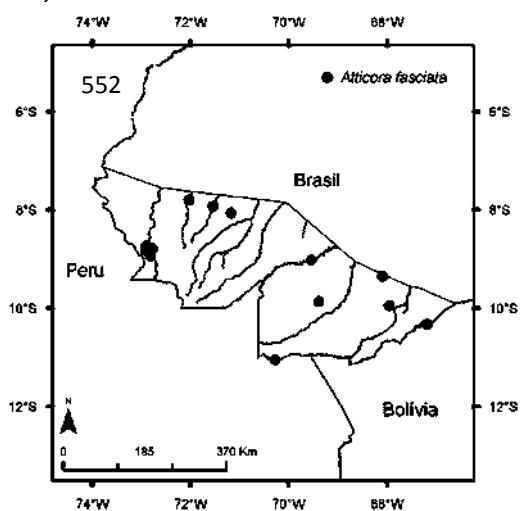
Mapa 549: Distribuição Geográfica de *Progne subis*.



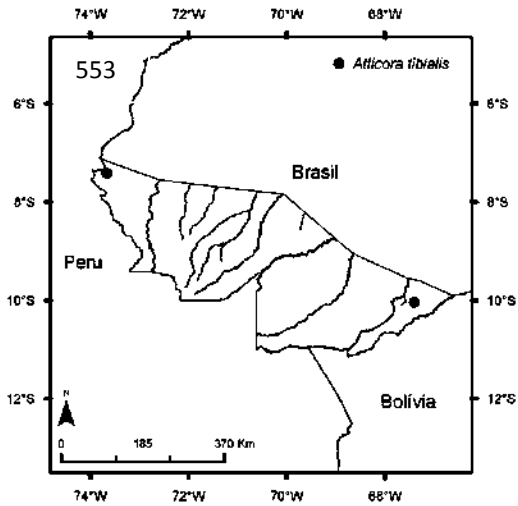
Mapa 550: Distribuição Geográfica de *Progne chalybea*.



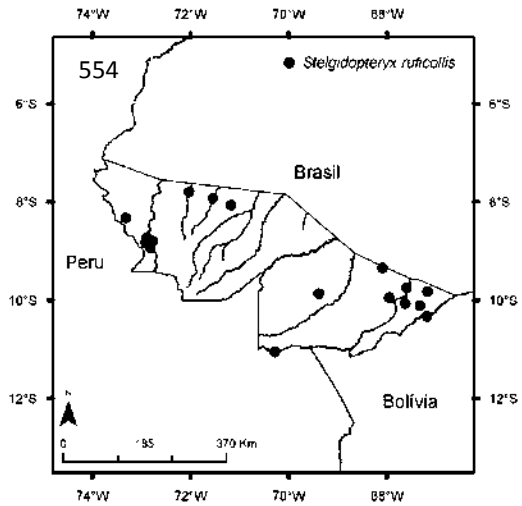
Mapa 551: Distribuição Geográfica de *Pygochelidon cyanoleuca*.



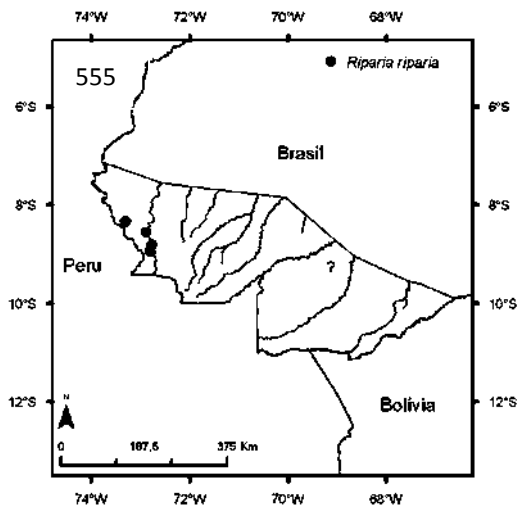
Mapa 552: Distribuição Geográfica de *Atticora fasciata*.



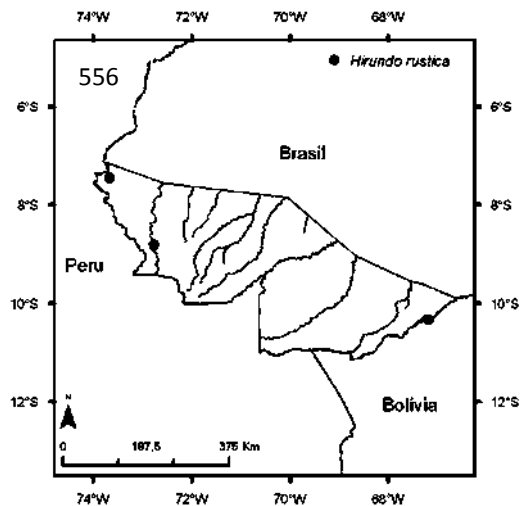
Mapa 553: Distribuição Geográfica de *Atticora tibialis*.



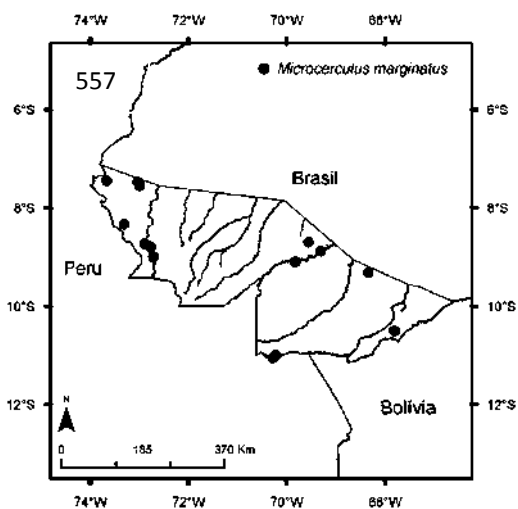
Mapa 554: Distribuição Geográfica de *Stelgidopteryx ruficollis*.



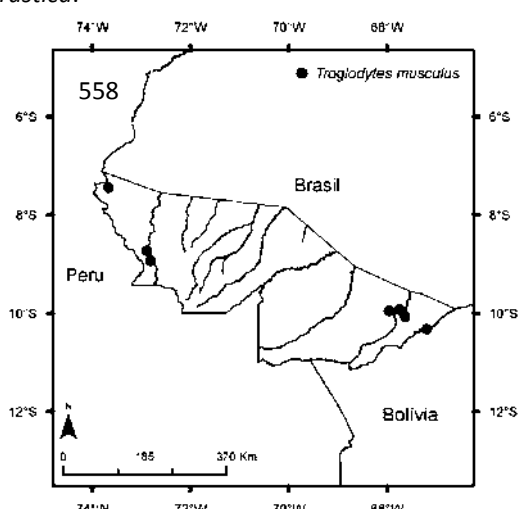
Mapa 555: Distribuição Geográfica de *Riparia riparia*.



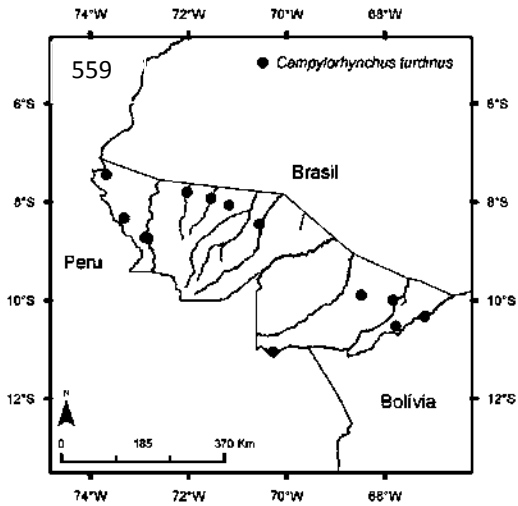
Mapa 556: Distribuição Geográfica de *Hirundo rustica*.



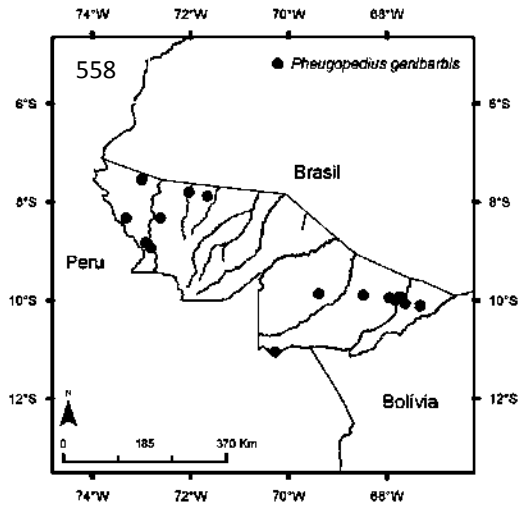
Mapa 557: Distribuição Geográfica de *Microcerculus marginatus*.



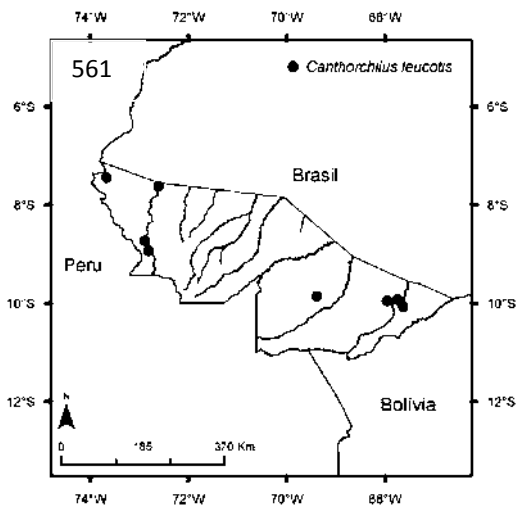
Mapa 558: Distribuição Geográfica de *Troglodytes musculus*.



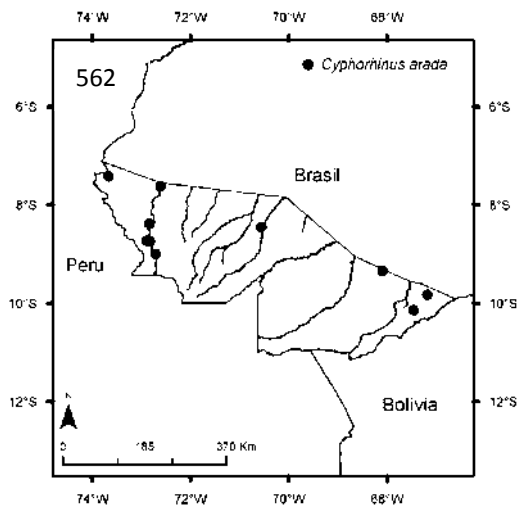
Mapa 559: Distribuição Geográfica de *Campylorhynchus turdinus*.



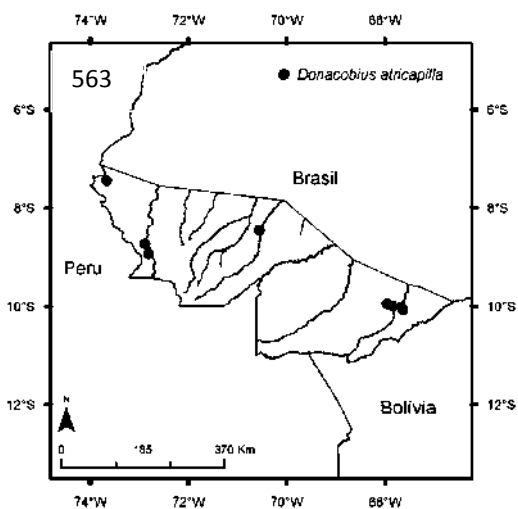
Mapa 560: Distribuição Geográfica de *Pheugopedius genibarbis*.



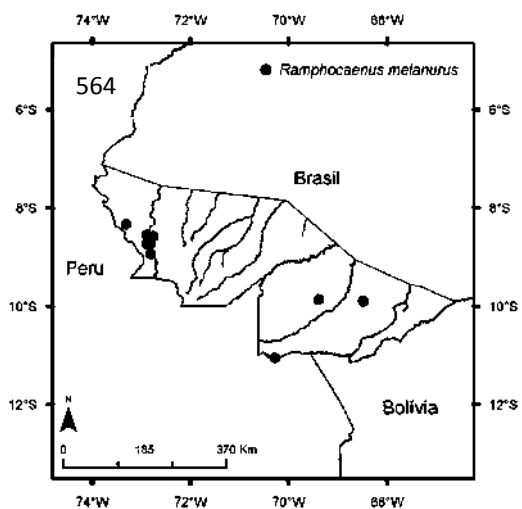
Mapa 561: Distribuição Geográfica de *Cantorchilus leucotis*.



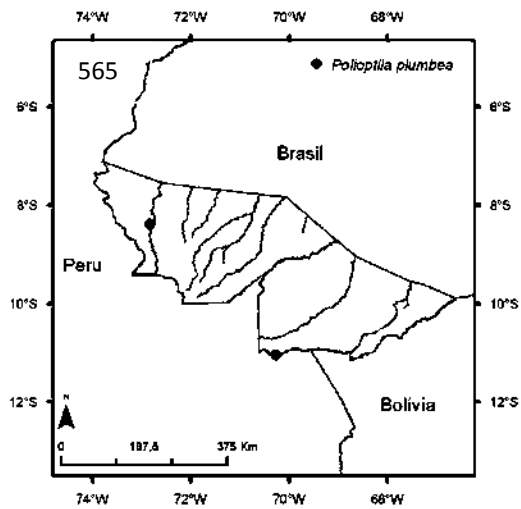
Mapa 562: Distribuição Geográfica de *Cyphorhinus arada*.



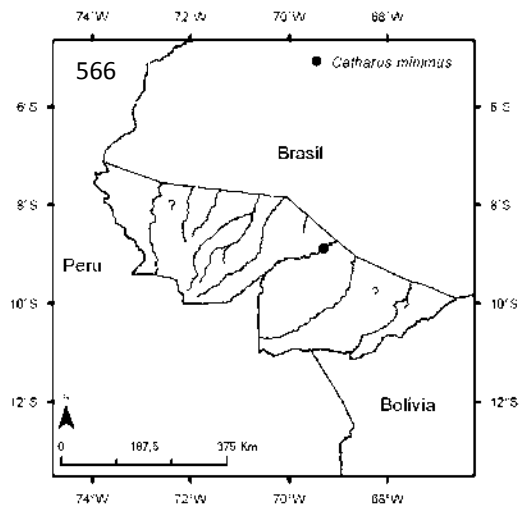
Mapa 563: Distribuição Geográfica de *Donacobius atricapilla*.



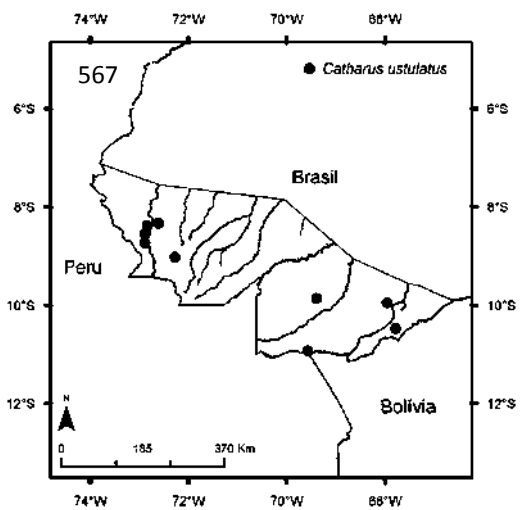
Mapa 564: Distribuição Geográfica de *Ramphocaenus melanurus*.



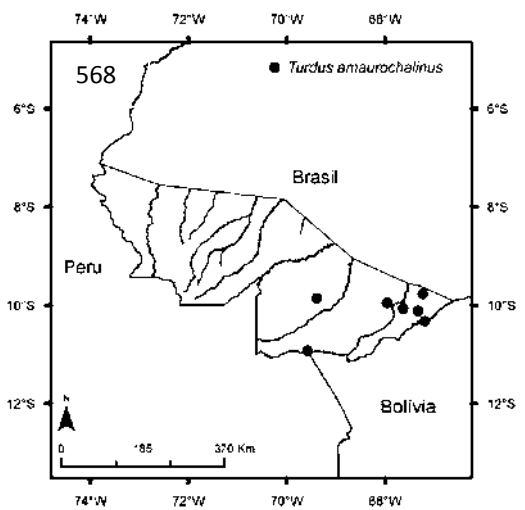
Mapa 565: Distribuição Geográfica de *Polioptila plumbea*.



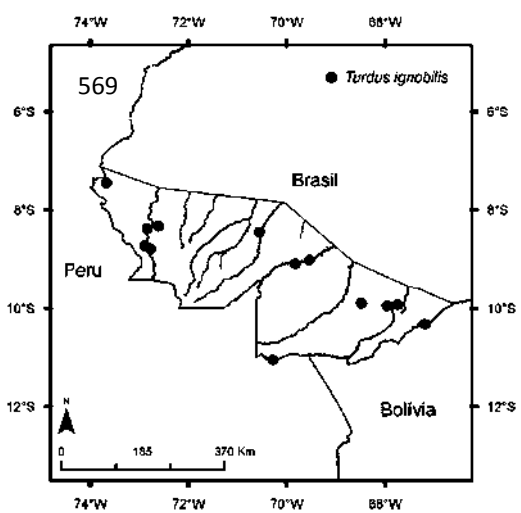
Mapa 566: Distribuição Geográfica de *Catharus minimus*.



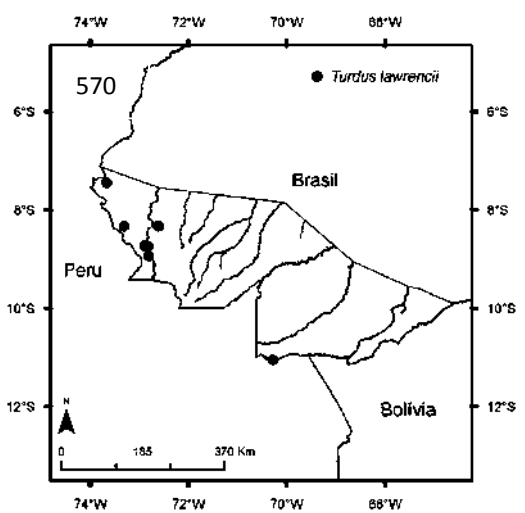
Mapa 567: Distribuição Geográfica de *Catharus ustulatus*.



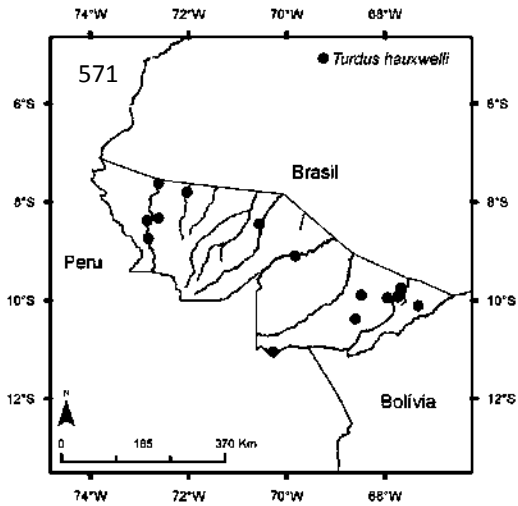
Mapa 568: Distribuição Geográfica de *Turdus amaurochalinus*.



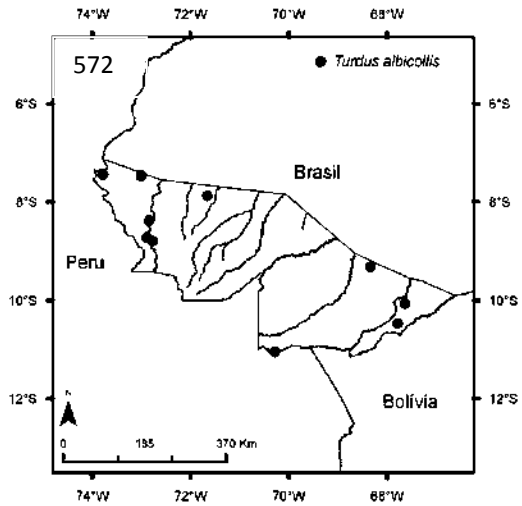
Mapa 569: Distribuição Geográfica de *Turdus ignobilis*.



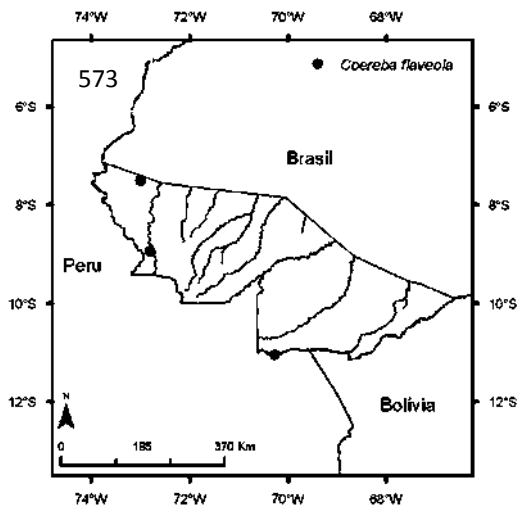
Mapa 570: Distribuição Geográfica de *Turdus lawrencii*.



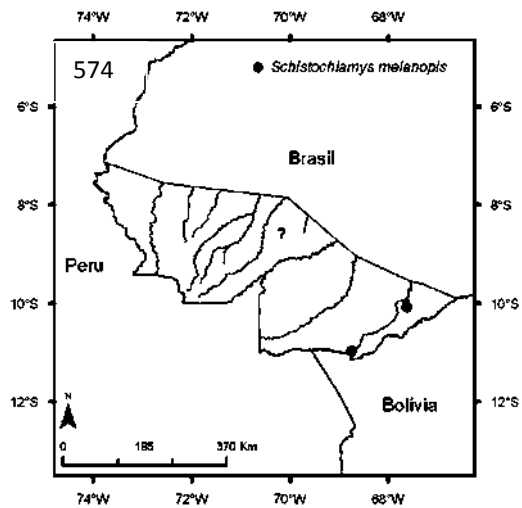
Mapa 571: Distribuição Geográfica de *Turdus hauxwelli*.



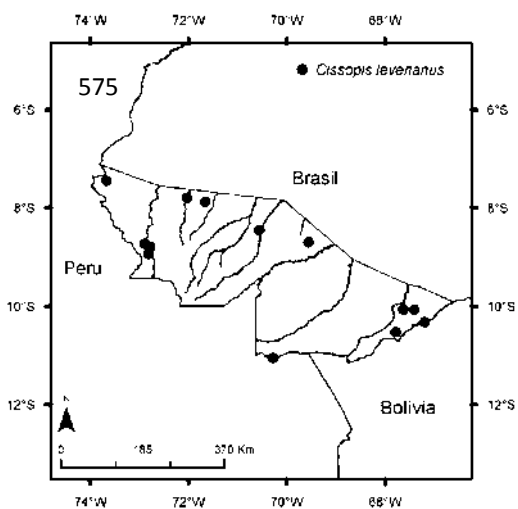
Mapa 572: Distribuição Geográfica de *Turdus albicollis*.



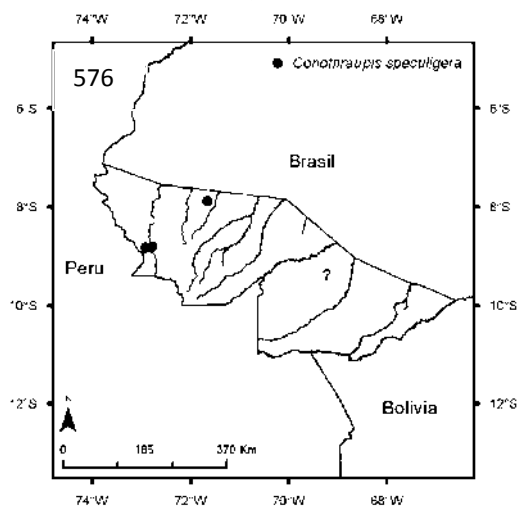
Mapa 573: Distribuição Geográfica de *Coereba flaveola*.



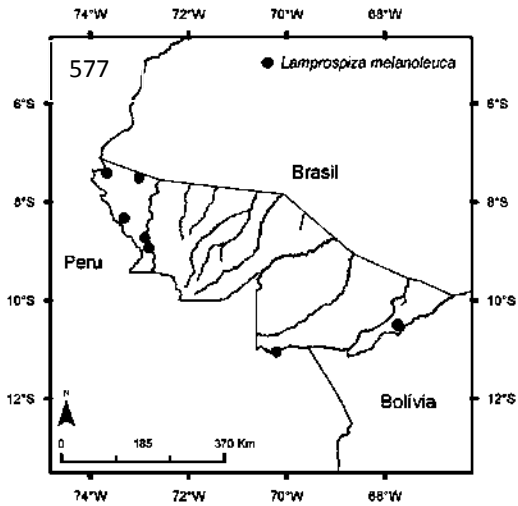
Mapa 574: Distribuição Geográfica de *Schistochlamys melanopsis*.



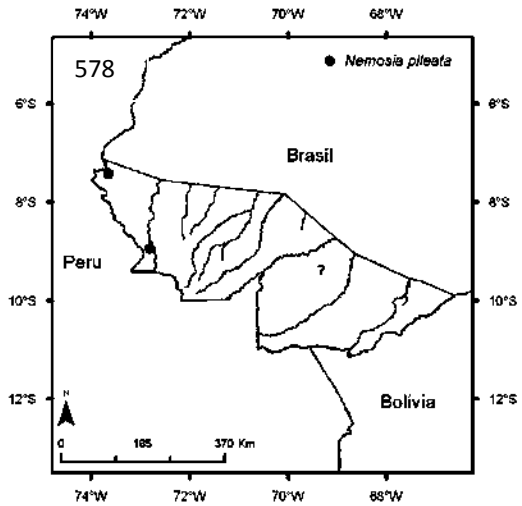
Mapa 575: Distribuição Geográfica de *Cissopis leverianus*.



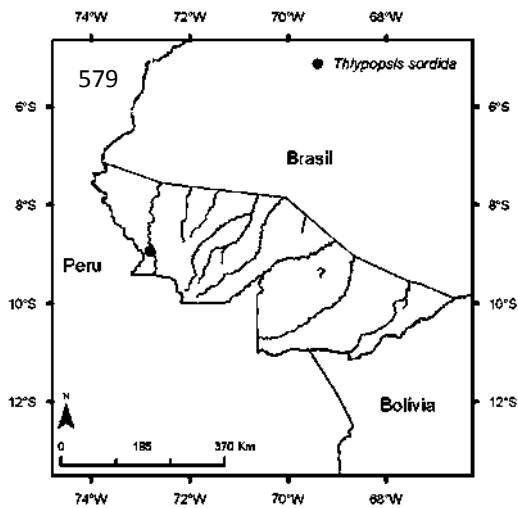
Mapa 576: Distribuição Geográfica de *Conothraupis speculigera*.



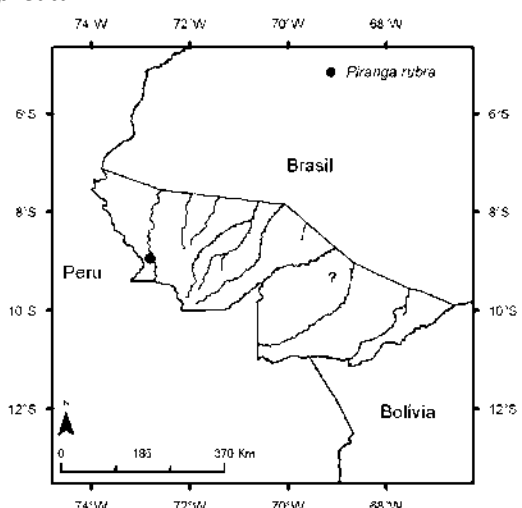
Mapa 577: Distribuição Geográfica de *Lamprospiza melanoleuca*.



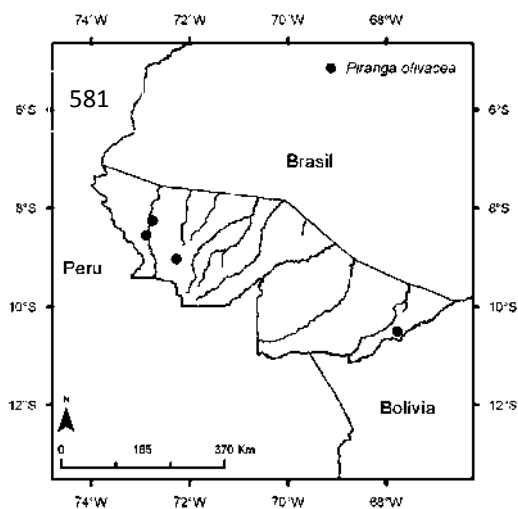
Mapa 578: Distribuição Geográfica de *Nemosia pileata*.



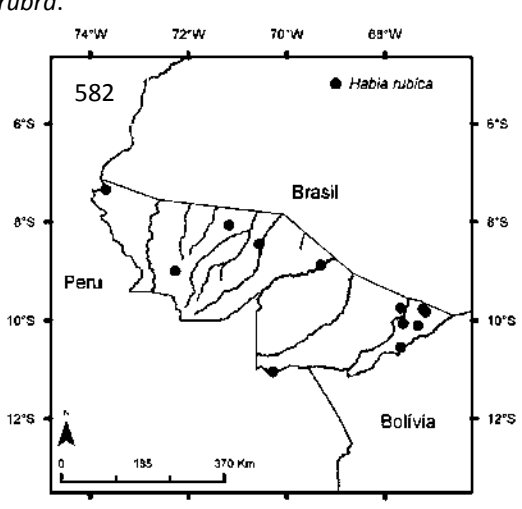
Mapa 579: Distribuição Geográfica de *Thyropsis sordida*.



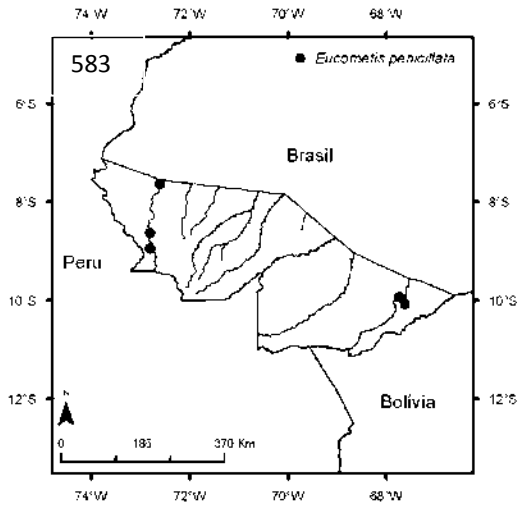
Mapa 580: Distribuição Geográfica de *Piranga rubra*.



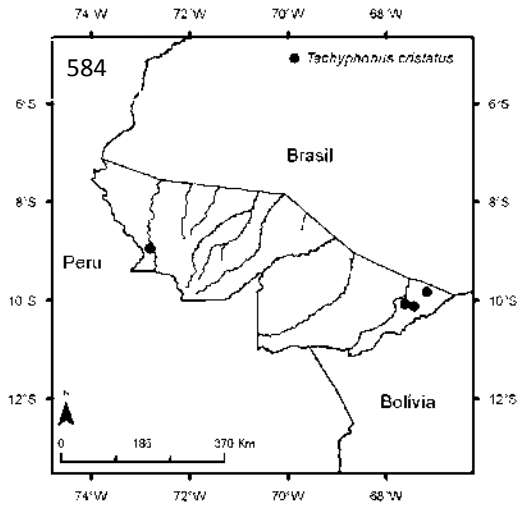
Mapa 581: Distribuição Geográfica de *Piranga olivacea*.



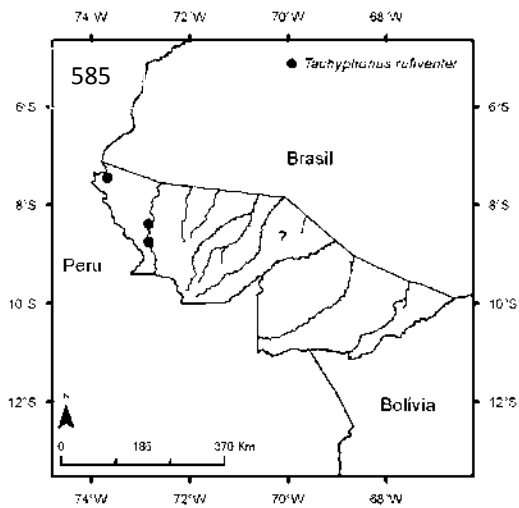
Mapa 582: Distribuição Geográfica de *Habia rubica*.



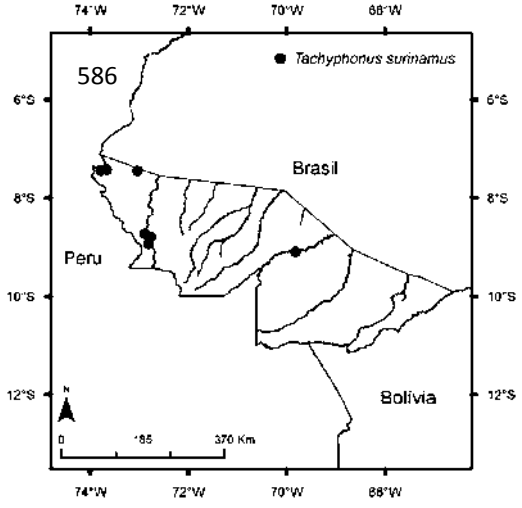
Mapa 583: Distribuição Geográfica de *Eucometis penicillata*.



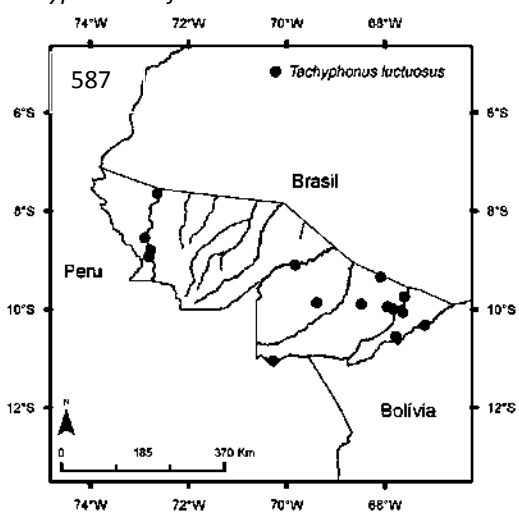
Mapa 584: Distribuição Geográfica de *Tachyphonus cristatus*.



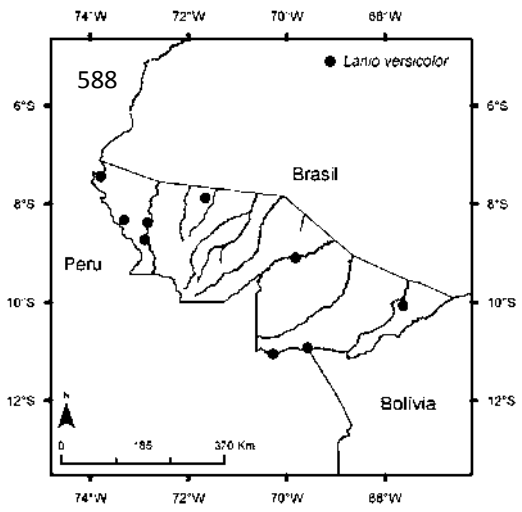
Mapa 585: Distribuição Geográfica de *Tachyphonus rufiventris*.



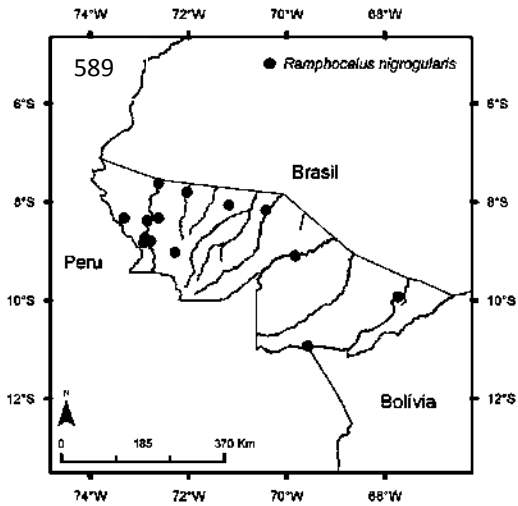
Mapa 586: Distribuição Geográfica de *Tachyphonus surinamus*.



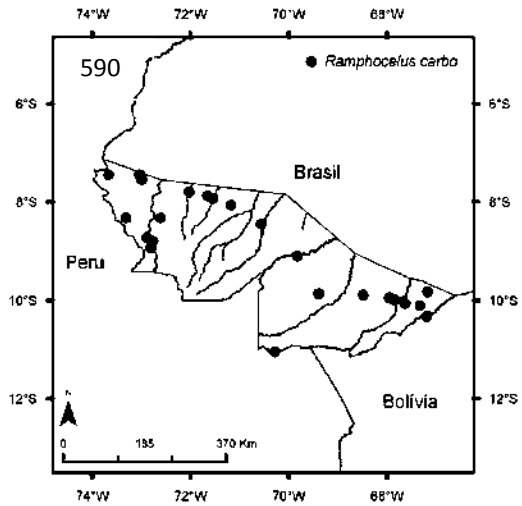
Mapa 587: Distribuição Geográfica de *Tachyphonus luctuosus*.



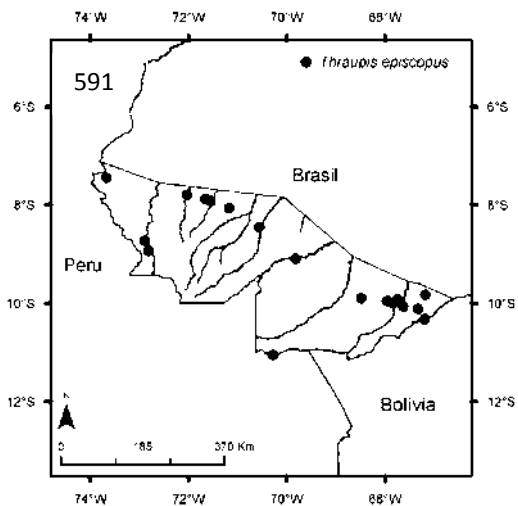
Mapa 588: Distribuição Geográfica de *Lanio versicolor*.



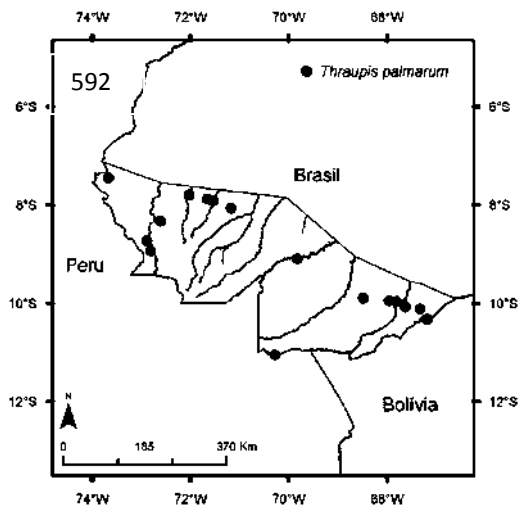
Mapa 589: Distribuição Geográfica de *Ramphocelus nigrogularis*.



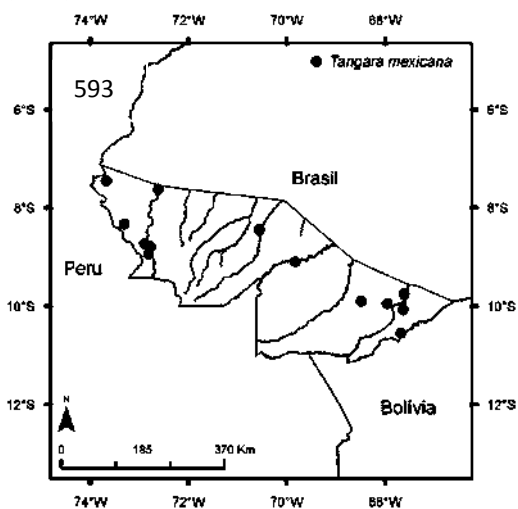
Mapa 590: Distribuição Geográfica de *Ramphocelus carbo*.



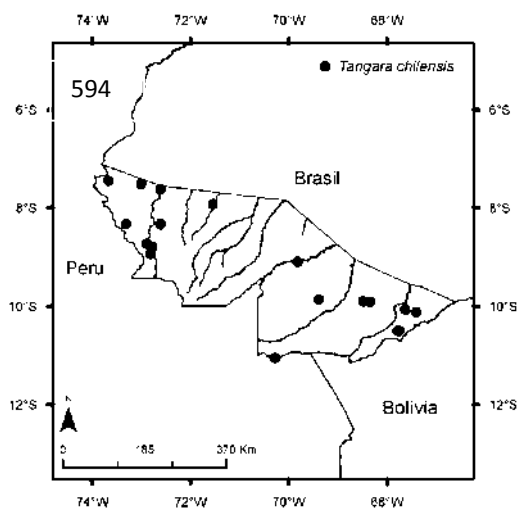
Mapa 591: Distribuição Geográfica de *Thraupis episcopus*.



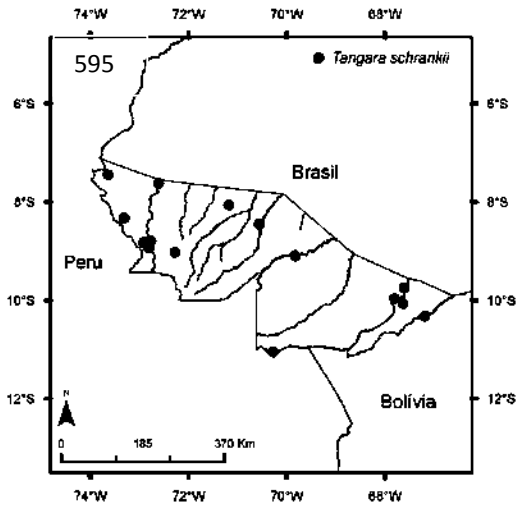
Mapa 592: Distribuição Geográfica de *Thraupis palmarum*.



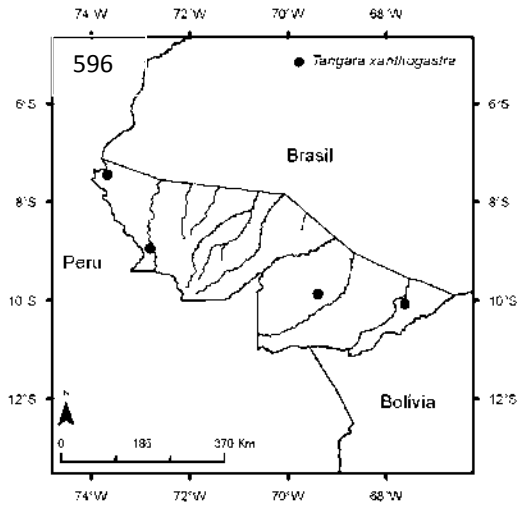
Mapa 593: Distribuição Geográfica de *Tangara mexicana*.



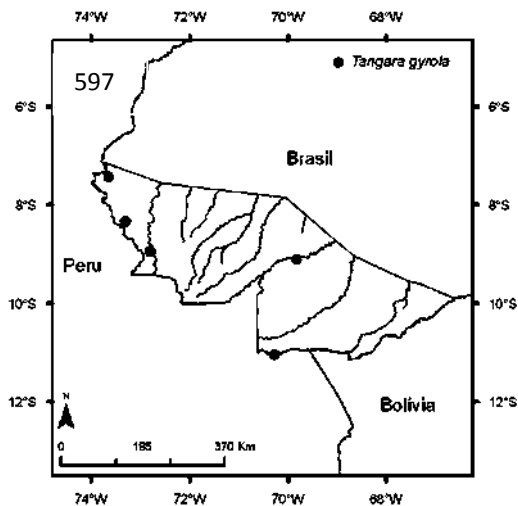
Mapa 594: Distribuição Geográfica de *Tangara chilensis*.



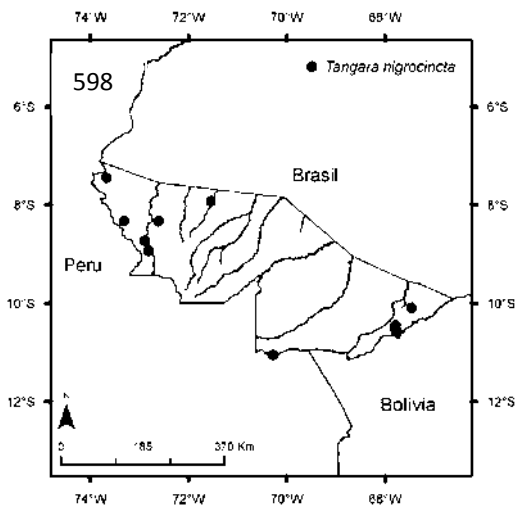
Mapa 595: Distribuição Geográfica de *Tangara schrankii*.



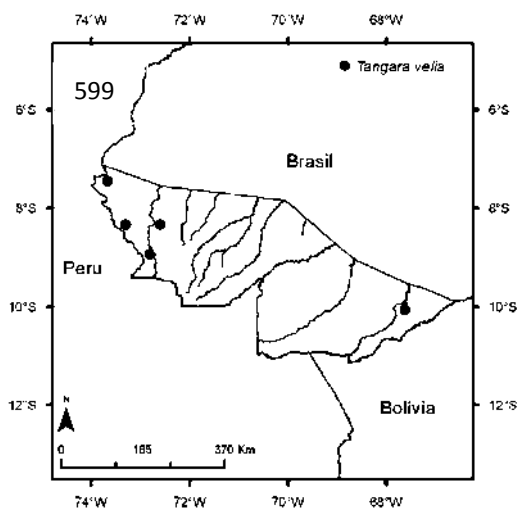
Mapa 596: Distribuição Geográfica de *Tangara xanthogastra*.



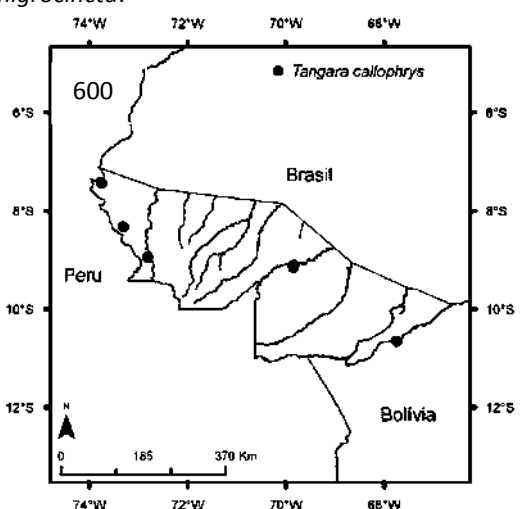
Mapa 597: Distribuição Geográfica de *Tangara gyrola*.



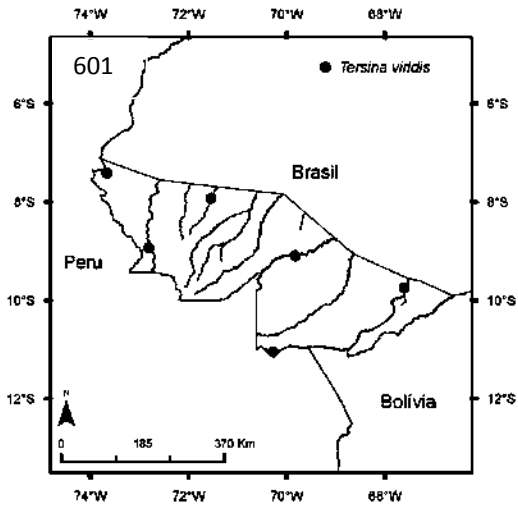
Mapa 598: Distribuição Geográfica de *Tangara nigrocincta*.



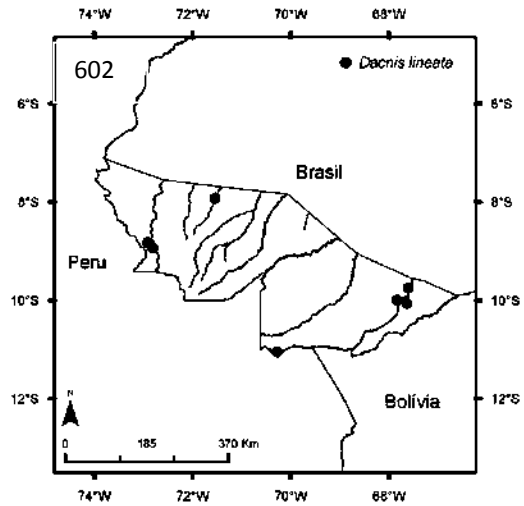
Mapa 599: Distribuição Geográfica de *Tangara velia*.



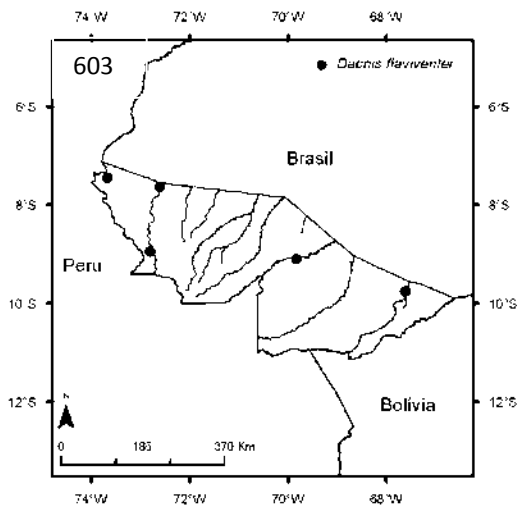
Mapa 600: Distribuição Geográfica de *Tangara callophrys*.



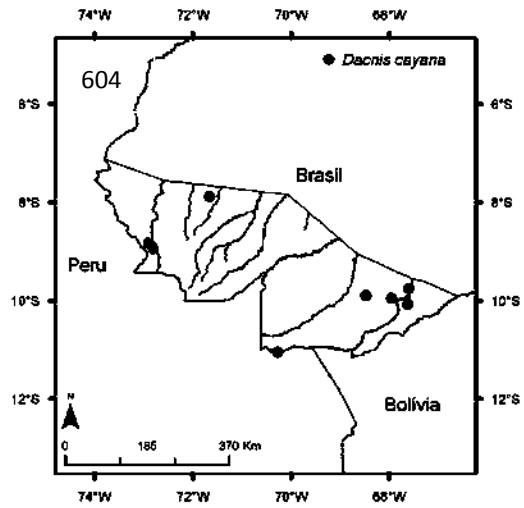
Mapa 601: Distribuição Geográfica de *Tersina viridis*.



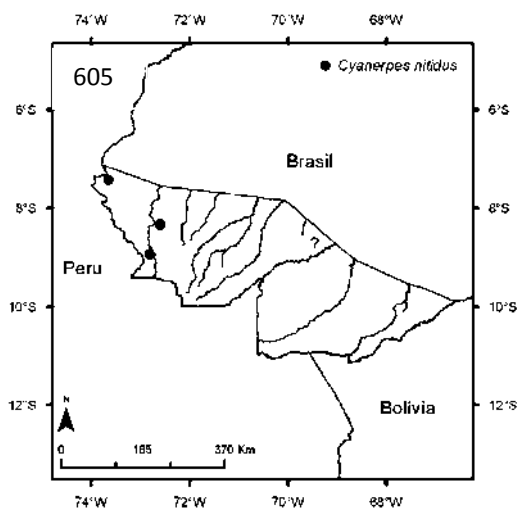
Mapa 602: Distribuição Geográfica de *Dacnis lineata*.



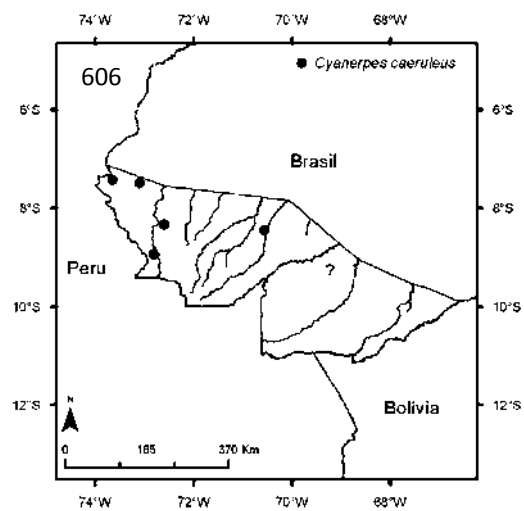
Mapa 603: Distribuição Geográfica de *Dacnis flaviventer*.



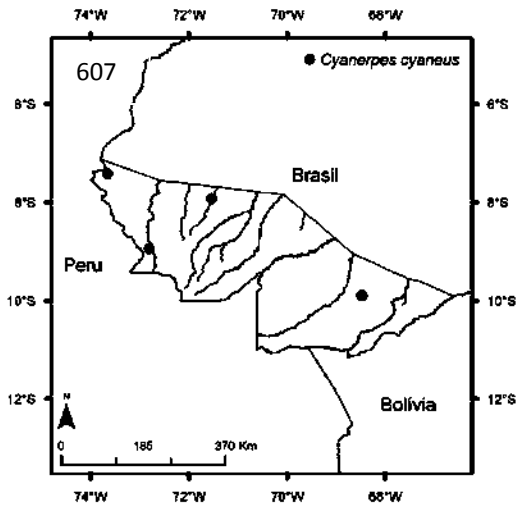
Mapa 604: Distribuição Geográfica de *Dacnis cayana*.



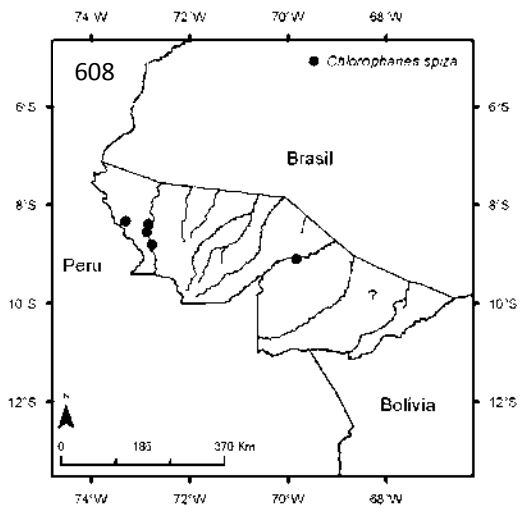
Mapa 605: Distribuição Geográfica de *Cyanerpes nitidus*.



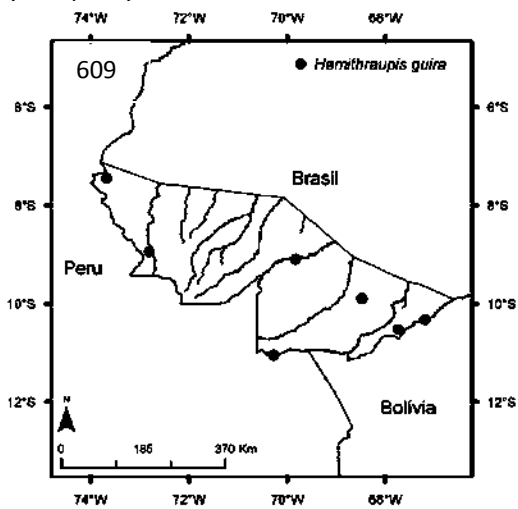
Mapa 606: Distribuição Geográfica de *Cyanerpes caeruleus*.



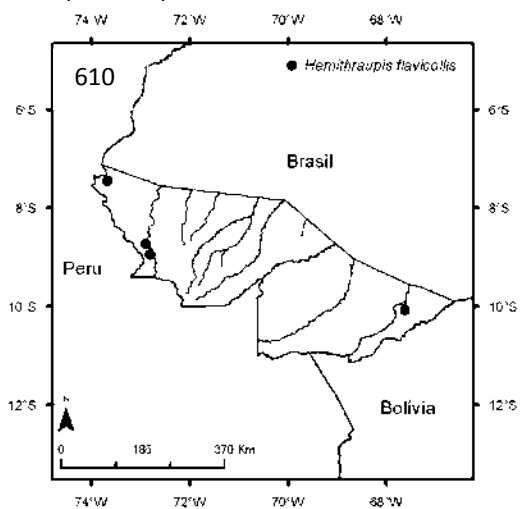
Mapa 607: Distribuição Geográfica de *Cyanerpes cyaneus*.



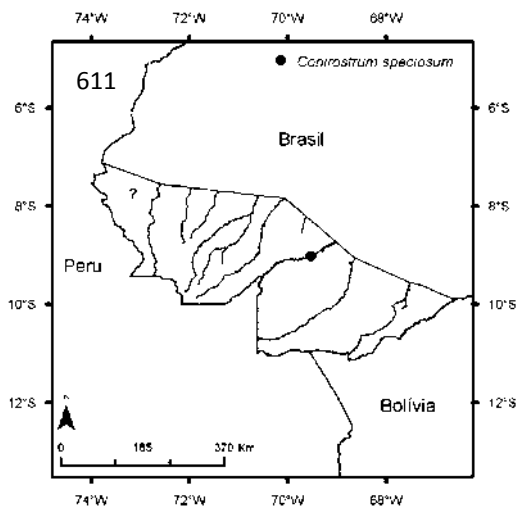
Mapa 608: Distribuição Geográfica de *Chlorophanes spiza*.



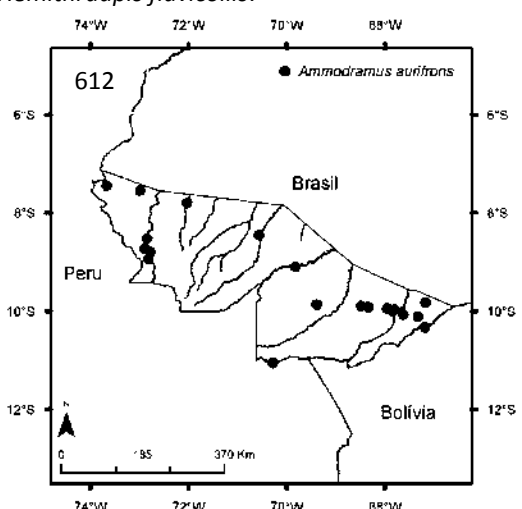
Mapa 609: Distribuição Geográfica de *Hemithraupis guira*.



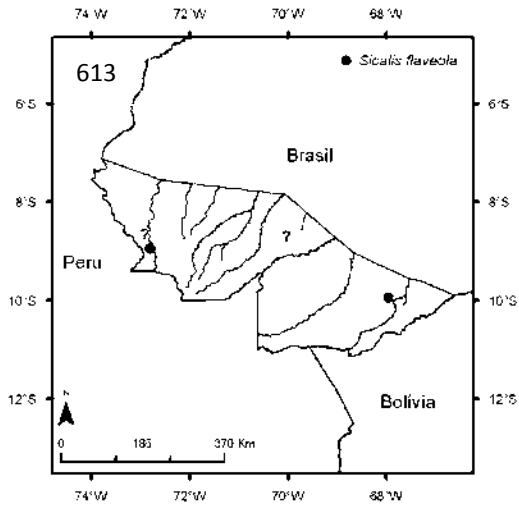
Mapa 610: Distribuição Geográfica de *Hemithraupis flavicollis*.



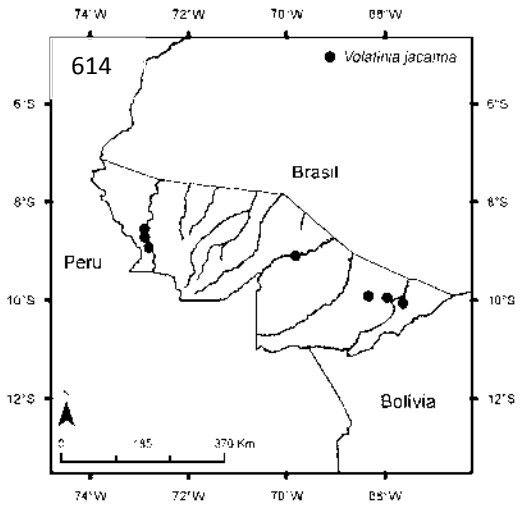
Mapa 611: Distribuição Geográfica de *Ccnirostrum speciosum*.



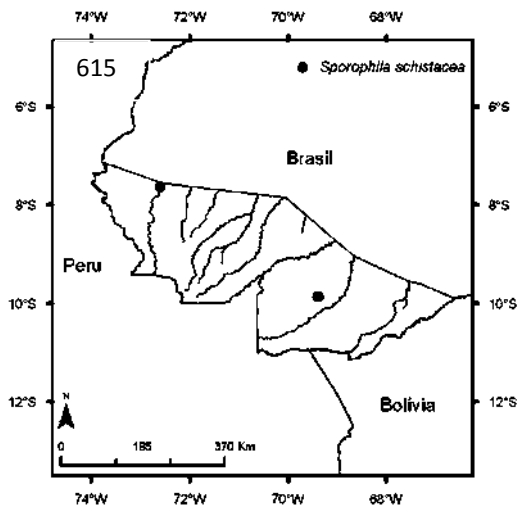
Mapa 612: Distribuição Geográfica de *Ammodramus aurifrons*.



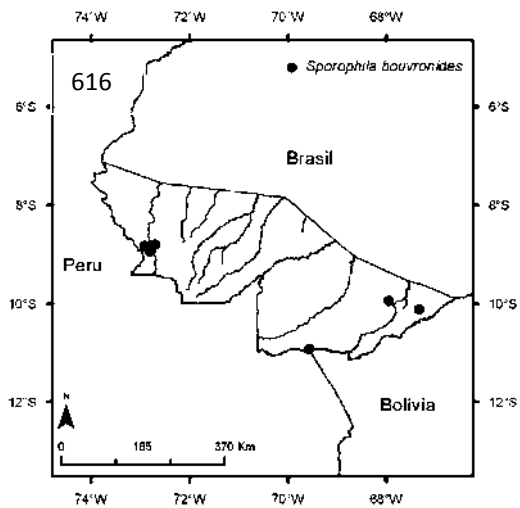
Mapa 613: Distribuição Geográfica de *Sicalis flaveola*.



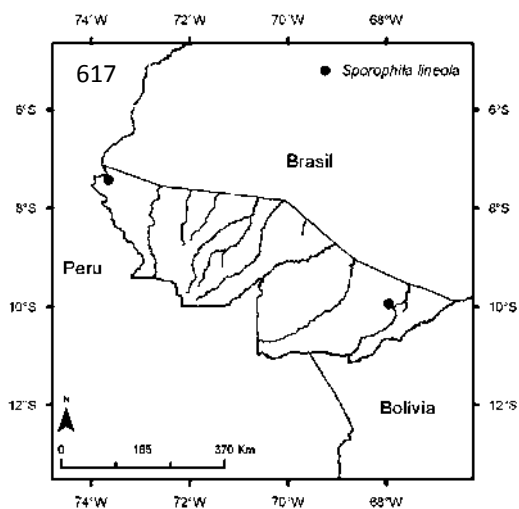
Mapa 614: Distribuição Geográfica de *Volatinia jacarina*.



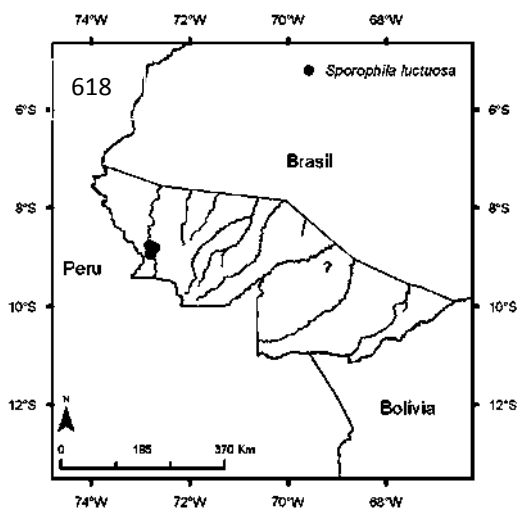
Mapa 615: Distribuição Geográfica de *Sporophila schistacea*.



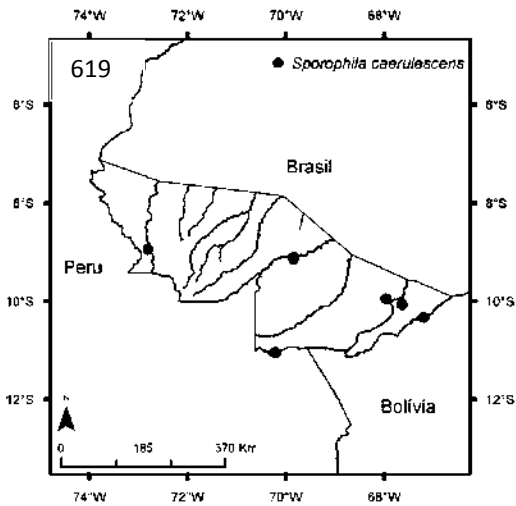
Mapa 616: Distribuição Geográfica de *Sporophila bouvronides*.



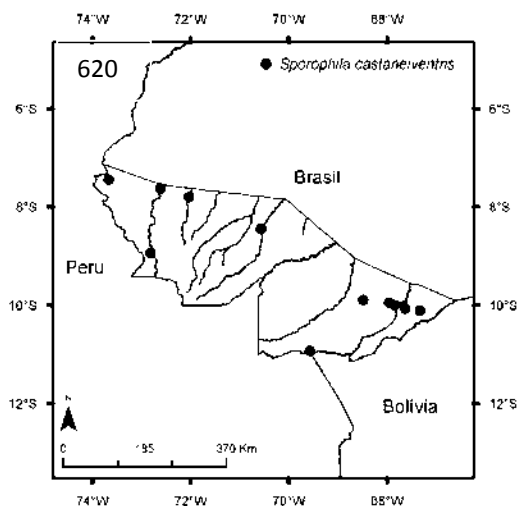
Mapa 617: Distribuição Geográfica de *Sporophila lineola*.



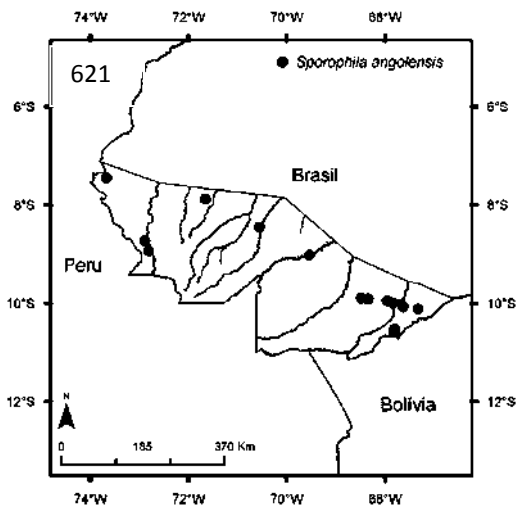
Mapa 618: Distribuição Geográfica de *Sporophila luctuosa*.



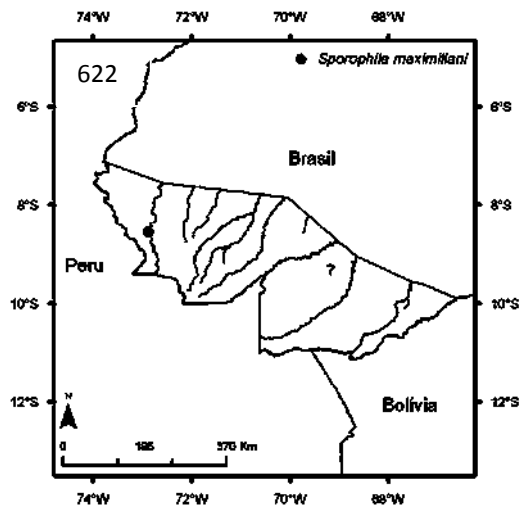
Mapa 619: Distribuição Geográfica de *Sporophila caeruleascens*.



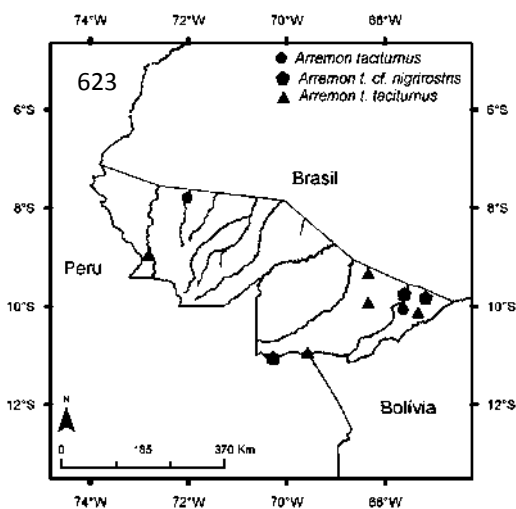
Mapa 620: Distribuição Geográfica de *Sporophila castaneiventris*.



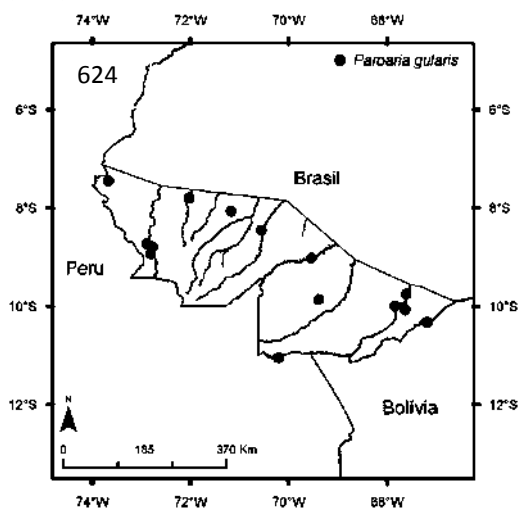
Mapa 621: Distribuição Geográfica de *Sporophila angolensis*.



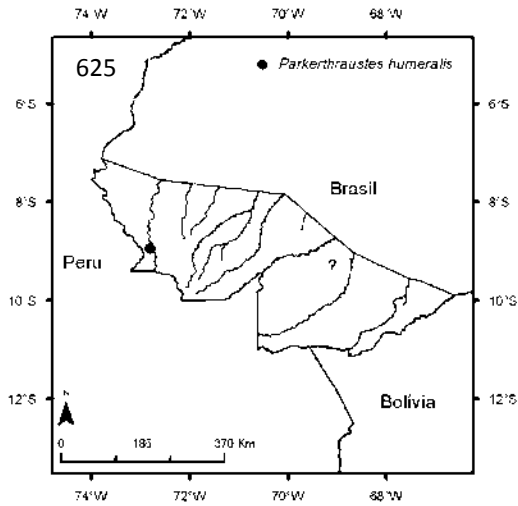
Mapa 622: Distribuição Geográfica de *Sporophila maximiliani*.



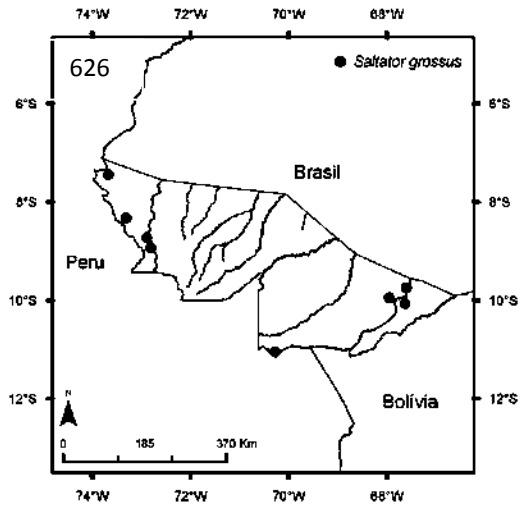
Mapa 623: Distribuição Geográfica de duas subespécies de *Arremon taciturnus*.



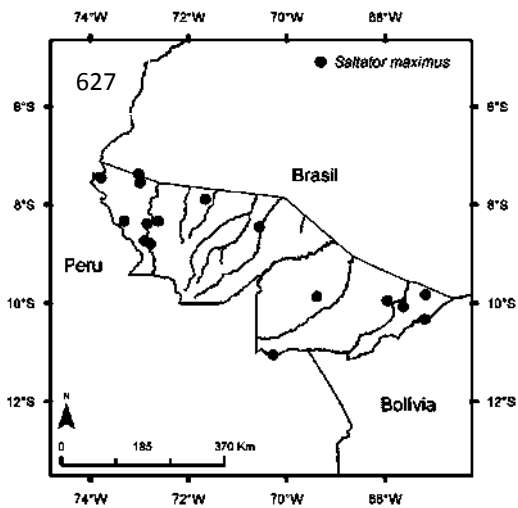
Mapa 624: Distribuição Geográfica de *Paroaria gularis*.



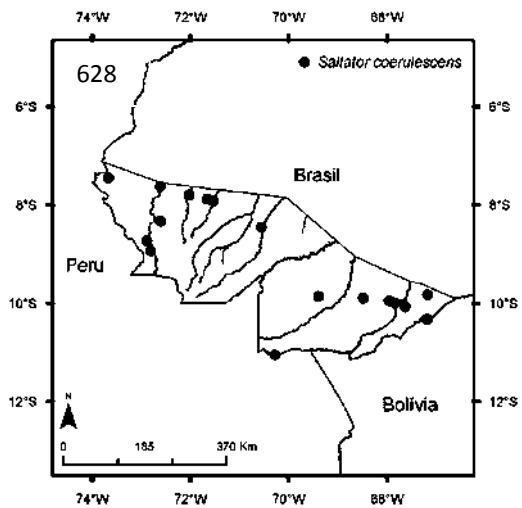
Mapa 625: Distribuição Geográfica de *Parkerthraustes humeralis*.



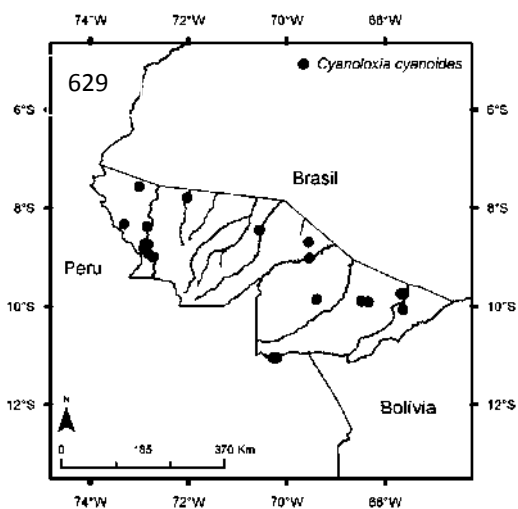
Mapa 626: Distribuição Geográfica de *Saltator grossus*.



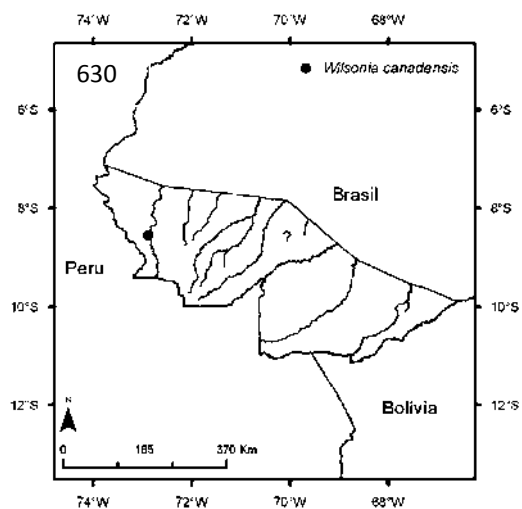
Mapa 627: Distribuição Geográfica de *Saltator maximus*.



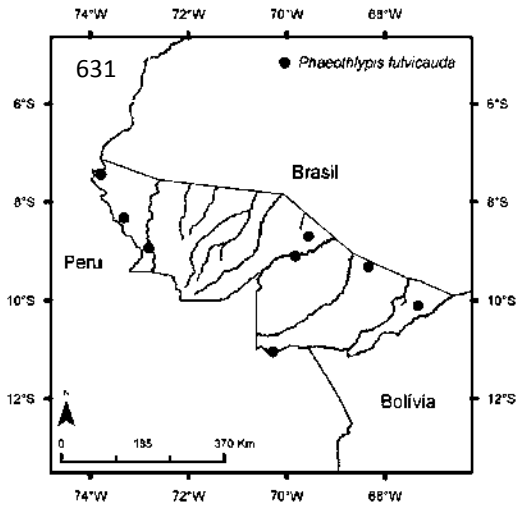
Mapa 628: Distribuição Geográfica de *Saltator coerulescens*.



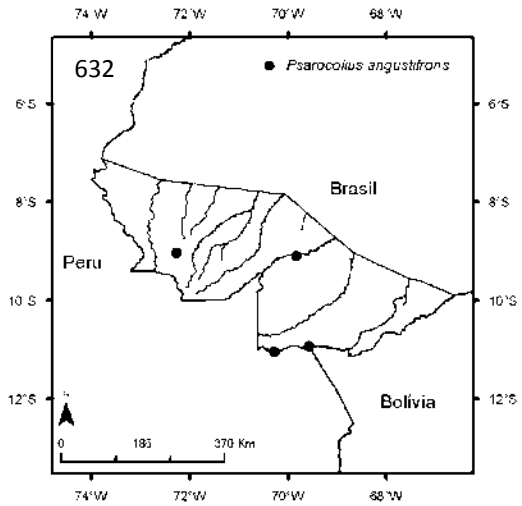
Mapa 629: Distribuição Geográfica de *Cyanocopsa cyanoides*.



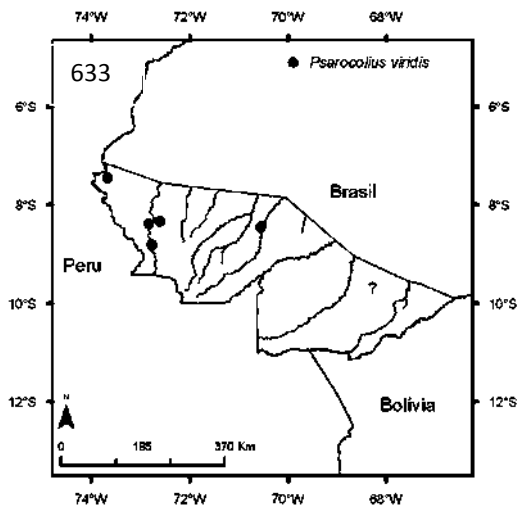
Mapa 630: Distribuição Geográfica de *Wilsonia canadensis*.



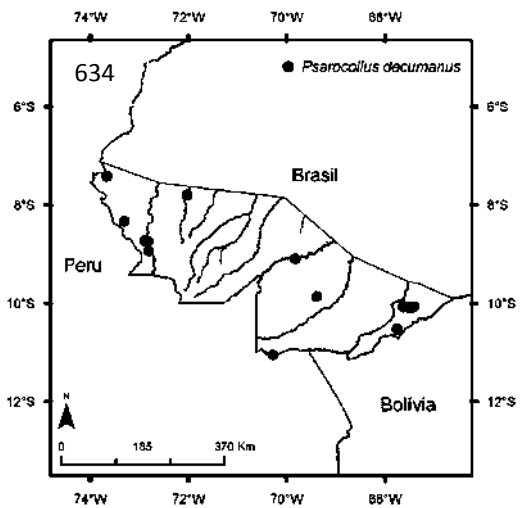
Mapa 631: Distribuição Geográfica de *Phaeothlypis fulvicauda*.



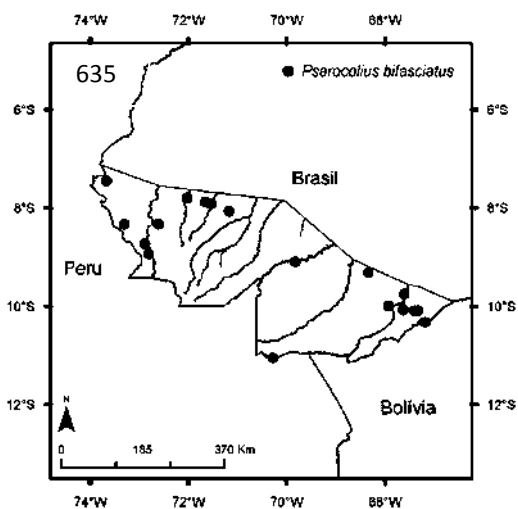
Mapa 632: Distribuição Geográfica de *Psarocolius angustifrons*.



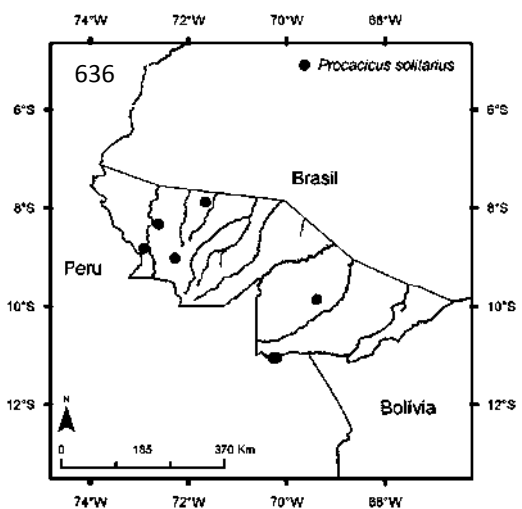
Mapa 633: Distribuição Geográfica de *Psarocolius viridis*.



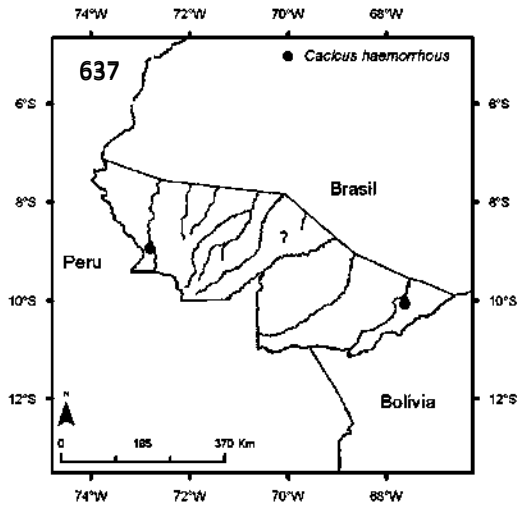
Mapa 634: Distribuição Geográfica de *Psarocolius decumanus*.



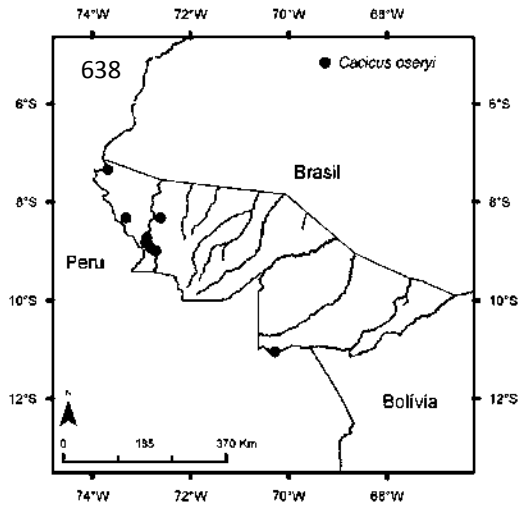
Mapa 635: Distribuição Geográfica de *Psarocolius bifasciatus*.



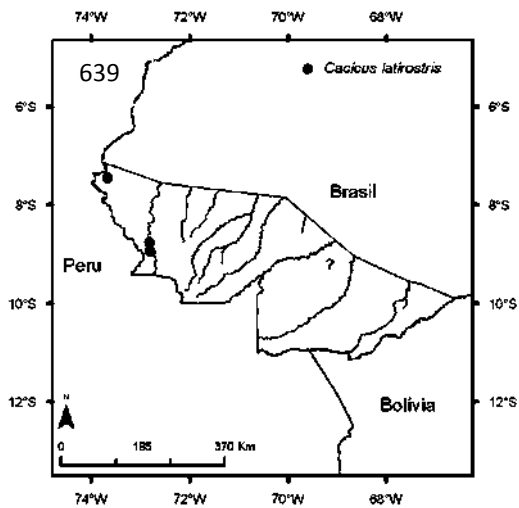
Mapa 636: Distribuição Geográfica de *Procacicus solitarius*.



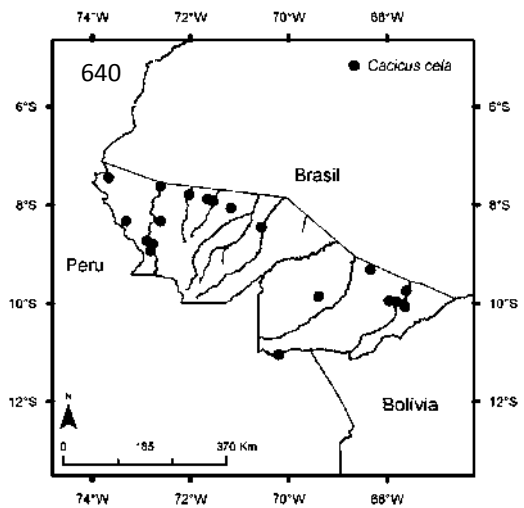
Mapa 637: Distribuição Geográfica de *Cacicus haemorrhous*.



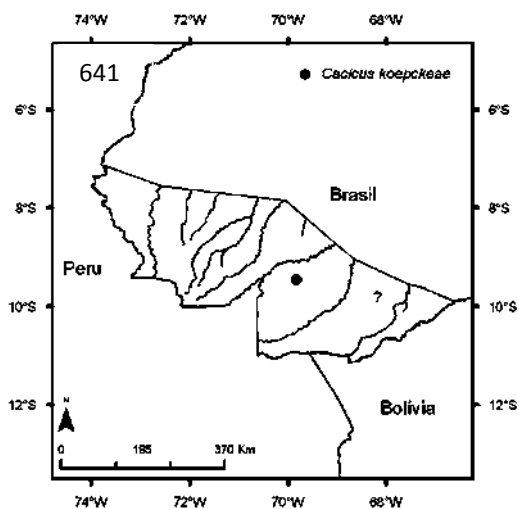
Mapa 638: Distribuição Geográfica de *Cacicus oseryi*.



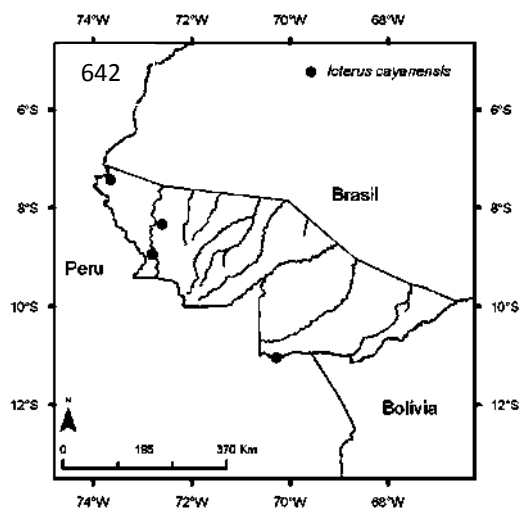
Mapa 639: Distribuição Geográfica de *Cacicus latirostris*.



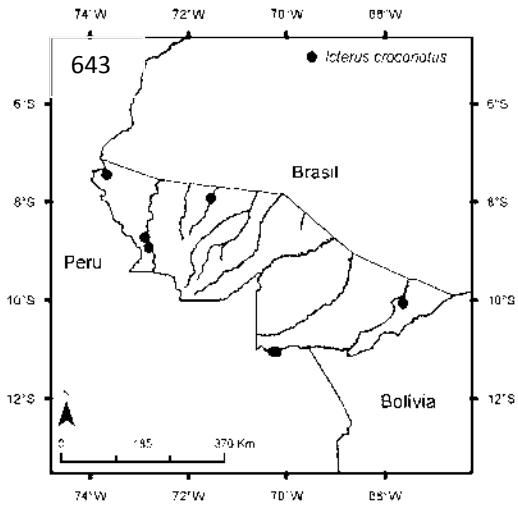
Mapa 640: Distribuição Geográfica de *Cacicus cela*.



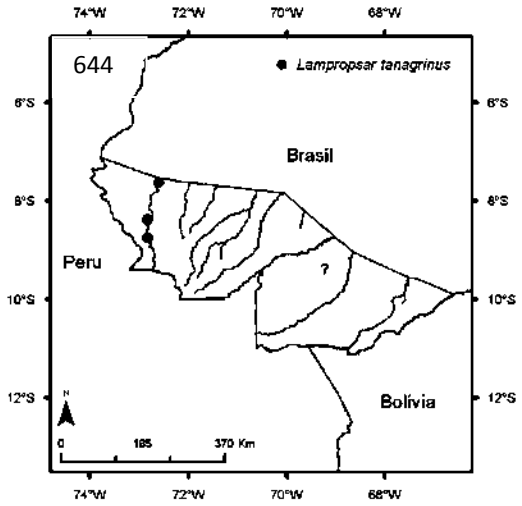
Mapa 641: Distribuição Geográfica de *Cacicus koepckeae*.



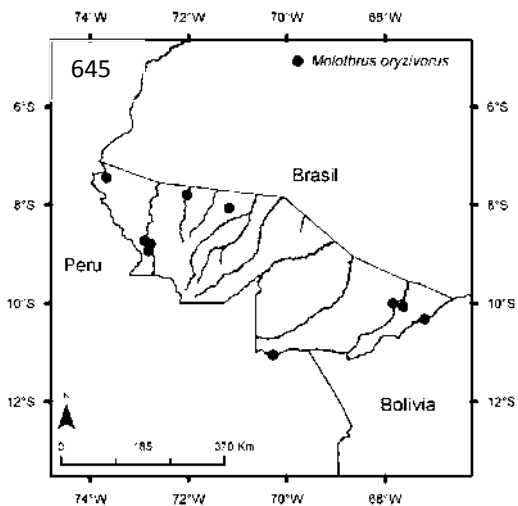
Mapa 642: Distribuição Geográfica de *Icterus cayanensis*.



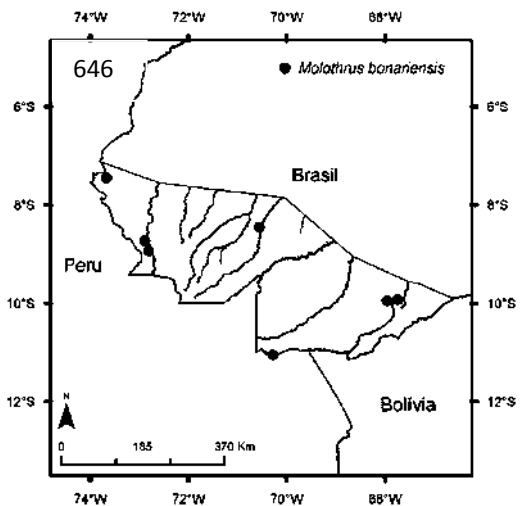
Mapa 643: Distribuição Geográfica de *Icterus croconotus*.



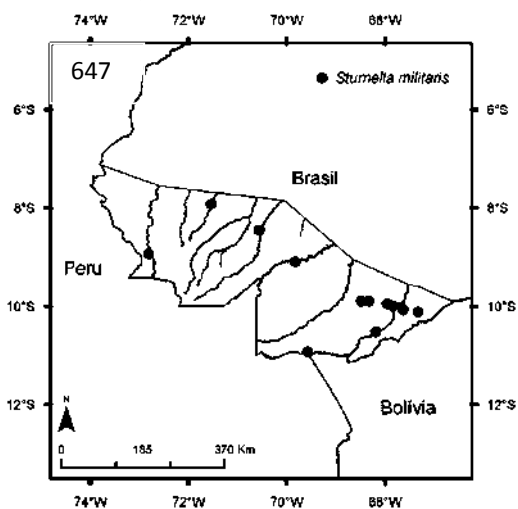
Mapa 644: Distribuição Geográfica de *Lamprosar tanagrinus*.



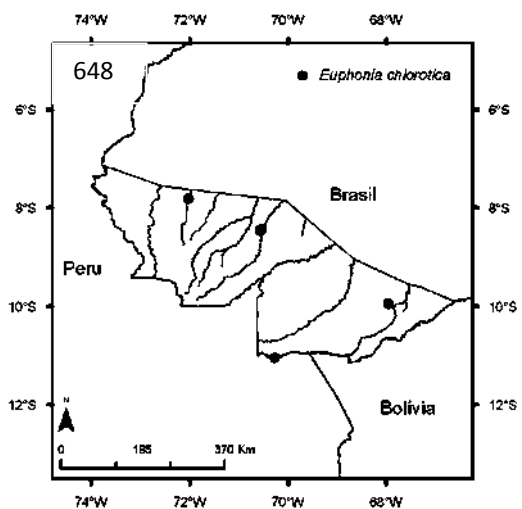
Mapa 645: Distribuição Geográfica de *Molothrus oryzivorus*.



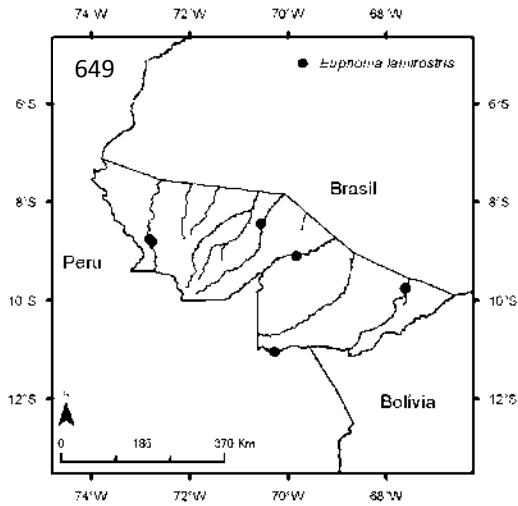
Mapa 646: Distribuição Geográfica de *Molothrus bonariensis*.



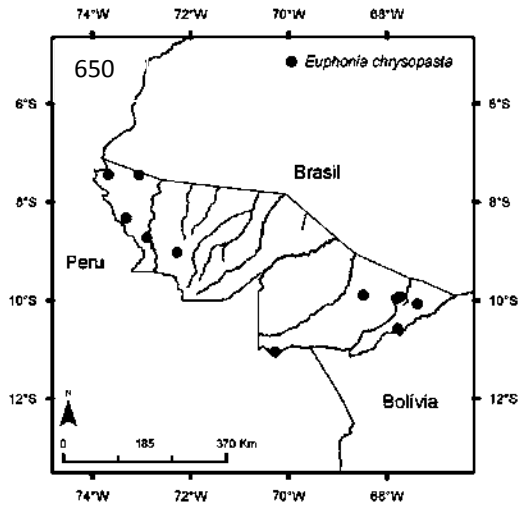
Mapa 647: Distribuição Geográfica de *Sturnella militaris*.



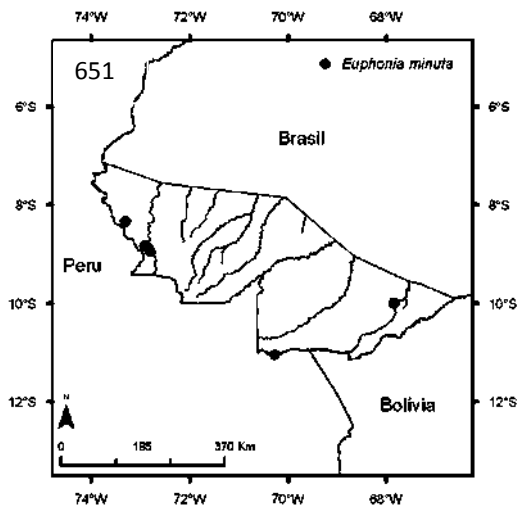
Mapa 648: Distribuição Geográfica de *Euphonia chlorotica*.



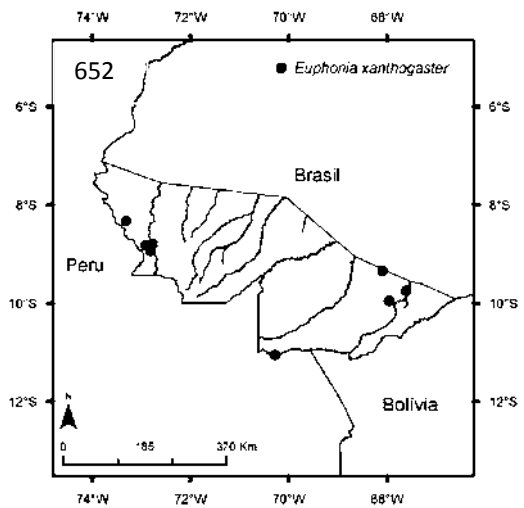
Mapa 649: Distribuição Geográfica de *Euphonia lanirostris*.



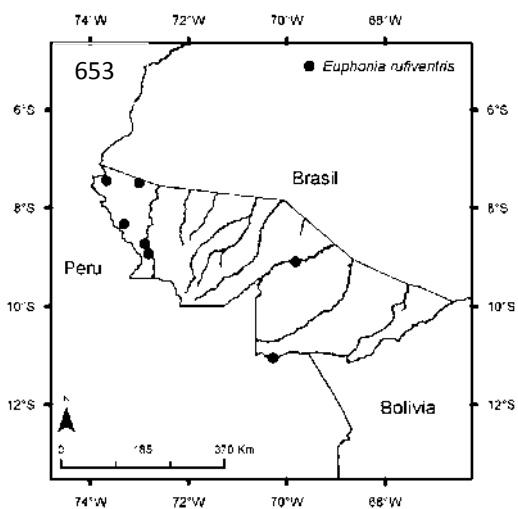
Mapa 650: Distribuição Geográfica de *Euphonia chrysopasta*.



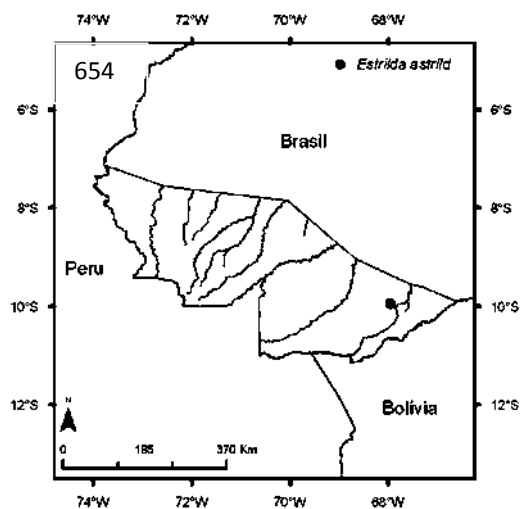
Mapa 651: Distribuição Geográfica de *Euphonia minuta*.



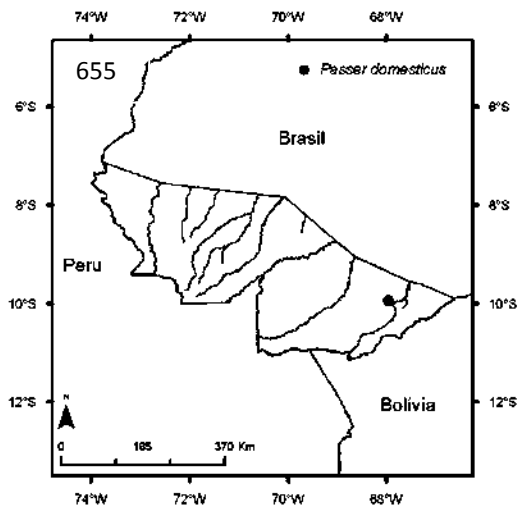
Mapa 652: Distribuição Geográfica de *Euphonia xanthogaster*.



Mapa 653: Distribuição Geográfica de *Euphonia rufiventris*.



Mapa 654: Distribuição Geográfica de *Estrilda astrild*.



Mapa 655: Distribuição Geográfica de *Passer domesticus*.

APÊNDICE 6 – Análise de Lacuna (Primeiro Cenário). Lista dos táxons residentes no Estado do Acre, com a distribuição potencial, em Km², e as respectivas porções desta distribuição dentro das Unidades de Conservação de Proteção Integral (UC. PI), das Unidades de Conservação de Uso Sustentável (UC. US) e das Terras Indígenas. Classes: 1 (100% da meta - Protegido); 2 (>75<100% da meta – Parcialmente protegido); 3 (>50<75% da meta – Parcialmente protegido); 4 (>25<50% da meta – Parcialmente protegido); 5 (>0<25% da meta – Parcialmente protegido); 6 (0% da meta - em Lacuna de proteção).

Táxon	Distribuição Potencial (Km ²)	UC,PI (Km ²)	UC,US (Km ²)	Terra Indígena (Km ²)	Meta de conservação (%)	% da área protegida	% da meta atingida	Classe
<i>Tinamus tao</i>	93420,9	12957,6	21588,6	19735,5	26,1	58,1	100	1
<i>Tinamus major</i>	131204,6	15246,3	32118,3	24303,9	20,5	54,6	100	1
<i>Tinamus guttatus</i>	88431,7	12957,6	21397,3	19735,5	27,0	61,2	100	1
<i>Crypturellus cinereus</i>	142469,2	16049,2	32371,7	24438,1	19,2	51,1	100	1
<i>Crypturellus soui</i>	138834,4	16049,2	32371,7	24438,1	19,6	52,5	100	1
<i>Crypturellus obsoletus</i>	83086,0	11310,6	17343,9	18968,7	28,0	57,3	100	1
<i>Crypturellus undulatus undulatus</i>	52830,2	7671,2	18473,3	6696,2	35,4	62,2	100	1
<i>Crypturellus undulatus yapura</i>	64601,3	6476,2	11390,3	15445,9	32,1	51,6	100	1
<i>Crypturellus variegatus</i>	114967,0	14407,2	28357,7	23697,1	22,7	57,8	100	1
<i>Crypturellus atrocapillus</i>	120404,8	14065,4	30542,7	22784,7	21,9	56,0	100	1
<i>Crypturellus strigulosus</i>	57021,6	5465,8	10120,1	14573,1	34,1	52,9	100	1
<i>Crypturellus cf. brevirostris</i>	2697,1	1901,8	348,9	339,6	83,8	96,0	100	1
<i>Crypturellus bartletti</i>	117934,3	15040,6	28222,6	23585,0	22,3	56,7	100	1
<i>Anhima cornuta</i>	8433,6	1279,3	1834,9	1684,4	65,3	56,9	87,2	2
<i>Dendrocygna viduata</i>	15881,2	1280,7	2019,2	1707,6	54,9	31,5	57,4	3
<i>Cairina moschata</i>	18676,3	2048,4	1891,0	1710,4	52,3	30,3	57,8	3
<i>Nomonyx dominica</i>	61863,0	5758,6	11390,4	15278,6	32,8	52,4	100	1
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	13431,0	1371,0	2147,3	1851,5	57,7	40,0	69,3	3
<i>Ortalis guttata</i>	148171,4	16049,2	32371,7	24438,1	18,5	49,2	100	1
<i>Penelope jacquacu</i>	129560,1	16049,2	32371,7	24438,1	20,7	56,2	100	1
<i>Aburria cumanensis</i>	114175,3	14407,2	28357,5	23697,1	22,8	58,2	100	1

Táxon	Distribuição Potencial (Km ²)	UC,PI (Km ²)	UC,US (Km ²)	Terra Indígena (Km ²)	Meta de conservação (%)	% protegido	% meta atingida	Classe
<i>Pauxi tuberosa</i>	109928,1	16049,2	24094,2	22071,1	23,4	56,6	100	1
<i>Odontophorus stellatus</i>	108539,6	13215,6	22672,7	21176,3	23,6	52,6	100	1
<i>Odontophorus gujanensis</i>	10549,6	5685,8	1097,9	310,7	61,6	67,2	100	1
<i>Tachybaptus dominicus</i>	48445,1	4377,2	15751,3	6419,9	36,8	54,8	100	1
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	25549,6	2927,6	8610,8	5908,7	47,2	68,3	100	1
<i>Anhinga anhinga</i>	23204,3	1285,6	4743,9	1717,3	48,8	33,4	68,5	3
<i>Trigrisoma lineatum</i>	27237,5	2210,0	5907,9	2458,3	46,1	38,8	84,1	2
<i>Agamia agami</i>	6733,3	704,4	789,6	813,0	68,9	34,3	49,7	4
<i>Cochlearius cochlearius</i>	12957,9	1285,6	1893,8	1717,3	58,3	37,8	64,9	3
<i>Nycticorax nycticorax</i>	12892,8	1279,3	1867,9	1684,4	58,3	37,5	64,2	3
<i>Butorides striata</i>	145042,1	16049,2	32371,7	24438,1	18,9	50,2	100	1
<i>Bubulcus ibis</i>	53217,2	1363,0	2085,9	1800,4	35,2	9,9	28,0	4
<i>Ardea cocoi</i>	65283,2	2295,4	6797,3	2592,5	31,9	17,9	56,1	3
<i>Ardea alba</i>	51068,8	8284,7	12437,9	6288,4	35,9	52,9	100	1
<i>Pilherodius pileatus</i>	39631,8	3990,3	7473,8	4052,9	40,0	39,2	97,8	2
<i>Egretta thula</i>	54514,4	3013,0	6161,3	2592,5	34,8	21,6	62,0	3
<i>Egretta caerulea</i>	12957,9	1285,6	1893,8	1717,3	58,3	37,8	64,9	3
<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	50269,4	4197,2	8604,8	4793,9	36,2	35,0	96,8	2
<i>Ciconia maguari</i>	22871,9	2295,4	6161,3	2592,5	49,0	48,3	98,6	2
<i>Mycteria americana</i>	12957,9	1285,6	1893,8	1717,3	58,3	37,8	64,9	3
<i>Cathartes aura</i>	136441,8	16049,2	32371,7	24438,1	19,9	53,4	100	1
<i>Cathartes melambrotus</i>	145841,8	16049,2	32371,7	24438,1	18,8	50,0	100	1
<i>Coragyps atratus</i>	145042,1	16049,2	32371,7	24438,1	18,9	50,2	100	1
<i>Sarcoramphus papa</i>	123820,9	16049,2	32371,7	24438,1	21,5	58,8	100	1
<i>Leptodon cayanensis</i>	14618,6	7660,4	892,4	1617,1	56,3	69,6	100	1
<i>Chondrohierax uncinatus</i>	10993,2	5758,6	543,4	1277,5	60,9	68,9	100	1
<i>Gampsonyx swainsonii</i>	50999,8	2293,6	3274,2	2572,8	35,9	16,0	44,4	4

Táxon	Distribuição Potencial (Km ²)	UC,PI (Km ²)	UC,US (Km ²)	Terra Indígena (Km ²)	Meta de conservação (%)	% protegido	% meta atingida	Classe
<i>Rostrhamus sociabilis</i>	33752,1	6566,8	10358,7	4591,4	42,7	63,8	100	1
<i>Helicolestes hamatus</i>	92592,0	13043,0	21649,3	19864,0	26,2	58,9	100	1
<i>Harpagus bidentatus</i>	101895,3	12320,5	21645,2	19844,3	24,6	52,8	100	1
<i>Ictinia plumbea</i>	119764,9	16049,2	32371,7	24438,1	22,0	60,8	100	1
<i>Accipiter superciliosus</i>	53811,1	4043,7	9297,5	13607,3	35,1	50,1	100	1
<i>Accipiter bicolor</i>	85389,7	10959,5	19532,2	18066,1	27,5	56,9	100	1
<i>Geranospiza caeruleascens</i>	101433,4	13038,1	21645,2	19844,4	24,7	53,8	100	1
<i>Leucopternis schistaceus</i>	133219,4	16049,2	32371,7	24438,1	20,3	54,7	100	1
<i>Leucopternis kuhli</i>	103452,6	14854,4	23807,3	21916,1	24,4	58,6	100	1
<i>Leucopternis albicollis</i>	89308,8	12325,5	21650,8	19869,7	26,8	60,3	100	1
<i>Buteogallus urubitinga</i>	95723,0	12952,6	21390,7	19709,1	25,7	56,5	100	1
<i>Heterospizias meridionalis</i>	10850,4	5672,6	511,8	1252,2	61,1	68,5	100	1
<i>Busarellus nigricollis</i>	88358,5	12116,7	17630,1	19102,2	27,0	55,3	100	1
<i>Percnohierax leucorrhous</i>	28046,5	6566,8	10262,0	4370,7	45,7	75,6	100	1
<i>Rupornis magnirostris magnirostris</i>	160216,6	16049,2	32371,7	24438,1	17,3	45,5	100	1
<i>Rupornis magnirostris ociduus</i>	44451,4	7671,3	18475,4	6696,2	38,2	73,9	100	1
<i>Buteo albicaudatus</i>	22546,4	1,3	150,2	22,1	49,2	0,8	1,6	5
<i>Buteo nitidus</i>	139150,3	16047,4	32367,7	24418,4	19,6	52,3	100	1
<i>Buteo swainsoni</i>	63554,0	5672,6	11279,5	15313,0	32,3	50,8	100	1
<i>Buteo brachyurus</i>	88311,2	12952,6	21390,7	19709,0	27,0	61,2	100	1
<i>Buteo albonotatus</i>	133902,4	15244,3	32113,1	24283,1	20,2	53,5	100	1
<i>Morphnus guianensis</i>	91195,5	13429,9	21650,8	21855,9	26,5	62,4	100	1
<i>Harpia harpyja</i>	95900,3	12955,8	21392,0	19713,6	25,6	56,4	100	1
<i>Spizaetus tyrannus</i>	103398,0	16049,2	32371,7	24438,1	24,4	70,5	100	1
<i>Spizaetus melanoleucus</i>	103748,0	13043,0	22378,3	20317,4	24,4	53,7	100	1
<i>Spizaetus ornatus</i>	105824,9	14859,4	21207,0	21921,0	24,0	54,8	100	1
<i>Daptrius ater</i>	133219,4	16049,2	32371,7	24438,1	20,3	54,7	100	1

Táxon	Distribuição Potencial (Km ²)	UC,PI (Km ²)	UC,US (Km ²)	Terra Indígena (Km ²)	Meta de conservação (%)	% protegido	% meta atingida	Classe
<i>Ibycter americanus</i>	140615,8	16049,2	32371,7	24438,1	19,4	51,8	100	1
<i>Caracara plancus</i>	25635,6	1363,0	5001,8	1800,4	47,1	31,9	67,6	3
<i>Milvago chimachima</i>	2218,8	778,1	201,2	179,6	87,0	52,2	60,0	3
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	112854,3	14944,8	24094,2	22055,2	23,0	54,1	100	1
<i>Micrastur ruficollis</i>	128582,7	14147,4	29928,3	22236,7	20,9	51,6	100	1
<i>Micrastur gilvicollis</i>	142945,3	16049,2	32371,7	24437,9	19,1	51,0	100	1
<i>Micrastur mirandollei</i>	99995,6	13043,0	21650,8	19869,7	25,0	54,6	100	1
<i>Micrastur semitorquatus</i>	93635,7	13041,2	21646,7	19850,0	26,0	58,2	100	1
<i>Micrastur buckleyi</i>	89678,6	13043,0	21842,1	19869,7	26,7	61,1	100	1
<i>Falco ruficularis</i>	124281,3	15331,6	32371,7	24438,1	21,4	58,0	100	1
<i>Aramus guarauna</i>	90470,5	12238,2	21544,9	19750,8	26,6	59,2	100	1
<i>Psophia leucoptera</i>	131204,6	15246,3	32118,3	24303,9	20,5	54,6	100	1
<i>Aramides cajanea</i>	144648,9	15246,2	32117,2	24302,7	18,9	49,5	100	1
<i>Anurolimnas castaneiceps</i>	60615,5	4750,0	10152,3	14424,3	33,1	48,4	100	1
<i>Laterallus viridis</i>	101131,5	12325,5	21650,8	19869,7	24,8	53,2	100	1
<i>Laterallus fasciatus</i>	7309,0	790,5	994,3	1098,0	67,6	39,4	58,4	3
<i>Laterallus melanophaius</i>	90424,2	8189,8	12334,0	6164,8	26,6	29,5	100	1
<i>Laterallus exilis</i>	54100,1	2210,0	5907,9	2458,3	35,0	19,5	55,9	3
<i>Neocrex erythrops</i>	56280,0	4745,2	10125,7	14546,4	34,3	52,3	100	1
<i>Porphyrio martinica</i>	102638,4	15331,6	32371,7	24438,1	24,5	70,3	100	1
<i>Heliornis fulica</i>	18500,8	1285,6	1893,8	1717,3	52,5	26,5	50,5	3
<i>Eurypyga helias</i>	112987,6	14944,8	24094,2	22071,1	23,0	54,1	100	1
<i>Vanellus cayanus</i>	38899,3	2295,4	6161,3	2592,5	40,3	28,4	70,4	3
<i>Vanellus chilensis</i>	19264,5	577,4	4081,8	896,4	51,8	28,8	55,7	3
<i>Jacana jacana</i>	106957,6	13043,0	21650,8	19869,7	23,9	51,0	100	1
<i>Sternula superciliaris</i>	13366,6	1364,7	2121,7	1819,0	57,8	39,7	68,7	3
<i>Phaetusa simplex</i>	12892,8	1279,3	1867,9	1684,4	58,3	37,5	64,2	3

Táxon	Distribuição Potencial (Km ²)	UC,PI (Km ²)	UC,US (Km ²)	Terra Indígena (Km ²)	Meta de conservação (%)	% protegido	% meta atingida	Classe
<i>Rhynchops niger</i>	12957,9	1285,6	1893,8	1717,3	58,3	37,8	64,9	3
<i>Columbina talpacoti</i>	139167,5	16049,2	32371,7	24438,1	19,6	52,4	100	1
<i>Columbina picui</i>	48353,0	2292,3	6159,8	2964,2	36,8	23,6	64,2	3
<i>Claravis pretiosa</i>	88301,0	12115,5	20125,9	19123,1	27,0	58,2	100	1
<i>Patagioenas speciosa</i>	123,3	0,0	0,0	0,0	100	0,0	0,0	6
<i>Patagioenas cayennensis</i>	13237,3	6651,8	860,9	1251,0	57,9	66,2	100	1
<i>Patagioenas plumbea</i>	121570,0	14944,8	24094,2	22071,1	21,8	50,3	100	1
<i>Patagioenas subvinacea</i>	113373,9	14944,8	24094,2	22071,1	22,9	53,9	100	1
<i>Leptotila verreauxi</i>	125476,8	15330,4	32221,5	24416,1	21,3	57,4	100	1
<i>Leptotila rufaxilla</i>	147371,6	16049,2	32371,7	24438,1	18,6	49,4	100	1
<i>Geotrygon montana</i>	148571,4	16049,2	32371,7	24438,1	18,5	49,0	100	1
<i>Ara ararauna</i>	121334,7	15039,3	30593,8	23561,8	21,8	57,0	100	1
<i>Ara macao</i>	131919,9	15963,7	32117,2	24302,7	20,4	54,9	100	1
<i>Ara chloropterus</i>	123377,7	15963,8	32032,2	24303,9	21,5	58,6	100	1
<i>Ara severus</i>	155116,8	15963,7	32117,2	24302,7	17,8	46,7	100	1
<i>Orthopsittaca manilata</i>	100304,2	12320,5	21645,2	19844,4	24,9	53,6	100	1
<i>Primolius couloni</i>	144500,2	15247,5	32268,5	24325,9	19,0	49,7	100	1
<i>Aratinga leucophthalma</i>	160018,4	16049,2	32371,7	24438,1	17,3	45,5	100	1
<i>Aratinga weddellii</i>	160974,9	16049,2	32371,7	24438,1	17,2	45,3	100	1
<i>Pyrrhura roseifrons</i>	108602,8	14944,8	24094,2	22071,1	23,6	56,3	100	1
<i>Pyrrhura rupicola</i>	102562,5	13039,9	21649,3	19864,0	24,5	53,2	100	1
<i>Forpus modestus</i>	120266,6	14944,8	24094,2	22071,1	21,9	50,8	100	1
<i>Brotogeris cyanoptera beniensis</i>	48566,8	6566,8	10259,6	4354,5	36,7	43,6	100	1
<i>Brotogeris cyanoptera cyanoptera</i>	121145,0	16049,2	32371,7	24438,1	21,8	60,1	100	1
<i>Brotogeris sanctithomae</i>	117619,4	12952,6	21390,7	19709,0	22,3	46,0	100	1
<i>Nannopsittaca dachilleae</i>	105133,7	14942,9	24060,7	22051,5	24,1	58,1	100	1
<i>Touit huetii</i>	2268,7	793,5	232,7	182,7	86,7	53,3	61,5	3

Táxon	Distribuição Potencial (Km ²)	UC,PI (Km ²)	UC,US (Km ²)	Terra Indígena (Km ²)	Meta de conservação (%)	% protegido	% meta atingida	Classe
<i>Pionites leucogaster</i>	130781,0	16049,2	32371,7	24438,1	20,6	55,7	100	1
<i>Pyrilia barrabandi</i>	125122,8	16049,2	32371,7	24438,1	21,3	58,2	100	1
<i>Pionus menstruus</i>	160018,4	16049,2	32371,7	24438,1	17,3	45,5	100	1
<i>Amazona festiva</i>	2127,8	709,3	201,2	157,4	87,7	50,2	57,2	3
<i>Amazona ochrocephala</i>	144324,5	15331,6	32371,7	24438,1	19,0	50,0	100	1
<i>Amazona amazonica</i>	83779,3	11521,7	19563,9	18434,7	27,8	59,1	100	1
<i>Amazona farinosa</i>	144324,5	15331,6	32371,7	24438,1	19,0	50,0	100	1
<i>Opisthocomus hoazin</i>	12951,0	1282,5	1893,5	1713,9	58,3	37,8	64,8	3
<i>Coccyzus melacoryphus</i>	89701,9	11401,0	20486,8	19128,8	26,7	56,9	100	1
<i>Piaya cayana</i>	157527,8	15331,6	32371,7	24438,1	17,5	45,8	100	1
<i>Piaya melanogaster</i>	127072,7	16049,2	32371,7	24438,1	21,0	57,3	100	1
<i>Coccyua minuta</i>	102531,4	13043,0	21650,8	19869,7	24,5	53,2	100	1
<i>Crotophaga major</i>	98488,9	13039,9	21649,3	19864,0	25,2	55,4	100	1
<i>Crotophaga ani</i>	127826,0	16049,2	32371,7	24438,1	20,9	57,0	100	1
<i>Tapera naevia</i>	11750,3	6474,3	543,3	1277,5	59,9	70,6	100	1
<i>Dromococcyx phasianellus</i>	126421,2	14054,1	30539,8	22772,2	21,1	53,3	100	1
<i>Dromococcyx pavoninus</i>	125922,5	13966,8	30282,3	22618,3	21,2	53,1	100	1
<i>Neomorphus geoffroyi</i>	9585,2	4748,2	511,8	911,4	63,2	64,4	100	1
<i>Tyto alba</i>	117192,0	16049,2	32371,7	24438,1	22,4	62,2	100	1
<i>Megascops choliba</i>	118130,7	13043,0	21650,8	19869,7	22,2	46,2	100	1
<i>Megascops usta</i>	147371,6	16049,2	32371,7	24438,1	18,6	49,4	100	1
<i>Lophostrix cristata</i>	109575,2	12956,7	22178,4	20392,2	23,5	50,7	100	1
<i>Pulsatrix perspicillata</i>	122087,8	16049,2	32371,7	24438,1	21,7	59,7	100	1
<i>Strix virgata</i>	105159,3	14944,8	24064,7	22071,1	24,1	58,1	100	1
<i>Strix huhula</i>	12051,1	5756,8	543,3	1277,5	59,4	62,9	100	1
<i>Glaucidium hardyi</i>	107761,6	14944,8	24094,2	22071,1	23,7	56,7	100	1
<i>Glaucidium brasilianum</i>	110762,1	13342,6	29823,6	22118,8	23,3	58,9	100	1

Táxon	Distribuição Potencial (Km ²)	UC,PI (Km ²)	UC,US (Km ²)	Terra Indígena (Km ²)	Meta de conservação (%)	% protegido	% meta atingida	Classe
<i>Athene cunicularia</i>	10247,7	1,3	150,2	22,1	62,1	1,7	2,7	5
<i>Rhinoptynx clamator</i>	100310,6	12325,5	21621,3	19869,7	24,9	53,6	100	1
<i>Asio stygius</i>	9585,2	4748,2	511,8	911,4	63,2	64,4	100	1
<i>Nyctibius grandis</i>	93852,6	13043,0	21842,1	19869,7	26,0	58,3	100	1
<i>Nyctibius aethereus</i>	62505,7	5672,6	11279,5	15161,6	32,6	51,4	100	1
<i>Nyctibius griseus</i>	127392,0	13344,5	29674,8	22102,5	21,0	51,1	100	1
<i>Lurocalis semitorquatus</i>	96393,7	12238,2	21583,0	19713,2	25,5	55,5	100	1
<i>Chordeiles rupestris</i>	33900,4	710,1	916,7	984,7	42,6	7,7	18,1	5
<i>Nyctidromus albicollis</i>	160018,4	16049,2	32371,7	24438,1	17,3	45,5	100	1
<i>Nyctiphrynus ocellatus</i>	101063,2	13038,1	21645,2	19844,4	24,8	54,0	100	1
<i>Caprimulgus rufus</i>	717,6	717,6	0,0	0,0	100	100,0	100	1
<i>Caprimulgus sericocaudatus</i>	27854,4	6562,5	10111,5	4333,5	45,8	75,4	100	1
<i>Caprimulgus maculicaudus</i>	19358,9	1280,6	1887,2	1690,9	51,7	25,1	48,5	4
<i>Caprimulgus parvulus</i>	69348,8	7671,3	18636,3	6959,7	30,9	48,0	100	1
<i>Caprimulgus nigrescens</i>	63720,5	5758,6	11391,9	15281,2	32,3	50,9	100	1
<i>Hydropsalis climacocerca</i>	15521,1	1282,4	1892,1	1712,6	55,3	31,5	56,9	3
<i>Hydropsalis torquata</i>	6092,0	573,1	1016,3	867,7	70,6	40,3	57,2	3
<i>Streptoprocne zonaris</i>	10487,1	5551,8	543,4	936,7	61,7	67,1	100	1
<i>Chaetura spinicaudus</i>	35418,0	6563,7	10259,6	4351,4	41,9	59,8	100	1
<i>Chaetura cinereiventris</i>	134010,8	16049,2	32371,7	24438,1	20,2	54,4	100	1
<i>Chaetura egregia</i>	95198,5	12322,3	21649,3	19864,0	25,8	56,6	100	1
<i>Chaetura pelagica</i>	28426,5	4334,2	4602,1	3875,3	45,5	45,1	99,2	2
<i>Chaetura viridipennis</i>	110059,3	13039,9	21649,3	19864,0	23,4	49,6	100	1
<i>Chaetura meridionalis</i>	28027,8	6566,8	10259,6	4354,5	45,7	75,6	100	1
<i>Chaetura brachyura</i>	118179,5	16049,2	32371,7	24438,1	22,2	61,7	100	1
<i>Thachornis squamata</i>	112681,4	14944,8	24094,2	22071,1	23,0	54,2	100	1
<i>Panyptila cayennensis</i>	89253,8	12323,6	21617,2	19850,0	26,8	60,3	100	1

Táxon	Distribuição Potencial (Km ²)	UC,PI (Km ²)	UC,US (Km ²)	Terra Indígena (Km ²)	Meta de conservação (%)	% protegido	% meta atingida	Classe
<i>Glaucis hirsutus</i>	158245,3	16049,2	32371,7	24438,1	17,5	46,0	100	1
<i>Threnetes leucurus rufigastra</i>	38587,8	6566,8	10259,6	4354,5	40,5	54,9	100	1
<i>Threnetes leucurus cervinicauda</i>	82174,0	7576,2	13793,4	17370,4	28,2	47,1	100	1
<i>Phaethornis ruber</i>	135124,8	16049,2	32371,7	24438,1	20,0	53,9	100	1
<i>Phaethornis hispidus</i>	142326,6	16049,2	32371,7	24438,1	19,2	51,2	100	1
<i>Phaethornis philippii</i>	111907,7	14944,8	24094,2	22071,1	23,1	54,6	100	1
<i>Phaethornis bourcierii</i>	139975,2	16049,2	32371,7	24438,1	19,5	52,1	100	1
<i>Phaethornis malaris</i>	124213,6	14944,8	24090,7	22071,1	21,4	49,2	100	1
<i>Campylopterus larginipennis</i>	106012,7	15962,0	32113,1	24283,2	24,0	68,3	100	1
<i>Florisuga melivora</i>	94442,3	13039,9	21649,3	19864,0	25,9	57,8	100	1
<i>Anthracothorax nigricollis</i>	102593,6	12321,1	21649,3	19864,0	24,5	52,5	100	1
<i>Topaza pyra</i>	861,9	759,0	0,0	0,0	100	88,1	88,1	2
<i>Chrysolampis mosquitus</i>	5627,5	574,4	1159,6	729,9	71,9	43,8	60,9	3
<i>Chlorestes notata</i>	63581,7	5674,5	11284,6	15333,7	32,3	50,8	100	1
<i>Chlorostilbon mellisugus</i>	87599,0	13041,2	21644,2	19843,3	27,1	62,2	100	1
<i>Thalurania furcata boliviana</i>	138655,7	14323,1	31137,5	23585,0	19,6	49,8	100	1
<i>Thalurania furcata jelskii</i>	64483,4	6480,0	11391,9	15281,2	32,1	51,4	100	1
<i>Hylocharis sapphirina</i>	9585,2	4748,2	511,8	911,4	63,2	64,4	100	1
<i>Hylocharis cyanus</i>	105104,2	13043,0	21650,8	19869,7	24,1	51,9	100	1
<i>Chrysuronia oenone</i>	64615,3	6481,3	11390,3	15454,7	32,1	51,6	100	1
<i>Amazilia fimbriata</i>	10647,0	4750,1	511,9	911,4	61,5	58,0	94,3	2
<i>Amazilia lactea</i>	143686,0	15331,6	32371,7	24438,1	19,0	50,2	100	1
<i>Heliathryx auritus</i>	78349,0	10047,6	15517,1	17321,4	28,9	54,7	100	1
<i>Heliodoxa aurescens</i>	90217,7	13043,0	21842,1	19869,7	26,6	60,7	100	1
<i>Heliomaster longirostris</i>	98499,2	13043,0	21650,8	19869,7	25,2	55,4	100	1
<i>Calliphlox amethystina</i>	9585,1	4748,2	911,4	511,8	63,2	64,4	100	1
<i>Trogon viridis</i>	124142,8	14944,8	24094,2	22071,1	21,4	49,2	100	1

Táxon	Distribuição Potencial (Km ²)	UC,PI (Km ²)	UC,US (Km ²)	Terra Indígena (Km ²)	Meta de conservação (%)	% protegido	% meta atingida	Classe
<i>Trogon curucui</i>	150942,4	16049,2	32371,7	24438,1	18,2	48,3	100	1
<i>Trogon violaceus</i>	108947,6	14944,8	24094,2	22071,1	23,6	56,1	100	1
<i>Trogon collaris</i>	115599,4	13043,0	21650,8	19869,7	22,6	47,2	100	1
<i>Trogon rufus</i>	93826,1	13043,0	21650,8	19869,7	26,0	58,2	100	1
<i>Trogon melanurus</i>	142593,2	16049,2	32371,7	24438,1	19,2	51,1	100	1
<i>Pharomachrus pavoninus</i>	10633,1	5686,3	311,0	1098,1	61,5	66,7	100	1
<i>Ceryle torquatus</i>	106268,7	11315,6	17382,0	18992,2	24,0	44,9	100	1
<i>Chloroceryle amazona</i>	110736,1	12240,1	21401,0	19735,5	23,3	48,2	100	1
<i>Chloroceryle americana</i>	117197,3	12241,3	19225,4	19755,3	22,4	43,7	100	1
<i>Chloroceryle inda</i>	123041,9	15963,8	32117,2	24302,8	21,6	58,8	100	1
<i>Chloroceryle aenea</i>	128293,3	15963,7	32117,2	24302,7	20,9	56,4	100	1
<i>Electron platyrhynchum</i>	146077,9	15246,3	32120,7	24303,9	18,8	49,1	100	1
<i>Baryphthengus martii</i>	134036,4	14684,4	30282,3	22618,3	20,2	50,4	100	1
<i>Momotus momota cf. nattereri</i>	119924,0	16049,2	32371,7	24438,1	22,0	60,8	100	1
<i>Momotus momota simplex</i>	35424,2	6566,8	10259,6	4354,5	41,9	59,8	100	1
<i>Galbalcyrhynchus purusianus</i>	96378,2	13039,8	21648,2	19862,9	25,6	56,6	100	1
<i>Brachygalba albogularis</i>	133415,2	15037,5	28099,1	23542,1	20,3	50,0	100	1
<i>Galbula albirostris</i>	8528,9	4043,8	314,2	757,1	65,1	60,0	92,2	2
<i>Galbula cyanicollis</i>	67181,6	5758,6	12115,4	15445,9	31,4	49,6	100	1
<i>Galbula cyanescens</i>	148627,9	15247,5	32268,5	24325,9	18,5	48,3	100	1
<i>Galbula leucogastra</i>	9585,1	4748,2	511,8	911,4	63,2	64,4	100	1
<i>Galbula dea</i>	141407,2	16049,2	32371,7	24438,1	19,3	51,5	100	1
<i>Jacamerops aureus</i>	83036,9	8377,9	13899,1	17482,6	28,0	47,9	100	1
<i>Notharchus hyperrhynchus</i>	116503,8	15963,7	32117,2	24302,7	22,5	62,1	100	1
<i>Notharcus ordii</i>	861,9	759,0	0,0	0,0	100	88,1	88,1	2
<i>Notharcus tectus</i>	717,6	717,6	0,0	0,0	100	100,0	100	1

Táxon	Distribuição Potencial (Km ²)	UC,PI (Km ²)	UC,US (Km ²)	Terra Indígena (Km ²)	Meta de conservação (%)	% protegido	% meta atingida	Classe
<i>Bucco macrodactylus</i>	156552,2	15330,3	32220,5	24414,9	17,6	46,0	100	1
<i>Bucco tamatia</i>	11362,5	5465,7	911,4	511,8	60,4	60,6	100	1
<i>Bucco capensis</i>	91238,3	14319,9	28099,1	23542,1	26,4	72,3	100	1
<i>Nystalus striolatus</i>	123820,9	16049,2	32371,7	24438,1	21,5	58,8	100	1
<i>Malacoptila semicineta</i>	142945,3	16049,2	32371,7	24438,1	19,1	51,0	100	1
<i>Nonnula rubecula</i>	717,6	717,6	0,0	0,0	100	100,0	100	1
<i>Nonnula sclateri</i>	132477,4	15331,6	32371,7	24438,1	20,4	54,5	100	1
<i>Nonnula ruficapilla</i>	124155,2	15259,9	31330,1	23491,1	21,4	56,4	100	1
<i>Monasa nigrifrons</i>	138771,4	16049,2	32371,7	24438,1	19,6	52,5	100	1
<i>Monasa morphoeus</i>	147371,6	16049,2	32371,7	24438,1	18,6	49,4	100	1
<i>Monasa flavirostris</i>	88599,4	3948,0	13610,5	4589,4	26,9	25,0	92,8	2
<i>Chelidoptera tenebrosa</i>	145042,1	16049,2	32371,7	24438,1	18,9	50,2	100	1
<i>Capito auratus orosae</i>	67968,8	6477,5	11391,9	15281,2	31,2	48,8	100	1
<i>Capito auratus insperatus</i>	33734,3	6566,8	10358,7	4573,6	42,7	63,7	100	1
<i>Eubucco richardsoni</i>	120273,0	15965,1	32268,5	24325,9	21,9	60,3	100	1
<i>Eubucco tucinkae</i>	119510,6	16049,2	32371,7	24438,1	22,0	61,0	100	1
<i>Ramphastos tucanus</i>	145322,8	16049,2	32371,7	24438,1	18,9	50,1	100	1
<i>Ramphastos vitellinus</i>	112029,8	14141,8	23811,2	21936,9	23,1	53,5	100	1
<i>Aulacorhynchus prasinus</i>	118818,5	15037,5	28099,1	23542,1	22,1	56,1	100	1
<i>Selenidera reinwardtii</i>	123773,9	14141,2	23953,9	21939,3	21,5	48,5	100	1
<i>Pteroglossus inscriptus</i>	144445,0	16049,2	32371,7	24438,1	19,0	50,4	100	1
<i>Pteroglossus mariae</i>	143786,6	16049,2	32371,7	24438,1	19,0	50,7	100	1
<i>Pteroglossus castanotis australis</i>	59065,0	5672,6	11282,1	15165,3	33,5	54,4	100	1
<i>Pteroglossus castanotis inscriptus</i>	124775,1	15247,5	32268,5	24325,9	21,3	57,6	100	1
<i>Pteroglossus beauharnaessi</i>	118961,6	14944,8	24064,7	22071,1	22,1	51,3	100	1
<i>Picumnus aurifrons</i>	11437,4	5686,3	311,0	1098,1	60,3	62,0	100	1
<i>Picumnus rufiventris</i>	115665,5	15331,6	32371,7	24438,1	22,6	62,4	100	1

Táxon	Distribuição Potencial (Km ²)	UC,PI (Km ²)	UC,US (Km ²)	Terra Indígena (Km ²)	Meta de conservação (%)	% protegido	% meta atingida	Classe
<i>Picumnus subtilis</i>	28736,3	1680,7	9226,6	3056,8	45,3	48,6	100	1
<i>Melanerpes cruentatus</i>	160018,4	16049,2	32371,7	24438,1	17,3	45,5	100	1
<i>Veniliornis passerinus</i>	133138,9	15246,3	32118,3	24303,9	20,3	53,8	100	1
<i>Veniliornis affinis</i>	143401,9	15247,5	32268,5	24325,9	19,1	50,1	100	1
<i>Piculus leucolaemus</i>	87261,4	14141,8	23840,7	21936,9	27,2	68,7	100	1
<i>Piculus flavigula</i>	81143,3	14941,7	24064,4	22067,7	28,4	75,3	100	1
<i>Piculus chrysochloros</i>	108510,0	16049,2	32371,7	24438,1	23,6	67,1	100	1
<i>Colaptes punctigula</i>	143602,1	16049,2	32371,7	24438,1	19,1	50,7	100	1
<i>Celeus grammicus</i>	127546,1	16047,4	32367,7	24418,4	21,0	57,1	100	1
<i>Celeus elegans</i>	140347,7	15240,6	32114,2	24284,2	19,4	51,0	100	1
<i>Celeus flavus</i>	137960,2	15963,1	32113,1	24297,6	19,7	52,5	100	1
<i>Celeus spectabilis</i>	95496,0	3009,3	10722,5	4574,1	25,7	19,2	74,6	3
<i>Celeus torquatus</i>	131112,9	15244,3	32049,3	24283,1	20,5	54,6	100	1
<i>Dryocopus lineatus</i>	126907,0	16049,2	32371,7	24438,1	21,1	57,4	100	1
<i>Campephilus rubicollis</i>	141407,2	16049,2	32371,7	24438,1	19,3	51,5	100	1
<i>Campephilus melanoleucos</i>	147771,6	16049,2	32371,7	24438,1	18,6	49,3	100	1
<i>Cymbilaimus lineatus</i>	145042,1	16049,2	32371,7	24438,1	18,9	50,2	100	1
<i>Cymbilaimus sanctaemariae</i>	89318,9	5301,6	16882,3	7160,9	26,8	32,9	100	1
<i>Frederickena undiligera</i>	85543,8	10968,9	19529,6	18056,7	27,5	56,8	100	1
<i>Taraba major</i>	150090,7	16049,2	32371,7	24438,1	18,3	48,5	100	1
<i>Thamnophilus doliatus</i>	151418,2	16049,2	32371,7	24438,1	18,2	48,1	100	1
<i>Thamnophilus aethiops juruanus</i>	150101,2	16049,2	32371,7	24438,1	18,3	48,5	100	1
<i>Thamnophilus aethiops kapouni</i>	108424,4	14141,8	23840,7	21936,9	23,6	55,3	100	1
<i>Thamnophilus schistaceus</i>	148431,0	16049,2	32371,7	24438,1	18,5	49,1	100	1
<i>Thamnophilus murinus</i>	137222,4	16049,2	32371,7	56809,8	19,8	76,7	100	1
<i>Thamnophilus amazonicus</i>	11598,6	6379,3	511,9	1252,2	60,1	70,2	100	1
<i>Thamnophilus divisorius</i>	717,6	717,6	0,0	0,0	100	100,0	100	1

Táxon	Distribuição Potencial (Km ²)	UC,PI (Km ²)	UC,US (Km ²)	Terra Indígena (Km ²)	Meta de conservação (%)	% protegido	% meta atingida	Classe
<i>Neoctantes niger</i>	88596,2	12324,2	21500,6	19847,7	26,9	60,6	100	1
<i>Thamnomanes ardesiacus</i>	134452,9	16049,2	32371,7	24438,1	20,1	54,2	100	1
<i>Thamnomanes saturninus</i>	83317,6	8377,9	13899,1	17482,6	27,9	47,7	100	1
<i>Thamnomanes schistogynus</i>	150942,4	16049,2	32371,7	24438,1	18,2	48,3	100	1
<i>Pygiptila stellaris</i>	125040,3	16049,2	32371,7	24438,1	21,3	58,3	100	1
<i>Epinecrophylla leucophthalma</i>	120255,4	14141,8	23840,7	21936,9	21,9	49,8	100	1
<i>Epinecrophylla haematonota</i>	117893,6	14944,8	24094,2	22071,1	22,3	51,8	100	1
<i>Epinecrophylla ornata</i>	143096,3	15261,2	31480,3	23539,0	19,1	49,1	100	1
<i>Myrmotherula brachyura</i>	114917,5	14944,8	24094,2	22071,1	22,7	53,2	100	1
<i>Myrmotherula ignota</i>	11708,8	6474,3	543,3	1277,5	59,9	70,8	100	1
<i>Myrmotherula sclateri</i>	134358,7	14698,9	30453,5	22672,5	20,1	50,5	100	1
<i>Myrmotherula multostriata</i>	14895,8	7672,2	691,4	1463,0	56,0	66,0	100	1
<i>Myrmotherula hauxwelli</i>	147453,8	15331,6	32371,7	24438,1	18,6	48,9	100	1
<i>Myrmotherula axillaris</i>	150900,9	16049,2	32371,7	24438,1	18,2	48,3	100	1
<i>Myrmotherula longipennis</i>	120646,3	14944,8	24094,2	22071,1	21,9	50,7	100	1
<i>Myrmotherula iheringi</i>	138755,8	16049,2	32371,7	24438,1	19,6	52,5	100	1
<i>Myrmotherula menetriesii</i>	119321,0	14140,0	23833,1	21917,2	22,1	50,2	100	1
<i>Dichrozona cincta</i>	96671,1	12952,6	21390,7	19709,1	25,5	55,9	100	1
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>	24963,3	6562,5	7224,6	4329,2	47,6	72,6	100	1
<i>Microrhophias quixensis</i>	105246,4	12241,3	21527,4	19757,6	24,1	50,9	100	1
<i>Formicivora grisea</i>	102,9	0,0	0,0	0,0	100	0,0	0,0	6
<i>Drymophila devillei</i>	95701,5	3009,3	13605,6	4574,1	25,7	22,1	86,3	2
<i>Terenura humeralis</i>	13043,3	7369,4	860,9	1251,0	58,1	72,7	100	1
<i>Cercomacra cinerascens</i>	132799,7	16049,2	32371,7	24438,1	20,3	54,9	100	1
<i>Cercomacra nigrescens</i>	125840,1	16049,2	32371,7	24438,1	21,2	57,9	100	1
<i>Cercomacra serva</i>	138497,4	16049,2	32371,7	24438,1	19,6	52,6	100	1
<i>Cercomacra manu</i>	127081,0	13604,7	27277,0	22717,9	21,0	50,0	100	1

Táxon	Distribuição Potencial (Km ²)	UC,PI (Km ²)	UC,US (Km ²)	Terra Indígena (Km ²)	Meta de conservação (%)	% protegido	% meta atingida	Classe
<i>Myrmoborus leucophrys</i>	139975,2	16049,2	32371,7	24438,1	19,5	52,1	100	1
<i>Myrmoborus myotherinus</i>	148171,4	16049,2	32371,7	24438,1	18,5	49,2	100	1
<i>Hypocnemis peruviana</i>	134957,0	9342,3	26095,2	20742,2	20,1	41,6	100	1
<i>Hypocnemis hypoxantha</i>	78092,5	7453,5	13025,6	16908,9	29,0	47,9	100	1
<i>Hypocnemis subflava</i>	57077,8	7098,2	14975,7	5988,5	34,1	49,2	100	1
<i>Hypocnemoides maculicauda</i>	11505,4	2436,8	2117,9	1724,6	60,2	54,6	90,7	2
<i>Sclateria naevia</i>	128914,6	14060,1	29669,7	22081,7	20,8	51,1	100	1
<i>Percnostola lophotes</i>	133371,4	15331,6	32371,7	24438,1	20,3	54,1	100	1
<i>Schistocichla schistacea</i>	79239,5	8293,8	13631,2	17368,4	28,7	49,6	100	1
<i>Schistocichla humaythae</i>	112597,2	14944,8	24064,7	22071,1	23,0	54,2	100	1
<i>Myrmeciza hemimelaena</i>	151119,1	16049,2	32371,7	24438,1	18,2	48,2	100	1
<i>Myrmeciza atrothorax</i>	110708,8	13041,2	21646,7	19850,0	23,3	49,3	100	1
<i>Myrmeciza melanoceps</i>	6863,6	709,3	881,2	846,7	68,6	35,5	51,8	3
<i>Myrmeciza goeldii</i>	137059,1	16049,2	32371,7	24438,1	19,8	53,2	100	1
<i>Myrmeciza hyperythra</i>	142285,1	16049,2	32371,7	24438,1	19,2	51,2	100	1
<i>Myrmeciza fortis</i>	147672,0	15331,6	32371,7	24438,1	18,6	48,9	100	1
<i>Myrmeciza cf. castanea</i>	102,9	0,0	0,0	0,0	100	0,0	0,0	6
<i>Gymnopithys salvini</i>	147916,4	15963,8	32118,3	24303,9	18,6	48,9	100	1
<i>Rhegmatorhina melanosticta</i>	131834,1	16049,2	28239,8	24438,1	20,4	52,1	100	1
<i>Hylophylax naevius</i>	138602,2	16049,2	32371,7	24438,1	19,6	52,6	100	1
<i>Hylophylax punctulatus</i>	6820,9	706,3	855,4	833,0	68,7	35,1	51,1	3
<i>Willisornis poecilinotus</i>	153473,8	16049,2	32371,7	24438,1	18,0	47,5	100	1
<i>Phlegopsis nigromaculata</i>	149710,3	15246,3	32118,3	24303,9	18,4	47,9	100	1
<i>Phlegopsis erythroptera</i>	78544,3	7576,2	13693,6	17369,7	28,9	49,2	100	1
<i>Conopophaga aurita</i>	54321,4	13038,7	21358,5	19842,0	34,9	99,8	100	1
<i>Conopophaga peruviana</i>	130953,0	16049,1	32370,7	24437,0	20,6	55,6	100	1
<i>Grallaria eludens</i>	12768,7	6474,3	543,3	1277,5	58,5	65,0	100	1

Táxon	Distribuição Potencial (Km ²)	UC,PI (Km ²)	UC,US (Km ²)	Terra Indígena (Km ²)	Meta de conservação (%)	% protegido	% meta atingida	Classe
<i>Hylopezus berlepschi</i>	121805,0	15247,5	32268,5	24325,9	21,7	59,0	100	1
<i>Myrmothera campanisona cf,</i>	51295,8	7671,3	18473,0	6696,2	35,8	64,0	100	1
<i>Myrmothera campanisona minor</i>	64218,2	5674,5	11286,1	15169,0	32,2	50,0	100	1
<i>Liosceles thoracicus</i>	78311,7	10033,1	15512,5	17303,2	28,9	54,7	100	1
<i>Formicarius colma</i>	134733,9	15246,3	32118,3	24303,9	20,1	53,2	100	1
<i>Formicarius analis</i>	149710,3	15246,3	32118,3	24303,9	18,4	47,9	100	1
<i>Formicarius rufifrons</i>	93251,7	12236,9	21395,8	19729,8	26,1	57,2	100	1
<i>Sclerurus mexicanus</i>	101895,0	13215,6	19789,6	21176,3	24,6	53,2	100	1
<i>Sclerurus rufigularis</i>	33646,0	6390,2	11250,0	15164,6	42,7	97,5	100	1
<i>Sclerurus caudacutus</i>	146652,8	15330,4	32371,7	24438,1	18,7	49,2	100	1
<i>Sclerurus albigularis</i>	127007,0	15331,6	32371,7	24438,1	21,1	56,8	100	1
<i>Dendrocincla merula</i>	157226,1	15247,5	32267,4	24324,9	17,6	45,7	100	1
<i>Dendrocincla fuliginosa atrirostris</i>	128392,2	7684,0	31407,6	22734,1	20,9	48,2	100	1
<i>Dendrocincla fuliginosa neglecta</i>	26497,9	3412,8	3494,2	3176,3	46,6	38,1	81,7	2
<i>Deconychura stictolaema</i>	94583,6	15331,6	32371,7	24438,1	25,9	76,3	100	1
<i>Deconychura longicauda</i>	156428,4	15247,5	32268,5	24325,9	17,7	45,9	100	1
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	148253,8	16049,2	32371,7	24438,1	18,5	49,1	100	1
<i>Glyphorynchus spirurus albigularis</i>	28029,9	6566,8	10261,7	4354,5	45,7	75,6	100	1
<i>Glyphorynchus spirurus castelnaidii</i>	135569,0	10059,9	26095,2	20742,2	20,0	42,0	100	1
<i>Nasica longirostris</i>	110647,5	15244,4	21346,0	21917,2	23,3	52,9	100	1
<i>Dendrexetastes rufigula</i>	123936,8	16049,2	32371,7	24438,1	21,5	58,8	100	1
<i>Hylexetastes stresemanni</i>	108401,9	11534,3	20605,0	18903,1	23,6	47,1	100	1
<i>Xiphocolaptes promeropirhynchus</i>	97438,6	13041,2	21646,7	19850,0	25,4	56,0	100	1
<i>Dendrocolaptes certhia juruanus</i>	148171,4	16049,2	32371,7	24438,1	18,5	49,2	100	1
<i>Dendrocolaptes certhia polyzonus</i>	102,9	0,0	0,0	0,0	100	0,0	0,0	6
<i>Dendrocolaptes picumnus</i>	160018,4	16049,2	32371,7	24438,1	17,3	45,5	100	1
<i>Dendroplex picus</i>	105850,8	13043,0	22378,3	21628,8	24,0	53,9	100	1

Táxon	Distribuição Potencial (Km ²)	UC,PI (Km ²)	UC,US (Km ²)	Terra Indígena (Km ²)	Meta de conservação (%)	% protegido	% meta atingida	Classe
<i>Xiphorhynchus chunchotambo</i>	61552,2	7671,3	15586,7	6696,2	32,9	48,7	100	1
<i>Xiphorhynchus ocellatus</i>	118783,4	13344,5	29674,8	22102,5	22,1	54,8	100	1
<i>Xiphorhynchus elegans</i>	147577,1	15331,6	32371,7	24438,1	18,6	48,9	100	1
<i>Xiphorhynchus obsoletus</i>	4159,7	2435,5	227,4	395,5	76,8	73,5	95,8	2
<i>Xiphorhynchus guttatus</i>	160257,4	15331,6	32371,7	24438,1	17,3	45,0	100	1
<i>Lepidocolaptes albolineatus</i>	110491,2	14944,8	24094,2	22071,1	23,3	55,3	100	1
<i>Campylorhamphus trochilirostris</i>	136239,4	15961,9	32113,1	24283,1	19,9	53,1	100	1
<i>Furnarius leucopus</i>	156428,4	15247,5	32268,5	24325,9	17,7	45,9	100	1
<i>Synallaxis albigularis</i>	10646,9	4750,0	512,0	911,4	61,5	58,0	94,3	2
<i>Synallaxis rutilans</i>	58525,3	7670,0	18325,2	6678,3	33,7	55,8	100	1
<i>Synallaxis cherriei</i>	116428,2	14321,8	28104,2	23562,9	22,5	56,7	100	1
<i>Synallaxis gujanensis</i>	103356,5	16049,2	32371,7	24438,1	24,4	70,5	100	1
<i>Cranioleuca gutturata</i>	89120,1	12029,5	17527,9	18991,2	26,8	54,5	100	1
<i>Metopothrix aurantiacus</i>	85035,4	13041,2	21646,7	19850,0	27,6	64,1	100	1
<i>Berlepschia rikeri</i>	56897,2	5465,7	10148,3	14420,6	34,1	52,8	100	1
<i>Simoxenops ucayalae</i>	128501,2	15037,4	28691,8	23542,0	20,9	52,4	100	1
<i>Ancistrops strigilatus</i>	119712,1	13963,8	30186,7	22612,7	22,0	55,8	100	1
<i>Hyloctistes subulatus</i>	89757,9	14141,8	23840,7	21936,9	26,7	66,8	100	1
<i>Philydor ruficaudatum</i>	112042,1	14944,8	24064,7	22055,2	23,1	54,5	100	1
<i>Philydor erythrocercum</i>	142639,5	15331,6	32371,7	24438,1	19,2	50,6	100	1
<i>Philydor erythropterum</i>	116009,5	14141,8	23811,2	21936,9	22,5	51,6	100	1
<i>Philydor rufum</i>	78123,3	11310,6	17347,1	18968,0	29,0	61,0	100	1
<i>Philydor pyrrhodes</i>	97683,4	13043,0	21650,8	19869,7	25,3	55,9	100	1
<i>Anabazenops dorsalis</i>	6834,1	709,3	851,8	846,7	68,7	35,2	51,3	3
<i>Automolus ochrolaemus</i>	149678,9	15244,3	32109,6	24283,1	18,4	47,9	100	1
<i>Automolus infuscatus</i>	150399,9	15961,9	32113,1	24283,1	18,3	48,1	100	1
<i>Automolus melanopezus</i>	131176,7	15244,3	32113,1	24283,1	20,5	54,6	100	1

Táxon	Distribuição Potencial (Km ²)	UC,PI (Km ²)	UC,US (Km ²)	Terra Indígena (Km ²)	Meta de conservação (%)	% protegido	% meta atingida	Classe
<i>Automolus rubiginosus</i>	131698,2	14695,7	30251,1	22629,6	20,5	51,3	100	1
<i>Automolus rufipileatus</i>	143677,6	15961,9	32113,1	24283,1	19,0	50,4	100	1
<i>Xenops milleri</i>	10344,2	5465,8	511,8	911,4	61,9	66,6	100	1
<i>Xenops tenuirostris</i>	96232,1	12240,1	21397,3	19735,5	25,6	55,5	100	1
<i>Xenops minutus</i>	151065,7	16049,2	32371,7	24438,1	18,2	48,2	100	1
<i>Xenops rutilans</i>	10344,2	5465,8	511,8	911,4	61,9	66,6	100	1
<i>Mionectes oleagineus</i>	126722,9	14942,9	24090,1	22051,5	21,1	48,2	100	1
<i>Mionectes amazonus</i>	2706,3	1907,2	349,4	342,9	83,8	96,1	100	1
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	151119,1	16049,2	32371,7	24438,1	18,2	48,2	100	1
<i>Corythopsis torquatus</i>	141351,5	15965,1	32268,5	24325,9	19,3	51,3	100	1
<i>Lophotriccus vitiosus</i>	81332,1	7574,4	13757,1	17366,3	28,3	47,6	100	1
<i>Lophotriccus eulophotes</i>	146480,4	15330,3	32221,5	24416,0	18,7	49,1	100	1
<i>Hemitriccus minor</i>	46916,9	7670,0	18325,2	6678,3	37,3	69,6	100	1
<i>Hemitriccus flammulatus</i>	54082,9	1107,6	10723,5	4575,1	35,0	30,3	86,8	2
<i>Hemitriccus griseipectus</i>	103338,6	13041,2	21646,7	19850,0	24,4	52,8	100	1
<i>Hemitriccus iohannis</i>	91475,0	13041,2	21647,2	19850,0	26,4	59,6	100	1
<i>Hemitriccus minimus</i>	34193,2	3728,8	10727,8	4595,3	42,4	55,7	100	1
<i>Poecilotriccus capitalis</i>	10279,5	0,0	2883,1	0,0	62,0	28,0	45,2	4
<i>Poecilotriccus albifacies</i>	102165,9	15246,3	32118,3	24303,9	24,6	70,1	100	1
<i>Poecilotriccus latirostris</i>	57067,2	5465,8	10121,6	14575,7	34,1	52,9	100	1
<i>Todirostrum maculatum</i>	140371,4	16049,2	32371,7	24438,1	19,4	51,9	100	1
<i>Todirostrum chrysocrotaphum</i>	125576,4	14227,2	24094,2	22071,1	21,2	48,1	100	1
<i>Tyrannulus elatus</i>	125880,9	16049,2	32371,7	24438,1	21,2	57,9	100	1
<i>Myiopagis gaimardii</i>	141407,2	16049,2	32371,7	24438,1	19,3	51,5	100	1
<i>Myiopagis caniceps</i>	112585,1	14944,8	24094,2	22071,1	23,0	54,3	100	1
<i>Myiopagis flavivertex</i>	60286,6	14147,4	6161,3	5054,1	33,2	42,1	100	1
<i>Ornithion inerme</i>	104814,0	14857,5	23836,6	21917,2	24,2	57,8	100	1

Táxon	Distribuição Potencial (Km ²)	UC,PI (Km ²)	UC,US (Km ²)	Terra Indígena (Km ²)	Meta de conservação (%)	% protegido	% meta atingida	Classe
<i>Camptostoma obsoletum</i>	112368,5	16049,2	32371,7	24438,1	23,0	64,8	100	1
<i>Phaeomyias murina</i>	117192,0	16049,2	32371,7	24438,1	22,4	62,2	100	1
<i>Zimmerius gracilipes</i>	105283,3	14944,8	24064,7	22071,1	24,1	58,0	100	1
<i>Myiornis ecaudatus</i>	131333,2	16049,2	32371,7	24438,1	20,5	55,5	100	1
<i>Cnipodectes subbrunneus</i>	84834,4	8293,8	13795,8	17537,7	27,6	46,7	100	1
<i>Cnipodectes superrufus</i>	48409,6	7671,3	15586,7	6696,2	36,8	61,9	100	1
<i>Rhynchocyclus olivaceus</i>	108254,9	13043,0	21650,8	19869,7	23,7	50,4	100	1
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	59284,6	5756,8	11387,8	15277,4	33,5	54,7	100	1
<i>Tolmomyias assimilis</i>	122113,3	16049,2	32371,7	24438,1	21,7	59,7	100	1
<i>Tolmomyias poliocephalus</i>	82834,6	14227,2	24094,2	22071,1	28,0	72,9	100	1
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	130541,8	16049,2	32371,7	24438,1	20,6	55,8	100	1
<i>Platyrinchus coronatus</i>	93890,8	16049,2	22024,3	20893,5	26,0	62,8	100	1
<i>Platyrinchus platyrhynchos</i>	104055,0	14140,0	23836,6	21917,2	24,3	57,6	100	1
<i>Onychorhynchus coronatus</i>	131424,2	16049,2	32371,7	24438,1	20,5	55,4	100	1
<i>Myiophobus fasciatus</i>	119689,0	14944,8	24094,2	22071,1	22,0	51,1	100	1
<i>Myiobius barbatus</i>	12629,8	6392,0	512,0	1252,2	58,7	64,6	100	1
<i>Myiobius atricaudus</i>	10304,7	5467,6	512,0	911,4	62,0	66,9	100	1
<i>Terenotriccus erythrurus</i>	126789,9	14944,8	24094,2	22071,1	21,1	48,2	100	1
<i>Neopipo cinamomea</i>	25705,8	7142,2	6198,3	8648,0	47,1	85,5	100	1
<i>Lathrotriccus euleri</i>	126554,8	15331,6	32371,7	24438,1	21,1	57,0	100	1
<i>Cnemotriccus fuscatus beniensis</i>	54428,2	7671,3	18473,3	6696,2	34,9	60,3	100	1
<i>Cnemotriccus fuscatus duidae</i>	861,9	717,6	0,0	0,0	100	83,2	83,2	2
<i>Ochthornis littoralis</i>	13757,6	1285,6	1893,8	1717,3	57,3	35,6	62,1	3
<i>Muscisaxicola fluviatilis</i>	43240,5	4750,1	4281,2	7346,7	38,6	37,9	98,1	2
<i>Fluvicola albiventer</i>	83146,0	11312,5	17381,7	18988,9	28,0	57,3	100	1
<i>Colonia colonus</i>	86791,2	11315,6	17383,2	18994,5	27,3	55,0	100	1
<i>Legatus leucophaeus</i>	132791,4	16049,2	32371,7	24438,1	20,3	54,9	100	1

Táxon	Distribuição Potencial (Km ²)	UC,PI (Km ²)	UC,US (Km ²)	Terra Indígena (Km ²)	Meta de conservação (%)	% protegido	% meta atingida	Classe
<i>Myiozetetes cayanensis</i>	127826,0	16049,2	32371,7	24438,1	20,9	57,0	100	1
<i>Myiozetetes similis</i>	142802,4	16049,2	32371,7	24438,1	19,1	51,0	100	1
<i>Myiozetetes granadensis</i>	112987,6	14944,8	24094,2	22071,1	23,0	54,1	100	1
<i>Myiozetetes luteiventris</i>	136980,9	16049,2	32371,7	24438,1	19,8	53,2	100	1
<i>Pitangus sulphuratus</i>	160018,4	16049,2	32371,7	24438,1	17,3	45,5	100	1
<i>Philohydor lictor</i>	120900,7	15331,6	32371,7	24438,1	21,9	59,7	100	1
<i>Conopias trivirgatus</i>	118175,2	15124,8	30848,3	23697,1	22,2	59,0	100	1
<i>Conopias parvus</i>	68371,2	5467,6	10217,8	14593,1	31,1	44,3	100	1
<i>Myiodynastes maculatus</i>	157445,6	16049,2	32371,7	24438,1	17,6	46,3	100	1
<i>Megarhynchus pitangua</i>	145042,1	16049,2	32371,7	24438,1	18,9	50,2	100	1
<i>Tyrannopsis sulphurea</i>	114329,7	16049,2	31644,3	22261,8	22,8	61,2	100	1
<i>Empidonomus varius</i>	11910,2	5672,6	511,8	1252,2	59,6	62,4	100	1
<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i>	103604,9	13041,2	21646,7	19850,0	24,4	52,6	100	1
<i>Tyrannus melancholicus</i>	142551,7	16049,2	32371,7	24438,1	19,2	51,1	100	1
<i>Rhytipterna simplex</i>	115330,0	14141,8	23840,7	21936,9	22,6	52,0	100	1
<i>Sirystes sibilator</i>	122645,6	14942,9	24060,7	22051,5	21,6	49,8	100	1
<i>Myiarchus tuberculifer</i>	130541,8	16049,2	32371,7	24438,1	20,6	55,8	100	1
<i>Myiarchus ferrox</i>	151402,6	16049,2	32371,7	24438,1	18,2	48,1	100	1
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	95083,0	11316,9	20416,5	19016,6	25,8	53,4	100	1
<i>Ramphotrigo megalcephalum</i>	134371,0	16049,2	32371,7	24438,1	20,1	54,2	100	1
<i>Ramphotrigo ruficauda</i>	114223,7	14944,8	24094,2	22071,1	22,8	53,5	100	1
<i>Ramphotrigo fuscicauda</i>	147413,1	16049,2	32371,7	24438,1	18,6	49,4	100	1
<i>Attila cinnamomeus</i>	59127,7	5672,6	11279,5	15313,0	33,5	54,6	100	1
<i>Attila citriniventris</i>	59168,6	5672,6	11279,5	15313,0	33,5	54,5	100	1
<i>Attila bolivianus</i>	109915,4	12238,2	21393,2	19715,8	23,4	48,5	100	1
<i>Attila spadiceus</i>	131969,6	15241,2	32112,8	24279,6	20,4	54,3	100	1
<i>Cotinga maynana</i>	12637,0	6474,3	543,3	1277,5	58,7	65,6	100	1

Táxon	Distribuição Potencial (Km ²)	UC,PI (Km ²)	UC,US (Km ²)	Terra Indígena (Km ²)	Meta de conservação (%)	% protegido	% meta atingida	Classe
<i>Cotinga cayana</i>	12284,3	6651,8	860,9	1251,0	59,1	71,3	100	1
<i>Lipaugus vociferans</i>	132395,2	16049,2	32371,7	24438,1	20,4	55,0	100	1
<i>Conioptilon mcilhennyi</i>	129502,5	15243,1	32117,2	24302,7	20,7	55,3	100	1
<i>Porphyrolaema porphyrolaema</i>	10852,4	5674,5	511,9	1252,2	61,1	68,5	100	1
<i>Gymnoderus foetidus</i>	118701,2	12239,5	21542,2	19735,6	22,2	45,1	100	1
<i>Querula purpurata</i>	143869,0	16049,2	32371,7	24438,1	19,0	50,6	100	1
<i>Cephalopterus ornatus</i>	2262,6	790,5	232,7	179,6	86,7	53,2	61,3	3
<i>Neopelma sulphureiventer</i>	131359,4	16049,2	32371,7	24438,1	20,5	55,5	100	1
<i>Tyranneutes stolzmanni</i>	104691,1	14944,8	24094,2	22071,1	24,2	58,4	100	1
<i>Piprites chloris</i>	142986,8	16049,2	32371,7	24438,1	19,1	51,0	100	1
<i>Machaeropterus striolatus</i>	83360,9	8377,9	13899,1	17649,9	27,9	47,9	100	1
<i>Machaeropterus pyrocephalus</i>	142360,8	16047,4	32267,9	24385,8	19,2	51,1	100	1
<i>Lepidothrix coronata coronata</i>	85766,5	8377,9	13899,1	17482,6	27,5	46,4	100	1
<i>Lepidothrix coronata exquisita</i>	38414,4	6562,5	10111,5	4333,5	40,5	54,7	100	1
<i>Manacus manacus</i>	82430,9	7574,4	13899,1	17482,6	28,1	47,3	100	1
<i>Chiroxiphia pareola</i>	15196,3	7589,9	660,1	1437,7	55,7	63,8	100	1
<i>Xenopipo atronitens</i>	102,9	0,0	0,0	0,0	100	0,0	0,0	6
<i>Heterocercus linteatus</i>	6909,9	706,3	856,4	818,1	68,5	34,5	50,3	3
<i>Dixiphia pipra</i>	87372,6	7590,2	13793,3	19982,3	27,2	47,3	100	1
<i>Pipra filicauda</i>	33894,3	4748,2	10148,0	14571,9	42,6	86,9	100	1
<i>Pipra fasciicauda</i>	160475,5	15331,6	32371,7	24438,1	17,2	45,0	100	1
<i>Pipra rubrocapilla</i>	120329,4	14139,9	23839,0	21932,1	21,9	49,8	100	1
<i>Pipra chloromeros</i>	108424,4	14141,8	23840,7	21936,9	23,6	55,3	100	1
<i>Schiffornis major</i>	41149,1	8284,7	12629,2	6288,4	39,4	66,1	100	1
<i>Schiffornis turdinus</i>	25805,6	3412,8	3494,2	3160,3	47,0	39,0	83,0	2
<i>Laniocera hypopyrrha</i>	137709,3	16049,2	32371,7	24438,1	19,7	52,9	100	1
<i>Iodopleura isabellae</i>	122733,0	16049,2	32371,7	24438,1	21,6	59,4	100	1

Táxon	Distribuição Potencial (Km ²)	UC,PI (Km ²)	UC,US (Km ²)	Terra Indígena (Km ²)	Meta de conservação (%)	% protegido	% meta atingida	Classe
<i>Tityra inquisitor</i>	89308,8	12325,5	21650,8	19869,7	26,8	60,3	100	1
<i>Tityra cayana</i>	138043,0	16049,2	32371,7	24438,1	19,7	52,8	100	1
<i>Tityra semifasciata</i>	126038,8	14143,1	23961,4	21959,0	21,2	47,7	100	1
<i>Pachyramphus xanthogenys</i>	28736,3	1680,7	9226,6	3056,8	45,3	48,6	100	1
<i>Pachyramphus rufus</i>	10283,0	0,0	2886,6	0,0	62,0	28,1	45,3	4
<i>Pachyramphus castaneus</i>	9585,2	4748,2	511,8	911,4	63,2	64,4	100	1
<i>Pachyramphus polychopterus</i>	156728,0	15331,6	32371,7	24438,1	17,6	46,0	100	1
<i>Pachyramphus marginatus</i>	116276,9	14942,9	24090,1	22051,5	22,5	52,5	100	1
<i>Pachyramphus minor</i>	110602,9	13373,9	23836,6	21917,2	23,3	53,5	100	1
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	125395,0	16049,2	32371,7	24438,1	21,3	58,1	100	1
<i>Vireolanius leucotis</i>	105230,2	14944,8	24094,2	22071,1	24,1	58,1	100	1
<i>Hylophilus thoracicus</i>	110880,3	12239,5	21543,4	19737,9	23,3	48,3	100	1
<i>Hylophilus hypoxanthus</i>	107761,6	14944,8	24094,2	22071,1	23,7	56,7	100	1
<i>Hylophilus ochraceiceps</i>	96791,3	12240,1	21397,3	19735,5	25,5	55,1	100	1
<i>Cyanocorax violaceus</i>	134062,8	16049,2	32371,7	24438,1	20,2	54,3	100	1
<i>Tachycineta albiventer</i>	157487,1	16049,2	32371,7	24438,1	17,5	46,3	100	1
<i>Progne tapera</i>	133910,5	16049,2	32371,7	24438,1	20,2	54,4	100	1
<i>Progne chalybea</i>	138875,8	16049,2	32371,7	24438,1	19,6	52,5	100	1
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	60053,3	6476,2	11391,9	15281,2	33,3	55,2	100	1
<i>Atticora fasciata</i>	97604,1	12954,5	21395,8	19729,8	25,3	55,4	100	1
<i>Atticora tibialis</i>	88812,2	13039,9	21649,3	19864,0	26,9	61,4	100	1
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	156728,0	15331,6	32371,7	24438,1	17,6	46,0	100	1
<i>Microcerculus marginatus</i>	120858,3	14942,9	24093,6	22067,4	21,9	50,6	100	1
<i>Troglodytes musculus</i>	119764,9	16049,2	32371,7	24438,1	22,0	60,8	100	1
<i>Campylorhynchus turdinus</i>	142206,9	16049,2	32371,7	24438,1	19,2	51,2	100	1
<i>Pheugopedius genibarbis</i>	149226,9	15331,6	32371,7	24438,1	18,4	48,3	100	1
<i>Cantorchilus leucotis</i>	127826,0	16049,2	32371,7	24438,1	20,9	57,0	100	1

Táxon	Distribuição Potencial (Km ²)	UC,PI (Km ²)	UC,US (Km ²)	Terra Indígena (Km ²)	Meta de conservação (%)	% protegido	% meta atingida	Classe
<i>Cyphorhinus arada</i>	127318,2	16049,1	32370,7	24437,0	21,0	57,2	100	1
<i>Donacobius atricapilla</i>	65938,7	7050,6	6795,9	5186,4	31,7	28,9	90,9	2
<i>Ramphocaenus melanurus</i>	139584,3	15246,3	32118,3	24303,9	19,5	51,3	100	1
<i>Polioptila plumbea</i>	66399,4	12240,1	21397,3	19735,5	31,6	80,4	100	1
<i>Turdus ignobilis</i>	141474,9	16049,2	32371,7	24438,1	19,3	51,5	100	1
<i>Turdus lawrencii</i>	110427,2	14942,9	24086,6	22051,5	23,3	55,3	100	1
<i>Turdus hauxwelli</i>	141515,6	15331,6	32371,7	24438,1	19,3	51,0	100	1
<i>Turdus albicollis</i>	112021,4	13041,2	21646,7	19850,0	23,1	48,7	100	1
<i>Coereba flaveola</i>	19130,5	2289,3	6136,7	2560,8	51,9	57,4	100	1
<i>Schistochlamys melanopis</i>	20527,1	1,3	3033,3	22,1	50,8	14,9	29,3	4
<i>Cissopis leverianus</i>	114485,5	13039,9	21649,3	19864,0	22,7	47,7	100	1
<i>Conothraupis speculigera</i>	74375,2	6971,7	13079,1	18846,0	29,8	52,3	100	1
<i>Lamprospiza melanoleuca</i>	10164,9	1279,5	1865,7	1793,8	62,2	48,6	78,1	2
<i>Nemosia pileata</i>	10509,1	5686,3	311,0	1098,1	61,7	67,5	100	1
<i>Thlypopsis sordida</i>	10852,4	5674,5	512,0	1252,2	61,1	68,5	100	1
<i>Habia rubica</i>	145409,6	16049,2	32370,6	24435,8	18,8	50,1	100	1
<i>Eucometis penicillata</i>	85419,4	5327,6	15270,9	16061,6	27,5	42,9	100	1
<i>Tachyphonus cristatus</i>	87823,2	12240,1	21588,6	19735,5	27,1	61,0	100	1
<i>Tachyphonus rufiventer</i>	7261,6	4337,2	581,6	1241,4	67,7	84,8	100	1
<i>Tachyphonus surinamus</i>	84873,7	12957,6	21559,1	19735,5	27,6	63,9	100	1
<i>Tachyphonus luctuosus</i>	137565,1	15246,3	32118,3	24303,9	19,8	52,1	100	1
<i>Lanio versicolor</i>	120646,3	14944,8	24094,2	22071,1	21,9	50,7	100	1
<i>Ramphocelus nigrogularis</i>	117834,8	14227,2	24094,2	22071,1	22,3	51,3	100	1
<i>Ramphocelus carbo</i>	160142,4	16049,2	32371,7	24438,1	17,3	45,5	100	1
<i>Thraupis episcopus</i>	157487,1	16049,2	32371,7	24438,1	17,5	46,3	100	1
<i>Thraupis palmarum</i>	160018,4	16049,2	32371,7	24438,1	17,3	45,5	100	1

Táxon	Distribuição Potencial (Km ²)	UC,PI (Km ²)	UC,US (Km ²)	Terra Indígena (Km ²)	Meta de conservação (%)	% protegido	% meta atingida	Classe
<i>Tangara mexicana</i>	157487,1	16049,2	32371,7	24438,1	17,5	46,3	100	1
<i>Tangara chilensis</i>	149985,9	16049,2	32371,7	24438,1	18,3	48,6	100	1
<i>Tangara schrankii</i>	133461,9	14860,6	24064,7	22071,1	20,2	45,7	100	1
<i>Tangara xanthogastra</i>	92690,2	13043,0	21842,1	19869,7	26,2	59,1	100	1
<i>Tangara gyrola</i>	108865,1	14944,8	24094,2	22071,1	23,6	56,1	100	1
<i>Tangara nigrocincta</i>	117052,9	14944,8	24094,2	22071,1	22,4	52,2	100	1
<i>Tangara velia</i>	108423,2	14944,8	24064,7	22071,1	23,6	56,3	100	1
<i>Tangara callophrys</i>	119410,2	16049,2	32371,7	24438,1	22,1	61,0	100	1
<i>Tersina viridis</i>	108865,1	14944,8	24094,2	22071,1	23,6	56,1	100	1
<i>Dacnis lineata</i>	138043,0	16049,2	32371,7	24438,1	19,7	52,8	100	1
<i>Dacnis flaviventer</i>	92024,2	13038,1	21645,2	19844,3	26,3	59,3	100	1
<i>Dacnis cayana</i>	138043,0	16049,2	32371,7	24438,1	19,7	52,8	100	1
<i>Cyanerpes nitidus</i>	61447,9	5465,8	10120,1	14573,1	32,9	49,1	100	1
<i>Cyanerpes caeruleus</i>	64575,7	6474,3	11386,3	15426,2	32,1	51,5	100	1
<i>Cyanerpes cyaneus</i>	75106,1	8297,6	13792,8	17537,3	29,6	52,8	100	1
<i>Chlorophanes spiza</i>	72258,8	5674,4	11347,2	15332,6	30,2	44,8	100	1
<i>Hemithraupis guira</i>	113678,9	13041,2	21646,7	19850,0	22,9	48,0	100	1
<i>Hemithraupis flavicollis</i>	91369,8	13041,2	21646,7	19850,0	26,4	59,7	100	1
<i>Conirostrum speciosum</i>	8511,8	574,3	4044,1	729,8	65,1	62,8	96,5	2
<i>Ammodramus aurifrons</i>	150659,5	15329,8	32367,7	24418,4	18,3	47,9	100	1
<i>Volatinia jacarina</i>	39153,6	2295,4	6161,3	2592,5	40,2	28,2	70,1	3
<i>Sporophila schistacea</i>	12957,9	1285,6	1893,8	1717,3	58,3	37,8	64,9	3
<i>Sporophila bouvronides</i>	98473,8	5301,6	16882,3	7160,9	25,2	29,8	100	1
<i>Sporophila luctuosa</i>	63720,5	5758,6	11391,9	15281,2	32,3	50,9	100	1
<i>Sporophila castaneiventris</i>	104971,0	6019,2	16882,3	7160,9	24,2	28,6	100	1
<i>Sporophila angolensis</i>	138376,1	16049,2	32371,7	24438,1	19,7	52,7	100	1
<i>Sporophila maximiliani</i>	2124,7	709,3	201,2	154,3	87,7	50,1	57,1	3

Táxon	Distribuição Potencial (Km ²)	UC,PI (Km ²)	UC,US (Km ²)	Terra Indígena (Km ²)	Meta de conservação (%)	% protegido	% meta atingida	Classe
<i>Arremon taciturnus cf. nigrirostris</i>	52895,6	7671,3	18636,3	6956,5	35,3	62,9	100	1
<i>Arremon taciturnus taciturnus</i>	123430,5	13429,9	29928,3	22236,7	21,5	53,1	100	1
<i>Paroaria gularis</i>	26502,6	2295,4	6159,8	2589,9	46,6	41,7	89,4	2
<i>Pakerthraustes humeralis</i>	9585,1	4748,2	511,8	911,4	63,2	64,4	100	1
<i>Saltator grossus</i>	112626,6	14944,8	24094,2	22071,1	23,0	54,3	100	1
<i>Saltator maximus</i>	145042,1	16049,2	32371,7	24438,1	18,9	50,2	100	1
<i>Saltator coerulescens</i>	145042,1	16049,2	32371,7	24438,1	18,9	50,2	100	1
<i>Cyanocopsa cyanoides</i>	145998,5	16049,2	32371,7	24438,1	18,8	49,9	100	1
<i>Phaeothlypis fulvicauda</i>	142945,3	16049,2	32371,7	24438,1	19,1	51,0	100	1
<i>Psarocolius angustifrons</i>	79502,8	14227,2	28239,8	22071,1	28,7	81,2	100	1
<i>Psarocolius viridis</i>	64479,5	6476,2	11391,9	15281,2	32,1	51,4	100	1
<i>Psarocolius decumanus</i>	157487,1	16049,2	32371,7	24438,1	17,5	46,3	100	1
<i>Psarocolius bifasciatus</i>	130732,3	14944,8	24064,7	22071,1	20,6	46,7	100	1
<i>Procacicus solitarius</i>	127010,9	15331,6	32371,7	24438,1	21,1	56,8	100	1
<i>Cacicus haemorrhous</i>	82820,5	10957,5	19559,8	18044,2	28,0	58,6	100	1
<i>Cacicus oseryi</i>	115183,6	15037,5	28099,1	23542,1	22,6	57,9	100	1
<i>Cacicus latirostris</i>	61002,9	6476,2	11583,2	15281,2	33,0	54,7	100	1
<i>Cacicus cela</i>	136441,8	16049,2	32371,7	24438,1	19,9	53,4	100	1
<i>Cacicus koepckeae</i>	5461,5	573,1	1012,9	712,0	72,3	42,1	58,2	3
<i>Icterus cayanensis</i>	94452,6	13043,0	21650,8	19869,7	25,9	57,8	100	1
<i>Icterus croconotus</i>	127969,0	16049,2	32371,7	24438,1	20,9	56,9	100	1
<i>Lamprosar tanagrinus</i>	10164,9	1279,5	1865,7	1793,8	62,2	48,6	78,1	2
<i>Molothrus oryzivora</i>	108056,7	13043,0	21650,8	19869,7	23,7	50,5	100	1
<i>Molothrus bonariensis</i>	109598,3	13426,8	25830,8	22231,0	23,5	56,1	100	1
<i>Sturnella militaris</i>	59933,9	1371,0	5030,4	1851,5	33,3	13,8	41,4	4
<i>Euphonia chlorotica</i>	49760,6	8197,6	12311,9	6150,6	36,3	53,6	100	1
<i>Euphonia laniirostris</i>	93260,0	12236,9	21395,8	19729,8	26,1	57,2	100	1

Táxon	Distribuição Potencial (Km²)	UC,PI (Km²)	UC,US (Km²)	Terra Indígena (Km²)	Meta de conservação (%)	% protegido	% meta atingida	Classe
<i>Euphonia chrysopasta</i>	144136,8	16049,2	32371,7	24438,1	19,0	50,5	100	1
<i>Euphonia minuta</i>	115539,9	13045,6	26422,5	21919,2	22,6	53,1	100	1
<i>Euphonia xanthogaster</i>	145622,9	16049,2	32371,7	24438,1	18,8	50,0	100	1
<i>Euphonia rufiventris</i>	109265,9	13039,9	21649,3	19864,0	23,5	49,9	100	1

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)